UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS – RIO CLARO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE
(PEDAGOGIA DA MOTRICIDADE HUMANA)

OS SABERES E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS NO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

VOLUME I

CARLOS ROGÉRIO THIENGO

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do Câmpus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências da Motricidade.

Outubro - 2011

CARLOS ROGÉRIO THIENGO

OS SABERES E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS NO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

ORIENTADORA: PROF[a]. Adj. DAGMAR HUNGER

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências da Motricidade.

Rio Claro
Outubro - 2011

796.334 Thiengo, Carlos Rogério
T434s Os saberes e o processo de formação de futebolistas no São Paulo Futebol Clube / Carlos Rogério Thiengo. - Rio Claro : [s.n.], 2011
2 v. : il., figs., gráfs., quadros

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger

1. Futebol. 2. Educação física. 3. Esportes. 4. Formação profissional. I. Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI - Biblioteca da UNESP
Campus de Rio Claro/SP

unesp UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

CAMPUS DE RIO CLARO

INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS DE RIO CLARO

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO: Os saberes e o processo de formação de futebolistas no São Paulo Futebol Clube

AUTOR: CARLOS ROGÉRIO THIENGO

ORIENTADORA: Profa. Dra. DAGMAR AP CYNTIA FRANCA HUNGER

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de MESTRE EM CIENCIAS DA MOTRICIDADE , Área: PEDAGOGIA DA MOTRICIDADE HUMANA, pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. DAGMAR AP CYNTIA FRANCA HUNGER
Departamento de Educação Física / Faculdade de Ciencias de Bauru / Bauru-SP

Prof. Dr. ALEXANDRE JANOTTA DRIGO
Faculdade de Americana / Americana - SP

Prof. Dr. VALDOMIRO DE OLIVEIRA
Universidade Federal do Paraná / Departamento de Educação Física / Curitiba - PR

Data da realização: 07 de outubro de 2011.

Dedico esse trabalho ao meu pai, Sebastião Thiengo (*in memorian*), que por muitos anos enfrentou os caminhos e estradas desse Brasil na busca pela nossa subsistência e, que me ensinou sem me dizer uma única palavra, o significado de uma profissão.

AGRADECIMENTOS

Se me pedires para responder a seguinte questão: o que é a vida?

Certamente responderei: a vida é como uma longa caminhada, que teve data pra começar, mas que não sabemos quando a mesma irá acabar! E, por mais que saibamos onde queremos chegar é impossível saber os caminhos por onde iremos caminhar.

Diria ainda, que ao andar pelos incertos caminhos da vida aprendemos que caminhar (viver) só é possível quando temos pessoas que compartilham conosco os momentos de nossa caminhada e que possibilitam a superação dos obstáculos e desafios, que sempre se apresentam maiores do que o esperado.

A partir destas reflexões sobre a vida, me resta apenas agradecer imensamente as pessoas que possibilitaram a conclusão desta etapa da minha caminhada. E, entre as pessoas que serei eternamente grato por contribuírem para a realização desse sonho destaco:

À minha mãe Célia, que me concedeu a oportunidade de iniciar o meu caminho nessa vida, estando ao meu lado em todos os momentos mais angustiantes dessa jornada.

À Prof. Dr[a]. Dagmar Hunger, pelas oportunidades e orientação pelos caminhos acadêmicos que transformaram a minha a vida. Além disso, pela enorme paciência e confiança depositada durante a construção desse trabalho.

À minha noiva Juliana por me conduzir pelos caminhos da paixão e do amor, por compreender as minhas ausências em decorrência das atividades profissionais e acadêmicas.

As minhas irmãs Karina e Camila, a minha sobrinha Carla Melissa, a minha Tia Eudália e os meus cunhados Rodrigo e Gustavo pelo apoio ofertado durante toda minha trajetória.

À todos os profissionais do São Paulo Futebol Clube que participaram da investigação e, especialmente o diretor do futebol de base, o Sr. Marcos Tadeu Novais dos Santos, o gerente de futebol, o Sr. José Geraldo Oliveira e o coordenador técnico, o Prof. Marcelo Rodrigues de Lima por me abrirem as portas e os caminhos de uma das

maiores instituições esportivas do mundo para realização dessa investigação e por me concederem o privilégio de trabalhar no cube o qual admirei desde a minha infância.

Aos membros da banca examinadora do exame geral de qualificação e da defesa, os professores doutores Alexandre Janotta Drigo e Valdomiro de Oliveira, primeiramente pela amizade e por iluminarem o meu caminho na construção do presente estudo.

Aos amigos bauruenses Adilson Restanho, André, Edson Restanho, Flávio Ismael, Guilherme Talamoni, José Seabra, Higor Morceli, Ricardo Vitório, Roberto Braga, Ronaldo Pedroso, Thiago Dionísio e Valéria Duarte pela amizade, carinho e paciência.

Aos membros do NEPATEC, especialmente a Profª. Drª. Lílian Aparecida Ferreira e o professor Prof. Dr. Glauco Nunes Souto Ramos, pela possibilidade de aprender "outros" caminhos para o ensino dos esportes coletivos.

Aos amigos de programa de Pós-Graduação Júlio Mizuno, Cláudio Silvério, Fernanda Rossi, Reinaldo Cavazani e Profª. Drª. Leila Marrach Bastos de Albuquerque.

Por fim, tenho que agradecer imensamente as pessoas que conheci durante esse último ano e tornaram meu caminho no São Paulo Futebol Clube muito mais feliz, os amigos Adriano Titon, Augusto, Rafael Alan, Eduardo Marinho, Henrique Martins, Paulo Ricardo e ultimamente, o companheiro de sala Walter Quispe.

“Um homem não toma banho duas vezes no mesmo rio”. Por quê? Porque da segunda vez não será o mesmo homem e nem estará se banhando no mesmo rio (ambos terão mudado).

Heráclito de Éfeso

RESUMO

O processo de formação de um futebolista de alto rendimento é longo e está diretamente relacionado com a capacitação dos profissionais envolvidos. O estudo dos saberes presentes na intervenção dos profissionais atuantes nos clubes com histórico na formação de futebolistas é fundamental para a compreensão das razões do êxito e das possíveis limitações encontradas na formação de futebolistas. O objetivo principal do estudo é investigar e explorar os saberes presentes na intervenção dos profissionais responsáveis (treinadores, preparadores físicos e treinadores de goleiros) pelo processo de formação de futebolistas no São Paulo Futebol Clube e o objetivo secundário é analisar como ocorreu o processo de apropriação dos saberes durante a trajetória dos profissionais que atuam junto às categorias de base do clube. A escolha do São Paulo Futebol Clube ocorreu pelo fato do mesmo apresentar histórico de formação de jogadores de futebol de alto rendimento, a partir da década de 1990 e pela instituição disponibilizar gentilmente os dados e o acesso aos profissionais necessários à pesquisa. Participaram do estudo dezesseis profissionais responsáveis pelo trabalho desenvolvido nas categorias de base da instituição. Para a investigação dos saberes presentes na intervenção dos profissionais foi utilizada uma classificação de saberes adaptada, a partir da proposta por Tardif (2002) e, foram empregadas como técnicas de investigação: a pesquisa bibliográfica, o questionário, a entrevista semi-estruturada, a pesquisa documental e a observação participante. O material coletado foi analisado mediante a utilização do método denominado Análise de Conteúdo. Para a apresentação e discussão dos resultados obtidos formularam-se dois eixos temáticos com respectivas categorias internas da análise. No primeiro eixo foram abordados os saberes da formação profissional, disciplinares, os saberes institucionais e os saberes experienciais presentes na intervenção dos profissionais que atuam no processo de formação de futebolistas no São Paulo Futebol Clube; enquanto no segundo eixo procurou-se analisar influência da trajetória dos profissionais na apropriação dos saberes presentes na intervenção dos mesmos. Constatou-se que em relação aos saberes da formação profissional e disciplinares, predominaram entre os profissionais atuantes na categoria de base do clube os relacionados à dimensão biológica do corpo humano. No que se refere aos saberes institucionais, destacou-se a metodologia de treinamento empregada pela instituição na formação de futebolistas denominada por método de Treinamento Integrado. E, no que diz respeito aos saberes experenciais, os aspectos arrolar ao relacionamento humano foram apontados como os mais importantes. Por fim, em relação à influência da trajetória, à formação em nível superior em Educação Física, associada à vivência na modalidade como futebolista, foram apontadas como fundamentais pelos profissionais, na apropriação dos saberes necessários para a intervenção junto ao processo de formação de futebolistas de alto rendimento.

Palavras-chaves: Futebol. Formação Profissional. Saberes. Formação de Futebolistas.

ABSTRACT

The formation process of an elite footballer is long and directly related to the competence of all professionals involved in such process. The study of the domains imbued in the interventions taken by the professional staff of clubs with tradition in formation of footballers is crucial to the understanding of the success in the process and its possible limitations. The main purpose of this study was to investigate the domains of professional staff (head coaches, strength and conditioning coaches, and goalkeeper coaches) working in the formation of footballers for São Paulo Futebol Clube, and the secondary purpose was to analyze how these professionals embodied these domains during their careers in this club. São Paulo Futebol Clube was chosen because of its known history in forming world-class footballers since the nineties. Sixteen professionals who were working in the youth teams of São Paulo Futebol Clube participated in the study as subjects. A classification of domains adapted from that proposed by Tardif (2002) was used to investigate the domains present in the daily work routine of the subjects. The investigation methods used were, as follows: questionnaire, semi-structured interview, documental research, and participating observation. Collected data was examined by a method called "analysis of content". Results and discussion were presented based on two thematic lines with their respective inner types of analysis. In the first one, the domains relative to the professional formation, disciplines, institution, and work experience were broached. In the second one, the influence of the professional formation of the subjects on the embodiment of domains present in the work actuation was analyzed. The results indicated that domains relative to the biological aspects of human body were most noticeable among those of the professional formation and disciplines. Regarding the institutional domains, the training methodology applied by the club, namely "integrated training", stood out. As for the work experience domains, the aspects related with human relationship were identified as the most important ones. Lastly, regarding the influence of the professional formation, the graduation on Physical Education associated with pre-experience as a footballer were identified by the subjects as indispensable in the embodiment of the necessary domains for intervention in the formation process of elite footballers.

Keywords: football, professional formation, domain, formation of footballers.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Fluxograma dos procedimentos metodológicos empregados para a coleta e análise das informações..... 45

Quadro 1 Aspectos fundamentais do desempenho de futebolistas de alto rendimento... 60

Quadro 2 Fases, etapas e objetivos do processo de formação de futebolistas de alto rendimento..... 61

Quadro 3 Diretrizes para o desenvolvimento das manifestações da força muscular nas diferentes categorias do processo de formação de futebolistas no São Paulo Futebol Clube. 75

Gráfico 1 Importância dos saberes (conhecimentos) de diversas disciplinas presentes nos cursos de formação profissional para os profissionais que atuam nas categorias de base do São Paulo Futebol Clube 78

Gráfico 2 Importância da abordagem multidisciplinar para os profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas de alto rendimento do São Paulo Futebol Clube 81

Gráfico 3 Importância dos profissionais de diferentes formações no entendimento dos responsáveis pelo processo de formação de futebolistas de alto rendimento do São Paulo Futebol Clube 82

SUMÁRIO

A TRAJETÓRIA DA CONSTRUÇÃO DO ESTUDO 13

INTRODUÇÃO 19

1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 33

1.1 As características da pesquisa 33

1.2 O universo da pesquisa 34

1.3 As etapas da investigação e as técnicas de pesquisa empregadas 36

1.4 Características dos profissionais participantes da pesquisa 42

1.5 A análise do material coletado 43

2 OS SABERES DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO CONTEXTO ESPORTIVO E NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS 47

3 O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS 57

3.1 O processo de formação de futebolistas segundo a Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA) 59

3.2 O processo de formação de futebolistas no continente europeu 64

3.3 O processo de formação de futebolistas no Brasil 67

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS 73

4.1 Os saberes presentes na intervenção dos profissionais que atuam no processo de formação de futebolistas no São Paulo Futebol Clube 73

4.1.1 *Os saberes da formação profissional e os saberes disciplinares* 73

4.1.2 *Os saberes institucionais* 79

4.1.3 *Os saberes experienciais* 84

4.2 A trajetória e a apropriação dos saberes presentes na intervenção dos profissionais que atuam junto ao processo de formação de futebolistas no São Paulo Futebol Clube 86

4.2.1 *A influência da atuação como ex-futebolista e da formação em nível superior em Educação Física (bacharelado e licenciatura plena) para a atuação junto ao processo de formação de futebolista* 86

4.2.2 *A concepção dos profissionais atuantes no processo de formação de futebolistas acerca da capacidade do futebolista atuar no futebol de alto rendimento* 89

CONSIDERAÇÕES FINAIS 92

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 96

ANEXOS 107

ANEXO A - Carta de aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética 108

ANEXO B - Ofícios de solicitação para realização da junto ao Departamento de Futebol de Base do São Paulo Futebol Clube 109

ANEXO C - Carta de autorização para a realização da pesquisa junto ao Departamento de Futebol de Base do São Paulo Futebol Clube 111

APÊNDICES 112

APÊNDICE A - Questionário para treinadores, preparadores físicos e treinadores de goleiros de futebol 113

APÊNDICE B - Resultados dos questionários 116

APÊNDICE C - Roteiro prévio de questões para entrevista 121

APÊNDICE D - Termo de consentimento livre e esclarecido 122

APÊNDICE E - Transcrição das entrevistas piloto 123

APÊNDICE F - Transcrição das entrevistas com os profissionais do São Paulo Futebol Clube 137

APÊNDICE G - Planilha para análise preliminar das entrevistas semi-estruturadas 280

APÊNDICE H - Planilha para análise final das entrevistas semi-estruturadas 281

A TRAJETÓRIA DA CONSTRUÇÃO DO ESTUDO

Para Parlebas (2008), o trabalho científico na área da Educação Física e Esportes não é imparcial, é resultante das condições sócio-históricas e políticas nas quais os pesquisadores estão inseridos, sendo estas que determinam a organização, o desenvolvimento e os resultados dos estudos realizados.

Desta forma, considerar a trajetória do responsável por uma investigação científica é de fundamental importância para compreender as escolhas realizadas por este, desde a definição do objeto de estudo até as conclusões realizadas.

Nesse sentido, o presente estudo é "fruto" da relação estabelecida com o futebol ao longo da minha vida, primeiro como praticante e na seqüencia, como profissional de Educação Física atuante na modalidade.

Esta relação, se iniciou de uma maneira um pouco distinta daquela que ocorre habitualmente com grande maioria dos garotos brasileiros. Pois, até os oito anos de idade, o futebol ou as brincadeiras com as bolas nos pés não faziam parte das minhas atividades preferidas.

Tal situação começou a se modificar em 1990, em decorrência de uma hepatite, que me obrigou a permanecer em casa durante trinta dias, justamente no período durante a Copa do Mundo de Futebol realizada na Itália.

Fascinado pelo evento futebolístico de escala mundial, a modalidade começou paulatinamente a ocupar parte da minha vida. Sendo pela escolha dos programas de televisão, das brincadeiras na rua com os amigos ou na participação em equipes de futebol/futsal aos arredores da casa de meus pais, avós e na escola.

Em pouco tempo, a paixão pelo futebol se transformou em desejo de se tornar um futebolista de alto rendimento. Com isso, a necessidade de conquistar uma oportunidade nas categorias de base de um clube me levou a freqüentar escolas de futebol e integrar equipes que participavam de competições da modalidade em nível regional e estadual.

Durante a adolescência, diversas foram as oportunidades de participar de "testes" em clubes de futebol do interior dos estados de São Paulo e Paraná. Mas, como ocorre com a esmagadora maioria dos meninos inseridos nesse processo no Brasil, as reprovações e a frustração se tornaram constantes (SOUZA et al., 2008).

Diante das dificuldades enfrentadas no projeto de se tornar um futebolista de alto rendimento, as indagações sobre os critérios utilizados nos processos seletivos pelos profissionais das equipes e dos meios e métodos empregados na preparação de um jovem futebolista acrescentaram-se ao conjunto de inquietações típicas de um adolescente.

As incertezas relacionadas quanto ao futuro futebolista e a influência de diversos profissionais da área conduziram-me a considerar o curso de graduação em Educação Física, como uma formação em nível superior capaz de proporcionar uma atividade profissional, que possibilitasse a continuidade da relação com o esporte, especialmente o futebol.

O ingresso no curso de graduação em Licenciatura Plena em Educação Física ocorreu no ano de 2002, na Faculdade de Educação Física de Barra Bonita. Logo, ficou evidente que a formação em nível superior e a participação em cursos de extensão me ajudariam a esclarecer as dúvidas relacionadas ao processo de formação e a preparação de futebolistas, que outrora contribuíram na decisão de "sair de campo" e atuar no futebol fora das "quatro linhas", como profissional de Educação Física.

No ano seguinte, a transferência do curso para uma instituição pública, a Universidade Estadual Paulista (UNESP), *câmpus* Bauru, possibilitou o acesso as formas de produção de conhecimento, principalmente pela possibilidade de desenvolvimento das pesquisas, sob a forma de projetos de iniciação científica.

Durante dois anos consecutivos (2004-2005/2005-2006) fui contemplado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica (PIBIC/CNPq/UNESP) com subsídios financeiros a dois projetos de pesquisa, desenvolvido sob a orientação da Profª. Drª. Dagmar Hunger. Em ambos os projetos, o futebol foi abordado sob a ótica das ciências humanas, sendo utilizada como técnica de pesquisa a entrevista semi-estruturada caracterizando as investigações como pesquisas qualitativas.

Na primeira oportunidade, foi analisado o processo histórico da preparação física, técnica e tática dos goleiros de futebol da seleção brasileira de futebol masculina, no período de 1958 a 2002. Nesse estudo foram entrevistados quatro treinadores de goleiros, três ex-goleiros e um goleiro, todos com passagens pela seleção brasileira de futebol no período supracitado. Um das constatações da pesquisa foi que a preparação específica para goleiros no futebol brasileiro, refletida pelo trabalho desenvolvido na seleção nacional, vem ao longo dos últimos anos se adequando as exigências das partidas; motivada pela ampliação das comissões

técnicas, especialmente pela introdução do treinador de goleiros. O estudo apontou que entre os treinadores de goleiros predomina a formação de caráter empírico, sendo considerada relevante para função a experiência como futebolista (goleiro). Também ficou evidente a limitação dos responsáveis pela preparação específica dos goleiros e a necessidade dos mesmos quanto à formação acadêmica e científica, além da carência de cursos e referenciais teóricos que tratem de modo interdisciplinar a preparação de goleiro e proporcionem uma melhor intervenção (THIENGO; HUNGER, 2005).

Além dos aspectos acima mencionados, a investigação supracitada também procurou compreender como ocorreu o processo de seleção de jovens atletas para a posição de goleiro no período. Evidenciou-se que foram utilizados como critérios, predominantemente, a observação das características antropométricas e o interesse dos jovens atletas em ingressarem na carreira como goleiros de futebol (THIENGO; HUNGER, 2005).

A partir das constatações relativas aos critérios utilizados no processo de seleção de goleiros para o futebol, apontadas no parágrafo anterior, e, ainda influenciado pelas experiências como futebolista (goleiro) me motivaram a se aprofundar na temática relacionada à seleção de talentos para a modalidade.

Nesse tocante, na continuidade do projeto de pesquisa, no período de 2005-2006, foi analisado o processo histórico da identificação de talentos, especificamente o empregado para seleção de goleiros, utilizados pelos clubes do futebol brasileiro no período de 1970 a 2005. Para o desenvolvimento dessa investigação entrevistaram-se sete treinadores de goleiros, dois treinadores, dois ex-goleiros, um goleiro e um supervisor de futebol. Constataram-se nos depoimentos, que o sucesso do goleiro de futebol se baseia na inter-relação dos atributos antropométricos, físicos, técnicos, táticos e psicológicos, sendo os fatores antropométricos (estatura e peso) e psicológicos (ansiedade, coragem, comportamento, entre outros) citados pelos depoentes como sendo os mais observados durante a avaliação. E, devido à complexidade dos fatores do rendimento para a posição, a observação assistemática realizada durante os treinamentos e jogos, baseada no conhecimento empírico dos treinadores e treinadores de goleiros, foi apontada como sendo a principal metodologia utilizada para a seleção de goleiros nas categorias de base dos clubes do futebol paulista. Conclui-se que a metodologia utilizada para a seleção dos goleiros de futebol nas equipes do futebol brasileiro pouco se alterou no período de 1970 a 2005, apontando novamente, uma limitação quanto à formação acadêmica/cientifica dos responsáveis por realizar a seleção de goleiros de futebol; bem como a necessidade de aproximação dos mesmos, do conteúdo teórico presente na literatura voltada ao tema, para que se

possa sistematizar o processo de seleção de goleiros de futebol em processo de muitos anos (THIENGO; HUNGER, 2006; THIENGO, 2006).

A forte ligação com o futebol não apenas norteou as minhas escolhas acadêmicas, mas também as profissionais. Desde o ingresso no curso de Educação Física, a participação em estágios extracurriculares e projetos de extensão universitária ministrando aulas de futebol/futsal para crianças e jovens ocuparam parte do meu tempo durante a formação inicial.

Logo que concluí o curso de Licenciatura Plena em Educação Física, nos primeiros meses de 2007, assumiu a responsabilidade pela preparação física de uma equipe de futebol da primeira divisão em Trinidad & Tobago (país localizado na América Central, região do Caribe). Nessa equipe atuei por aproximadamente cinco meses, onde participei de diversas competições, como a *T&T Pro League (*o campeonato nacional da modalidade), a *Caribean Cup* e a *Concacaf Cup*, sendo esta última, julga-se mais importante competição interclubes da América Central e do Norte.

A experiência profissional em um país com pouca tradição no futebol, onde inexistiam cursos em nível superior para a formação dos recursos humanos para a atuação na área esportiva, suscitou reflexões sobre a importância da graduação em Educação Física no desenvolvimento da modalidade e da formação dos futebolistas.

No retorno ao Brasil, a minha atividade profissional continuou ligada ao futebol e futsal, em diferentes funções, como treinador de goleiros de futsal, treinador e consultor de escolas de futebol e equipes de futsal na cidade de Bauru-SP e região. Sendo que, no exercício da atividade de consultor esportivo novamente constatei que as maiores dificuldades dos profissionais que atuavam junto às modalidades futebol e futsal estavam relacionadas à sua formação profissional.

As experiências como praticante da modalidade, as pesquisas desenvolvidas durante a graduação em Educação Física, a atividade profissional e os estudos independentes sobre o futebol conduziram-me a reflexões sobre como poderia ser a minha contribuição no desenvolvimento do processo de formação de futebolistas de alto rendimento.

O caminho escolhido foi por intermédio da continuidade dos estudos e a realização de pesquisas sobre o futebol. Sendo assim, no final do ano de 2009, optei por participar do processo seletivo, sendo aprovado para o ingresso no programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade da Universidade Estadual Paulista, *câmpus* de Rio

Claro, nível mestrado, na área de Concentração Pedagogia da Motricidade Humana, na linha de pesquisa Formação Profissional e Campo de Trabalho sob a orientação da Profª. Drª. Dagmar Hunger.

O ingresso no programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade proporcionou a oportunidade de investigar a formação de futebolistas sob o ponto de vista da formação profissional em Educação Física. Já, nos primeiros levantamentos bibliográficos a questão que emergiu foi. Quais são os saberes que norteiam a intervenção dos profissionais que atuam junto ao processo de formação dos futebolistas de alto rendimento?

Diante da dificuldade em encontrar a(s) resposta(s) para a questão, logo esta se transformou no objeto de estudo da dissertação de mestrado. E, na tentativa de "solucionar" o problema que a nossa frente se colocava, elaborou-se o projeto de pesquisa, com vistas a investigar junto aos profissionais que atuam em clubes reconhecidos socialmente por sua eficácia na formação de futebolistas, quais os saberes que estão presentes na intervenção profissional.

A segunda tarefa foi estabelecer critérios para a escolha da instituição esportiva a ser investigada e definiu-se que o clube de futebol deveria possuir histórico na formação de futebolistas de alto rendimento, estar localizado próximo geograficamente e possibilitar abertura para a realização da pesquisa.

O São Paulo Futebol Clube foi à instituição escolhida, que além de se enquadrar nos critérios adotados, sempre fez parte da minha vida, como sendo o clube de futebol que durante a toda a minha infância proporcionou um forte sentimento, em outras palavras, era torcedor.

Após a elaboração do projeto de pesquisa, o entrei em contato com o departamento de futebol de base, obtendo a autorização para a realização da investigação junto aos profissionais do clube.

Concluída a pesquisa de campo inicialmente planejada, fui surpreendido pelo convite da instituição em compor o seu quadro de funcionários. Tal fato proporcionou a oportunidade de "conhecer por dentro" o clube, possibilitando explorar com maior profundidade as nuanças presentes no cotidiano da intervenção dos profissionais junto à formação dos futebolistas da instituição.

Corroborando com os apontamentos iniciais, o presente estudo é fruto de uma intensa relação com o futebol, construída ao longo dos anos pela minha trajetória. Esse

conjunto de experiências proporcionou-me a possibilidade de analisar os saberes e a formação de futebolistas a partir do ponto de intersecção entre o universo acadêmico e a intervenção profissional mediante a abordagem de natureza qualitativa.

INTRODUÇÃO

Historicamente a supremacia do futebol mundial esteve dividida entre a Europa e a América do Sul. Tal situação pode ser ilustrada pela quantidade de conquistas pelos países de ambos os continentes, da Copa do Mundo de Futebol, evento organizado a cada quatro anos pela Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA), que segundo Betrán (1999) e Proni (2000) é a principal competição da modalidade.

Em dezenove edições realizadas, as seleções nacionais européias conquistaram dez títulos da Copa do Mundo (Itália 1934, 1938, 1982 e 2006; Alemanha 1954,1974 e 1990; Inglaterra 1966, França 1998 e Espanha 2010), enquanto os países sul-americanos obtiveram êxito em nove ocasiões, com Brasil (1958, 1962, 1970, 1994 e 2002), Uruguai (1930 e 1950) e Argentina (1978 e 1986) (DUARTE, 1998; CUNHA, 2002; LEITE, 2010).

No entanto, com os resultados esportivos obtidos na última década, principalmente pela conquista das duas últimas Copas do Mundo, as nações européias assumiram a hegemonia do futebol mundial e atualmente lideram o *ranking* de seleções da FIFA ocupando as três primeiras colocações, com Espanha, Holanda e Alemanha respectivamente, superando o Brasil (4ª posição), país que mais vezes venceu a Copa do Mundo (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL ASSOCIADO, 2011) e considerado o "País do Futebol".

Mas, não são apenas as seleções nacionais européias que gozam de prestígio no atual cenário do futebol internacional. Há alguns anos, os clubes europeus são apontados como os sendo os melhores do mundo. No ultimo *ranking* apresentado pelo International Federation of Football History & Statistics (IFFHS), relativo ao período de primeiro de julho de 2010 a trinta de junho de 2011, entre os dez melhores clubes de futebol, oito são europeus (FC Barcelona - 1°, Real Madrid CF - 2°, FC do Porto - 3°, Manchester United FC - 4°, Manchester City FC - 5°, Vilarreal CF - 6°, CF Internacional de Milão - 7°, FC Dinamo Kiev - 10°) e apenas dois são sul-americanos (CA Vélez Sarsfield - 8° e Santos FC - 9°).

O poder econômico é apontando como sendo o principal motivo para o fortalecimento dos clubes de futebol da Europa. Pois, esses possuem condições de contratar os melhores futebolistas[1] de diversas localidades e conseqüentemente promover as melhores

[1] Diversos são os termos empregados na literatura especializada em futebol para se referir ao indivíduo que pratica a modalidade, como por exemplo, jogador/jogador de futebol (FERNANDES, 1994; WEINECK, 2000;

competições tanto em nível nacional como continental, tornando o "Velho Continente" a "Meca" do futebol mundial, ou seja, o local onde atualmente a maioria dos futebolistas de alto rendimento[2] desejam jogar (PRONI, 2000; DAMO, 2007).

Por outro lado, os futebolistas sul-americanos continuam sendo extremamente valorizados no contexto do futebol internacional. Nas últimas dez ocasiões do prêmio ofertado pela FIFA ao melhor futebolista do ano, em seis oportunidades a distinção foi conquistada por futebolistas oriundos de países da América do Sul. Sendo que em quatro oportunidades, o prêmio foi atribuído a futebolistas brasileiros (Ronaldo Luís Nazário de Lima - Ronaldo - 2002; Ronaldo de Assis Moreira - Ronaldinho Gaúcho - 2004 e 2005; Ricardo Izecson dos Santos Leite - Kaká - 2007).

Em números absolutos, o Brasil é o líder do *ranking* dos países fornecedores de futebolistas de alto rendimento para o continente europeu (DAMO, 2007). De acordo com Besson, Poli e Ravenel (2011), em levantamento realizado no ano de 2010, constatou que haviam 577 futebolistas brasileiros atuando em trinta e seis países da Europa. Em média, nos países estudados existem 1,1 futebolista brasileiro por equipe. Sendo que na Alemanha, Bulgária, Finlândia, França, Portugal, Romênia, Rússia e Ucrânia os brasileiros são a maioria dos futebolistas estrangeiros atuando nos campeonatos nacionais.

O "estilo brasileiro" de jogar, denominado de "futebol-arte", caracterizado pela astúcia, improviso, elasticidade e criatividade (RODRIGUES, 2004) foi consagrado ao longo das últimas décadas, pela maneira de atuar de futebolistas como Garrincha, Tostão, Zico,

---

GOMES, 2002; KRAEMER; HÄKKINEN, 2004; CORTEZ, 2006) e atleta/atleta de futebol (GOMES, 2002; DRUBSCKY, 2003; SANTANA; ÁVILA, 2006; AFIF; BRANDÃO; AGRESTA, 2008). De acordo com Rodrigues (2003), freqüentemente a expressão jogador/jogador de futebol é utilizada de forma genérica para designar todos os praticantes do esporte, enquanto o termo atleta/atleta de futebol costuma ser adotado para os indivíduos que se submetem a treinamentos sistematizados, com o objetivo de se tornarem jogadores profissionais. Apesar da presente investigação estar relacionada aos indivíduos que desejam atuar no futebol profissional, consideramos que o termo atleta é mais adequado para os praticantes da modalidade atletismo. Sendo assim, como em outros jogos esportivos coletivos, como o vôlei e basquete que adotam os termos voleibolista (ARRUDA; HESPANHOL, 2008) e basquetebolistas (OLIVEIRA, 2007) respectivamente para designar seus praticantes, optou-se pela utilização do termo futebolista (GODIK, 1996; GOLOMAZOV; SHIRVA, 1996; GOLOMAZOV; SHIRVA, 1997; MOMBAERTS, 1998; GOMES; ERICHSEN, 2004; COMETTI, 2006; GOMES; SOUZA, 2008; TOLEDO, 2008; ARRUDA; HESPANHOL, 2009; FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL ASSOCIADO, s. d.), pelo fato do mesmo ser utilizado de forma predominante na literatura consultada.

[2] Considera-se como futebolista de alto rendimento os indivíduos que atuam na categoria adulta (sênior) nas competições de elite modalidade, como os campeonatos nacionais da primeira divisão (Campeonato Brasileiro Série A, Campeonato Espanhol da Primeira Divisão, Premier League - Inglaterra, entre outros), competições de nível continental e mundial tanto pelos clubes (Copa Libertadores da América, UEFA Champions League e Mundial de Clubes da FIFA) quanto pela seleção nacional (Copa América, Copa das Confederações e Copa do Mundo-FIFA).

Romário e principalmente por Edson Arantes do Nascimento, Pelé, considerado o melhor futebolista do século vinte.

O sucesso desses e outros futebolistas brasileiros, em solucionar os "problemas" do jogo, de forma eficaz e criativa, os resultados obtidos pelos clubes e pela seleção nacional e a globalização da economia mundial, proporcionaram, principalmente a partir da década de 1990, o aumento das transferências de futebolistas brasileiros ao exterior (DRUBSCKY, 2003, DAMO, 2007; CONFEDEREÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 2011).

Atualmente existem futebolistas brasileiros atuando em todos os continentes. Como apontado por Rial (2008), são cerca de cinco mil futebolistas brasileiros em clubes de futebol do exterior. Segundo a Confederação Brasileira de Futebol (2011), somente no ano de 2009 se transferiram para outros países 1.017 futebolistas.

Apesar do contexto acima apresentado indicar o Brasil como o grande "celeiro" de futebolistas de alto rendimento do futebol mundial (DAMO, 2007), ao considerarmos o número de transferências internacionais, como um dos indicadores da qualidade do processo de formação de futebolistas de um país, observa-se que os números quando analisado de forma absoluta podem ocultar outra realidade relacionada ao processo de formação de futebolistas em território nacional.

Ao aprofundarmos no estudo do número anual de transferências internacionais de futebolistas brasileiros visualiza-se que assim como nos últimos cinco anos aumentou o fluxo de futebolista para o exterior, também houve acréscimo na quantidade de futebolistas que estavam em clubes estrangeiros e regressaram para o Brasil (CONFEDEREÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 2011).

Neste enfoque, no que se refere à taxa de crescimento das transferências internacionais para clubes da Europa, de 2009 para 2010 houve um aumento de 13,3% no número de futebolistas brasileiros "exportados" para o futebol europeu, enquanto isso, Espanha e Holanda incrementaram em 40% e 23% respectivamente, o número de futebolistas originários de seus países em outras nações da Europa (BESSON; POLI; RAVENEL, 2011).

Ainda em relação ao futebol europeu, quando se relativiza o número de futebolistas de cada país atuando nas principais competições do continente, com as respectivas populações nacionais, constata-se que o Brasil perde a liderança do *ranking* dos fornecedores de futebolistas de alto rendimento visualizada a partir dos valores absolutos, sendo superado por países como Argentina, Camarões, França, Senegal, entre outros (DAMO, 2007; BESSON; POLI; RAVENEL, 2011).

Tais constatações podem indicar limitações no processo de formação de futebolistas no Brasil, historicamente considerado de excelência em âmbito internacional, devido à sua baixa eficiência quando comparado a de outros países. Pois, como afirma Drubscky (2003), grande parte do sucesso do futebolista de alto rendimento é construído nos anos que o mesmo se encontra nas categorias de base[3].

A afirmação de Drubscky (2003), assume maior relevo, quando se toma conhecimento que a formação de um futebolista de alto rendimento é um processo longo, contínuo e interdependente, que dura aproximadamente dez anos, com cerca 5.000 horas destinadas à aprendizagens e treinamentos (DAMO, 2007).

Santos (2009) destaca que grande parte dos clubes de futebol encontra no processo de formação a solução para o abastecimento de futebolistas de alto rendimento para as suas equipes principais, sendo que os clubes de maior expressão incentivam o mesmo por tradição, enquanto os menores o fazem por necessidade.

No Brasil, a necessidade de investir no processo de formação de futebolistas assumiu uma maior dimensão a partir da Lei 9.615, de 24 de março de 1998, conhecida popularmente como Lei Pelé. A principal modificação na legislação foi à extinção do "passe", ou seja, foi eliminado o mecanismo que determinava que mesmo ao final do contrato de trabalho, a transferência de futebolistas de uma instituição esportiva para a outra ocorreria apenas mediante ao pagamente de valor pecuniário ao clube ao qual o futebolista esteve vinculado (THIENGO; HUNGER; OLIVEIRA, 2010).

A referida alteração na legislação nacional acima apresentada acabou por "forçar" os principais clubes brasileiros a investir no processo de formação, com a finalidade de garantir fluxo constante de futebolistas às suas equipes principais, de forma a mantê-las com elevado nível competitivo (THIENGO; HUNGER; OLIVEIRA, 2010).

Além do mais, a negociação de futebolistas, ao longo dos últimos anos, se tornou uma das principais fontes de renda para os clubes brasileiros. Pois, caso um jovem futebolista desperte o interesse e o mesmo estiver com o contrato profissional em vigência, a equipe interessada deverá arcar com multa prevista no contrato de trabalho (THIENGO; HUNGER; OLIVEIRA, 2010).

Porém, independente das alterações na legislação e a necessidade econômica que mobilizou, nos últimos anos, os clubes a investir nas categorias de base, alguns clubes

[3] Categorias de base é como são denominadas, no Brasil, as equipes dos clubes de futebol onde atuam os jovens que objetivam ser futebolistas de alto rendimento.

brasileiros são reconhecidos tradicionalmente pelo fomento concedido ao processo de formação de futebolistas, entre eles se destaca o São Paulo Futebol Clube.

O São Paulo Futebol Clube é uma Entidade de Prática Desportiva constituída na forma de associação civil, sem fins econômicos, com prazo de duração indeterminado. A sua história iniciou-se em 26 de janeiro de 1930, quando houve da fusão dos clubes CA Paulistano e A. A. Palmeiras. Mas, em conseqüência da crise administrativa presente no futebol brasileiro, em meados da década de 1930, motivada pela transição do regime amador para o profissional, o clube foi brevemente extinto no início de 1935, quando o ocorreu a fusão com o Clube de Regatas Tietê passando a se chamar CR Tietê-São Paulo. Porém, as diversas resistências contrárias a extinção do clube levaram o São Paulo Futebol Clube a recomeçar, sendo o clube refundado definitivamente em 16 de dezembro de 1935, na cidade de São Paulo, onde mantém foro e sede (SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, 2011).

O reinício do São Paulo Futebol Clube ocorreu no período denominado por Rodrigues (2004) como, democratização e profissionalismo do futebol brasileiro (1933-1950), onde a adoção definitiva do regime profissional para os futebolistas, em 1933, exigiu uma maior organização administrativa pelos clubes, quando comparado ao período anterior, marcado pela prática elitista e amadora.

Ao longo de sua história, o São Paulo Futebol Clube adotou medidas administrativas que possibilitaram ao clube equilibrar suas finanças e, deste modo, constituir e ampliar o seu patrimônio, como a construção do estádio Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi), do Centro de Treinamento Frederico Antonio Germano Menzen (CT Barra Funda) e o Centro de Concentração e Treinamento Homero Bellintani (CT Guarapiranga) (SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, 2011).

O rigor administrativo e a infra-estrutura ofertaram ao clube os “alicerces” para a obtenção dos expressivos resultados esportivos nas últimas décadas, como à conquista do Bicampeonato Mundial Interclubes (1992 e 1993), do Mundial de Clubes da FIFA (2005), do Tricampeonato da Taça Libertadores da América (1992, 1993 e 2005) e o Hexacampeonato Brasileiro (1977, 1986, 1991, 2006, 2007 e 2008) (SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, 2011).

Em todas essas conquista, o São Paulo Futebol Clube contou com futebolistas oriundos de suas categorias de base, que após participarem do processo de formação e a pela equipe principal do clube obtiveram sucesso no futebol em nível internacional, como: Luís Antônio Corrêa da Costa (Müller), que conquistou com o São Paulo Futebol Clube, o bicampeonato mundial interclubes de 1992 e 1993 e disputou três Copas do Mundo, sendo campeão em 1994; e, Marcos Evangelista de Moraes (Cafú), futebolista que participou de

quatro Copas do Mundo (1994, 1998, 2002 e 2006) e disputou três finais da competição (1994, 2008 e 2002), sendo o capitão na conquista do pentacampeonato mundial pela seleção brasileira, no ano de 2002 (CUNHA, 2002; LEITE, 2010; SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, 2011).

Mas, entre todos os futebolistas provenientes das categorias de base do São Paulo Futebol clube, se destaca Rogério Ceni. O futebolista participou de duas Copas do Mundo (2002 e 2006), sendo pentacampeão mundial em 2002. Rogério Ceni é o recordista em número de partidas pelo clube e atualmente é goleiro com maior número de gols marcados na história do futebol mundial, sendo considerado o maior ídolo do São Paulo Futebol Clube (CUNHA, 2002; LEITE, 2010; SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, 2011).

A partir de uma análise preliminar, constata-se que o São Paulo Futebol Clube atende as recomendações da FIFA, referentes às condições necessárias para que haja um processo de formação de futebolistas adequado, especialmente pelo fato do clube possuir um espaço específico para as categorias de base, o Centro de Formação de Atletas Presidente Laudo Natel (CFA Cotia), localizado na cidade de Cotia-SP e inaugurado em 16 de julho de 2005 (SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, 2011).

De acordo com a FIFA, se faz necessário que as instituições (clubes) responsáveis pelo trabalho junto aos jovens com potencial de se tornarem futebolistas de alto rendimento apresentem uma infra-estrutura apropriada, um quadro administrativo eficiente e principalmente, uma equipe de profissionais preparada para atender as necessidades dos futuros futebolistas (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL ASSOCIADO, s. d.)

No que se refere às equipes de profissionais que atuam junto às categorias de base no futebol, estas variam de acordo com o poder econômico dos clubes, sendo comum nas instituições esportivas com maior capacidade financeira a presença de profissionais de diversas áreas como: assistente social, coordenador técnico, dentista, enfermeiro, fisioterapeuta, médico, nutricionista, psicólogo, entre outros (DRUBSCKY, 2003; DAMO, 2007; GOMES, 2009).

Porém, devido às limitações econômicas, geralmente as equipes que atuam no processo de formação dos futebolistas dos clubes de futebol brasileiro se limitam aos profissionais responsáveis diretamente pela intervenção junto aos jovens futebolistas, como os treinadores, treinadores auxiliares, preparadores físicos, auxiliares de preparação física e treinadores de goleiros (DRUBSCKY, 2003; DAMO, 2007).

Com relação à formação desses profissionais é comum nas equipes das categorias de base no Brasil profissionais sem formação acadêmica e portadores de um saber

acumulado pela experiência adquirida ao longo da carreira como futebolistas e profissionais possuidores de diploma universitário, egressos dos cursos de Educação Física; sendo que os primeiros quase sempre ocupam a função de treinadores enquanto os segundos de preparadores físicos (BIELINSKI, 1979; DRUBSCKY, 2003; DAMO, 2007).

A disparidade comumente observada na formação dos profissionais que atuam junto às categorias de base no futebol brasileiro é advinda do processo histórico de reconhecimento da Educação Física como profissão e da inserção dos seus profissionais no campo de trabalho do futebol.

A partir da promulgação da Lei 9.696, de 1° de setembro de 1998, que regulamentou a atividade do profissional de Educação Física e atribuiu aos mesmos a responsabilidade pelas práticas esportivas, tantos os treinadores como preparadores físicos na modalidade de futebol passaram a serem membros de uma mesma profissão (BRASIL, 1998).

Todavia, a legislação supracitada, no inciso terceiro, do seu artigo segundo possibilitou que as pessoas, que até a data do inicio da vigência da referida lei, que haviam comprovadamente exercido atividades próprias dos profissionais de Educação Física poderiam realizar a inscrição nos respectivos Conselhos Regionais de Educação Física, desde que respeitassem as condições por estes estabelecidos, e exercer a profissão (BRASIL, 1998).

Contudo, a atividade de treinador de futebol já possuía uma legislação, a Lei 8.650, de 22 de abril de 1993, que assegurava em seu artigo terceiro, o exercício da profissão de treinador de futebol profissional preferencialmente:

> I - aos portadores de diploma expedido por Escolas de Educação Física ou entidades análogas, reconhecidas na forma da lei;
> II - aos profissionais que, até a data do início da vigência desta Lei, hajam comprovadamente, exercido cargos ou funções de treinador de futebol por prazo não inferior a seis meses, corno empregado ou autônomo, em clubes ou associações filiadas, Ligas ou Federações, em todo o território nacional (BRASIL, 1993).

Apesar da legislação apresentada apontar a preferência para o exercício da função de treinadores de futebol aos possuidores de formação em nível superior em Educação Física, historicamente a atividade no cenário nacional foi ocupada predominantemente por ex-futebolistas, sendo o direito dos mesmos assegurados ao longo de aproximadamente vinte anos, pela Lei 6.354, de 2 de setembro de 1976, que garantia em seu artigo 27, que: “Todo ex-atleta profissional de futebol que tenha exercido a profissão durante 3 (três) anos consecutivos ou 5 (cinco) anos alternados, será considerado, para efeito de trabalho, monitor de futebol” (BRASIL, 1976).

Por outro lado, a inserção dos profissionais graduados em Educação Física no contexto do futebol ocorreu a partir da década de 1960, especialmente após os resultados adversos da seleção brasileira de futebol na Copa do Mundo de 1966, atribuídos ao insuficiente preparo físico e os maus hábitos apresentados pelos futebolistas brasileiros fora de campo; que colocou em questionamento o modelo utilizado, até então, na preparação de futebolistas brasileiros; caracterizado pela habilidade individual, ausência de sistematização e na crença que os futebolistas de alto rendimento nascem "prontos" (RODRIGUES, 2003; VALENTIM; COELHO, 2005).

> É por volta da segunda metade dos anos 1960 que os clubes contratam especialistas na área de Educação Física para montar times bem preparados, tal como exigia o então emergente futebol-força ou futebol moderno. Divulgava-se a idéia de que o futebol é ciência. Logo, o corpo torna-se objeto de investimento médico, científico e político, algo manipulável, reparável e até mesmo produzido. Começa a fase da modernização do futebol na qual o jogador é considerado e manipulado como um corpo a ser vigiado, treinado, educado, corrigido, seja dentro ou fora do campo, desde as categorias de base até os profissionais (RODRIGUES, 2003, p. 95).

Nesse projeto de modernização do futebol brasileiro, a contratação dos profissionais de Educação Física acabou por propiciar a introdução do conhecimento científico no futebol, especialmente aqueles relacionados a ciências médicas e biológicas, que serviram de sustentação para a intervenção dos preparadores físicos.

Diante do exposto, observa-se que perante a necessidade de adequar o processo de formação e o sistema de preparação de futebolistas brasileiros as exigências do futebol em nível internacional, a solução encontrada foi à inserção do profissional de Educação Física como preparador físico, como um "representante" do conhecimento científico, enquanto os treinadores permaneceram com a sua intervenção sustentada por um "saber fazer", adquirido pela experiência como futebolista.

Mas, é importante ressaltar, que com o passar dos anos e o reconhecimento da importância da atividade dos profissionais graduados em Educação Física na preparação de futebolistas permitiu que alguns deixassem a função de preparador físico e passassem ao cargo de treinador, como o caso de Carlos Alberto Parreira, que iniciou a carreira como auxiliar de preparação física e conquistou, em 1994, a título da Copa do Mundo de futebol como treinador da seleção brasileira de futebol (RODRIGUES, 2003)

Não obstante, Damo (2005) destaca que é comum entre os profissionais com graduação em Educação Física, que atuam junto às categorias de base dos clubes de futebol brasileiros, reclamações sobre a formação deficiente que receberam nas universidades.

A aceitação dos profissionais, com formação em nível superior em Educação Física, como preparadores físicos e até mesmo como treinadores, no ambiente do futebol corrobora as afirmações de Barros (1993) relacionadas às alterações que sofrem as profissões, em conseqüência das modificações das necessidades da sociedade, que cada vez mais exigem serviços com um alto grau de especificidade.

Embora o autor supracitado ressalte que o diploma em nível superior não constitui uma referência para caracterizar uma atividade como profissão, Barros (2006) afirma que devido à complexidade das profissões na sociedade moderna, esse conhecimento passou a ser adquirido pelos profissionais nas faculdades e universidades. E, apoiado nos apontamentos de Flexner, apresenta seis critérios para uma atividade ser considerada profissão.

> 1- As atividades desenvolvidas são essencialmente de natureza intelectual; envolvendo cognição na análise, tomada de decisões, compreensão de diferentes metodologias entre outras que refletem a intelectualidade da profissão
> 2- A profissão é prática; onde sempre presta-se serviço ao cliente(s)
> 3- A profissão é dinâmica; sempre se adaptando as novas realidades e tecnologias desenvolvidas pelo próprio enriquecimento da sociedade.
> 4- Organização profissional que no caso do Brasil se dá pelos Conselhos Federais e Regionais da área.
> 5- Comunicabilidade; através de revistas e artigos acadêmicos, ou não, que se preocupem com o desenvolvimento da profissão.
> 6- Altruísmo que gera ao profissional a responsabilidade de prestar melhor serviço a sociedade (BARROS, 2006, p. 253)

Venuto (1999) enfatiza que nas profissões da sociedade moderna o conhecimento científico é o elemento estruturador e o recurso indispensável para a legitimação da autoridade profissional.

Neste enfoque, Drigo (2009) aponta que a ciência passa a ser a "gerenciadora" e o suporte técnico-instrumental das profissões para a aplicação da prestação de serviços à sociedade. E, baseando-se nos estudos de Freidson (1996) define profissão como:

> Profissão seria um tipo específico de trabalho especializado, com independência de controle e jurisdição sobre um corpo especializado de conhecimento e qualificações em uma divisão do trabalho específica controlada pelas ocupações dos participantes (DRIGO, 2009, p.400).

Na tentativa de ofertar uma formação compatível com as necessidades das profissões relacionadas à intervenção no futebol contemporâneo, diversas federações nacionais européias, em conjunto com a União das Associações Européias de Futebol (UEFA) adotam um sistema de licenças progressivo e integrado em diversos níveis. Esse sistema

permite que tanto os ex-futebolistas como as pessoas com graduação superior em Educação Física e Esporte possuam uma formação similar para cada nível de intervenção

Como apresentado por Damo (2005), na França são doze os certificados, que vão desde aqueles destinados aos que desejam atuar como monitores esportivos, no auxílio à iniciação ao futebol, até a certificação para os treinadores de futebol profissional, que habilita para a atuação junto às equipes na categoria adulta, em nível nacional e internacional.

O sistema de formação e certificação dos profissionais franceses é de responsabilidade do Instituto Nacional de Futebol (INF), que em conjunto com outros órgãos, entre eles a Federação Francesa de Futebol (FFF) tem como objetivo, além de preparar os profissionais que desejam atuar no futebol, formar os futebolistas de alto rendimento; preparar esses futuros futebolistas para uma possível reconversão e contribuir, por intermédio de pesquisa e experiências, para o aperfeiçoamento técnico do futebol francês (DAMO, 2005).

Apesar de algumas tentativas de implantação de um sistema de formação voltado aos profissionais responsáveis pelo processo de formação e preparação dos futebolistas brasileiros, como o sugerido por Bielinski (1979); atualmente no Brasil não existe um sistema específico, organizado em nível nacional para a capacitação e certificação dos profissionais que intervêm no futebol, sendo corrente apenas os cursos de curta duração, promovidos predominantemente pelos sindicatos das categorias e instituições de ensino superior.

Destarte, a ausência de um sistema de formação profissional unificado em âmbito nacional para a modalidade futebol, permite a presença de profissionais com formações diversificadas na intervenção junto à preparação de futebolistas, sobretudo nas categorias de base, onde é possível encontrar profissionais com licenciatura plena em Educação Física, bacharelado em Educação Física/Esporte e provisionados (possuidores do direito adquirido para a intervenção como profissionais de Educação Física); o que de acordo com Drigo (2009) dificulta um estudo mais criterioso das necessidades do desporto no que tange a formação profissional decretando a emergência de fazê-lo, como prioridade no entendimento da própria identidade da profissão Educação Física.

A pluralidade presente na formação dos profissionais que atuam no futebol dificulta até mesmo a adoção de uma nomenclatura adequada para designar os profissionais que atuam nesse campo de trabalho.

Em relação à terminologia, na literatura nacional referente ao futebol, os termos técnico e treinador são freqüentemente utilizados como sinônimos (CUNHA, 2010) para designar o profissional responsável pela preparação das equipes de futebol. Apesar de

historicamente na Educação Física, o profissional considerado especialista para a intervenção junto a modalidades esportivas ser denominado como Técnico Desportivo (SOUZA NETO et al., 2004), a primeira legislação brasileira que abordou a atuação do profissional responsável especificamente para o futebol se refere ao mesmo como treinador de futebol (BRASIL, 1993). Além disso, a literatura internacional se refere a esse profissional predominantemente como *Coach* (língua inglesa) (SANTOS et al., 2010; MESQUITA et al., 2011) e *Entrenador* (língua espanhola) (LÓPEZ-CUADRA, 1977; FÉU; IBANEZ, 2001) sendo em ambos os casos, treinador, a tradução mais adequada para a língua portuguesa. Diante deste contexto optou-se na presente investigação pela adoção do termo treinador, no sentido do profissional responsável pelo processo de treinamento.

Neste sentido, Rosado e Mesquita (2008) destacam:

> Treinar deve ser entendido como fazer aprender e desenvolver capacidades, ou seja, como um conjunto de ações organizadas, dirigidas a finalidade específica de promover intencionalmente a aprendizagem e o desenvolvimento de alguma coisa por alguém com os meios adequados à natureza dessa aprendizagem e desse desenvolvimento. Neste contexto, o treinador deve ser visto como o profissional que tem a função específica de conduzir esse processo, o treino desportivo, fazendo-o no quadro de um conjunto de saberes próprios, saberes esses que sustentam a capacidade de desempenho profissional.
>
> As funções do treinador definem-se, assim com base num conjunto de competências resultantes da mobilização, produção e uso de diversos saberes pertinentes (científicos, pedagógicos, organizacionais, técnico-prático, etc.) organizados e integrados adequadamente em função da complexidade da ação concreta a desenvolver em cada situação da prática profissional (p.48).

Levando a concepção acima em consideração, o estudo dos saberes presentes na intervenção dos treinadores, preparadores físicos e treinadores de goleiros atuantes nos clubes com histórico na formação de futebolistas é fundamental para a compreensão de algumas das razões do êxito e das possíveis limitações do processo de formação de futebolistas de alto rendimento.

Embora o número de pesquisas sobre o perfil, a formação e a intervenção de treinadores e demais profissionais que atuam junto às modalidades esportivas ter aumentado na última década (PORÉM; ALMEIDA; CRUZ, 2001; JONES; ARMOUR; POTRAC, 2003; COSTA; SAMULSKY, 2006; COSTA; SAMULSKY; MARQUES, 2006; BALBINO; WINTERSTEIN, 2008; BATISTA; GRAÇA; MATOS, 2008; MESQUITA et al., 2008; SANTOS; RODRIGUES, 2008; HEGEMANN; STRAUSS; BÜSCH, 2008; DRIGO, 2009; PEREIRA; MESQUITA; GRAÇA, 2009; MESQUITA; ISIDRO; ROSADO, 2009; COSTA; SAMULSKY; COSTA, 2010; SANTOS et al., 2010; MESQUITA et al., 2011), as investigações que abordam os profissionais que atuam no processo de formação de

futebolistas são limitadas (GILBERT; TRUDEL, 2001; CUSHION, C.; JONES, 2003; HAMOMOND; PERRY, 2005; SMITH; CUSHION, 2006; HARWOOD, 2008; MENDES, 2009; MESQUITA et al., 2009) especialmente aquelas referentes ao contexto das categorias de base no futebol brasileiro (SOUZA et al. 2009; COSTA; SAMULSKY; COSTA, 2009)

A limitada literatura relacionada aos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolista no Brasil deixa em aberto algumas questões, como: qual é a formação dos profissionais que atuam nas categorias de base dos clubes de futebol? Quais são os saberes que estão presentes na intervenção dos profissionais que atuam junto ao processo de formação de futebolistas? Como ocorre o processo de apropriação dos saberes pelos profissionais que trabalham nas categorias de base?

Baseando-se nas afirmações de Mesquita, Isidro e Rosado (2010), acredita-se que esclarecimento dessas questões, por intermédio de pesquisas e publicações envolvendo a problemática, poderá contribuir com processo de formação de futebolistas de alto rendimento em território nacional. Pois, essas investigações possibilitarão reflexões acerca das características da formação dos profissionais que atuam nas categorias de base dos clubes de futebol.

Porém, Rosado e Mesquita (2008) destacam que em decorrência da incipiência das pesquisas na área da formação dos recursos humanos para a intervenção no setor esportivo, faz necessário a utilização de conhecimentos mais atuais nesta matéria e a consideração das experiências de outras profissionais afins.

Nesse tocante, devido às similaridades entre a formação de treinadores e a formação de professores, onde a investigação está melhor estabelecida, os autores anteriormente citados, aconselham a utilização, desde que criteriosa e contextualizada, dos resultados das pesquisas com a atividade docente, afim de se evitar incorrer nos riscos e nos erros que passou a própria formação de professores.

A partir dos apontamentos acima e da constatação que as tipologias e as classificações sobre os saberes dos professores se apresentam de forma plural na literatura, em decorrência da ampliação dos estudos envolvendo esse tema nas últimas décadas (BORGES, 2001), adotou-se na presente investigação a conceituação de saber proposta por Tardif (2000; 2002), onde a noção de saber assume um sentido amplo, que engloba os conhecimentos, competências, habilidades (aptidões) e as atitudes, ou seja, são todos os saberes que dispõe os profissionais nas esferas conceitual (saber), procedimental (saber-fazer) e atitudinal (saber-ser) em sua intervenção. Além disso, como será exposto adiante, em virtude da especificidade que envolve os profissionais que atuam junto às categorias de base no futebol, adaptou-se a

classificação de saberes proposta por Tardif (2002) originalmente utilizada para o estudo da atividade docente.

Diante do contexto acima apresentado, o objetivo principal do presente estudo é investigar e explorar os saberes presentes na intervenção dos profissionais responsáveis (treinadores, preparadores físicos e treinadores de goleiros) pelo processo de formação de futebolistas no São Paulo Futebol Clube e o objetivo secundário é analisar como ocorreu o processo de apropriação dos saberes durante a trajetória dos profissionais que atuam junto às categorias de base do clube.

Em decorrência das características da pesquisa e do material coletado, a presente dissertação foi organizada em dois volumes, sendo apresentados no volume II, os elementos pós-textuais (anexos e os apêndices), com destaque para os depoimentos na integra, dos profissionais que participaram da pesquisa.

No volume I, além da apresentação do estudo e a introdução, temos:

Os procedimentos metodológicos, que se encontra subdivido em: as características e o universo da pesquisa, as etapas da investigação e as técnicas de pesquisa empregadas, as características dos profissionais participantes e a forma de análise do material coletado. Ressalta-se que objetivando uma compreensão mais aprofundada do objeto de estudo, foram empregadas como técnicas de pesquisa, a revisão bibliográfica, a observação direta extensiva (questionário) e intensiva (entrevista semi-estruturada), a pesquisa documental e a observação participante, sendo estas descritas detalhadamente no decorrer do capítulo.

O item 2, denominado “Os saberes dos profissionais que atuam no contexto esportivo e no processo de formação de futebolistas” onde são apresentadas as características conceituais e a taxonomia utilizada para o estudo os saberes presentes na intervenção dos profissionais que atuam no processo de formação de futebolistas do São Paulo Futebol Clube, adaptada a partir da classificação dos saberes proposta por Tardif (2002). Nesse capítulo também são revisados os saberes necessários para a intervenção dos profissionais que atuam no contexto esportivo, especialmente junto às categorias de base no futebol.

O item 3, intitulado “O processo de formação de futebolista” onde são apresentadas as recomendações gerais da FIFA e as características presentes predominantemente no processo de formação de futebolistas de alto rendimento no continente europeu e no Brasil.

O item 4, no qual são apresentadas as análises dos resultados obtidos, sendo os mesmos organizados em dois eixos temáticos, com suas respectivas categorias internas de

análise. No primeiro eixo procurou identificar, classificar e descrever os saberes que permeiam a intervenção dos treinadores, preparadores físicos e treinadores de goleiros que atuam junto ao processo de formação de futebolistas no São Paulo Futebol Clube. No segundo eixo temático de análise buscou analisar influência da trajetória dos profissionais na apropriação dos saberes presentes na intervenção dos mesmos.

E, as considerações finais, onde estão sintetizadas as principais contribuições do presente estudo e são apresentadas algumas diretrizes para a formação dos profissionais que atuam nas categorias de base do futebol.

Finalmente, espera-se que o presente estudo possa promover a ampliação do conhecimento de caráter acadêmico-científico referente aos profissionais que atuam junto às categorias de base no futebol, especialmente os treinadores, preparadores físicos e treinadores de goleiros. Com isso pretende-se colaborar na superação das possíveis limitações presentes na formação dos mesmos e, conseqüentemente contribuir com processo de formação de futebolistas de alto rendimento em âmbito nacional.

1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1.1 As características da pesquisa

A pesquisa referente aos saberes dos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas de alto rendimento caracteriza-se como qualitativa.

A principal característica dos estudos dessa natureza é o seu caráter interpretativo. Esse tipo de investigação valoriza o conhecimento indutivo, busca a interpretação e a descoberta no lugar da mensuração e da constatação. Além disso, essas assumem que os fatos e valores estão intimamente relacionados, tornando-se inaceitável uma postura neutra do pesquisador (ANDRÉ, 1995; ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNJADER, 1998).

Este tipo de pesquisa é uma atividade, que por intermédio de um conjunto de práticas materiais procuram ofertar visibilidade ao contexto estudado, agregando dados minuciosos do tema a ser explorado, em uma abordagem naturalista e interpretativa do objeto de estudo. Isso significa que os pesquisadores que utilizam a abordagem qualitativa estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender ou interpretar os fenômenos em termos de significados que as pessoas a eles conferem, sem a busca pela manipulação de variáveis e nem tratamento experimental. Além disso, a abordagem qualitativa não divide a realidade em unidades passíveis de mensuração, mas procura compreender os fenômenos dentro de uma visão global, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas (ANDRÉ, 1995; DENZIN; LINCOLN, 2006; THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007).

Historicamente as pesquisas de caráter qualitativo consolidaram suas raízes teóricas na fenomenologia e nas correntes dela derivadas, como o interacionismo simbólico, a etnometodologia e a etnografia, sendo que, especialmente nessa última, a preocupação dos pesquisadores, particularmente os antropólogos, foi pela descrição da cultura de um grupo social, com o uso de amplas categorias sociais na análise dos dados. No entanto, recentemente, a busca pelas grandes narrativas está sendo substituída por teorias mais locais, de pequena escala, que se ajustam a problemas específicos e a situações particulares (ANDRÉ, 1995; DENZIN; LINCOLN, 2006).

Torna-se relevante destacar que o período delimitado confere a esta investigação a qualidade de história contemporânea ou história do tempo presente. Essa se

caracteriza por um intervalo de tempo de duração variável relativamente homogêneo, ininterrupto; onde existe uma unidade temporal do sujeito e do objeto, sendo impossível separar o observador do observado. Pois, o pesquisador é contemporâneo dos acontecimentos que ele estuda e não está apenas envolvido com fatos e pessoas, mas sim é elemento constituinte do mesmo, em uma relação que excede o sentido distinto da coabitação física com os episódios históricos e com as suas testemunhas (LAGROU, 2007).

Desta maneira, a história do tempo presente é capaz de colocar o pesquisador em confronto com a atualidade, propiciando a ele uma reflexão sobre as formas de incorporação social dos indivíduos que tem uma mesma formação ou configuração social que a sua. Sendo uma das formas de minimizar as lacunas entre passado e futuro, proporcionando ao investigador a oportunidade de observar os detalhes de um período histórico relativamente curto (AMADO; FERREIRA, 2002).

De acordo com Tardif (2000), os estudos que procuram investigar o conjunto dos saberes utilizados pelos profissionais (médicos, psicólogos, trabalhadores sociais, professores, etc.) em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar as suas tarefas devem ser denominados como epistemologia da prática profissional. A finalidade desse tipo de estudo é revelar esses saberes, compreender como são produzidos, incorporados, integrados, utilizados, aplicados e transformados concretamente nas tarefas dos profissionais em função dos recursos e limites da intervenção profissional.

A partir das características acima apresentadas, a presente investigação pode ser classificada, como sendo um estudo da epistemologia da prática profissional contemporânea de natureza qualitativa.

1.2 O universo da pesquisa

A escolha do São Paulo Futebol Clube, localizado na cidade de São Paulo-SP, para análise dos saberes dos profissionais que atuam no processo de formação de futebolistas, ocorreu principalmente, pelo fato do mesmo apresentar histórico de formação de jogadores de futebol de alto rendimento, a partir da década de 1990.

Entre os futebolistas de alto rendimento que participaram do processo de formação durante o referido período no clube, destaca-se Ricardo Izecson dos Santos Leite (Kaká), eleito pela FIFA, o melhor futebolista do mundo, no ano de 2007.

De acordo com Fernandes (2009), o São Paulo Futebol Clube é a instituição de prática esportiva nacional com maior representatividade nas convocações de jogadores para a

seleção brasileira de futebol, na categoria adulta para as Copas do Mundo, sendo 26 os futebolistas convocados para a disputa dos campeonatos mundiais, realizados entre os anos de 1970 e 2006. Entre esses, estão alguns futebolistas oriundos das categorias de base do clube.

Além do histórico na formação de futebolistas de alto rendimento, atualmente o São Paulo Futebol Clube possui um dos maiores locais destinados ao processo de formação de futebolistas da América do Sul, o Centro de Formação de Atletas (CFA) Presidente Laudo Natel, localizado na cidade de Cotia-SP. Fato que possibilitou o acesso aos profissionais que atuam junto às categorias de base da instituição, de forma mais facilitada. Somado a esses fatores, a disponibilidade da instituição em ceder gentilmente os dados e o acesso aos profissionais necessários à pesquisa contribuiu de forma significativa para a escolha da mesma para a realização da pesquisa.

No que se refere à estrutura física, o local supracitado se encontra em uma área de dez alqueires (220 mil metros quadrados) (SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, 2010). Nesse espaço estão construídos: almoxarifado (material esportivo), campo para futebol de sete, campos de futebol com medidas oficiais (sete campos com grama natural e um com gramado artificial), capela, centro de reabilitação fisioterápica e academia de ginástica, dois espaços com grama natural para treinamento de goleiros, espaço para o treinamento com a utilização de sobrecargas e a realização de avaliações antropométricas e das capacidades motoras, lan house, lavanderia, marcenaria, mini campo de futebol de areia, nove quiosques (sendo três com sanitários), oficina, piscina, playground, podologia, portarias, praça de alimentação (cozinha e refeitório dos jogadores e comissões técnicas), prédio da administração (com auditório para 50 pessoas, departamento de mídia, stúdio, sala dos recursos humanos, sala da administração, sala da coordenação técnica, sala das comissões técnicas, almoxarifado - limpeza e departamento médico/odontológico), quadra poliesportiva, quarenta e oito apartamentos para aproximadamente 120 jogadores, quatro rouparias com vestiários para comissões técnicas e jogadores; refeitório (funcionários), residência do zelador, residência sede destinada a gerencia de futebol e ao núcleo social (psicologia e assistência social) e telefonia.

Além dos espaços acima descritos, se encontra em construção o novo centro de reabilitação fisioterápica, um alojamento padrão internacional para 150 pessoas, uma arquibancada com capacidade para aproximadamente 1.500 torcedores e um estacionamento interno.

Em relação aos recursos humanos, o CFA possui em seu quadro cerca de 150 funcionários distribuídos entre a gerência de futebol, administração, segurança, cozinha e

refeitório, manutenção, marcenaria, jardinagem, lavanderia, limpeza, rouparias, telefonia, almoxarifado, departamento médico, coordenação técnica e treinamento do futebol.

Atualmente, a estrutura física é funcional acima descrita atende semanalmente aproximadamente 300 futebolistas, com idades compreendidas entre dez e vinte anos, divididos em categorias, de acordo com as suas idades cronológicas.

1.3 As etapas da investigação e as técnicas de pesquisa empregadas

Para a realização da presente investigação, inicialmente o projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista, campus de Bauru (Processo n.˚ 1422/46/01/0), sendo aprovado em reunião realizada no dia 20 de agosto de 2009 (Anexo A).

Na seqüência, o pesquisador contatou por meio telefônico a gerência do departamento de futebol da base do São Paulo Futebol Clube, sendo orientado a submeter o projeto de pesquisa à coordenação técnica do departamento de futebol de base do clube.

Após o envio do projeto de pesquisa, o pesquisador foi convidado a visitar o CFA, a fim de apresentá-lo pessoalmente aos responsáveis. Esta visita ocorreu durante o mês de dezembro de 2009. Ao final da exposição do projeto de pesquisa foi concedida a autorização formal para a coleta dos dados junto aos profissionais do clube. Durante esta visita, o pesquisador também foi apresentado à estrutura física e funcional (recursos humanos) do CFA.

A fim de propiciar uma aproximação aos profissionais do clube responsáveis pelo treinamento do futebol, a coordenação técnica solicitou ao pesquisador uma nova visita ao CFA, com a finalidade de ministrar uma palestra relacionada ao treinamento de goleiros de futebol. A referida atividade ocorreu no dia 17 de dezembro de 2009, no auditório da instituição.

Devido à boa receptividade das informações pelos profissionais, novamente a coordenação técnica solicitou ao pesquisador uma intervenção junto aos profissionais do clube. Esta atividade foi programada para o início das atividades do ano de 2010, na semana reservada ao planejamento das atividades anuais.

Durante o período mencionado, diferentes pesquisadores ministraram palestras acerca da preparação esportiva aos profissionais do clube, cabendo ao pesquisador da presente investigação abordar o tema relacionado aos modelos de periodização utilizados na formação de futebolistas, no dia 05 de março de 2010.

Assim como afirmam Alves-Mazzotti e Gewandsznjader (1998), as visitas ao clube (campo de pesquisa) descritas acima, na etapa inicial da investigação, foram de suma importância. Pois, estas possibilitaram ao pesquisador à identificação e o contato preliminar com os profissionais da instituição e também, o conhecimento com maior detalhamento do cotidiano dos mesmos. Sendo estes contatos, fundamentais para a diminuição das resistências pelos profissionais às próximas etapas da pesquisa.

A investigação dos saberes presentes no processo de formação de futebolistas, no São Paulo Futebol Clube ocorreu em quatros momentos distintos, predominando em cada uma das etapas uma técnica pesquisa.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), na pesquisa qualitativa a utilização de diferentes métodos e técnicas procura assegurar uma compreensão em profundidade do fenômeno em questão.

> A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e coleta de uma variedade de materiais empíricos - estudo de caso; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais, históricos, interativos e visuais - que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. Portanto, os pesquisadores qualitativos dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance. Entende-se, contudo, que cada prática garante uma visibilidade diferente ao mundo. Logo, geralmente existe um compromisso no sentido do emprego de mais de uma prática interpretativa em qualquer estudo (p.17).

Nesse sentido, inicialmente foi realizada a pesquisa bibliográfica, por intermédio do acesso a fontes secundárias (livros, periódicos, teses, monografias, entre outros), esta teve como finalidade colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e registrou a respeito da problemática em questão (MARCONI; LAKATOS, 2009). A pesquisa bibliográfica fundamentou a elaboração da revisão da literatura e subsidiou a discussão do problema.

Na seqüência, após os primeiros contatos do pesquisador com o campo de investigação, foi utilizada a observação direta extensiva, por intermédio de um questionário (Apêndice A), como técnica de pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2009). A finalidade da utilização deste procedimento foi recolher informações mais detalhadas sobre os profissionais participantes da investigação e levantar os primeiros apontamentos sobre a temática em questão.

O questionário utilizado na presente investigação foi adaptado ao contexto do futebol a partir do instrumento empregado no estudo de Silva, Tavares Junior e Drigo (2008), sendo o mesmo constituído por uma ficha de identificação e quatorze questões. Destas, três

(1, 10 e 14) caracterizaram-se como perguntas de múltipla escolha (de estimação ou avaliação), nas quais os investigados deveriam emitir um julgamento por meio de uma escala ordinal; três questões de múltipla escolha (2, 9 e 13), onde participantes poderiam escolher mais de uma opção entre as possíveis respostas; seis questões dicotômicas (3, 4, 5, 6, 7 e 8) que possibilitavam a escolha entre duas opções (sim e não) e o seu detalhamento no caso de respostas positivas; e, duas questões abertas (11 e 12), nas quais os inquiridos puderam responder livremente sobre o assunto (MARCONI; LAKATOS, 2009).

Para a coleta das informações por meio dos questionários, estes foram entregues ao coordenador técnico da instituição, que se encarregou de distribuir e recolher os mesmos junto aos profissionais atuantes nas categorias de base do clube. Os questionários foram devolvidos ao pesquisador no momento da sua visita a instituição para a realização da próxima etapa da investigação.

Na continuidade da pesquisa, o retorno do pesquisador ao campo de investigação ocorreu, entre os dias 12 e 15 maio de 2010. Durante o período, foram utilizadas duas técnicas de pesquisa, a observação direta intensiva, por intermédio da entrevista semi-estruturada e a pesquisa documental (MARCONI; LAKATOS, 2009).

A entrevista semi-estruturada consiste em uma técnica onde o pesquisador oferta ao depoente a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, em um contexto semelhante ao de uma conversa informal, porém obedecendo a um conjunto de questões abertas e fechadas previamente definidas em um roteiro. Essa técnica permite uma cobertura mais profunda sobre o tema estudado, pois possibilita ao pesquisador realizar correções, elucidar dúvidas retomar o contexto da conversa, de forma a obter um direcionamento ao tema, ou seja, intervir junto ao entrevistado a fim de que os objetivos sejam alcançados (BONI; QUARESMA, 2005).

De acordo com Amado e Ferreira (2002), a entrevista semi-estruturada constitui-se em uma alternativa para se coletar dados não documentados, caracterizando-se como um instrumento por excelência da investigação social e de análise qualitativa, no sentido de possibilitar uma melhor compreensão da construção das estratégias de ação e das representações de grupos ou indivíduos em uma dada sociedade.

Atendendo as recomendações sugeridas por Manzini (2003), antes da coleta dos depoimentos junto aos profissionais do São Paulo Futebol Clube foram realizadas duas entrevistas pilotos (Apêndice E). A realização dessas teve como finalidade testar os equipamentos e verificar as limitações do roteiro de questões. Essas foram realizadas com dois profissionais com graduação em Educação Física e que também atuam na formação de

futebolistas. Após, a realização das mesmas constatou-se a necessidade de adequar o roteiro de questões, quanto à ordem das perguntas, a fim de tornar mais adequada a elaboração das respostas pelos depoentes.

Para a realização das entrevistas com os profissionais do São Paulo Futebol Clube, utilizou-se de um roteiro de questões (Apêndice C), que foi apresentado aos entrevistados junto com o projeto de pesquisa antes da coleta dos depoimentos.

Foram entrevistados dezesseis profissionais (coordenador técnico, sete treinadores, cinco preparadores físicos e três treinadores de goleiros) responsáveis pelo trabalho desenvolvido nas categorias de base, ou seja, que atuam nas equipes Sub-11, Sub-13, Sub-14, Sub-15, Sub-17 e Sub-20 da instituição.

Todas as entrevistas foram realizadas nas dependências do CFA, exceto o depoimento de um dos treinadores, que no momento da realização da presente investigação se encontrava afastado das atividades profissionais por motivos de saúde e a coleta do seu depoimento ocorreu em sua residência, na cidade de Marília-SP.

As entrevistas foram gravadas por uma câmera de vídeo digital Handycam®, da marca Sony, modelo DCR-SR47. Ao final da realização das mesmas, todos os depoentes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice D) autorizando a utilização das entrevistas como material para a presente investigação.

Posteriormente, as entrevistas foram transferidas por intermédio de um software específico (PMB - versão 4.2.00.15030 – Copyright 2006, 2007, 2008, 2009 Sony Corporation) para o disco rígido de um notebook da marca Acer, modelo ASPIRE 5520-5201 e a seguir gravadas em discos digitais de vídeo (*DVDs*), a fim de proporcionar um adequado arquivamento das mesmas.

Na seqüência, os depoimentos foram transcritos na íntegra (Apêndice F), onde procurou manter a maior fidelidade possível em relação às gravações. Durante as transcrições foram adotados dois procedimentos a fim de preservar a identidade dos depoentes, sendo esses identificados apenas com a palavra depoente seguido do número indicativo da ordem da entrevista (por exemplo: depoente 1) e durante o conteúdo transcrito também foram suprimidas quaisquer indicações em relação a função (coordenador técnico, treinador, preparador físico e treinador de goleiros) e a categoria de atuação (sub-11, sub-13, sub-14, sub-15, sub-17 e sub-20) do entrevistado. Cabe destacar que apenas dois profissionais participantes da etapa de observação direta intensiva (entrevistas semi-estruturadas) não responderam ao questionário aplicado na fase inicial da pesquisa (observação direta extensiva).

Na seqüência, após finalizada a coleta dos depoimentos realizou-se a pesquisa documental. Durante a mesma, o pesquisador teve acesso aos arquivos (impressos e digitais), a biblioteca, a videoteca e objetos do clube. De acordo com Marconi e Lakatos (2009), estas fontes de documentos são classificadas como arquivos particulares de instituições de ordem privada.

Nos arquivos (impressos e digitais) foram encontrados relatórios de diferentes naturezas (competições disputadas, futebolistas e avaliações do desempenho), um manual com orientações para a realização dos treinamentos de exercícios com sobrecarga e o protocolo da coordenação técnica.

Dentro desse conjunto de documentos classificados pelas autoras acima mencionadas como documentos escritos (primários e contemporâneos), o protocolo da coordenação técnica apresentou maior relevância para a presente investigação, devido ao fato do mesmo conter descrito as funções, os objetivos e as diretrizes institucionais para intervenção dos profissionais (coordenador técnico, treinadores, preparadores físicos e treinadores de goleiros) envolvidos diretamente com o processo de formação dos futebolistas. Apesar do acesso irrestrito ao referido documento, em decorrência da sua importância para a instituição, a coordenação técnica solicitou que o mesmo não fosse apresentado de forma integral no presente estudo no formato de anexo.

Após encerrada a coleta dos depoimentos e a pesquisa documental, o pesquisador recebeu o convite pela coordenação técnica de integrar o quadro de funcionários do clube, ocupando a função de analista de desempenho competitivo das categorias de base da instituição.

Segundo André (1995), como na pesquisa qualitativa o pesquisador é o instrumento principal para a coleta e análise dos dados, caso seja necessário, o mesmo pode localizar novos sujeitos, rever as questões que orientam a pesquisa e também toda a metodologia, ainda durante o desenrolar do trabalho.

Nesse sentido, diante da possibilidade do pesquisador estar em convívio diário com os profissionais responsáveis pela formação dos futebolistas da instituição, foi introduzida a observação participante, como a última técnica para de coleta de dados para a presente investigação.

Essa técnica consistiu em colocar o pesquisador em interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado. A aproximação do pesquisador com as pessoas, situações, locais, eventos, mantendo com eles um contato direto e prolongado, permite que estes sejam observados em sua manifestação natural. O período de tempo que o pesquisador

mantém o contato direto com a situação estudada, durante a observação participante, pode variar muito, indo desde algumas semanas até vários meses ou anos (ANDRÉ, 1995).

No caso da presente investigação, a duração da presença do pesquisador no campo de pesquisa foi de aproximadamente um ano, entre os dias 14 de junho de 2010 a 1° de junho de 2011. Durante esse período, o pesquisador permaneceu integralmente no campo de pesquisa em contato diário com os profissionais responsáveis pela formação dos futebolistas da instituição, participando de diferentes atividades, como acompanhamento dos treinamentos das equipes de diversas categorias, nas reuniões entre as comissões técnicas e a coordenação técnica para a discussão do planejamento das atividades, nas viagens para jogos oficiais, no acompanhamento de preleções dos treinadores, entre outras.

Durante essas atividades, o pesquisador adotou a observação sistemática para o registro das informações consideradas relevantes. Esse tipo de observação se caracteriza pela procura objetiva pelo observador dos elementos que podem contribuir para a compreensão dos propósitos pré-estabelecidos, podendo para isso serem empregados diversos instrumentos de coleta de dados como: quadros, anotações, escalas, entre outros (MARCONI; LAKATOS, 2009). Nesse estudo, foram utilizados como procedimentos para coleta de informações, as anotações de campo em um caderno/diário exclusivo para esta finalidade e a elaboração de um relatório semanal descritivo das atividades realizadas no período.

Além disso, o convívio diário com os profissionais do clube possibilitou inúmeras situações informais, como os encontros nos momentos das refeições, onde o pesquisador pôde estabelecer um contato mais íntimo como os mesmos e desta forma coletar e registrar fatos por intermédio da observação não estruturada ou assistemática. O emprego dessa técnica de observação permitiu a obtenção de conhecimento sobre determinado tema através de uma experiência casual, sem que o pesquisador utilizasse meios técnicos especiais ou necessitasse realizar questões de forma direta (MARCONI; LAKATOS, 2009).

Para Oliveira (2008), o tipo de envolvimento do pesquisador no momento da coleta de dados da sua pesquisa durante a observação participante permite classificar o investigador em: participante completo, participante como observador, observador como participante e observador total ou completo.

Devido às características da participação do pesquisador da presente investigação no campo de pesquisa durante a última etapa da coleta de dados, este pode ser caracterizado como sendo participante como observador. Pois, o mesmo obteve o consentimento prévio por parte do grupo a ser observado e após a delimitação de sua área de atuação, este teve acesso às atividades cotidianas dos sujeitos a fim de compreender melhor

como o conjunto de saberes que permeiam a intervenção profissional junto ao processo de formação dos futebolistas (OLIVEIRA, 2008).

Como nas pesquisas que envolvem a observação participante, o pesquisador torna-se o instrumento principal para coleta e análise dos dados, as informações obtidas geralmente são volumosas e muitos registros ficam marcados consigo, principalmente aqueles procedentes das suas percepções e interpretações (ANDRE, 1995). No caso da presente investigação, estas se constituem principalmente da relação diária entre o pesquisador e os profissionais que atuam no processo de formação dos futebolistas, sendo praticamente impossíveis de serem descritas na íntegra e estarem presentes nos elementos pós-textuais como anexos e apêndices.

1.4 Características dos profissionais participantes da pesquisa

Participaram da presente investigação dezesseis profissionais do Departamento de Futebol de Base do São Paulo Futebol Clube, sendo eles: o coordenador técnico, seis treinadores, cinco preparadores físicos e três treinadores de goleiros, que atuam nas equipes sub-13, sub-14, sub-15, sub-17 e sub-20.

Como critério de inclusão adotou-se a participação voluntária do maior número possível de profissionais do clube envolvidos com o processo de formação de futebolistas, nas funções definidas pela Lei 9696/98 (BRASIL, 1998) e pela resolução do CONFEF n.° 046/02 (CONFEF, 2002) como de competência exclusiva do Profissional de Educação Física.

Todos os profissionais participantes do presente estudo são do sexo masculino, com idade média de 47 (24-79) anos.

Os dezesseis participantes afirmaram possuir experiência como jogador de futebol antes de atuarem no processo de formação de futebolistas, sendo o tempo médio dessa experiência de 18 (5-30) anos.

Em relação ao nível da experiência como jogador de futebol, oito profissionais atuaram no futebol profissional, quatro em categorias de base de clubes de futebol, dois participaram de equipes universitárias, um atuou no futebol em nível amador e um jogou futebol em nível escolar.

Quanto à formação acadêmica, nove profissionais possuem curso em nível superior, sendo quatro bacharéis em Educação Física/Esporte, três licenciados plenos em Educação Física e dois com formação tanto em bacharelado quanto em licenciatura plena em Educação Física.

Entre os profissionais com formação em nível superior, seis já haviam concluído ao menos um curso de pós-graduação lato sensu (especialização) na área de Educação Física e destes, dois estavam no momento da realização da coleta de dados matriculados em cursos de pós-graduação strictu sensu (nível mestrado).

1.5 A análise do material coletado

O ponto de partida para análise do material coletado foram os questionários respondidos pelos profissionais durante a primeira etapa da pesquisa (observação direta extensiva).

Para a análise dos mesmos foi utilizada a estatística descritiva, com a exposição dos resultados em freqüência relativa (Apêndice B). Convém destacar que em decorrência das características das questões de número um, dez e quatorze foi considerada a moda (a resposta com maior freqüência) para averiguar o conhecimento apontado como predominante em cada posição da escala ordinal. Exemplificando, na questão de número um, o conhecimento técnico do futebol foi apontado por onze profissionais (64%) para a primeira posição, seguido do conhecimento da teoria do treinamento desportivo (21,4%). Ainda em relação à análise do questionário, as respostas das questões três, quatro, cinco, seis, sete e oito foram agrupadas em um único gráfico por se referirem a perguntas de mesma característica.

De acordo Denzin e Lincoln (2006), apesar de pouco usuais no universo das pesquisas qualitativas, as tabulações e as análises estatísticas em níveis inferiores, que contam com auxílio computacional, podem ser métodos empregados nesse tipo de investigação, principalmente como forma de localizar os grupos de sujeitos dentro de populações mais amplas. No entanto, as autoras destacam que nas pesquisas de caráter qualitativo, raramente os pesquisadores relatarão suas descobertas em termos de medidas ou métodos estatísticos complexos, como regressão ou análises log-lineares.

Para a análise das informações coletadas por intermédio das entrevistas semi estruturadas e pela pesquisa documental utilizou-se o método denominado Análise de Conteúdo. Esse é definido por Bardin (1977, p. 38), como sendo um “conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Segundo Triviños (1987), a Análise de Conteúdo abre perspectivas para o descobrimento de ideologias, tendências, etc. das características dos fenômenos sociais de forma dinâmica, estrutural e histórica. Nessa metodologia o material obtido, que constitui o

corpus, deve passar por três etapas básicas: a pré-análise, a descrição analítica e a interpretação inferencial.

Obedecendo aos pressupostos do método escolhido para análise, o material coletado foi submetido à pré-análise, que consistiu na organização do mesmo e por intermédio de uma leitura geral permitiu ao pesquisador especificar os campos o qual deveria fixar a atenção (TRIVIÑOS, 1987). Nesse momento, delimitaram-se os eixos de análise com suas as respectivas categorias internas, que buscaram uma relação entre si e uma correspondência aos objetivos específicos da pesquisa.

Ainda durante a etapa anterior iniciou se a descrição analítica (TRIVIÑOS, 1987), onde o material coletado foi submetido a um estudo com maior profundidade, sendo este orientado pelos objetivos da investigação, eixos e categorias internas de análise determinados e a pesquisa bibliográfica realizada. Durante esta etapa foram realizados os procedimentos de classificação e categorização do *corpus.* Para isso, inicialmente as respostas completas dos depoentes, em cada questão, obtidas nas entrevistas semi-estruturadas foram aglutinadas em uma mesma planilha (Apêndice G) e a partir dessa foram extraídas os trechos considerados mais relevantes. Na seqüência, tais trechos foram inseridos em uma nova tabela (Apêndice H), a fim de facilitar a determinação dos quadros referenciais de análise, em busca da síntese de idéias coincidentes e divergentes. Ainda durante a descrição analítica foi realizado a seleção das informações contidas no protocolo da coordenação técnica, obtido durante a pesquisa documental, para serem utilizadas na próxima fase da análise.

Na terceira etapa, a fase de interpretação referencial, o *corpus* passou pelo aprofundamento das conexões das idéias e interação entre os diversos materiais (questionários, depoimentos e pesquisa documental) (TRIVIÑOS, 1987). Nessa fase foram elaborados textualmente os eixos/categorias de análise, sendo o momento, que o pesquisador fez uso das informações obtidas durante o período que o mesmo realizou a observação participante. Essas permitiram a compreensão de como os profissionais que atuam no processo de formação de futebolistas se relacionam com os saberes em seu cotidiano, ou seja, como constroem, incorporam, transformam e utilizam/aplicam em sua intervenção, ou seja, a observação participante proporcionou a exploração do objeto de estudo com uma maior profundidade permitindo a superação das limitações das demais técnicas de pesquisa utilizadas.

Abaixo se encontra o fluxograma que ilustra os procedimentos metodológicos adotados na coleta e análise do material obtido na presente investigação.

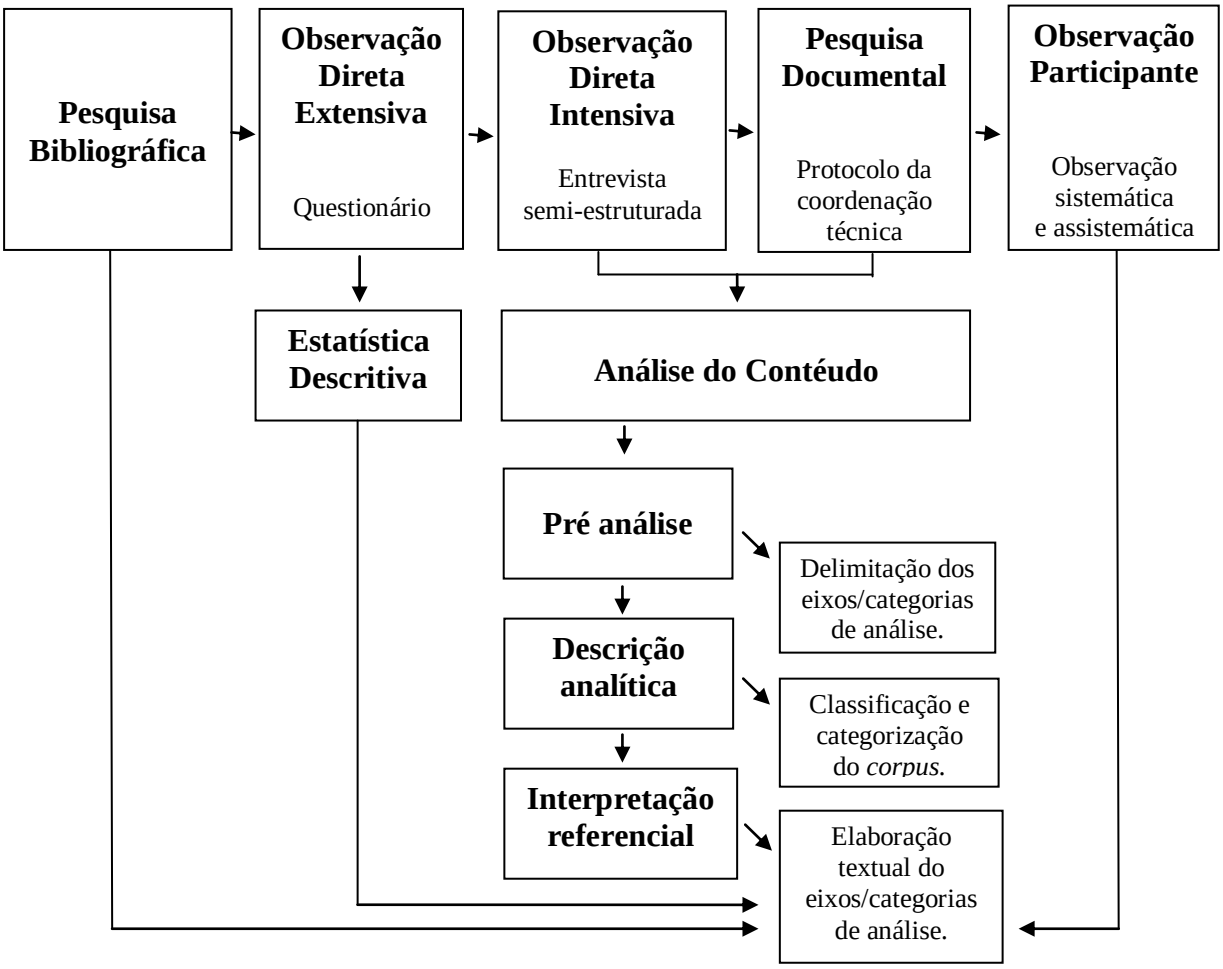


Figura 1 Fluxograma dos procedimentos metodológicos empregados para a coleta e análise das informações.

A interpretação inferencial resultou em dois eixos de análise, com suas respectivas categorias internas, que são apresentados no capítulo 4.

No primeiro eixo de análise, intitulado: os saberes presentes na intervenção dos profissionais que atuam no processo de formação de futebolistas no São Paulo Futebol Clube procurou-se responder ao objetivo central da presente investigação. Desta forma definiram-se as categorias internas como: os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes institucionais e os saberes experienciais. Nessas procurou identificar, classificar e descrever os saberes que permeiam a intervenção dos treinadores, preparadores físicos e treinadores de goleiros que atuam junto ao processo de formação de futebolistas. Em decorrência da característica interdisciplinar da intervenção desses profissionais, onde a manifestação dos saberes ocorre pela relação entre os mesmos optou-se por investigá-los considerando todos os profissionais em um único conjunto.

No segundo eixo de análise, buscou-se analisar a influência da trajetória dos profissionais na apropriação dos saberes presentes na intervenção dos mesmos. Nesse sentido, foram definidas como categorias internas, a influência da atuação como ex-futebolista e da formação em nível superior em Educação Física (bacharelado e licenciatura plena) para a atuação junto ao processo de formação de futebolistas e a concepção dos profissionais atuantes no processo de formação de futebolistas acerca dos futebolistas atuar no futebol de alto rendimento.

A seguir inicia-se a apresentação da pesquisa bibliográfica realizada, com a exposição do conjunto de saberes apontados pela literatura consultada para intervenção dos profissionais que atuam no contexto esportivo, especialmente junto às categorias de base no futebol, bem como as características conceituais e a classificação utilizada para o estudo os saberes presentes na intervenção dos profissionais que atuam no processo de formação de futebolistas do São Paulo Futebol Clube, adaptada a partir da classificação dos saberes proposta por Tardif (2002).

2 OS SABERES DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO CONTEXTO ESPORTIVO E NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS

Em virtude da complexidade que assumiu a preparação esportiva nas últimas décadas, a necessidade de profissionais qualificados para a intervenção no ambiente esportivo tem crescido de forma substancial no decorrer dos anos, contrariando a crença de que qualquer pessoa que deseje e/ou que seu passado desportivo permita, assuma a responsabilidade pela condução do processo de treinamento desportivo (ROSADO; MESQUITA, 2008)

A concepção moderna de profissionais da área esportiva exige que se reconheça o caráter integrado, complexo e diferenciado dos processos de aprendizagem, treinamento e desenvolvimento dos diversos tipos de desportista, sendo imprescindível para isso uma formação profissional sólida, que possibilite aos profissionais condições de construir uma profissão, com a capacidade de responder aos desafios que o mundo do desporto atual lhe coloca (ROSADO; MESQUITA, 2008).

Entretanto, Rosado e Mesquita (2008) alertam, que devido as diversidade presente na formação de profissionais destinados a intervenção no contexto esportivo a avaliação do sistema de formação de profissionais fica inviabilizada, comprometendo o desenvolvimento do segmento. Pois, a reflexão e a investigação sobre a formação profissional são componentes fundamentais de qualificação da totalidade do sistema esportivo.

Desta forma, procurando compreender as competências necessárias aos profissionais de Educação Física, que atuam na área do treinamento esportivo, Feitosa e Nascimento (2006) apresentaram os resultados de uma investigação efetuada por eles próprios, no ano de 2002. Apesar das informações não serem oriundas da atividade específica dos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolista, estas podem nortear o entendimento dos saberes relativos à atividade dos mesmos.

Segundo Feitosa e Nascimento (2006), as teorias sobre metodologias do treinamento esportivo, preparação física, psicologia esportiva, planejamento de sessões de treino, conhecimento interdisciplinares, efeitos fisiológicos da atividade física, regras das modalidades esportivas são as competências apontadas como as mais importantes, na dimensão do conhecimento conceitual.

Em relação aos aspectos metodológicos específicos para o ensino do treinamento esportivo, a observação e análise dos jogos esportivos e dos sistemas táticos mais

utilizados, a detecção de talentos esportivos, a intervenção do treinador em treinos e jogos, a programação da temporada esportiva, os testes e avaliações específicos da modalidade foram mencionados como as competências necessárias para dimensão do conhecimento procedimental (FEITOSA; NASCIMENTO, 2006).

No que se referem às competências da dimensão das habilidades relacionadas ao planejamento; a utilização de procedimentos adequados, sugestões de alterações; alterações orgânicas e a investigação dos aspectos relevantes do treinamento esportivo foram as mais indicadas. A comunicação de forma adequada com pessoas da estrutura esportiva foi à única competência que apareceu no campo das habilidades de comunicação (FEITOSA; NASCIMENTO, 2006).

Em relação às habilidades de avaliação, a utilização de gráficos para avaliar, despertar e orientar; a detecção e encaminhamento dos atletas para determinadas modalidades, a avaliação das diferenças na maturação biológica, o aproveitamento do potencial do atleta na equipe, a interpretação do *feedback* apresentado pelo atleta e a interpretação das variáveis relacionadas ao treinamento foram as mais citadas (FEITOSA; NASCIMENTO, 2006).

A valorização das individualidades, a diversificação da metodologia de trabalho, a utilização de técnicas que aumentam o nível de motivação do grupo, o proporcionamento de um ambiente agradável à prática e à integração social ao grupo, melhorando os relacionamentos, foram às competências da dimensão das habilidades de incentivação apontadas. Como competências da dimensão das habilidades de gestão, trabalhar de forma integrada com demais profissionais envolvidos no treinamento esportivo foi apresentado como determinante (FEITOSA; NASCIMENTO, 2006).

Feitosa e Nascimento (2006) apontam que nas competências da dimensão atitude a humildade e paciência, a postura ética nas relações humanas, a persistência nas atividades profissionais, a postura e o comprometimento profissional, a sinceridade nas relações pessoais e profissionais, a pontualidade e a assiduidade, as atitudes de liderança, a confiança e o entusiasmo são determinantes para o sucesso profissional.

Em um estudo mais recente, Batista, Graça e Matos (2008), investigaram as características dos profissionais considerados competentes no âmbito do treinamento desportivo, especificamente os treinadores.

Na categoria hierarquia, os autores supracitados constataram que a liderança, a pontualidade, a postura pedagógica, a obtenção de resultados, o perfeccionismo e o conhecimento foram às características mais apontadas.

Em relação a categoria das características pessoais, algumas expressões foram apontadas a fim de delimitar o perfil do profissional competente, sendo elas: ambicioso, perfeccionista, espírito de humor, personalidade forte, liderança, curioso, dinâmico, espírito de combatividade, espírito de sacrifício, autoritário, convicto, seguro, flexível, tolerante, perseverança, compreensivo, equilibrado, inteligente, persuasivo, afetividade, consistente e parte psicológica (BATISTA; GRAÇA; MATOS, 2008).

O humanismo, a capacidade de se relacionar, compreender o momento de apoiar os atletas, a ajuda aos que precisam, a dominância dinâmica de grupo, a ligação afetiva, o bom relacionamento e o espírito de grupo foram os aspectos da categoria relacional considerados os mais importantes (BATISTA; GRAÇA; MATOS, 2008).

Em termos da categoria ética profissional, as expressões: organizado, pontualidade, presença a tempo e horas, profissionalismo, responsável, ter regras, aplicar valores, acreditar e lutar por determinados valores, trabalhador, empenhado, dedicado, interessado e a preocupação com o trabalho foram palavras que delimitaram as características dos treinadores (BATISTA; GRAÇA; MATOS, 2008).

Tratando da categoria formação inicial, o conhecimento na área, o bom nível teórico, domínio do conhecimento geral e específico, domínios das áreas técnicas, conhecimento da modalidade, formação acadêmica, conhecimento do planejamento, formação de base, conhecimento do jogo, bons conceitos táticos e de estratégias, conhecimento do treino e dos seus princípios, conhecimento do que é o desporto e prática esportiva, conhecimento dos atletas, do jogo e do que faz foram os aspectos elencados como necessários na formação inicial (BATISTA; GRAÇA; MATOS, 2008).

Já, os termos mencionados mais mencionados, relacionados à categoria formação continuada foram: permanentemente insatisfeito, necessidade de adquirir formação e estar sempre atento (BATISTA; GRAÇA; MATOS, 2008).

Na categoria habilidades/dimensão técnica, especificamente em relação à preparação das atividades, as características apresentadas foram: qualidade na preparação dos treinos, saber planejar e preparar treinos, trabalhar nas áreas da observação, preparação para que tudo corra o melhor possível e ser trabalhador nos planejamentos. Em relação à realização das atividades, a capacidade de sintonizar a área da preparação física, procurar alcançar os objetivos, saber explicar e transmitir idéias, transmitir ao grupo a realidade, a maneira como ensinar, saber estar no treino oferecendo *feedback*, estar durante o treino corrigindo e possuir capacidade de tomar decisões (BATISTA; GRAÇA; MATOS, 2008).

No segmento denominado de outras características, Batista, Graça e Matos (2008) apresentam que as expressões mais apontadas no que se refere ao contexto de trabalho/coletivo foram: não se limitar ao envolvimento desportivo, bom gestor de competências individuais, querer dos jogadores e de sua equipe técnica, ser bom coordenador da equipe técnica e possuir competências de gestão. E, dentro desta última categoria, os termos relacionados às vivências anteriores, a experiência, o treinador como algum histórico e o conhecimento da realidade nacional/internacional foram os mencionados.

Em relação ao futebol, uma das principais características apontadas Gomes e Souza (2008) para os treinadores e preparadores físicos é que os mesmos deverão ser estudiosos, buscando incessantemente o conhecimento. Pois, com a velocidade com que as pesquisas na área de treinamento desportivo crescem no mundo, o conhecimento profissional adquirido em algum momento da vida não é suficiente para sustentar a intervenção profissional. Portanto, é difícil afirmar que os ex-futebolistas que tiveram a oportunidade de vivenciar um sistema de treinamento voltado ao alto rendimento, são as pessoas mais indicadas para atuar na preparação de futebolistas.

Os autores supracitados destacam que relacionados aos aspectos psicológicos, o treinador e o preparador físico, devem possuir vocação (conjunto de traços da personalidade), capacidade de incentivo (capacidade de estimular, ativar, impulsionar os futebolistas e resolver qualquer problema, não importando a origem e a dificuldade), capacidade de persuasão e de exortação.

Além das características acima apontadas, Gomes e Souza (2008) destacam que o treinador e o preparador físico deverão apresentar um elevado nível de conduta moral, serem apaixonados pelo trabalho, possuírem vontade de ensinar, perseverança, determinação, espírito crítico, autocontrole afetivo, sociabilidade, modéstia e respeito aos princípios.

No que se refere ao desenvolvimento da preparação dos futebolistas, os autores mencionados afirmam que este é um processo didático, onde os profissionais devem o conduzir com a utilização de regras e estratégias bem definidas, sendo necessários a utilização do conhecimento de diferentes áreas conhecimentos.

Por fim, Gomes e Souza (2008) ressaltam a demonstração, a pedagogia, a educação, a psicologia, a fisiologia, a bioquímica, a matemática/estatística, a sociologia, pesquisa, a direção e marketing como o conjunto de conhecimentos necessários para que o treinador e o preparador físico possam atuar no futebol atual. Mas, os autores destacam que são os conhecimentos aprofundados, da especificidade da preparação tática, técnica e física de futebolistas, que esses profissionais devem dominar.

No que se refere ao processo de formação de futebolista de alto rendimento, muitas são as exigências sobre os profissionais que atuam junto às categorias de base. Pois, além da complexidade da intervenção relacionada aos aspectos do desempenho esportivo, em decorrência das incertezas que circundam o processo de formação de futebolistas, devido à grande concorrência para o limitado número de postos de empregos nos clubes, o que exclui a maior parte dos jovens que vivenciam o processo de formação, deve-se existir a preocupação com a recolocação social dos indivíduos que não conseguirão atuar como futebolistas de alto rendimento. Pois, é difícil a reconversão dos capitais futebolísticos adquiridos para outras esferas da vida, já que os investimentos realizados pelos jovens durante a formação como futebolistas são extremamente especializados (DAMO, 2007).

Assim, Gomes e Erichesen (2004) destacam que o trabalho junto ao processo de formação de futebolistas requer que os profissionais responsáveis reúnam um conhecimento nas várias áreas da atividade humana.

Apesar dos inúmeros profissionais de diferentes áreas (assistentes sociais, fisioterapeutas, médicos, psicólogos, etc.) envolvidos no processo de formação de futebolistas de alto rendimento, a FIFA atribui a maior responsabilidade da formação de futebolista aos treinadores, delegando aos mesmos a função de chefes de suas equipes e destacando que os países que apresentaram historicamente êxito na formação de futebolistas de alto rendimento possuíam um treinador reconhecido trabalhando nos bastidores (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL ASSOCIADO, s.d).

Nesse sentido, a FIFA aponta que para atender as exigências do futebol moderno a atividade dos treinadores vem se ampliando, extrapolando os aspectos esportivos e, requerendo que os mesmos possuam conhecimentos em diferentes áreas, como a sociologia e psicologia (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL ASSOCIADO, s.d). E, como alerta Drubscky (2003), apesar de comum no contexto do futebol, a presença de treinadores sem a formação em nível superior, que possuem um relativo conhecimento sobre o jogo de futebol adquirido pela experiência como ex-futebolista, não é suficiente. Pois, os mesmos apresentam limitações quanto aos conhecimentos biológicos, pedagógicos e psicológicos necessários ao processo formação dos futebolistas.

Devido à pluralidade de funções e responsabilidades assumida pelos treinadores, estes necessariamente devem trabalhar em grupo e procurar uma interação com profissionais com diferentes formações. Para isso, tornar-se necessário que os treinadores de futebol possuam um conjunto de características, como: personalidade (dedicar-se totalmente ao futebol, possuir capacidade de determinar objetivos pessoais e coletivos, ser carismático,

possuir natureza inquisitiva, possuir autocontrole e controle do estresse); competências pessoais (inteligente, desportivo, organizado e questionador); competências sociais (saber comunicar e escutar, saber criar um bom ambiente de equipe, saber cooperar, saber solucionar os conflitos e saber fazer apreciar-se); competências cognitivas (conhecer os sistemas de jogo e as táticas a adotar, possuir conhecimentos básicos de anatomia, fisiologia, sociologia, pedagogia e metodologia para dirigir uma equipe) e estilo de direção (determina objetivos coerentes, compõe sua equipe entre os melhores - futebolistas e direção técnica, sabe comunicar suas idéias, treina e dirige com competência, sabe conduzir o grupo com a autoridade necessária em cada situação, possui coerência na condução da equipe, toma decisões claras e justas e confere punições momento adequado) (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL ASSOCIADO, s.d).

Mas, não é apenas a entidade máxima do futebol que considera os treinadores como sendo os principais profissionais inseridos no processo de formação de futebolistas. Os estudos de Lopes (2005), Cunha (2008) e Mendes (2009) também destacam a importância dos mesmos.

Porém, apesar de toda a relevância assumida pela função, Cunha (2008) alerta que o futebol é a modalidade onde impera a falta de formação dos treinadores. O autor destaca que parte da precariedade da formação dos mesmos ocorre pelo fato dos estudos relacionados aos conhecimentos e competências necessárias ao desenvolvimento da função estar sendo negligenciados.

Em relação à atividade dos profissionais que trabalham nas categorias de base dos clubes de futebol, Drubscky (2003) e Gomes e Erichesen (2004) destacam que estes devem possuir uma atitude educativa junto aos jovens futebolistas, atuando como pedagogo, especialmente o treinador. Segundo estes autores, o processo de formação de futebolistas demanda dos responsáveis uma constante reeducação dos atletas. Cabe também aos responsáveis diagnosticarem a personalidade do atleta, educarem as qualidades psicológicas, planejarem e controlarem os índices de efetividade do trabalho e observarem a manutenção da disciplina e da boa conduta nos treinamentos, nas competições, no clube e em casa.

Além disso, Gomes e Erichesen (2004) apontam que cabe aos profissionais responsáveis pela formação dos futebolistas, a criação de condições favoráveis para o alcance de resultados de nível internacional na idade ideal para a modalidade futebol. Os autores acima também alertam que é tarefa dos treinadores prepararem o plano anual e o plano de trabalho para o período de um a três meses, garantirem a organização e conteúdo no processo

de treinamento, além da realização sucessiva do plano anual com determinado grupo de atletas.

A FIFA também advoga que os treinadores envolvidos na formação de futebolistas devem se caracterizar como educadores e nesse sentido a entidade apresenta uma série de características relacionadas à atividade dos treinadores-educadores, como: possuir a "arte" de formular perguntas; utilizar a linguagem corporal; capacidade de observar e escutar; ser paciente; saber transmitir, ensinar, treinar, explicar, corrigir, executar, demonstrar, apresentar, organizar, dirigir e avaliar (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL ASSOCIADO, s.d).

Além disso, a entidade apresenta algumas normas de conduta consideradas positivas, denominadas os dez mandamentos dos treinadores de jovens futebolistas, são elas: gostar de trabalhar com os jovens; conhecer seus jogadores profundamente; agir como um ponto de referência; ser exigente e tolerante; estar disposto a ouvir; incentivar uma comunicação eficaz com todos os futebolistas; possuir uma boa convivência com todos; reservar um espaço de liberdade para os jovens; tratá-los em condições de igualdade; mostrar confiança e tranquilidade (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL ASSOCIADO, s.d).

Porém, a instituição também alerta para atitudes que devem ser evitadas pelos treinadores de jovens futebolistas como: gritar permanentemente e ser agressivo; querer treiná-los ou exigir que joguem como os adultos; esquecer que a primeira motivação da juventude é a alegria de jogar; esquecer os conceitos básicos do jogo; estabelecer metas que são impróprias para a idade dos jovens; realizar de treinamentos monótonos; insistir demais no mesmo exercício; realizar apresentações e explicações muito longas; promover interrupções freqüentes na sessão de treinamento; criticar um jovem na frente de todo o grupo e aceitar a deterioração no ambiente de aprendizagem dos futebolistas(FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL ASSOCIADO, s.d) .

Apesar de todas as particularidades apresentadas acima relativas ao trabalho do treinador de jovens futebolistas, a FIFA afirma que essa atividade pouco se difere daquela realizada por treinadores de jogadores adultos (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL ASSOCIADO, s.d.).

Porém, como verificado por Mendes (2009) os próprios treinadores entendem que existem diferenças entre as competências necessárias para o exercício da função de treinador de adultos e de jovens futebolistas. Segundo autora, entre nove treinadores investigados, sendo sete deles profissionais que atuam no processo de formação de

futebolistas, as principais competências para o trabalho com os futebolistas adultos são técnicas e pessoais, enquanto nas atividades dos treinadores que atuam no processo de formação de futebolista, além das competências técnicas, as de caráter intra-pessoal, como a comunicação, disciplina, respeito, responsabilidade, etc., são apontadas como sendo as mais relevantes.

Diante do apresentado acima, observa-se que a atividade dos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas requer inúmeros saberes, estes concebidos na perspectiva de Tardif (2000; 2002), na qual os saberes possuem um sentido amplo, que engloba os conhecimentos, competências, habilidades (aptidões) e as atitudes, ou seja, são todos os saberes que dispõe os profissionais nas esferas conceitual (saber), procedimental (saber-fazer) e atitudinal (saber-ser) em sua intervenção; com destaque para os saberes de caráter pedagógico, que permite aproximar à intervenção dos profissionais a atividade docente.

Pois, como afirma Mesquita e Rosado (2008), os treinadores e conseqüentemente os demais responsáveis pela formação dos futebolistas também possuem um o conjunto de saberes, que são produzidos, mobilizados e utilizados em sua intervenção profissional. Deste modo, a utilização de referencias empregado para o estudo da atividade docente, pode contribuir na compreensão dos saberes que permeiam a intervenção dos profissionais que atuam junto ao processo de formação de futebolista de alto rendimento.

Sendo assim, cabe nesse momento apresentar algumas características dos saberes profissionais dos professores que também podem ser observados na intervenção dos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas.

De acordo com Tardif (2000), os saberes profissionais dos professores são caracterizados como: temporais, plurais, heterogêneos, personalizados e situados. Esses saberes são considerados temporais porque advêm da própria história de vida dos professores, que mesmo antes da atividade docente já conviviam no ambiente escolar; também são qualificados como temporais, pelos mesmos serem utilizados e desenvolvidos ao longo da carreira, sendo os primeiros anos da atividade docente decisivos para a estruturação de intervenção profissional. Os saberes profissionais dos professores são plurais e heterogêneos, pois são oriundos de diversas fontes, não formam um repertório de conhecimentos unificados, sendo ecléticos e sincréticos e ainda porque durante a sua intervenção os professores procuram atingir diferentes objetivos. Os saberes são personalizados porque os professores possuem uma história de vida, uma personalidade e uma cultura e, carregam consigo as marcas dos contextos nos quais se inserem; e, por fim são considerados situados, pois nas

atividades de interação humana, como a atividade docente, a relação com as outras pessoas constitui-se no elemento fundamental da realização do processo de trabalho, não sendo possível, os professores se apoiarem unicamente em conhecimento objetivos para realizar sua intervenção, pois os mesmos só ganham sentindo em função de uma situação particular.

Como observado acima e conforme os apontamentos de Tardif (2002), a intervenção dos professores é caracterizada por uma pluralidade de saberes, composto por uma mistura, que são oriundos dos saberes da formação profissional, de saberes disciplinares, de saberes curriculares e saberes experenciais, que são conceituados pelo autor da seguinte forma:

- ✓ *Saberes da formação profissional* é o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores, as escolas normais ou faculdades da educação, baseados nas ciências pedagógicas;
- ✓ *Saberes disciplinares* são aqueles que correspondem aos diversos campos do conhecimento de que dispõe a sociedade e se encontram integrados nas universidades, faculdades e cursos distintos sob a forma de disciplinas;
- ✓ *Saberes curriculares* correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita;
- ✓ *Saberes experenciais* são os saberes específicos que os professores desenvolvem baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio.

No entanto, para a utilização de um referencial que advém das pesquisas envolvendo a atividade docente, tornam-se necessárias adequações e contextualizações, para que o mesmo possa ser utilizado no estudo dos saberes relativos à atividade dos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas (ROSADO E MESQUITA, 2008).

Desta forma, promovendo às alterações a classificação original apresentada por Tardif (2002), a especificidade desta pesquisa, se tem uma taxonomia que possibilita conceituar e classificar os saberes presentes na intervenção dos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas de alto rendimento, sendo esta adaptação apresentada a seguir:

- ✓ *Saberes da formação profissional* é o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições formadoras de profissionais de Educação Física que atuam no futebol (universidades, faculdades, confederações, federações, entre outros), baseados na tradição da área.

- ✓ *Saberes disciplinares* são aqueles que correspondem aos diversos campos do conhecimento de que dispõe a sociedade e se encontram integrados nas universidades, faculdades e cursos distintos sob a forma de disciplinas;
- ✓ *Saberes institucionais* (anteriormente denominados curriculares) corresponde aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição formadora de futebolistas (clubes) categoriza e apresenta os capitais futebolísticos por ela definidos e selecionados como modelos de futebolista e de formação para a carreira futebolística;
- ✓ *Saberes experenciais* são os saberes específicos que os profissionais desenvolvem baseados em seu trabalho cotidiano com os jovens jogadores e no conhecimento de seu meio de trabalho como ex-futebolista e formadores de futebolistas.

Acredita-se que utilização de um referencial adaptado as especificidades do contexto do futebol, como a classificação acima apresentada, poderá contribuir no estudo dos saberes presentes na intervenção dos profissionais que atuam nas categorias de base do São Paulo Futebol Clube. Além disso, torna-se relevante, para a compreensão dos saberes que permeiam a intervenção dos profissionais responsáveis pelo processo de formação, o conhecimento das diretrizes que orientam o mesmo. Nesse sentindo, na seqüência serão apresentadas as principais características do processo de formação de futebolistas observadas em âmbito nacional e internacional.

3 O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS

Devido às exigências do futebol moderno, que requer futebolistas multifuncionais, capazes de realizar diversas funções táticas durante as partidas, com elevado nível técnico, que suportem as demandas fisiológicas e psicológicas impostas pelo alto rendimento das competições atuais; o processo de formação de futebolistas de alto rendimento se tornou a preocupação central dos principais clubes e das instituições regulamentadoras da modalidade, como as federações e confederações nacionais e internacionais (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL ASSOCIADO, s.d).

Para atender as necessidades do futebol atual, o processo de formação de futebolistas de alto rendimento tornou-se um processo longo que requer um planejamento minucioso, que contemple os diferentes aspectos intervenientes no desempenho desportivo. Este também deverá ser capaz de proporcionar aos jovens, possibilidades de atuar em outras atividades profissionais, caso não continuem na carreira de futebolistas quando adultos.

Pois, como apontado por Zakharov e Gomes (1992), a preparação de atletas de alto rendimento exige grandes dispêndios de tempo, forças psíquicas e físicas, e, caso o processo de formação de futebolistas não seja otimizado, este pode comprometer a possibilidade dos futuros futebolistas obterem uma formação adequada em outras esferas da vida.

Nesse sentido, um dos aspectos que devem ser considerados na formação dos jovens futebolistas é o respeito às idades recomendadas pela literatura para o início da prática e da especialização esportiva na modalidade.

Segundo Bompa (2002a e 2002b), a idade recomendada para iniciar a prática do futebol é entre 10-12 anos, sendo que a idade apropriada para iniciar a especialização é entre 14 e 16 anos. Seguindo as recomendações para início da prática e especialização no futebol e, levando em consideração o período de tempo necessário à formação do jogador profissional, que de acordo com Damo (2007) é de aproximadamente 5.000 horas de treinamentos, ao longo de 10 anos de prática da modalidade; teremos o processo de formação do futebolista completo no momento considerado ideal pela literatura.

De acordo com Platonov (2004), as crianças e jovens que iniciam treinos antes da idade recomendada, como regra deixam a prática antes da idade ideal para obter os melhores resultados. O referido autor destaca que é melhor atrasar o início da prática do deporto de alto rendimento, em dois ou três anos, do que iniciar antes da idade estabelecida.

Para Shephard (1999), a faixa etária ideal para o futebolista atingir o ápice da carreira esportiva é entre 24 e 27 anos. Tal período é muito próximo ao citado por Filin (1996) e Bompa (2002a, 2002b), estes autores indicam que a zona das ótimas possibilidades[4] dos futebolistas é entre 22 e 26 anos.

Filin (1996) afirma que habitualmente os futebolistas de alto rendimento apresentam seus primeiros resultados esportivos significativos entre 17 e 21 anos e a manutenção na conquista dos mesmos ocorre entre 27-28 anos de idade.

Segundo Shephard (1999), não está claro os motivos que delimitam as zonas das ótimas possibilidades entre os futebolistas. Esta pode ser determinada pelo período de tempo necessário para acumulação de habilidades, a incipiente deterioração das características fisiológicas, a perda da motivação para continuar treinando ou a dificuldade enfrentada para a renovação de contratos de profissionais pelos futebolistas com idades mais elevadas.

As zonas das ótimas possibilidades e de manutenção dos altos resultados apresentadas acima, podem ser observadas na idade média das equipes brasileiras campeãs mundiais de futebol. Considerando os onze futebolistas brasileiros, que iniciaram como titulares as partidas finais das Copas do Mundo de 1958, 1962, 1970 e 2002; temos as seguintes médias de idade: 26,9; 29,7; 26,3; 28,2; 26,5 anos, respectivamente (NAPOLEÃO, ASSAF, 2004).

Outro dado que colaboram as informações acima é a idade média dos ganhadores do prêmio da FIFA, de melhores futebolistas do ano. A partir de 1991, vinte eleições foram realizadas, sendo eleitos quatorze futebolistas diferentes (Messi, Cristiano Ronaldo, Kaká, Cannavaro, Ronaldinho Gaúcho, Zidane, Ronaldo, Figo, Rivaldo, Weah, Romário, Baggio, Van Basten e Matthaüs), de nove nacionalidades distintas (Brasil [8], França [3], Itália [2], Portugal [2], Holanda [1], Libéria [1], Alemanha [1] e Argentina [2])[5]. A idade média dos eleitos é de 26 anos, sendo que em oito ocasiões foram eleitos futebolistas com até 25 anos de idade, em dez ocasiões os eleitos tinham entre 26 e 30 anos e, em duas oportunidades, os escolhidos possuíam mais de 30 anos.

Para Platonov (2004), a tentativa de promover um "rejuvenescimento artificial" do desporto de alto rendimento é uma tendência de muitos países. Mas, segundo o autor esta prática traz conseqüências negativas para o desporto. Pois, o "rejuvenescimento artificial" conduz à alteração das regras da seleção desportiva e do aperfeiçoamento em longo prazo.

---

[4] Entende-se como zona das ótimas possibilidades a faixa etária adequada para o futebolista atingir o alto rendimento.

[5] Entre parênteses consta o número de jogadores eleitos os melhores do mundo por nacionalidades.

Desta forma, o incentivo institucional à profissionalização precoce é também um incentivo assumido à especialização precoce, fenômeno amplamente conhecido e discutido na literatura especializada (BOMPA, 2002a; 2002b; PLATONOV, 2004) como prejudicial ao desenvolvimento das crianças e jovens.

A especialização precoce pode tanto prejudicar o rendimento esportivo como também a saúde das crianças e dos adolescentes. Pois, apesar da rápida melhora no desempenho, obtido principalmente aos 15-16 anos, em conseqüência da rápida adaptação, há inconsistência do desempenho nas competições. Sendo que por volta dos 18 anos, muitos atletas estão exaustos e abandonam o esporte, além da propensão a lesões em conseqüência da adaptação forçada (BOMPA, 2002b).

Em decorrência da complexidade que envolve o processo de formação de futebolistas de alto rendimento atualmente, a FIFA afirma que no futuro, o sucesso na modalidade pertencerá aos países e aos clubes que possuírem os melhores projetos para a formação de futebolistas, com estruturas e programas de formação adaptados as exigências do futebol e da sociedade moderna.

Por se tratar da entidade que regulamenta o futebol em nível internacional, na seqüência, são apresentadas as principais diretrizes elaboradas pela FIFA para o processo de formação de futebolistas de alto rendimento.

3.1 O processo de formação de futebolistas segundo a Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA)[6]

Segundo a FIFA, para os futebolistas obterem sucesso na modalidade deverão possuir habilidade e excelente domínio técnico, sentido tático apurado (capacidades cognitivas), elevada capacidade psicológica, um bom perfil antropométrico (estatura média entre 170 e 185 cm), grande capacidade de recuperação (VO_2 máximo entre 60 e 65 $ml.kg.min^{-1}$), potência muscular, velocidade de execução e precisão nos movimentos

A entidade alerta que o processo de formação de futebolistas além de proporcionar o desenvolvimento esportivo deverá possuir uma política de formação, que tenha um horizonte amplo, onde o futebol deve ser encarado como uma "escola da vida". Sendo o mesmo, um veículo para formar futebolistas de alto rendimento bem como ajudar os jovens a desenvolver sua personalidade, inteligência, cultura e sociabilidade

[6] Para a elaboração deste sub-tópico utilizou-se como referência o documento intitulado Manual de Dirección Técnica (FIFA Coaching) elaborado pela Federação Internacional de Futebol Associado - (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL ASSOCIADO, s. d.).

Sendo assim, para que os jovens se tornem futebolistas de alto rendimento, a instituição recomenda que os componentes considerados chaves para o desempenho, sejam desenvolvidos ao longo do processo de formação. Tais componentes são apresentados no quadro 1.

Capacidades físicas
✓ Capacidade de coordenação. ✓ Fatores relacionados à condição física (resistência, força, velocidade, flexibilidade).
Capacidades técnicas e táticas
✓ Domínio técnico. ✓ Sentido tático (capacidades cognitivas). ✓ Conhecimento dos princípios básicos do jogo. ✓ Conduta tática coletiva.
Capacidades psicológicas
✓ Inteligência de jogo (sentido de atenção percepção, antecipação e visão global). ✓ Personalidade aberta. ✓ Atitude mental clara e positiva.
Capacidades sociais
✓ Sentido de pertencer à equipe: jogar para o resto da equipe. ✓ Mentalidade e espírito desportivo. ✓ Comunicação: sentido para as relações humanas (manifestando respeito, sociabilidade, cooperação e capacidade para ouvir). ✓ Saber aproveitar os momentos de ócio.

Quadro 1 Aspectos fundamentais do desempenho de futebolistas de alto rendimento. Fonte: Federação Internacional de Futebol Associado (s. d).

A FIFA aconselha que os objetivos e conteúdos destinados a formação dos futebolistas devam ser distribuídos ao longo do processo de formação, respeitando as fases do crescimento e desenvolvimento humano, sendo o processo de formação de futebolistas composto por etapas distintas respeitando as características relacionadas a cada faixa etária. Além disso, o mesmo deve seguir uma continuidade que começa na infância, com a iniciação a modalidade, até a fase adulta, onde o treinamento de alto rendimento torna-se essencial para obtenção de resultados desportivos. A distribuição dos objetivos nas respectivas fases e etapas do processo de formação dos futebolistas é apresentada no Quadro 2.

Idade Cronológica	Idade Biológica	Características do Crescimento Humano	Fases da Formação do Futebolista	Etapas	Categorias Federativas	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos
20	Adulta	Fim da etapa de crescimento	Início do alto rendimento no futebol	Início do treinamento de alto rendimento	Sub-20	Estabilização e automatização dos movimentos	Formação atlética específica Trabalho técnico segundo posições e segundo os blocos (baixa pressão)
19							Habilidades técnico-táticas completas (baixa pressão)
18				Especialização aprofundada no futebol			Noção tática coletiva Condutas táticas defensivas e ofensivas no marco do conceito de jogo
17	Adolescência						(organização e sistema de jogo)
16					Sub-17		Condutas táticas específicas Atitudes mentais de rendimentos induzidas pelo treinamento específicas e outras técnicas
15	Puberdade	2° "pico" do crescimento	Especialização ao jogo de futebol	Especialização inicial no futebol	Sub-15	Consolidação e assimilação dos movimentos aprendidos	Domínio de habilidade corporal e dos aspectos elementares Período mental difícil
14							Treinamento de técnicas básicas Habilidades técnico-táticas
13	Pré-puberdade				Sub-13		Domínio individual da bola (baixa pressão) Noção tática individual e coletiva (qualidades cognitivas) Conduta tática defensiva e ofensiva
12							Responsabilidade no jogo Aquisição e atitudes mentais básicas através da experiência e de formas de jogos específicos
11	2ª Infância	Idade de "ouro" para a aprendizagem	Iniciação ao jogo de futebol	Iniciação deportiva preliminar no futebol	Sub-11	Exploração e experimentação de novos movimentos	Aquisição de técnicas básicas
10							
9					Sub-9		Exploração e descoberta de modelos (ídolos)
8							Capacidade de coordenação sociomotriz
7							Instinto técnico e a descoberta de habilidades técnicas (gestos técnicos)
6		1° "pico" do crescimento					Domínio individual da bola
5							Noção tática de jogo individual
4	1ª Infância			Iniciação e descoberta			Compreensão das noções de ataque e defesa
3		Idade de "ouro" da infância					Atitudes mentais através da experiência
2							
1	Lactância						

Quadro 2 Fases, etapas e objetivos do processo de formação de futebolistas de alto rendimento[7].

[7] Adaptado a partir do modelo proposto pela Federação Internacional de Futebol Associado (s. d.).

Observa-se no quadro II, que nas duas primeiras fases do processo de formação de futebolistas proposto é onde se constituem a base da condição física dos jovens futebolistas, sendo os aspectos técnicos e mentais desenvolvidos prioritariamente por atividades lúdicas e sociomotrices destinadas ao desenvolvimento do prazer pela prática da modalidade. Já, nas etapas seguintes a preparação física, os aspectos táticos, técnicos e mentais assumem seu maior nível de exigência.

Além da distribuição dos objetivos e conteúdos ao longo dos anos, para que o processo de formação de futebolistas de alto rendimento obtenha êxito é essencial que os programas voltados à formação de futebolistas sejam estruturados sobre três eixos: a formação esportiva, os centros de recepção e a formação escolar. O primeiro eixo deverá contemplar as capacidades de rendimento e a educação esportiva (treinamento e competição); o segundo, os aspectos sociais, técnicos e ambientais que circundam os jogadores (como as condições de alojamento e/ou lugares de moradia), e, o terceiro eixo abarcará as questões escolares e de aprendizagem.

Em relação aos aspectos esportivos, os programas voltados a formação de futebolistas de alto rendimento deverão atender a idade, o nível dos jogadores e os objetivos da aprendizagem e contemplar alguns aspectos, como: o número de jogadores a serem atendidos; a metodologia de desenvolvimento individual das capacidades de rendimento, por meio dos treinamentos e competições; os níveis competitivos aos quais os futebolistas serão submetidos; as idades e os critérios de seleção, de ingresso e promoção às categorias subseqüentes; os conhecimentos e habilidades sociais, culturais e desportivas que os jovens deverão adquirir ao longo da formação; os programas anuais ajustados ao calendário competitivo, escolar; as orientações esportivas e os objetivos do clube.

Porém, para que os clubes de futebol consigam atender os demais eixos do programa voltado à formação de futebolistas, estes deverão possuir centros de formação específicos para jovens futebolistas. Os centros de formação são espaços destinados a oferecer aos jovens as condições para uma formação que propicie o desenvolvimento educativo e desportivo, promova um ambiente adequado e contínuo para o aperfeiçoamento dos processos de aprendizagem.

Para que o processo de formação de futebolistas seja contemplado em sua plenitude faz-se necessário que os centros de formação possuam uma estrutura física e funcional que subsidie o desenvolvimento dos jovens futebolistas.

Em relação à estrutura física, a FIFA recomenda que estes centros possuam instalações, como: campos para treinamento com gramados naturais e sintéticos,

equipamentos e materiais em quantidade e qualidade suficiente para garantir o bom andamento das atividades, centro médico, salas de cursos, vestiário, e, em alguns casos, de acordo com o regime escolhido para os jogadores é importante o local possuir alojamentos para abrigar os jogadores oriundos de regiões distantes dos centros de formação.

Além das condições de infra-estrutura apontadas acima é fundamental que os centros de formação possuam claras as diretrizes para a formação educacional dos jovens futebolistas, seja por intermédio do oferecimento dos estudos junto às escolas públicas ou particulares próximas e, se possível, a contratação de professores para ministrarem as atividades educacionais de reforço dentro do próprio centro de formação.

A FIFA destaca ainda, que todas as informações e recomendações acerca dos aspectos metodológicos relativos ao processo de formação de futebolistas por ela apresentadas e disponíveis na literatura, não são eficazes sem a presença de profissionais qualificados para atuar junto ao desenvolvimento dos futuros futebolistas de alto rendimento.

Deste modo, no que tange à estrutura funcional, além dos profissionais envolvidos diretamente com as atividades de ensino e treinamento do futebol (como treinadores, treinadores auxiliares, entre outros) os centros de formação de futebolistas deverão possuir profissionais de diferentes áreas no apoio ao processo de formação de futebolistas, como: medicina, fisioterapia, serviço social, psicologia, entre outras.

Cabe destacar que cada centro de formação funciona segundo a sua filosofia própria, adaptada as exigências culturais e educativas do país ou da região, as tradições do clube, as idéias pessoais dos seus dirigentes e a legislação referente a regulamentação do sistema esportivo de cada país.

Por fim, a FIFA aponta que os países com tradição no cenário futebolístico internacional, como: Argentina, Brasil, França, Holanda e Espanha possuem clubes que há muitos mantêm em funcionamento seus centros de formação de futebolistas de alto rendimento.

Diante disso, torna-se fundamental conhecer as particularidades presentes nesses locais, para que se possam compreender as razões do sucesso do processo de formação de futebolistas desses países. Neste sentido, a seguir serão apresentadas as principais características da formação de futebolistas de alto rendimento nos países europeus.

3.2 O processo de formação de futebolistas no continente europeu

Assim como indicado pela FIFA, o autor francês Eric Mombaerts (MOMBAERTS, 1998), destaca que o primeiro passo para a construção de um processo de formação de futebolista eficaz é a elaboração de um projeto de treinamento voltado especificamente para os jovens futebolistas.

O projeto de treinamento constitui-se no instrumento que o treinador de futebol e sua equipe se orientam para alcançar os objetivos esportivos previamente fixados para o processo de formação de futebolistas de alto rendimento (MOMBAERTS, 1998).

Devido às exigências do futebol moderno e as modificações da metodologia de treinamento voltadas à modalidade, o autor acima citado afirma que se faz necessário a superação dos projetos de treinamentos para jovens futebolistas concebidos sobre concepção analítica, onde os componentes do desempenho são desenvolvidos de forma separada.

A proposta de Mombaerts (1998) se alicerça sobre um enfoque global, que contemple os aspectos psicológicos, físicos, técnicos e táticos. Entretanto, o autor destaca que a prioridade no processo de formação de futebolistas é sobre os conhecimentos táticos e técnicos. Pois, segundo Mombaerts (1998), durante as partidas, as equipes vitoriosas serão aquelas que conseguirão se organizar melhor sobre aspecto tático-técnico individual e coletivo.

A partir disso, o autor supracitado ressalta que o treinador deve estimular o processo de ensino e aprendizagem dos futebolistas por intermédio da construção de situações problema, baseadas especialmente sobre jogos que possuam a relação de cooperação e oposição com níveis de dificuldades progressivos ao longo do processo de formação.

Além de Mombaerts (1998), Costa (2009) e Sans e Frattarola (2009) apresentam detalhadamente a organização dos conteúdos que deverão compor a projeto de treinamento no processo de formação de futebolistas de alto rendimento. Destaca-se que o trabalho de Sans e Frattarola (2009) é produto de uma extensa intervenção com jovens futebolistas na região de Barcelona, na Espanha.

Neste sentido, tanto Drubscky (2003) como Grinvald (1998) apontam o projeto de treinamento voltado à formação de futebolistas desenvolvido na Holanda, especificamente no Ajax F. C. de Amsterdã, como sendo um dos melhores sistemas de formação de futebolistas do mundo.

O sistema adotado pelo Ajax F. C. baseia-se em quatro componentes, que os criadores do modelo acreditam ser essenciais para o sucesso do indivíduo dentro do jogo de

futebol: técnica, inteligência, personalidade e velocidade. Por este motivo, o sistema denomina-se T.I.P.S., (do inglês *technique, inteligence, personality* and *speed*) (GRINVALD, 1998).

Em alguns momentos do ano, principalmente nos momentos nas férias escolares, o Ajax F.C. realiza o recrutamento de jovens. Durante este período cerca de 1500 a 2000 jogadores são observados, em diferentes locais, em um raio de aproximadamente 40 km de Amsterdã. Durante a observação, cada jogador é avaliado de acordo com o sistema T.I.P.S., sendo que a observação do componente personalidade é um dos principais eixos desta avaliação inicial e fundamenta-se nos aspectos como criatividade, audácia, carisma e autoconfiança.

Segundo Grinvald (1998), após a avaliação inicial, os jovens selecionados participam do programa de formação de jogadores do clube, também baseado no sistema T.I.P.S.. Este sistema apresenta todas as suas diretrizes voltadas à formação de jogadores em longo prazo, sendo que as medidas mais importantes são: i) todas as equipes de base do clube adotam o mesmo sistema de jogo, procurando ofertar continuidade na formação dos futebolistas; ii) os futebolistas com idades de 7 a 18, integrantes das equipes de base do clube são incentivados a jogar contra equipes de idades superiores sem a preocupação com a vitória, mas, buscando a aquisição de experiências e aprendizado; iii) existe a preocupação de que os jovens jogadores aprendam a jogar em todas as posições do campo, evitando assim a especialização funcional precoce; iv) entre os jogadores mais jovens enfatiza-se a importância do jogo rápido, com um toque na bola, servindo de preparação e seleção dos jovens futebolistas.

Além das medidas apresentadas acima relativas ao sistema T.I.P.S., Drubscky (2003) cita outros elementos presentes na rotina do trabalho das categorias de base dos clubes do futebol europeu que visam proporcionar a formação dos futebolistas. O autor destaca que tais medidas são fundamentais tanto para processo de seleção quanto para o processo de formação dos futebolistas, por entender que ambos os procedimentos estão fortemente interligados. Entre estes elementos destaca-se: i) a divisão das categorias de base por ano de nascimento, sendo que cada categoria abrange apenas os jogadores de mesma idade; começando aos 8 anos e indo até os 18, ou seja, existe a categoria sub-8, sub-9, sub-10; até o sub-18; diferente do que ocorre no Brasil, onde as categorias menores apresentam jogadores nascidos em dois anos diferentes ou mais (sub 13, sub 15, sub 17 e sub 20); ii) utilização de pequenos jogos em campos reduzidos (3x3; 5x5; entre outros) e esquematizações táticas como metodologia de ensino. Além de serem muito freqüentes os treinamentos por temas com

pequenos grupos de futebolistas; iii) ampla estrutura física, material e de recursos humanos a disposição das categorias de base; iv) a existência de um documento tático oficial dos clubes que serve para orientar e sistematizar como as equipes devem jogar de forma tática, em todas as categorias, dos mais jovens ao profissional. O cumprimento das determinações contidas neste documento é realizado pela figura do *manager*. O *manager* é o profissional responsável por todo o futebol do clube, sendo ele um ex-treinador com experiência adquirida em administração esportiva que sempre trabalha junto com uma equipe de profissionais do clube.

Outros clubes de futebol localizados no continente europeu também apresentam centros de formação e programas para a constituição de futebolistas de alto rendimento, como são os casos dos clubes portugueses, Sporting CP e Porto FC (COSTA, 2009b).

Segundo Costa (2009), os dois clubes acima mencionados apresentam estruturas organizativas complexas, com vários elementos e funções definidas. Ambos os clubes se preocupam com o perfil do jogador a ser formado e apontam que a inteligência e a cultura tática são as principais características que devem possuir os seus futebolistas. Assim, as duas instituições valorizam que o jogador incorpore ao longo de sua formação os elementos do seu modelo de jogo. Outro aspecto em comum presente tanto no Sporting CP como Porto FC é a valorização da formação integral dos jovens futebolistas.

A partir dos apontamentos apresentados acima, observa-se a existência de uma preocupação, por parte dos clubes de futebol europeus, em tornar a formação de futebolistas um processo contínuo e sistematizado durante o período de muitos anos, onde o jovem futebolista tenha a possibilidade de participar de um processo de formação que objetive a sua condução para o futebol de alto rendimento. Desta forma, o enfoque nas categorias de base se volta para o aprendizado, sem a preocupação da conquista de resultados imediatos.

Porém, não é apenas na Europa que se encontram os clubes considerados referências na formação de futebolistas. De acordo com Silva (2009), no Brasil, clubes como: Botafogo Futebol e Regatas, Clube de Regatas Vasco da Gama, Cruzeiro Esporte Clube, Clube Atlético Paranaense, São Paulo Futebol Clube e Santos Futebol Clube possuem instalações apontadas como de excelência, destinadas especificamente à formação de futebolistas de alto rendimento. A seguir serão apresentadas as principais características, apontadas pela literatura, do processo de formação de futebolistas brasileiros.

3.3 O processo de formação de futebolistas no Brasil

De acordo com Drubscky (2003), o processo de formação de futebolistas brasileiros pode ser dividido em dois períodos distintos a iniciação e especialização esportiva.

Historicamente, a iniciação esportiva de grande parte dos futebolistas de alto rendimento brasileiro ocorreu, enquanto crianças, em um contexto de diversas vivências, em atividades (jogos e brincadeiras) com a bola nos pés de forma lúdica e criativa. Estas ofertaram aos mesmos a aprendizagem de elementos de natureza tática essenciais para o sucesso na modalidade de forma incidental, ou seja, a aquisição desse conhecimento processual acerca do jogo pelos futebolistas não ocorreram de forma planejada e sistemática (THIENGO; HUNGER; OLIVEIRA, 2010).

Porém, com modificações sociais ocorridas no país, houve à expansão das escolas de futebol, como as instituições responsáveis pela iniciação das crianças no futebol (VENLIOLES, 2001).

A origem das escolas de futebol no Brasil ocorreu na década de 1960, mais precisamente após a Copa do Mundo de futebol realizada na Inglaterra no ano de 1966. Durante esse campeonato mundial de futebol, a seleção brasileira realizou um desempenho abaixo do esperado, o que gerou críticas em relação à condição atlética e ao comportamento dos jogadores brasileiros fora dos gramados. Tal situação suscitou à necessidade de se repensar a formação do futebolista brasileiro. Isso motivou em muitos clubes de futebol, a formação de equipes com jovens, chamadas de escolinhas, o que hoje conhecemos como equipes das categorias de base objetivando introduzir desde cedo, um novo modelo de futebolista. Além disso, o país também atravessava um período de grande intervenção política na vida social, motivada pela administração política conduzida por governos militares. O processo de formação de futebolistas dentro de um sistema com maior rigidez foi apoiado pelos órgãos governamentais e também usado como propaganda política (VALENTIN; COELHO, 2005).

Após o início dentro dos clubes de futebol, as escolas, ainda chamadas de escolinhas de futebol, começaram a ser desenvolvidas principalmente por ex-futebolistas em campos públicos ou particulares com a finalidade de identificar novos talentos para os clubes e também promover a subsistência dos seus responsáveis. Já, na década de 1990 com as políticas neoliberais, as escolinhas de futebol assumiram também o papel de colaborar na inclusão social por intermédio da prática futebol (VALENTIN; COELHO, 2005).

Segundo Venlioles (2001), outro fato que colaborou com a expansão das escolas de futebol também foi motivado pelo crescimento das cidades, o que proporcionou a redução dos espaços livres ocupados por campos de futebol onde o futebol era praticado como diversão.

Com o futebol tendo cada vez mais influência na sociedade e se tornando um instrumento de ascensão social das classes menos favorecidas. Nos últimos anos, a procura pelas escolas especializadas no ensino do futebol aumentou tornando essa atividade um negócio lucrativo.

Venlioles (2001) confere grande importância às escolas especializadas no ensino do futebol dentro do cenário esportivo brasileiro atual. Assim o autor citado acima defende que estas não devem ser denominadas de "escolinhas", como durante muitos anos foram chamadas, para evitar qualquer sentido pejorativo destinado as mesmas, preferindo se referir a elas como escolas de futebol. Venlioles (2001) classifica as escolas especializadas no ensino do futebol em três tipos: formativas, sociais e comerciais. As principais características dessas escolas são:

- ✓ ***Escolas formativas*** – Tem como objetivo principal investir no processo de formação de futebolistas para ajudar a diminuir os custos na formação de equipes adultas e lucrar com a negociação de jovens futebolistas oriundos nas categorias de base. A metodologia empregada é voltada para a competição. Essas escolas geralmente contam com investimento externo e abrangem crianças e adolescentes oriundos de classes sociais alta, média e baixa.
- ✓ ***Escolas sociais*** – Tem como objetivo principal promover a socialização, a recreação e a iniciação esportiva. Estão localizadas em projetos e programas de iniciação desportiva, convênios, empresas, integração políticas e comunidades. Atingem principalmente pessoas de baixa renda e não tem fins lucrativos.
- ✓ ***Escolas comerciais –*** Tem como objetivo principal a obtenção de lucro. Estão localizadas em clubes, condomínios, campos de futebol, colégios e instituições particulares. A metodologia empregada é voltada principalmente para o lazer e recreação. Recentemente surgiram as escolas comerciais que são franquias de equipes de futebol, que visam aumentar o número de torcedores desses clubes.

Apesar do grande número de escolas de futebol existentes no Brasil e da grande importância dessas junto à formação esportiva das crianças e adolescentes brasileiros, poucas alterações ocorreram no que se refere à preocupação com o aprendizado dos alunos que freqüentam essas instituições, fato demonstrado pelos trabalhos de Rezer (2003) e Wilpert (2005). Em ambas as dissertações de mestrado, os autores constataram que as escolas de

futebol carecem de um projeto político pedagógico que norteie o processo de ensino-aprendizado presente nessas instituições. Além disso, tanto os autores acima como, Scaglia (1996), Valentin e Coelho (2005) e Hagen (2002) denunciam que o ensino não é voltado para a aprendizagem dos alunos em seu sentido mais amplo, pois existe desconhecimento por parte dos responsáveis pelo ensino nessas escolas, de metodologias de ensino mais eficazes no que se refere ao ensino dos esportes coletivos, da necessidade de se promover adaptações executadas nos elementos do esporte (como tamanho do campo, tempo de jogo e etc.) para se tornar a prática mais adequada e também de se promover atividades competições que provoque menores traumas nas crianças.

No que tange a especialização esportiva no futebol brasileiro, esta etapa é dividida em categorias de acordo com a idade cronológica dos envolvidos, sendo as mesmas separadas da seguinte forma: futebolistas até 15 anos (sub-15), futebolistas até 17 anos (sub-17) e futebolistas até 20 anos (sub-20). Este é o momento em que os jovens ingressam no aprofundamento do conhecimento da modalidade objetivando se tornarem futebolistas de alto rendimento. Predominantemente este período ocorre junto às categorias de base, dentro do departamento amador dos clubes de futebol e tem uma duração de aproximadamente cinco anos (DAMO, 2007; DRUBSCKY, 2003).

Segundo Damo (2007), no Brasil a formação dos jogadores nas categorias de base, durante a especialização, nos clubes pertencentes a primeira e a segunda divisão do campeonato nacional obedecem ao modelo por ele denominado de formação hibrida, ou seja, os futebolistas são formados pelos clubes tanto para suprir a demanda da equipe principal, como também atender as exigências econômicas da instituição. Pois, em muitas oportunidades, os jovens futebolistas promissores são negociados com clubes de outros continentes, especialmente os europeus, que possuem maior poder econômico.

Em relação aos aspectos metodológicos, Drubscky (2003) afirma que diferente dos europeus, os clubes brasileiros ainda carecem de uma organização dos conteúdos a serem desenvolvidos durante a iniciação, e especialmente no período da especialização esportiva realizada nas categorias de base.

Entretanto, Rodrigues (2004) destaca que a necessidade de promover a formação de futebolista moderno para preencher as demandas criadas pelo futebol atual obrigou os clubes de futebol no Brasil a rever e modernizar o treinamento dos futebolistas, especialmente aquele voltado às categorias de base. Esse fato promoveu, a partir da década de 1990, o que o autor supracitado denomina como a intervenção científica no processo de

formação do futebolista brasileiro onde valorizou-se a introdução de conhecimento de diversas áreas, com ênfase aqueles relacionados a preparação física.

Uma das poucas experiências documentadas na literatura nacional referente a modernização do processo de preparação e formação de futebolistas ocorreu no Sport Club Internacional, cidade de Porto Alegre (RODRIGUES, 2003; 2004), que promoveu uma remodelação da estrutura do departamento de futebol, com a criação do centro de informação computadorizado, do departamento de psicologia e pedagogia e cine-vídeo; a construção de módulos de treinamento específicos para a categoria de base, a promoção de palestras com especialistas em futebol para os futebolistas em processo de formação; o desenvolvimento de programas de integração entre as categorias de base e a equipe principal e, inspirado no sistema de formação de futebolistas do Ajax F. C., a criação de um modelo tático único, para todas as categorias do clube, da equipes de base a principal.

Todavia Santos (2009) afirma que a racionalização proposta para o futebol, pela introdução de novas tecnologias e saberes, com a inserção de profissionais de diversas áreas (Fisiologia, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia, entre outros), no contexto da formação do futebolista brasileiro foi um processo de racionalização à brasileira, onde os métodos científicos acabaram sendo ressignificados, passando a dialogar com o modelo predominante de formação de futebolistas, baseado na concepção inata do desempenho esportivo.

Mais recentemente, outra proposta de superar as limitações presentes no processo de formação de futebolistas de alto rendimento brasileiros foi desenvolvida pela a equipe da Universidade do Futebol[8], liderada pelo professor João Paulo Subirá Medina, que desenvolveu o Programa Interdisciplinar de Carreira no Futebol (PIC)[9].

Tal programa objetivava promover um processo de formação, que fosse o mais completo possível e que os de futebolistas fossem identificados como “atletas inteligentes”, ou seja, possuíssem a capacidade de adaptação às novas situações.

---

[8] A Universidade do Futebol é um sítio virtual (www.universidadedofutebol.com.br) que reúne profissionais de diversas áreas ligadas ao futebol com o objetivo de promover o desenvolvimento dos profissionais que já atuam no futebol (nas dimensões educacional, participativa ou alto rendimento), bem como daqueles que pretendem ingressar no mercado ou admiram e pretendem adquirir novos conhecimentos sobre esta modalidade esportiva. O projeto foi idealizado pelo prof. João Paulo Subirá Medina sendo inaugurado no dia 25 de julho de 2003.

[9] Todas informações relacionadas ao Programa Interdisciplinar de Carreira no Futebol (PIC) foram extraídas de Afif, Brandão e Agresta (2008)

O referido projeto foi aplicado no Campus Pelé, o qual abrigava as equipes do Paulista Futebol Clube (localizado na cidade de Jundiaí-SP-Brasil), o Jabaquara Atlético Clube (Santos-SP-Brasil) e o FC Lausanne-Sport (Suíça).

O PIC contava com a participação e atuação de profissionais de áreas distintas (técnica, pedagogia, preparação física, fisiologia, psicologia, serviço social, orientação de carreiras, medicina e tecnológicas) organizados de forma interdisciplinar, voltado a participação coletiva, na construção das ações. A tentativa do PIC era realizar um trabalho integrado, procurando superar o formato multidisciplinar da atuação dos profissionais, existente de forma predominante nos clubes de futebol no cenário nacional.

O Programa Interdisciplinar de Carreira definia os indicadores das competências necessárias aos futebolistas de alto rendimento para que os mesmos fossem considerados "atletas inteligentes", como sendo: aspectos profissionais – técnico, tático, físico fisiológico, médico e psicológico; aspectos sociais – sociabilidade, cidadania, comunicação, contribuição para o grupo, etiqueta, valores éticos e morais; aspectos pessoais – educação e cultura, equilíbrio emocional, imagem, resistência e valores espirituais.

Além dos indicadores de competência, o PIC definia que os mesmos deveriam ser desenvolvidos por intermédios das atividades em campo, aulas, palestras, encontros e oficinas compondo as estratégias de intervenção do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Profissional.

A principal característica do programa aplicado no Câmpus Pelé foi à concepção de um projeto pedagógico baseado na visão sistêmica, integrada e interdisciplinar articulada com os pressupostos da Ciência da Motricidade Humana, proposta pelo filósofo português Manuel Sérgio. A construção dos aspectos pedagógicos e metodológicos do projeto pedagógico partiu de do entendimento do futebol como um meio formativo por excelência, na medida em que sua prática quando bem conduzida contribui para o desenvolvimento humano em diversos planos, como o tático-cognitivo, o técnico e o sócio-jogo e que a modalidade caracteriza-se como um jogo desportivo coletivo de oposição, onde o saber o que fazer (tática) precede o saber como fazer (técnica).

Nesse sentido, o projeto advogava que o processo ensino de qualquer jogo desportivo coletivo deve estar centrado nos jogos condicionados, onde as deverão ser organizadas em uma complexidade crescente, decompondo o jogo em unidades funcionais e não em fragmentos técnicos, de forma a viabilizar o desenvolvimento de comportamentos táticos nos futebolistas, com a técnica sendo aprendida e aperfeiçoada em conseqüência das exigências do jogo.

O PIC propunha o rompimento com o modelo comumente empregado nos treinamentos, onde as atividades descontextualizadas e fragmentadas são predominantes e a busca pela perfeição dos gestos técnicos é o objetivo-fim do aprendizado e treinamento da modalidade futebol.

Diante o exposto, o Programa Interdisciplinar de Carreira indicava uma ruptura com o paradigma vigente no treinamento desportivo moderno, fundamentado na especialização e nos conhecimentos científicos oriundos especialmente das ciências da natureza. De acordo com seus idealizadores, os princípios utilizados em outros momentos para a obtenção dos resultados esportivos, hoje não são capazes de se sustentar, devido às modificações paradigmáticas ocorridas na produção do conhecimento e na intervenção na área esportiva.

No entanto, Afif, Brandão e Agresta (2008) destacam que o um dos principais problemas que a proposta descrita enfrentou foi preparação dos responsáveis pelo projeto de formação de futebolistas com essas características. Pois, se faz necessário que os profissionais envolvidos na operacionalização dessas idéias realizem um grande esforço, tenham determinação e compromisso. Pois, apesar de serem especialistas, os mesmos deverão atuar de forma interdisciplinar, sendo multifuncionais, críticos e criativos, com visão de conjunto, alta capacidade de aprendizagem e que suportem bem as pressões e dificuldades do esporte de alto rendimento.

A partir do explicitado acima, consta-se que diversas são as concepções presentes no processo de formação de futebolistas. No Brasil este foi constituído ao longo das últimas décadas procurando preparar os jovens futebolistas para atender principalmente as exigências impostas pelo futebol de alto rendimento, em nível internacional, fato que segundo Santos (1999) exigiu que modelo à brasileira de formação, caracterizado pelo futebol arte, incorpora-se elementos do modelo europeu de formação de futebolistas, marcado pela racionalidade e pela presença do conhecimento científico.

Tais considerações, em conjunto com conhecimento das principais características do processo de formação de futebolistas indicam que as intervenções dos profissionais que atuam junto às categorias de base no Brasil estejam sustentadas por saberes de origens naturezas distintas. Deste modo, procurando atender os objetivos da presente pesquisa, a seguir se encontram dois eixos de análise elaborados, com suas respectivas categorias internas, para a apresentação e discussão dos resultados encontrados.

CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇAO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Os saberes presentes na intervenção dos profissionais que atuam no processo de formação de futebolistas no São Paulo Futebol Clube.

Como apontado anteriormente, para o estudo dos saberes presentes na intervenção dos profissionais que atuam no processo de formação de futebolistas no São Paulo Futebol Clube foi adotada a taxonomia, adaptada a partir da proposta por Tardif (2002), que classifica os saberes investigados em: saberes da formação profissional, disciplinares, institucionais e experenciais.

No entanto, em virtude da estreita relação observada entre os saberes da formação profissional e os disciplinares, pelo fato do predomínio das instituições formadoras dos profissionais de Educação Física que atum junto às categorias de base da instituição consistir nos cursos de formação em nível superior alocados nas universidades e faculdades; e, por nessas preponderar o ensino no modelo disciplinar, optou-se por proceder no estudo dos mesmos, agrupando-os em conjunto único, como segue abaixo.

4.1.1 *Os saberes da formação profissional e os saberes disciplinares*

Diante do exposto, considerou-se como saberes da formação profissional e os saberes disciplinares o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições formadoras de profissionais de Educação Física que atuam no futebol, como aqueles que correspondem aos diversos campos do conhecimento de que dispõe a sociedade e se encontram integrados nas universidades, faculdades e cursos distintos, sob a forma de disciplinas.

No que se referem à dimensão biológica do corpo humano, as disciplinas de: biomecânica, crescimento e desenvolvimento humano, fisiologia humana, fisiologia do exercício e nutrição foram apontadas pelos depoentes como sendo as disciplinas do curso de graduação em Educação Física, mais importantes para a intervenção junto às categorias de base, como pode ser observado no trecho dos depoimentos dos profissionais a seguir: “[...] disciplina de crescimento e desenvolvimento humano” (Depoente 1); “[...] disciplina de biomecânica [...]” (Depoente 1); “ Aspectos de nutrição [...]” (Depoente 1); “a fisiologia né, importante [...]” (Depoente 10); “Então a fisiologia te dá à base de tudo[...]” (Depoente 10);“[...] a fisiologia do exercício não tem como negar (Depoente 11).

Cabe destacar que o grande relevo ofertado à disciplina de fisiologia do exercício pelos profissionais do clube, também ficou evidente em todas as reuniões que o pesquisador (participante como observador) esteve presente, com os profissionais das diferentes categorias da instituição, onde os saberes oriundos da disciplina, como: as zonas de domínio das vias energéticas, a relação esforço e pausa dos exercícios, a influência do nível da maturação biológica no desenvolvimento das capacidades motoras, entre outras; permearam as discussões relacionadas ao planejamento das atividades das equipes das categorias de base.

Como apresentando por Rodrigues (2003; 2004), a inserção da preparação física no futebol brasileiro marcou o projeto de sua modernização e a importância conferida aos saberes oriundos da disciplina de fisiologia humana e fisiologia do exercício entre os profissionais investigados encontra justificativa pela proximidade desta com preparação física. Pois, segundo Barbanti, Tricoli e Ugrinowistsch (2004), o treinamento físico moderno surgiu e desenvolveu-se, a partir de com um conjunto de designações baseadas, sobretudo nos saberes oriundos da disciplina de fisiologia.

Outro aspecto que merece destaque para o entendimento da importância conferida à disciplina de fisiologia humana e fisiologia do exercício, no processo de formação de futebolistas na instituição, está relacionado ao fato do São Paulo Futebol Clube ser um dos primeiros clubes de futebol do Brasil a possuir um setor de fisiologia de exercício, sendo este introduzido ainda na década de 1980, por Turíbio Leite de Barros Neto, que atuou na instituição por vinte e cinco anos, na função de fisiologista.

No que tange as disciplinas voltadas à organização dos conteúdos no processo de formação de futebolistas, os depoentes destacaram as disciplinas de aprendizagem motora e teoria do treinamento desportivo, como pode ser constatado na seqüência; “[...] aprendizagem e controle motor [...]” (Depoente 10); “[...] treinamento esportivo fundamental” (Depoente 1).

Um dos principais elementos da teoria do treinamento desportivo, discutido cotidianamente entre os profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas do clube se refere às fases sensíveis para o estímulo das diferentes capacidades motoras dos futebolistas, aspecto que também está fortemente ligado as disciplinas de crescimento e desenvolvimento humano e fisiologia humana e do exercício.

O relevo desse assunto para os profissionais fica evidenciado quando se observam no documento orientador do trabalho desenvolvido nas categorias de base, o

Protocolo da Coordenação Técnica, as diretrizes para o desenvolvimento de cada capacidade motora.

No quadro 3, exemplifica-se as orientações sobre fases sensíveis para o desenvolvimento das manifestações da força dos futebolistas durante o processo de formação, sendo os números contidos relacionados à importância atribuída aos meios e métodos de treinamento, que devem ser empregados em cada categoria.

	CATEGORIA							
Tipo de Exercício	**Sub 13***	**Sub 14***	**Sub 15***	**Sub 16**	**Sub 17**	**Sub 18**	**Sub 19**	**Sub 20**
Peso Corporal	1	2	3					
Musculação			1	2	3	3		
Peso Livre		1	2	3	3	3	3	3
Pliométrico		1	1	2	3	3	3	3
Combinados e Contraste				1	2	2	3	3
Hipertrofia			1	2	3	3		
Potência (medicine ball, lastro)		1	1	2	3	3	3	3
Excêntrico			1	2	3			
Preventivos – Estabilizadores (CORE)	1	1	2	3	3			
Isométrico			1	2	3			
Levantamento de Peso			1	2	2	3	3	3
Treinamento Funcional			1	2	3	3		
Força Máxima				1	1	2	3	3
Atividades Lúdicas e Recreativas	3	3						

Quadro 3 Diretrizes para o desenvolvimento das manifestações da força muscular nas diferentes categorias do processo de formação de futebolistas no São Paulo Futebol Clube. Fonte: Protocolo da Coordenação Técnica – Departamento de Futebol de Base – São Paulo Futebol Clube.

Apesar de autores como Matveev (1981; 1996), Platonov (2004), Gomes e Souza (2008), considerarem o treinamento desportivo como um processo pedagógico dirigido ao ensino desenvolvimento pleno dos envolvidos e; Drubscky (2003), Gomes e Erichesen (2004) e a Federação Internacional de Futebol Associado (s.d.) atribuir uma função educativa a atividade dos profissionais que atuam nas categorias de base dos clubes de futebol. Apenas o depoente 7 manifestou, a importância dos saberes oriundos das disciplinas de caráter pedagógico, “A parte pedagógica é mais importante do, daquilo que eu tive na faculdade [...]”

Entretanto, observou-se que existe uma preocupação, ainda incipiente, dos profissionais em compreender as questões levantadas pelas disciplinas relacionadas às metodologias de ensino dos esportes, sendo importante para isso, a disciplina de pedagogia dos esportes coletivos, como apontado pelo depoente 12; [...] da pedagogia do esporte, foi deixou um efeito residual [...].

Ainda, no que diz respeito às disciplinas relacionadas às modalidades esportivas, os profissionais entrevistados afirmaram que os esportes coletivos como o voleibol e o handebol foram importantes para a composição dos saberes necessários a intervenção junto ao processo de formação de futebolistas; "[...] eu penso assim, os esporte coletivos eles deram a contribuição o voleibol, o handebol [...]" (Depoente 12).

Entretanto, a modalidade esportiva, a exceção do futebol, que mais contribui com seus saberes para a intervenção no processo de formação de futebolistas, segundo o Depoente 9 é: "[...] acredito que atletismo [...]"

A importância dos saberes oriundos da modalidade de atletismo é marcada pela presença de um profissional exclusivo para o treinamento dos padrões de corrida dos jovens futebolistas, por intermédio de meios e métodos específicos na modalidade, denominada pelos profissionais como técnicas de corrida. Além dos padrões de deslocamentos, esse profissional com formação em nível superior em Educação Física e com experiência como atleta em nível internacional na modalidade de salto com vara, também é responsável pelo programa de treinamento dos exercícios destinados ao desenvolvimento da força e da potência muscular, que são submetidos os jovens futebolistas ao longo do processo de formação no São Paulo Futebol Clube.

Como o esperado, os saberes provenientes da disciplina de futebol também foram apontados pelos depoentes, como sendo importantes para a atuação do profissional junto às categorias base, como pode ser visualizado nos trechos dos seguintes depoimentos; "[...] a parte do futebol em si né [...]" (Depoente 13); "[…] seria a parte técnica do atleta, a parte de fundamento […]" (Depoente 13); "[...] então a parte tática é uma ferramenta importante pro garoto assimilar, pro garoto ter o crescimento ideal, crescimento, uma evolução ideal dentro da carreira de futebolista" (Depoente 4).

A importância da técnica também é apontada pelo Protocolo da Coordenação Técnica, classificando a mesma como sendo o principal componente do rendimento esportivo a ser desenvolvido nos jovens futebolistas envolvidos no processo de formação da instituição, como pode ser constatado em parte do documento apresentado abaixo.

> A aplicação de um correto planejamento, respeitando a filosofia do clube e as fases de crescimento e desenvolvimento humano, proporciona um desenvolvimento harmonioso do atleta de base nos aspectos físicos, técnicos, táticos e estratégicos necessários na formação de um atleta de futebol, potencializando sua formação sem desrespeitar seu crescimento e desenvolvimento e a principal qualidade que o futebol exige: **a técnica** [grifo meu] (p.3).

O domínio dos saberes relacionados aos aspectos táticos do futebol também são apontados pelos profissionais responsáveis pelo processo de formação dos futebolistas no clube como sendo importantes para o desenvolvimento dos jovens que desejam atuar no futebol de alto rendimento, "[...] então a parte tática é uma ferramenta importante pro garoto assimilar, pro garoto ter o crescimento ideal, crescimento, uma evolução ideal dentro da carreira de futebolista" (Depoente 4); corroborando com apontamentos de Mombaerts (1998), Costa (2009) e Sans e Frattarola (2009)

No entanto, ao longo da observação participante constatou-se que esse é o tema mais controverso entre os profissionais da instituição. Primeiro, pelo fato de predominantemente os investigados associarem os aspectos táticos apenas à distribuição dos futebolistas em campo de acordo com sistema de jogo, que segundo os mesmos pode limitar a principal característica do futebolista brasileiro, a criatividade. Além disso, apesar da importância atribuída aos aspectos táticos na formação do futebolista de alto rendimento, a aceitação de uma concepção de treinamento que contemple em profundidade os elementos da organização do jogo, como os comportamentos individuais, em grupo e coletivos, na diferentes fases do jogo (defesa, ataque e transições) (MOMBAERTS, 1998) distribuídos ao longo do processo de formação de futebolistas, é como afirma Santos (2009) assumir o modelo europeu de formação de futebolistas; sustentado pela racionalidade, em detrimento ao modo brasileiro de jogar futebol, baseado na liberdade e no improviso, ou seja, é abrir mão do futebol arte.

Entre as disciplinas relacionadas aos aspectos culturais do movimento humano, os saberes oriundos da disciplina de ética e história do esporte foram apontados como importantes para a intervenção dos profissionais junto ao as categorias de base do clube, como pode ser observado no trecho dos depoimentos: [...] ética profissional [...] (Depoente 1); […] saber da historia, um pouco da historia[...] (Depoente 13)

O depoente 4 apontou também as disciplinas de gestão e psicologia como relevantes para o processo de formação de futebolistas de alto rendimento, sendo importante destacar que a disciplina de gestão mencionada compunha a grade curricular de um curso técnico freqüentado pelo mesmo, sendo o único saber disciplinar citado não proveniente dos

cursos, em nível superior da área de Educação Física. “Gestão [...]”; [...] psicologia esportiva é muito pouco explorada e nós sabemos que noventa por cento do ser humano é o cérebro [...].

Outro aspecto que merece destaque nos trechos do depoente 4, se refere situação de pouca importância conferidas aos saberes advindos da disciplina de psicologia esportiva que pode ser comprovada no gráfico 1, elaborada a partir da questão de número 1, do questionário respondido pelos profissionais participantes da investigação. Na ocasião, utilizou-se o termo conhecimento, a fim de facilitar o entendimento dos questionários pelos profissionais investigados.

Como pode ser observado no gráfico abaixo, não apenas a disciplina de psicologia esportiva que é atribuída uma menor importância em relação aos saberes relacionados ao futebol e as disciplinas como treinamento desportivo, fisiologia do exercício/esporte e biomecânica. Mas, constata-se que todas as disciplinas relacionadas à formação pedagógica e humanista aparecem classificadas nas últimas posições da escala de importância atribuída pelos profissionais em estudo.

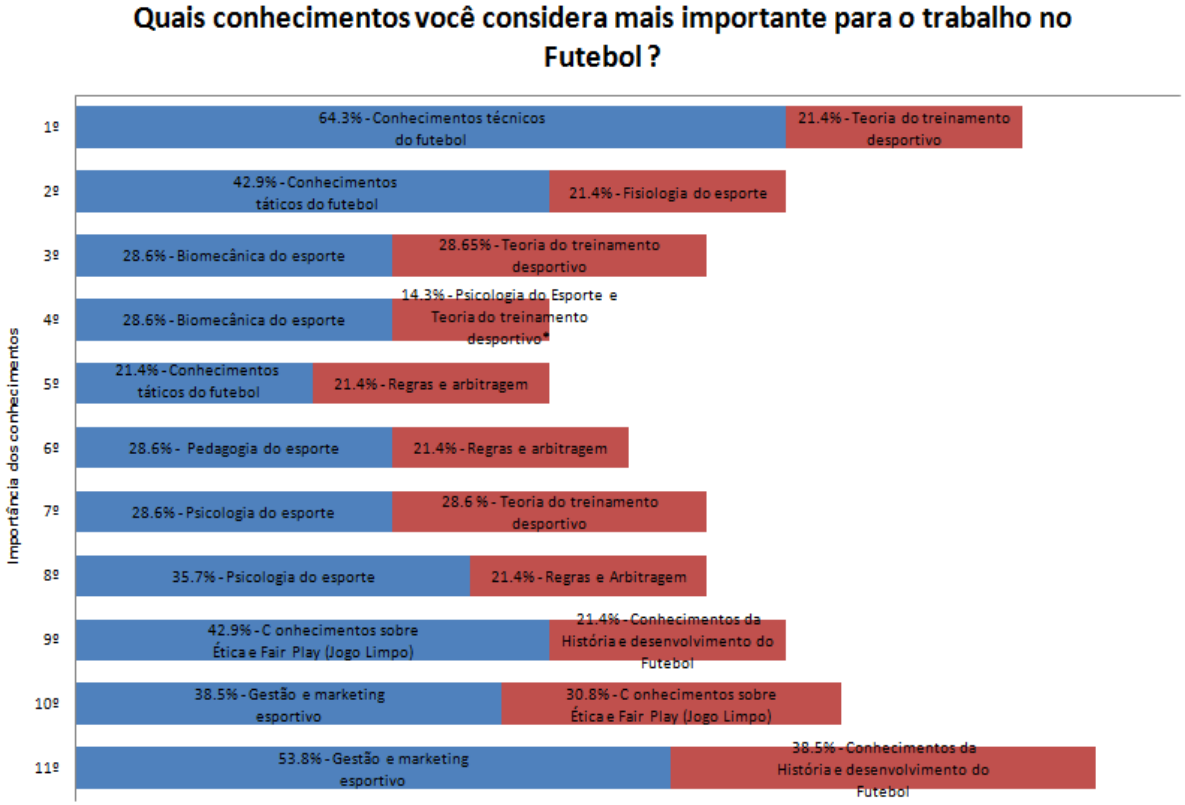


Gráfico 1 Importância dos saberes (conhecimentos) de diversas disciplinas presentes nos cursos de formação profissional para os profissionais que atuam nas categorias de base do São Paulo Futebol Clube.

Tal situação confirma os apontamentos Rosado e Mesquita (2008), que a afirmam ser predominante na formação dos treinadores desportivos, a visão tecnocrática, que valoriza os conhecimentos de caráter prático e de ordem metodológica; secundarizando os conhecimentos reflexivos e éticos-deontológicos. Para os autores, se faz necessário que os treinadores desportivos adotem posturas sócio-críticas e reflexivas em sua intervenção, sendo fundamental para isso, a aproximação da formação desses profissionais das áreas pedagógicas, de forma que os sejam capazes se apropriarem de saberes que possibilitem o desenvolvimento da consciência como pessoa e como profissional, além criatividade e a capacidade de investigação.

Em síntese os saberes da formação profissional e os saberes disciplinares presentes na intervenção dos profissionais que atuam junto ao processo de formação de futebolistas do São Paulo Futebol Clube, são oriundos predominantemente das disciplinas de aprendizagem motora, biomecânica, crescimento e desenvolvimento humano, fisiologia humana, fisiologia do exercício, ética, futebol, gestão, handebol, história do esporte, nutrição, pedagogia do esporte, teoria do treinamento desportivo e voleibol. Constatou-se que cotidianamente os profissionais atribuem importância maior aos saberes da formação profissional e saberes disciplinares relacionados às disciplinas que abordam a dimensão biológica do corpo humano. Fato que pode ser justificado pelas características dos cursos de formação em nível superior na área de Educação Física, que historicamente, como apontado por Souza Neto et. al., (2004), recebeu significativa influencia das disciplinas médicas-biológicas na formação dos seus profissionais.

Na seqüência serão apresentados e discutidos os saberes institucionais presentes na intervenção dos profissionais que atuam junto às categorias de base do São Paulo Futebol Clube, sendo estes definidos como os discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição formadora de futebolistas (clubes) categoriza e apresenta os capitais futebolísticos por ela definidos e selecionados como modelos de futebolista e de formação para a carreira futebolística.

4.1.2 *Os saberes institucionais*

A principal fonte para o estudo dos saberes institucionais presentes na intervenção dos profissionais que atuam nas categorias de base do São Paulo Futebol Clube foi a pesquisa documental, realizada a partir Protocolo da Coordenação Técnica. Este

documento apresenta a organização funcional do departamento de futebol de base e as diretrizes para o processo de formação de futebolistas da instituição.

Para a Federação Internacional de Futebol Associado (s.d.) e Mombaerts (1998), o primeiro passo para a construção de um processo de formação de futebolista de alto rendimento de forma eficaz consiste na elaboração de um projeto que contemple as características do processo de treinamento em longo prazo, que serão submetidos os jovens futebolistas.

Deste modo, a presença do documento intitulado Protocolo da Coordenação Técnica demonstra a preocupação do clube em organizar os objetivos e conteúdos a serem desenvolvidos durante o processo de formação dos seus futebolistas, indicando a possível superação de um dos problemas apontados por Drubscky (2003), como sendo mais recorrentes nas categorias de base dos clubes brasileiros, a ausência de sistematização dos aspectos metodológicos relacionados ao processo de formação dos futebolistas de alto rendimento.

Entre os saberes institucionais constatados no referido documento e observados com maior freqüência na intervenção dos profissionais, durante o período da observação participante realizada pelo pesquisador, destaca-se: a abordagem multidisciplinar adotada na formação dos futebolistas e a metodologia de treinamento utilizada, denominada como Treinamento Integrado.

Em relação à abordagem de trabalho multidisciplinar adotada pelo clube, para a intervenção de seus profissionais, observa-se que todas as ações, das diferentes áreas, deverão ser realizadas para subsidiar o trabalho desenvolvido pelos treinadores, preparadores físicos e treinadores de goleiros responsáveis pelo processo de formação dos futebolistas, como pode ser constado no trecho do documento (Protocolo da Coordenação Técnica) apresentado abaixo.

> A Coordenação Técnica tem como objetivo planejar e coordenar os conteúdos a serem desenvolvidos pelos técnicos, preparadores físicos e preparadores de goleiros em seus respectivos atletas de suas respectivas categorias de base do São Paulo Futebol Clube, além de integrar todos os setores do departamento de futebol de base nas comissões técnicas, como a Administração, Pedagogia/Social, Medicina, Odontologia, Fisiologia, Nutrição (p. 3).

A abordagem multidisciplinar presente na intervenção dos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas no São Paulo Futebol Clube ratifica os apontamentos de Rodrigues (2003; 2004), que destaca a necessidade dos clubes de futebol no Brasil, em atender as exigências do futebol moderno, por intermédio da “modernização” do

processo de formação de futebolistas, com a introdução do conhecimento de diversas áreas no treinamento dos jovens futebolistas.

Destaca-se que abordagem multidisciplinar é bem aceita pelos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas do clube, como pode ser observado no gráfico 2, elaborado a partir do questionário respondido pelos profissionais investigados.

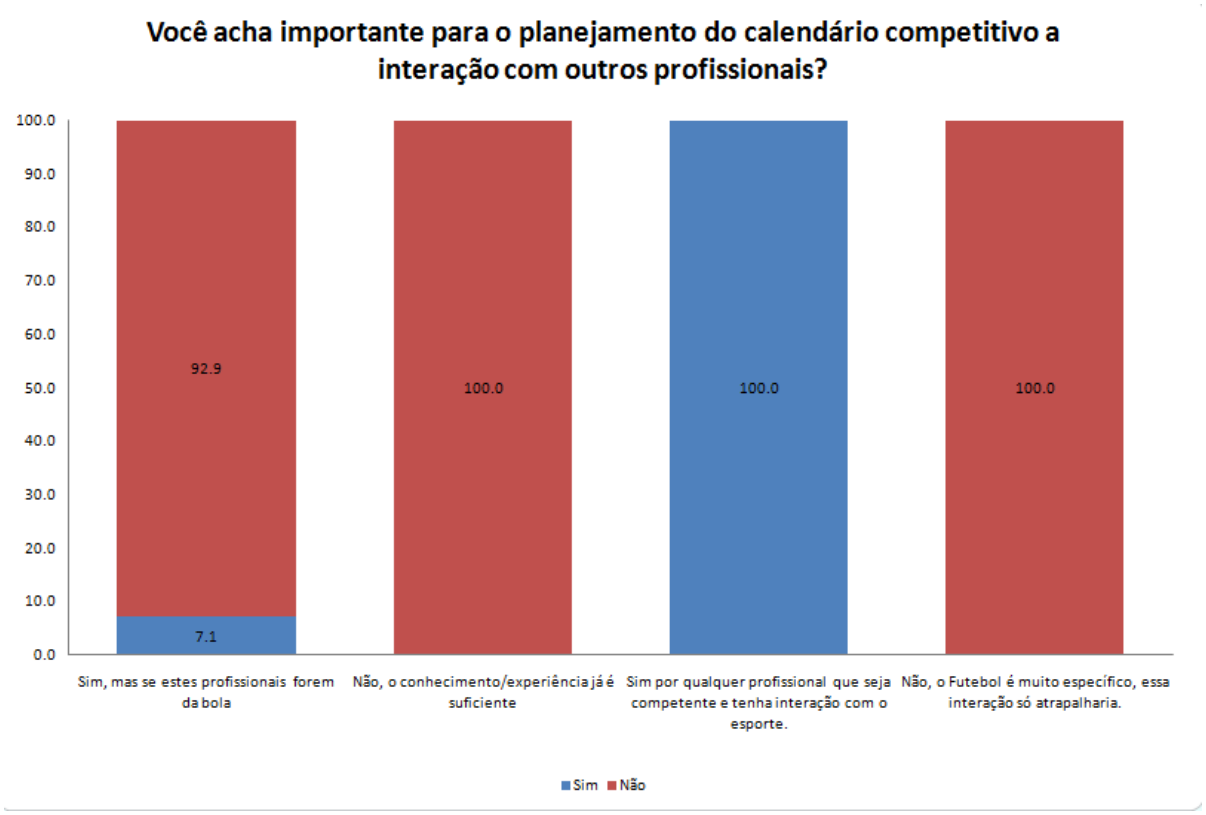


Gráfico 2 Importância da abordagem multidisciplinar para os profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas de alto rendimento do São Paulo Futebol Clube.

Entretanto, consta-se que assim como nos saberes da formação profissional e disciplinares presentes na intervenção dos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas da instituição, os saberes relacionados à dimensão biológica do corpo humano também se manifestam como sendo os mais relevantes entre os saberes institucionais ligados a abordagem multidisciplinar. Pois, observa-se que os profissionais apontados como sendo os mais importantes para a intervenção a partir de uma abordagem multidisciplinar, seriam os profissionais de Educação Física, seguidos dos fisiologistas e fisioterapeutas, como apresenta o gráfico 3.

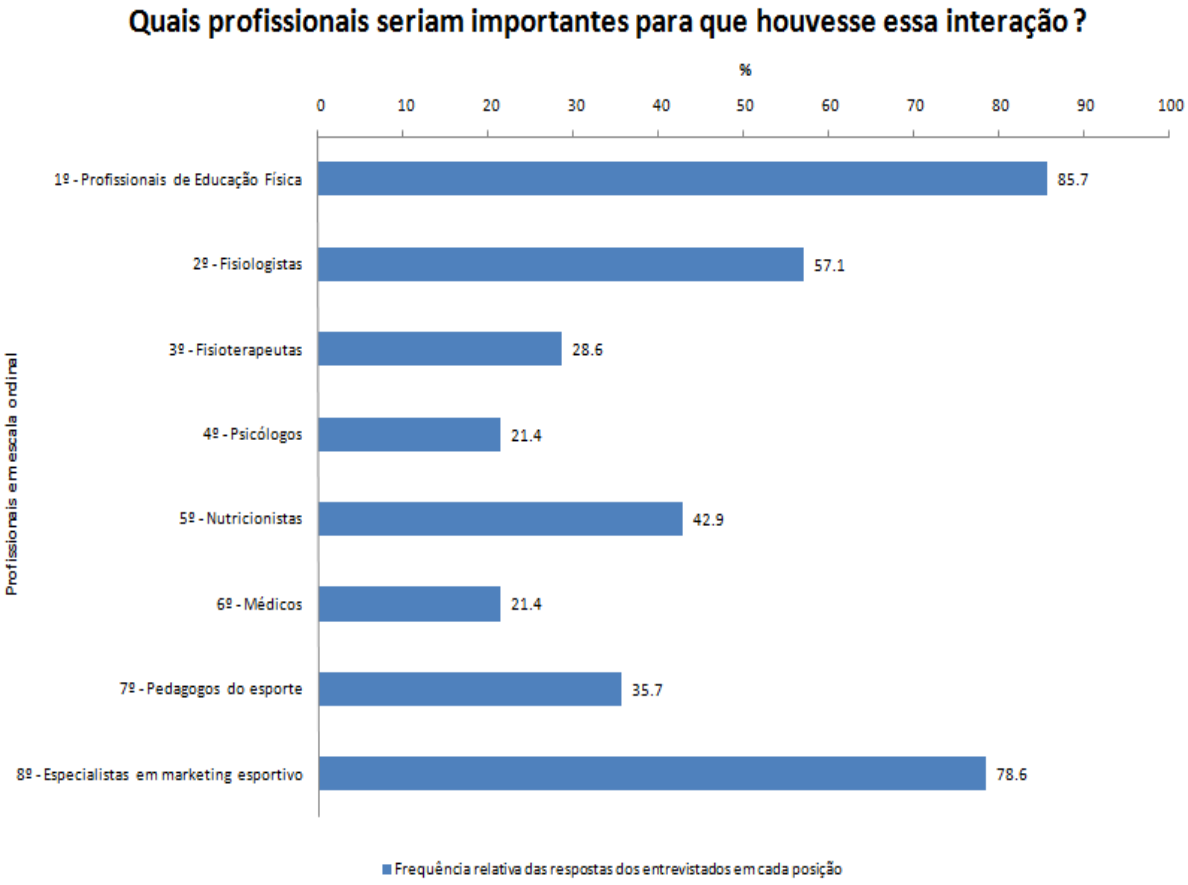


Gráfico 3 Importância dos profissionais de diferentes formações no entendimento dos responsáveis pelo processo de formação de futebolistas de alto rendimento do São Paulo Futebol Clube.

A importância atribuída aos saberes relacionados à dimensão biológica do corpo humano também fica evidenciada na metodologia de treinamento do futebol empregada pelo clube no processo de formação de futebolistas, denominada de Treinamento Integrado.

Apesar Mombaerts (1998) afirmar que o treinamento integrado é uma metodologia capaz de suprir as demandas multifatoriais do rendimento no futebol, especialmente pela inserção dos futebolistas em situações, onde predomina as atividades em formato de jogos em espaços reduzidos, que exigem dos jovens futebolistas a resolução de "problemas" de caráter tático-técnico. No caso do São Paulo Futebol Clube a metodologia de treinamento integrado foi concebida com a finalidade de atender primeiro as demandas energéticas e fisiológicas do futebol, respeitando o princípio da especificidade da modalidade, e, principalmente promover o desenvolvimento da técnica dos jovens futebolistas como apresentado no trecho do Protocolo da Coordenação Técnica exposto a seguir:

> É importante ressaltar que a metodologia utilizada com maior freqüência é o Treinamento Integrado, geralmente na forma de Jogos Reduzidos. Com esta metodologia consegue-se utilizar elementos físicos, técnicos e táticos, aumentando-se a especificidade do treinamento realizado, com situações motoras específicas e com os elementos técnicos do jogo.
> Os elementos técnicos nunca devem ser esquecidos na formação de atletas de futebol. Por isso o passe, a marcação, o cabeceio, a finalização, o desarme, o domínio, a condução e a finta, nunca devem ser esquecidos em nenhuma etapa e em nenhum método de treinamento, seja no desenvolvimento da coordenação, da velocidade ou da resistência, esses elementos técnicos devem ser abordados nos métodos utilizados (p.10).

Ressalta-se que durante o período em que o realizou-se a observação participante junto aos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas da instituição, constatou-se que o desenvolvimento da metodologia supracitada esteve atrelado especialmente aos saberes relacionados às disciplinas como fisiologia do exercício e teoria do treinamento desportivo, consideradas as mais importantes para o planejamento das atividades envolvendo o método apresentado.

A adoção do método de Treinamento Integrado no processo de formação de futebolistas no São Paulo Futebol Clube sofreu influencia do sistema de treinamento empregado pelo Ajax F. C. de Amsterdã, como poder observado no depoimento abaixo, pertencente ao profissional responsável pela elaboração do Protocolo da Coordenação Técnica.

> Ele foi um dos pioneiros a colocar isto em pratica principalmente essa coordenação com bola eles trabalham muito no Ajax parte física né Então no treinamento dia a dia com ele que fui pegando a metodologia do trabalho dele e depois estudando fui ver que isto é uma coisa européia era uma, formato Ajax né (Depoente 1).

Como afirmam Drubscky (2003) e Grinvald (1998), o sistema de treinamento concebido pelo clube holandês é considerado um dos melhores modelos de treinamento do mundo devolvidos para a formação de futebolistas, sendo esse baseado quatro componentes principais: a técnica, a inteligência, a personalidade e velocidade; considerados determinantes para o sucesso do futebolista de alto rendimento.

No caso do São Paulo Futebol Clube, o principal motivo observado para a utilização dos elementos presentes no sistema de treinamento do Ajax F. C. de Amsterdã é que o mesmo advoga pelo desenvolvimento da técnica do jovem futebolista, considerado pela instituição como um dos componentes centrais do processo de formação de futebolistas de alto rendimento.

Contudo, a prioridade atribuída aos aspectos técnicos no processo de formação de futebolistas São Paulo Futebol Clube diverge dos apontamentos de Mombaerts (1998),

Afif, Brandão e Agresta (2008), Costa (2009) e Sans e Frattarola (2009) destacam que o desenvolvimento técnico dos jovens futebolistas se justifica quando o mesmo está atrelado a dimensão tática da modalidade, ou seja, o saber o que fazer (a tática) antecede o saber como fazer (a técnica).

Apesar do sistema de treinamento concebido pelo Ajax F. C. de Amsterdã contemplar as questões táticas na formação dos futebolistas, especialmente quanto à definição do modelo de jogo como norteador do desenvolvimento dos aspectos táticos dos jovens futebolistas e, o mesmo ter influenciado a metodologia de treinamento adotada pelo São Paulo Futebol Clube, a ausência dos elementos táticos de forma mais pronunciada no Protocolo da Coordenação Técnica e, conseqüentemente no método de Treinamento Integrado adotado no processo de formação de futebolistas da instituição, pode ser justificada pela ressignificação, como apontado por Santos (2009), que sofreram os metodologias de treinamento oriundas do futebol europeu, quando introduzidas nos clubes brasileiros.

Por fim, cabe destacar que tanto a abordagem multidisciplinar quanto o método integrado de treinamento constituem-se em saberes institucionais que requer dos profissionais constante interação entre eles e os diversos setores que compõe o departamento de futebol de base do clube durante a intervenção profissional.

Essa interação contribui no desenvolvimento de saberes específicos baseados no trabalho cotidiano dos mesmos com os jovens futebolistas, que em conjunto com o conhecimento de seu meio de trabalho como ex-futebolista e formadores de futebolistas, compõem os saberes denominados como experienciais, que serão apresentados no tópico a seguir.

4.1.3 *Os saberes experienciais*

Por se tratar do conjunto de saberes apropriados ao longo da trajetória, a principal metodologia para o estudo dos saberes experenciais foram os depoimentos coletados junto aos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas no São Paulo Futebol Clube.

Entre os saberes experenciais relacionados à esfera procedimental da intervenção dos profissionais, destaca-se os relacionados ao desenvolvimento técnico e tático dos futebolistas, ao processo de captação (seleção) de talentos para o futebol e a utilização de recursos tecnológicos. Como observa-se nos trechos do depoimentos a seguir: “[…] eu te digo isso que eu aprendi aqui dentro, basicamente foi isto valorizar o lado técnico e também a

inteligência de jogo do atleta." (Depoente 1); "[...] o São Paulo ele tem um, uma captação, talvez seja essa, talvez não, eu considero a melhor do Brasil." (Depoente 4); "Aqui dentro do São Paulo Futebol Clube eu tive acesso a tecnologias que eu não conhecia que eu não tinha afinidade com ela." (Depoente 9)

No entanto, constatou-se que os saberes experenciais relacionados à esfera atitudinal e aos aspectos ligados ao relacionamento humano foram considerados como sendo os mais importantes pelos profissionais estudados. Entre esses, destacam-se os saberes ligados a conduta profissional, atitude pedagógica, humildade, paciência, e o auto-controle e controle do estresse, como pode ser constado nos depoimentos: "A os saberes é a conduta né [...]" (Depoente 16); "Primeiro o homem acima o homem, tudo né o educador dentro do campo fora do campo[...]" (Depoente 5); "A humildade [...]"; "Paciência Professor [...]"; "Saber aonde ele tem essa dificuldade […] "(Depoente 6).

> Trabalhar em base basicamente lidar com o ser humano, lidar com a criança, lidar com o adolescente […]
> Você tem que passar pra ele você que é o educador você tem que ser o pai, você não pode estressar vai leva ao extremo teu, tem que ter um equilíbrio emocional enorme coisa que pelo menos outro aspecto eu desenvolvi nesta nova função ser um pouco mais equilibrado não estressar, não estourar, ter paciência (Depoente 1).

Tais saberes também são apresentados pela Federação Internacional de Futebol Associado (s.d), Gomes e Erichesen (2004), Feitosa e Nascimento (2006), Batista, Graça e Matos (2008) e Gomes e Souza (2008) como fundamentais para a intervenção dos profissionais junto ao processo de formação de futebolistas de alto rendimento.

A partir do exposto acima pode-se afirmar que, assim como Tardif (2000) caracteriza os saberes profissionais dos professores como: plurais, heterogêneos, personalizados, situados e temporais pode-se considerar que tais características também estão presentes nos saberes da formação profissional, disciplinares, institucionais e experenciais presentes na intervenção dos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas no São Paulo Futebol Clube.

4.2 A trajetória e a apropriação dos saberes presentes na intervenção dos profissionais que atuam junto ao processo de formação de futebolistas no São Paulo Futebol Clube.

4.2.1 *A influência da atuação como ex-futebolista e da formação em nível superior em Educação Física (bacharelado e licenciatura plena) para a atuação junto ao processo de formação de futebolistas*

O ponto de partida para o entendimento da influência da trajetória dos profissionais na apropriação dos saberes presentes em sua intervenção foram os motivos que levaram esses profissionais a optarem por atuar no processo de formação de futebolistas.

Nesse sentido, observou-se que as a atuação nas categorias de base de futebol pode ser um espaço mais facilitado para a inserção no mercado do futebol, como pode ser observado nos trechos dos depoimentos a seguir: "[…] justamente por isso que eu iniciei no futebol de base, por ser mais fácil você aplicar e não ter uma cobrança, uma pressão, onde, como o futebol profissional." (Depoente 1); "[...] e a oportunidade que eu tive de iniciar no futebol foi na categoria de base [...]" (Depoente 10).

Pois, de acordo com o Depoente 10, para os profissionais de Educação Física que não foram futebolistas de alto rendimento a inserção no mercado do futebol é mais difícil, pelo fato de tradicionalmente serem valorizados os profissionais com a experiência como ex-futebolistas, "[...] eu sabia que entrar no futebol profissional seria direto né, e não sendo atleta, seria praticamente, ter sucesso né, eu ia ter, eu ia ser barrado […]"

Além disso, a oportunidade de trabalhar em um clube de futebol com elevado prestígio social também motiva os profissionais a optar por trabalhar junto ao processo de formação de futebolistas; "[...] foi à oportunidade principalmente no local que, que eu to trabalhando que é no São Paulo Futebol Clube. (Depoente 3); "[...] acho que o principal motivo, que a minha principal motivação é de estar no São Paulo Futebol Clube." (Depoente 9)

No entanto, o fato que parece ser significativo para a escolha em trabalhar junto aos jovens futebolistas é relação afetiva estabelecida com o futebol, como pode ser observado nos trechos a seguir: "[...] a vivencia no futebol né [...]" (Depoente 5); "Primeiro motivo é o gostar muito do futebol [...]" (Depoente 13).

Além de ser uma experiência que contribui para a opção de atuar no processo de formação de futebolistas, a vivência na modalidade como ex-futebolista foi apontada por

todos os profissionais participantes da investigação como importante para a atuação junto às categorias de base no futebol, como pode ser ilustrada pelos fragmentos dos depoimentos dos depoentes 4 e 14 respectivamente; “Ah com certeza isso é importante [...]”; “Com certeza, isto é no meu modo de ver primordial”.

A principal influência observada da experiência como ex-futebolista na intervenção junto processo de formação de futebolista está relacionado à capacidade do profissional em compreender as dificuldades enfrentadas pelos jovens futebolistas e aconselhá-los durante o processo de formação.

> […] você já passou por tudo isto, então como você passou você pode conversar com o atleta, explicar pro atleta que ele está num processo de formação, de evolução, ele precisa passar por todas etapas, ele precisa amadurecer [...] (Depoente 4).

No entanto, entre os profissionais investigados parece que a experiência como ex-futebolistas é mais significativa para os treinadores inseridos no processo de formação de futebolistas de alto rendimento, especialmente no que se refere aos saberes relacionados aos conteúdos técnicos e táticos da modalidade como pode ser constatado no depoimento do depoente 9; “[...] eu não acredito ser tão importante um preparador físico ter sido um atleta profissional da modalidade. “Quando nós falarmos da preparação técnico/tática sim, acredito que existe ah seja altamente positivo [...]”

Por outro lado, a formação em nível superior, na área da Educação Física também foi apontada por todos os profissionais participantes da investigação como sendo de fundamental importância para a intervenção junto às categorias de base do futebol; “[...] eu acho que se eu entrasse aqui sem a faculdade eu não conseguiria desenvolver nenhum trabalho pela minha experiência no futebol ter sido pouca[...]” (Depoente 1); “[...] hoje tem que ser formado em Educação Física[...]” (Depoente 6); “Eu acho que é fundamental, na formação [...]” (Depoente 10)

Entretanto, assim como a experiência como ex-futebolista parece ser mais importante para a atuação dos treinadores, a formação em nível superior em Educação Física está associada à intervenção dos preparadores físicos, como pode ser constatado no depoimento do depoente 11; “É, muito importante eu acho, acredito que até mais pro preparador físico é fundamental”. Tal situação está constituída há muitas décadas no futebol brasileiro, como apresentado por Bielinski (1979) e, que assumiu maior relevo nas categorias de base, a partir da década de 1990, como afirma Rodrigues (2004).

Cabe ressaltar, que mesmos os profissionais que não possuem o diploma em Educação Física acreditam que a formação em nível superior na área é de fundamental

importância para a atuação como os jovens futebolistas e proporcionaria a possibilidade dos mesmos obterem melhores oportunidades profissionais no contexto do futebol; “[...] uma base é importante, eu se eu tivesse feito escola, acho que eu tava na C.B.F.” (Depoente 8).

Mas, diante as configurações que envolvem a formação dos profissionais que atuam no futebol em âmbito nacional, assim como afirma Drubscky (2003) observou-se que os profissionais estudados acreditam que o perfil ideal de profissional para a atuação junto às categorias de base é o ex-futebolista com a formação superior na área de Educação Física; [...] você como ex-profissional [futebolista] te da uma condição melhor né, pra você trabalhar e pra você também mostrar o garoto como faz [...]” (Depoente 16).

> [...] você tem procurar também conhecimento cientifico, vontade de estudar, procurar desenvolver o a parte cientifica, porque as coisas estão mudando muito rápido, o futebol ta pedindo hoje que você tenha conhecimentos pra você pode trabalhar, principalmente porque é, são garotos né. (Depoente 16).
> “[...] o São Paulo prioriza sim quem teve prática, mas prática com pequeno conhecimento, pelo menos tem quem ter passado por um curso, ter se especializado em algo, ter buscado conhecimento pra entrar aqui, mesmo sendo ex jogador [...] (Depoente 1).

A partir do exposto anteriormente, as afirmações de Tardif (2000) relacionadas à influência da trajetória na construção dos saberes profissionais dos professores, parecem também ser válidas para os profissionais que atuam nas categorias de base do futebol. Pois, assim como os saberes dos professores são adquiridos através do tempo e muito desses saberes advém de sua própria história de vida, os saberes dos profissionais que atuam junto às categorias de base também sofrem influência da sua trajetória, especialmente dos profissionais que forma ex-futebolista. Assim como os professores, esses foram mergulhados durante muitos anos no seu espaço de trabalho, sendo que essa imersão se manifesta na construção de uma bagagem de saberes, crenças e representações sobre a sua intervenção profissional.

Entre os diversos saberes construídos ao longo da trajetória pelos profissionais encontra-se a concepção dos profissionais acerca da capacidade dos futebolistas atuarem no futebol de alto rendimento, tema que será discutido no tópico a seguir.

4.2.2 *A concepção dos profissionais atuantes no processo de formação de futebolistas acerca da capacidade do futebolista atuar no futebol de alto rendimento.*

Como apontado por Rodrigues (2003; 2004), Damo (2005; 2007) e Santos (2009) no futebol é corrente o uso da expressão "dom", pelos futebolistas e profissionais que intervêm junto à modalidade, para explicar a capacidade daquele que apresenta um elevado nível rendimento para a prática do futebol.

De acordo com Damo (2005; 2007), a palavra dom se apresenta com dois significados no contexto do futebol: dom/talento e dom/dádiva. No primeiro, o "dom" equivale a uma predisposição para o alto rendimento inata, algo que esta no sujeito e pode ser aperfeiçoado, mas que comporta um residual intangível pela cultura. No segundo caso, o "dom" equivale a uma predisposição para o sucesso no futebol, que além de inata, é herdada, razão pela qual comporta a noção de dádiva.

A definição de dom/dádiva acima, se aproxima da apresentada por (Santos (2009, p. 219), sendo dom definido pelo autor como "o misto de propriedade natural inalienável advinda das habilidades corporais desenvolvidas ao longo do tempo e de certos atributos que beiram a noção de sagrado".

A concepção que a capacidade do futebolista atuar em alto rendimento é explicada pelo "dom" aparece no depoimento de um dos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas do São Paulo Futebol Clube, quando este se refere a sua condição como futebolista, [...] eu não gostava de estudar, esse é uma coisa, gosto de joga, jogar bola todo mundo gosta né e o dom que eu tinha de jogar futebol né." (Depoente 3).

Observou-se que o significado assumido predominantemente pela palavra "dom" entre os profissionais participantes da pesquisa é de dom/dádiva, ou seja, a explicação da capacidade do futebolista em atuar em alto rendimento como sendo herança divina, o que pode ser observado na explicação de um dos depoentes, sobre a origem dos capitais futebolísticos de Edson Arantes do Nascimento (Pelé).

> [...] então o Pelé nasceu especificamente pra jogar bola, se perguntaria como é que aconteceu aquilo, ele não vai saber te explicar, você vê que quase todas as entrevistas do Pelé ele fala, Deus me abençoou tal e tal." (Depoente 15).

Apesar da concepção predominante entre profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas no São Paulo Futebol Clube acerca da origem da capacidade das crianças e jovens em se tornar um futebolistas de alto rendimento estar

expressa em alguns depoimentos, a sua compreensão, bem como seus desdobramentos só foi possível de ser investigada pelo período prolongado, aproximadamente de um ano, que o pesquisador realizou a observação participante junto aos profissionais em seu ambiente de trabalho, vivenciando diversas situações, principalmente as relacionadas ao processo de seleção de futebolistas para o ingresso nas categorias de base do clube.

A dificuldade em investigar o assunto encontra justificativa nas afirmações de Damo (2005), o qual destaca que os profissionais que atuam junto ao processo de formação de futebolistas se sentem pouco a vontade em abordar o tema. Pois, ao reconhecerem completamente o "dom", como o determinante para o sucesso do futebolista de alto rendimento, estes estarão menos propenso a reconhecer a importância do aprendizado e do treinamento no processo de formação de futebolista e, portanto, do seu próprio trabalho.

Tal situação expõe outra característica da concepção do dom/dádiva como justificativa para a capacidade do futebolista em atuar em alto rendimento, que apesar de haver uma predisposição inata para o alto rendimento, no caso divino, existe algo que pode ser aperfeiçoado. Como pode ser constatado no trecho do depoimento a seguir; [...] você precisa desenvolver o dom, você nasce, se você não desenvolver, você não vai né, então ele desenvolvia nesse aspecto né [...]" (Depoente 15).

Além disso, observou-se que o desconforto dos profissionais atuantes nas categorias de base no São Paulo Futebol Clube em abordar o assunto também é justificado pelas características presentes no processo de formação de futebolistas em âmbito nacional. Tanto Rodrigues (2004) como Santos (2009) afirmam que nos últimos anos ocorreu à inserção mais pronunciada dos procedimentos alicerçados em conhecimento científicos na formação de futebolistas em âmbito nacional. Tal fato, segundo Santos (2009), ainda proporciona uma região de atrito entre os profissionais que acreditam nas concepções inatistas, especialmente as de caráter religioso, para justificar a capacidade do futebolista de atuar em alto rendimento e aqueles que advogam por explicações sustentadas pela racionalidade científica.

Um dos desdobramentos relacionados à concepção da capacidade do futebolista em atuar em alto rendimento na perspectiva do dom/dádiva é que não basta o futebolista achar que tem o "dom". É preciso que este seja legitimado pelos outros, especialmente por aqueles que possuam o "dom" em maiores proporções e sejam capazes de chancelar a capacidade do jovem que deseja atuar no futebol de alto rendimento (SANTOS 2009).

A necessidade da legitimação social para os jovens inseridos em um processo de formação de futebolistas pode justificar a presença predominante dos profissionais com histórico como ex-futebolistas atuando como treinadores junto às categorias de base dos clubes de futebol no Brasil. No caso do São Paulo Futebol Clube, todos os treinadores e treinadores de goleiros participantes da pesquisa atuaram como futebolistas antes da opção pela intervenção junto ao processo de formação na modalidade.

Porém, Garganta (2011) alerta que a concepção inatista para justificar a capacidade dos desportistas, dos jogos desportivos coletivos, em atuar no esporte de alto rendimento acarreta conseqüências negativas no que se refere à preparação esportiva. Pois, segundo o autor essa concepção desconfigura o treino desportivo como processo capital para educar, desenvolver e atualizar as capacidades dos praticantes; atribuindo ao mesmo apenas algo que permite comprovar a qualidade das características naturais.

A concepção da capacidade do futebolista atuar em alto rendimento baseada nos pressupostos do dom como dádiva, além de minimizar a contribuição do processo de formação, também acarreta conseqüências no que se refere à formação profissional, haja vista que os saberes experenciais, apropriados na prática como futebolistas, acabam sendo sobrevalorizados, principalmente na atividade dos treinadores, perpetuando alguns modelos de intervenção, especialmente os relacionados ao processo de seleção de futebolistas ao futebol de alto rendimento e, também dificultando a inserção de profissionais que não possuíram histórico como futebolista, na atividade de treinadores.

Desta forma, para superação das limitações que a concepção do dom/dádiva como justificativa predominante para a capacidade do futebolista atuar em alto rendimento acarreta, faz-se necessário, de acordo com Garcia (2006), de uma formação voltada ao desporto que possibilite ao profissional responsável pelo processo de formação de futebolistas a reflexão e a análise do contexto cultural que está inserido. Pois, segundo o autor, “os desafios que se colocam ao novo homem são diferentes daqueles que se colocaram há apenas alguns anos, pelo que as respostas terão que ser forçosamente diferentes (p. 25)”.

Nesse sentido, nas considerações finais apresentadas a seguir, além da retomada sintética das principais contribuições do presente estudo, são apresentada algumas medidas que poderão ser adotadas pelos clubes de futebol, em formato de indicativos para a formação inicial e continuada dos profissionais envolvidos no processo de formação de futebolistas, que poderão colaborar para a continuidade do desenvolvimento do processo de formação de futebolistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visando compreender os objetivos desse estudo e por intermédio da utilização da classificação adaptada a partir da proposta por Tardif (2002) e do emprego de diferentes técnicas de pesquisa, como: a observação direta extensiva (questionários), a observação direta intensiva (entrevista semi-estruturadas), a pesquisa documental e a observação participante; foi possível investigar os saberes da formação profissional, disciplinares, institucionais e experenciais presentes na intervenção dos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas no São Paulo Futebol Clube.

No que se refere aos saberes da formação profissional e os saberes disciplinares observou-se que esses são oriundos predominantemente das disciplinas de aprendizagem motora, biomecânica, crescimento e desenvolvimento humano, fisiologia humana, fisiologia do exercício, ética, futebol, gestão, handebol, história do esporte, nutrição, pedagogia do esporte, teoria do treinamento desportivo e voleibol presentes nos cursos superiores na área de Educação Física, predominando entre os profissionais atuantes na categoria de base do clube, os relacionados à dimensão biológica do corpo humano.

Em relação aos saberes institucionais, destacou-se a metodologia de treinamento empregada pela instituição no processo de formação de futebolista, denominada por método de Treinamento Integrado, a qual prioriza o desenvolvimento da técnica dos jovens futebolistas, por intermédio da realização de atividades com a utilização da bola (jogos), que atendam especificidades, principalmente relacionadas às demandas fisiológicas do futebol.

No que diz respeito aos saberes experenciais foram apontados pelos depoentes da instituição, os aspectos relacionados ao relacionamento humano como sendo os mais importantes para a intervenção profissional no processo de formação de futebolistas de alto rendimento.

Constatou-se, que assim como os apontamentos de Tardif (2000) em relação à atividade docente, os saberes dos profissionais que atuam junto ao processo de formação de futebolistas do São Paulo Futebol Clube também podem ser caracterizados como temporais, plurais, heterogêneos, personalizados e situados.

No entanto, apesar da similaridade em relação às características dos saberes manifestados na intervenção dos professores e aqueles presentes na intervenção dos profissionais investigados, esses manifestam características próprias, especialmente no que tange ao predomínio da dimensão biológica entre os saberes da formação profissional, disciplinares e institucionais.

Tal fato demonstra a influência dos cursos de formação de profissionais da área de Educação Física e Esporte na constituição dos saberes presentes na intervenção dos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas, que de acordo com Souza Neto et. al., (2004) e Moreira, Pellegrinotti e Borin (2006), ao longo de sua história em âmbito nacional estruturam os seus currículos baseados principalmente nos pressupostos na concepção de ciência moderna ocidental, onde os conhecimentos científicos baseados na concepção de corpo como máquina e não como ser vivente são valorizados.

Desta forma, em decorrência das exigências da atividade dos profissionais responsáveis pelo processo de formação de futebolistas, especialmente quanto às responsabilidades relacionadas aos aspectos da formação humana dos jovens que pretendem atuar como futebolistas de alto rendimento e, apoiado nas considerações de Moreira, Pellegrinotti e Borin (2006) e Rosado e Mesquita (2008) advoga-se por uma formação profissional que atenda a complexidade do fenômeno esportivo e promova a compreensão do mesmo como uma realidade antropossocial, que é multidimensional e composta pela dimensão individual, biológica, psicológica e social do ser humano.

De acordo com Moreira, Pellegrinotti e Borin (2006), para que seja possível uma formação profissional capaz de atender o complexo universo da intervenção no Esporte se faz necessário que o fenômeno esportivo seja compreendido como um fenômeno humano e, este homem, considerado um ser totalmente cultural a um só tempo. Sendo para isso indispensável que o profissional possua conhecimentos alicerçados nas áreas biológicas, tecnológicas e, especialmente humanas.

Esta última, segundo Garcia (2006), permite que o profissional responsável pela intervenção no esporte seja capaz de aprofundar na compreensão dos significados humanos inerentes a atividade esportiva, de forma que não fique refém de uma determinada racionalidade, mas tenha a capacidade criativa de indagar o fenômeno esportivo, ou seja, se apropie de um saber reflexivo, que propicie ao mesmo a construção e reconstrução constantes

da “amálgama” de saberes que estão presentes durante a intervenção profissional e, que é fruto da trajetória que o profissional percorre no decorrer de sua vida.

No que tange à influência da trajetória na apropriação dos saberes pelos profissionais considerados necessários para a intervenção junto às categorias de base no futebol, a vivência na modalidade como futebolista e a formação em nível superior em Educação Física foram apontadas como fundamentais pelos profissionais atuantes no processo de formação de futebolistas do São Paulo Futebol Clube. Porém, observou-se que a influência da experiência como futebolista é avaliada pelos profissionais investigados como de maior relevo para a intervenção como treinadores e treinadores de goleiros, enquanto, a formação em nível superior na área de Educação Física e Esporte e apontada como sendo mais importante para a atuação do profissional como preparador físico.

Tal configuração pode estar associada à influência religiosa, predominante entre os profissionais investigados, acerca da concepção da capacidade do futebolista atuar em alto rendimento baseada nos pressupostos do dom como dádiva. Esta, entre seus desdobramentos credita aos profissionais que também possuam o “dom”, ou seja, também tenha sido futebolistas de alto rendimento, a capacidade de reconhecer e chancelar o potencial dos jovens que desejam atuar no futebol de alto rendimento.

Em virtude da complexidade que envolve a intervenção dos profissionais responsáveis pela formação de futebolistas de alto rendimento, um dos caminhos para a superação das limitações presentes na formação dos mesmos é a adoção pelos clubes de medidas que poderão contribuir na produção e na apropriação dos saberes necessários pelos profissionais para a atuação junto às categorias de base. Como apresentado por Almada et al. (2008), a criação de centros para a realização de pesquisas, desenvolvimento de tecnologias e formação profissional pelas instituições esportivas é fundamental para o desenvolvimento do sistema esportivo contemporâneo. No caso dos clubes de futebol, estes centros teriam como finalidade de aproximar os profissionais da produção dos conhecimentos, especialmente aqueles específicos da sua atividade profissional. Além disso, esses centros poderão desenvolver os programas necessários à formação continuada dos seus profissionais e os planos de desenvolvimento institucional para o recrutamento e desenvolvimento da formação complementar de estagiários oriundos dos cursos superiores de Educação Física que desejam atuar na formação dos futebolistas.

Por fim, espera-se que as contribuições do presente estudo possam colaborar com a formação dos profissionais, da área de Educação Física, especialmente os treinadores, preparadores físicos e treinadores de goleiros responsáveis pelo processo formação de futebolistas de alto rendimento.

REFERÊNCIAS

AFIF, A.; BRANDÃO, M. R. F.; AGRESTA, M. C. Programa interdisciplinar de carreira no futebol: um exemplo de aplicação. In: BRANDÃO, M. R. F. et al. (ed.). **Futebol, psicologia e a produção do conhecimento.** São Paulo: Editora Atheneu, 2008. Coleção Psicologia do Esporte e do Exercício. cap. 8, p. 149-175.

ALMADA, F. et al. **A rotura. Estratégias de operacionalização. A sistemática das actividades desportivas:** um ponto da situação. Envendos: VML, 2008.

ALVES-MAZZOTI, A. J.; GEWANDSZNJADER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** São Paulo: Pioneira, 1998.

AMADO, J.; FERREIRA, M. M. (Coord.). **Usos e abusos da história oral.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar.** Campinas, SP: Editora Papirus, 1995. pedagógica)

ARRUDA, M.; HESPANHOL, J. E. **Fisiologia do voleibol.** São Paulo: Phorte, 2008.

ARRUDA, M.; HESPANHOL, J. E. **Treinamento de força em futebolistas.** São Paulo: Phorte, 2009.

BALBINO, H. F.; P. J. WINTERSTEIN. A atuação de técnicos de seleções nacionais de modalidades coletivas: elementos indicadores para um estudo sobre excelência no esporte. **Conexões.** v. 6, n. especial, p. 585-595, jul. 2008.

BARBANTI, V. J.; TRICOLI, V.; UGRINOWITSCH, C. Relevância do conhecimento científico na prática do treinamento físico. **Revista Paulista de Educação Física.** v. 18, n. esp., p. 101-109, agos. 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, J. M. C. Educação Física e Esportes: Profissões? **Kinesis.** v. 11, p. 5-16, 1993.

BARROS, J. M. C. Profissão, regulamentação profissional e campo de trabalho. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (Orgs.). **Formação profissional em educação física: estudos e pesquisas.** Rio Claro: Biblioética, 2006. p. 245-250.

BATISTA, P. M.; GRAÇA, A.; MATOS, Z. Termos e características associadas à competência. Estudo comparativo de profissionais do desporto que exercem sua actividade profissional em diferentes contextos de prática desportiva. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto.** v. 8, n. 3, p. 377-395, 2008.

BESSON, R.; POLI, R.; RAVENEL, L. **Demographic study of footballers in Europe.** [S. I.]: Editions CIES, 2011

BETRÁN, J. O. El fútbol em clave antropológica. In: OLIVA, A. G. **Manual moderno del** entrenador de fútbol. 4ª Edição. Barcelona: Editorial Paidotribo, 1999. p. 9-29. (Colección fútbol).

BIELINSKI, R. P. Curso de treinador de futebol: uma sugestão. **Revista Educação Física.** p. 39-44, 1° semestre 1979.

BOMPA, T. O. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento.** Tradução Sérgio Roberto Ferreira Batista. São Paulo: Phorte Editora, 2002a.

BOMPA, T. O. **Treinamento total para jovens campeões: programas comprovados de condicionamento para atletas de 6 a 18 anos.** Barueri: Manole, 2002b.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC.** v. 2, n. 1 (3), p. 68-80, jan.-jul. 2005.

BRASIL. Congresso Federal. Lei nº 9.696, de 1º de set. de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselhos Federal e regional de Educação Física. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, nº 168 de 02 de setembro de 1998.

BRASIL. Lei n.º 10.672, de 15 de maio de 2003. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.672.htm >. Acesso em: 16 abr. 2010, 16:00:10.

BRASIL. Lei nº 3.354, de 2 de setembro de 1976. Dispõe sobre as relações de trabalho do atleta profissional de futebol e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, nº 75 de 23 de abril de 1993.

BRASIL. Lei nº 8.650, de 22 de abril de 1993. Dispõe sobre as relações de trabalho do Treinador Profissional de Futebol e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, nº 75 de 23 de abril de 1993.

COMETTI. G. **Fútbol:** la preparación física em el fútbol. Barcelona: Paidotribo, 2006.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Relação de transferências para o exterior.** Disponível em: < http://www.cbf.com.br/>. Acesso em: 29 jul. 2011, 09:35:40.

CONFEF *Resolução n° 046 de 18 de fevereiro de 2002* – Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional, 2002.

CORTEZ, J. A. A. Modalidades esportivas coletivas: o futebol. In: ROSE JÚNIOR, D. **Modalidades esportivas coletivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. cap. 10, p. 128-137.

COSTA, A. M. **Estrutura y planificación de una temporada em el fútbol base de um club de elite.** Sevilla: Wanceulen Editorial Desportiva, 2009a.

COSTA, I. T.; SAMULSKI, D. M. O perfil ideal de liderança para treinadores de futebol profissional: uma perspectiva sob o ponto de vista dos treinadores do Campeonato Mineiro módulo I de 2005. **Revista Mineira de Educação Física**. v. 14, n. 2, p. 16-46, 2006.

COSTA, I. T.; SAMULSKI, D. M.; COSTA, V. T. Análise do perfil de liderança dos treinadores das categorias de base do futebol brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.** v. 23, n. 3, p. 185-194, jul./set. 2009.

COSTA, I. T.; SAMULSKI, D. M.; COSTA, V. T. Perfil de liderança para treinadores de futebol na visão de treinadores do campeonato brasileiro. **Revista da Educação Física/UEM.** 21, n. 1, p. 59-68, 1 trim. 2010.

COSTA, I. T.; SAMULSKI, D. M.; MARQUES, M. P. Análise do perfil de liderança dos treinadores de futebol do Campeonato Mineiro de 2005. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. v. 15, n. 1, p. 55-62, 2006

COSTA, J. J. F. **Projecto formação**: análise e caracterização da estruturação do departamento desportivo de futebol de dois clubes de elevada dimensão em Portugal. 2009b. Monografia (Graduação) - Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto.

CRUZ, J. F. et al. Um programa de formação para a eficácia dos treinadores da iniciação e formação desportiva. **Análise Psicológica.** v. 1, n. XIX, p. 171-182, 2001.

CUNHA, F. A. **Técnico de futebol:** a arte de comandar. Rio de Janeiro: Prestígio, 2010.

CUNHA, G. B. **Análise da auto-percepção dos treinadores de futebol no domínio dos conhecimentos e competências profissionais e no reconhecimento das necessidadaes de formação.** 2008. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto.

CUNHA, L. B. **O Brasil nas copas do mundo.** Rio de Janeiro: Maanaim editora, 2002.

CUSHION, C. J.; JONES, R. L. A systematic observation of professional top-level youth soccer coaches. **Journal of Sports Behaviour.** v. 24, n. 4, p. 354-376, 2003.

DAMO, A. S. **Do dom à profissão: a formação de futebolista no Brasil e na França.** São Paulo: Hucitec, 2007.

DAMO, A. S. **Do dom à profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França.** 2005. Tese (Doutorado), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

DENZIN, N. K.; LINCONLN, Y. S. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: _____. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. cap. 1, p. 15-41.

DRIGO, A. J. Lutas e escola de ofício: analisando o judô brasileiro. **Motriz.** v. 15, n. 2., p. 396-406, abr./jun. 2009.

DRUBSCKY, R. **O universo tático do futebol: escola brasileira.** Belo Horizonte: Editora Health, 2003.

DUARTE, O. **Enciclopédia: todas as copas do mundo.** São Paulo: Markron Books, 1998.

entrenador de fútbol. 4ª Edição. Barcelona: Editorial Paidotribo, 1999. p.9-29. (Colección

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL ASSOCIADO. **Manual de Dirección Técnica (FIFA Coaching).** [S. I.]: [s. n], s. d.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE FUTEBOL ASSOCIADO. **Ranking Mundial da FIFA/Coca-Cola.** Disponível em: < http://pt.fifa.com/index.html>. Acesso em: 29 jul. 2011, 12:30:00.

FEITOSA, W. M. N.; NASCIMENTO, J. V. Educação física: quais competências profissionais? In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (Orgs.). **Formação profissional em educação física: estudos e pesquisas.** Rio Claro: Biblioética, 2006. p. 87-98.

FERNANDES, E. B. Análise da participação dos clubes nacionais e internacionais na cessão de jogadores à Seleção Brasileira de Futebol nas Copas do Mundo de 1970 à 2006. **Revista Brasileira de Futebol.** v. 2, n. 2, p. 27-39, jul-dez. 2009.

FERNANDES, J. L.; **Futebol: ciência, arte ou... sorte!** : treinamento para profissionais - auto rendimento: preparação física, técnica, tática e avaliação. E. P. U. Editora Pedagógica Universitária Ltda. São Paulo. 1994.

FEU, S.; IBÁÑEZ, S. La visión del entrenador en la transición a través del deporte. **Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte** v. 1, n. 3, p. 177-187, 2001.

FILIN, V. **Desporto juvenil: teoria e metodologia.** Londrina: Centro de Informações Desportivas, 1996.

FREIDSON, E. Para uma análise comparada das profissões: a institucionalização do discurso e do conhecimento formais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais.** n. 31, ano 11, p.141-154, 1996.

GARGANTA, J. Pressupostos e dissonâncias acerca da expressão do talento nos jogos desportivos coletivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto.** v. 11, supl. 4, p. 23, 2011.

GARCIA, R. P. A convergência e cruzamento de saberes no desporto. In: PEREIRA, A. L.; COSTA, A.; GARCIA, R. P. (org.) **O desporto entre lugares:** o lugar das ciências humanas para a compreensão do desporto. Porto: Tipografia Guerra, 2006. p. 15 – 33.

GILBERT, W. D.; TRUDEL, P. Learning to coach through experience: reflection in model youth sport coaches. **Journal of Teaching Games in Physical Education.** v. 21, p. 16-34, 2001.

GODIK, M. A. **Futebol: preparação dos futebolistas de alto nível**. Rio de Janeiro: Grupo Palestra, 1996.

GOLOMAZOV, S.; SHIRVA, B. **Futebol:** preparação física. Londrina: Lazer & Sport, 1997.

GOLOMAZOV, S.; SHIRVA, B. **Futebol:** treino da qualidade do movimento para atletas jovens. São Paulo: FMU, 1996.

GOMES, A. C. **Treinamento desportivo: estruturação e periodização.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

GOMES, A. C.; ERICHESEN, O. A. Preparação de futebolistas na infância e adolescência. In: BARROS, T. L.; GUERRA, I. **Ciência do futebol.** Barueri: Manole, 2004. cap. 10, p. 238-275.

GOMES, A. C.; SOUZA, J**. Futebol:** treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GRINVALD, R. C. Futbol: deteccion y desarollo del talento deportivo. **Lecturas: Educación Física y Deportes.** Buenos Aires, año 3, n. 10, mayo. 1998. Disponível em: <http://www/efdeportes.com>. Acesso em 20/06/2010.

HAGEMANN, N.; STRAUSS, B. BÜSCH, D. The complex problem-solving competence of team coaches. **Psychology of Sports and Exercise.** v. 9, p. 301-317, 2008.

HAGEN, G. O. A. **Uma proposta de adaptação de regras do futebol para crianças.** 2002. Dissertação (Mestrado) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio grande do Sul - Porto Alegre.

HAMMOND, J.; PERRY, J. A multi-dimensional assesment of soccer coaching course effectiveness. **Ergonomics.** v. 48, n. 11-14, p. 1698-1710, sep./nov. 2005.

HARWOOD, C. Developmental consulting in a professional football academy: the 5Cs coaching efficacy program. **The Sports Psychologist.** v. 22, p. 109-133, 2008.

INTERNATIONAL FEDERATION OF FOOTBALL HISTORY & STATISTICS. **Clasificación Mundial de los Clubes.** Disponível em: < http://www.iffhs.de/ >. Acesso em: 29 jul. 2011, 12:20:00.

JONES, R. L.; ARMOUR, K. M.; POTRAC, P. Constructing expert knowledge: a case study of a top-level professional soccer coach. **Sport, Education and Society.** v. 8, n. 2, p. 213-229, oct. 2003.

KRAMER, W. J.; HÄKKINEN, K. **Treinamento de força para o esporte.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

LAGROU, P. Sobre a atualidade da história do tempo presente. In: PÔRTO JR., G. (org.). **História do tempo presente.** Bauru: Edusc, 2007. cap. 2, p. 31-45.

LEITE, M. **As melhores seleções brasileiras de todos os tempos.** São Paulo: Contexto, 2010.

LOPES, R. S. **Formação do técnico desportivo: abordagem sobre status profissional e escolaridade de nível universitário entre técnicos da modalidade futebol no Estado de Pernambuco.** 2005. Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto.

LÓPEZ-CUADRA, G. **Manual del entrenador.** 4ª edición. Barcelona: Editorial Hispano Europea, 1977.

MANZINI, E. J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevistas semi estruturadas. In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M . A.; OMOTE, S. (Org.). **Colóquios sobre pesquisas em educação especial.** Londrina, 2003, v.1, p. 11-25.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** 7. Edição. São Paulo: Atlas, 2009.

MATVEEV, L. P. **Fundamentos do treino desportivo.** Lisboa: Livros Horizonte, 1986.

MENDES, A. M. R. A. **Perfil do treinador de futebol de formação.** 2009. Monografia (Graduação) - Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto.

MESQUITA, I. et al. A intervenção pedagógica sobre o conteúdo do treinador de futebol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.** v. 23, n. 1, p. 25-38, jan./mar. 2009.

MESQUITA, I. et al. Athlete's retention of a coach's instruction before a judo competition. **Journal of Sports Science and Medicine**. v. 7, p. 402-407, 2008.

MESQUITA, I. et al. Handball coaches'perception about the value of working competences according to their coaching background. **Journal of Sports Science and Medicine**. v. 10, p. 193-202, 2011.

MESQUITA, I; ISIDRO, S.; ROSADO, A. Portuguese coache's perceptions of and preferences for knowledge sources related to their professional background. **Journal of Sports Science and Medicine**. v. 9, p. 480-489, 2010.

MOMBAERTS, E. **Fútbol:** entrenamiento y rendimiento coletivo. Barcelona: Editorial Hispano Europea, 1998.

MOREIRA, W. W.; PELLEGRINOTTI, I. L.; BORIN, J. P. Formação profissional em esporte: a complexidade e a performance humana. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do desporto.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 185-192.

NAPOLEÃO, C.; ASSAF, R. **Seleção brasileira 90 anos: 1914-2004.** Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

OLIVEIRA, C. L. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Revista Travessias**. v. 2, n. 3, p. 1-16, 2008.

OLIVEIRA, V. **O processo ensino-treinamento da técnica e da tática no basquetebol do Brasil**: um estudo sob a ótica de professores do ensino superior e técnicos de elite. 2007. 357 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

PARLEBAS, P. Jargão e linguagem científica. In: Ribas, J. F. M. (org**.) Jogos e esportes:** fundamentos da praxiologia motriz. Santa Maria: Editora da UFSM, 2008. cap.1. p. 19-44.

PLATONOV, V. N. **Teoria geral do treinamento olímpico.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

PORÉM, R. A.; ALMEIDA, P. L.; CRUZ, J. F. Um programa de treino de formulação de objectivos no futebol: desenvolvimento, implementação e avaliação. **Análise Psicológica.** v. 1, n. XIX, p. 27-36, 2001.

PRONI, M. W. **A metamorfose do futebol.** Campinas: Unicamp I.E, 2000.

REZER, R. **A prática pedagógica em escolinhas de futebol/futsal: possíveis perspectivas de superação.** 2003. Dissertação (Mestrado) **-** Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

RIAL, C. Rodar: a circulação dos jogadores de futebol brasileiros no exterior. **Horizontes Antropológicos.** Porto Alegre, ano 14, n. 30, p. 21-65, jul./dez. 2008

RODRIGUES, F. X. F. **A formação do jogador de futebol no Sport Club Internacional (1997-2002).** 2003. Dissertação (Mestrado) **–** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RODRIGUES, F. X. F. Modernidade, disciplina e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil. **Sociologias.** Porto Alegre, ano 6, n. 11, p.260-299, jan/jun. 2004.

ROSADO, A.; MESQUITA, I. A formação para ser treinador. In: Tavares, F. et al. (ed.) **Olhares e contextos da performance nos jogos desportivos.** Porto: Multitema, 2008. cap. 4, p.48-57.

SANS, A.; FRATTAROLA, C. **Los fundamentos del fútbol – Programa AT-3. Etapa de rendimento:** um nuevo concepto en el que fudamentar la formación del futebolista y el treinamento de máximo rendimento. [S. I.]: Gráficas Juvia, 2009

SANT'ANNA, M.; ÁVILA, M. A. **Preparação física do futebol:** metodologia e estatística. Holambra: Cuca Fresca, 2006.

SANTOS, A. C.; RORIGUES, J. J. F.; Análise da instrução do treinador de futebol. Comparação entre a preleção de preparação e a competição. **Fitness & Perfomance.** v. 7, n. 2, p. 112-122, mar./abr. 2008.

SANTOS, C. J. Repensando o estilo à brasileira: escolinhas de futebol e aprendizagem esportiva. In: TOLEDO, L. H.; COSTA, C. E. **Visão de jogo:** antropologia das práticas esportivas. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2009. P. 217-254.

SANTOS, et al. Coache's perception of competence and acknowledgement of trainning need related to professional competences. **Journal of Sports Science and Medicine**. v. 9, p. 62-70, 2010.

SANTOS, R. M.; Principios y elementos de organización de la cantera de um equipo de fútbol. **Acciónmotriz.** n. 2, p. 65- 80, enero/jun. 2009.

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE. **A história do SPFC.** Disponível em: <http://www.saopaulofc.net>. Acesso em: 28 jul. 2011, 20:39:30.

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE. **CFA - Centro de Formação de Atletas Presidente Laudo Natel.** Disponível em: < http://www.saopaulofc.net>. Acesso em: 10 out. 2010, 10:25:40.

SCAGLIA, A. J. Escolinha de futebol: uma questão pedagógica. **Motriz**, Rio Claro, v. 2, n. 1, junho 1996.

SHEPHARD, R. J. Biology and medicine of soccer: an update. **Journal of Sports Sciences.** n. 117, p. 757-786, 1999.

SILVA, A. N. V. **A gestão dos centros de treino dos clubes de futebol**. 2009. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto.

SILVA, L. H. ; TAVARES JUNIOR A. C.; DRIGO, A. J. Produção científica no judô: da academia às academias. **Conexões**, v. 6, ed. especial, p. 665-676, 2008.

SMITH, M.; CUSHION, C. An investigation of the in-game behaviours of professional, top-level youth soccer coaches. **Journal of Sports Sciences.** v. 24, n. 4, p. 355-366, 2006.

SOUZA NETO, S. et al. A formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** v. 25, n. 2, p. 113-128, jan. 2004.

SOUZA, C. A. M. et al. Difícil reconversão: futebol, projeto e destino em meninos brasilerios. **Horizontes Antropológicos.** Porto Alegre, a. 14, n. 30, p. 85-111, jul./dez. 2008.

SOUZA, S. R. et al. A percepção de atletas de diferentes categorias do futebol sobre o comportamento dos treinadores: comportamento percebido e ideal. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.** v. 23, n. 2, p. 155-170, abr./jun. 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação.** n. 13, jan./abr. 2000.

THIENGO, C. R. **Seleção de talentos no futebol brasileiro: análise do processo histórico da identificação de goleiros.** 2006. Monografia (Graduação) – Departamento de Educação Física, Unviversidade Estadual Paulista, Bauru.

THIENGO, C. R.; HUNGER, D. C. F. A preparação de goleiros da seleção brasileira de futebol: história e memória. In: XVII Congresso de Iniciação Científica da Unesp, 2005, Bauru. **Anais,** 2005.

THIENGO, C. R.; HUNGER, D. C. F. História da seleção de goleiros para o futebol: avaliação, procedimentos e métodos adotados. In: XVIII Congresso de Iniciação Científica da Unesp, 2006, Botucatu. **Anais,** 2006.

THIENGO, C. R.; HUNGER, D.; OLIVEIRA, F. I. O talento e dom sob a perspectiva da abordagem configuracional no futebol. In: SIMPÓSIO DE ESTUDOS SOBRE FUTEBOL, 1, 2010, Museu do futebol, São Paulo, **Anais,** 2010.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TOLEDO, N. Cargas concentradas de força no futebol. In: OLIVEIRA, P. R. (org.). **Periodização contemporânea treinamento desportivo:** modelo das cargas concentradas de força – sua aplicação nos jogos desportivos (basquetebol, futebol de campo, futsal, voleibol) e luta (judô). São Paulo: Phorte, 2008. cap. 3, p. 85-116.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas,1987.

VALENTIN, R. B.; COELHO, M. Sobre as escolinhas de futebol: o processo civilizador e as práticas. **Motriz,** Rio Claro, v.11 n. 3, p.185-197, set/dez. 2005.

VENLIOLES, F. M. **Escola de futebol.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

VENUTO, A. A astrologia como campo profissional em formação. **Dados.** n. 42, n. 4, p. 761-801, 1999.

WEINECK, J. **Futebol total:** o treinamento físico no futebol.. Guarulhos: Phorte, 2000.

WILPERT, R. A. **O futebol como agente de inclusão e interação social: um estudo de caso sobre escolinhas de futebol de Florianópolis.** 2005. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

ZAKHAROV, A.; GOMES, A. C. **Ciência do treinamento desportivo.** Rio de Janeiro: Grupo Palestra, 1992.

ANEXOS

Anexo A – Carta de aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Bauru

Faculdade de Ciências

O **Comitê de Ética em Pesquisa** da **Faculdade de Ciências** da Universidade Estadual Paulista – **UNESP**, em sua **9ª Reunião Extraordinária** realizada no dia **20 de agosto de 2009**, no Prédio do STI da **Faculdade de Ciências** da **UNESP**, Campus de Bauru, às 09h00, após análise do parecer emitido pelo relator **APROVA** o projeto **"Formação de futebolistas: Os saberes dos profissionais"**, **Processo nº 1422/46/01/09**, sob responsabilidade da Professora Doutora Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger.

Bauru (SP), 20 de agosto de 2009

PROF. DR. ARI FERNANDO MAIA
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
Av. Engº Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01 - Vargem Limpa - Bauru/SP - CEP: 17.033-360
Fone: (14) 3103-6157 - email: ceta@fc.unesp.br

Anexo B – Ofícios de solicitação para realização da junto ao Departamento de Futebol de Base do São Paulo Futebol Clube.

unesp UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Rio Claro, 2 de dezembro 2009.

Prezado senhor:

Encaminho a Vossa Senhoria o pré-projeto de pesquisa intitulado **"FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS: OS SABERES DOS PROFISSIONAIS"**, a ser desenvolvido pelo orientando Carlos Rogério Thiengo, aluno do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade, nível mestrado, sob minha responsabilidade.

E, venho por intermédio deste, gentilmente verificar a possibilidade do mesmo ser realizado junto aos profissionais das categorias de base do clube.

Coloco-me à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Dagmar Hunger

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade
Pedagogia da Motricidade Humana
Formação Profissional e Campo de Trabalho
UNESP-Rio Claro

Carlos Rogério Thiengo
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade
Pedagogia da Motricidade Humana
Formação Profissional e Campo de Trabalho
UNESP-Rio Claro

Ilmo. Sr.
Marcelo Lima
Coordenação Técnica
São Paulo Futebol Clube

unesp UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Rio Claro, 20 de dezembro 2010.

Prezado senhor:

Encaminho a Vossa Senhoria o resumo da dissertação, até o momento, intitulada a **"FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS: OS SABERES DOS PROFISSIONAIS"**, desenvolvida pelo orientando Carlos Rogério Thiengo, aluno do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade, nível mestrado, sob minha responsabilidade.

Atendendo a solicitação da banca examinadora do exame geral de qualificação, venho por intermédio deste, gentilmente verificar a possibilidade do nome da instituição (São Paulo Futebol Clube) estar presente no título da mesma, pelo fato do referido trabalho abordar o departamento de futebol de base do clube.

Coloco-me à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,

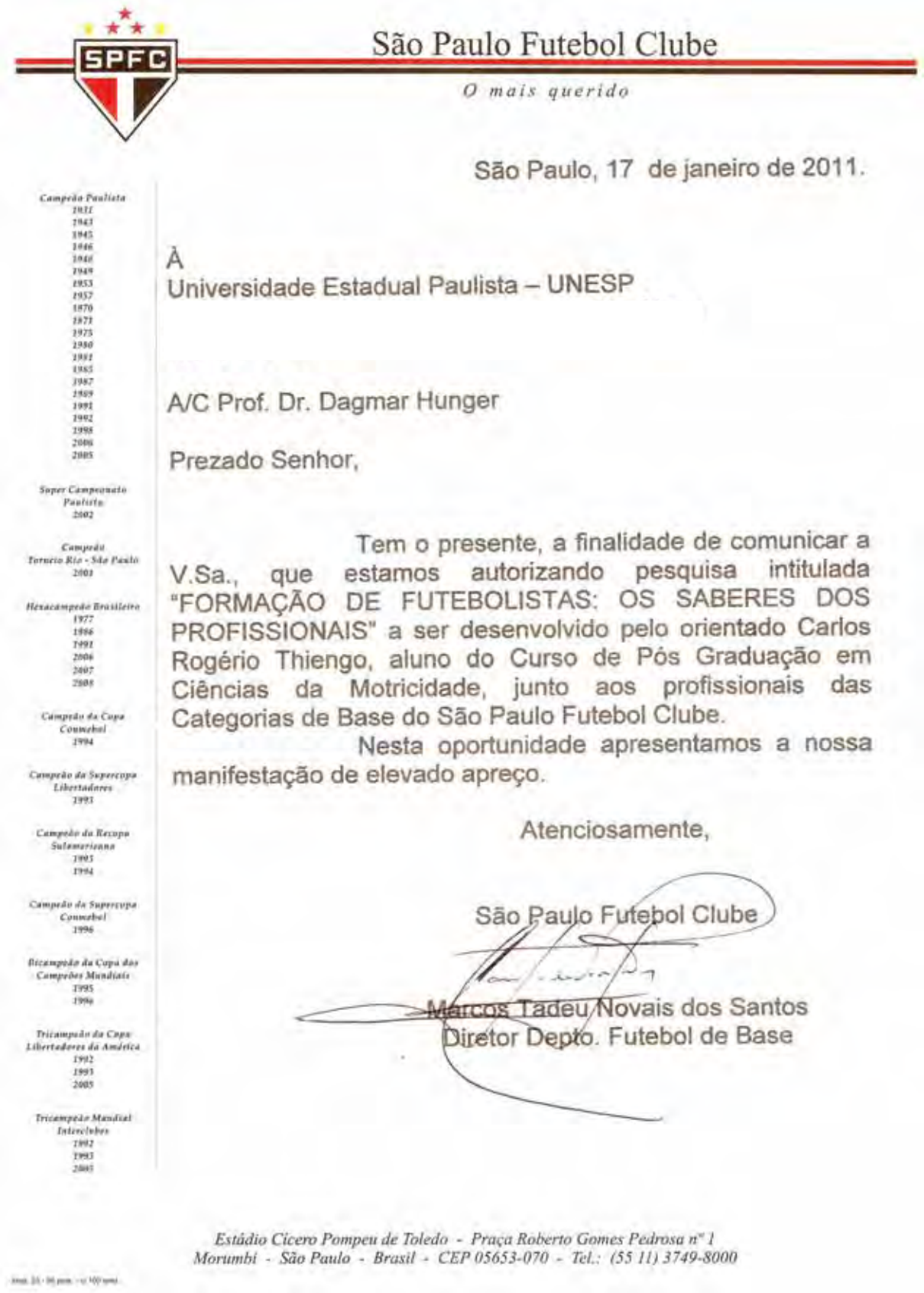
Profª. Drª. Dagmar Hunger

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade
Pedagogia da Motricidade Humana
Formação Profissional e Campo de Trabalho
UNESP-Rio Claro

Carlos Rogério Thiengo
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade
Pedagogia da Motricidade Humana
Formação Profissional e Campo de Trabalho
UNESP-Rio Claro

Ilmo. Sr.
Marcos Tadeu Novaes dos Santos
Diretor de Futebol de Base
São Paulo Futebol Clube

Anexo C – Carta de autorização para a realização da pesquisa junto ao Departamento de Futebol de Base do São Paulo Futebol Clube.



São Paulo Futebol Clube

O mais querido

São Paulo, 17 de janeiro de 2011.

Campeão Paulista
1931
1943
1945
1946
1948
1949
1953
1957
1970
1971
1975
1980
1981
1985
1987
1989
1991
1992
1998
2006
2005

Super Campeonato Paulista
2002

Campeão Torneio Rio - São Paulo
2001

Hexacampeão Brasileiro
1977
1986
1991
2006
2007
2008

Campeão da Copa Conmebol
1994

Campeão da Supercopa Libertadores
1993

Campeão da Recopa Sulamericana
1993
1994

Campeão da Supercopa Conmebol
1996

Bicampeão da Copa dos Campeões Mundiais
1995
1996

Tricampeão da Copa Libertadores da América
1992
1993
2005

Tricampeão Mundial Interclubes
1992
1993
2005

À
Universidade Estadual Paulista – UNESP

A/C Prof. Dr. Dagmar Hunger

Prezado Senhor,

Tem o presente, a finalidade de comunicar a V.Sa., que estamos autorizando pesquisa intitulada "FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS: OS SABERES DOS PROFISSIONAIS" a ser desenvolvido pelo orientado Carlos Rogério Thiengo, aluno do Curso de Pós Graduação em Ciências da Motricidade, junto aos profissionais das Categorias de Base do São Paulo Futebol Clube.

Nesta oportunidade apresentamos a nossa manifestação de elevado apreço.

Atenciosamente,

São Paulo Futebol Clube

Marcos Tadeu Novais dos Santos
Diretor Depto. Futebol de Base

Estádio Cicero Pompeu de Toledo - Praça Roberto Gomes Pedrosa nº 1
Morumbi - São Paulo - Brasil - CEP 05653-070 - Tel.: (55 11) 3749-8000

ANEXOS

APÊNDICE A - Questionário para treinadores, preparadores físicos e treinadores de goleiros de futebol[10]

Nome:
Idade: anos - Se o: ( ) ( ) F
Função atual:
Categoria: ( ) Infantil/Sub-1 ( ) uvenil/Sub-17 ( ) unior/Sub-20
Formação acadêmica: ( ) Sim ( ) Não – Curso:
E periência como atleta de futebol: ( ) Sim ( ) Não – Tempo:
E periência no futebol:

1. uais conhecimentos você considera mais importante para o trabalho no Futebol (Coloque em ordem de import ncia do mais importante ao menos importante, numerando de 1 a 11):
( ) Conhecimentos Táticos do Futebol
( ) Conhecimentos Técnicos do Futebol
( ) Conhecimentos da Hist ria e desenvolvimento do Futebol
( ) Conhecimentos sobre tica e *Fair Play* (ogo impo)
( ) Regras e Arbitragem
( ) Pedagogia do esporte
( ) Fisiologia do esporte
( ) Psicologia do esporte
( ) Biomec nica do esporte
( ) Teoria do treinamento desportivo
( ) estão e mar eting esportivo

2. ocê tem contato com os conhecimentos do Futebol através de:
( ) ivros ( ) E periência/vivencia ( ) Internet ( ) ídeos ( ) Cursos ou Palestras ( ) Outros, quais

3. ocê tem contato com a pedagogia do esporte (aplicada ou não ao Futebol) através de livros ( ) Sim ( ) Não. Poderia citar até 3 livros que leu sobre o assunto:

4. ocê tem contato com a fisiologia do esporte (aplicado ou não ao Futebol) através de livros ( ) Sim ( ) Não. Poderia citar até 3 livros que leu sobre o assunto:

. ocê tem contato com a psicologia do esporte (aplicado ou não ao Futebol) através de livros ( ) Sim ( ) Não. Poderia citar até 3 livros que leu sobre o assunto:

6. ocê tem contato com a biomec nica do esporte (aplicado ou não ao Futebol) através de

---

[10] uestionário adaptado a partir do instrumento utili ado por SI A, . H. TA ARES UNIOR A. C. DRI O, A. . Produção científica no ud : da academia s academias. **Conexões**, v. 6, ed. especial, p. 66 -676, 200 .

livros ( ) Sim ( ) Não. Poderia citar até 3 livros que leu sobre o assunto:

7. ocê tem contato com a teoria do treinamento desportivo (aplicado ou não ao Futebol) através de livros ( ) Sim ( ) Não. Poderia citar até 3 livros que leu sobre o assunto:

. ocê tem contato com a gestão e mar eting esportivo (aplicado ou não ao Futebol) através de livros ( ) Sim ( ) Não.
Poderia citar até 3 livros que leu sobre o assunto:

9. uais cursos para formação complementar você considera importante para o trabalho com Futebol. (pode anotar mais de uma alternativa).
( ) Todos os cursos que tenham como tema o Futebol, sendo promovido pela Federação ou não.
( ) Apenas os cursos sobre Futebol que tenham o aval da FPF ou CBF.
( ) Cursos genéricos que tenham o tema esporte.
( ) Pela minha vivencia não preciso de formação complementar.

10. uais cursos para a formação complementar você considera mais importante para o trabalho no Futebol (Coloque em ordem de import ncia do mais importante ao menos importante, numerando de 1 a 11):
( ) Conhecimentos Táticos do Futebol
( ) Conhecimentos Técnicos do Futebol
( ) Conhecimentos da Hist ria e desenvolvimento do Futebol
( ) Conhecimentos sobre tica e *Fair Play* (ogo impo)
( ) Regras e Arbitragem
( ) Pedagogia do esporte
( ) Fisiologia do esporte
( ) Psicologia do esporte
( ) Biomec nica do esporte
( ) Teoria do treinamento desportivo
( ) estão e mar eting esportivo

11. Desses temas acima (questão 10) quais os 3 ltimos cursos que o você participou uem ministrou ou a entidade que promoveu.

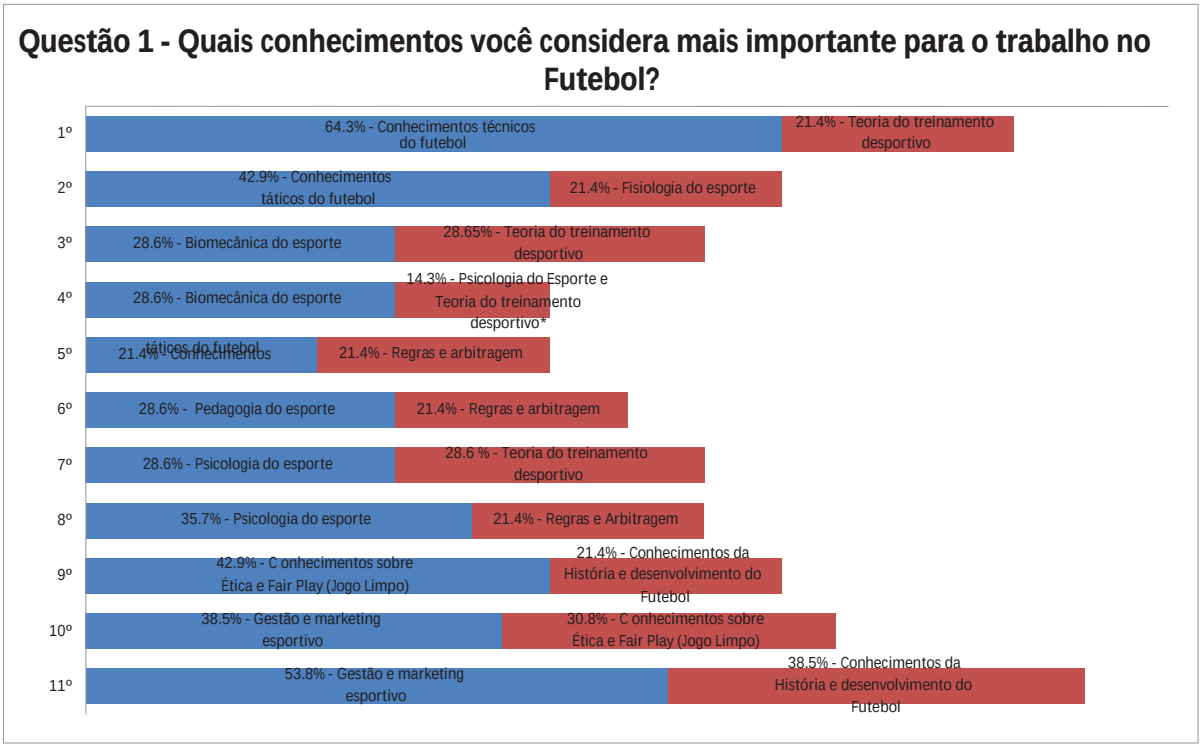
12. Desses temas acima (questão 10) quais os 3 ltimos cursos que o você ministrou ual entidade que promoveu.

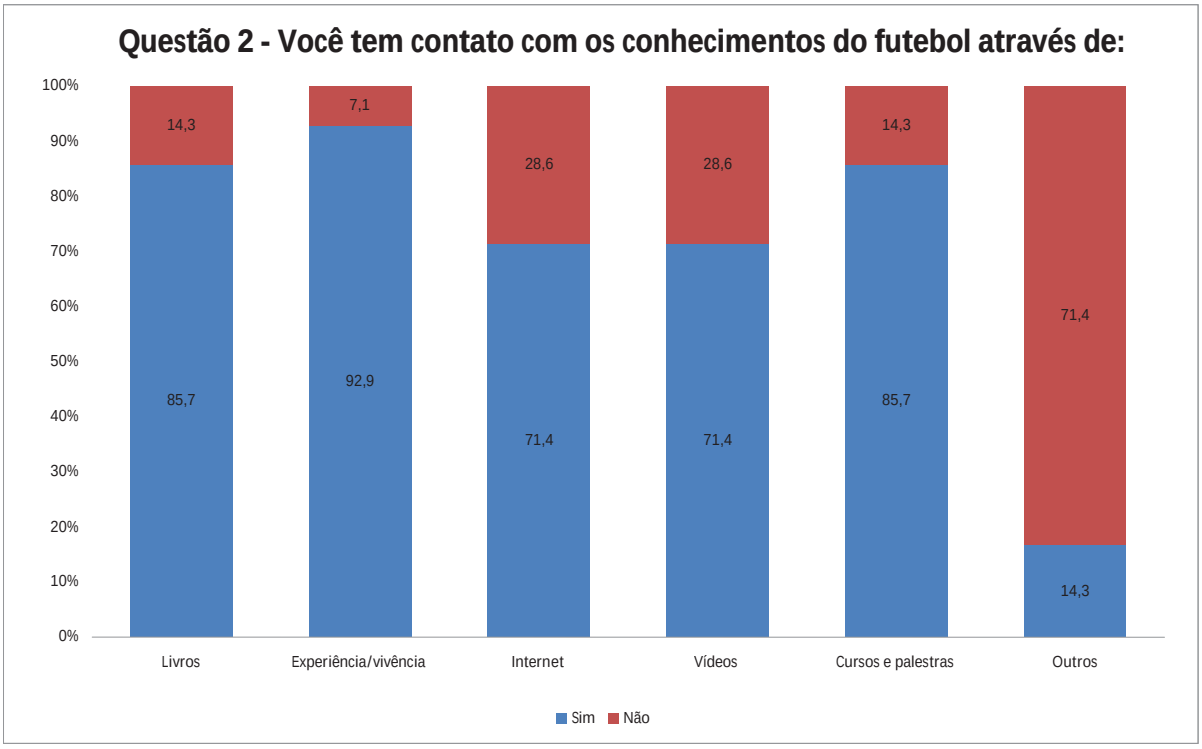
13. O você acha importante para o plane amento do calendário competitivo a interação com outros profissionais

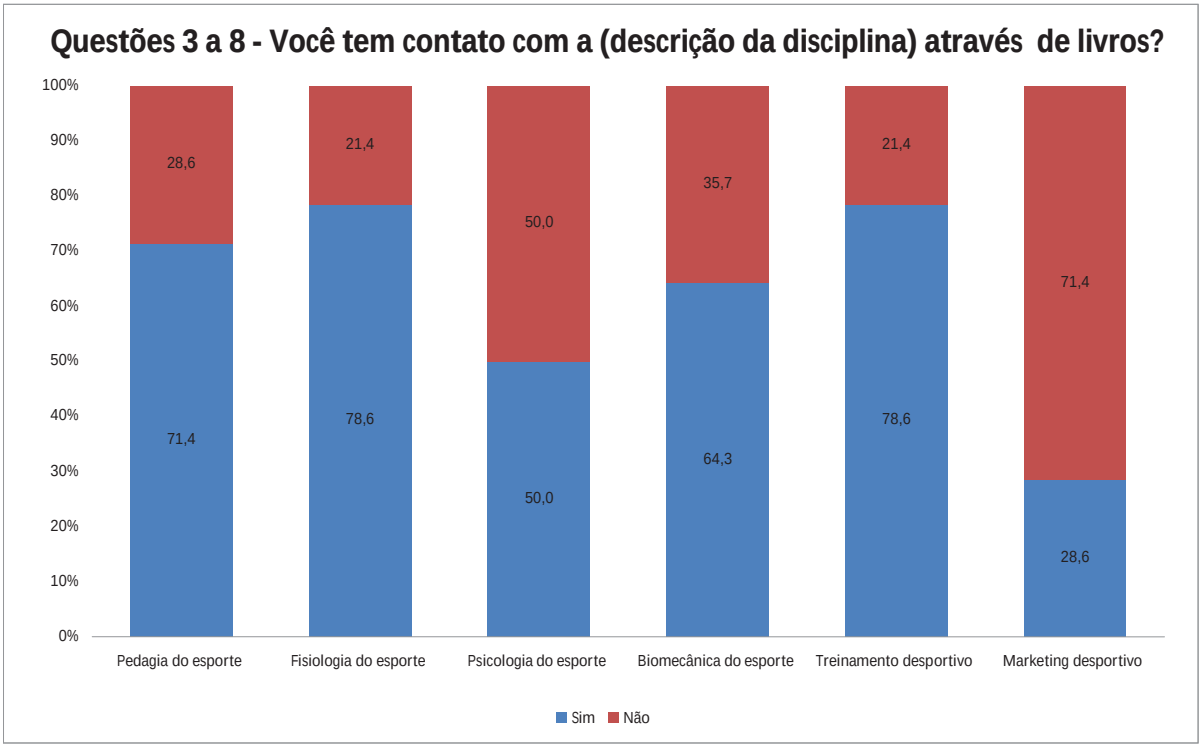
( ) Sim, mas se estes profissionais forem do futebol
( ) Não, o conhecimento/e periência á é suficiente
( ) Sim por qualquer profissional que se a competente e tenha interação com o esporte.
( ) Não, o Futebol é muito específico, essa interação s atrapalharia.

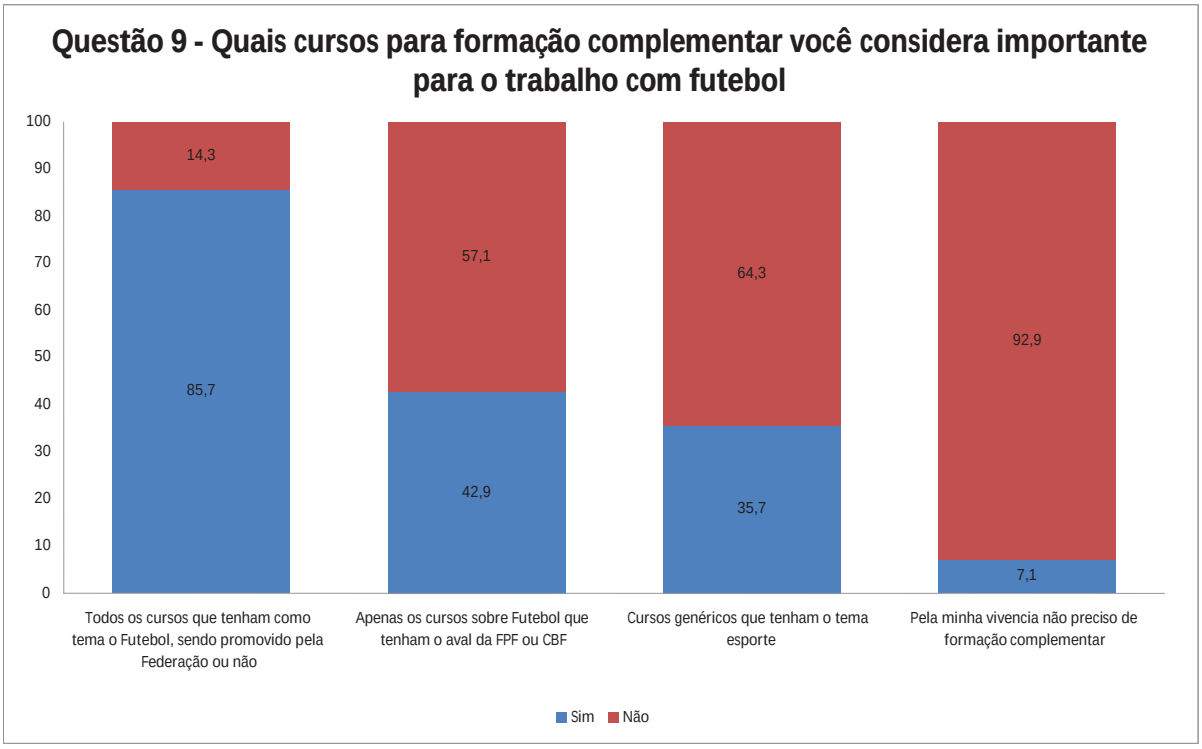
14. uais profissionais seriam importantes para que houvesse essa interação. (Coloque e ordem de import ncia do mais importante ao menos importante, numerando de 1 a).
( ) Pedagogos do esporte
( ) Especialistas em mar eting esportivo
( ) Fisioterapeutas
( ) édicos
( ) Profissionais de Educação Física
( ) Fisiologistas
( ) Psic logos
( ) Nutricionistas

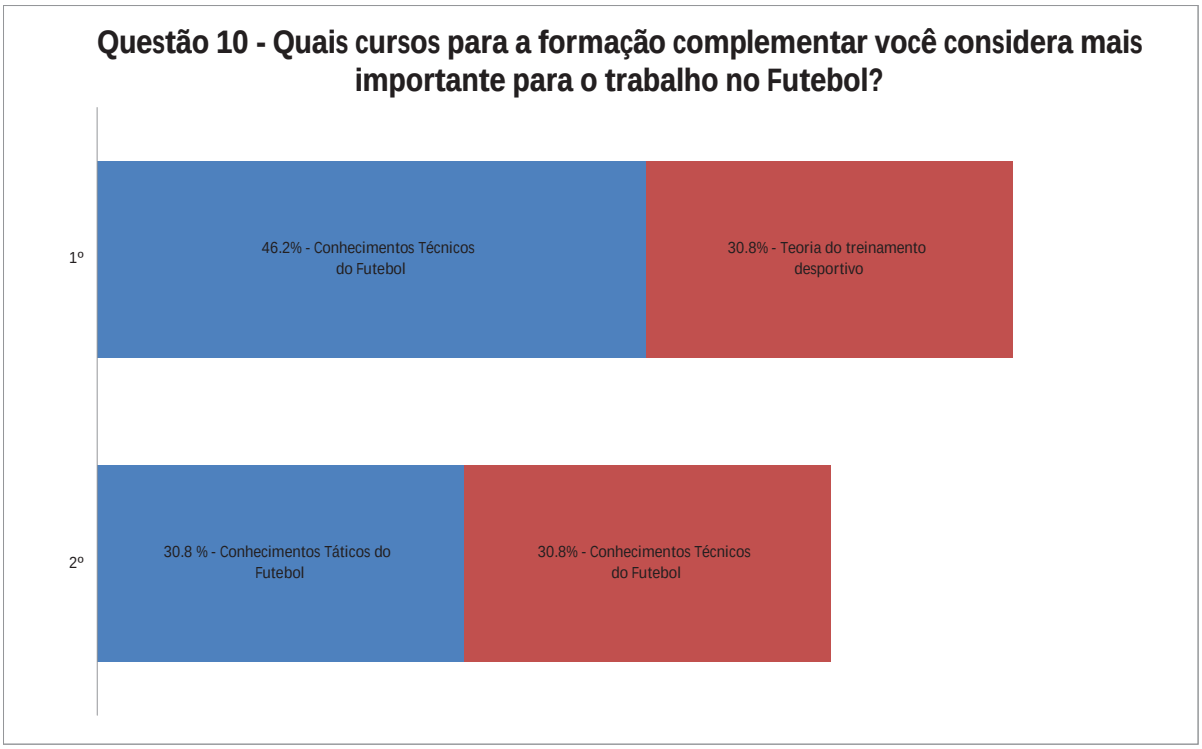
APÊNDICE B - Resultados dos questionários

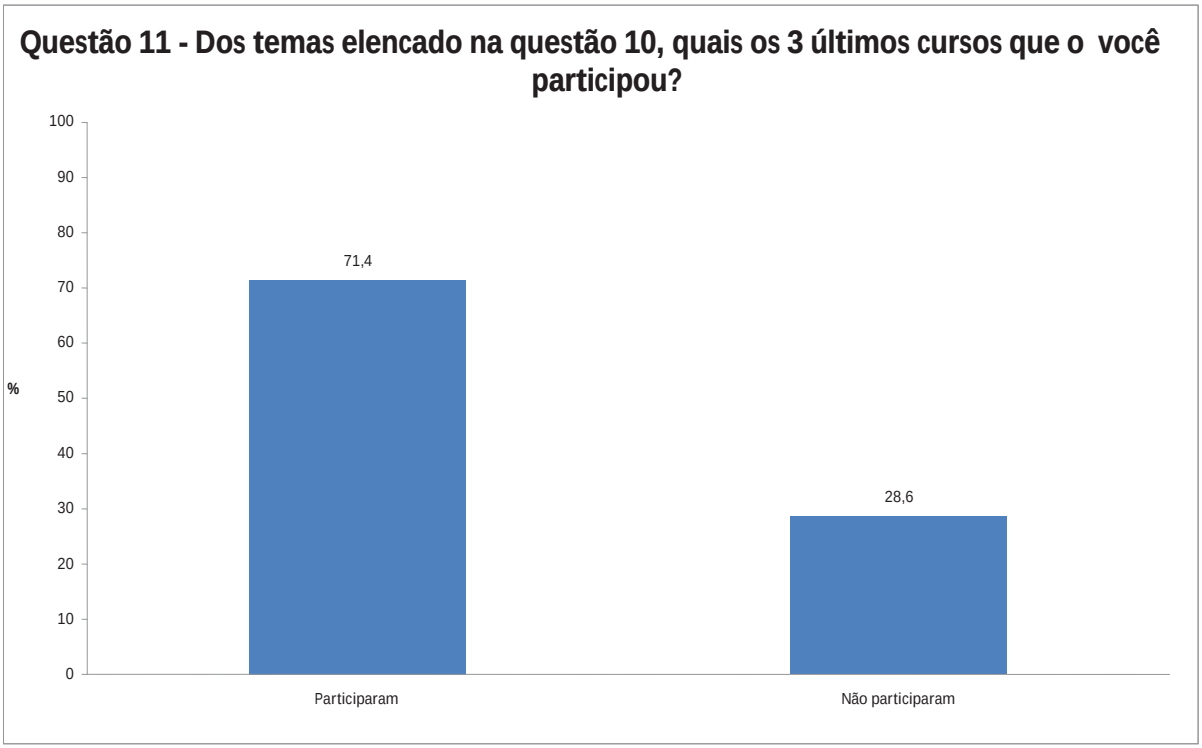


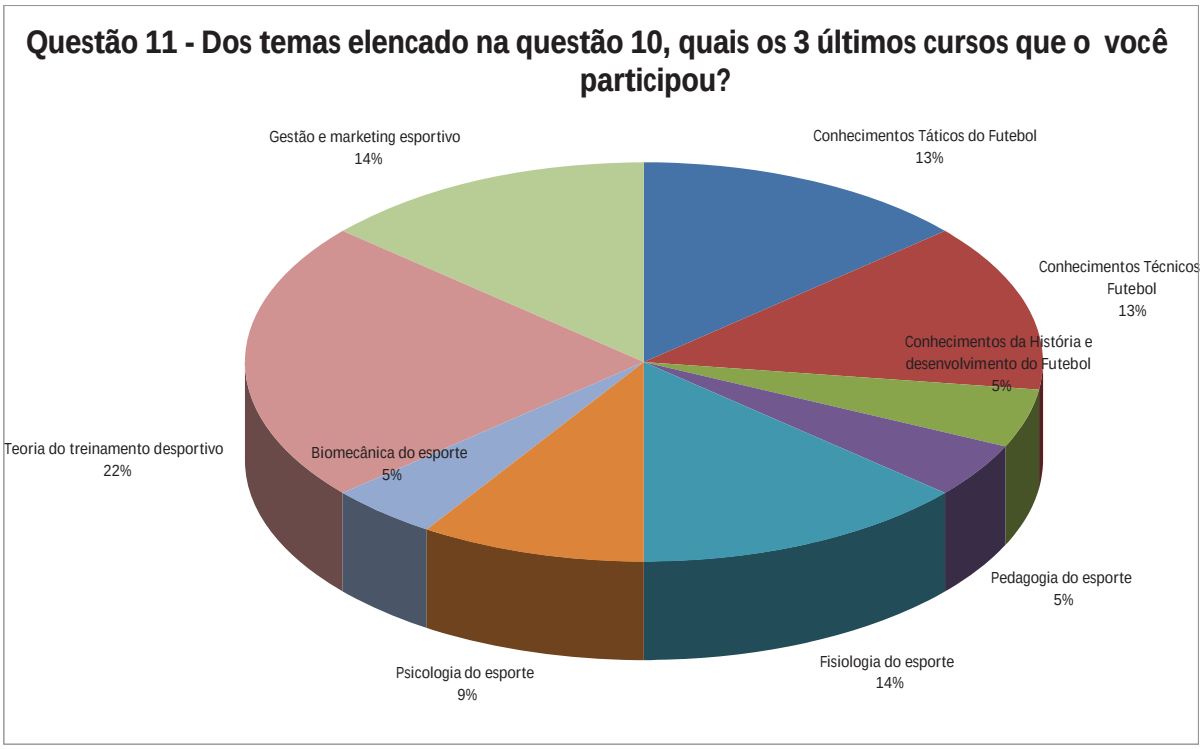


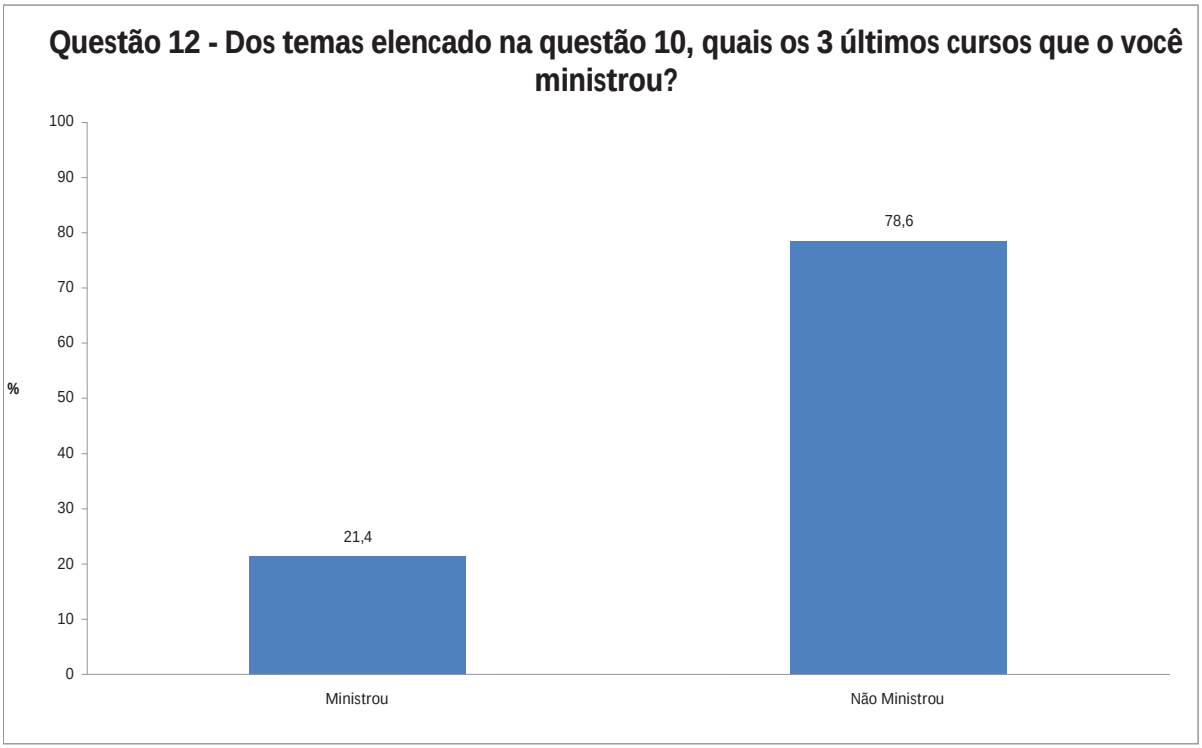

Questões 3 a 8 - Você tem contato com a (descrição da disciplina) através de livros?
100%
90%
80%
70%
60%
50%
40%
30%
20%
10%
0%
28,6
71,4
21,4
78,6
50,0
50,0
35,7
64,3
21,4
78,6
71,4
28,6
Pedagia do esporte
Fisiologia do esporte
Psicologia do esporte
Biomecânica do esporte
Treinamento desportivo
Marketing desportivo
Sim
Não

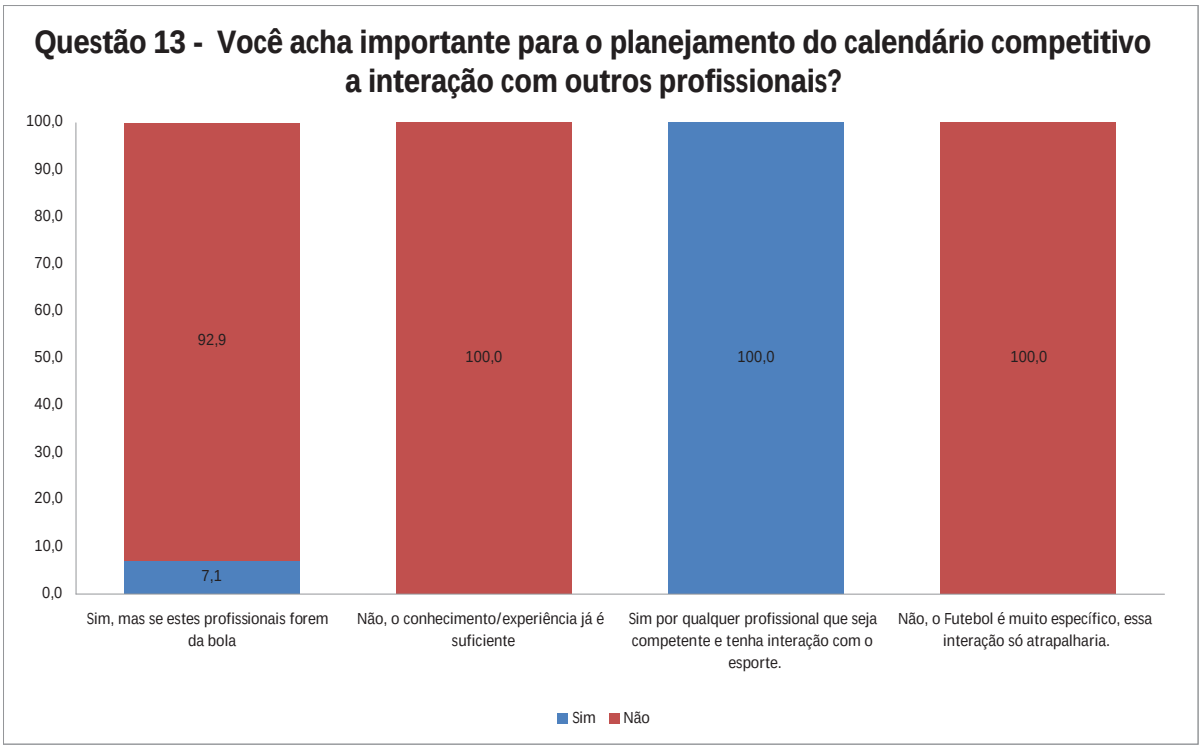

Questão 9 - Quais cursos para formação complementar você considera importante para o trabalho com futebol
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
14,3
85,7
57,1
42,9
64,3
35,7
92,9
7,1
Todos os cursos que tenham como tema o Futebol, sendo promovido pela Federação ou não
Apenas os cursos sobre Futebol que tenham o aval da FPF ou CBF
Cursos genéricos que tenham o tema esporte
Pela minha vivencia não preciso de formação complementar
Sim
Não

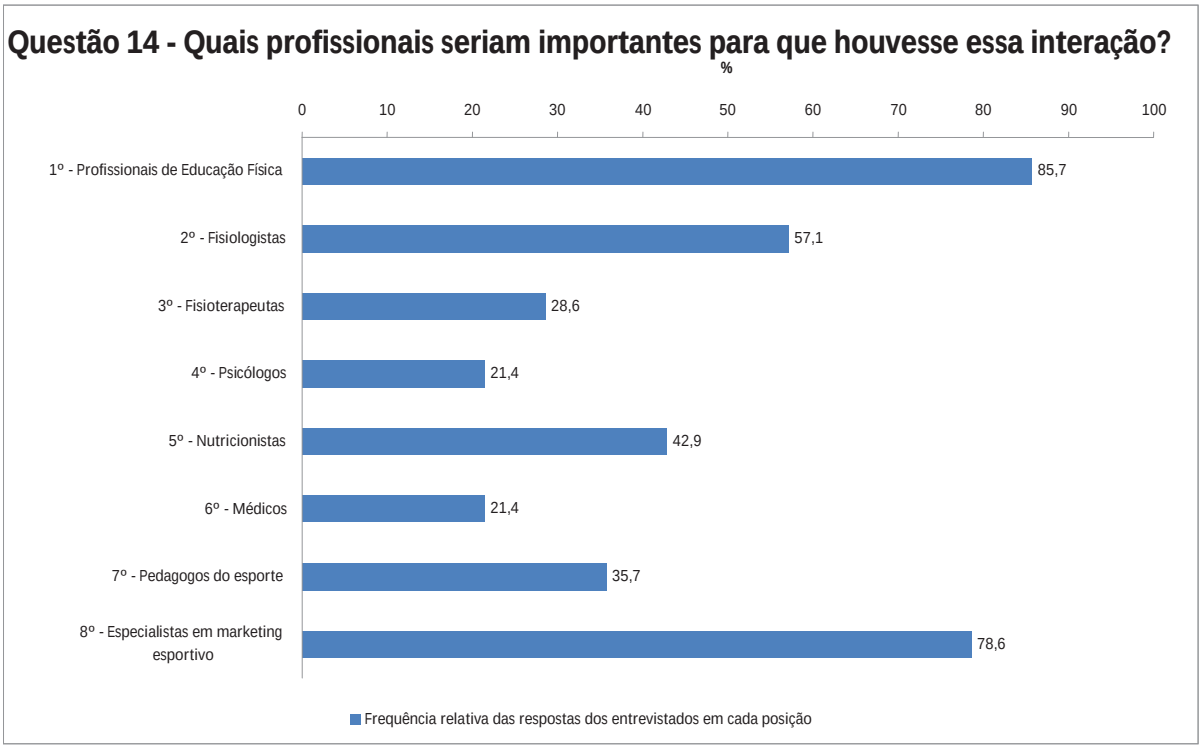

Questão 10 - Quais cursos para a formação complementar você considera mais importante para o trabalho no Futebol?
1º
46.2% - Conhecimentos Técnicos do Futebol
30.8% - Teoria do treinamento desportivo
2º
30.8 % - Conhecimentos Táticos do Futebol
30.8% - Conhecimentos Técnicos do Futebol


Questão 11 - Dos temas elencado na questão 10, quais os 3 últimos cursos que o você participou?
%
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
71,4
28,6
Participaram
Não participaram


Questão 11 - Dos temas elencado na questão 10, quais os 3 últimos cursos que o você participou?
Gestão e marketing esportivo
14%
Conhecimentos Táticos do Futebol
13%
Conhecimentos Técnicos do Futebol
13%
Conhecimentos da História e desenvolvimento do Futebol
5%
Pedagogia do esporte
5%
Fisiologia do esporte
14%
Psicologia do esporte
9%
Biomecânica do esporte
5%
Teoria do treinamento desportivo
22%


Questão 12 - Dos temas elencado na questão 10, quais os 3 últimos cursos que o você ministrou?
%
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
21,4
78,6
Ministrou
Não Ministrou


Questão 13 - Você acha importante para o planejamento do calendário competitivo a interação com outros profissionais?
100,0
90,0
80,0
70,0
60,0
50,0
40,0
30,0
20,0
10,0
0,0
92,9
7,1
100,0
100,0
100,0
Sim, mas se estes profissionais forem da bola
Não, o conhecimento/experiência já é suficiente
Sim por qualquer profissional que seja competente e tenha interação com o esporte.
Não, o Futebol é muito específico, essa interação só atrapalharia.
Sim
Não


Questão 14 - Quais profissionais seriam importantes para que houvesse essa interação?
%
0
10
20
30
40
50
60
70
80
90
100
1º - Profissionais de Educação Física
85,7
2º - Fisiologistas
57,1
3º - Fisioterapeutas
28,6
4º - Psicólogos
21,4
5º - Nutricionistas
42,9
6º - Médicos
21,4
7º - Pedagogos do esporte
35,7
8º - Especialistas em marketing esportivo
78,6
Frequência relativa das respostas dos entrevistados em cada posição

APÊNDICE C - Roteiro prévio de questões para entrevista[11]

Identificação
Nome:

1. uais os motivos que fi eram você optar por trabalhar na formação de futebolistas
2. uais foram as pessoas que mais lhe influenciaram para que você optasse por trabalhar na formação de futebolistas Como ocorreu esta influência
3. ocê atuou com atleta de futebol antes de trabalhar na formação de futebolistas uais os motivos que levaram você a praticar futebol uais as pessoas que lhe influenciaram para atuar como atleta de futebol Em algum momento da sua tra et ria como futebolista ocorreu algum fato que influenciou você a trabalhar na preparação de ovens futebolistas
4. ocê cursou Educação Física antes de atuar na formação de futebolistas uais os motivos que levaram você a ingressar no curso superior em Educação Física uais as pessoas que lhe influenciaram a ingressar se curso superior em Educação Física Em algum momento do curso de Educação Física ocorreu algum fato que influenciou você a trabalhar na preparação de ovens futebolistas

. Na sua opinião, o curso superior em Educação Física é importante para o trabalho de preparação de ogadores de futebol ual a influência do curso superior no seu trabalho para a formação de futebolistas uais os conte dos do mesmo que você utili a diariamente

6. O curso superior em Educação Física apresentou limitaç es quanto a sua formação para atuar unto a preparação de ogadores de futebol uais foram as limitaç es da sua formação no ensino superior para o trabalho de formação de futebolistas
7. uais os saberes que você considera fundamental para os profissionais que trabalham na formação de futebolistas

. uais são as principais formas que você procura para se manter atuali ado profissionalmente

9. uais os ob etivos que orientam seu trabalho unto formação de futebolistas
10. uais foram os saberes adquiridos e clusivamente por trabalhar em uma instituição com hist rico de formação de futebolistas
11. E iste influência da e periência como atleta de futebol no trabalho de preparação de ogadores de futebol ual a influência da e periência como atleta de futebol no trabalho de formação de futebolistas
12. uais são os saberes a adquiridos e clusivamente pela e periência profissional no trabalho de formação de futebolistas
13. uais são as dificuldades encontradas no trabalho de formação de futebolistas
14. ual a sua e pectativa quanto ao futuro da formação de futebolistas no país

[11] Roteiro para as entrevistas semi-estruturadas elaborado por Carlos Rogério Thiengo e Dagmar Hunger e clusivamente para a reali ação do presente estudo.

APÊNDICE D - Termo de consentimento livre e esclarecido

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Instituto de Biociências – Campus de Rio

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Rio Claro, 2009.

Pre ado(a),

Estamos desenvolvendo uma pesquisa com os profissionais que atuam unto a formação de futebolista profissionais que tem como título: **"FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS: OS SABERES DOS PROFISSIONAIS",** tendo como ob etivo investigar os saberes presentes na formação de futebolistas, no São Paulo Futebol Clube, especificamente dos treinadores, preparadores físicos, treinadores de goleiros e dirigentes que atuam nas categorias de base do clube.

Portanto, necessito de sua colaboração com seus depoimentos. Porém, cabe lembrar-lhe que a qualquer momento você poderá retirar seu consentimento livre e esclarecido e dei ar de participar do estudo alvo da pesquisa.

O seu nome será mantido em sigilo, sendo utili ado como identificação um pseud nimo ou n mero. Entretanto, preciso do seu consentimento para que possa, posteriormente, publicar os dados desta investigação em artigos ou apresentá-los em reuni es científicas. Se estiver de acordo, por favor, preencha a declaração que segue abai o.

Agradeço antecipadamente a sua participação e contribuição.

Atenciosamente,

Carlos Rogério Thiengo
Orientando
Rua Doutor osé Ranieri, 12-
CEP: 17030-370 / Bauru-SP
thiengo fc.unesp.br
Tel.: (14) 9712-0 6

Dagmar Hunger
Orientadora
Rua 13 de maio, 7-27
CEP: 1701 -270/Bauru-SP
dag fc.unesp.br
Tel.: (14) 3227-933

TERMO DE CONSENTIMENTO (DECLARAÇÃO)

Eu,.....R :....., Residente e domiciliado(a) Av./Rua.....Bairro..... na cidade de.....UF.....CEP..... declaro estar ciente dos ob etivos do trabalho de pesquisa **""FORMAÇÃO DE FUTEBOLISTAS: OS SABERES DOS PROFISSIONAIS"**, de Carlos Rogério Thiengo e Profa. Dra. Dagmar Hunger, manifestando o meu consentimento com a publicação de minhas respostas, se am elas favoráveis ou não, na forma de artigos e/ou em reuni es científicas.

Rio Claro, de de 20 .

Assinatura:

Apêndice E – Transcrição das entrevistas piloto

Depoente 1

Carlos: Quais os motivos que fizeram você optar por trabalhar na formação de futebolistas?
Depoente 1: Primeiro lugar foi que o, a falta de oportunidade que eu tenho aqui em Agudos, a cidade onde eu moro, de trabalhar com desporto que eu sempre gostei e me preparei pra trabalhar que é o voleibol. Surgiu a oportunidade de trabalhar com futebol, inicialmente com escolinha, posteriormente surgiu oportunidade de trabalhar com formação de atleta mesmo, futebolista, eu abracei e foi a essa foi a oportunidade que apareceu e como eu sempre gostei de trabalhar com preparação física independente do desporto, eu tive oportunidade de trabalhar com futebol e eu to até hoje no futebol, essa foi a ...

Carlos: Com quantos anos você tá trabalhando com futebol?
Depoente 1: 12 anos...

Carlos: Sempre com garotos?
Depoente 1: Sempre com garotos, nunca com adulto.

Carlos: Quais foram as pessoas que mais lhe influenciaram para que você optasse por trabalhar na formação de futebolistas?
Depoente 1: Posso falar nomes?

Carlos:: Pode.
Depoente 1: Primeiro o Ademir, Ademir que é meu cunhado já trabalhava já com preparação física, me deu, foi o que me deu oportunidade, inicial, depois foi o Julinho que, que abriu essa outra oportunidade onde eu to trabalhando hoje, foi ele que me deu essa chance de tá trabalhando com jogador, visando formar o atleta mesmo, atleta em cima.

Carlos: E como ocorreu essa influência? De que forma você, foi por incentivo, ou oportunidade de emprego, como que foi?
Depoente 1: Primeiro foi oportunidade de emprego, primeiro foi oportunidade de emprego eu precisava, me formei precisava do emprego na minha área, primeiro foi a oportunidade de emprego, depois surgiu, partiu de mim mesmo, querer trabalhar com futebol porque vi, vi, vi, expectativa boa, boas expectativas no futebol,tanto profissional como financeiramente, mais primeiro lugar a realização profissional por trabalhar com garoto pra mim sempre foi excelentes, gratificante, então eu que fiz com que novos caminhos se abrissem, porque senão poderia ter parado no meio do caminho também, se não tivesse me adaptado, não tivesse gostado, eu teria parado, mas gostei, continuei, partiu de mim e hoje tanto é eu trabalho hoje o que u to exercendo hoje, foi um projeto feito por mim mesmo, eu fiz esse projeto que o trabalhando hoje, foi aceito, foi apresentado pro empresário, o empresário aceitou e nós tamo tocando o barco.

Carlos: Você atuou como atleta de futebol antes de trabalhar na formação de futebolistas?
Depoente 1: Não, trabalhei atuei como jogador de vôlei, por incrível que pareça.

Carlos: Você cursou Educação Física antes de atuar na formação de futebolistas?
Depoente 1: Sim, antes de qualquer trabalho com atividade física, nunca fiz nenhum trabalho com atividade física, nunca administrei um trabalho sem antes ter feito faculdade.

Carlos: Quais os motivos que levaram você a ingressar no curso superior de Educação Física?
Depoente 1: Primeiro que eu sempre gostei de esportes, minha intenção quando eu entrei na Faculdade de Educação Física, era trabalhar nos esportes, num, num, nunca pensei em trabalhar em área escolar, na área de recreação, sempre com esportes, essa foi o principal motivo que me levou a fazer uma Faculdade de Educação Física e por eu ser sempre ser, sempre praticar futebol, não só gostar, mas praticar o esporte, então isso me atraiu muito, fez com que eu fizesse Faculdade.

Carlos: Quais as pessoas que lhe influenciaram a ingressar no curso Superior de Educação Física?
Depoente 1: Primeiro meu ex técnico do vôlei o Franco foi ele que me incentivou, a idéia partiu de mim, ele me incentivou e depois eu já tinha dois irmãos já formados também em Educação Física e eles, vai, pode fazer, se é isso que você gosta, vai vai em frente.

Carlos: Em algum momento do curso de Educação Física, ocorreu algum fato que influenciou você a trabalhar na preparação de jovens futebolistas?
Depoente 1: Não, com o futebol praticamente dito não, mas, na formação de atletas sim, mas não pra propriamente no futebol, no atletismo eu tive oportunidade, na Faculdade surgiu uma, uma vontade grande d'eu trabalhar com atleta, do atletismo, no vôlei também sempre a minha idéia sempre de trabalhar na formação com o atleta de vôlei, mas o futebol não, não, que me influenciou dentro da Faculdade foi mais, a influência que eu sofri foi mais pro mais do lado do atletismo e vôlei.

Carlos: Depois você falou, em que aspecto, com projeto de extensão....
Depoente 1: Foi.

Carlos: Uma pesquisa.
Depoente 1: Na minha Faculdade a gente tinha algumas matérias optativas, depois de concluído praticamente o curso, a gente tinha dez, dez disciplinas optativas eu optei por atletismo, por vôlei e foram até que abriram a cabeça, comecei a enxergar de outra maneira, que o atletismo é uma coisa que, que é uma coisa que depende muito do condicionamento físico da técnica, também algumas provas mas, preparação física e primordial, então, eu gostei daquilo que eu sempre gostei de ver evolução na preparação física então essas matérias me mostraram e também me, eram matérias que aprofundavam mais na Educação Física do que aquelas matérias mais básicas da Faculdade, então isso me chamou a atenção me fez enxergar de outra maneira, preparação física poderia ser muito mais que aquilo que a gente pensava.

Carlos: Na sua opinião, o curso superior de Educação Física é importante pra trabalhar na preparação de jogador de futebol.
Depoente 1: Na minha opinião, ele não é importante ele é indispensável, sem o curso de Educação Física acho que não existe ninguém que consiga preparar um jogador de futebol na íntegra, não tem como, só com conhecimento, vou dar ali não tem como a pessoa desenvolver um atleta de futebol.

Carlos: Qual a influência do curso superior no seu trabalho de formação de futebolistas diariamente.
Depoente 1: Nossa, a influência é total porque, tudo que eu aprendi eu aplico aqui e depois eu aprendi é lógico muito mais coisa, mas, a base toda que eu tive na universidade eu aplico tudo, tudo aqui, sem a base da Faculdade eu não teria conseguido evoluir no meu conhecimento como eu evolui hoje, sem a base você não vai conseguir aprender, a partir, você nunca vai aprender do dois, você tem que aprender primeiro o um pra depois ir o dois e no três, então a Faculdade, foi a base sem a Faculdade, eu não teria evoluído nunca.

Carlos: É, quais os conteúdos que você aprendeu durante o curso de graduação que você usa diariamente em relação às disciplinas, a aos conteúdos que foram administrados em sala de aula.
Depoente 1: Acho que muita coisa, primeiro, primeiro o que eu aprendi na Faculdade é uma coisa muito importante, é respeitar sempre a progressão pedagógica, desde a criança até o atleta você tem que ter uma progressão, você não pode começar ensinando uma coisa que não tem um pré requisito aqui, isso eu aprendi na Faculdade, na área de fisiologia tudo o que eu aplico aqui, foi tudo que aprendi a base toda eu aprendi na Faculdade, na área de treinamento esportivo também, fazer periodização tudo, tudo isso foi também aprendi na Faculdade, lógico que a gente vai estudando depois, vai aprendendo outras coisas mais, tudo que eu aprendi na Faculdade acho mais de sessenta, setenta por cento eu aplico aqui hoje, eu acho que o resto, outras coisas que eu aprendi na Faculdade também não tem nada a ver com futebolístico, que é leis de diretrizes básicas essas coisaradas de ensino, então eu acho que não aplica, mas a parte fisiológica é periodização de treinamento, a parte pedagógica toda, a gente aprende aí, parte de biomecânica, tudo é aplico aqui.

Carlos: Alguma coisa mais que você se recorda?
Depoente 1: Ahah.... fisiologia, preparação toda embora já fiz outro dia também, anatomia, ajuda bastante também, e a psicologia também, a psicologia da educação é sempre importante muito mais importante no futebol do que eu imaginava porque a gente pega jogadores de diferentes classes sociais, se você não souber lidar com isso também você não souber lidar com isso também você não consegue de uma vez, se você não souber detectar um problema o seu atleta, o garoto ou seja ele dependendo da idade que for, se você não souber detectar o problema que ele traz de dentro da casa dele, você também não consegue fazer com que ele desenvolva todo o potencial que ele pode desenvolver.

Carlos: Certo. O curso superior de Educação Física apresentou limitações quanto a sua formação pra atuar junto a preparação de jogador de futebol?
Depoente 1: Sem dúvida, eu acho que o curso é sempre, tem um limite, e você que tem fazer que esse limite seja ultrapassado, você sai da Faculdade com um conteúdo, você tem que fazer com que esse conteúdo seja ampliado, é lógico que não tem como você aprender tudo na Faculdade na Faculdade você aprende alguma coisa pra depois você vai se especializar e fazer com que aquele conteúdo aumente, a faculdade não é tudo não é uma base, é é indispensável, mas não é tudo .

Carlos: Quais foram as limitações da sua formação no ensino superior para o trabalho de jovens futebolistas? Quais as coisas que você mais sentiu necessidade que você não teve...
Depoente 1: Eu acredito mais é a prática, a vivência, a vivência do dia a dia, você aplica tudo aquilo que você estudou, você aprendeu mas sempre existe outros fatores que vão influenciar que você num, num viu, não teve conhecimento, não teve contato, esses fatores cada dia aparece um fator novo, cada dia tem alguma coisa diferente, éé, você tem que tá se preparando sempre, tentar sempre tá estudando por que se não você, vai sempre tá dando de cara com alguma coisa nova e se você não tiver preparado, hoje você pode até não saber o que que é aquilo lá, mas você tem que correr atrás, amanhã saber, por que vai encontrar de novo aquele problema.

Carlos: Quais os saberes que você considera fundamental para os profissionais que trabalham na formação de futebolistas? Saberes relembrando o conjunto de conhecimentos todo.
Depoente 1: Os fundamentais vamo lá, pra formação sem dúvida eu tenho que saber respeitar a individualidade biológica de cada jogador, de cada atleta isso é primordial, se tem que saber e conhecer cada atleta seu, fisiologia já tá embutida nisso que acabei de falar se tem que saber a individualidade biológica e saber aplicar a biologia diferentemente de cada atleta, ele tem que saber éé, a biomecânica do desporto que ele tá trabalhando, no caso com o futebol, ele tem que conhecer muito a fundo isso, pra ele saber trabalhar os núcleos musculares corretos, pra não perder tempo e também pra fazer que o atleta tenha o melhor desempenho possível, não adiante e aplicar um trabalho errado, a formação vai ser completamente errada e o atleta não vai conseguir desenvolver tudo aquilo que ele poderia éé, ele tem que ter percepção também, que já falei da psicologia pra saber lidar com as dificuldades de cada atleta e acho que juntando isso tudo ele vai conseguir desenvolver o trabalho centrável.

Carlos: Ahh... em relação as questões da pedagogia, elas são importantes também pro desporto na preparação dos jovens, as matérias batiam as vezes com tudo?
Depoente 1: É, eu acho que quando você trabalha com visão em formar o atleta, você..., formação pedagógica fica um pouco mais, sei lá, tem um valor um pouquinho menor do que se você fosse trabalhar apenas com regração, pra desenvolver a criança num todo, quando se trabalha com atleta, a parte pedagógica tem que respeitar, como eu falei, a progressão pedagógica,como eu já falei, aquilo tudo que você aprende sobre pedagogia escolar, já não tem mais tanta influência nesse ponto.

Carlos: Quais são as principais formas que você procura pra se manter atualizado profissionalmente?
Depoente 1: Livros, primeira coisa sempre to lendo livros de preparação física, minha área, maior parte minha é na preparação física, são livros, internet, e conversa com colegas de profissão sempre to tentando me atualizar desse jeito.

Carlos: Alguma forma mais?
Depoente 1: Basicamente, é essa troca né, vai num clube faz um estágio, observa um treinamento ali, sempre você traz uma coisa nova também né a troca que falei de conhecimento.

Carlos: Quais os objetivos que orientam seu trabalho junto a formação futebolista, que seria o objetivo principal quando você pega um garoto?
Depoente 1: O objetivo principal meu é fazer com que ele entenda que tudo que eu vou passar pra ele é importante pra ele, esse é o meu objetivo principal, porque se o atleta não tiver a consciência que tudo que ele vai fazer é importante pra ele, ele já õ vai fazer com a mesma vontade com mesmo empenho e vai se prejudicial e vai ser mais difícil pra ele e pra mim também, então meu objetivo principal é esse, ele sabendo que tudo que tá sendo aplicado é importante pra ele aí a gente passa a ter outro objetivo que é, é formar o jogador, aí a responsabilidade passa a ser minha, primeiro passa a responsabilidade pra ele, depois a responsabilidade é minha, o objetivo principal é fazer com que ele tenha o melhor desempenho possível pra ele e daí pra frente fazer com que ele se torne um jogador de futebol.

Carlos: Além da questão de jogador de futebol, alguma outra coisa ou outro objetivo mais enfatizado pros jovens que chegam?
Depoente 1: Antes, antes de fazer com que ele se torne um jogador de futebol, é feito uma conversa pra que ele entenda que vai ser difícil que ele se torne um jogador de futebol primeira coisa é preparar a cabeça dele pra ele não ser um jogador de futebol, ele tem que saber que ele pode não ser um jogador de futebol, depois ele entender que ele pode ser um jogador de futebol, que se ele vier aqui e se preparar pra ser um jogador de futebol e não conseguir, ele vai ter problemas, a primeira coisa tem que preparar ele pra aquilo, não, não ser um jogador de futebol.

Carlos: Quais foram os saberes adquiridos exclusivamente por trabalhar numa instituição com histórico de formação de futebolistas?
Depoente 1: Aí eu acho que, o principal que eu aprendi, passei a entender foi essa diferença de, de um jogador pra outro, diferença que eu digo, social, diferença de nível intelectual, essas diferenças, as várias informações que você recebe de um atleta e de outro nesse nível social, é muito grande, foi isso que eu aprendi mais, saber que as pessoas têm muita dificuldade acabam se empenhando muito mais daquelas que tem, passam por menos dificuldade, tudo isso eu aprendi, talvez me ajudou também entender muito mais que eles e me ajudou também a fazer com que eles se desenvolvessem muito mais rápido também.

Carlos: Certo. Alguma coisa a mais em termos de, específica a instituição te cobra em relação a isso, que fez você, que aprendesse exclusivamente por trabalhar com informação?
Depoente 1: Hummmm, não. Acho que não o know-how que eu já tinha assim, antes de trabalhar com formação de jogador mesmo, quando trabalha como...., escolinha de futebol, se já trouxe muita coisa se já vem mais, mais preparado para essa parte aí.

Carlos: Apesar de você não ter sido jogador, existe influência da experiência como atleta profissional, no trabalho de preparação do jogador de futebol?
Depoente 1: No trabalho de preparação, se você falar na parte de na parte, como eu diria.... parte física, parte de técnica.... talvez não tanto, mas a experiência em si, dele entrar em campo vendo ex atletas, conversar com esses jogadores, explicar como é, as dificuldades que ele vai sofrer, que vai passar por isso e aquilo, acho que influencia muito, mas na formação, na formação como atleta em si não.

Carlos: Qual a influência da experiência que você disse como atleta de futebol no trabalho a formação de futebolistas seria esta então de no dia a dia no contexto....
Depoente 1: Passar pro atleta tudo que, as dificuldades que ele vai enfrentar dentro do campo, sabe, como lidar com certas situações mais a parte atlética, atlética mesmo, não vai influenciar tanto, o jogador de futebol ele tem aquela vivencia, ele vai passar aquela vivencia por, por novo, novo atleta

mas ele não vai ter, não tem a base teórica fundamentada mesmo, para passar pro atleta, como melhorar a condição física, como melhorar isso tudo, acho que não tem, ele não vai saber, ajudar, não vai poder ajudar não.

Carlos: Quais foram os saberes que você adquiriu exclusivamente pela experiência profissional pelo trabalho na formação de futebolistas?
Depoente 1: É difícil hein, mas, o trabalho de formação de futebolistas, eu acho que cada desporto tem as suas, suas parte técnica, parte física, tem as suas, como é mesmo suas, suas especialidades dentro do campo, cada desporto tem um, um, como eu diria, por exemplo: no futebol a gente tem a variação de cada, cada segundo que passa no futebol você tem um quadro diferente dentro do campo, num jogo é diferente do desporto individual que você lida sozinho, você faz com que as coisas aconteçam, futebol é muita gente, a cada segundo esse quadro vai modificando, cada segundo tem uma situação de jogo e isso você tem que aprender a lidar porque você não controla todo esse contexto, não é você que toma conta de tudo isso, você é apenas mais um, então eu acho que mais e tive que aprender foi lidar com isso, mas diferentes situações a cada segundo, toda hora muda, uma hora tá numa situação, um segundo depois já tá numa outra situação, então, isso, isso que eu tive que aprender, acho que isso foi o que eu mais aprendi com o futebol.

Carlos: Quais são as dificuldades encontradas no trabalho de formação de futebolistas?
Depoente 1: O meu caso os..., maiores dificuldades são de que você pega um grupo muito diferente, um atleta muito diferente um do outro, ou muito diferente do outro, você pega, um atleta que teve uma base muito boa, pega, um atleta que não teve base muito boa, tanto técnico, quanto uma base de dentro de casa, uma base elementar, você pega uma pessoa que não tem uma estrutura para aguentar um ritmo de trabalho, no passo que você pega outro que já tem essa estrutura, essas são as maiores dificuldades,você saber lidar, conseguir lidar com as diferentes pessoas que estão no mesmo grupo.

Carlos: Certo. Alguma coisa mais ao contexto no futebol, futebol, da dificuldade que se dá, na formação de jogador, todo esse processo?
Depoente 1: É, dificuldade maior vem desse lado também, lado social, às vezes eu percebo, já percebo que muitos jogadores tem o talento, tem, consegue desenvolver, tornam-se grandes jogadores, mas, não conseguem enfrentar as dificuldades que o futebol coloca pra ele depois que eles saem daqui. Vão para um clube, existe muita dificuldade no clube, eles passam por eles, passam por momentos muito difíceis, essas pessoas que tem uma condição melhor dentro de casa, acabam desistindo no meio do caminho, justamente por esse motivo aí, e outras pessoas que num, num, que passam momentos sofríveis dentro de casa, acabam vencendo no futebol por esse motivo, porque eles conseguem, conseguem suportar essa, essa dificuldade por muito mais tempo do que uma pessoa já tem um nível de vida um pouco melhor.
Carlos: É, independente do nível social ou econômico é a influência familiar ajuda no contexto na formação de futebolistas?
DEPOENTE: Sem dúvida, sem dúvida...

Carlos: O apoio....
Depoente 1: Sem dúvida, a gente observa que tem jogadores, que tem o apoio do pai, da mãe, da família toda, mas, do passo que outras pessoas tem a cobrança pra que eles param com o futebol para trabalharem, colocar uma renda dentro de casa, sem dúvida, envolve tanto a parte econômica, tanto a parte afetiva é é, um apoio vale muito,o jogador as vezes tá quase desistindo porque não surgiu uma oportunidade, mas o apoio da família, pai, mãe, irmão, acaba fazendo com que eles tenham mais uma vontade ali, acabam, acabam vencendo.

Carlos: Qual a sua expectativa quanto ao futuro da formação de jovens futebolistas no país?
Depoente 1: É, eu acho que tá ficando cada vez mais difícil, acho que a formação tá cada vez mais difícil , mesmo porque, mais pelo motivo que as crianças que vão se tornar, que vão ser... jovens né, daqui a alguns anos, num tem mais a mesma infância que tiveram a dez, quinze,vinte anos atrás por motivos variados, por causa da sociedade com violência, é a cobrança pro estudo, a falta de tempo é, é computador, é muito informação e pouca vivência com brincadeiras, com vivência lúdica pra

desenvolver aquelas qualidades físicas que teriam que desenvolver na infância, acaba não desenvolvendo, então vai prejudicar depois na formação porque como eu disse lá atrás, sem não tiver uma base não vai conseguir formar um grande atleta, mas aí vai tá tudo nivelado, porque praticamente todo mundo, dificilmente alguém vai ter essa base, então eu acho que futuramente vai ficar complicado de se ver grandes atletas, grandes jogadores de futebol, acho que vai ser muito difícil.

Carlos: Nesse contexto de grandes jogadores o que que você atribuiria eu o atleta tem que ter pra ter sucesso pra treinar o jogador de futebol?
Depoente 1: Eu acho que tudo acredito que é um conjunto de fatores éé, desde da parte cognitiva, tem que tá bem desenvolvida, tem que ter a parte física, tem que ter a parte psicológica, acho que um conjunto de fatores vão fazer com que se tornem um grande atleta, um grande jogador, por isso que eu acho que futuramente mais difícil, tem hora, cada tempo, que passa, mais difícil de reunir essas qualidades todas num atleta só.

Carlos: Você teria algum modelo, que você acredita que seria ideal para formação de jogador de futebol.
Depoente 1: Modelo?

Carlos: De trabalho ideal é, ou algum lugar que você saiba que pode ser, ta perto do ideal pra essa formação.
Depoente 1: Eu acredito que existe ainda centros especi.... que são especializados que tem poder financeiro de trazer grandes profissionais pra que consigam fazer isso, São Paulo é um exemplo disso, se for citar nomes assim eu acredito seria São Paulo, e outros clubes né, grandes clubes pequenos clubes hoje tá cada vez mais difícil.

Carlos: E, na sua concepção, o que que seria esse modelo ideal pra você ter um jogador futebolista, formar um futebolistas?
Depoente 1: Meu modelo ideal seria o seguinte: um local que reunisse condições de desenvolver o atleta fisicamente, tivesse uma boa alimentação, né, pra que ele possa desenvolver fisicamente, que desse educação, estudo porque se ele não desenvolver também parte intelectual, não vai ser um grande atleta também, e claro que existe mas, são exceções eeee, reunindo esses fatores, o ambiente bom, onde a família possa passar uns momentos muito bom com os garotos, acho que reunindo todos esses fatores, acho que seria esse o ambiente ideal.

Carlos: Apesar de não estar prevista queria fazer uma pergunta sobre sua opinião. Qual que é a influência da função de agente de jogador na formação de futebolistas hoje?
Depoente 1: Na formação eu acho que não tem muita influência não, no agente na formação ele não tem influência, ele tem influência depois que esse atleta já está formado, aí ele passa a ter uma, um, um peso maior, mas na formação não.

Carlos: E, esse agente teria como interferir é, é de criar oportunidades pro atleta?
Depoente 1: Sem dúvida, acho que o agente é primordial em criar oportunidade pro atleta.

Carlos: O futebol viveria sem um agente hoje?
Depoente 1: O futebol eu acho que viveria, mas eu acho, que o atleta em si, não teria, não teria o valor que tem hoje teria, existiria o futebol, como existia antigamente, mas o atleta não teria as condições e as garantias que ele tem hoje pra poder jogar.

Carlos: Certo. Everton por fim, uma palavra sua final em relação a que, ao que faltou, ou alguma coisa a mais que você queria acrescentar, pra complementar esse, essa coleta?
Depoente 1: Eu acho que é assim, afinal falando em formação de futebolista, eu acho que agente tem que deixar um pouco mais o atleta criar hoje em dia a gente vê por aí, onde a gente vai, muita cobrança pra que o jogo volte a ser, assim, assim, tem que deixar um pouco mais a vontade na parte da.... do treinamento com bola é principalmente pra que ele possa desenvolver a criatividade só assim

que cê vai ter grande jogador um grande craque, se você tá cobrando, toca a bola, faz isso, faz aquilo, acaba virando um robô e fazendo só aquilo e acaba não conseguindo criar, a gente tem que deixar desde criança que ele consiga, possa desenvolver atividade e é isto que eu acho que está sendo muito podado no atleta de hoje.

Carlos: É, você observa nesse sentido de tá havendo uma busca por um padrão de atleta.
Depoente 1: É exatamente é isso, é aí que eu queria cair né, o atleta praticamente tá pronto, você vai e são todos praticamente iguais, por isso que eu digo deixa, deixa ele criar, pra que ele tenha um diferencial, pra que ele seja um atleta diferente dos demais hoje em dia e se um atleta sul-americano tem um modelo, outro atleta do Peru tem um modelo, atleta asiático tem um modelo, são todos praticamente iguais e o que tem um pouquinho diferente acaba se destacando, por isso que eu acho desde criança tem que deixar com que ele crie, que tenha...., desenvolva a criatividade.

Carlos: Certo. Obrigado.

Depoente 2

Carlos: Estou aqui com professor, para uma entrevista piloto pro Projeto de.., sobre preparação de formação de treinador de futebol. Vamos lá! Everton, quais os motivos que fizeram você optar por trabalhar na formação de futebolistas?
Depoente 2: Bom, é pelo fato de desde criança tá praticando esportes e depois no alto nível de futsal, também trabalhar tanto com jogador como treinador, é se verificar que a forma como a iniciação, que eu tive é, nível de pensar em ser um jogador de futsal profissional, no meu entender não teve uma, uma iniciação adequada, é, pra tal objetivo de tentar é, ser treinador, um jogador de futsal profissional, então, essas falhas, no caso, a situação que eu detecto hoje é, eu penso que se tivesse sido de outra maneira, não só por mim, mas de outros garotos e, tive conhecimento, poderiam ter uma forma de treinamento que poderia ter sido realizado e, na sua infância, ter entrado na adolescência, poderia ter se tornado um jogador profissional de nível, né, então eu acho que hoje tendo esse lado hoje a gente tenta melhorar a cada dia para dar condições a esses meninos amanhã ou depois poderem chegar ao nível profissional também.

Carlos: Você atuou quando teve no futebol de futsal antes de trabalhar com a, com um com, com um, com a formação né? E quais os motivos que levaram você a praticar futebol no futsal?
Depoente 2: Acho que, isso desde casa, meu pai sempre jogou, jogou no amador Bauru, meu irmão mais velho foi jogador profissional, é, o esporte, o futebol em si dentro da minha casa, da minha família, a gente teve contato desde cedo, desde sempre, desde clube e pelo fato do meu pai e meu irmão sempre estarem jogando isso foi o que puxou pra tá iniciando.

Carlos: E quais foram as pessoas que mais lhe influenciaram pra que você optasse por trabalhar na formação de jogadores e como ocorreu essa influência?
Depoente 2: Bem, a questão, eu tive é, o Elias né, um profissional de Bauru, éé́é, foi um cara com uma boa vontade, pô o cara é um profissional, pra entrar nesse, o intuito de sempre, tentar dar condições, tentar melhorar, dar condições pra iniciação realmente pra fluir, posteriormente você, a gente trabalhou junto, iniciou junto aí, nessa caminhada, isso aí, a dez anos atrás, onze anos atrás aí, foram as pessoas realmente que me na questão da iniciação que me abriram os olhos, que eu tanto é que tô trabalhando com isso agora, são pessoas que eu tento me espelhar, tirar de melhor pra tá trabalhando com as crianças.

Carlos: E como ocorreu essa influência? Foi de uma relação de trabalhar junto, que você comentou, mas, assim como que se dava essa influência, conversas, bate-papos, como se dava essa influência?
Depoente 2: Eu acho que é assim, o prazer de ter com o, com o Elias, cara, de ter sido atleta dele e depois virá amigo profissional, colega profissional, então as duas situações, com você com a mesma situação, de ter jogado num momento junto, quando criança na mesma situação e depois trabalhar junto e sempre a troca de idéias, procurando sempre melhorar, o que cê tá fazendo, que cê ta estudando, que, como se tá fazendo aí, não tá fazendo aqui, acho que dessa forma.

Carlos: Em algum momento da sua carreira como jogador, ocorreu algum fato que foi determinante a você trabalhar na formação de jogadores?
Depoente 2: Bom, acho que se falando principalmente do futsal né, que é um esporte que a gente vê que a dificuldade de se formar equipe de nível pra se manter né, éé́é pra equipe se manter hoje, depender de empresa privada, aí cai naquela situação até quando isto pode durar, clube de futebol profissional que tem o futebol, questão de futsal não são revertidos pro futsal, então a gente vê o que? Que se trabalhar, se tiver base forte, se trabalhar no prazo, tem condições de montar uma equipe forte também no principal, no caso do profissional, então nesse intuito, que tanto tempo eu me entendo, desde mesmo quando eu comecei na, em Garça, em Marília, meu primeiro ano de principal, aparece o salonista que tem dificuldade hoje no adulto, porque não trabalhar a base, depois se formar jogadores pra baratear o custo e tem condição de ser feito dessa forma.

Carlos: Então o principal motivo é a questão de promover uma ascensão e otimizar os jogadores?

Depoente 2: Isso! Trabalho vivido da base realmente, processo desde lá de baixo pra jogar o principal, jogar o profissional.

Carlos: Você cursou Educação Física antes de ser, antes de atuar na formação de futebolista né? Quais os motivos que levaram você a ingressar o curso superior de Educação Física?
Depoente 2: Primeiro eu jogava, jogava futsal, antes de entrar na Faculdade e pelo futebol realmente entendeu? Nesse sentido de sempre procurar trabalhar no meio, pensar em ter uma carreira como jogador, e quando essa carreira se encerrasse, continuar fazendo parte do processo do futsal futebol fora das quatro linhas ou mesmo dentro né, mas não mais como jogador, esse foi o fator determinante, realmente, se manter no esporte, mesmo após parasse, essa, essa situação de ser jogador.

Carlos: O curso que você fez é Licenciatura ou Bacharelado?
Depoente 2: Bacharelado.

Carlos: Você tinha clareza da diferença de ambos?
Depoente 2: Não.

Carlos: Faço essa pergunta por que, é difícil nós sabemos mesmo, onde ele atua, o que ele atua. Quais as pessoas mais influenciaram a ingressão no curso superior de Educação Física.
Depoente 2: Hummm, meu pai, pelo fato de ter jogado gostado e se, tão bem acompanhando, porque né, não vai tentar jogar? Então jogue, faça as duas coisas, faça faculdade, quem sabe mais pra frente, você não pode seguir nessa área, o apoio dos meus dois irmãos também que sempre tiveram do meu lado, vai lá e joga, e tenta Educação Física, tenta no meio fazer força pra você seguir a sua carreira.

Carlos: No momento que você cursava na Faculdade, ocorreu algum fato que ajudou ou influenciou a você a trabalhar na preparação de jovens jogadores?
Depoente 2: Acho que, desde do, do, primeiro momento que eu iniciei a vontade de trabalhar no futsal no futebol, englobando tudo realmente, o trabalho e iniciação, o intuito de tentar se isso é possível ou não, acho que isso foi determinante, procurei fazer curso tanto de iniciação, quanto de nível profissional, pra tentar realmente ter uma abordagem, vamos dizer, quase que ampla no futsal no futebol, desde a iniciação até alto nível.

Carlos: Você já entrou com o propósito né, não teve nada no curso que mudou seus horizontes, quer dizer, você já tinha esse propósito.
Depoente 2: Entrei voltado pra essa área, trabalhar com futsal e futebol.

Carlos: Na sua opinião o curso de Educação Física é importante pro trabalho de preparação pro jogador de futebol?
Depoente 2: Eu acho que é importantíssimo, acho importantíssimo, acho que as bases com relação a tudo, a desenvolvimento motor, os movimentos físicos dos meninos, questão psicológica, tudo que envolve na formação dos, dos garotos vai ter base na Educação Física.

Carlos: E qual a influência do curso que você, presenciou, que você vivenciou, do seu trabalho pra formação dos jogadores?
Depoente 2: Justamente tirando a base, a base que a gente criou da iniciação das crianças. Quais são as fases do desenvolvimento, período que a gente pode trabalhar algumas doenças físicas, saber entender qual nível cognitivo dessas crianças, daí sim a gente poder buscar algo mais delas, respeitando essas fases, o mais importante da questão da iniciação é respeitar as fases da criança, não adianta a gente pensar que querer repetir o treino do adulto pra criança, tem que, respeitar as fases que eles estão e em cima disso trabalhar e procurar utilizar.

Carlos: Dentro dessa, dessa pergunta, dessa resposta sua, pensando-se trabalho diário, aquilo que você faz todos os dias agora com as crianças, quais os conteúdos do curso de Educação Física que você utiliza diariamente?

Depoente 2: A parte de metodologia, a gente procura é, rever aquilo que a gente estudou e, que cabe pra gente e, o que eu acredito, eu acredito pra tá aplicando é, desenvolvimento motor, nem tanto em..., eu trabalho pra nem tanto voltado pra parte física do jogo, a gente respeita,mais a mis voltado pra respeitar as características da criança e com a metodologia.

Carlos: Você fala de metodologia, é metodologia de ensino dos esportes?
Depoente 2: Metodologia de ensino dos esporte, justamente, aí vai cair analítico, tem as forma que cada um tem que trabalhar.

Carlos: Você teve controle bem claro na graduação?
Depoente 2: Não.

Carlos: Foi mais depois, como que você vem .....
Depoente 2: Buscando através de cursos de extensão, livros e depois procurar na internet, procurar depois não foi tão claro isso na minha graduação.

Carlos: Então nesse aspecto, o curso superior de Educação Física apresentou limitações quanto a sua formação para atuar junto à preparação de jogadores?
Depoente 2: Eu acho que sim, com certeza, eu acho ele deu o horizonte certo? Deu a base, só que não foi tão a fundo, questão da gente se aprofundar após, o curso, ou até mesmo, fazendo a execução do curso, tive que buscar fora algo mais.

Carlos: Vamos ser mais específicos nessas limitações, você acha que faltou mais em relação ao o curso que você acreditou que ele podia te dar, e que acabou tendo uma limitação quanto a isso.
Depoente 2: Eu acho que o mais importante pra quem pensa, penso eu, em trabalhar não só na formação do alto nível também é questão da metodologia, o planejamento que você vai apresentar e, a pedagogia que vai ser aplicada, eu acho que não adianta, eu sei, futebol preciso saber quais são os tipos de passe, quais os tipos de domínio, os fundamentos técnicos do jogo, joga quatro dois, quatro vezes três, só que como vou transferir isso pra montar o meu treino, pra montar a minha aula, eu acho que isso é que é meio imaturo, penso eu, a questão também é como transferisse pros outros esportes coletivos , pro vôlei, pro basquete, pro randeibol, que a gente tem coletivos na faculdade, iniciou m tal lugar, tem meu campeonato foi esse, a regra é essa aí, vai pros fundamentos técnicos até se restringe no jogo, aí morre aí, aí como a gente vai passar isso pra iniciar ou pra quem tá no outro nível.

Carlos: Entendi... Quais são os saberes que você considera fundamental para os profissionais que trabalham na formação de jogadores? Quais o conjunto de conhecimentos que é fundamental pra esse profissional?
Depoente 2: Desenvolvimento motor, pedagogia do esporte, psicologia do esporte e metodologia.

Carlos: Isso na esfera do conhecimento acadêmico, tem algo mais que você diria aqui, que faz parte desse seu calcar, com a bolsa desse conhecimento que é importante?
Depoente 2: Eu acho que um dia desses a gente em que olhar para a realidade, pro meio que a gente vive, hoje te, tem claro isso, as crianças de hoje a gente comparando com,um dia que eu brincava, que eu jogava, dez, doze anos atrás,a diferença que é a gente tem que buscar as nossas brincadeiras, nosso lúdico e aprendi a jogar brincando, de colocar isso, tentar trazer isso de volta pras aulas, pro conteúdo de treino porque acho que isso hoje com crescimento das cidades, com crescimento da violência, tem muita escola, muita escolinha, muita escolinha, muita escolinha como esse lado a gente perdeu, se descaracterizou, procede na seção que nossos jogadores é originalmente, perdeu a criançada na rua, perdeu a molecagem de rua.

Carlos: Se diz a espontaneidade...
Depoente 2: A espontaneidade.

Carlos: Você acha que isso é um fator que pode acabar com o tempo prejudicando a qualidade que foi tão característica no jogador brasileiro?
Depoente 2: Eu acho que sim, com certeza, acho que o jogador brasileiro que sempre fez a diferença, foi a questão técnica dele, drible, é, o algo mais que vai apresentar, a surpresa que ele pode apresentar, acho que isso hoje em dia, tem se mostrado que isso pode acabar sim, a gente não tem mais jogador de rua, jogando em buraco, não tem campinho de terra, isso não acontece nem em periferia, isso é cada vez mais distante, com o passar do tempo, isso pode perder sim esse lado artístico,vamos colocar assim de improvisação, do jogador brasileiro realmente pode deixar de existir, agora cabe saber se por outro lado isso pode é, esse lado de improvisação pode cair, ninguém sabe o modo tático o lado do outro pode crescer, isso a gente não sabe.

Carlos: Você comentou que apesar das limitações que seu curso apresentou você se procura manter atualizado profissionalmente, como se que dá esse processo, o que você faz procura, como você faz para se manter atualizado.
Depoente 2: Eu procuro no caso no futsal, trabalhando no futsal, no futebol, a gente procura assistir os jogos, é conversar com quem tá trabalhando no meio, trocar informações, buscar em sites informações em livros, mas eu acho que o mais importante mesmo é a troca de informação com quem tá trabalhando no meio e com professores.

Carlos: Após o curso, após a conclusão do curso, você teve alguma atividade que você cursou, sistemática, pós graduação, curso de extensão, como que foi esse processo logo depois que você se formou?
Depoente 2: Acabei a Faculdade em dezembro de dois mil e três e janeiro de dois mil e quatro já iniciei a pós-graduação, especialização em futsal, e todo ano, só o ano passado que eu não fiz nada, mas sempre vou fazer curso em extensão e sempre voltado pro futsal futebol.

Carlos: Certo. Quais os objetivos que norteiam ou orientam o seu trabalho com formação de futebolistas? Oque, como você planeja as atividade, o que , qual, a meta que você espera para a formação de futebolistas?
Depoente 2: Bom, eu penso em, tentar dar condições pro garoto evoluir, crescer, né, seja tecnicamente, taticamente, fisicamente no jogo só que com o prazer, acho que, aliás duas situações de ter prazer de jogar e jogar aprendendo futebol, aprendendo da maneira correta, daquilo que eu penso que é correto, não só ir lá fazer a brincadeira sem ter um porque, jogar, brincar, vamos brincar de futebol, não é isso, é brincar com o objetivo, aprender algo mais, aprender algo técnico, um gesto técnico, com movimento tático, evoluir no futebol no futsal com, com prazer.

Carlos: Além da questão do jogo propriamente dito desse prazer por fazer o jogo, estar no jogo, ser o jogo, além disso, o que mais você espera quando se está trabalhando com o futebolista com o jovem futebolista em outras esferas da vida, qual o objetivo que você espera?
Depoente 2: Da questão dos, dos, dos meninos?

Carlos: Sim.
Depoente 2: Em último, em última instância é se ele vai pro jogador profissional, tenha condições de se formar um cidadão que aprende a respeitar o ser humano pra viver em comunhão, e de condições a ele de poder, ao menos tentar a oportunidade pra ser jogador, se a gente conseguir conciliar as duas coisas, maravilhoso, se não, ele sendo um advogado, eu fiz parte desse processo pra ele, excelente não trabalho com essa preocupação de, essa exigência minha, vou formar um jogador... não, não vou, não tenho esse pensamento, até agora na base, não tive esse pensamento, essa cobrança interna comigo não, penso primeiro no ser humano,depois no atleta.

Carlos: E quais foram os saberes que você adquiriu por trabalhar exclusivamente, oh desculpa, que você adquiriu exclusivamente por trabalhar numa instituição ou com jogadores, na formação de jogadores, ou seja, teve algo ou teve algo, conjunto de saberes que você adquiriu só por trabalhar com crianças e jovens que estavam se preparando para serem futebolistas?

Depoente 2: Eu acho que é um conjunto, um conjunto eu acredito, de procurar saber qual bagagem essa criança vem trazendo, se eu to trabalhando no sub vinte, da onde que ele veio o que que ele apresentou até hoje, que por onde que ele passou, ele já iniciou, quantos anos ele iniciou, qual bagagem o time dele tem, pra daí a gente pode traçar, tentar traçar, onde ele pode chegar.

Carlos: Isso, esse tipo de visão de tentar entender o histórico dele, foi adquirido como se essa preocupação de adquirir isso, desenvolver esse aspecto, foi adquirido como que se você fosse trabalhar especificamente com esse jovem.
Depoente 2: Especificamente com jovens não foi, isso foi no dia a dia realmente os problemas entendeu porque chega mais evoluído, porque um chega mais evoluído, porque um tem mais condição, porque que o outro tem menos, o que acontece porque dessa diferença, a mesma idade um consegue se destacar mais, um consegue se destacar menos, porque isso? Tem, a gente tem que procurar entender da onde vem, onde passou, qual experiência vivenciou antes, pra gente tentar entender, e daí sempre procurar traçar, vamos dizer, metas individuais pra um, pra outro, onde eu posso melhorar nisso, naquilo.

Carlos: Você disse que você atuou como jogador existe influência da experiência como atleta no trabalho de formação de jogadores?
Depoente 2: Na formação não, na formação não, pode se dizer se estivesse atuando ainda é, existia a, questão do espelho, sabe, o meu treinador o meu professor ele joga, só isso, pra trabalhar, aplicar no dia a dia, isso não conta.

Carlos: Você acha que ter tido uma carreira como jogador não teve influência no trabalho que é desenvolvido diariamente com o jogador na formação de jogadores?
Depoente 2: Eu creio que não.Vai causar só esse impacto com relação ao nome, meu treinador joga, meu treinador é isso, meu treinador fez um gol ontem,vai só questão do espelho, mais nada, pra aplicar no dia a dia, o que adianta eu jogar muito e não saber aplicar no dia seguinte, acho que não tem na iniciação, não tem não.

Carlos: Além de saber que você disse que é a questão do histórico do jogador, qual outro mais saber que você adquiriu por trabalhar exclusivamente com o fut.... como atleta do futsal? Ou com o jovem jogador de futebol?
Depoente 2: Observação, observar, procurar entender, procurar entender o que se passa na situação, na vivência do garoto pra daí eu tentar vê se aquilo que eu penso, pra tal equipe eu vou conseguir atingir ou não.

Carlos: Dos times que você trabalhou, das instituições que você trabalhou, teve algo que naquela instituição você, éééé, por exemplo, aquela instituição tinha aquela metodologia ou tinha um alinhamento metodológico que foi exclusivo trabalhar, aquela instituição você acabou desenvolvendo e aprendendo.
Depoente 2: Nas equipes que eu passei nenhuma existia metodologia voltada, a seja a longo prazo, seja a curto prazo, é exclusivamente você é um treinador que tem uma equipe, você é responsável, você é responsável, você se vira.

Carlos: Então, não existe na sua vivencia, não teve nada que trabalhar numa instituição, com jogador em fase de formação, que realmente contribuiu pros, pra aquisição do seu saber?
Depoente 2: Não, nas instituições que eu trabalhei não.

Carlos: Você acredita que o trabalho ainda é muito ...
Depoente 2: Individualizado...

Carlos: ... depende muito do treinador?
Depoente 2: Depende muito do treinador.

Carlos: Existe como índice do teu trabalho entre as categorias, ou time principal, você vivenciou uma situação dessa natureza? Por exemplo né, o treinador, a equipe tem um modelo de uma forma de jogar estabelecida e os jogadores jovens são preparados pra recomeçar adentrem ao esporteador em algum lugar você...
Depoente 2: A gente pode falar nomes ou não?

Carlos: Aqui pode.
Depoente 2: Em Botucatu existe isso, Botucatu no futsal tem desde o sub sete até o principal, hoje não tem mais o principal, mas até o juvenil, mas se vê que tá ali, alguns movimentos, questão do modelo de jogo, alguma coisa ali eles é sempre da mesma forma, desde a base mesmo que seja mínima, tem alguma coisa assim, do mais não, no mais o treinador juvenil tem a dele, e tudo pra ser.

Carlos:... **s**im...

Depoente 2:... o principal tem a dele, não teve essa questão de continuidade não teve não, a gente tem conhecimento que tem muita equipe que tem, equipe de porte, equipes de alto nível que tem essa situação, o principal, as equipes, o juvenil, o infanto acompanha o modelo de jogo da equipe de cima, o modelo de cima é intermitente com o de baixo.

Carlos:... E quais são suas principais dificuldades no trabalho na formação de jogadores, que você encontra?
Depoente 2: Hoje eu trabalho em duas situações, o de escolinha, escola de futebol, onde a gente ta na situação de se pensar em resultados vamos dizer assim, vamo colocar de escolinha contra escolinha, ou aquela situação de cobrança de mandar o jogador pra fora, que é a questão da diferença, os níveis técnicos dos meninos, tem meninos de faixa etária que um, sabe, bem desenvolvido consegue se destacar e outro, ou outras vezes até mais velho que tem dificuldade, então isso se pensar em resultado em escola de futebol não tem como, você tem que se preocupar, tentar realmente ensinar o futebol, futsal pra todos eles, que tenham prazer de jogar e aprender, aprender jogando é, a questão de equipe, a gente sente que próximos dos quatorze, quinze anos, muitos dos garotos começam, no caso do futsal, começam pensar muito no campo, então quando não começam a questão de cobrança em casa, pô você vai tá com quinze anos,você não vai trabalhar, vai ficar fazendo isso? Então acaba deixando de levar a coisa mais a sério e realmente se em entregar com essas cobranças que existem não vai trabalhar pô, não vai, jogador onde você tá ganhando quanto por mês? Os mais novos é mais fácil, mas quando chega próximo dos quinze anos essa cobrança começa a existir.

Carlos:... E por fim, qual que é a sua expectativa quanto ao futuro da formação de jogadores no país?
Depoente 2: Eu gostaria muito que nossa fiscalização fosse no caso, nosso conselho fosse mais rígidos né, e que, a gente sabe de situações de profissionais a, não é nem profissionais, é pessoas que possuem a licença pra trabalhar que não tem, não tem condições tá, pra tá aplicando, especialmente pra, pra, garotada como conteúdo, e não só a questão de, eu me formei, eu tenho carteirinha, é meio da fiscalização de ver qual a forma que tá sendo realizado, qual forma que o cara tá trabalhando, é uma investigação realmente como se trabalha, que, que tá aplicando, porque isso, porque daquilo, porque, o mais, o mais difícil vem depois de formado o dia a dia, buscar o buscar algo mais, tentar entender a necessidade de um, do outro e isso é no dia a dia, Faculdade vai nos dá o diploma, depois disso, vem muito mais pra frente,vai dar só a base, só o alicerce pra gente, a gente vai ter que buscar muito mais, então eu penso que, eu me formei é, eu to credenciado a trabalhar? Tô, mas que forma que eu venho trabalhando? Eu acho que tem que ser mais rígido não só na fiscalização, é habilitado ou não o profissional, mas na forma de trabalhar, a gente cobrou tanto essa regularização é no caso do médico, se ele, dois caras se formaram, como exemplo, o rapaz faz a cirurgia de uma forma, uma maneira, a mesma, a mesma cirurgia o cara faz de outra, uma o cara se errar ele pode matar o paciente, porque a gente não pode ser a mesma coisa, só se formar....

Carlos:... Acho que teria que ter o controle de qualidade da intervenção mais rígido por parte do conselho.

Depoente 2: Isso, acho que tem que ter um acompanhamento da forma que o cara tá trabalhando.

Carlos:... Você acha que a questão da capacitação continuada, até mesmo por exemplo, acho que vai ser muito importante pra você, pra trabalhar na federação tem que passar por cursos por exemplo, pra ficar mais claro pra você atuar no sub quinze teria que cumprir uma carga horária, no sub dezessete tem a carga horária e assim sucessivamente pra que pelo menos a qualidade da informação que a pessoa tivesse, seria de forma pra todas aquelas pessoas que trabalhavam naquele nível.
Depoente 2: Acho difícil entendeu? Ééé, a gente sabe das dificuldades de cada um, questão de trabalho, de horários, responsabilidades que cada um tem, mas tem muita gente que se forma e só renova o CREFI, o cara faz vinte anos que não pega um texto, não troca informação com ninguém, então seria importante se essas pessoas tivessem condição de fazer um curso que seja, longa distância, um curso curto, alguma coisa desse tipo que é complicado se pensar na situação o cara se formou e acabou? Pago, pago, pago todo ano e to liberado? Ainda mais é questão de evolução, é informação em cima de informação, aquilo que era cinco anos atrás hoje é batata, questão da atualização o pessoal tem que se atualizar, isso o órgão que poderia tornar isso realmente vigente é o nosso conselho.

Carlos:... Tom, pra finalizar tem alguma coisa mais que você queria colocar e que você acha que é relevante na questão do entender, o que é importante pro profissional que vai trabalhar com esses jovens que almejam ser jogadores?
Depoente 2: Acho que o mais importante penso eu, é o cara deixar o ego de lado tá, pensar primeiro na criança, não querer bater no peito depois de 15 anos, puta, eu lancei, eu formei esse garoto, eu formei esse jogador, acho que quando o cara trabalha nessa forma, ele trabalha pra ele, não trabalha com a criança acho que procura entender, procura respeitar, o mais importante ajudar no processo realmente de formação, e se vier a virar um jogador, ótimo, mas sem essa cobrança, vou fazer virar, pô, vem pra minha escolinha que vou fazer você virar jogador de futebol, acho que não pode ser esse, a meta do cara, objetivo de que ele trabalha base,não é só, só jogar, deixa brincar, vamo brincar,só brincadeira,vamos tentar chegar lá mas, vamos lá, vamo fazer a coisa de forma respeitando, com prazer, sem cobrança excessiva, sem cobrança excessiva, sem jogar os seus anseios em cima do moleque.

Carlos:... Tô satisfeito com a qualidade das respostas vou encerrando por aqui, agradecer anti-mão sua contribuição e espero que com isso a gente consiga, tanto pra mim tanto pro profissionais, consiga contribuir pra que essas limitações que nós conversamos, sobre as quais nós conversamos,você viu que com o tempo acaba sendo superadas né? Obrigado pela atenção e valeu pela oportunidade.
Depoente 2: Prazer, acho isso que é isso mesmo, acho que a gente, cabe a gente de fazer a nossa história, a gente mudar, nossa realidade o caminho seria esse, onde houver informações, procurando sempre melhorar, dessa forma só, sem medo de trocar informação,tem que pensar em evoluir nosso esporte.

Carlos:... Obrigado.
Depoente 2: Desculpa aí...

Carlos:... Um abraço.

Apêndice F – Transcrição das entrevistas com os profissionais do São Paulo Futebol Clube

Depoente 1

Carlos: Estamos aqui com o professor com a finalidade de realizar a entrevista do projeto da formação dos profissionais que atuam na categoria de base do futebol. Professor quais os motivos que fizeram você optar por trabalhar na formação de futebolistas?
Depoente 1: É, primeiro que eu não tenho experiência de futebol profissional como atleta, apenas passagens né e três meses como o futebol profissional, tive algumas passagens no futebol amador e como eu já conhecia o meio sabia que seria necessário eu ter essa experiência, então eu tentei o mínimo de experiência possível e como eu vim da universidade da faculdade, queria implantar essa forma, numa forma sistematizada e a melhor forma de acesso ao futebol, hoje em dia é o futebol de base. Então eu queria aplicar tudo o que eu aprendi na faculdade eu queria aplicar na pratica no futebol de base e a porta que foi aberta na época pra mim foi um estágio no futebol de base. Justamente por isso que eu iniciei no futebol de base, por ser mais fácil você aplicar e não ter uma cobrança, uma pressão, onde, com o futebol profissional. A parte do futebol profissional é mais difícil e requer que você mostrar demonstrar, ganhar experiência na base.

Carlos: Quais foram as pessoas que mais lhe influenciaram pra que você optasse por trabalhar na formação de jovens futebolistas e como ocorreu essa influencia?
Depoente 1: A primeira, a primeira pessoa que mi incentivou a trabalhar no futebol de base foi o professor Cortez, José Alberto Cortez na minha monografia, eu queria fazer algo no futebol e estava perdido e ele me recomendou fazer algo com a velocidade no futebol que é uma coisa, é um tema recente, determinante em jogo, um aspecto bem físico, a velocidade do futebol. Minha monografia foi descrita em relação a velocidade no futebol. A segunda pessoa foi o professor Cleber Guilherme, professor de atletismo que foi meu co-orientador nessa monografia que foi realmente uma pessoa que realmente ficou comigo vinte e quatro horas desenvolvendo o tema, selecionado artigos, selecionando livros e me ajudo também na elaboração da monografia, uma pessoa que ficou diariamente ligado a esse processo, foi que me incentivou a escrever essa monografia e depois também tenta aplicar na minha pratica. Eu tinha entrado num estagio aqui no próprio São Paulo e como estagiário na época eu só observava e dava os treinos que eu não concordava, mas mesmo assim eu aplicava com essa pessoa que tem uma formação muito boa principalmente no atletismo na formação, a formação coordenativa, capacidade motora coordenativa foi ai que eu quis trabalhar com base, iniciei um estagio no sub vinte fazendo alguns certos e errados como eu te falei, depois uma mudança de diretoria pelo trabalho que a gente desenvolvia pela própria gravação de uma boa velocidade eu fui convidado a ser preparador físico do sub quinze, ai quando eu larguei tudo aquilo que eu tinha estudado em relação a velocidade do futebol e o que eu tinha aprendido entre aspas no sub vinte voltei estudar toda formação, então isso foi de dois mil e dois, de dois mil e dois até hoje eu posso dizer que eu voltei estudar a formação ate então eu tinha estudado só rendimento só os aspectos da velocidade em alto nível pra adultos depois dessa minha transição do sub vinte estagiário pra preparador do sub quinze foi quando eu abandonei tudo o sub vinte e voltei pra estudar crescimento e desenvolvimento humano.

Carlos: Certo! Você disse que apesar de não ter sido atleta profissional você jogou com futebol, você jogou futebol?
Depoente 1: Sim. Não sei te dizer o nível né, mais tive alguns títulos de Associação Paulista de Futebol, DEF, iniciei aos dez anos parei com quinze, depois fui retomar um nível universitário com dezenove, dos quinze aos dezenove eu fui atleta de ciclismo de motombick, com dezenove, quando eu entrei na faculdade, entrei no time de futebol da faculdade e voltei a treinar como sistematicamente, três vezes por semana, jogos diversos, de sábado e domingo e também na iniciação profissional na faculdade no primeiro ano já de faculdade eu já comecei a pegar equipes pra treinamento, só que é como eu falei pra você, o aspecto voltado era relação ao alto rendimento né, sistema técnico e tático nada de setor físico, nada da parte física e nem formativa era mais sim, do aprendizado técnico tático pra adultos então eu aplicava o que eu aprendia ou o que a gente lia em grupo de estudo nas próprias

aulas de graduação aplicava nas equipes universitárias eu também aplicava na pratica nos jogos tanto na faculdade como na seleção da Universidade de São Paulo.

Carlos: Certo. Quais os motivos que levaram você a praticar futebol?
Depoente 1: Eu acho que isso ai ta no sangue desde molequinho você brinca com bola né é eu morei em uma grande cidade morei São Paulo no centro de São Paulo onde não tinha espaço pra isso ai com quatro cinco anos que eu me recordo de quatro anos minha família mudou pra Santo André uma cidade hoje grande mas na época havia espaço podia jogar bola na rua e passava o dia na rua jogando bola pulava o muro do colégio pra jogar bola fora do colégio, na frente de casa, comecei a jogar bola todo dia toda hora eu chegava da escola futebol só voltava pra casa a noite pra tomar um banho e descansar ai depois com uns dez doze anos a gente retornou para esse mesmo local em São Paulo no centro de São Paulo, bairro mais centralizando, foi quando meu pai me colocou num time próximo que chamava Zé Moreno onde eu comecei prática mais regular, era treinos era uma vez por semana a gente jogava de sábado e domingo, campeonatos todos aí que a gente conhece, Associação Paulista de Futebol o próprio DEFE Campeonatos da Secretaria de Esportes, DEFE Secretaria Estadual, nessa equipe o treinador dessa equipe hoje é o formador lá do Corinthians que chama Edson Roco fui pro Atlético do Ipiranga lá também eu fiquei dos onze ate os quinze nas categorias de base lá do Ipiranga e tal treinava de terça e quinta duas vezes por semana a noite uma coisa não tão profissional né mas eu disputava todos os campeonatos e era uma equipe muito êxito acabei fazendo um teste e outro nos clubes grandes que eles indicavam a gente, eu fiquei no Palmeiras durante seis meses no sub dezesseis no juvenil foi quando eu tive uma mudança drástica, assim familiar a gente saiu do centro e veio morar aqui em Cotia ficou longe, a prioridade sempre da família era sempre o colégio então eu abandonei totalmente o futebol de quinze pra dezesseis e foi a onde eu te falei que eu conheci o ciclismo pela região aqui que você ta conhecendo agora já não falo mais a quinze vinte anos atrás era totalmente interior mato ruas de terras então foi a opção que tive e virei atleta de motobike.

Carlos: Você comentou de algumas pessoas, mas que mais influenciou pra atuar como atleta de futebol?
Depoente 1: Ah isso vem do pai, do pai meu pai que me levava pra cima e pra baixo, até uma idade até os quinze anos. E ele me levava quando começou este processo de peneira pra lá e pra cá eu acho que ele dentro da educação que ele nos deu ele, acho que ele tinha que soltar o passarinho pra que ele se virasse, com quinze anos foi quando ele disse se vira você quer jogar, você vai atrás, onde eu ia de ônibus eu me virava. Nem em jogos ele já não via necessidade procurava não ir mais. Pedia o dinheiro da condução pra eu ir me virava eu que tratava já das minhas coisas. Por um lado isto foi bom eu aprendi a me virar eu aprendi assim a ser um profissional hoje, mas por outro lado achei até que ele ia podia me dar um pouco mais de subsidio de auxilio, até porque futebol às vezes é muito político, tem que conversar com o técnico forçar uma coisa aqui outra ali. Poderia até ter continuado pela qualidade, na época não tinha a experiência que os garotos de dezesseis anos tinha, pela maturação mais tardia em relação o pessoal que jogava bola, antigamente se selecionava pelos mais formados, pelas pessoas mais maturadas, então faltou um pouquinho dessa paciência um pouquinho desse apoio nessa época, de tenta segura de tenta conversar que foi bem radical quando parei. Ah sim porque fiquei lá seis meses e teve corte nunca mais procurei. Devido a isto, meu pai não procurou mais, eu também por ser mais novo e não ter discernimento de chegar no clube e dizer, posso fazer um teste ai voltar a jogar, foi quando eu larguei de vez e fui atrás da bicicleta.
Carlos: Literalmente.
Depoente 1: Literalmente.

Carlos: Em algum momento essa trajetória como futebolista, ocorreu algum fato que influenciou você a trabalhar na formação de jovens jogadores?
Depoente 1: Eu creio que não, na época eu não tinha capacidade de identificar estes processos, estes problemas que eu te passei agora. Pra mim na época eu parei de jogar, parei de jogar não tinha mais oportunidade e também ninguém é mais naquele sentido. Fui andar de bicicleta como te falei, pela região, por eu pegar um negócio que eu não fazia aí gostei muito como te falei antes saia da escola ia jogar bola tinha condições aqui saia da escola que se tinha que fazer, da minha casa pro colégio dava dez a doze km, tinha que ficar dependendo de pai e mãe pra ir buscar aquelas coisa que também não

tinha transporte na região, foi quando usava a bicicleta. Ia e voltava pra escola de bicicleta chegava em casa almoçava e já saia de bicicleta. A gente tinha grupo de treino andava o dia inteiro fiquei três ou quatro anos nessa vida, mas eu foi o que te falei foi o acaso do processo da oportunidade. Eu sai da faculdade a oportunidade que eu tive foi o futebol de base. No futebol de base mesmo eu iniciei o estagio no sub-vinte onde não vinha de formação, alias antigamente aqui dentro do São Paulo não havia formação sub quinze treinava com sub-vinte. O cara do sub quinze queria ganhar o time na marra. Quando houve a transição quando eu fui para o sub quinze sai de auxiliar estagiário neste mesmo ano, comecei o estágio em dois mil e um. Em abril de dois mil e dois teve uma eleição no São Paulo que o grupo que era oposição na época na situação que ta até hoje, venceu a eleição e mandou todo mundo embora, eu fui um dos poucos que ficou, convidado a trabalhar com o sub-quinze. Por eu ter visto esse processo tudo errado foi onde eu decidi trabalhar com o futebol de base e estudar o futebol de base, que até então eu não tinha estudado futebol de base, formação. Eu estudava rendimentos, estudava o que um cara adulto fazia tanto nos grupos técnicos e táticos que eu te passei que faz parte, como na parte física que eu estudei pra fazer a monografia não tinha nem um aspecto velocidade voltado a formação, todos os aspectos que eu prescrevi na monografia eram voltados a rendimentos, ou seja medir força, medir força pra ter velocidade, não tinha que melhorar o alternativo medir força, não tinha esse lado. Eu acho que o grande motivador pra eu ter começado a estudar foi essa minha mudança pro sub quinze e eu ter visto que todo aquele trabalho que tinha feito aqui em baixo era errado eu julgava errado. Sem ter conhecimento sem ter cem por cento deste conhecimento, mais eu via que era errado pegar um garoto de quinze anos e dar intervalados vinte e sete mil metros, por exemplo. Ai você via que dois quatro cinco vomitavam ficavam no caminho não agüentavam. Os grupos antes aqui no São Paulo eram enormes grupos do sub-quinze onde te passei trinta e dois era sessenta só que os sessenta tinha vinte, porque o processo era feito pros melhores sobreviverem e ganharem títulos naquela época. Então na transição desta política que te passei a comissão do sub quinze, foi demitida só que manteve por mais dois meses a equipe aqui porque tinha uma competição que se chamava Copa Nike Internacional que inclusive o São Paulo foi campeão. Destes dezesseis atletas que foram pra copa Nike dos sessenta que tinha, dezesseis foram pra Nike, dos dezesseis, nenhum virou jogador de futebol, aqui no São Paulo não tem mais nenhum deles que era a safra oito sete. Destes dezesseis tenho conhecimento de um só que hoje ta no sub-vinte da Itália, os outros pararam. Tem uns que até ligam pra gente hoje pra perguntar se tem uma oportunidade num clube ou outro porque não tem mercado pra isso, eu acho que aí principalmente que foi trabalhar errado com isto. Ai foi que me motivou a trabalhar certo, nessa época foi onde comecei a estudar e a desenvolver o que a gente ta aplicando hoje em todas as categorias que é o trabalho físico em forma de jogo e as capacidades coordenativas que também eram totalmente esquecidas. Nunca vi trabalho de coordenação desde o tempo de estagio de abril de dois mil e um a abril de dois mil e dois, acho que não sei se respondi a pergunta mais o grande motivador foi essa minha mudança e ver que o trabalho em baixo tava tudo errado. Tava no Rio, fui pro quinze e vendo que tudo que era feito não condizia o que eu lia que a gente estudava na faculdade.

Carlos: Você estudou educação física antes de atuar na formação futebolística?
Depoente 1: Sim

Carlos: Qual curso você fez?
Depoente 1: Fiz bacharelado em esporte na Universidade de São Paulo, depois fiz habilitação em futebol, foi de dois mil a dois mil e um, me formei em dois mil, dois mil e um foi outro estagio que se chamava, estagio de habilitação, foram setecentos e vinte horas, divididos em dois blocos futebol um e futebol dois, com aulas e estagio, foi onde iniciei estágio aqui me graduei fiz habilitação tive oportunidade no Diário Oficial que e colado na Faixa no painel, na época o gerente Dagoberto fazia processo no Diário Oficial de seleção de estágio e quando entrei no estágio fui selecionado direto pro sub vinte, pela experiência que eu tive pelo futebol onde passei o Dagoberto me colocou lá pelo conhecimento na faculdade e pela experiência do futebol, então iniciei o estágio no Sub vinte isto em dois mil e um.

Carlos: Quais os motivos que levaram você a ingressar no curso superior de Educação Física?

Depoente 1: A frustração de não ter jogado bola, creio que foi isso, na verdade, assim eu sempre, sempre fiz atividade física antigamente chamava esporte a gente sabe que fazer não é esporte e atividade física sempre gostei de atividade física, sempre tive coordenação, quando não tinha muita resistência mas a minha coordenação sempre foi muito boa então tanto a Educação Física escolar até a própria faculdade, me dava em todos os esportes, eu tinha um pouco de noção, não sei se era visual ou por prática de infância, eu creio que mais visual porque gostava de ver esporte na TV, todas as modalidades que você pode imaginar eu gostava de ver e praticava o futebol, coisa de rua, coisa de escola, não tive a oportunidade de ir em outras modalidades, hoje depois de adulto, eu jogo tênis sei jogar vôlei, sei jogar basquete, mas acho que foi por este repertório visual em pouco e fui fazer Educação Física, eu queria fazer Educação Física porque eu acho que vou encaixar nisto, gosto de atividade física vou fazer Educação Física, foi quando peguei o manual da FUVEST e vi este curso de esporte que ate então era novo e eu não conhecia, fui procurar me informar é isto que eu quero mesmo, tentei jogar bola, não consegui vou trabalhar com rendimentos, alto rendimentos, quero trabalhar com esporte atividade física foi aí que escolhi este curso na graduação na EFEUSP.

Carlos: Continuando professor – quantas pessoas te influenciaram a ingressar no curso superior de educação física?
Depoente 1: Ninguém mais, com toda sinceridade só o meu professor de educação física somente o professor Mauro escolar o mesmo pois nunca foi a favor nunca dói contra ele foi sempre a favor de fazer o que você acha que você deve o que você gosta, vou te ser sincero ele não aprovou cem por cento, mas quando eu decidi fazer educação física eu prestei vestibular na USP na FMU e na FEFES em Santos entrei tanto na FEFES como na FMU por eu ter família em Santos eu queria estudar na FEFES e ele não deixou falou que pagaria cursinho tudo mais tudo mais mas que faculdade sem muito nome ele não investiria em mim que se eu quisesse Educação Física seria numa USP, UNICAMP, UNESP nunca numa particular foi aqui que eu voltei a jogar bola nessa idade dezessete, dezoito anos, voltei a jogar bola e fazer cursinho, joguei jogos abertos regionais por ai e no fim do ano acabei entrando na primeira seleção da USP eu não entrei, prestei de novo e na segunda vez entrei. No primeiro ano passei na FMU e FEFES ele não deixou fazer matricula em nenhuma das duas.

Carlos: Em algum momento do curso de Educação ocorreu algum fato que o influenciou a trabalhar na preparação de jovens jogadores?
Depoente 1: Não, não. Posso te dizer que tive uma bagagem muito boa de todas as outras disciplinas, mas a carreira de futebol nunca foi voltada a formação, sempre foi voltada a adultos num tive aula especifica no futebol em relação a crescimento e desenvolvimento isso tive em outras disciplinas mas na carreira do futebol não me incentivou a isso não, tanto que na monografia que eu formei foi velocidade do futebol de alto rendimento pra adultos, só profissional nem em momento na faculdade eu tive esse link para trabalhar com formação eu fiz sim em estágio mesma escola de formação que o garoto escolhia a modalidade e treinava segunda, quarta e sexta, comecei a entender também o porque deveria se trabalhar numa forma global o atleta. Numa segunda vez era ordem do professor Dante trabalhava-se o atletismo na quarta e na sexta a modalidade que eu tinha escolhido pelo aluno, que era de seis a dez anos essa escola de formação na comunidade que o pai escreveu o aluno não tinha futebol, tinha basquete, vôlei, tênis não me lembro se era handebol ou outra modalidade tinha quatro modalidade coletiva sem o futebol, trabalhava segunda e quarta, atletismo e na sexta a modalidade escolhida pelo aluno, isto foi no meu ultimo ano do meu estágio, um dos estágios né, que eu fiz na faculdade e o estagio dois que foi habilitação que fiz aqui no SP.

Carlos: Na sua opinião, o curso superior de educação física é importante para o trabalho de formação de jogadores de futebol?
Depoente 1: Sim, fundamental importância não é cabível hoje né, pelo alto nível de exercícios fora do Brasil e no próprio Brasil dos atletas você pega menino de dez, doze até dezoito anos, mesmo. Trabalhar algo sem você conhecer crescimento, desenvolvimento a formação do individuo tanto como criança, como adolescente e quase adulto infelizmente no nosso futebol hoje muitos treinadores entram na base para fazer ponte pro profissional, como ele quer fazer uma ponte a experiência que ele tem foi somente no profissional ate as vezes no estagio como treinador no profissional nunca na base ai surge a oportunidade na base para ele e se desenvolver e aprender o que deve ser trabalhado para

ser técnico não formador esta e a questão essa e a diferença, muitos entram na base como técnico e não como formador pra quem almejam ser técnico de profissional um dia. Aqui hoje na nossa estrutura os técnicos que são jogadores mudaram essa visão ou algum já tinha a visão de formador, trabalharam só com isso mesmo com a formação tem bom olho, boa visão pra detectar se o atleta vai chegar ou não, vai se tem qualidades técnicas, isso visual mais na parte teórica cientifica não existe ainda, existe alguns conceitos de maturação que eles já entendem, já compreendem já entendem o que se pode desenvolver acima da puberdade, fatores condicionais abaixo também já enfrentam aspectos técnicos qualitativos abaixo da puberdade, então ta mudando um pouquinho, mesmo assim eu acho que e pouco tem que ser a formação especifica em educação física.

Carlos: Qual a influencia do curso superior no seu trabalho de formação?
Depoente 1: Total, cem por cento tudo que a gente aplica aqui hoje eu tive na graduação, tive na pós graduação total eu acho que se eu entrasse aqui sem a faculdade eu não conseguiria desenvolver nenhum trabalho pela minha experiência no futebol ter sido pouca.

Carlos: E quais os conteúdos do mesmo do curso, que você usa diariamente?
Depoente 1: Diariamente, disciplina de crescimento e desenvolvimento humano. Claudia Forjas disciplina Biomecânica total pra mim a preparação física deve ser voltada pra primeiro movimento depois a condição condicional. Aspecto de nutrição tanto pra formação como pra recuperação o professor me ensinou muito em relação da suplemento, não da suplemento ele sempre foi contra suplemento mais é a favor desde que você conheça sua realidade. Se não tem uma boa alimentação um bom hábito suplementar, se tenho competições extremas eu devo suplementar. Se tenho jogo de sábado a sábado não necessito, mas se tenho jogo segunda, terça, quarta, quinta e sexta necessito entre outras, diversos, treinamento esportivo fundamental também Prof. Barbanti é o que eu sempre sigo e a introdução ao esporte e ao handebol, professor Carlos Ugrinowitsch adverte principalmente pela postura e pela ética profissional, cobrou demais de nós como alunos a postura perante ao grupo que no perante preparador físico de muita gente, vai na faculdade tomar aula e tal bagunça disciplina é extrema eu aprendi bastante neste sentido aqui hoje no São Paulo a disciplina é extrema tem que ter disciplina, primeiro de tudo para você captar a aula que o professor de você deve respeitar que ta na sua frente ta te passando então eu creio que e isso, creio que estas disciplinas foram as fundamentais desde lá do crescimento e desenvolvimento a base é fundamental tem que entender isso, a biomecânica do preparador físico principalmente pra ele entender se o exercício que ele ta dando se esta sendo correto ou não, ta o exercício pode ser correto se forma que eu to dando meio método mas a execução não ta, mas a execução não ta e a execução é fundamental nos aspectos de nutrição principalmente a gente ta trabalhando com taxa de crescimento e alem de estar em crescimento muitas competições que nos disciplinamos principalmente do sub dezesseis pra cima elas não tem caráter da qualidade mas sim de adequação a realidade tem que fazer os jogos de final de forma porque a verba e pra aquela semana não há uma recuperação de jogo não há tempo hábil para a recuperação a nutrição gera neste aspecto do crescimento do que é necessário pra todos eles também da recuperação das competições árduas que a gente disputa.Treinamento esportivo é básico, tive acho que o professor Barbante é um dos melhores que existem hoje, não está parado no tempo mas, tudo que ele falou é básico. Nossos métodos hoje de força ele já falava desde sessenta, setenta, e já era feito. Você abre um mercadológico e de marcas etc.. etc..., se sai um pouquinho do livro, vem trabalhar com academia não é o mais correto no sub vinte, acho que a faculdade foi diferenciada neste sentido o que faltou na faculdade foi a prática, teoria e a prática da formação do futebol, na minha faculdade na minha graduação, então os conteúdos envolvidos por nós, como técnicos universitários até preparador físico aqui dentro. Foi por mais da variabilidade, do que a gente viu e também muito do que a gente buscou em livros e arquivos e em alguns estágios.

Carlos: E tal limitação essa interface do conhecimento gerado nessas disciplinas vamos dizer tradicionais aplicadas ao futebol.
Depoente 1: Exatamente.

Carlos: A sua limitação do seu curso foi essa.

Depoente 1: Minha limitação foi essa, nós desenvolvemos muitos treinos, como eu te falei. Nunca não teve nada voltado pra base, formação. Todos trabalhos técnicos que vivi assim, nas disciplina do futebol. Futebol geral, quanto qualitativo na habilitação foram desenvolvidos por nós alunos. Sem nenhum laço anterior, tudo que a gente foi buscar isso que eu to falando de rendimento de formação certeza fui buscar fora não foi na graduação não foi algum artigo cientifico, algum livro, foi um estágio que a gente fez com os professores, não só com os professores. Professor foi técnico da seleção da USP prof. José Luiz Fernandes ele tem muito trabalho de formação ele valoriza muito trabalho técnico com bola, mas ele não foi meu professor e sim ele foi meu técnico durante seis meses onde me ensinou bastante parte de coordenação de corrida e jogo ele me ensinou bastante.

Carlos: O sistema tips do Ajax foi ele que trouxe pro Brasil né.
Depoente 1: Ele foi um dos pioneiros a colocar isto em pratica principalmente essa coordenação com bola eles trabalham muito no Ajax parte física né.

Carlos: Eu fiz um curso alguns anos do Sitretespe com ele foi quando eu tive a sacada de tente a condição de estuda isto também.
Depoente 1: Eu aprendi vários caminhos a, meu início de trabalho no sub quinze foi muita coisa copiada do trabalho dele. Trabalho de coordenação motora do atletismo, hoje a gente conhece o tipis na época não tive aula com ele com certeza teria uma aula do tipis mas eram treinos mesmos, era terça e quinta treino, sábados jogos. Então no treinamento dia a dia com ele que fui pegando a metodologia do trabalho dele e depois estudando fui ver que isto é uma coisa européia era uma, formato Ajax né.

Carlos: Certo.
Depoente 1: Coordenação de corrida com bola trabalho jogador físico contra dois contra um contra quatro, contra cinco, trabalho setores no campo, tudo específico não tinha um trabalho do Professor José Luis que era sem bola.

Carlos: Quais os saberes que você considera fundamental para os profissionais que trabalha na formação de futebolista considerando sabê-lo com que conhecimentos que devem permear a intervenção.
Depoente 1: Acho que o primeiro de todo é o crescimento e desenvolvimento tem que entender qual fase sensível o atleta que ele esta trabalhando, está no momento segundo treinamento esportivo fundamental entender as teorias do treinamento as leis do treinamento as leis de adaptação, de individualidade de necessidade sobre carga etc... isto é fundamental também primeiro e segundo terceiro que é um incremento hoje, eu creio que é a fisiologia do exercício também é fundamental você saber onde ficar, a recuperação, avaliação desse talento esse garoto que você ta pegando sabe que estado ele ta sabe daquela capacidade toda especifica se ele tem fibra, rápida como melhorar o treinamento dele a recuperação dos treinamentos então acho que a fisiologia ajuda muito sabe isso daí neste sentido aí vem as outras é igual a psicologia é importante pedagogia também e importando você sabe ensina quais os processos simples do complexo entre outras a biomecânica faz parte também até a terceira, é importante esta ordem depois as outras entram no mesmo patamar. São fundamentais pra você exercer as três primeiras.

Carlos: Existe um perfil que o São Paulo procura profissionalmente pra trabalhar na formação?
Depoente 1: Hoje sim, primeiro profissionais abertos às áreas que aqui dentro é necessário ter essa multidisciplinaridade, segundo, não só entre a coordenação técnica condição, mas principalmente pra outras áreas. O São Paulo não investe tanto na fisioterapia, tanto no departamento médico, tanto no odontológico, na nutrição até o administrativo, assistência social o São Paulo não investe tanto pra pessoa entra aqui e não ser favorável ou não querer que essas áreas atuem no seu trabalho. Primeiro de tudo o São Paulo procura profissionais abertos as multidisciplinas que permeiam o futebol principalmente o que o clube já investe e já passa, não há esse caráter de separar se ex jogadores se é jogador o São Paulo prioriza sim quem teve prática, mas prática com pequeno conhecimento, pelo menos tem quem ter passado por um curso ter se especializado em algo, ter buscado conhecimento pra entrar aqui mesmo sendo ex jogador.

Carlos: Em termos de se manter atualizado que eu vi uma preocupação muito grande no clube de profissionais manter atualizado como que o Professor faz pra manutenção dessa atualização, como o Professor faz isto.
Depoente 1: Primeiro de tudo, nosso planejamento anual há uma capacitação dos profissionais escolhidos por nós pra pegar estes temas pertinentes e aplicar de uma forma geral a todos nem simples e bem básico muito mais específico segundo que todos os profissionais aqui que entram na pós graduação ou lato sensu tem apoio total do clube desde que haja retorno ao clube também não só profissional, terceiro que qualquer pesquisa qualquer artigo cientifico que queira se desenvolver com futebol passa aqui dentro do São Paulo passa-se por mim eu aprovando ou não a gente leva a direção, também aceita que ela acha importante o conhecimento científico dentro do setor de base desde como eu te falei, tenha retorno pró clube a gente não vai fazer um artigo uma pesquisa aqui traga beneficio só a instituição ou só do pesquisador esses resultados estas informações coletadas devem influenciar e formam os nossos profissionais e quarto a gente investe bastante tem a verba administrativa pra inscrição em cursos, palestras, congressos, no passado Footcom nós participamos, congressos em Campinas que os professores trazem a gente se inscreve e a nossa fisioterapia é a líder né, e a cada três meses eles tem curso adicional tem curso aqui outro ali a gente investe bastante nessa qualificação desde que seja aprovada pela coordenação e a direção assine embaixo pra que os professore façam estes cursos hoje nos temos vou falar só do preparadores físicos preparador físico do sub treze fez ano passado especialização em fisiologia do exercício foi liberado os horário pra fazer, o preparador do sub quatorze está iniciando mestrado na Unicamp o preparador do sub quinze iniciou este ano especializado em fisiologia na Unifesp também tem liderança para os treinamentos de segunda e quarta feira pra sair mais cedo pra chegar tranqüilo na sua aula o Professor sub dezessete Adriano também ta fazendo mestrado já a dois anos na Unifesp, tem as segunda-feira pela manhã e a quinta-feira à tarde liberado pra isso. O Professor Danilo já tem especialização do sub vinte o Professor Baresi tem formação em Educação Física tem especialização em psicologia então o São Paulo investe na formação do profissional. Deve melhorar deve então o processo a partir do ano passado de seleção a gente pensa bastante nestes aspectos internamente a gente investe nesse lado a gente paga os cursos quando necessário a gente capacita traz os professores, dá total apoio pro profissional, não ter nenhum problema fora ele quer fazer uma pós o São Paulo investe, não damos bolsa hoje tem muitos casos no passado que o São Paulo pagava hoje isto aqui ta muito grande não há condições de abrir pra um só de pagar a bolsa de pós graduação, pagar um outro curso específico de seis meses um ano, um profissional se especializa porque também o profissional tem que investir um pouco nele mas o São Paulo investe sim, mas não pode investir em todos a gente se limita no máximo a cursos periódicos de final de semana.

Carlos: Cursos de Extensão?
Depoente 1: Nem diria de extensão, extensão também tem de seis meses a um ano, cursos, congressos, palestra fora pertinentes aos temas que nós temos aqui dentro.

Carlos: E você além da questão da procura pra esses eventos da Educação Física, como você faz pra se manter atualizado pessoalmente.
Depoente 1: Sinceramente internet hoje é tudo pra gente e biblioteca da Universidade da USP também qualquer tema que a gente queira tem os estagiários da USP, que estão aqui mais próximos da faculdade, professor por favor, busque um tema pra mim lá, livros diversos, desde doações de amigos que publicam livros, até em viagens que nós fazemos internacionais a prioridade nossa chegando lá, vamos pra livraria no semestre passado trouxemos todo material que você pode imaginar da Espanha, tem um livro que é só sobre a coordenação técnica elaborada no Real Madri o outro que a gente não tem aqui, ta em falta, mas que a gente ta tentando trazer que há todo o processo do Barcelona a gente investe desse lado eu próprio, eu próprio já tenho duas especializações to iniciando o mestrado agora também não é na coordenação técnica mas sim na visualização de rendimento mais na biomecânica mas tem que ta atualizado tudo, mas a forma principal artigo cientifico livro internet e nessas viagens que a gente faz a gente procurar, fizemos estágios nesta última viagem, conhecemos o Atlético de Madri, conhecemos o Real Madri, conhecemos de boca o Barcelona de conversa mas estrutura física do Real Madri do Atlético de Madri ao vivo discutimos conversamos e mais este tipo de intercambio entre os clubes aqui o São Paulo é aberto a quase todos os clubes, clube que é conhecido Japão quer

conhecer a estrutura, já vem pergunta pra gente por que disto daquilo vieram os franceses no ano passado,que lá na França eles citaram, veio do Sindicato dos Treinadores da França com um grupo fazerem um período de duas semanas de palestra no Brasil e vieram conhecer apresentei a nossa metodologia pra eles no auditório e a pergunta deles pô mais o São Paulo, o Brasil geralmente é analítico e aqui a gente ta vendo que é global na França sempre foi global agora ta tendo uma leva lá ta sendo processo analítico acho todos muito bom então há este intercâmbio e é muito importante.

Carlos: E uma relação entre os profissionais que atuam em diversos lugares com afirmação.
Depoente 1: Também, não só eles como eu te falei, a minha função principal aqui é a teoria e a prática, como eu tive os dois lados como preparador físico vindo de uma faculdade boa vindo de outros grupos de estudo etc... quando chega no futebol tem a barreira como você o ex jogador as vezes não tem conhecimento acha que mesmo disse que por ele ta aqui o que foi feito com ele se desenvolva não é somente isso a prática é fundamental aliada a teoria não sei te prescrever quantos por cento de cada, mas tem que ter a prática e a teoria pra ser técnico de futebol hoje na minha opinião o preparo físico já não a sente, ta delimitando o preparador físico pra outras funções técnicas e táticas também só que formativas um método global de treinamentos integrado no caso é mais neste sentido, principalmente este link teórico e nos integramos são fundamentais, a gente vê na Índia, ta sendo feito isso, outra forma, na França era assim tentando mudar porque eu não sou favorável cem por cento global acho que nas fases iniciais tem que ter um trabalho analítico pra aprendizagem motora pra depois vir o processo global, mas já no rendimento a gente deve falar o sub treze e oitenta por cento analítico e vinte global já o sub vinte é oitenta por cento global e vinte analítico, acho que é um processo a longo prazo iniciar analítico e terminar global.

Carlos: Neste processo longo prazo, quantos anos você dá o jogador desde sua iniciação até chegar a equipe profissional, quanto tempo você acha que demora o processo.
Depoente 1: O ideal?

Carlos: É.
Depoente 1: Eu acho que se você pegar o garoto nos treze conseguir levá-lo pro vinte ainda vai faltar, sete anos em média que o jogador passa aqui na base vão por seis anos porque na lógica é quatorze né, fica aqui até os dezenove, vinte ainda falta os seis anos não é total precisa de dois, três anos de experiência competitiva de alto rendimento com equipes profissionais então ele tem toda formação adequada aqui dentro com dezenove anos tem a última competição que é Copa São Paulo e a geralmente o garoto é esquecido se o profissional não precisa ou tiver nível profissional é esquecido falta esta parte final são dois ou três anos ainda pra que ele ganhe experiência de jogo, experiência profissional de competição não de formação porque ele já ta formado mas falta esta bagagem pra ele chegar na equipe do profissional do São Paulo completo, foi basicamente o que aconteceu com o Ernanis com o Jean né, como a gente não tem uma equipe B formada eles tiveram que sair pra empréstimos e eles foram muito bem nestes empréstimos que eles fizeram, dois anos fora da base e fora do profissional mesmo eles tendo contrato com o São Paulo eles estavam fora emprestado pra ganhar experiência e hoje eles se consolidaram. Se você for colocar na balança foram uns doze anos aí que eles levaram pra chegarem na Seleção Brasileira, Jean daqui desde os dezesseis o Ernanis também o Jean chegou um ano antes o Ernanis em oitenta e cinco e o Jean oitenta e seis eles passaram aqui no juvenil, juniores cinco anos, com vinte idade foram pra fora mais dois depois retornaram tiveram um ano ainda pra se consolidar, hoje eles estão consolidados eles iniciaram com dezesseis foram consolidados com vinte quatro vinte cinco anos.

Carlos: Quantos jogadores por ano você conseguiu colocar no profissional?
Depoente 1: Não tem um número fixo.

Carlos: Não jogar mais que vocês acham que estão prontos pra estar no grupo.
Depoente 1: Esse ano por exemplo, não subiu ninguém nos temas em problema que é bom pro clube mais é ruim pra formação e o São Paulo está disputando as melhores competições do mundo, pra isso você deve ter os melhores em todos os sentidos como eu te falei o futebol de base não pergunte este processo final que é a experiência profissional do atleta não concordo que o atleta suba com dezenove

anos e fique no profissional treinando com o profissional ele tem que ter algo a mais que isso tem que ter fora os treinamentos que ta no profissional ele tem que ter jogo, experiência de jogo ele ta com dificuldade com equipe interior com equipe internacional e não há tempo e nem espaço pra que seja feito isso com o atleta, muitos são perdidos por isto, vou cita pra você os internos que subiram tem em noventa e um, foi o Oscar, o Wellington, o Henrique só estes três subiram, noventa não subiu nenhum, noventa e dois também não subiu nenhum, que era a safra última da Copa SP, estes três subiram faz dois anos tão lá e continua jogando até hoje pra mim são dois anos perdidos eles tão tendo formação estando somente treinando na equipe profissional como eu falei pra você aqui eles teria a Copa São Paulo passada não disputaram teria este ano inteiro pra disputar teria mais dois anos de jogos, experiência, dificuldade da base estarem sendo trabalhados e não tiveram porque por uma necessidade ou por uma escolha pela característica de cada um eles subiram precocemente.

Carlos: Você acha que este processo de extinguir os aspirantes prejudicou a formação neste sentido?
Depoente 1: Com certeza a equipe B desde que bem estruturada com competições pré estabelecidas e um elenco com uma comissão só pra isso com supervisão do profissional é fundamental.

Carlos: Era mais ou menos o que era feito na época que o time tinha o expressinho no São Paulo tinha Rogério Ceni aquele pessoal todo que não vinha jogando no time principal, mas disputou o Conmebol foi campeão do Conmebol, outro time grande, como o Corinthians é mais ou menos este processo a equipe paralela e a equipe principal.
Depoente 1: Pra finalizar este processo de formação.

Carlos: Que é a consolidação do atleta.
Depoente 1: Aproveitamento a pergunta anterior nestes mesmos livros que a sente trouxe da Espanha todos eles citam que a fase madura do atleta é com vinte e dois e vinte e três anos, joga base até dezoito e dezenove anos, dezenove, vinte e um, vinte e dois e vinte e três joga-se na equipe B que há torneio sub vinte e três pra todas equipes B, este torneio esse negócio de divisão, sub divisão na Espanha promove isto né estes clubes coloca estes atletas que ainda não atingiram maturação pra estar no profissional disputar torneios do campeonato Espanhol pra que se desenvolva esse processo final ele já teve toda a parte técnica e tática trabalhada agora falta a dificuldade, na base as vezes o nível competitivo é baixo você ta agora no campeonato paulista sub quinze, sub quinze, sub dezessete, são quatorze jogos na primeira fase nenhum desses quatorze jogos são jogos com equipe top o máximo que ele vai é até a categoria sub agora são dois jogos mais difíceis, entre os quatorze são dois jogos que você entra vai ver qual o melhor vai ganhar naturalmente pela qualidade de técnica no sub vinte idem chega um copa São Paulo aí você tem lá até as quarta de final você tem times fáceis depois se classificando você pega Cruzeiro pega um Santos times mais difíceis eu acho que é muito pouco batalhar durante um ano disputar sessenta jogos só dois três com times do mesmo padrão do mesmo nível técnico pra que você desenvolva melhor tendo a equipe B ele vai disputar agora jogos difíceis com equipes profissionais com jogadores formados jogadores experientes onde ele vai ter uma nova dificuldade se profissionalizar pra esta formação de aí.

Carlos: Quais os objetivos que orienta o seu trabalho junto a formação futebolista?
Depoente 1: Os objetivos principais do clube

Carlos: Seu.
Depoente 1: Meu, parte técnica pra nós é fundamental o jogador que não tem técnica mas tem velocidade não serve pra gente nós acreditamos que a gente consegue detectando o talento você consegue melhorar muito pouco a técnica e por isso que o primeiros padrão que nós olhamos é a técnica.

Carlos: O que você espera no final do processo qual a sua expectativa no final do processo? Este garoto que passou estes doze anos na equipe.
Depoente 1: Que ele ali e esta técnica a todos os aspectos condicionais de alto rendimento que ele tenha força pra disputar uma partida a velocidade vindo desta força tem genética porque nós selecionamos também os garotos novos, pelo fator velocidade, fator técnica da velocidade dentro da

maturação que nós fazemos a gente detecta se ele está no estágio de adulto ou não se ele já tiver adulto a gente também leva em conta a velocidade que ele tem hoje essa técnica que ele tem vai atingir o alto nível a política técnica aí é o padrão velocidade no caso de fibras rápidas são fundamentais e aí o trabalho feito aqui dentro técnico e tático ele vai aprimorar e vai ter um nível pra chegar então nos procuramos esse nível no atleta.

Carlos: Seu objetivo então é conseguir formar um jogador com estas características.
Depoente 1: Exatamente técnico e veloz o São Paulo cria e prioriza, talvez até pela filosofia pela história ter times técnicos e velozes.

Carlos: Quais os objetivos do São Paulo pra formação o que ele espera da formação deste trabalho que é feito aqui no centro de formação.
Depoente 1: Espera que pelo menos um jogador por ano suba profissional e de frutos pro São Paulo fora do Brasil em dois três anos, quatro de profissional seja vendido e coloque o caixa em dia pra que mantenha este trabalho de base que os custos são elevados né e com uma vinda de um atleta desse você consegue justificar este padrão que é oferecido aqui dentro eu penso assim não sei se é a visão da diretoria mas pelo que eu conheço é isto.

Carlos: Certo, quais foram os saberes adquiridos exclusivamente por você trabalhar em uma instituição no caso do São Paulo com este histórico da formação de jogadores.
Depoente 1: Os saberes em relação a disciplina ou em relação ao geral?

Carlos:O que você aprendeu este motivo você trabalhar nesta instituição.
Depoente 1: Aprendi a valorizar que a parte técnica é fundamental antes da parte física por eu ser de origem de preparação física a gente pensa as vezes no lado da força da resistência e vai esquecendo um pouco o padrão técnico e tático também então a técnica e principalmente hoje a tática numa seleção em todos os clubes do Brasil são similares o que difere um pouco é o trabalho um pouco o cuidado que exige que existe em cada clube o padrão técnico desde que existe jogo o padrão tático é fundamental também tem idade pra se trabalhar isto quanto mais velho mais difícil pra você trabalhar o lado tático dele, por isso que a gente prioriza e eu aprendi este lado aqui dentro na verdade, estamos deste lado agora importador como preparador físico, muita gente tem esta visão pouca visão em relação a técnica e tática mas a gente vê mais o lado da velocidade na força esse trabalho integrado que a gente vem buscando a gente vê que é fundamental por isso você consegue esse processo consegue de sua forma e de outra desenvolver a inteligência de jogo e também as capacidades físicas em forma de jogo por isto que eu te digo isso que eu aprendi aqui dentro basicamente foi isto valorizar o lado técnico e também a inteligência de jogo do atleta.

Carlos: E quais são os saberes adquiridos exclusivamente por trabalhar na formação de futebolista independente de ser aqui no São Paulo ou em outro lugar.
Depoente 1: Trabalhar em base basicamente lidar com o ser humano, lidar com a criança, lidar com o adolescente, sabe é meio difícil você não pode ter o mesmo tratamento que você tem com um funcionário, você tem que ter tratamento diferente, você tem que entender que ele tá aprendendo, que ele tá crescendo, tem muitos aspectos que ele ainda não compreende. Você tem que passar pra ele você que é o educador você tem que ser o pai, você não pode estressar vai leva ao extremo teu, tem que ter um equilíbrio emocional enorme coisa que pelo menos outro aspecto eu desenvolvi nesta nova função ser um pouco mais equilibrado não estressar, não estourar, ter paciência, entender porque o atleta reagiu daquele jeito porque ele tá agindo desta maneira às vezes uma disciplina uma má motivação no treino uma não execução de determinado trabalho da forma adequada tem que entender todos os lados, desde a escola desde a distância dos pais, desde a falta de afetividade que tem naturalmente de ficar longe da família também, entender que os sonhos deles não vai se concretizar na maioria deles como eu te falei a gente subiu um profissional tá cumprida a missão destes cento e dez se dez viraram profissionais já é um caminho atingido não sendo no São Paulo sendo em outros clubes, destes cento e dez, dez viraram profissionais já tá de bom tamanho, pela dificuldade que eles passam e pela dificuldade que é jogar futebol hoje no Brasil não é somente um trabalho inadequado feito fora também e ver com financeiro aquele sonho que ele tinha de sustentar a família sendo

jogadores quando ele sai daqui do São Paulo, vai pra um clube de menor expressão, não recebe salário, o salário já é baixo, e não recebe, não tem condições de alimentação não tem hospedagem e aí começa a ter estas dificuldades, tudo isto a gente tem que entender e valorizar aqui dentro eu penso nisso que a gente aprende fora nas disciplinas, aí mais aspectos sociais, psicológicos de uma criança de um adolescente que também você tem que aprender entender e tentar melhorar todo dia pra que a gente, desses dez que eu acho fundamentais que vire atleta dos cento e dez virarem atleta que se formou homens e cidadão, é difícil todos eles tem um sonho de jogar futebol e este sonho é praticamente impossível joga quem tiver muita qualidade o melhor de todos vai jogar desde que seja o melhor de todos e que tinha alguma prioridade e a prioridade é escassa muitas vezes, se contrata dez doze jogadores e não sobe ninguém da base, o atleta fica esperando uma oportunidade que não ocorre daí é emprestado acaba o contrato, aí quando acaba o contrato ele já vê a dificuldade aí fora, não tem mais aquela interface pra voltar pro time grande pra jogar no time grande tem que começa de novo no time de A três, A dois pra mostra o futebol que ele tem pra um time de maior expressão chama ele de novo então este processo é longo e as vezes nem existe se perde no caminho, o atleta para de jogar bola cedo porque não teve esta oportunidade de jogar num time profissional time de primeira divisão com bom salário e dignidade para trabalhar.

Carlos: Existe influência da experiência como atleta de futebol do trabalho da preparação de jogos dos jogadores.
Depoente 1: Ah sim eu acho fundamental não só a parte e teórica prática, teórica e científica, mas a parte prática a experiência do ex jogador, o passado estas dificuldades que eu te passei cobrar o cara todo o dia pra vence, você tem que dá no seu máximo, executar momento de demonstrar. Situações de jogo, explicar para o atleta, ó no jogo acontece isso e aquilo, você tem que ter a prática pra você poder ensinar isso também, não só trabalhar o treinamento em si, e pra que isso seja utilizado tem o lado teórico e científico, porém tem que ser em cima dessa prática, não acho que uma pessoa cem por cento teórica e científica, consiga êxito na prática, sem aliar este lado, sem demonstrar, sem executar e principalmente aí já é uma coisa cultural do Brasil, aqui dentro tenta se mudar porque tem outras áreas: psicologia, assistência social pra estar mostrando o valor de outras coisas; mas infelizmente noventa por cento dos atletas de futebol respeitam jogadores somente, não respeitam quem veio da faculdade ou quem não jogou bola a primeira coisa que ele vai pensar ah jogou bola ele respeita se ele não jogou, você tem que provar para o cara que você ta certo do que tá fazendo e isso é muito difícil, se torna muito difícil, você precisa ter experiência... como eu te falei, voltando em uma outra pergunta aí como eu não tive esta experiência profissional que eu te falei, é o lado da base é onde você entra mais fácil. Eu gostaria de ser treinador quando eu saí da faculdade, mas eu vi que era impossível pela realidade, se você citar “Parreira” “Oswaldo de Oliveira”, pessoal que não jogou, foram preparadores físicos, e depois de vinte, trinta anos que eles se consolidaram como técnico, e na minha cabeça não entrava assim, eu não vou ter esta paciência de vinte, trinta anos para ser alguém né então, vou começar pelo mais fácil preparação física. Aí na preparação física que veio o trabalho de base pra você crescer e chegar um dia então este caminho foi mais curto levou dez anos, sendo que o outro leva vinte ou trinta voltando a experiência acho que é fundamental até por isso, nas minhas escolhas também, na minha função de preparador físico, hoje coordenador eu cheguei mais fácil a coordenador técnico do que eu seria para ser um treinador, seria mais difícil eu chegar como técnico num time de sub vinte e até do profissional como treinador foi mais fácil chegar como preparador, então a experiência para mim é fundamental por todos estes processos pela cultura do atleta, tanto de base como profissional, no respeito, se também na demonstração na execução, no lidar que é fundamental. Quem é ex atleta tem um lidar mais fácil de entender né, passou pelo caminho teve as origens que eles tiveram, entre outras coisas e foi. O cara vai chegar, como que foi, não como quem vai ser, ou deixar de ser ou é estudante ou até você provar pro cara que aquele termo físico é certo e é bom pra isso, você tem que ter muita qualidade muito conhecimento e convencer o atleta acho que com estes argumentos você consegue convencer, mas demora-se mais do que sendo ex jogador. Se eu fosse ex jogador seria mais fácil aplicar o que eu teria estudado como não é, então demorei algum tempo tive que começar do infantil para o profissional é mais fácil de lidar, depois o juvenil mas se eu pegasse uns juniores de cara eu ia ter dificuldade, eu tive que provar durante um tempo que eu tinha capacidade pra preparar um jogador de futebol.

Carlos: Certo. Quais são as suas dificuldades encontradas no trabalho de formação dos jogadores.
Depoente 1: A maior dificuldade que a gente enfrenta é um mau tratamento ou não treinamento dado a eles antes, deles chegarem ao São Paulo, nós sabemos que dos seis aos dez doze anos é a etapa primordial pra um atleta de alto nível qualquer esporte que seja e infelizmente isso não é feito aqui dentro a gente investe bastante nessa formação dos dez doze anos até vinte, mas é hoje é impossível pela logística e estrutura e até por legislação entre outras coisas você trazer um garoto muito jovem pra cá pra ele ser executado tudo de forma adequada e a má formação da educação física escolar, a má formação dos nossos professores na graduação em Educação Física, tudo isso reflete em nosso trabalho aqui dentro porque eu pego um garoto de doze treze catorze anos que ainda não tem uma coordenação motora ele tem aquele talento pra jogar bola mas não tem coordenação é difícil fala isto e até explica mas acontece praticamente cem por cento acontece isso a gente tá tentando um processo diferente trazer escola de formadores pra cá pra ver nossos métodos pra tentar aplicá-la mas uma série de fatores impede que isto aconteça desde o proprietário da escola que quer ganhar competição achando que a escola é campeã do torneio Sub dez então por isso eu sou campeão eu vou colocar jogadores mais fáceis no clubes até o professor que também tem uma não só como na base como nas escolinhas também um objetivo principal ser técnico de futebol de time grande, um time principal profissional, o conteúdo que ele teve na faculdade não ajuda a pressão dos pais pra que faça tipo de trabalho e jogo coletivo quer que o moleque jogue amistoso não faça trabalho adequado de formação de técnica de coordenação motora, então tem um monte que nos atrapalha aqui dentro, a nossa grande dificuldade no trabalho é pegar esses atletas e que eles tenham uma bagagem, um repertório igual atleta de alto nível e uma inteligência pra jogar também que muitas vezes o atleta chega aqui pelo talento não que ele esteja desenvolvido, é uma seleção natural basicamente e a gente tá tentando muda este processo dentro de alguém, tempo esta seleção dez ao catorze vê os melhores e tenta recrutar as formas de trabalho destes meninos dos dez aos catorze da melhor forma a gente tenha poucos problemas de formação a origem deles também atrapalha bastante eles não tem muitos, não estudam aí a gente coloca aqui pra estudar em escola particular, tem muita dificuldade de correção de entendimento na verdade pai e mãe quer que seja atleta a gente já chegou a escutar isto de pai e mãe, não a gente põe o garoto se ele fez o trabalho se ele fizer o trabalho aí o pai liga e fala meu filho taí pra jogar bola não pra estudar. Aí o São Paulo tem que mostrar não se ele não estudar também não vai jogar porque isto reflete diretamente no rendimento dele na equipe são as maiores dificuldades.

Carlos: E em relação só com o trabalho da base, quais são as suas dificuldades.
Depoente 1: Eu vou te falar que hoje dois mil e dez as dificuldades diminuíram muito, mas antes nos campeonatos anteriores era essas resistências as multidisciplinas a integração aqui na base não é cada categoria não é uma categoria não há uma comissão especifica todos elas são integradas o trabalho que esta sendo feito aqui em cima tem que ser iniciado lá embaixo pra tirar o eixo final aqui em cima, não há integração no começo foi difícil hoje há integração total os métodos hoje tão delineados todos, todo mundo seguindo a risca o que foi passado mas a principal dificuldade foi a aceitação dessas disciplinas no trabalho da comissão aceitar o que o médico tá falando aceitar o que o fisioterapeuta tá falando, aceitar o que o fisiologista tá falando, então esta foi a principal dificuldade aceitar o que as outras comissões veio de fora, tem também a somar e ao inverso também, quem tá em cima entende porque que quem ta embaixo não disputa campeonato porque que lá embaixo só trabalha com a coordenação, só trabalha com treinamentinho não trabalha tática as vezes embaixo com demasia, porque quando chega na competição se ele tivessem elementos trabalhados, seriam mais fáceis de se ganhar competição mas a gente ta pensando na formação do atleta então aqui embaixo é possível trabalhar determinadas coisas que lá não é possível então prioriza aqui embaixo trabalha técnico em coordenação de quinze anos pra cima ai sim a gente começa a trabalhar iniciação tática começa um trabalho pouco mais pra especialização pro rendimento então a dificuldade maior foi essa, essa aceitação das áreas né, também da integração o porque se trabalha assim é diferente de cima então hoje tá um processo bem feito, detalhado, minucioso respeitado.
Carlos: Você vê alguma limitação neste trabalho há algo que deve se enfrentar?
Depoente 1: Sim, sim a iniciação tática é a nossa grande meta de dois mil e dez, inicia taticamente não só para o jogo agora, tá o jogo com regras, desafios, objetivos, que formam a exigência de jogo do atleta com isso agora é um ano de discussão em relação a isso de aplicação de algumas priorias aplicação de alguns métodos pra que no fim do ano chegue num consenso que é interessante cada

categoria trabalhar de uma forma, priorizar estes jogos com a longo prazo, jogo de vinte passamos sub dezessete depois quinze, depois no treze, hoje todo mundo já tem consciência que pro jogo o treino é fundamental mas é agora como desenvolver essas regras qual tipo de jogo, esse o grande desafio do ano iniciamos um trabalho cientifico numa universidade é o Professor Leonardo tá vindo aí então o primeiro passo que ele fez foi a revisão tática o que que é tático os princípios táticos ostensivos e defensivos isto agora ele vai modificar isto no escalte ele vai começar ver os jogos do Campeonato Paulista e modificar as seleções táticas, depois desta ações táticas agora quais jogos que a gente faz aqui dentro que tem essa ação, essa ação, essa ação, pra depois a gente modificar o treinamento tático eu posso dizer também que o treinamento físico e o treinamento técnico hoje está ganhando, mas a questão tática ainda não há muita divergência quando a base é a ação tática o sub vinte e fato que o trabalho é tático, sub dezessete ainda a gente tem um trato pensa sim tem que deixar livre, deixar a pessoa muito livre pra seguir sozinho, eu creio que não é uma fase muito difícil, é uma fase muito importante pro atleta desenvolver, com munições que se eu não trabalhar aqui neste dois anos, vou ter dificuldade com vinte o quinze também já tem o senso é iniciar, mas não pode priorizar quatorze treze a gente quase não da ênfase, mas alguma coisa no quatorze tem que ser feito o treze não, não concordo que seja feita a tática no quatorze já inicia um processo de entender já é feito só que as vezes é quase que em demasia, mas acho que é feito correto no quinze, tá num processo bom no passado, houve mudança de treinador por isso veio que três, cinco e dois queria ganhar na marra mas eu não quero ganhar na marra o jogo quero formar então ao invés de começar na linha de três vou começar numa linha de quatro e aí foi a discussão do ano fui obrigado a jogar com quatro, quatro dois dois dois no sub quinze com dezessete tive a liberdade de ir mais nas ações táticas, só se posiciona e não dá trabalho tático, se for dificuldade etc... entender que fazer em processo mais de tática no vinte tem que fazer total é onde também não é feito tanto ênfase tática mas é feito em jogos tático, jogos efusivos táticos, só que com essa quantificação que te falei a gente vai descobrir qual jogo fazer pra cada determinada etapa ou dificuldade tática né, não sei se fui preciso mas tá acontecendo assim dá-se muito e dá-se teria que se inicia-se especializa-se e rendimento máximo aqui tem que ser o máximo de tática com vinte com dezessete aprimorar tem que ter bastante tática também e o quinze iniciar forma do passado aqui tinha muito aqui tinha pouco aqui tinha perfeito hoje não hoje da tática mas sem que tática ta sendo usada? Você me dava tudo fora de fogo mas tem uma grande definição, qual a ênfase deste jogo to trabalhando tática ofensiva, tabela, apoio, condição? Não que tá faltando no time? O time tá com deficiência? Circulação de bola? no dezessete não treina filosofia tática é liberdade e aí que se resolve o problema tem uma forma boa mas pode ser utilizada pode ser potencializada no quinze hoje tem um processo que a gente ta caminhando pro correto monta o trabalho tático a ser iniciado a dificuldade, posição, explica a gente coloca tudo no auditório hoje explica as posições qual o processo e posição no campo agora a gente começa pegar os jogos ver os defeitos visualiza então é isso acho que o grande problema hoje é no tático o técnico difícil ta resolvido o tático que vai gerar discussão vamos tentar chega na melhor forma possível pra desenvolver o atleta da forma mais inteligente.

Carlos: Certo. Qual a sua expectativa quanto à formação de futebolista no País.
Depoente 1: A expectativa é o mercado né, porque o nosso mercado hoje infelizmente é a Europa né, você vendendo jogador pra manter receitas alguns clubes aqui no Estado de São Paulo já ta conseguindo equilibrar a receita com outras fontes com arrecadação com marketing, mídia, marca e etc... só que numa dessa você sai pra uma libertadores por ex caí de novo o nosso financeiro nosso orçamento anual e nessa vai sobra ainda na base e você tem que da o atleta pronto pra ele ser vendido, pra pronto pra ser vendido esse processo todo esse processo todo esse processo todo tem que ser global como te falei o sub vinte tem que formar o atleta que olha esse aqui da pra jogar qualquer sistema qualquer treino tático ele vai entende, vai saber resolver o problema, ele tem as capacidades físicas necessárias pro alto rendimento acho que esta forma de jogo não tem que te força não precisa ter rendimento precisa ter bagagem de força, também pra chegar neste alto nível com velocidade na bola, velocidade de raciocínio, tem que ter uma técnica apurada então é este processo que a gente quer equilibrar técnico físico e tático então a expectativa do atleta é que tenha totais condições de entrar em qualquer clube no mundo se adaptar o mais rápido possível pra onde ele for tanto na equipe profissional do São Paulo como as equipes de fora.

Carlos: Professor por fim, pra encerrar essa nossa conversa, tem alguma coisa que fugiu do destino da abordagem que o senhor gostaria de complementar ou comentário que o senhor gostaria de fazer pra de forma que a gente tivesse um entendimento desses saberes que pediu a intervenção.
Depoente 1: Acho que faltou assim comentar o grande foco né, no fim que foi a deficiência né, da parte de inteligência de jogo né, como trabalhar isso né, é difícil o próprio trabalho tático né, difícil no Brasil você não encontra literatura a respeito né é a gente forma um método próprio né, vai ter que buscar um método próprio tanto de avaliação como de cognição pra que desenvolva-se esse jogador de futebol completo como nós exigimos né, e acho que falta falar um pouquinho isso os saberes se sabem quais são os saberes da preparação física que a nossa Educação Física pelo menos dá e esta parte tática que ta sendo melhor elaboração dentro da universidade dentro da formação do atleta, isto tem a ver com a condição com a educação que ele tem a ver com a origem dele tem a ver com tudo, caso nós tivéssemos jovens no Brasil crianças e adolescentes bem formados na escola na escola em si mesma. Educação disciplina raciocínio cognição facilitaria o trabalho da nossa parte teórica esta parte que os nossos profissionais tão eu critiquei muitas coisas aí nesta entrevistas, mais eu sei que estas tem a ver com a origem do nosso atleta não só da má formação dos nossos profissionais que apesar dessas criticas é uma boa formação, mas a aplicação depende de vários aspectos de fogem da gente, acho que o principal e o cultural e o educacional do nosso pais se isto melhorar com certeza a formação a formação do atleta vai melhorar, não há ainda perspectiva aqui no São Paulo, por exemplo que já investe com dez anos pega um garoto com seis anos pra investir não é permitido meu pela legislação e nem pelo financeiro é complicado você pegar um menino de seis sabe que lá com vinte ele vai chegar mas se a nossa educação se o nosso governo federal, estadual e municipal investisse na formação, na educação, facilitaria o processo no esporte de alto rendimento e na nossa política e ao contrário investe no alto rendimento e não investe lá na formação você tem milhões gastos por hobbie por nadador já formado e esquece a escolinha poderia formar vinte daqueles jogadores, prefere formar e só que não se formou na escolinha dele se formou porque o pai pagou ou foi treinar fora e voltou, mas é nesse sentido agora tão gastando milhões aí pra Copa do Mundo, Olimpíadas e não tão gastando nada pra formação nem na cultura e educação do atleta.

Carlos: Professor obrigado pela contribuição, espero em breve também com de certa forma conseguir também colaborar com o clube agradeço a entrevista.
Depoente 1: Obrigado você aí pela atitude aí que isto vai soma muito pra gente principalmente na nossa capacitação a gente vai detecta o que ta faltando e que a gente possa caminhar nos próximos anos de planejamento, Obrigado.

Depoente 2
Carlos: Estamos aqui com o professor né, para uma das entrevistas do projeto sobre os saberes da formação profissionais. Professor, quais os motivos que fizeram você optar por trabalhar na formação de futebolistas?
Depoente 2: Primeiro porque quando eu iniciei minha carreira foi, essa carreira foi encerrada precocemente eu estava no Esporte Clube Santo André em dois mil e dois eu tinha mais dois anos de contrato e eu sofri uma lesão no tornozelo e pediram que desse continuidade na minha carreira pós isso eu encerrei um convite no profissional né comecei a atuar como auxiliar técnico do profissional ai eu percebi que é eu queria algo mais esse algo mais poderia me dar no sentido de colocar a atuação de frente né percebi que como auxiliar você fica muito é você fica muito como segundo plano e eu não queria isso então o que, que acontece pedi pra retornar pra base na época né isso foi em dois mil e três, ai deu seqüência nessa trajetória é de carreira ate o presente momento então ou seja foi uma transição da carreira futebolistica para técnico.

Carlos: Certo! Quais foram as pessoas que mais o influenciaram pra que você optasse por trabalhar na formação de jogadores e como ocorreu essa influencia?
Depoente 2: Os meus próprios técnicos tanto os bons como os ruins né, eu acho isso fundamental porque a vivência é a partir do momento que você vivencia é diariamente aquilo que você pratica né, não só que você só fala mais que você pratica é você tem um, você tem algo que é, eu to tentando encontrar a palavra aqui professor, porque você tem algo mais concreto, vamos dizer assim, ela não fica tão não fica tão...

Carlos: Longe da realidade?
Depoente 2: Não fica tão longe da realidade agora essa resposta direta que a gente precisa né porque nós, nós influenciamos né, e somos influenciados também né, por isso esses trabalhos que eu digo pra você de bons treinadores muito bons treinadores e treinadores ruins também então eu diria que é dentro dessa, dessa, desse conjunto, essa foi a minha verdadeira opção né, primeiro porque eu vivenciei a carreira anteriormente e segundo porque eu analisava os trabalhos e automaticamente eu já dentro da minha filosofia que hoje eu já implantei então ficou relativamente clara pra mim esse processo.

Carlos: Você atuou como atleta de futebol antes de trabalhar na formação de futebolistas?
Depoente 2: Atuei de oitenta e seis a dois mil e dois.

Carlos: Certo! Quais os motivos que levaram você a praticar futebol?
Depoente 2: Primeiro pelo prazer depois pela necessidade aliada ao prazer não sei se você consegue entender primeiro porque eu gostava e segundo porque eu vivenciava uma oportunidade um sonho né de atuar como atleta profissional e a partir disso desde criança desde criança né, eu diria dos dez pros onze anos, porque eu entrei no São Paulo eu tinha treze então foi bem precocemente aquela convicção que eu tinha na época ela é bem real pra mim então ficou nítido, ficou nítido isso pra mim.

Carlos: Quais as pessoas que mais o influenciaram atuar a praticar futebol?
Depoente 2: Meu pai, minha mãe, meus amigos, uma amigo especial que deu oportunidade de fazer uma avaliação técnica aqui no São Paulo na época eu acho que essas pessoas foram as pessoas que mais me influenciaram na continuidade da escolha entendeu? É que sem o apoio fica difícil.

Carlos: Certo. Em algum momento dessa trajetória como jogador futebolista ocorreu algum fato que influenciou você a decidir a trabalhar na formação de jovens jogadores?
Depoente 2: Eu diria que foi quando é eu percebi que eu tava no profissional né como auxiliar técnico na época eu era muito novo né na função e foi indo essa percepção eu vou começar la de baixo la do sub treze sub quinze, sub dezessete, eu passei por todas as categorias acho que essa percepção de você ta convicto é naquilo que você quere o que faz com que você age isso aconteceu comigo entendeu muitas pessoas não entenderam porque eu sai do profissional e pedi pra ir para a base foi por querer passar esse processo de maturação pessoal entendeu?

Carlos: Certo. Você cursou educação física?
Depoente 2: Sim.

Carlos: Antes, durante ou depois de começar a trabalhar na formação de jovens?
Depoente 2: Durante.

Carlos: Quais os motivos que levaram você a ingressar no curso superior de educação física?
Depoente 2: Foi uma frase que o professor falou pra mim eu questionei o trabalho dele ele simplesmente virou pra mim e falou assim o dia que você se formar se pode vir falar comigo mais ou menos assim nesse sentido né então aquilo lá ficou gravado na minha cabeça falei assim é tirei proveito dessa lado bom porque eu não sei porque aquilo lá me marcou né mais enfim ficou gravado e a primeira coisa que eu fiz quando inseri a minha carreira foi começar a estudar educação física.

Carlos: Certo. Alem dele que de certa forma te influenciou quais as pessoas que o influenciaram a ingressar o curso superior de educação física?
Depoente 2: Meu próprio diretor é na época do esporte clube Santo Andre é social seu Almeida hoje ele é vice hoje ele é presidente do clube da social ele me deu uma bolsa né de estudo né ele sabia que eu já tava ingressado na faculdade né e me deu uma bolsa de estudo cem por cento lá e isso me ajudo muito na época né não pelo valor da bolsa mais pelo próprio manifesto dele em saber que tinha um atleta dele um ex atleta dele porque ele foi meu diretor no departamento amador, no departamento profissional ingressando nessa área então eu recebi um apoio muito grande dele também.

Carlos: Em algum momento do curso de educação física ocorreu algum fato que influenciou você a trabalhar na preparação na formação de jovens futebolistas?
Depoente 2: No curso de educação física não, no curso de educação física é embora é eu me apaixonei pelo curso vivenciei muito é eu diria que todos os dias eu dificilmente eu faltava as vezes eu faltava por causa do trabalho de viagem ou alguma coisa assim mais nada influenciou pra eu trabalhar na base em nenhum momento do curso de educação física meus olhos volto pra trabalhar na base, nenhum momento na formação do atleta não o curso de educação física foi pra ter esse ganho teórico né esse conhecimento gigantesco né de certa forma pra trabalhar em si na base mais ele não fluiu, o precursor não foi aquilo que me fez.

Carlos: Determinou pra você toma a decisão?
Depoente 2: Não, não foi isso o curso foi algo que me ajuda muito hoje sem sabe né hoje eu já sei o trabalho que o preparador físico desenvolve nos desenvolvemos esse trabalho junto por causa dessa minha formação acadêmica também.

Carlos: Então você acha importante o curso de educação física no trabalho de preparação de jovens futebolistas?
Depoente 2: Fundamental eu diria.

Carlos: Qual influencia do curso superior no seu trabalho pra formação de jovens futebolistas?
Depoente 2: Basicamente é, basicamente seria no meu dia a dia é o leque que esse curso proporciona e me proporcionou né ou seja esse grau de formação esse grau de conhecimento embora eu falei pra você anteriormente que não foi determinante pra que eu voltasse pra base mas me da um leque de informações muito grande porque? Porque nós trabalhamos numa equipe, na minha cabeça numa equipe muito disciplinar então eu tenho que ta aliado o tempo inteiro analisando pessoas e principalmente o preparador físico então quando eu não bato o trabalho dentro do planejamento que as vezes isso pode acontecer a responsabilidade em si é minha então eu tenho que ter esses argumentos pra poder negociar e trabalhar isso dentro do setor da preparação física que é o carro chefe né uma palavra fala preparação física então na realidade quando você vai fazer esse planejamento você tem que ter um conhecimento então basicamente é isso.

Carlos: Quais os conteúdos do curso que você utiliza diariamente no seu trabalho?

Depoente 2: É diariamente eu transformo aquelas informações que eu tive na época eu me formei em dois mil, não ta tão longe não ta longe não, eu tava pensando aqui a minha formação foi em dois mil e seis, nós estamos em dois mil e dez, faz quatro anos somente né mais é basicamente seria o meu diálogo, o meu diálogo em torno da dessa equipe multidisciplinar tanto falo pra você que ela é fundamental porque nós temos pessoas capacitadas então quando você trabalha com pessoas capacitadas você não precisa se preocupa em que, em que, em que a pessoa está fazendo e pelo contrario você é mais uma ponte, mais uma ponte é mais um grau pra que esse trabalho se então, a minha preocupação é mínima em relação a isso entendeu eu não fico detalhado e nem faço esse movimento pra isso porque justamente por causa dessa equipe que nos temos né dentro da minha visão nos temos essa equipe daí então.

Carlos: Então o curso lhe deu ferramentas pra ter um dialogo com a equipe?
Depoente 2: Justamente então isso eu acho que é o segredo entendeu porque a partir do momento que você tem a sua formação e você tenta ser o melhor dentro daquilo e eu tento ser o melhor dentro da minha área e a gente junta as informações eu acho que a probabilidade do sucesso é maior.

Carlos: Especificamente no seu trabalho como técnico né como treinador tem algo no curso que você se recorda que ajuda você montar seu treino na parte prática tem alguma coisa no curso que é relevante nesse trabalho seu próprio trabalho?
Depoente 2: Eu diria que um curso na área especifica de treinamento na área especifica de treinamento as aulas particulares de treinamento né eu diria que em especifico eu não uso né mas, mas é como eu te falei anteriormente as informações que nos captamos lá atrás fez com que hoje né nos tenhamos esse dialogo pra desenvolve melhor o trabalho porque, porque a minha formação é voltada pra área física né só pra área tática área técnica e psicológica né então eu acho isso fundamental agora eu não tenho essa preocupação de usar aquilo que eu aprendi lá na parte física é aqui porque justamente por causa dessa equipe que nos temos ai.

Carlos: Certo. O seu curso apresentou limitações quanto é a sua formação pra atuar junto a formação de futebolistas?
Depoente 2: Sim!

Carlos: Quais foram?
Depoente 2: Eu tive um professor vou te dar um exemplo embora ele fosse um cara jovem um cara bacana um cara que é tinha uma vontade enorme de nos ajuda eu percebi que é falto alguma coisa pra mim em relação as informações teóricas mesmo entendeu porque ele ficava muito preocupado em dar a parte pratica e a parte pratica não funcionava então era uma forma geral assim eu percebia a classe percebia isso entendeu então ele dominava muito a parte pratica alias ele dominava muito a parte teórica mais a parte pratica depois eu percebi isso ele não dominava então ele focava mais na parte pratica e deixava a desejar a parte teórica e as informações que eu buscava era justamente a parte contraria a parte pratica é eu tinha vivenciado isso falto, falto pra mim na época falto isso.

Carlos: Esse suporte maior teórico?
Depoente 2: Esse suporte maior na vivencia ali mesmo entendeu na vivencia, das próprias informações é você querer saber é como as informações são transcritas no quadro né essa transição quadro, quadro e pratica eu particularmente, eu não gostei na área do curso de educação física.

Carlos: É faltou então essa mediação que é produzida tecnicamente e como isso vira intervenção?
Depoente 2: Isso. Ao contrario do vôlei, vôlei era sensacional o cara do vôlei dava uma aula aqui fantástica e ali na quadra pum deslanchava.

Carlos: Não conseguia articular os cursos?
Depoente 2: Justamente, isso.

Carlos: Quais são os saberes que você considera fundamental pra sua função no trabalho de formação de jovens jogadores?

Depoente 2: Primeiro você tem que saber o que você que primeiro pra tua vida né eu acho que isso é fundamental você sabendo isso você pode dar algo mais pra esse atletas que estão começando isso é o ponto chave agora essa vivencia anterior que nos estamos dialogando, que nos estamos conversando ela é fundamental porque, porque você sabe que você passou por aqui então acho que o conhecimento aliado a parte pratica é fundamental porque a partir do momento que você ta trabalhando na formação e os problemas estão acontecendo você consegue enxergar um lado uma estrada mais curta pra solução do problema eu penso isso agora esses alicerces que eu to falando é uma serie de conjuntos né desde você sabe de onde ta vindo esse atleta desde você sabe como é a família desse atleta desde você sabe se esse atleta tem é, é problemas psicológicos ou não se ele passou fome ou não né onde ele mora pessoas que o odeiam entendeu é no dia a dia dentro da concentração dentro desse espaço enorme aqui como que ele, como que ele age né ficando aqui diariamente quando ele sai na rua quando ele volta pra casa dele olha não consigo parar, to falando só de informações que nos hoje aqui é as informações que nós hoje aqui, temos é através de um bate papo de uma conversa entendeu, mais que essas coisas influenciam diretamente dentro de campo então se você pensa nos desenvolvemos um trabalho a nível de excelência na parte física na parte técnica na parte tática e na parte psicológica então por que tantos problemas né eu faço essa pergunta pra mim mesmo se a gente tem um oceano né aqui que pode trasborda pra outros lugares porque que isso tava, porque que isso trava a alguns meninos então é particularmente eu acho que a formação nossa tem que ser voltada pra isso aliada a essa equipe multidisciplinar que tem que ter a nível de excelência com um conjunto ali dentro do campo diariamente então eu não posso falar pra você que é fator social fator psicológico é fator motivacional não eu acho que é o conjunto, dessas coisas que fazem a diferença na hora da gente ta atuando nós como profissionais da área e essa receptividade do atleta porque o atleta sente tudo aquilo que você ta falando aquilo que você que passa e sente ai se você passar alguma coisa no aspecto negativo ele vai senti vai te cobra depois ou se você ta falando aquilo que não é verdade é pior ainda entendeu? Ele vai acreditar em você e vai começar a fazer aquilo que você ta falando que você que, que ele executa bom ou ruim então essa especificidade de fatores que eu to falando pra você que não era um só esse conjunto que eu to falando pra você isso que faz toda a diferença num processo de formação ou seja nós temos um atleta do sub treze aqui se você pega-lo fazer o trabalho do desenvolvimento com todas essas característica que a gente já sabe desse processo de formação trabalha em todos os níveis com esse atleta trabalhando esse aqui ele vai chegar mais completo aqui no sub vinte automaticamente mais pronto pro profissional porque não adianta o atleta te so a qualidade técnica precisa de qualidade técnica e se a cabeça não for boa é complicado.

Carlos: Então dentro desse conjunto que o professor acha interessante o profissional saber que uma leitura do contexto que ele está inserido de forma que ele possa entender como que ele pode solucionar melhor os problemas que aparecem no seu dia a dia.
Depoente 2: Claro isso é fundamental.

Carlos: E no seu trabalho como treinador o que você acha que um treinador da base deve ter no campo pra que consiga desenvolver esses meninos e promover um aprendizado.
Depoente 2: Na minha opinião tudo bem, porque ele precisa desse conhecimento teórico ele precisa ou cursando algum curso da faculdade ou cursando alguns outros cursos ou buscando informações o tempo inteiro através de livros internet e aquelas perguntas que você fez né através de contatos em fim de uma forma geral e a segunda coisa é a praticidade do negocio ou seja se tem as informações aplicação da praticidade ela é fundamental em todos os níveis principalmente nesse processo de formação vou te dar um exemplo atleta bi destro como que nos desenvolvemos esses atletas bi destro quais são seus trabalhos quais são esses recursos pra esses atletas quando chegarem aqui no, vou te dar o exemplo do sub vinte porque é a categoria preliminar ao profissional quais são os recursos que esses atletas teve lá em baixo pra chegar aqui mais completo então não é tão simples é essa complexidade faz com que ele vai te sucesso ou não essa complexidade vai fazer também que um atleta que não tenha tanta qualidade técnica, tática ou física mais que tem um excesso de vontade um algo mais que é feito nessa construção aqui esse atleta pode chegar lá da mesma forma mais a gente não sabe.

Carlos: Certo. O professor comentou já que em algumas formas que procura pra se manter atualizado de modo geral o que o professor faz pra buscar as informações esse conhecimento que o professor disse que é relevante?
Depoente 2: Na minha opinião é essa troca de informação com os profissionais que trabalham na área que tipo de trabalho você ta dando que tipo de trabalho você vai da quais são os trabalhos que você ta buscando porque que você ta buscando é qual trabalho que deu resultado porque deu resultado e porque não deu resultado isso é o que eu faço entendeu a gente tem bastante amigos que não são treinadores da safra antiga ou da,da, da, da safra mais moderna desses treinadores que estão surgindo então a grande maioria é são pessoas que eu conheço a gente busca mais informações com essas pessoas e através de livros também busco muita informação na internet também mais em fim mais basicamente essa troca de informação com um profissional com outro profissional porque se ele ta fazendo né e eu não vejo problema em realidade quando você vê alguma coisa legal bacana e você que aplica você nunca consegue copia entendeu você consegue extrai e você aplica da sua forma e as vezes você aplicando da sua forma você tem resultado e as vezes você não tem.

Carlos: Quais os objetivos que orientam o seu trabalho junto a formação de futebolistas?
Depoente 2: Meus grandes objetivos, primeiro é eu estar preocupado justamente, to hoje no sub vinte com esses atletas que são formados lá no sub treze eu acho que nos temos que ter objetivos claros, claros a nível de um grau é muito maior de fazer com que esse atleta consiga trabalhar na dificuldade consiga trabalhar numa zona de desconforto o tempo inteiro porque que eu falo isso percebendo vivenciando o atleta, o atleta de futebol em especial esses outros atletas também mais o de futebol em especial porque é a nossa, é o nosso dia a dia é o nosso ganha pão é a nossa vida é o nosso segundo amor baseado em tudo isso em todas as informações o que eu percebo é justamente isso essa falta de objetivos que esses atletas durante a carreira, porque quando eles chegam aqui ele não chego aqui porque começo a cria isso não ele veio lá de baixo por isso que eu falo tanto começa um trabalho aqui em baixo desenvolve pra ele chega lá em cima meus grandes objetivos é essa aplicabilidade aqui hoje onde eu trabalho porque se eu estivesse em outro lugar eu estaria falando a mesa coisa pra você com estrutura ou sem estrutura porque com estrutura é muito melhor e sem estrutura você tem que trabalha em dobro em dobro e aqui nos temos tudo meu grande objetivo hoje se resume nisso, essa aplicabilidade num grau maior aqui em baixo pra quando esse atleta chegue ele chegue mais completo.

Carlos: O que você acredita ser os objetivos do São Paulo quanto a formação de futebolistas?
Depoente 2: Primeiro, porque o São Paulo ele sempre forma atletas homens, bons homens formando bons homens automaticamente você vai tá formando bons atletas, então isso é uma troca o São Paulo sempre se preocupou desde o seu inicio lá atrás pelas informações que nós temos com essa importância da área social, essa importância da área psicológica essa importância da praticidade, de vivencia do atleta esse grau, esse grau que tanto a gente prega concentração, que hoje é muito difícil de você se concentra no trabalho pelo excesso de informações, de coisas ruins que vem de fora, lá dentro então quer dizer o grau de dificuldade é muito grande, porque o São Paulo é muito grande então a partir do momento que você tem os seus objetivos claros e você faz parte da equipe São Paulo Futebol clube você sabe que você tem que trabalhar na excelência e trabalhando na excelência automaticamente você ta formando bons homens, você vai tá formando bons atletas, em todos os sentidos é essa a grande diferença do São Paulo é essa a grande diferença dos profissionais que trabalham aqui são profissionais que buscam a todo momento estarem bem atualizados, estarem bem dinâmicos porque futebol é dinâmico muda da noite pro dia ou do dia pra noite ai você tem que tá preparado porque a vida requer essas mudanças. Vo dar o meu exemplo pra você, eu quando fui contratado no São Paulo se vai ficar la no projeto em Guaianás fiquei três meses La em Guaianás mais até chega aqui eu tive outros trabalhos antes então não foi do dia pra noite então eu vejo o São Paulo dessa forma o São Paulo sempre se preocupo em ter bons atletas em nível sempre teve essa preocupação de ter bons profissionais em nível, pra que essa probabilidade do sucesso se transforme em realidade e hoje o São Pulo é uma realidade é uma marca muito forte e tem tudo pra continuar crescendo.

Carlos: Certo. É, quais foram os saberes que você adquiriu exclusivamente por trabalhar na formação jogadores, que só a formação te deu quando você trabalhou no profissional o que, que trabalhando na base em geral você aprendeu?
Depoente 2: Tudo, eu diria que tudo porque eu fiquei só um ano de toda a minha carreira eu fiquei um ano só no profissional, então a base é todo o alicerce técnico tático eu não falo nem no físico no psicológico, no físico, embora nos sabemos que ta tudo ligado mais eu to te respondendo como técnico mesmo, a base me deu tudo, todas as informações, tudo o que eu podia aplica e continuo aplicando né, é um retorno que volta ao mesmo tempo de uma forma mais , uma forma mais elevada, ou seja essa troca direta né, de informações que eu passo mais a gente ganha muito mais do que passa né, esse alicerce eu diria pra você que tudo, tudo o que eu sou hoje como profissional eu aprendi trabalhando com esses atletas desde o sub treze sub quinze sub dezessete e hoje no sub vinte entendeu.

Carlos: Quais os saberes que você aprendeu exclusivamente por trabalhar num clube no caso o São Paulo com histórico na formação de futebolistas?
Depoente 2: Esses saberes eles estão voltados pra aquilo que você que esses saberes eles estão voltados pra aquilo que as pessoas que estão ao seu redor quer, então se eu quero ser grande, se eu quero crescer, eu tenho que ta preparado então esse nível que eu tanto falo pra você é aquilo que vai fazer com que você cresça ou não tudo ta ligado depende muitas vezes na grande maioria das vezes desse conjunto de fatores de coisas que a gente ta sempre falando aqui não da pra gente especifica uma ou duas é muito complexo e ao mesmo tempo que é complexo é muito simples porque você aplica e você tem a resposta diária né, eu diria que só quem trabalha em especificidades na sua área esse retorno que você tem é muito grande então a partir do momento que isso acontece não fica só em uma expressividade ou não fica só em uma área esse conjunto de fatores que fazem com que você assimila ou não essa perspectiva de crescimento de amadurecimento de fator prático.

Carlos: Você diria que o São Paulo então ele acaba entre aspas forçando a pessoa a buscar a excelência?
Depoente 2: Professor esse trabalho que você ta fazendo você não ta fazendo tentando fazer em nível de excelência?

Carlos: Sim.
Depoente 2: Mesma coisa somos nós a partir do momento que nós perdemos esse nível de excelência você larga você se acomoda entendeu? O diferencial justamente eu não to falando de todas as pessoas daqui ou todas as pessoas de outros lugares não eu to falando o que eu acho que é certo né, que eu acho que o São Paulo se preocupa né, que eu acho não que eu tenho certeza que o São Paulo se preocupa com isso, né esse nível de excelência pra que nós colhemos e o próprio São Paulo Futebol Clube colha lá na frente porque esse é o nosso trabalho aqui, se nós conseguirmos colocar por ano um, um ou dois atletas no profissional a nível de excelência pra joga o retorno que o São Paulo vai te vai ser muito grande muito grande então a nossa preocupação em todos os aspectos ela tá clara pra mim e eu tenho certeza que pro São Paulo também né, é se preocupa com essa formação em um nível de excelência pra que esse atleta vai chega esse um ou dois ele vai chega por ano se nós conseguíssemos fazer isso nós estaríamos alcançando o nosso objetivo eu penso que isso não está muito longe eu penso que isso esta muito perto de acontecer.

Carlos: E nessa busca pela excelência quais atitudes que o São Paulo Futebol Clube acaba tomando, pra que vocês consigam que ações que o São Paulo promove pra que ajuda vocês nessa constante aperfeiçoamento no trabalho diário?
Depoente 2: Justamente é o São Paulo se preocupa é vou te dar um exemplo de trazer palestrantes por exemplo, do teu nível, pra administra as palestras que pra nós é fundamental porque nosso tempo aqui no São Paulo é muito maior do que a gente passa com os nossos familiares, com nossa esposa, nossos filhos, nossos pais, nossos irmãos, enfim, o São Paulo nas grande maioria dos dias, se torna nossa grande família nossa maior família e nossa segunda família fica em segundo plano teoricamente entendeu mas isso é só um exemplo a grande oportunidade que eu falo pra você é na hora que você atravessa aquele portãozinho ali da frente e você toda essa estrutura pra você se desenvolver e desenvolver esses atletas, isso é a maior coisa que tem.

Carlos: Certo. Existe influência da experiência como atleta de futebol no preparo da formação de jovens jogadores?
Depoente 2: Existe.

Carlos: Qual são essas influências?
Depoente 2: Basicamente é como que você trabalha né diariamente com esses atletas primeiro, o que te fez se desenvolver como atleta isso fica nítido pra quando você tá aqui do outro lado entendeu? E você tá passando e quais são os trabalhos que você essa aplicação do trabalho diariamente? Quais são os objetivos alcançados? Quais são as metas que você trás dentro desse planejamento? São as coisas diárias, eu diria são as coisas diárias feitas, pra que você consiga passar aquilo que você aprendeu na sua vivencia esportiva seja ela atleta, jogando futebol, natação, vôlei enfim, em especial o futebol porque nós vivemos e estamos vivenciando fica nítido, nítido porque quando você passa né você que passa aquilo que você vivenciou agora não são todas as coisas que você pode passar você tem que ter esse grau essa percepção porque muitas coisas que aconteceu comigo não deram certas eu não posso ser teimoso e passar o que não deu certo pra um atleta porque eu já vivenciei essa experiência por isso que eu acho que é importante sim o profissional que vivenciou ele se especializa, se ele tem esse desejo, se ele tem essa força, se ele tem essa vontade, primeiro, vai buscar as informações segundo, entra no mercado de trabalho eu acho legal acho bacana esses caras que, esses ex atletas que hoje estudam pra caramba e tentam entrar no mercado de trabalho porque eu acho isso fundamental também conheço pessoas que nunca jogaram futebol vo da o exemplo pra você do professor Danilo ele nunca jogou em lugar nenhum ele só brincou e tal mais que tem uma praticidade muito grande no dia a dia com os atletas.

Carlos: Quais são as dificuldades encontradas no trabalho de formação de futebolistas?
Depoente 2: Eu diria que as informações que vem de fora com esse acesso de empresários de procuradores, as vezes da família por isso que eu falo pra você na hora que você atravessa o portãozinho ali pra trabalha e na hora que você entra dentro de campo é fácil trabalha o difícil é você administra essas vaidades que já começam com treze anos porque eles olham esses caras na mídia de uma certa forma influenciando a cabeça, a cabeça desses meninos né, eu, eu, eu, eu sinto isso entendeu? Essas informações que vem de fora e algumas as vezes da própria família a grande maioria de empresários e procuradores não são todos porque alguns ajudam, a gente não pode generalizar, mais essas informações que invadem a cabeça desses atletas que estão em crescimento isso influencia muito o rendimento dele lá dentro de campo ate você descobri isso ate você direcionar isso e tentar trazer esse atleta de novo pra realidade porque eles não sabem que isso pode prejudicá-los né, eles não tem essa percepção ainda por ser jovens entendeu? Então basicamente pra mim é isso essa dificuldade que a gente tem de controle deles dessas informações que muitas vezes podem ser boas mais a gente sabe que muitas são ruins.

Carlos: Qual sua expectativa quanto ao futuro da formação de jovens futebolistas no país?
Depoente 2: Olha, eu diria que nós vivenciamos, vivemos num mundo fora da realidade que é ai fora, ai fora as coisas são muito difíceis, eu vim de dois clubes que não tinha nada não tinha campos para treinamento, não tinha local de trabalho pra você ministrar os treinos, então você tinha que se vira em meses de chuva como nos temos aqui em São Paulo é fica complicado trabalha, eu to te dando esse exemplo e as informações que nós temos também embora o Brasil seja o celeiro que brota em cada região em cada lugar isso culturalmente, é né, enorme né eu tenho uma preocupação muito grande em relação ao outros lugares as outras estruturas entendeu? Nós sabemos que é muito complicado muito difícil trabalho em si, justamente por causa da estrutura que existe em outros lugares eu diria pra você que ela é preocupante na formação desses atletas é muito preocupante e como falei aqui a nível de futuro aqui no São Paulo nós estamos no caminho certo somos grandes profissionais, profissionais capacitados, profissionais que estão realmente preocupados com essa formação, porque nós sabemos que lá na frente isso vai fazer uma grande diferença entre o atleta chega e chega bem com a cabeça boa e o atleta vai chega lá, porque ele vai chega também com a cabeça boa.

Carlos: Pra encerrar professor, o que, que o professor acha que faltou no questionário, no nosso bate papo, que poderia ser comentado ou algo que o senhor acha importante e relevante que o profissional deva conhecer, saber, pra que possa atuar nessa formação de jovens futebolistas e os futuros futebolistas de alto nível do país?
Depoente 2: Você aliás, nós muitas vezes nos preocupamos com a praticidade no negócio do dia a dia a cobrança em cima desses atletas na formação e em determinados momentos nos esquecemos que são atletas que vivenciam um sonho vivenciam a carreira não sabemos da dificuldade real que tem da família nós não sabemos as dificuldades reais que ele tem de se relacionar agora eu diria que o profissional que esta do outro lado administrando tudo isso ai como que ele pode percebe isso ai eu não sei nos não temos a forma entendeu? Porque o cara deve ser muito bom teoricamente mais na praticidade ele não desenvolve, ele não consegue arrancar tudo do atleta no bom sentido mais pensando no lado contrário né, eu diria o seguinte que essa formação é fundamental, esses profissionais que trabalham na área eles são fundamentais estão trabalhando nessa formação e pensando nessa pergunta que você me falo é talvez, talvez se você buscasse, buscasse alguma informação a nível de família né, como que são as famílias desses atletas eu não sei se isso é fácil ou difícil de buscar, entendeu? Mais se você abrisse um link só por curiosidade eu diria que pra você né porque ficaria um trabalho mais completo eu acho que você conseguiria fazer teria um acervo maior no que você ta buscando talvez seja muito difícil hoje entendeu? Muito difícil hoje mais é de fundamental importância porque você vai conseguir direcionar melhor as informações e passar essas informações no futuro de nível mais, eu diria que mais completo.

Carlos: Certo. Professor, não sei se a gente foi pontual no tempo ai o tempo de encerramento,quero agradece a contribuição de coração mesmo, aprendizado acho que pra gente fica conversando aqui até.
Depoente 2: Já passo aqui e a gente nem vê o tempo passa.

Carlos: E é gostoso, é coisas que permeiam a nossa, o nosso dia a dia, como você colocou né, o nosso segundo amor mais eu gostaria de agradece e encerra aqui espero também Bque quero justamente em forma direta ou indireta contribui com o seu serviço que é a sua preocupação, o futuro da formação seja mais adequada aqui com todo esse espaço obrigado pela contribuição.
Depoente 2: Professor eu que te agradeço e espero que você que você venha mais vezes aqui me visitar, como, além de hoje ser um dos nossos amigos, um dos nossos contribuintes nos dar palestras porque a gente tá sempre aprendendo.

Carlos: Obrigado Professor.
Depoente 2: Se precisar de mais alguma informação.

Depoente 3
Carlos: Estou com o professor, com a finalidade da realização da entrevista do projeto sobre a formação dos, das pessoas responsáveis pela preparação de jovens futebolistas. Professor, quais os motivos que fizeram você trabalhar na formação de futebolistas?
Depoente 3: Bom primeiro foi a oportunidade principalmente no local que, que eu to trabalhando que é no São Paulo Futebol Clube. Eu fui criado aqui dentro do São Paulo Futebol Clube também, desde os meu dezesseis anos de idade, fui profissional aqui também então é o convite pra vir pra cá foi de pronta né, foi de imediato pelo aquilo e pela historia que eu tive aqui e também pela oportunidade que eu tinha de, de passa para esses garotos né, passa para os garotos principalmente o trabalho de formação tudo aquilo que eu aprendi aqui no São Paulo mesmo.

Carlos: Quais foram as pessoas que mais lhe influenciaram pra que você optasse a trabalhar na formação de futebolistas e como o correu essa influencia?
Depoente 3: Não, não teve uma, uma influencia especifica nisso. Interessante né, é, eu tinha, eu tenho um, na época meu filho tinha doze anos, ele estava aqui no São Paulo e acompanhando o meu filho nos treinamentos de trazer ele aqui pra São Paulo e tal, foi que eu me interessei e com esse contato, é, é acabei aceitando o convite na época em que, é precisava de profissionais, acabei recebendo o convite né. Começo por esse motivo né, não foi nada assim, ai eu vô, ate porque eu fui treinador do profissional do Japão né, por durante praticamente seis anos. Então eu tinha um trabalho de profissional né, não tinha um trabalho de base, então é seria tudo novidade pra mim e foi ai que eu comecei o trabalho é, é aprendendo com é que seria o trabalho de base, o trabalho mais especifico pra, pra garotos né.

Carlos: Muito bom! O professor jogou futebol profissional antes de ser, de trabalhar na formação. Quanto tempo, qual foi a experiência?
Depoente 3: Bom eu trabalhei, eu joguei, cheguei aqui eu já jogava no Nacional dente de leite. Isso foi na época de, eu cheguei aqui no São Paulo em setenta e três, sai do São Paulo em oitenta e quatro. Joguei dois anos na base, é onze anos, deu onze anos no São Paulo Futebol Clube e depois fui pro Santos, pro Vasco da Gama do Rio de Janeiro, depois fui pro futebol Japonês, lá eu joguei dois anos, por causa de problemas físicos, de contusão acabei parando de joga, fiquei como auxiliar técnico e depois treinador.

Carlos: Certo! Quais os motivos que levaram o senhor a praticar o futebol?
Depoente 3: A, o gosto né, uma que eu não gostava de estudar, esse é uma coisa, gosto de joga, jogar bola todo mundo gosta né e o dom que eu tinha de jogar futebol né. E também uma das motivações é que eu tenho parentesco com o Rivelino, parentesco de longe mais tenho, passava as minhas férias com ele, férias escolares e acabava indo no Corinthians é acabava treinando junto, isso com treze anos de idade, acabava é vivendo né, tendo o gosto do que era o futebol profissional e isso me motivou bastante e também me ajudou na, na em termos de marketing, né ser primo do Revelino, então te olhavam de maneiras diferente né. Então acabei seguindo a carreira não só por esse motivo, pela qualidade que eu tinha, pela oportunidade que eu tive aqui no São Paulo, acabei seguindo e isso me motivo, não a ser o que eu fui mais a iniciar a carreira né.

Carlos: Quais as pessoas que mais lhe influenciaram a atuar como futebolista?
Depoente 3: Primeiro é, foi meu pai, meu pai também foi um profissional no futebol né, numa época, bem, na época em que eu nasci, em cinqüenta e sete. Chegou jogar profissionalmente que era diferente, ele era um amadorzão, jogava praticamente final de semana naquela época, mais já tinha um vinculo profissional. Jogou no São Bento de Sorocaba, Portuguesa Santista, isso já, não que ele me incentivava a jogar assim, porque ele sabia como era o profissionalismo no futebol naquela época. Então ele me incentivava assim a jogar, mas em primeiro lugar o estudo, que era complicado, ele jogou futebol e foi estudar depois de velho. Daí então, ele teve essa dificuldade, então ele não queria que acontecesse comigo, mais as pessoas que eu trabalhava, na época de dente de leite, na escola e no clube no indiano principalmente a onde eu comecei a jogar com oito anos de idade, então tinha o incentivo do pessoal lá, falava não ele, ele sabe joga, ele é bom jogador. Então esse incentivo foi fazendo com que eu seguisse essa carreira né.

Carlos: Certo. Em algum momento a sua trajetória como futebolista, ocorreu algum fato que influenciou você a trabalhar na preparação dos jovens jogadores?
Depoente 3: A muita coisa aconteceu né, assim, em termos de, eu tive uma carreira boa no, vamos dizer excelente, num período curto depois eu tive algumas contusões é dos meus dezenove anos ate os vinte e quatro anos foram excelentes, foram copa do mundo de setenta e oito na Argentina é eliminatórias em Copa do Mundo pra oitenta e dois e eu tive uma contusão muito seria no joelho e isso, acabo interrompendo parcialmente a minha carreira né, e eu num e com essa contusão no joelho, depois que deu eu fiquei fora da copa do mundo de oitenta e dois e não voltei mais é pra, pra Seleção Brasileira e tive, comecei cai muito por deficiência pelas minha características né, eu era muito rápido, eu era habilidoso e tinha é agilidade, a minha agilidade, a velocidade, porque eram ponta e com a contusão no joelho me tirou praticamente trinta por cento dessa condição. Então isso, me, eu aprendi muito com isso. Então eu tenho ajudar os meninos a terem, vamos dizer é lógico que contusão você num você num pode evita, mais alguns trabalhos provocativos pra contusão ou ate pra alguns descuidos que provocam essa contusão eu acho que isso é importante, então isso me motiva muito a trabalhar com esses garotos em relação a isso.

Carlos: Certo. Na sua opinião, quais os saberes que o você considera fundamental para os profissionais que trabalham na formação dos jogadores, considerando saberes todo um conjunto de conhecimentos?
Depoente 3: Eu acho que ter vivido né, eu acho que a pratica é muito importante né. O conhecimento de vida é, desde lá da infância até, porque você trabalhando com a base né, então é muito importante né, você te, é trabalhar certo na faixa etária certa, entendeu, ter um trabalho certo, principalmente porque o trabalho de antigamente é muito diferente do trabalho de hoje. Isso é muito importante, eu é, a mesma coisa que eu do o exemplo assim, eu não posso educa o meu filho da maneira em que eu fui educado porque o mundo é diferente hoje, entendeu eu não posso treina a o garoto hoje, na minha faixa etária que é dezessete anos, da maneira que eu fui treinado com dezessete anos, porque é muito diferente. Então isso ai é muito importante saber isso ai, então o cara chega aqui ele é um profissional, tá vô trabalha, deu certo, como foi comigo então eu vô faze esse trabalho, isso é um erro hoje né, é muito diferente.

Carlos: No que diferencia que o professor vê que é fundamental que diferencia da sua época de agora?
Depoente 3: Primeiro lugar, esses meninos de hoje, até chegar numa faixa etária, por exemplo, depois dos dezoito, anos a vida dele social é muito diferente do que era antigamente, porque a maioria daqueles, daqueles do passado viviam com as famílias, eram poucos aqueles que viviam, vamos dizer, viviam longe de casa. Hoje não, hoje noventa e nove por cento desses atletas são meninos que não tem uma vida social não convive com a família né, isso já faz uma diferença muito grande em relação a parte social, na parte de hum, de trabalho, é esses meninos trabalham só especificamente aqui dentro do, dentro do clube, então eles tem um trabalho restrito, coisa que antigamente era muito diferente, existia um trabalho na escola de Educação Física de jogos assim, existia um trabalho no clube, então você jogava na rua a tarde então você, quando criança você pulava muito subia em arvore, brincava de pega pega hoje não existe mais esse tipo de coisa, então a coordenação motora que nos tínhamos antigamente, hoje tem que ser substituído algum trabalho, mais ou menos parecido com aquilo lá né, é então isso faz a diferença então o trabalho tem que ser dessa maneira, você, outra coisa você antigamente, você era mais criativo, vamos dizer o atleta porque, porque não existia tanta comodancia ele simplesmente jogava futebol e assim não existia um trabalho especifico pra, hoje já existe, mais também porque que tem que existe, porque não tem aquela né, você tem que estimula a criatividade, de uma maneira diferente antigamente, se jogava na rua experiência igual jogar na rua igual jogar na várzea, vamos dizer assim, essa experiência não tem igual, então, você tem que fazer algum trabalho ou algum jogos ou alguma atividade que substitua isso né, que faz com que eles cresçam é é em função disso, alguns garotos ainda tem essa vida ,vamos dizer aqueles garotos que tem uma vida social, vamos dizer menos, com mais dificuldade ali, é menino de rua ou da favela que tem, então, ele sobressai em relação aos outros, por esse motivo o menino do interior tem uma vida melhor, cê pode ver que a maioria dos atletas que estão hoje, que vivem na capital, são do interior são lá do Norte, são de lugares fora dos grandes centro, porque nos grandes centros, não existindo mais grandes jogadores,

agente costuma falar né, são criados pela vó né, então é tipo surfista de banheira , não tem esse contato com a realidade né, do pais, a realidade do futebol que é complicado né, então é diferente. Eu que vim duma classe media hoje tenho muita dificuldade né, porque o cara, o garoto hoje não põe, mas não fica mais descalço na rua, não joga mais na terra né, é tudo tenisinho, tudo isso, então isso faz muita diferença.

Carlos: O seu trabalho diário, quais assim são conhecimentos e saberes que mais são necessários pra sua atuação?
Depoente 3: Eu acho que da minha atuação é estimular a criatividade do, do menino, você encaixa isso é muito importante, por exemplo, nessa categoria você começa a colocar alguma coisa de tática né, e sistema de jogo, muito pouquinha coisa, mais sim a criatividade, posicionamento sim, porque o profissionalismo do futebol hoje o peladeiro esta muito complicado né, outra coisa que também existe no incentivo, em relação que é muito importante é que hoje é necessário o jogador seje versátil antigamente era lateral, era o lateral direito lateral esquerdo era só isso hoje esse, esse atleta ta complicado coisa que antigamente era diferente, aquele jogador que era o coringa que nos chamávamos de coringa, esse jogador tinha muita dificuldade quando ele ia fazer um teste por exemplo esse coringa chegava lá pro treinador e falava assim o treinador qual é sua posição eu jogo em qualquer posição, “Hum esse vai ter problema”, hoje esse cara é o que, o que vai ter mais atenção, entendeu, esse cara é o que vai ter mais atenção, pelo, pela evolução, pela própria evolução do futebol né, e esse estimulo da criatividade, esse estimulo de fazer esse atleta pensar, em sair de uma dificuldade, em criar situações, isso é muito importante e pouca gente faz isso aí. Eu tenho visto algumas coisas, quando a gente vai jogar, muita gente tratando esses garotos como robôs né, faz isso, faz aquilo. Quer dizer, isso aí é muito complicado, principalmente pro jogador brasileiro. Isso é feito lá na Europa, coisas assim que. O interessante é que lá eles fazem ao contrário né, estimulam a criatividade porque precisa né, aqui nós tem de sobra e os caras tão querendo colocar na cabeça deles outras coisa completamente diferente. Porque hoje o emocional do atleta é muito importante, o desgaste do atleta na, eu, quando eu trabalhava na base, eu não tinha desgaste na base, hoje eles tem. Então quanto menos é, você aplicar esse desgaste melhor é, desgaste, hoje o profissionalismo te exige muito, é aquele assédio de empresário, assédio da necessidade de jogar no profissional, é de sonhar com o profissional, cobra muito do garoto, então, de sobressair, de querer ser esse ou querer ser aquele, ou ter isso ou ter aquilo, até mesmo os contratos, que nessa faixa etária que eu trabalho, já são altos, então exige uma cobrança maior, isso tem atrapalhado bastante, então o emocional tem que ser muito forte né, e isso você precisa trabalhar bastante.

Carlos: Então o senhor acha que, o treinador tem que saber dos elementos técnicos e táticos do jogo de uma forma que estimule a aprender de forma criativa e além disso, ter uma capacidade de estimular esse jogador, de entender suas motivações que está relacionado com a psicologia?
Depoente 3: Com certeza, acho que isso é muito importante hoje, mas precisa ter uma pessoa que tenha vivido isso na prática com auxilio de uma que tenha uma experiência teórica muito forte, entendeu? Pra que as duas coisas se encaixe, né. Eu tenho, não vô fala que teoricamente, mas eu tenho na pratica e, e por tentar, não digo estudar, mas assim, analisa pensar, e como era, como é agora, analisar individualmente cada menino, porque é dessa maneira que eu trabalho, num trabalho, numa equipe eu trabalho, é a formação do atleta, então não é nem vê o problema social do menino, mas o emocional dentro de campo e isso é muito importante, porque as vezes algumas coisas emocionais que ele tenha extra campo na parte social influenciam. Então qual o meu trabalho é separa né, essa situação né, então isso ai são coisas muito importantes no trabalho da base.

Carlos: O professor comentou da questão de ter uma equipe muito disciplinar pra ajudar que teve a experiência de ter atuado né e é bem visto se o São Paulo for a estrutura que oferece por diversos profissionais. Nesse sentido o senhor acha importante a formação da educação física pra quem deseja atuar na formação de novos jogadores?
Depoente 3: Com certeza, eu acho muito importante, hoje simplesmente uma formação de Educação Física ele vai ter problemas com garotos. Se ele aplica uma, vamos dizer, vou fazer uma preparação física pra, sem ele entende na parte emocional do menino né, na faixa etária dele, ele va ter, ele vai criar alguns problemas, derrepente não pra ele e sim pra o que ele ta trabalhando, por isso, precisa ter

essa ligação né, eu acho que é muito importante e experiência. Se ele não tem experiência e ele te é na parte, ter experiência com pessoas que tiveram essas experiências, pra ele pode encaixa liga uma coisa com a outra pra fazer um trabalho completo, porque eu acho que é a formação de um atleta, é ela não pode ter furo entendeu é quanto mais fechado ela tiver envolvendo o garoto é importante, nos não conseguimos, hoje é difícil, cê ta entendendo, ela não chego a esse ponto e eu acho difícil chega e conseguir encaixar todos esses detalhezinhos pra formar um atleta, vamos dizer perfeito, perfeito no sentido de qualidade técnica é posicionamento, emocional, físico, entendeu, todas essas coisas ligadas é difícil, é muito difícil.

Carlos: É, no sentido do profissional com formação na Educação Física, mas que não atuou como atleta, o professor comentou de adquirir essa experiência. O senhor acredita que fazer um estágio com as pessoas que já são mais experientes é uma forma de conseguir adquiri isso?
Depoente 3: Eu acho que é, é um detalhezinho esse é o ponto principal, agora é, precisa ver, ele precisa ter também como, pra ele, pra esse, pra esse profissional é precisa vê o que é que ele que, isso acontece na parte física e também na parte técnica né, muitos, muitos ex atletas ou, ou conhecedores do futebol querem trabalhar na base como ponte pro profissional, isso é um engano, não é diferente com alguns preparadores, a pessoa se forma em Educação Física, fala, não eu vou começar trabalhar na base, seja ela, que for, pra eu me emprega, pra eu ter uma ponte ou experiência pra o profissional, trabalha é muito diferente né, na base, na formação de atleta pro profissional e não é diferente pro, é como treinador também, ex jogador, seja lá qual for, eles tem, eles pensam, a eu vô trabalha na base do São Paulo, ou seja, qualquer outra equipe, pra ser uma ponte pra eu ser um treinador de sucesso. Ele acaba não fazendo um bom trabalho né, na base, atrapalhando a base, derrepente ele pode ser um treinador de sucesso, mas ele não foi de sucesso ali na base, né, agora, é muito diferente o trabalho da base e o trabalho, eu to a sete anos na mesma categoria, me identifiquei muito com essa categoria, sub dezessete, até mesmo pela dinâmica, e pela cabeça desses meninos e eu gosto do que faço. Então isso ai é muito importante, eu gosto não tenho pretensão de ir pro jogo, entendeu, porque o trabalho é diferente e não adianta eu ir pro jogo, porque todos esses meninos já passaram por mim já tão no jogo, o trabalho é diferente né. Uma escada, é um degrau, então não sou eu que tenho que subir, são eles né, então é dessa maneira que a gente tem trabalhado. O profissional, tanto na preparação física, como na preparação técnica, ele tem que gosta do que ta fazendo né, ele tem que ser específico aquilo lá e ter interesse de que aqueles que estão passando na, na sua mão eles progredirão, não você. E é mais fácil, porque você vai trabalhar no profissional, o seu trabalho tem que mudar, porque os atletas são os mesmos ta, tem uma mudança ou outra, mas o seu trabalho. Então você tem que mudar cada ano que passa o seu trabalho. Na base, por exemplo, no sub-dezessete, o trabalho é o mesmo, são os atletas que vão passando, né, o trabalho é o mesmo, então fica mais interessante, você vê lá na frente se esse, se o garoto ou, ou o menino progredir ou não progrediu com o seu trabalho, né. Então, são detalhezinhos importante num trabalho de base, né.

Carlos: O senhor comentou da importância da, do conhecimento, da reflexão, da observação do trabalho com os jovens. Como o senhor procura fazer, pra se manter atualizado, é, pra buscar novas informações que o senhor diz que é tão importantes?
Depoente 3: Olha é, é, o conhecimento, vamos dizer, eu tenho uma dificuldade muito grande em relação a literatura, eu tenho dificuldade pra, sinceramente pra ler ou procurar algumas coisas assim, até porque eu não tenho tanto conhecimento e essas informações eu procuro ter com os profissionais que tão junto comigo, por exemplo, físico né, apesar de que o trabalho no sub-dezessete é mais um apoio físico do que um trabalho físico, porque o trabalho na verdade é muito mais técnico do que físico, né, isso aí é eu acho muito importante, o trabalho é, por exemplo é, velocidade, velocidade é possível fazer com bola e essa categoria, essa idade é muito importante pra isso daí, e resistência, a única coisa que é difícil trabalhar com bola é o trabalho de força né, que precisa da academia e tal, e alguns exercícios de campo também que a bola já é difícil trabalhar, por isso é preciso ter um parceiro do meu lado que tenha esse conhecimento, na parte de fisiologia mesma coisa, de psicologia mesma coisa. Apesar de algum, de algum conhecimento, que na psicologia que a prática é o melhor né, é a melhor escola né, por aquilo que eu passei de emocional, de derrepente de ser o melhor do Brasil e derrepente não ser o pior, mas ser, isso é muito importante, não tem escola que ensine isso entendeu, a não ser a vida mesmo, entendeu pra mim isso ai é importante demais, agora esse parceiros daquilo que

eu tenho, eu não tenho é, da parte de nutricionista eu não tenho conhecimento especifico, então eu preciso ter alguém que fale, pra eu ta podendo também, porque na minha época era arroz feijão, né arroz feijão e acabou, não tinha isso, não tinha suplemento, não absolutamente nada, hoje já é diferente né, você pode ganha muito dentro de um, também de um bom conhecimento, você acaba também estragando o atleta se você não tomar alguns cuidados, então essa parceria é muito importante.

Carlos: Quais são os objetivos que orientam o seu trabalho junto à formação de futebolistas?
Depoente 3: Olha é não tem assim é um objetivo específico, é o meu objetivo é ver o maior numero de atletas que passam pela minha mão tem sucesso é, não só especificamente falando do São Paulo, mas e sim sai por ai não tem coisa melhor, ta certo que é, nesses seis anos que eu to aqui ainda, ainda tem alguns jogadores no profissional do São Paulo que passaram pela minha mão, ate começaram comigo e tão pra estoura, o Breu foi o principal atleta que passo, que começo no sub dezessete praticamente o trabalho, é teve uma ascensão muito rápida, logo foi vendido pra Alemanha, isso é uma exceção e a gente, essa é a motivação maior que a gente tem e outra é o local onde eu estou trabalhando, quer dizer, eu trabalho pro São Paulo. Então, quanto mais atletas de qualidade eu formar não só, não só de qualidade técnica, mais de formação emocional, de caráter eu ta formando, ajudando formar aqui no São Paulo, esses são os meus objetivos entendeu, porque eu não to usando aqui o São Paulo como uma ponte pra eu ser treinador profissional, não, isso não que dizer que não, não quero jamais, não é isso, mas é o que eu faço hoje é o meu objetivo hoje é a oportunidade que eu to tendo hoje é o que eu faço dou o melhor de mim pra esse trabalho.

Carlos: Nesse sentido, quais são os objetivos do São Paulo quanto a formação futebolistas?
Depoente 3: Eu acho que, o objetivo do São Paulo é esse, é formar o atleta né, aqui na base. Um dos pontos fundamentais é lógico todo mundo que ganha né, mas não existe uma cobrança do São Paulo Futebol Clube em termos de vitoria, existe sim, de qualidade, de formação do atleta, formação é, é técnica, formação física, que hoje no futebol é muito importante né, por que, por isso, a cobrança da fisiologia do futebol principalmente aqui no São Paulo, visto de uma maneira muito diferente, derrepente de outros lugares, não só no biótipo do atleta, mas naquele conjunto de formação física de biótipo e de qualidade né, de qualidade, isso ai é muito importante e aquilo que não é tão importante pro São Paulo, entre aspas, assim que ele não exige uma cobrança de vitoria, ela acontece naturalmente dentro dessa formação. Aqui, eu to a seis anos, não é que os seis anos foram dessa mesma maneira né, nos três primeiros anos foram de um aprendizado pra mim né e foi importante que o aprendizado, aonde eu tinha um trabalho diferente, fui mudando o trabalho, é, com o passar dos anos e eu vendo as necessidades que teriam que ser, que tinham que ter dentro do trabalho pra esses meninos e até mesmo pra que o São Paulo tava querendo né, a necessidade do São Paulo, então ouve uma mudança. Então a gente, eu conto esse trabalho como de três anos pra cá né, porque tem sido diferente, aonde a gente tem consegui resultados não só em termos de, é vitorias ou o campeonato, essas coisas todas, mas também em resultados individuais, porque você acaba trabalhando, é quarenta garotos, por exemplo, hoje é o numero de garotos que tem na minha categoria, desses quarenta garotos se sai uma qualidade excepcional é ótimo, as vezes, não sai, mas pra isso, você não adianta trabalhar grupo, você tem que trabalha um grupo mais da uma atenção especial na parte individual de cada um, porque não vai subir um grupo né, não vai ter sucesso um grupo, nessa faixa etária, vai ter sucesso um ou dois. Então, esse é um trabalho, é um trabalho meio diferenciado que é feito aqui no São Paulo entendeu todo mundo que ganha, mas primeiro é o importante que é a formação desse atleta, se você der essa idéia, essa importância dessa informação, em todos os detalhes é natural você ter a vitoria, mas a vitoria, mais importante que é a necessidade do São Paulo, é você formar atletas pro profissional São Paulo, não formar atletas pra outra equipe e a formação desses atletas, também aqui no São Paulo, é eles tem que ser atletas diferenciados, existe uma diferença muito grande de você formar atletas pra jogar na equipe principal do São Paulo e formar atletas pra necessidade do São Paulo. Quais são as necessidades do São Paulo? Não é Campeonato Paulista, não é Campeonato Brasileiro, é o que, Sul Americano, é Libertadores da America, é Campeonato Mundial, é formar, colocar atletas que, é são interessantes pro mercado internacional porque o mercado interno não é difícil de você formar, é difícil você formar jogadores pro mercado internacional, porque o São Paulo não ta querendo que na verdade, que você forma os jogadores pra, pra, é, por exemplo, formação do elenco profissional, mas que sim que de continuidade, que chegue ao ponto de uma Seleção Brasileira, que chegue ao interesse

pro mercado internacional pra que, porque o futebol hoje não é nada a mais, nada a menos que um comercio, né. Você não tem jeito de fugir disso, aquela paixão, aquele negócio do atleta ficar dez anos, onze anos como eu fiquei no São Paulo, isso não existe mais. Aquele negócio de o torcedor saber de cor, por vários anos, né, a escalação da sua equipe, isso não existe mais né, no entanto que por exemplo não existe mais titular e reserva, existe um grupo onde, onde, é, existe uma rotatividade muito grande né, de jogador, antigamente era diferente, era, a camisa onze era o Zé Sergio e acabou, não tinha papo e não tinha reserva. Se eu tivesse algum problema de contusão ou de cartão, eu não jogaria e jogaria um outro. Hoje não, hoje não existe mais titular e nem reserva, existe aquele que ta melhor joga, cabo. Antigamente eu ia joga mesmo tando mal né, é exigia essa presença né e era assim com todas, com a maioria das equipes, tanto ela pequena como grande, mas hoje mudou muito. Até, até na base é a mesma coisa né, não existe mais aquele titular, existe uma rotatividade e isso já precisa começa a aprende desde, desde aqui na base. Aquele menino que acha que é o titular né, que já, é um engano, o cara bota ele pra bate tiro de meta, bate falta, bate escanteio, ir cabecear, aquele que faz tudo, num existe mais, no futebol não existe mais, entendeu. Então, até nisso o emocional é importante, porque ele tem um trabalho na base diferente, aonde ele é o cara, puseram ele lá como o cara e chega no profissional ele acaba ou chega nem na categoria,chega no Junior ele já não consegue mais porque, porque ele não é mais o cara. Então são detalhezinhos importantes pra formação do atleta.

Carlos: O senhor disse que veio modificando a forma de trabalha ao longo desses três anos e quais foram os saberes e os conhecimentos que o senhor adquiriu exclusivamente por trabalhar no clube, no caso do São Paulo, com histórico na formação de jogadores?
Depoente 3: Primeiro foi a tática, é eu cheguei aqui como profissional, então eu vou trabalhar e aquela, aquele negocio, eu to começando, então precisa ganha, preciso ser campeão. Então foram dois anos que eu participei, eu cheguei, vamos dizer, vice campeão, vice campeão, cheguei nas semi-finais do Campeonato Paulista e não conseguiu ser campeão, foram praticamente dois anos né, dois anos e meio praticamente, mais ou menos, disputando campeonato. Essa foi uma parte, parte tática da coisa. Então colocar atletas ali e tipo, usá-los como robô né, é um modo de falar. Segundo, foi a parte de é, desse sistema, colocar três zagueiros ta, porque, é, eu não vou tomar gol, eu não sei se eu vou fazer, mas eu não vou tomar gol. Então teve uma fase nesses anos que eu fui, eu fui invicto até a semi-final perdi um jogo por causa de um gol acabei ficando de fora, mas também não consegui formar ninguém, ta. Então, foi acontecendo essas coisas, eu fui pensando,eu fui analisando, vendo a proposta, fui tendo algumas mudanças também aqui na base né, de, de, de filosofia de trabalho de, não, não é isso que a gente que, e tal, então a gente começa a pensa, analisa, fala é, então eu não posso jogar na base com três zagueiro, cê joga no profissional uma coisa eu não posso jogar com três zagueiros porque, porque eu to formando o zagueiro e eu não posso formar zagueiro numa equipe do São Paulo, eu tenho que formar meio campo ta, porque se eu tenho um zagueiro a mais eu vou ter um a menos no meio de campo, outro detalhe importante é são os laterais, se eu to com três zagueiros, eu não to formando laterais, nem esquerda e nem direita, eu to formando alas, que existe uma diferença muito grande. Então tem que ter uma mudança, porque eu preciso formar laterais que é a necessidade do futebol brasileiro. Hoje laterais que não tem, existe muitos alas né, pra substituir, vamos dizer, os pontas né. Então eu preciso formar laterais, então já é um outro detalhe também. Outra coisa é estimula a criatividade é a qualidade da técnica, o São Paulo precisa de qualidade técnica e maneira de se jogar, tem que ser agressiva. Então, formar, tentar trabalha esses meninos numa forma tanto emocional como a parte técnica deles serem agressivos, porque noventa por cento dos jogos que o São Paulo pega, principalmente na base, não é diferente do profissional, você encontra uma retranca do outro lado, você encontra o adversário, seja ele qual for, é que vai se submete na maneira do São Paulo joga. Então o São Paulo tem que ser agressivo é não pode ser, você não forma retranca, por isso a gene tenta trabalhar o mínimo, o mínimo possível na parte defensiva, mas sim na parte ofensiva. Os únicos dois que precisa trabalhar na parte defensiva são os zagueiros, os demais precisam ser ofensivos, porque é a necessidade do São Paulo, né. O São Paulo é um time de cima, é existe, joga, é profissional, joga de acordo com o resultado, mas noventa por cento do time profissional, o resultado dele tem que ser positivo, não pode ser empate, não é entendeu, não é, é a mesma coisa com a gente, quer dizer precisa trabalhar na parte ofensiva, ate o emocional do menino, ele tem que ser ofensivo, não esquecendo da parte defensiva, porque hoje no futebol moderno não tem mais aquele como eu era, eu não sei marca,

eu não sabia marca, eu era ponta, eu não sabia marca. Hoje tem necessidade de saber marcar, agora a marcação não precisa ser uma marcação serrada como era antigamente, simplesmente uma marcação, saber marcar, saber tira o adversário, saber da combate é, saber o momento certo de tá se defendendo e tá atacando. Esses são trabalhos que vai muito mais na parte emocional do que de trabalho de campo.

Carlos: Certo professor. O professor disse que trabalhou no futebol profissional como treinador, vem trabalhando há algum tempo com a formação. Quais são os saberes adquiridos exclusivamente, pela experiência do trabalho de formação?
Depoente 3: A formação, o trabalho de formação, o primeira coisa que tem é na parte física do atleta, na minha opinião, essa, existe uma mudança muito grande daquilo que eu falei em relação, você ter um trabalho especifico com bola né. A evolução desse menino tem que ser com bola né, ele precisa assimilar muito a parte técnica com a parte física, precisa ta lado a lado e sem a bola é complicado né, porque na parte profissional ele já tá formado tá, a parte técnica dele já ta formada e por isso que era mais separado da, da, da parte física é mais separado da bola com a parte física, vamos dizer assim, já é mais físico especifico né. Na base no meu modo de ver, ela precisa ta muito ligado com a bola, isso foi uma coisa que é, também aprendi no decorrer com profissionais que estavam do meu lado né, que tinham uma parte especifica de uma maneira, derrepente é antiga de trabalha, aquilo que eu falei antes de que, a eu vou trabalhar da maneira, que, que eu fui trabalhado. Eu tive nos dois ou três primeiros, eu tive um pouquinho de dificuldade né, porque não encaixava, existia um desgaste muito grande na parte física e pequeno na parte técnica, então era especifico físico, especifico técnico, então essa separação na base eu acho que é meio complicado, eu acho que isso ai é meio difícil. No momento em que tive uma mudança especifica no preparador físico, onde começo como estagiário e veio trabalhar na base e eu pude né, trabalhar junto e ele fazia aquilo que eu achava que deveria ser feito e encaixou, encaixou e começou a vamos dizer ter sucesso. Então, do momento em que eu parei também, que eu encaixei as duas coisas que eu falei, eu separei a parte física técnica, parte, deixei um pouquinho de lado, parte tática fui mais pra parte técnica encaixando com a preparação junto com a física, foi onde começou o sucesso, foi aonde é eu cheguei não, não é, invicto né, com derrotas, mais chegou a ser campeão, por exemplo, na parte física é o interessante, é que nessa ligação, nesse conjunto tinha jogos, que três ou quatro terminavam com câimbra né, as vezes nem conseguia terminar o jogo, mais a qualidade técnica era excelente e oitenta por cento desses atletas tão encaminhados, entendeu, então são coisas interessantes que a gente fala, poxa até que era franzino, hoje já melhorou muito, não perdeu a parte técnica, mais com aquele complemento físico eles continuaram com o mesmo trabalho ta, são atletas diferentes, mais nós não, nos estimulamos a criatividade na qualidade técnica dele e acrescentamos a parte física no momento certo, a força. Então hoje não terminam mais com cãibra, mais não perderam, eles ganharam na parte física, vamos dizer né, com a força aplicada ou resistência ou coisa assim, porque a resistência continua e velocidade continua sendo a mesma coisa com bola, mas foi acrescentar essa parte de força e que esses meninos não perderam a qualidade técnica e ganharam na força. Então, já não terminam mais, termina, são oitenta minutos, termina oitenta minutos inteiros e trabalha, trabalho forte, no sentido durante a semana né, o trabalho de duas horas, uma hora e meia de trabalho forte, também mais especifico né, não tem aquele desgaste até porque, em termos de contusões não tem problemas de contusão, contusão de, de faz muito tempo que não tem, muscular, existe traumas, torções no tornozelo, traumas de joelho, essas coisas todas, mas problema físico e muscular, agente não tem, porque ta encaixando direitinho, mas não é, aconteceu da noite pro dia e também num é, é, a coisa veio de vagarzinho mesmo pra gente chegar a este estagio, entendeu.

Carlos: No que se refere a formação dos profissionais que atuam nas categorias de base. Quais são as atitudes, que o São Paulo toma, pra ajudar os profissionais a se manterem atualizados?
Depoente 3: Bom, existe um coordenador né, esse coordenador é, vai passando pra esses profissionais, primeiro a filosofia né, pra aqueles que ainda não conhecem a filosofia de trabalho do São Paulo e dentro dessa filosofia existe um coordenador que tem o conhecimento em todos os sentidos né, e ele não precisa ter especificamente o conhecimento técnico da coisa, mais brasileiro, todo brasileiro sabe o que é bom e o que é ruim num jogador de futebol né, ele sabe, esse é bom, esse aqui é ruim, esse é burucutu, esse é força, esse é habilidade, isso é uma coisa natural, mas ele tem outros conhecimentos que são importantes no trabalho, né. Então ele já tem aquele lá que não precisa ser é, a especialidade dele, mas em outra sim, na parte física né, na fisiologia, na psicologia. Então, esses detalhezinhos, eu

acho que são importantes no conhecimento pra ele estar, ele estar passando para os profissionais né, que são subordinados a ele. Qual é o caminho que tem que se seguir, porque não adianta o sub treze segui um caminho, o sub quinze outro e o sub dezessete outro. O sub vinte já vai seguir o caminho do profissional né, todos precisam estar ligados num, ali num trabalho só, pra que não haja problema por que isso aqui antigamente existia muito é, um treinador do sub treze tinha um time pra ele, sub quinze pra ele, sub dezessete pra ele, então ele fazia a cara dele, o outro fazia a cara do outro, não dava em nada né, não é cara de cada um é a cara do São Paulo, eu to trabalhando pro São Paulo, o sub treze trabalha visando o profissional do São Paulo, não ele que tem que fazer isso, vai fazer o trabalho necessário pro São Paulo, sub quinze a mesma coisa, sub dezessete a mesma coisa e o sub vinte já é profissional praticamente né.

Carlos: Certo! Existe influencia da experiência com uma copa de futebol profissional no trabalho de formação de novos jogadores?
Depoente 3: Óh, uma das coisas que são importantes é, do profissional, que ele é o perfeito, ele sabe exatamente do perfil do atleta pra equipe onde ele ta trabalhando. Porque as pessoas falam ah mas, isso aí é meio. Não, existe um perfil pro atleta do Palmeiras, existe um perfil do atleta do Corinthians, existe um perfil do atleta do São Paulo, do Santos existe, num, se você começa a mistura umas coisas atleta não da certo aqui mas da certo ali e é assim que funciona a coisa e a preparação pro profissional da base precisa ser o perfil, então o profissional aqui precisa ter conhecimento disso aí. a gente fala, a mas ele não precisou, o profissional não precisa necessariamente ter trabalhado no clube. Eu acho que precisa, eu acho que dependendo do trabalho, por exemplo, a cê vai trabalhar tecnicamente aqueles garotos de treze anos só tecnicamente, então não tem necessidade de saber qual é o perfil do clube, do São Paulo, mas agora, num contexto geral né, da categoria que ele ta, ele precisa saber, então se ele teve a oportunidade de trabalhar no profissional do São Paulo, saber a filosofia de trabalho, o perfil, eu acho isso ai muito importante né, porque se não ele vai ta trabalhando, jogadores aqui, no perfil, vamos dizer, do Corinthians, então não vai dar certo aqui, não que isso aconteça direto, não você tem que chegar o mais próximo disso ai, pra você trabalhar jogadores pra onde você ta, e o perfil é muito importante. Eu digo assim o São Paulo que a gente ta vivendo, mas Flamengo e assim vai né, é diferente, as vezes, a gente recebe atletas de outra equipe que cê precisa fazer algumas adaptações não é só qualidades, qualidades todos eles tem, mas algumas coisa que precisam ter, principalmente no emocional né, em termos de formação emocional, pra ta jogando no São Paulo, porque é difícil né. O São Paulo é uma coisa interessante que, a maioria das equipes existe uma cobrança da torcida e da mídia né, a maioria, cê vai no Palmeiras é a torcida, a mídia, vai no Corinthians é a torcida e a mídia, já no Santos já não é, no São Paulo é diferente, não existe uma cobrança, é, do torcedor em si, natural do torcedor existe, mas não é isso que influenciam o jogador, a permanência ou não a, a, a o rendimento do jogador ou não dentro de campo, a pressão é do São Paulo Futebol Clube, a pressão, por exemplo, vamos dizer assim, de diretoria, da própria formação do São Paulo é uma coisa muito interessante se você não tiver o emocional bom, você acaba se complicando, ele não consegue jogar, é diferente. Cê pode ver que a maioria, essas duas equipes, vamos dizer que são maiores, o Corinthians não segura a ponta nem de treinador e nem de jogador, o Corinthians em si, o São Paulo já segura, o São Paulo ele encobre esses jogadores, não chega nele a cobrança de mídia, de torcedor. O São Paulo não faz a vontade da mídia e nem a vontade do torcedor, o Palmeiras faz, se começar a vaiar o jogador ou o treinador, tananá, eles mudam, o São Paulo não muda, se pode ver o São Paulo não muda e o emocional pra isso é muito importante, o emocional pro atleta ser formado, isso é muito importante né, porque a cobrança, às vezes do São Paulo, às vezes é mais pesada do que a mídia e do torcedor.

Carlos: Da instituição em si?
Depoente 3: Justamente, a cobrança, porque ai pega mesmo, se ta entendendo então, é, isso.

Carlos: Ele dá o recurso, mas cobra uma conduta.
Depoente 3: Justamente, ele não faz, ele pega você e joga pro, ele faz uma situação, o São Paulo é muito bom pra isso aí, né assim, pra quem tá acostumado né, ele não te joga, como se diz, aos leões, se vira ai, não, ele cobre você, ele te encaixa em algum lugar e você segue a vida, dificilmente você vai ver um jogador reclama de uma situação envolvendo a diretoria do São Paulo ou coisa assim. Existe aquela coisa natural e é assim, o artista é assim, os jogadores de futebol não é diferente, a gente

costuma falar que é o bagaço da laranja, o cara chupa, chupa e é assim mesmo, se nós somos profissionais, ele vai te usar o máximo possível, depois é paciência mais é tratado de uma maneira diferente né, ele não joga o bagaço fora, ele recicla, vamos dizer, então essa é a diferença.

Carlos: O professor comentou que o jogador tem que ter um perfil pra atuar junto ao São Paulo que é diferente, não é melhor ou pior, mas é diferente, o perfil de outras equipes pro profissional trabalhar no São Paulo, o profissional que vai trabalhar na formação. Existe um perfil, ele tem que ter um perfil pra trabalhar na formação do São Paulo?
Depoente 3: Eu acho que precisa.

Carlos: Qual seria esse perfil?
Depoente 3: Primeiro a maneira de, de, de, ta, é a mesma coisa que o pai e o filho, o filho vai ser a cara do pai, querendo ou não, você não obriga ele a fazer isso, ele ta te observando e não é diferente dos meninos estarem me observando, na maneira que eu falo, o que é que eu falo, da maneira que é falado. Não é esse negocio de falar, Ó faça o que eu falo, mas não faça o que eu faço, ta errado. Eles têm que fazer aquilo que eu faço então si, si eu to falando pra eles fazerem uma coisa, a minha atitude tem que ser a mesma daquilo que eu to falando ou o que eu fui da maneira que é falado pra eles, eles vão passar e vão falar entendeu do, do o que é que é pra se fazer, por exemplo, é meu time não fala palavrão, a não ser que escape, dificilmente é uma coisa natural nessa, nessa faixa etária, no profissional é, aqui não é que eu lá atrás, eu falando, falando, falando foi acabando esse negocio. Foi sendo uma coisa natural porque eu não falo sem necessidade, falo às vezes, escapa, mas eu não fico lá no campo o cara o herherher. Não, não é assim e eles acabam entendendo que não é dessa maneira, fazer falta, fazer gol não tem, não é isso que tem que aprender, tem que aprender a jogar futebol eu não fico falando pra fazer falta, pra para a jogada. O anti-jogo não existe aqui, isso é uma coisa que ele vai aprender naturalmente, experiência de jogo vai aprender naturalmente, fazer cera pra que, fazer cera, por exemplo: chutar a bola pra fora, dar chutão pra fora, não é isso, ai então, essas coisas é o perfil do São Paulo, ce ta entendendo. Agora, uma coisa que precisa ter é raça, precisa ter, ce ta entendendo, é pegada, é querer vencer, é chegar junto, faz parte do jogo, é ensinado pra ele, é passado pra ele aquilo que eu penso e entendo como futebol tudo o que faz parte do jogo, entendeu, o que é extra futebol não faz parte, não faz parte. Então, isso que é passado, eles acabam entendendo e fica fácil né, são atitudes que por exemplo que num ta livre de, de acontece entendeu. Ontem no trabalho dois meninos se pegaram meio que de soco, foi mais um outro, são titulares, vai senta os dois, vai esfriar a cabeça eu quero que sente juntinho, entendeu não vai acontecer mais, então é diferente, e no São Paulo lá em cima tem que ser dessa maneira, é a maneira do São Paulo. Então, é por isso que eu tinha falado pra você que é importante a pessoa ter trabalhado no São Paulo pra ele entende como é que funciona o São Paulo, não é nem questão de palavrão de isso e aquilo não, mas é questão de, é.

Carlos: Uma conduta?
Depoente 3: Uma conduta, usar brinco boné, não, não precisa, isso faz parte desse ensinamento, você não vê o jogador do São Paulo dando entrevista de boné, então é assim, é um detalhe, tem que ser ensinado aqui, ninguém me vê, boné de treinamento é uma coisa natural, mas me vê de brinco, me vê de coiso, da maneira que eu falo com eles, isso vai passando que eles vão aprendendo um pouquinho da convivência comigo e vão passando pra frente, entendeu? Esse, eu acho que isso é importante.

Carlos: Quais são as dificuldades encontradas pelo senhor no trabalho de formação dos futebolistas?
Depoente 3: Olha, a maior dificuldade que eu encontro são, entre aspas, os empresários, procuradores. Esses são as pessoas que, eles acabam atrapalhando, influenciando tanto o menino no emocional dele, na parte psicológica dele que acaba influenciando na parte técnica, parte de trabalho. Outra coisa que é a, a, a emancipação do profissionalismo que ta sendo hoje, por exemplo, tem meninos hoje, nessa faixa etária de dezessete anos, já tem um salário, ele ta sendo remunerado já como profissional né, e isso ai atrapalha demais, porque o menino de dezesseis, dezessete anos tem um salário já onde ele, ele já tem uma independência financeira, qual é o objetivo dele pra frente. Ele já ta sonhando em lá na frente, já em Europa, Seleção Brasileira sem antes de passar por essa fase e isso ai tem atrapalhado demais e esse menino chega, porque tá bom. Nós temos alguns atletas que passaram pelo sub dezessete por uma forma tecnicamente ótima, foi pro jogo ótimo, mas o emocional ruim, porque ta

bom hoje essa distancia de contrato de três anos, cinco anos, isso acomoda de mais um atleta, já acomoda o profissional porque ele sabe, eu digo isso antigamente, por exemplo, eu tinha na base, eu precisei, o meu primeiro contrato nacional, eu era titular do São Paulo, foi quando eu fui convocado pra Seleção Brasileira, então, até então, era ajuda de custo, entendeu, até quatro anos atrás era só ajuda de custo. Com esse negócio de ter que fazer contrato pra um tem que sair por três anos, por dois anos, isso é complicado porque mesmo no profissional o contrato era de um ano, dois anos no máximo né, um ano de contrato. Então isso te estimula a ta arrebentando, não arrebentando só no ultimo ano de contrato, as vezes acontecia antigamente no ultimo mês de contrato você da uma pegadinha a mais no negocio pra poder renovar melhor o contrato, mas esse menino com dezessete anos, já tem um contrato por três anos o próximo contrato dele vai ser por vinte anos. Qual é a motivação dele? Se ele ta ganhando bem né, pra ele e tem muitos pais já vivendo às custas dos atletas, é outro erro muito grande, empresários já vivendo a custo de atletas que nem chegaram nada ainda e ai vem o assédio e assim vai e isso não tem como influencia o menino no trabalho né, é difícil, é que a gente tem tido assim né, tem tentado levar em algumas situações em que você estimula tal, chama a atenção dele nesse sentido, e ó, cuidado e tal se não é complicado, você acaba perdendo. Esse é um dos motivos também que aqui no São Paulo, é, alguns atletas tem se acomodado e não tem chegado lá no profissional, outros têm terminado o contrato de três, cinco anos e acabam ficando sem rumo porque não prestaram a atenção ali atrás né, como da maneira que tinha que fazer.

Carlos: Qual a sua expectativa quanto ao futuro da formação de futebolistas no país?
Depoente 3: Ó, eu, eu, me preocupa muito sabe. A primeira coisa é em relação a maturação dos atletas né, tem se dado muita atenção a maturação dele, não atenção de seguir, é, seguir, tipo assim, a maturação natural dos atletas, tão se dando muita atenção a atletas que tão dando resultado imediato, já maturados né, sem conta com o problema de faixa etária. Não vamos faze isso porque já não é o, pra trabalha, mas a atenção a atletas que já estão maturados, já chegaram num limite com dezesseis, dezessete anos, já chegaram num limite deles, que não vão dar mais nada, que não é o suficiente pra ta trabalhando no time profissional tá, e tão deixando de lado porque, porque do resultado imediato, ele que ter um resultado no sub dezessete e esquece que o resultado tem que ser lá no sub trinta, vamos dizer, lá no profissional e deixam de lados aqueles que tão, são bebes, bebes, não tão maturados, nem tecnicamente, não tão feitos e nem, muito menos na parte física entendeu, muito menos nisso ai, esse é outro problema, cê acaba, aqui, não vou falar que não acontece isso ai, acontece, mas é bem menos, mais lá fora que tem acontecido muito, a gente tem percebido que, as vezes, a gente pega um adversário na força, nossa é uma força, sabe, muito superior a nossa, mas na técnica é muito inferior. Então eu tenho visto algumas coisas que se você compara esse, é vai, eu quero ver daqui dois anos, esse mesmo grupo se encontra, a diferença vai ser muito grande. Então é da maneira que a gente vê e é a maneira que eu me preocupo em relação ao futebol brasileiro. Outro motivo que eu me preocupo no futebol brasileiro é que eles já estão saindo daqui muito novinhos né, tão indo pra fora do país. Essa formação, esses meninos saírem daqui do Brasil antes dos dezoito anos, antes deles serem formados, não digo de experiência, não digo de maturidade, é diferente, maturidade só começa mesmo depois dos dezoito anos, é maturidade futebolistica, mas eles saem daqui com quatorze anos e vai pra uma Espanha, ele passa a ser um espanhol. Isso que as pessoas não tão entendendo, até mesmo lá de fora não tão entendendo essa situação. Ah, então eu vo sair daqui que eu vo joga lá na, eu vo lá pra Europa e já vou fica com quinze anos, com dezoito anos, não vai. Porque ele vira, ele passa a ser aquilo que nos conversamos, a cara daqueles que tão trabalhando, a cara do clube que ta trabalhando, a cara, e esses clubes num quer um garoto com cara de espanhol, ele quer com cara de brasileiro, só que passa a ser cara de espanhol. Então, o trabalho é diferente, ele tem que conviver aqui, só que eles tão pagando lá menos, mas também não vão conseguir o resultado que eles teriam, vamos dizer, existe uma exceção, o Messi, mas o Messi é argentino, ele não é brasileiro, é diferente, o brasileiro é diferente, a característica do Messi é mais ou menos parecida com a espanhola, é, o argentino ele é muito mais, é de origem européia, o argentino, o brasileiro não, o brasileiro é, mais é africano mesmo, é uma mistura muito grande, já o argentino não, já mais puro. Então ele consegue se adapta melhor lá ao futebol inglês, ao futebol, mesmo indo de, indo como criança, porque o trabalho é o mesmo. Cê pode ver os times argentinos, são diferentes dos brasileiros, é mais pegada, é mais rápido, é aquele negócio todo, agora de habilidade, de qualidade, de toque de bola, não tem igual ao brasileiro. Agora, ele vai ser formado lá então ele passa a ser é, com característica e isso o cara não quer, os caras descobrem a

parte tática do brasileiro, dependendo da maneira que ele for trabalhado aqui, ele pode ter sucesso em qualquer lugar, porque não. Nós temos de exemplo ai o Kaka, tem a dificuldade do Robinho que não consegue adapta, mas não é sempre assim, depende do trabalho que é feito, esse é o detalhe né.

Carlos: Professor, por fim, tem algo que não abordamos na entrevista que é importante, que o senhor acha relevante pra questão desse tema dos saberes que compõe a atividade do profissional responsável por trabalhar na formação de jovens jogadores?
Depoente 3: Não, eu acho que não. Eu acho que nos abordamos tudo, assim né, eu acho que é a, o importante de tudo é você pega um pouquinho de cada coisa né, aquele, o profissional que ta trabalhando ali né, não só o profissional, não adianta só o profissional do sub dezessete, o seu superior, o seu diretor, é o seu gerente e o seu presidente né, trabalha no mesmo, no mesmo sentido que não é diferente de uma, hoje o futebol não é diferente de uma empresa ou vamos dizer, de uma fabrica, existe a maneira de trabalha né e você precisa produzi dentro daquilo, você começa com a matéria prima e vai ate formar o que é necessário lá, lá na frente em relação ao atleta né. Então, precisa ter isso é o mais importante de tudo né e que hoje tem acontecido no São Paulo, isso ai é o mais importante.

Carlos: Professor eu agradeço a contribuição pelos ensinamentos ofertados né, e espero também né, de certa forma, com o nosso trabalho ajudar a melhorar essa formação dos nossos futebolistas, obrigado!
Depoente 3: Eu acho que essa ligação é importante não só pro São Paulo, ou pra isso, ou pra aquilo, é pro futebol brasileiro. Porque o que me preocupa no futebol brasileiro é acaba, acabarem com o futebol brasileiro querendo o, não é nem questão de tática de três não é nada disso ai, na formação, tira o nato do jogador brasileiro, se tira o nato do jogador brasileiro daqui a pouco num, é, acaba.

Carlos: Professor obrigado!

Depoente 4

Carlos: Estamos aqui com o Professor, pra entrevista de pesquisa sobre os saberes dos profissionais envolvidos na formação de jogadores do São Paulo Futebol Clube. Professor! Vou comentar um pouco, primeiro a sua trajetória pessoal e profissional tá. Quais os motivos que fizeram você optar por trabalhar na formação de futebolistas.
Depoente 4: Olha, é eu como eu joguei futebol né e foi uma linha lógica né, quando eu parei minha carreira terminei minha carreira encerrei como atleta fica um vazio e quando vai chegando o final da sua carreira você já começa a observar o futebol de maneira diferente você não você já começa a olhar como você pode contribuir prá que o futebol evolua que você possa passar experiência aos mais jovens. No meu caso eu joguei terminei minha carreira numa equipe de pequena expressão que tinha muitos jovens e a gente já começava eu comecei a atuar como treinador involuntariamente né dando orientações controlando o grupo, passando todas as diretrizes pros jovens e aí começou nascer essa vocação e aí quando eu parei de jogar o presidente da equipe disse você não quer ser treinador aqui na base você não quer trabalhar aqui com os garotos você tem uma lida boa você consegue passar uma diretriz boa você ajudou expor palavras do treinador na época do profissional você ajudou muito o grupo. Você foi o braço direito dele dentro do grupo então eu exitei não eu não to preparado acho que eu preciso me preparar me qualificar bem pra isto é uma tarefa difícil não é porque eu joguei futebol que eu vou saber passar conhecimento pra garotada eu preciso ter uma base primeiro né, e depois de muita insistência em eu ser treinador eu resolvi ajudá-lo começou nascer daí essa vontade daí imediatamente eu me apaixonei pela profissão me identifiquei muito tive uma resposta muito positiva dos atletas sem muita barreira sem muita distância de eu sei tudo sei tudo vocês não sabem nada então eu comecei me moldar como treinador porque é diferente enxergar o futebol como atleta e como treinador é muito diferente você começa a quebrar barreiras de pensamentos que você tinha como atleta você começa a olhar pelo lado da instituição então isto foi um dos motivos que me levou a trabalhar como treinador de futebol com sonhos eu peguei a categoria juniores, garotos assim que não tiveram uma base era um clube bem pequeno e o trabalho muito árduo porque os garotos eram zerados praticamente não tiveram um tempo de experiência como atleta eram atletas que ah eu quero ser jogador eu quero já com dezoito dezessete anos então foi muito difícil tentar passar um pouco do conhecimento pros garotos ao mesmo tempo é o desafio foi grande me instigou a aprofundar cada vez mais na dificuldade você cresce né eu sou este tipo de pessoa eu sempre não tenho aquele perfil de me amedrontar em relação a dificuldade e sim tentar resolver sempre me infiltrar mesmo na situação pra tentar elucidar tudo tentar acertar da maneira que bem convém ao clube ou a situação ou a empresa que eu tiver trabalhando.

Carlos: Quais foram as pessoas que mais lhe influenciaram pra que você optasse por trabalhar na formação de futebolista e como ocorreu essa influência.
Depoente 4: Então como eu tinha abordado foi o presidente do clube este clube em questão ele muito insistindo eu exitando queria fazer um faculdade de Educação Física que eu não sou formado e acho necessário acho importantíssimo você ter um embasamento você ser alicerçado em alguma coisa né no caso a Educação Física nessa profissão e queria esse tempo e não tinha esse tempo e ele insistindo me incentivando foram essas pessoas que me apoiaram neste momento pra trabalhar como futebolista com os jovens futebolistas.

Carlos: Como você colocou você atuou como atleta antes de trabalhar na formação quais os motivos que levaram você a praticar futebol?
Depoente 4: Uma bronquite eu tinha quando novo quando jovem eu tinha bronquite e minha mãe me levou ao médico e o médico me deu duas opções a natação que era muito bom eu fazer e o futebol. Imediatamente eu vou jogar futebol natação eu não tinha contato com praia era muito humilde minha família né pouco ia a praia piscina não tinha nada disto então, futebol você jogava na rua tal e aí pediu pra que eu praticasse regularmente num clube daí eu entrei numa escolinha de futebol no pequeno do jóquei e daí começou por conta da bronquite começou a questão futebol na minha vida.

Carlos: Além da sua mãe e do seu médico quais pessoas que influenciaram você atuar como atleta de futebol.

Depoente 4: Meu pai me apoiou bastante mas ele sempre me apoiou de uma maneira bem assim a distância ele me dava o subsídio me dava material chuteira me fornecia dinheiro pra minha condução mas nunca foi de me levar de freqüentar pra saber o que tava acontecendo ele sempre me apoiou a distância né e era muito engraçado eu tinha eu ia pros lugares pros clubes jogar onde pratiquei e a princípio meu pai nunca ia comigo depois de quatro a cinco meses ele ia de vez em quando e aí quando ele conseguia enturmar com os outros pais ele freqüentava caso contrário ele ia só muito de vez em quando e ele sempre foi assim muito crítico comigo sempre me cobrava dificilmente me elogiava em qualquer situação mas me cobrava ah hoje você errou nisso você precisa melhorar aquilo, ele foi meio que um treinador pra mim e todo mundo sempre me elogiava e ele nunca me elogiava né então era engraçado isto os pais dos outros atletas elogiavam muito e ele cobrando só cobrando e quando ele cobrava sempre muito saudável de uma maneira ele nunca quis que eu fosse jogador de futebol nunca falou você vai ser jogador de futebol ele me apoiava assim e isto que você quer fazer e isto que você gosta de fazer, eu vou te apoiar mas ele também nunca falou isto eu sentia que ele me apoiava sabe mas ele nunca me cobrou nada na questão ah você vai virar um jogador profissional você vai, não, ele cobrava sim disciplina, compromisso você está você tem que ir cumprir os horários isso aí ele sempre me cobrou respeitar o ambiente que eu estava ele nunca me deixou solto assim ah eu faço isto faço aquilo não é isto que você quer então você vai fazer direito e foi acontecendo o futebol foi acontecendo desta maneira na minha vida

Carlos: Além desse fato que você narrou da questão no final da sua carreira a oportunidade de trabalhar como treinador de base algum outro fato na sua trajetória como futebolista influenciou você atuar na preparação de jovens jogadores.
Depoente 4: Ah sim, você passa pela mão de treinadores que são professores e outros são treinadores, existe treinador existe professor. Professor é o cara que te ensina que te cobra que quer o melhor e o treinador é aquela pessoa que te ele quer que você saiba esse é o treinador de futebol essa é a diferença que eu vejo treinador e professor. O treinador é o cara que te quer pronto que vai te colocar se você der resultado se você não der ele também te tira. Professor é o cara que te ensina que te faz melhorar que faz enxergar que você tem defeitos e que pode corrigi-los então eu passei por alguns professores de futebol como o Telê Santana e muitos outros que orientava mostrava que você poderia ter um crescimento e isto é gostoso. Quando você começa a prestar atenção que alguém pode mudar tua vida e muda tua vida você começa a pensar em mudar a vida de outras pessoas também já começou nascendo aí essa vontade de treinar equipe de orientar jovens, nesse sentido não assim ah eu quero ser treinador de futebol, mas absorve essa questão particular de falar assim poxa eu posso passar o que eu aprendi pra alguém eu tinha isso você começa a observar a carência no futebol esse é um grande fator né jogadores mal preparado durante a base que chega com muita deficiência no profissional. Então, você começa a falar poxa eu sei como fazer isto eu sei como aplicar isto eu posso transmitir isto eu sei como ensinar os jogadores a passar uma bola corrigir seu braço corrigir a mecânica do chute, ah corrigir tudo corrigir a postura na execução do movimento então porque eu aprendi com alguém que melhorou muito a minha vida então como eu tive treinadores que não faziam nada eu tive professores que me ensinaram muito então você absorve muito disso esse é um diferencial grande tem atletas que nunca existe atletas autodidata o cara já sabe bater na bola ele nasceu com isso, ele observou alguém fazendo direito aprendeu o movimento então, mas talvez esse cara não sabe ensinar alguém entendeu é muito complexo isso mas uma questão muito ampla que abre um leque de discussão enorme né como formar o atleta qual a melhor maneira de formar o atleta então nasceu daí alguém me ensinou e você depois nota que o atleta tem deficiência e não foi trabalhado corretamente então você precisa passar esse conhecimento adiante.

Carlos: Você comentou que apesar de não formado, você gostaria de fazer o curso de Educação Física. Na sua opinião é importante o curso de Educação Física para o trabalho de preparação de jovens jogadores.
Depoente 4: Com certeza você precisa ter um embasamento você precisa conhecer da ciência você precisa conhecer da mecânica do movimento quanto mais conhecimento você tem em qualquer área da tua vida você ta mais bem preparado você conta com hoje nós contamos com apoio de inúmeras pessoas da comissão técnica temos fisiologista, preparadores físicos, mas mesmo assim você não precisa, entre aspas, ter este conhecimento mas é melhor pra você. Soma interagir de uma maneira

mais adequada com as outras pessoas da comissão técnica no caso o fisiologista no caso o preparador físico então você entende mais o que está sendo executado então é de fundamental importância o curso de Educação Física eu comecei o curso de Educação Física e tive que trancar a matrícula porque meus horários não batiam e eu não conseguia estudar e eu não ia absorver nada eu ia talvez ter um diploma e não ter conhecimento algum então eu preferi não dar continuidade tranquei matrícula eu fiz um curso de gestão esportiva que é um curso de dois anos tecnólogo em gestão esportiva que é uma área interessante pro futebol que a gestão do clube a gestão do departamento enfim, mas a Educação Física é de suma importância. O indivíduo que tiver a oportunidade de ter o curso de Educação Física ele tá na frente com certeza porque ele entra num universo ainda muito inexplorado principalmente o futebol, o futebol é muito, é muito assim, a evolução do futebol ela é muito lenta ela ocorre de maneira bem sistemática bem pausada. As regras do futebol, enfim tudo em relação ao futebol existe muito preconceito inda com determinados tipos de trabalhos no futebol né, é você ouve de muitos profissionais leigos né assim que sem embasamento que trabalho de força atrapalha o jogador de futebol, pelo contrário otimiza o rendimento diminui lesão né, você aí encontra um mundo um pouco ultrapassado no futebol. Existe muitas barreiras pra serem derrubadas no futebol e o pessoal que tem o pessoal da Educação Física e vem chegando forte aí no futebol, pessoal vem trazendo ótimas novidades aí coisas que você utiliza no atleta e você tem uma performance excelente espetacular do atleta.

Carlos: Você disse que é importante vários conhecimentos prá poder interagir com esses profissionais. Ao seu conhecimento quais esses conteúdos que você acha mais importantes com a sua vivência com esses profissionais da Educação Física são importantes pro profissional que atua na formação.
Depoente 4: Olha conhecer de uma coisa importantíssima a biomecânica a fisiologia tudo isso quando você ta falando de atleta né alto rendimento tudo que você tudo que engloba movimento tudo que engloba a mecânica isso é muito importante isso é, a execução do chute, passe, então quando você entra no universo da Educação física ele tem uma gama de opções né a fisiologia enfim tudo que você possa otimizar no atleta é de suma importância na existe um item, ah esse item é mais importante ou aquele você fala a psicologia, a psicologia esportiva é muito pouco explorada e nós sabemos que noventa por cento do ser humano é o cérebro, se sua cabeça não está bem pra qualquer atividade que você queira fazer, se você não tiver bem com a sua mente você não consegue executar de maneira otimizada qualquer atividade né então de repente você uma noite mal dormida por algum problema no dia anterior você já não tem um rendimento bom no dia seguinte, então cabeça aí a biomecânica o passe o chute a correção da postura o cara economizar energia o cara diminui lesão tudo isso é muito importante acho que não tem a coisa mais importante acho que é um conforto que somando né consegue a excelência espero que nós conseguimos esse caminho da excelência em se formar bons atletas bons homens né porque eu não consigo entender um cara ser um bom atleta e não ser um bom homem né ser um bom ser humano não bate ah o cara é um extraordinário jogador mas fora do campo ele não tem uma conduta adequada não tem uma não é digno de ser aquilo dentro do campo então eu quanto mais a modalidade avança mais avança esse lado da do atleta de futebol ou qualquer atleta de qualquer modalidade esportiva. Ser um home digno ser um homem que respeita que passa as diretrizes boas pras pessoas que dá bons exemplos né hoje a mídia sufoca todo mundo então o atleta que faz qualquer coisa errada amanhã o mundo inteiro já sabe então o cara tem que passar sempre uma coisa, imagem positiva uma imagem boa pra dar exemplo pra todas as outras pessoas.

Carlos: Dando continuidade professor o senhor comentou que fez um curso de gestão esportiva né nesse curso é teria influência no seu trabalho de formação de futebolistas.
Depoente 4: Olha esse curso eu terminei recentemente tem seis meses que eu terminei conclui o curso e ele fugiu muito da área do futebol, em si ele foi pra várias vertentes que não é o futebol, mas que você pode adaptar pro futebol sem problema porque gestão é gestão em qualquer lugar. Gestão é da mesma maneira não muda, muda o trabalho em si a prática, mas gestão é gestão em qualquer ambiente de trabalho né mas influenciou sim mais organização mais disciplina mais determinação traçar metas, metas de trabalho acaba influenciando né você aprende a organizar melhor você aprende a traçar as suas metas aprende a diferença de metas objetivas né então você quantifica melhor o que você quer.

Tudo o conhecimento ele é válido em todos os setores não foge muito ah nesse é mais importante que aquele quanto mais conhecimento você tem melhor ser humano você se torna eu acredito nisso.

Carlos: Quais as principais formas que o professor procura pra se manter atualizado profissionalmente.
Depoente 4: Olha, eu leio muitos artigos, eu leio revistas, eu... A internet é uma ferramenta poderosíssima de conhecimento. Eu troco muita idéia com colegas profissionais. Eu assisto muitos jogos pra você se atualizar em tudo o que vem acontecendo pelo mundo campeonato japonês, alemão, campeonato italiano, então é muito...

Carlos: então continuando, como o professor se atualiza né?
Depoente 4: ... conversando com colegas, a internet também é uma ferramenta que eu já citei né livros, , hoje existe uma preocupação da formação né então ninguém ainda tem a definição o que é mais importante na formação, tô buscando esse conhecimento nós aqui estamos estudando muito nosso coordenador Marcelo Lima tem trazido muita novidade pra gente muitas palestras muitas coisas que estão enriquecendo aí o conhecimento da gente, trocando muitas idéias com gente que é top aí que ta chegando com conhecimento fresquinho pra gente então é muito importante essa interação e é dessa maneira que ta acontecendo na minha vida eu além do que o Lima fornece pra gente aqui eu busco em artigos trocando idéia com os companheiros e por aí adiante.

Carlos: Nesse rol de ferramenta né que você citou qual o assunto qual tema que e mais você acredita ser o mais necessário apesar que você já falou que é um conjunto, mas o que mais no seu dia a dia é mais importante pra você.
Depoente 4: Olha a parte vamos falar de alto nível que na nossa realidade que os garotos que chegam aqui pra gente são garotos de extrema habilidade técnica então é garoto que tem muita técnica já trabalhou já tem alguma aptidão pra isso trabalha há um tempo isso instruído por nós aqui e quando chega na mão gente a parte tática que eu agora to com a categoria sub quinze começar a inserir a parte tática não transformar o atleta engessar o atleta mas já começar a dar noção tática pro atleta a formação o sistema de jogo tudo mais sempre dando liberdade pro menino porque eu não acredito que a parte tática que a formação tática de uma equipe é seja fator determinante para o sucesso da equipe, o fator determinante é o atleta de qualidade isso é ponto na minha ótica, isso é o ponto definitivo o atleta de qualidade é o diferencial, é aí o que ele aprendeu vai complementar mas não adianta você ensinar o atleta que não tem a excelência a parte tática ele vai executar direitinho vai ser bem treinado tal, mas ele não vai ser um vitorioso dificilmente ele seja um vitorioso na carreira futebolista né, o que nós pensamos aqui em formar campeões né então a parte tática é uma ferramenta importante pro garoto assimilar pro garoto ter o crescimento ideal crescimento uma evolução ideal dentro da carreira de futebolista, aí vem a parte psicológica aí vem a parte mecânica a biomecânica vem as quais as subseqüentes são as que complementam o atleta entende.

Carlos: Certo. Professor quais são os objetivos que orientam seu trabalho junto à formação de futebolistas.
Depoente 4: O objetivo é sempre melhorar o atleta sempre dá e melhorar o atleta eu digo global, a gente discute com os atletas questões do dia olha ta acontecendo esse problema, futebol é como a arte é uma o atleta de futebol ele deveria ser tratado como um artista ele tem talento não é qualquer pessoa que tem talento todo mundo quer ter talento futebolista mas poucos conseguem, então o artista ele tem que ser uma pessoa inteligente ele tem que ser uma pessoa plural que não pode se ah, eu só sei de futebol tem que ter discernimento de situações porque hoje o jovem atleta porque eu falo jovem porque assim o garoto com dezessete, dezesseis anos já está almejando o profissional, já está fazendo sucesso tem garotos fazendo sucesso no profissional com dezessete, dezoito anos, então ele tem que ter uma inteligência pra saber dar entrevista pra saber orientar as pessoas porque o que ele fala geralmente vira moda o atleta fala alguma coisa já pra expor alguma coisa que ele pensa aquilo vira uma verdade pras pessoas, então o atleta ele tem que saber se comunicar se expressar ele tem que saber pensar ele tem que sabe raciocinar, então eu acho importante o atleta global o atleta que tenha toda essa gama de informações que saiba resolver problemas, que saiba solucionar problemas

corriqueiros complexos os complexos que são da sua profissão os corriqueiros do dia a dia então é muito importante.

Carlos: Nesse tocante, quais os objetivos do São Paulo quanto à formação de futebolistas.
Depoente 4: Vai de encontro a isso que eu falei do atleta global né, nós cobramos muito aqui a escola do atleta a disciplina do atleta a conduta do atleta né o compromisso do atleta ele tem que ser em primeiro lugar, ele tem que ser um cidadão exemplar porque é vai de encontro do que a gente pensa a filosofia do São Paulo e é prazeroso trabalhar aqui por isso né você não tem propina aqui dentro né se tem sua realidade ah é utopia o atleta de futebol ter consciência o atleta do futebol tem que jogar futebol, não, não, não é utopia isso não o atleta de futebol nada mais é que um ser humano em primeiro lugar ele é um ser humano como qualquer outra pessoa ele tem um talento tem, mas ele não poder ser só esse talento porque um dia vai acabar a carreira de futebolista ele vai ser um jovem ele vai parar de jogar com trinta e cinco anos alguns, com quarenta anos mas a média é trinta e cinco, trinta e seis anos ta jovem pra viver e aí ele tá alicerçado somente no futebol acabou a carreira dele que que ele faz ele é uma pessoa preparada para o mundo pra vida pra ser líder pra ser uma pessoa que vai formar opiniões né então o São Paulo vai muito de encontro a isso buscando esse atleta esse jovem, é importante isso.

Carlos: Quais foram os saberes adquiridos por você exclusivamente por trabalhar numa instituição no caso São Paulo com histórico de formação futebolistas.
Depoente 4: Olha que saberes que cada dia precisa saber mais coisas buscar mais conhecimento né que a gente não sabe praticamente nada cada dia chega uma novidade cada dia chega uma solução pra um problema aí você tem que tá atualizado tem que tá buscando conhecimento sempre né é o saber que você precisa sempre respeitar o próximo que está do seu lado você precisa lembrar que você ta tratando de uma pessoa especial que é esse atleta que largou não largou mas colocou em outro plano a família a vida dele pra buscar o sonho e você faz parte deste sonho da vida desse atleta você jamais vai substituir um pai, uma mãe um tio um irmão, mas você tem que chegar próximo a isso você tem que respeitar o desenvolvimento de cada um porque cada um tem o seu tempo e isso é mais difícil porque nós lidamos com no meu caso eu tenho no grupo que eu trabalho existe trinta e três atletas né, cada um tem um perfil apesar de todos tem a mesma idade cada um tem uma diferente apesar olha que engraçado né todo mundo tem quinze anos, mas tem menino que parece que tem dezoito tem menino que parece que tem doze tem menino que parece que tem dez, então você aprende a respeitar isso você aprende a ser cobrar do menino o que ele pode te dar não adianta você cobrar do menino mais do que ele pode né então esse é o maior aprendizado pra gente né interagir com o menino sabendo que ele é uma criança sabendo que ele vai ter o tempo dele e isso é o mais difícil pra gente porque nós temos que eu procuro sempre assim me colocar no lugar do garoto falar assim, pensando como ele pensa e aí a gente descobre coisas que eu tenho que ir mais devagar com esse menino. Com este aqui eu posso acelerar o processo então é como eu te disse, quanto mais conhecimento nós tivermos melhor nós interagimos nós vamos interagir com esses meninos. Conhecimento psicológico conhecimento técnico conhecimento tático conhecimento físico porque esse garoto tem idade cronológica de quinze anos OK mas ele tem idade de maturação de dez anos; e daí de doze anos. Como eu vou lidar com esse garoto. Não posso tratar todo mundo igual. São garotos então a gente tem que buscar sempre o conhecimento sempre parar nas pessoas que possam trazer soluções pra gente eu não acredito no futebol com o treinador manda em tudo todo mundo obedece cegamente o que ele fala eu não acredito numa sociedade dentro do futebol assim eu acredito que os conhecimentos vão formar um conjunto forte então esse me traz esse conhecimento esse me traz esse então vamos juntar vamos somar todos os conhecimentos e aí sim nós vamos ter um trabalho realmente eficiente um trabalho que alcança os nossos objetivos um trabalho que é global né que existe muita vaidade no futebol então aí a gente foca num assunto que essa vaidade deveria ficar em segundo plano e nem sempre é assim né a gente sabe disso. Eu trabalho eu sei disso mas eu tento sempre interagir com as pessoas pra que elas possam trazer suporte, trazer novidades, trazer e dar sempre liberdade pra uma criança porque na realidade o desenvolvimento tem que ser deles né a gente joga um probleminha pra ele pra ele resolver e evoluir eu não posso dar o problema e a solução nós temos que dar o problema é esse vocês tragam a solução pro treinador e vocês ganham a evolução eu acho que a maneira é sempre sem pressão, porque a pressão tira a liberdade de expressão na verdade quando você coloca a pressão você tem que me dar tal

resultado não ele vai dar o resultado que ele achar melhor porque o caminho eu sempre falo com os atletas né o caminho mais curto pro gol é uma linha reta de onde você tiver o ponto mais curto pro gol é uma linha reta mas essa linha reta dentro do futebol ela pode ter muitas curvas né porque como você ta falando de talento né quando você vê a gente joga pô como que ele faz isso e ele corre pra cá põe pra lá ele volta aqui ele vai ali daqui a pouco ele volta então a gente quando você lida com artistas no tempo dele né ele sabe vai resolve dá o probleminha que ele resolve então é esse o conhecimento que a gente adquire né respeitar o artista talentoso e evolui junto aprende a crescer.

Carlos: Quais as ações atitudes da instituição o São Paulo no que se refere ao fomento a formação dos responsáveis pelo trabalho de desenvolvido junto a categoria de base, ou seja, o que que o São Paulo faz que permite que vocês, se faz né, que atitudes que ele tem o clube que possibilita você ta neste constante aprimoramento.
Depoente 4: Olha está acontecendo muitas palestras pra gente aqui inúmeras mesas redondas mito bate-papo muita conversa entre coordenação técnica treinadores preparadores físicos né tá mudando bastante né o Lima trouxe á trazendo muita gente boa pra falar pra gente norteando a gente mostrando novidades aí fascinantes que a gente vai eu ouvi uma palestra outro dia pô você melhora a velocidade do atleta pô isto é uma coisa espetacular porque o futebol hoje é velocidade. Você não tem tempo pra pensar muito dentro do campo né e aí você fala pra mim que você consegue melhorar a velocidade do atleta pô então aquele cara lento que é muito talentoso tem espaço no futebol, ele não perdeu o espaço no futebol, ele não perdeu o espaço porque ah ele só tem hoje existe né essa ah o cara é muito lento ele não serve existe essa máxima do futebol em alguns lugares né, mas ele é muito talentoso ah mas é muito lento. Não vai jogar pô se eu conseguir melhorar a velocidade desse cara ele joga e já chegou já chegou informação pra gente que isso é possível, com treinamento de força treinamento de salto então você começa a ficar empolgado com tudo pô tem tanta coisa acontecendo tanta coisa pra melhorar eu vou melhorar como profissional eu vou poder melhorar a agremiação vou poder melhorar o atleta então está acontecendo muitos debates, muitas palestras com pessoas aí capacitadas trazendo informações aí pra gente fresquíssimas o que está rolando no mundo o que está sendo adaptado pro futebol, então dessa maneira o São Paulo está os ajudando muito espero que continue espero que aumente espero que possa fornecer muito mais informações pra gente trabalhar pra parar com aquela mania de ah o que eu aprendi lá em mil novecentos e bolinha vou praticar agora não o futebol evoluiu né, a dinâmica do futebol evoluiu, hoje você faz um escalte com uma partida de futebol, quanto tempo de bola rolando e qual a intensidade desse tempo jogador sai exausto de uma partida de futebol corre uma distância enorme se desgasta muito mais, mas você diminui lesão porque você faz o trabalho adequado você tem um atleta mais consciente você passa a informação pro atleta você pode olha você tem que se alimentar dessa maneira por conta disso você tem que fazer isto você tem que descansar tantas horas porque você fez um trabalho assim isso é muito bom pra gente e o São Paulo está contribuindo dessa maneira no nosso conhecimento.

Carlos: Isso essas atitudes do clube são recentes?
Depoente 4: Olha pelo que me parece sim, o São Paulo sempre ajudou o profissional em cursos né, e saiu pra buscar curso e sempre trouxe profissionais aqui mas com essa intensidade com essa da maneira que tá acontecendo eu acho que é recente. Sabe é uma forma aí formato de e assim não espera muito pra que todo mundo já esteja sabendo aí você entrando no curso e vai aprende tal, não ta acontecendo isto aí traz o profissional vem fala com a gente, conversa vem palestra com a gente, vamos trocar idéia vamos fazer mesa redonda vamos tirar as dúvidas com o profissional, vamos aplicar isso no nosso trabalho sabe isto é recente que está acontecendo.

Carlos: Existe influência da experiência como atleta de futebol, no trabalho de formação de jogadores.
Depoente 4: Ah com certeza isso é importante não e uma verdade absoluta mas é muito importante porque tudo é muito recorrente né a maneira, o garoto ele vai passar na base vai ter as etapas vai ficar de fora vai jogar vai ficar vai machucar vai achar que está sendo preterido e você já passou por tudo isto então como você passou você pode conversar com o atleta, explicar pro atleta que ele está num processo de formação de evolução ele precisa passar por todas etapas ele precisa amadurecer, como atleta então as frustrações que ele terá apesar de mínimas servem na formação dele um dia ele vai pra um competição de verdade, ele vai ser um adulto vai ser um profissional, ele vai passar por isto numa

dimensão muito maior onde vai ter imprensa em cima dele onde vai ter cobrança por resultado ele ta de fora o clube investiu muito dinheiro nele ele na tá conseguindo passa joga ele não tá conseguindo ser efetivo no clube e como ele já passou por isso já teve um profissional que orientou que olha a vida é assim vai acontecer isso com a sua vida dificilmente um atleta mantém uma regularidade durante a carreira toda são poucos os atletas que conseguem ter uma trajetória assim você conta na mão assim o número de atletas no mundo que tiveram que começaram uma trajetória e foram até o final da carreira sempre numa linha de regras ele tem altos e baixos, é normal por conta de adaptação mais ainda porque futebol de hoje o cara tá na Espanha daqui a pouco tá na Alemanha daqui a pouco foi pra Ásia volta pro Brasil então ele não tem tempo de se identificar com alguma coisa ele roda muito e aí cada cultura exige alguma coisa dele que ele que de repente ele não tem ainda preparação pra aquilo não está pronto então já teve essa experiência com o atleta você pode cortar caminhos pra ele você pode e é nosso dever, sim instruir o atleta da maneira mais clara sempre com honestidade sempre com clareza olha se você fizer assim vai acontecer isto com sua vida você pode se prejudicar assim, se você for por este caminho ele é bom pra você, então isto é importante.

Carlos: Quais os saberes adquiridos, exclusivamente, pela sua experiência trabalhando na formação de jovens jogadores.
Depoente 4: Olha que você tem que respeitar a idade dos jogadores que você tem sempre, sempre trabalhar pra que haja evolução dos garotos, porque eu posso assim ah não eu tenho que trabalhar pra ser campeão não naturalmente eu trabalhando com qualidade o sucesso vai acontecer ele tem que ser uma coisa natural, vai ser uma coisa natural quando você trabalha com honestidade e trabalha com talentos então essa evolução do garoto ela tem que acontecer mas ela tem que acontecer de uma forma natural, uma forma espontânea uma forma harmoniosa então respeitar esse atleta respeitar a individualidade de cada um respeitar as características até culturais dos meninos, então isso é muito importante isso faz com que você seja um ser humano melhor uma pessoa mais observadora você começa a notar que existe não caminhos pra você alcançar o sucesso, então você começa a ser uma pessoa mais calma você começa a ser mais observador você começa a ser uma pessoa detalhista né mais de uma forma positiva você começa a extrair o melhor de cada um, então você adquire muito conhecimento bom.

Carlos: Você acredita que o profissional do São Paulo exista um perfil de profissional pra trabalhar no São Paulo.
Depoente 4: Ah existe, existe, existe o profissional o compromisso com a formação compromisso com o jovem não compromisso com ele mesmo. Ah eu tenho sonho de ser um treinador de renome e tal tudo bem mas eu não posso atropelar nada aqui dentro eu tenho que, sim que respeitar esse desenvolvimento do atleta eu tenho que estar ao mesmo tempo lincado né com o fato de ser vitorioso aqui dentro porque o atleta que teve uma trajetória vitoriosa é um atleta mais feliz, é um atleta com mais personalidade, auto-estima né que isso ajuda na trajetória da carreira dele não que ganhar seja o ponto principal, mas você vê por uma seqüência lógica se você tem bons jogadores talentosos aplica o trabalho correto não tem pressa com nada o resultado é positivo esse resultado positivo numa partida de futebol transfere vitórias essas vitórias transfere em títulos transforma-se em títulos uma seqüência natural lógica né eu não posso trabalhar com o garoto visando títulos e tenho que trabalhar com o garoto visando a formação dele visando o crescimento dele tanto individual quanto coletivo né e aí esse crescimento vai pra todas as áreas né área social, área psicológica, área técnica, área física esse crescimento tem que ser global, eu acredito que o atleta só cresça de um lado ah evoluiu fisicamente beleza ah e o restante e o homem, cadê o homem evoluiu ah não ele é ainda a mesma criança de quando ele chegou né, aqui então não evoluiu ele ficou forte só então esse perfil do treinador ele tem que ser um treinador preocupado com a causa até é como que eu posso me expressar melhor é o cara desprovido de vaidade, tem que ser o cara que é preocupado sim com o futuro do futebol porque é muito triste pra mim como treinador de futebol ver jogadores sem as mínimas condições técnicas, psicológicas chega ao profissional, porque você fala poxa esse garoto não foi trabalhado corretamente ou se chegou até ali é porque alguma coisa tá errada no processo você vê muitos jogadores que não sabem fazer o passe que não sabe dominar a bola jogador profissional, então é eu acho que o profissional, que trabalha aqui ele tem que olhar o atleta como um todo não pode olhar o atleta como o

que me dá resultado no sábado de manhã só eu quero saber se esse atleta vai dar resultado pro São Paulo lá no profissional é essa é esse profissional que tem que vir trabalhar aqui.

Carlos: Vocês pra isso são respaldados e cobrados pela direção.
Depoente 4: Olha eu na fui cobrado ainda por resultado a cobrança aqui é uma cobrança natural pela evolução do atleta e nós estamos com um perfil de trabalho aqui agora de fazer esse rodízio pra todo mundo participar dos jogos todos os atletas participar dos jogos isso na categoria infantil que vai ser muito bom pro atleta porque a situação de jogo ela é única eu não consigo em treinamento trazer a situação de jogo por mais perfeccionista que eu seja eu não vou conseguir trazer a situação do jogo pro treinamento, né são muitos fatores que atrapalham isso né por exemplo eu pego e vou assistir um ah o adversário joga de tal maneira então vou treinar de tal maneira só que a filosofia do trabalho do adversário eu não tenho eu só posso colocar o jeitão da equipe do adversário mas a filosofia da equipe adversária eu não tenho tá com o adversário com o treinador então eu não trago a situação real eu vou me aproximar dela só, né e como a gente acredita que o atleta tem que ter o treinamento tem que ter a concentração o jogo todos são todos os processos que ele precisa passar não adianta ele ter o treinamento a alimentação adequada tudo adequado a parte física e não jogar esse garoto não inclui porque a questão da personalidade ela é testada numa partida muitas vezes o treinamento o garoto consegue executar de uma maneira tranqüila e numa partida ele não consegue então quando o garoto não passa por então quando o garoto não passa por todas as etapas, é queimada essa etapa ele chega deficiente a algum setor da vida dele, que é lá na frente lá no profissional, então acredito sim.

Carlos: Quais são as dificuldades encontradas no trabalho de formação de futebolistas.
Depoente 4: Dificuldade, bom aqui tem pouca dificuldade né aqui nesse ambiente pouquíssima dificuldade, mas por aí afora olha o material humano insuficiente que seria o atleta e profissional, atleta de pouca qualidade, sempre se deu pra aquilo e profissional não capacitado pra formar aí vai de material físico campo com boa qualidade, exemplo dimensão de campo ideal pra cada faixa etária, bola pra cada faixa etária porque pega você vai ver um campeonato do sub11 eles jogando no campo profissional material do profissional o garoto não consegue nem muitas vezes corre de uma lateral a outra no campo né não consegue ele nem experimenta então o que que é isso é imitação do profissional só que o garoto ele não está pronto pra isso ele tem que tem que ser respeitada essa faixa etária do garoto senão não tem porque então a dificuldade maior é essa de adequar a situação pra cada faixa etária essa é a maior dificuldade essa, essa, essa talvez seja a questão principal é assim a gente faz avaliação dos pequenininhos eu não fiz por muito tempo e sempre perguntava que tipo de treinamento você executa na sua cidade ah eu faço intervalado eu subo escada, faço saltos, desmaio né mas seu professor ah meu professor é bom ele foi jogador de futebol, então quer dizer ele tá trazendo o que ele aprendeu no profissional que é a memória recente dele ele parou de jogar profissional a pouco tempo então ele trouxe o que ele trabalhou no profissional pro garoto trabalhar ele tá cometendo até um crime com uma criança né muitas vezes encerrando a carreira do menino deixando que o menino evolua dando lesões pro menino e poucas pessoas tem esse conhecimento né ah os pais gostam ele era bom atleta jogou teve sucesso e tal então o fato do cara ter sido atleta não dá competência pra ele treinar uma equipe se ele não se capacita se ele não tiver uma filosofia não tiver um método de trabalho.

Carlos: Qual a sua expectativa quanto ao futuro da formação de futebolistas do país.
Depoente 4: Olha é boa a expectativa por conta de e a Educação Física no futebol está evoluindo está como eu já falei já citei é nós estamos tendo contatos com bons profissionais, palestrantes que vem nos ajudar aqui com muitas idéias novas e nem tão novas assim mas no futebol novas para a modalidade né e assim algumas coisas já estão sendo praticadas aqui e já estão dando resultado positivo demais então a expectativa é a melhor possível tirando a questão a vai, vou fugir um pouco mas tirando a questão empresário do futebol que tá dando uma outra cara pro futebol né de ah o futebol é pra ganhar dinheiro e tudo bem então vou ganhar dinheiro não é isso futebol não e isso é muito mais que isso você pega uma entidade como essa você olha quantas pessoas são beneficiadas por essa entidade existir, então não é só ganhar dinheiro quantas famílias são direta e indiretamente beneficiadas então quanto mais isso crescer em âmbito nacional ou mundial talvez seja uma solução pra pobreza do mundo você tem um centro de treinamento de excelência você tenha números de funcionários

trabalhando vagas pra muitas crianças tira muitas crianças da rua que a parte social aí é enorme né então você dá uma oportunidade real pra uma pessoa não só ganhar dinheiro mas ser digna porque eu acredito que poucos atletas consigam virar profissional do, em relação ao início do trabalho, eles pegam garoto numa turma de jovens com dez anos de idade né você vai ter duzentos garotos quantos desses duzentos garotos são profissionais de alto nível, com capacidade intelectual né com noções de cidadania com respeito ao próximo quantos desses rapazes, profissionais de verdade pra poder viver dignamente do futebol então você precisa de muita gente pra trabalhar é uma área que tem um potencial enorme uma área que tem mito pra onde crescer.

Carlos: Professor por fim alguma coisa que eu não abordei no nosso bate-papo que o Senhor gostaria de apresentar comentar mais deixo aberto se tem alguma coisa que o professor gostaria de aprofundar.
Depoente 4: Olha uma coisa importante é que todos os envolvidos com o futebol busquem conhecimento, busquem teoria, busquem embasamento ou estudando ou sim consultando ou trazendo pessoas capacitadas pra perto pra poder ensinar os seus profissionais porque é não dá mais pra fazer futebol no eu acho ah eu penso eu acho na dá mais pra fazer o futebol é tá girando com a economia enorme no mundo todo você pega todas as entidades aí do futebol e você vê aí a inquísica então e a por contraponto disso você a pobreza do mundo os países que mais exportam jogadores são países pobres então você imagina se você pudesse dar uma estrutura boa digna nesses países você teria muito mais atletas com muito mais qualidade pessoas vão formando não pense só em formar atleta não mas formando pessoas também que os profissionais que lidam com essas crianças que as agremiações que lidam com esses profissionais capacitem cada vez mais os profissionais que os mesmos se interessem por crescer por dar o melhor de si por amadurecer por realmente crescer como profissional formador de jovens talentos porque é a gente tá formando ídolos né pras pessoas, pessoas que um dia vão falar e o mundo inteiro vai ouvir, então hoje você pega o Kaká você pega o próprio Ronaldo que não foi formado aqui mas são pessoas que são conhecidas no mundo inteiro são pessoas que quando aparecem num lugar multidões param pra ver conversar é importante que cada vez mais nós formadores nos capacitemos pra poder cada vez formar melhores atletas melhores pessoas, é isso.

Carlos: Professor obrigado pela contribuição eu fico impressionado com a tamanha contribuição que essa oportunidade foi me dada. Agradeço espero ter colaborado com alguma coisa. Obrigado.
Depoente 4: Muito obrigado Professor.

Carlos: Estamos aqui com o Professor a fim de realizar a entrevista do projeto sobre os saberes dos profissionais relacionados à formação de jogadores. Boa tarde professor!
Depoente 5: Boa tarde!

Depoente 5

Carlos: Eu vou começar a falar um pouco da trajetória do professor. Quais foram os motivos que fizeram o senhor a trabalhar na formação de jovens futebolistas?
Depoente 5: Primeiro a vivencia no futebol né, por ter sido um atleta de futebol e também porque desde garoto tive essa preocupação com a formação, porque no dia a dia no futebol a gente aprende a ver o sonho do menino e eu que tive muita dificuldade em locomover na época era diferente de agora, não tinha centro de treinamento pra você chega e dar uma cara nova no clube se tinha que pegar muitas conduções as vezes tava lotado então isso ai me motivo também a trabalhar nessa área eu acho que também a gente se enquadrava nesse perfil eu me sentia assim com esse perfil de formação.

Carlos: E quais foram as pessoas que mais o influenciaram a trabalhar na formação?
Depoente 5: Olha na vivencia que eu tive assim com os profissionais eu tive muitos profissionais principalmente na base como uma vez um profissional chamado Antoni Marquety, Antoni Marquety, era um trabalhou no Palmeiras na Portuguesa por incrível que pareça ele não foi jogador de futebol profissional mais ele tinha o dom de trabalhar e na época ele tinha muita dificuldade então ele pagava lanche pros meninos né, condução, ele ia ver jogos, pegava os meninos que tinham qualidade fazia um trabalho, aquele trabalho mesmo de com pessoas carentes e depois ele conseguia fazer com que o menino evoluísse e os meninos seguiam sua carreira geralmente num grande clube isso me motivo muito.

Carlos: E como que ele te influenciou foi por ver o esforço dele como que foi a influencia dele na sua decisão de trabalhar na formação de jovens?
Depoente 5: Na realidade isso ai foi um dos motivos o que me influenciou mesmo foi minha vivencia como jogador profissional né, de eu ver a dificuldade de um menino profissional, quando eu também já tinha passado por isso de eu ver a dificuldade de um menino pra ele treina, hoje nos vamos atrás dos jogadores antigamente o menino tinha que ir atrás do clube e as vezes treinava dez minutos nem na bola pegava né e as vezes era um talento que passava despercebido isso ai foi uma das coisas que mais me motivaram.

Carlos: O senhor disse que já atuou como atleta de futebol profissional por quanto tempo teve é como profissional?
Depoente 5: Olha eu calculo mais ou menos vinte anos incluindo a base com o profissional né eu tive muito fora do país né, e essa vivencia pra mim como profissional foi muito importante principalmente trabalhando fora do Brasil isso te da uma visão muito grande.

Carlos: Certo. Que o senhor atuou jogando?
Depoente 5: Eu tive na França, eu tive em Portugal, mais repeti minha passagem na França e voltei pra Portugal.

Carlos: Ótimo. Quais os motivos que levaram o senhor a praticar futebol?
Depoente 5: Primeiro porque eu acho que o futebol é o gostar né futebol você tem que ter alegria e tem que ter o dom também quando a gente fala o dom a gente tem que ter o dom mais tem que desenvolver o dom porque eu acho que todo mundo tem o dom né independente da profissão que ele exerce e eu vi que eu tinha o jeito pra coisa e as pessoas também falavam você tem jeito pra coisa e isso foi meu principal motivo né e porque eu sempre gostei de jogar futebol.

Carlos: Quais as pessoas que mais o influenciaram você a atuar como atleta de futebol?
Depoente 5: Olha, eu acho que todo jogador tem um ídolo né e pelas pessoas falarem que eu tinha qualidade eu sempre me inspirei num jogador inteligente e, mas num jogador acima de tudo um atleta, existe o jogador e o atleta então tive vários exemplos, né, como eu peguei a geração do futebol ainda era um futebol romântico onde a alegria de jogar futebol estava acima da do lado financeiro então a gente tinha na época, eu gostava muito do Tostão, pela inteligência dele, tanto é, tanto é que hoje ele sobressai né, ele conseguiu ser inteligente dentro do campo e hoje ele é uma pessoa admirada naquilo que ele faz né, foi um dos grandes espelhos que eu tive.

Carlos: Em algum momento da sua trajetória como jogador acorreu algum fato que influenciou você a trabalhar na formação dos jovens futebolistas?
Depoente 5: Então, quando eu estava em Portugal eu gostava muito de ver os garotos da base jogar e isso ai me motivo muito porque a gente via que a alegria do garoto de se tornar um jogador profissional, e aquilo que fazia você voltar no tempo e vê aquela dificuldade que você teve, e eu até agradeço a Deus te me dado essa capacidade de eu trabalha no clube que eu estou né então eu me sinto realizado.

Carlos: O senhor comentou que fez clínicas e cursos técnicos pra ser treinador né é como esses cursos influenciam o trabalho do senhor?
Depoente 5: O curso técnico pra treinador ele te dá um parâmetro até onde você, analisando né, as pessoas e os profissionais, onde você ta no caminho certo, o que você precisa evolui então isso ai foi importante né porque faz você refleti naquilo que você tem que melhorar e naquilo que você está certo isso aí, enfim me fez crescer muito.

Carlos: Dessas várias atividades que o senhor participou, esses cursos. Quais os conteúdos que o senhor acredita que é importante? que eles abordão pra atuar na formação de jovens futebolistas?
Depoente 5: Eu penso assim é a gente tem que ter eu acho que você tem, sempre procurar aprender com os nos aprendemos com todo mundo né e a gente é eu penso assim treinadores é os palestrantes que tem aquela preocupação de evolução não aquela evolução precoce aquela evolução de o menino ter liberdade de poder é trabalhar em cima da dificuldade do menino e fazer com que o menino ele possa se desenvolver não que o treinador que o menino tenha a cara do treinador se adéqua aquilo que o treinador quer, o treinador tem que ter essa virtude de dar liberdade pra que o menino desenvolva dentro das qualidades dele então isso é quando a gente vê que realmente essa pessoa é formadora então isso ai a gente começa a analisar e falar poxa esse palestrante aqui tem a visão ele consegue trabalhar em cima da dificuldade do formador do menino que esta sendo formado é aquilo que a gente sempre fala né a competição ela não pode ser precoce é igual a criança seguinte principio a criança anda alias desculpa ela nasce ela gatinha anda e corre no futebol é a mesma coisa então não podemos queima etapa isso ai te da uma visão muito grande.

Carlos: Com o proceder aos meninos.
Depoente 5: Claro é como na vida né então você pega um talento você tem que saber desenvolver esse talento trabalha em cima da dificuldade dele faze com que ele não tenha medo de erra fazendo com que ele, tentando realmente o que é o certo né a gente sempre fala que na vida você sempre não pode regredir e tem que olhar pra trás eu brinco sempre com o menino não pode toca nem pra trás e nem de lado, se não seta regredindo né, mas isso é claro que são etapas da vida que te faz você tem a visão do profissional né pessoa que sempre enxerga a gente sempre fala o dom de joga o dom de observa e o dom de forma talento não é pra qualquer um não é complexo.

Carlos: É dentro dessas características que o senhor comentou que o formador deve ter, alguma outra a mais o senhor queria destacar que necessário pra essa pessoa ter de forma que ela consiga desenvolver a qualidade do futebolista?
Depoente 5: Como formador você diz?

Carlos: Isso!
Depoente 5: Então eu penso assim, você conhece o garoto, o dom a qualidade dele no dia a dia, o modo dele proceder, o modo dele, as atitudes dele, as atitudes dentro do campo, eu acho que não sei se eu vou entra um pouquinho mais na frente dele eu acho que o trabalho no dia a dia se você trabalha porque o jogador de futebol você tem que trabalhar a inteligência dos jogadores de futebol você tem que ir respeitando sempre a idade dele sempre trabalhando a inteligência e você consegue dependendo do trabalho trabalhando sempre em forma situação de jogo porque numa situação de jogo você trabalha todos os fundamentos e você consegue vê ate onde você já consegue enxergar ele lá na frente, né, como é que ele faz uma dificuldade no trabalho, esse trabalho já te da essa visão, então você já consegue esse menino tem ele vai evolui esse aqui já tem pouco pra evolui ele vai evolui paz, domínio

mais a inteligência de jogo ele não vai consegui evolui isso no dia a dia pelo que o menino não perceba né mais você consegue ter essa visão e você consegue enxergar ele a na frente mais respeitando a limitação dele.

Carlos: Certo. Apesar de não ter cursado o senhor acha importante o profissional que atua na formação do jogador te a formação do curso de educação física?
Depoente 5: Eu acho muito importante eu acho que o primeiro lugar a pessoa que se formo em professor de educação física e ta na área de futebol ele gosta de futebol talvez o sonho dele era ser jogador de futebol não que ele seja uma pessoa frustrada mais ele não conseguiu ser jogador então através do curso de educação física ele vai conseguir realizar esse sonho dele né e é muito importante principalmente se ele tiver um pouquinho de conhecimento também na pratica né não precisa a gente tem aquele tabu do cara ter sido jogador de futebol isso não existe ele tem que ter o conhecimento no futebol as vezes ate um grande profissional na área de educação física, nunca é foi jogador de futebol profissional mais ele tem o conhecimento eu acho muito importante respeito muito essa classe eu acho que ela é muito importante no desenvolvimento do atleta hoje existe no futebol brasileiro e como eu convivi fora do país eu, eu tenho certeza sem medo de errar que o nosso profissional da área de educação física é o melhor do mundo tranqüilo.

Carlos: E o que o senhor atribui essa qualidade do profissional de educação física brasileiro trabalhando no futebol ao que o senhor atribui o que o senhor acha que é o diferencial que ele tem em relação aos outros lugares que o senhor trabalhou?
Depoente 5: Eu acho que talvez pela criatividade do atleta brasileiro ele aprende a convive é difícil você lidar com menino brasileiro, então ele aprende a conviver tanto com a qualidade técnica como com a parte fora extra campo, então isso desenvolveu muito o preparador físico porque na realidade o preparador físico ele no dia a dia ele aprende a conhecer o jogador aprendi a conhecer o lado motor físico mais o lado atleta o lado emocional então ele aprende a trabalha conhece o atleta e isso faz com que ele cresce muito eu tive a felicidade de conhecer o Murici Santana tentando jogar futebol, trabalhou comigo né, e a gente via que ele era uma pessoa que queria ser jogador mais tava preocupado em se tornar um profissional na área de educação física e hoje ele é uma referencia né eu acho legal porque ele passou por esse processo então por isso eu acho que o caminho é esse do profissional porque nós temos muitos bons profissionais nos estamos investindo na área de educação física e hoje o futebol ele num eu que vivi a fase do o preparador o treinador era treinador de goleiro fazia tudo isso eu vivi tudo essa fase e outra hoje eu acho muito legal é o braço direito do jogador é uma pessoa de confiança e isso é muito importante não da pra caminha sem preparador físico.

Carlos: Certo. Cursos que o senhor freqüentou essas clínicas quais são as limitações se elas não tiveram nas informações o que o senhor acha que deveria ser mais abordado que não é abordado que o professor participou?
Depoente 5: Eu acho que os cursos na realidade quando os treinadores fazem os cursos eles vão, eles não se abrem né eles guardam muita coisa né que são deles eles falam o essencial cada um tem sua maneira de trabalhar taticamente se vê que cada um inveja um pouquinho do outro acho que teria que ter passar um pouquinho mais de vivencia de conhecimento pra que a pessoa pudesse fazer até uma análise da onde ela pode evoluir o que, que ela tá errando o que, que ela tem que fazer pra melhorar, acho que o curso na realidade devia de visar mais esse lado porque são profissionais que estão fazendo esse curso que querem seguir essa carreira.

Carlos: Certo. Quais os objetivos que orientam o trabalho do senhor junto à formação dos futebolistas dos jovens?
Depoente 5: O objetivo?

Carlos: Isso.
Depoente 5: É eu penso assim a minha maior preocupação na realidade é que o menino se torne jogador um menino, um menino diferenciado, pra que a gente possa trabalhar todas as dificuldades que ele tem pra que ele possa usar bem os dois pés quando ele tem que usar, a hora certa de usar, porque ele tem que usar o pé direito aqui, claro que o futebol, a reação tem que ser na hora, mais eu

sempre falo que o esse olho tem que enxergar aqui e esse olho tem que enxergar aqui não é virar a cara pra bater bola é aquele negocio né você tem que enxerga o que o outro não ta enxergando porque o jogador com a bola ele tem que ludubiar o que o outro ta pensando e o outro sem a bola tem que adivinhar o que ele ta pensando, então por isso que eu falo que futebol é arte ele não pode, ele nunca assim, vai ser mecânico, então se tem que ter essa visão e tem que dar essa liberdade pra que o menino se desenvolva o futebol, na realidade mesmo na seleção, você tem jogadores diferentes, mais o jogador ele tem que ter essa inteligência ele tem que ter essa visão o jogador ele tem que saber que ele tem que tá focado quando ele entra no campo ele tem que saber que aquele treino tem que ser melhor que do dia anterior ele tem que se dedica tem sempre que ta respeitando a limitação mínima eu acho que essa é a grande virtude do jogador e que o sonho dele na realidade a gente que ta formando o sonho dele ta mais próximo do que ele pensa mais ele tem que aprende a ter essa responsabilidade respeitando sempre a idade do atleta.

Carlos: E quais os objetivos do clube do São Paulo quanto à formação de novos jogadores?
Depoente 5: Olha, eu vou ser sincero eu sou suspeito em dizer mais o trabalho que o São Paulo faz pra formação do atleta eu acho que eu não conheço, conheço mais não tenho assim o conhecimento profundo dos outros clubes, o São Paulo na realidade ele se preocupa o jogador seja diferente ele se preocupa se não da certo como o atleta porque a gente já moro na escola na escola, na disciplina, o futebol é muito ingrato né, tem muitas coisas que podem acontecer que o menino possa ficar no caminho então na realidade ele ta mais preocupado em formar o atleta preparar o menino pra uma vida após o futebol porque o futebol não são todos que fazem da do futebol seu lado financeiro nem todos jogam em time grande nem todos tem um salário digno, você acompanha, você sabe disso, a preocupação do São Paulo na realidade é essa e você vê que os investimentos que o São Paulo faz nos atletas a gente sempre fala que acaba fazendo jogador para os outros porque? Nem todos vai jogar no São Paulo às vezes por um detalhe você acaba liberando o menino que lá na frente mais a grande preocupação nossa no investimento é que o menino realmente tenha preparado pra uma vida lá fora caso ele não de certo no futebol então eu acho que o São Paulo em termos de formação tanto na parte técnica como nessa parte ele ta muito acima a gente não fala que nos somos os melhor nós somos diferentes, no trabalho.

Carlos: Em relação que o senhor comentou da questão profissional, que sempre tem que tá procurando aprender, quais as principais formas que o senhor procura pra se manter em constante aprendizado, em ta atualizado.
Depoente 5: Olha, a gente procura, eu procuro sempre em primeiro lugar eu procuro sempre analisa no jogo durante uma partida montar meus trabalhos assim em cima de situação de jogo eu mais consulto livros procuro ouvir profissionais procuro sempre ta assistindo treino pra ver ate a onde a gente tem que evolui porque nós tamo evoluindo sempre né, eu sempre brinco que alguém escreveu o primeiro livro né depois nós fomos melhorando porque nos temos que ter a humildade que nos temos sempre um aprende com o outro ninguém sabe tudo então eu parto desse principio nós temo que consultar, ouvir tem que ter a humildade de saber da pessoa mais simples a gente vai conseguir tirar alguma coisa a gente nunca pode fala assim a continua assim que ta bom parece que foi a caminhonete que atropelou, tem que tá sempre buscando informações e sempre tenta evolui.

Carlos: Sei. Quais foram os saberes que o senhor adquiriu exclusivamente por trabalhar no São Paulo um clube com o histórico na formação de jogadores?
Depoente 5: Olha, aqui eu aprendi muita coisa eu aprendi a respeita, a.... gente graças a Deus fui educado de uma maneira correta mais os saberes que a gente tem aqui é que nem isso que eu te falei agora,de a gente forma o atleta, tá preocupado com o atleta, também a convivência com quem ele anda quem tá atrás dele, hoje você sabe o futebol, que infelizmente o futebol hoje virou comércio muitas pessoas interessadas que as vezes faz do filho um escravo e o pai não percebe, o pai faz do filho uma mercadoria e quando ele acorda é muito tarde e o menino não precisa de empresário na formação o empresário dele é o futebol dele é o dia a dia eu sempre falo pros pais um clube igual o São Paulo você não precisa de ter alguém pra o São Paulo investe o São Paulo da toda condição pro menino então o pai a única coisa que ele tem é falar tá em boas mãos claro que vai chega lá na frente quando o menino tiver, atingir uma idade, que vai se tornar profissional, alguém vai te que orienta porque isso é

necessário até o próprio São Paulo sabe disso, mais infelizmente nós temos visto muitos meninos ficarem no caminho, porque pessoas que estão por trás, muitas vezes enganam os pais e quando o pai vai acordar é muito tarde. Perderam muitos jogadores às vezes precocemente daqui os pais acreditarem em pessoas que na verdade queriam ganhar dinheiro, depois tentaram trazer de volta e não foi falta de orientação então a gente aprende muito. O São Paulo se preocupa muito com o perfil do profissional, do profissional que está a frente, isso eu acho muito importante e a gente acaba sendo um pai pro menino muitas vezes a gente acaba reeducando o menino da nossa forma, mais é pro bem dele e o pai vai ver lá na frente que além do menino tá evoluindo tecnicamente, o menino tá aprendendo a ser gente isso é muito importante.

Carlos: O senhor comentou esse perfil do profissional do São Paulo o que seria esse perfil do profissional pra trabalhar na base do São Paulo como que o senhor descreveria esse perfil?
Depoente 5: Primeiro o homem acima o homem, tudo né o educador dentro do campo fora do campo aquela pessoa que tá preparada profissionalmente pra exerce esse trabalho pra essa formação então o São Paulo é muito rigoroso nisso em termos de perfil o modo de que você fala com o menino fazendo com que o menino te respeite e não tenha medo de você a preocupação que o profissional tem tanto no menino dentro do campo fora do campo a gente consegue ver o menino a gente no dia a dia vê porque que o menino tá diferente a as vezes, a gente dificilmente erra, esse menino tá com problema no lar, esse menino hoje não tá alegre isso não tem dinheiro que pague você sabe, eu ate vo leva pro seu lado o lado preparador físico eu acho que muitas vezes ele é mal remunerado pela própria função que ele exerce eu acho que os deveríamos, o formador ele deveria ganhar tanto quanto ganha o treinador profissional acho que a responsabilidade dele é muito maior porque o produto final muito melhor né eu acho que muito mais condições, nós diríamos, não to dizendo que o São Paulo to dizendo em geral e assim como o preparador físico né é uma classe que teria ser um pouquinho mais valorizada então eu acho que o profissional do São Paulo o perfil é esse se vê ate quando as pessoas vem fazer estagio aqui e quando a pessoa tem o perfil do São Paulo chama e ela acaba ficando né porque o bom profissional você tem que trazer pro seu lado né essa é a diferença do São Paulo por isso as pessoas quem conhece o São Paulo acaba admirando o São Paulo e por esse perfil eu sempre tava falando com um pessoal que ta aqui estagiando, que é dos clubes que ta conhecendo né, que era o sul que conhece o Inter e o Grêmio eles falaram que o São Paulo é diferente porque ninguém abre as portas aqui as vezes tem coisas que você esconde né e nós não temos nada pra esconder né eu acho que você ta todo dia aprendendo então porque você vai esconder então por isso que eu acho que essas pessoas tem essa admiração pelo São Paulo e os profissionais também se enquadram você vê que um jogador hoje do São Paulo é quando vai pra Europa dificilmente da problema os jogadores preparados pra ir pra Europa os times europeu as vezes vem buscar jogador do São Paulo e se você pega e vê hoje os grandes jogadores da Europa a maioria teve uma base no São Paulo quando a gente fala base não é só a base dentro do campo e a base da vida e da vida pessoal do atleta também né.

Carlos: Quais as ações que o São Paulo executa que ajuda os profissionais a se prepararem pra atuar junto a formação desses meninos o que, que o São Paulo faz que dá condições pra que vocês profissionais se mantenham atualizados enfim, esse conjunto de aprimoramento?
Depoente 5: O São Paulo ele te da aberturas nas áreas profissionais aqui para fazerem palestras pra que você esteje sempre se atualizando muitas vezes eles pagam curso pra que você vá fazer curso existe os intercâmbios a gente viaja muito faz intercambio isso abre muito sua mente também acaba fazendo com que você se desenvolva o São Paulo ele te da essas condições porque ele também investe no profissional existe o investir do profissional, também nos futuros talentos do clube né.

Carlos: E esses intercâmbios basicamente onde eles são feitos como que é feitos?
Depoente 5: Nós, nós a gente muitas vezes existe um nível de intercâmbio dos clubes que vem pra cá comissão técnica muitas vezes nós vamos em torneios pra fora do país muita vezes na Ásia as pessoas tem, querem saber como o São Paulo revela tanto e revela bem então esse intercâmbio as vezes, pessoas de outros clubes pessoas formadas competentes que também vem aqui é colocar pra gente como que é feito em outros países a gente ta sempre se atualizando isso é muito importante pra gente.

Carlos: Certo! Existe influencia da experiência como jogador de futebol no trabalho de formação dos jogadores dos jovens futebolistas?
Depoente 5: A existe né, porque por exemplo você eu acredito que nem todos os grandes jogadores tem essa facilidade ou ex jogadores profissionais, grandes jogadores não, isso jogadores profissionais tenham eu acho que pra tudo a gente tem que ter um dom, o dom pra ensina, o dom pra transmitir se você não tive o dom pra isso você num consegue se vê que tem muitos ex atletas que tentaram e não conseguiram tem muita gente trabalhando na base se você pega eu não vi fala nesse aí, e eles são excelentes profissionais então tem que existir o dom pra que esse dom e pra que ele existe você tem que começar a se aprimora não adianta você acha que só com o seu dom você vai segar em lugar nenhum porque não vai então se tem que se aprimora se você tem jeito pra coisa se pode melhora tranqüilo ai que eu te falei da humildade de você ta sempre aprendendo mais você tem que ter o perfil ou o dom pra isso e é isso que faz que a gente, eu acredito, nós crescemos muito né, e que a gente não ta aqui por um acaso alguma coisa tem que ter.

Carlos: E quais as influências da experiência como ex-jogador no trabalho de formação diário da formação dos jovens?
Depoente 5: É você consegue por ter sido um jogador de futebol você consegue transmitir pro menino todas as dificuldades né, dentro do campo, fora do campo as vezes dentro do campo uma situação pela sua vivencia um exemplo eu joguei futebol eu era meio, meio eu sempre falo que o meio geralmente o treinador falava pra parede né porque o meio existe, porque no futebol é gozado né ele tem um tabu que fala, treinador tem vez que ele vê o jogo de frente não sei se você já percebeu isso porque só os jogador que na realidade é o goleiro os laterais ate o volante o zagueiro vê o jogo de frente então ele tem mais a visão do jogo ai se vai pega puta tem razão né se pega os grandes treinadores são os jogadores são os que jogavam atrás não é só por causa disso é porque eles prestassem mais a atenção no que o treinador falava porque ia estourar nele né porque não vai estourar no atacante, mas isso é coisa, pode até ter fundamento no que eu to falando né, que a gente consegue transmitir pros meninos em cima da dificuldade dele exemplo como que eu vou corrigir o menino as vezes na formação se eu falo se ta dominando errado ai ele fala pra você professor então ensina como é que eu domino e se eu não sei eu acho que na formação ele tem o atleta o treinador ele tem que ter a pratica em cima de tudo eu sempre falo que se o ex atleta fizer educação física ele sai na frente ele consegue reuni a teoria e a pratica e a gente eu falo pro meu preparador físico ó se deixa eu vou alem do Toninho da uma maneirada isso que é legal porque eu não sou formado então eu dependo dele agora um ex atleta ele já tem essa vantagem por isso que eu falo um completa o outro e por nós sermos ex atletas nós a gente consegue te essa facilidade de ajuda o menino né, pra que ele desenvolva até a onde ele ta errado pra nos te que explica na pratica como ele tem que fazer aquilo essa é a vantagem dele ter sido ex jogador.

Carlos: Quais são os saberes que o senhor adquiriu exclusivamente pela experiência por trabalhar nas categorias de formação dos jogadores?
Depoente 5: Olha é a gente na base a gente aprende muita coisa às vezes aquele menino que a gente acha que vai ser um jogador que ele é diferente aqui às vezes ele fica no caminho existe aquela da cabeça dele ele num ta preparado do assédio então muitas vezes um talento passa a ser despercebido as vezes ele não vira, não porque a gente preparo mal não pelo contrario é porque ele sai do dente de leite ai daqui um pouco ele começa a fica famoso ele vai pra uma seleção de base, ele já começa a perde a humildade ele já acha que já sabe tudo ele já não ouve ele já não respeita mais ninguém por isso que eu falo, no futebol caminho por esse motivo não pela qualidade técnica por achar, por perde humildade por acha que já sabia tudo ouvi as pessoas erradas tem que toma muito cuidado né principalmente os meninos saber com quem anda com quem convive eu sempre falo que ninguém nasceu viciado em droga né é a convivência que faz isso e o jogador de futebol ele pode ficar no caminho por causa disso também por isso que eu acho que a formação é muito importante desse acompanhamento e o menino não pode nunca deixar de ser humilde né, isso é muito importante.

Carlos: Quais as dificuldades que o senhor encontra pra trabalhar na formação de jogadores?
Depoente 5: Olha eu na realidade, o São Paulo não tem essa dificuldade, porque geralmente chega meninos com qualidade meninos relacionados por observadores nós temos todo o tipo de material pra treina num campo bom um material bom num tenho essa dificuldade de trabalha assim única

dificuldade que a gente poderia ter na realidade eu acho que é na hora, você vai passa de um grupo pro outro, porque são muitos jogadores..

Carlos: Seria uma categoria pra outra?
Depoente 5: São jogadores de um certo nível que as vezes por exemplo você acaba liberando o jogador muitas vezes nem tanto por qualidade as vezes por excesso né, eu acho que você, não pode ter medo de erra se você pega hoje no profissional do São Paulo jogadores alguns que não começaram, aqui na base começaram em algum lugar em algum time grande então alguém deixou escapa eu penso sempre assim os jogadores por isso que eu falo que o jogador do seu dia a dia no seu trabalho dependendo do trabalho que você faz você consegue ver o jogador lá na frente, a inteligência do jogador o foco do jogador e as vezes a gente sempre com aquela palavra maturada né, aquele jogador que você não consegue ver evolução, muitas vezes o jogador vem pra ca com treze quatorze anos o jogador já se torna velho porque o cara fez aquela força de jogador trabalho errado o menino, o menino se tornou adulto, chego aqui ele não consegue evoluir mais e nos a grande virtude do São Paulo na realidade é que a gente sempre respeite isso nos trabalhamos com bola com bola a força vai entra quando ela tem que entra porque o jogador nos temos que trabalhar todos tipos de um fundamento porque eu penso assim quando ele chega no juvenil ele tem que chega pronto de fundamento então nos temos todo esse tempo pra trabalha o claro que a força é importante é mais tem que saber a hora que vai usar a força do menino você como profissional sabe que se não a gente acaba perdendo um talento por ser mal trabalhado e perde.

Carlos: O senhor disse, comento da questão às vezes, o excesso de jogadores induza a ter que tomar decisão de liberar, você acredita que se amplia por exemplo, o clube amanhã fizesse outro centro como esse ajudaria a minimiza esse problema?
Depoente 5: Eu acredito que parceria né as vezes o jogador como teve um tempo atrás o paulistano de São Roque ate o Kaká jogo lá, só que a gente formaria o A o B aquele menino que a gente sabe que é questão de tempo que ele vai evolui lá na frente, eu as vezes falo isso porque muitas vezes a gente não temos alojamento para todos esses meninos você tem que arruma uma forma pra não perde esse talento talvez não sei se outro centro de treinamento, mais um tipo de uma parceria pra que esse talento não fosse perdido.

Carlos: Por fim, qual a expectativa do senhor quanto à formação quanto ao futuro da formação de novos jogadores no país o que o senhor acha que vai ocorrer ou o que o senhor espera que ocorra na teoria de base.
Depoente 5: Olha, eu acho o seguinte nos temos que o que a gente precisa existe essa evolução que ta tendo temos que investi em bons profissionais realmente que tenham essa capacidade de enxerga um atleta investi nos bons profissionais também na parte física como eu falei nos temos que caminha juntos não podemos queima etapa a principal motivação pra que a gente não fique no caminho é respeita a idade do menino um exemplo não competir fora da idade procura fazer com que o menino tenha a de evolui dele evolui e colocá-lo numa competição na hora certa pra que ele não perca a confiança pra que ele não perca a criatividade dele porque o que eu tenho visto muitas vezes é garoto de dez onze anos no absurdo o que estão fazendo com os meninos cobrando do menino se ele ta preparado ele é uma criança ele tem que ter alegria de jogar futebol ele tem que saber que o dinheiro é uma conseqüência o dinheiro ele vai vir mais na hora certa e tem muitas vezes o que acontece o menino perde a alegria de joga com treze anos ele não que saber mais por causa da cobrança eu acho que esse é o grande motivo de a gente ta focado na formação e isso tem acontecido em clubes é até uma questão até anti-ético da gente ficar citando, mas são clubes que querem ganhar tudo e não tão preocupado com a formação esse menino com quinze, dezesseis anos ele não consegue evolui mais por que foi mal formado queimar a etapa desse menino eu acho que o grande problema do futebol brasileiro é isso ai muitas vezes o menino com quinze dezesseis anos acaba indo pra Europa o cara vem aqui e leva ele se nunca ouviu fala do menino as vezes ele não ta preparado é a mesma coisa ninguém entra na faculdade com quatorze anos tem que se prepara pra entra na faculdade porque que no futebol não tem que ser assim, no futebol tem que ser, agora a gente tem que ter essa visão tem que ter os profissionais no lugar certo tem que investi nos profissionais a gente tem mania de falar que o futebol brasileiro não acabou os talentos, não é acabou os talentos pelo contrario hoje é mais difícil de

jogar não tem espaço pra jogador jogar, o futebol evoluiu muito taticamente então aquele jogador que dominava pra depois pensa hoje isso não pode se tem que pensa antes da bola chega hoje não tem mais espaço pro jogador ele tem que se virar agora você tem que ter essa visão isso eu penso que aquela é o resultado, a cobrança do resultado antes da hora, futebol brasileiro é o melhor do mundo vai ser sempre o melhor do mundo mais se não for melhor trabalhado não vai chega uma hora hoje já é bem difícil jogar contra uma seleção inferior exemplo o Japão perdia de cinco a zero e sai satisfeito hoje é zero a zero dez, eles evoluíram taticamente o que a gente tem que ter é essa visão que a gente ta formando e não queima etapa não cobra o menino antes da hora né eu acho que esse é o grande motivo.

Carlos: Professor, algo sobre o assunto que o senhor gostaria de aborda que não foi abordado no questionário que o senhor gostaria de ressaltar o que eu não coloquei que o senhor acha relevante algo que algum conhecimento algum saber que o profissional deve ter pra atuar na formação pra que a gente possa encerra esse nosso bate papo.
Depoente 5: Olha vou fazer ate um resumo de alguma coisa ate que eu não falei que nem eu falei agora a formação do atleta ela a palavra já fala formação a gente tem que respeita a idade do atleta respeita é saber tirar tudo o que ele tem de bom na qualidade dele procura trabalha em cima da dificuldade um atleta é igual a uma criança a gente não pode perde a confiança ela não pode perde a alegria ninguém vai ser jogador na marra, você não consegue fazer um jogador se ele não tem o dom pra ser jogador mais você consegue fazer ele desenvolver se ele tem o dom assim como na área da gente como a gente atua o que precisa na realidade eu penso assim, é ninguém ser melhor que ninguém os profissionais respeitar uns aos outros saber que um depende do outro o treinador depende do preparador físico temos que caminha juntos temos que procurar é ser uma equipe, procurar fazer com que o menino se desenvolva respeitando a idade dele e isso as vezes a gente tem visto muito profissionais que não tem capacidade pra ta trabalhando naquela área não tem a essa formação né você vê que hoje existe uma preocupação do CREF até de procura da uma parada porque tem muita gente trabalhando em escolinha que não ta preparado que o dinheiro do pai vivendo ilusão não podemos vender ilusão acho que na vida se não pode brincar com o sonho de ninguém eu acho que grande em primeiro lugar você tem que ter amor no que você faz muitas vezes se você olhar pro salário se fala assim poxa vida eu vo fica aqui ali eu vou ganhar mais mais não vo ser feliz eu acho que o grande profissional você conhece nessa hora saber ter essa visão respeita né respeita um garoto, não vende ilusão sabe as vezes se nunca vai fala pro menino você é fraco tem outras palavras pra você falar se fala assim vai atrás do seu sonho o as vezes o menino tadinho ele não tem pra desenvolve mais se começa olha la atrás poxa vida eu não posso tira o sonho do menino só que no futebol você não pode é existe aquela meia boca né ou é ou não é agora no mundo do futebol eu penso assim tem jogador que é pra time grande jogador que é pra time pequeno mais isso é questão de tempo o próprio com o tempo ele vai vê eu não sou jogador pra grande time a gente tem que respeita a idade de cada um se a gente aprende a respeita a idade existe honestidade sinceridade e a cima de tudo profissionalismo acho que não vamos continuar sendo o melhor futebol do mundo porque nos temos profissionais competentes tanto na área de formador tanto na área técnica como preparador físico, fisiologista nos tamo muito bem preparado o que a gente precisa se fortalece na realidade é acaba com aqueles que querem fazer do menino mercadoria antigamente não existia isso o dia que a gente consegui liminar essa doença, esse campo do futebol que são essas pessoas que pegam o menino o garoto e já querem ganhar dinheiro acho que nos vamos voltar a ter grandes talentos novamente porque tem com certeza.

Carlos: Professor, obrigado pela contribuição do senhor, agradeço mais uma vez né espero também de alguma forma te contribuído com vocês também agradecendo a entrevista e fico por aqui.
Depoente 5: Eu, eu, eu que agradeço e espero te ajudado em alguma coisa que nem eu falei né eu só não fiz educação física porque quando eu ia entra na faculdade eu fui pra Portugal jogar futebol mais eu sempre tive um sonho na época na década de setenta né eu queria fazer porque eu sabia que iria me ajudar muito ainda mais Deus quis assim e assim foi.

Carlos: Obrigado.

Depoente 6

Carlos: Estamos aqui, para realizar a entrevista sobre o projeto dos saberes da formação do profissional. Quais são os motivos que fizeram você optar por trabalhar na formação de futebolistas?
Depoente 6: Olha, isso já faz muito tempo, hoje o profissional que trabalha com a criança tem um papel muito importante com o desenvolvimento a criança, primeiro tem que ter muita paciência, tem que saber gostar de futebol, e saber como ensinar uma criança, uma criança você não pode ferir uma criança, qualquer palavra, dependendo da faixa etária do garoto, né, os garotos com a faixa um pouco mais alto, e as crianças na faixa dos dez, onze, doze anos, é completamente diferente como tratar essas crianças. Essas crianças precisam Professor de carinho, pra desenvolver o futebol delas, principalmente nessa faixa etária, como é que vai se lidar com essa criança? Qual o tipo de atividade que você vai dar pra essa criança? É um trabalho, um trabalho que você não pode dar muito forte pra essas crianças, um trabalho só na base da recreação que vai desenvolver um pouco a mente do garoto;

Carlos: Então, que mais influenciou o senhor, pro seu trabalhar com essas crianças no futebol?
Depoente 6: Olha, eu comecei muito novo no futebol, eu comecei jogando no Flamengo, na categoria de base do Flamengo, Rio de Janeiro, passei para o Vasco depois com o decorrer do tempo, devia ter mais ou menos uns dezesseis anos de idade, eu fui trocado por um profissional da Portuguesa, tava no Vasco, na categoria infantil, fui trocado por esse jogador profissional da Portuguesa né, e aí eu sai do Vasco, fui pra Portuguesa né.

Carlos: E, quais os motivos que levaram o senhor a praticar futebol?
Depoente 6: É, olha, a vivência né, a família, meu irmão, meus irmãos já, bem novos, eles começaram dentro do futebol, futebol carioca em alguns times do Rio, comecei a gostar e trabalhar pra dentro no futebol, e comecei a gostar, no meio das crianças da minha mesma faixa etária, comecei a desenvolver o futebol, onde fui deslocando, subindo e fui indo fazendo teste no Flamengo, na faixa de nove ano eu estava no Flamengo, eu já né, nos nove anos eu já recebia uma ajuda de custo do Flamengo, do Flamengo eu fui pro Vasco, fiquei no Flamengo uma base de uns três anos e aí fui pro Vasco, eu vim pra Portuguesa de carioca e da Portuguesa de Carioca, eu vim pro Londrino, Paraná, aí eu comecei a gostar, gostar como? Eu me formei em recreação orientada, recreação orientada o que que é? Recreação orientada é parte do recreacionista, é você saber como lidar com uma criança, tive no profissional do Londrina, no Paraná, no Atlético do Paranavaí, mas a minha vontade mesmo era trabalhar com criança, né, não queria saber de trabalhar no profissional, é um trabalho muito mais fácil eu trabalhar com criança por que? Eu vivia sabendo e criança na minha adolescência e você te que gostar muito de trabalhar com criança, não é qualquer um que trabalha com criança não, né, por isso eu larguei o profissional e comecei a trabalhar na categoria e base.

Carlos: Certo. Teve algum fato que enquanto o senhor jogava como atleta, que fez o senhor falar assim: Não, eu vô agora para, eu vou trabalhar com crianças,.. Teve algum fato, ocorreu alguma coisa, nesse tempo que o senhor jogava, que motivou o senhor a ser o jogador, a trabalhar com crianças no futebol?
Depoente 6: Não, não isso foi de, de disparo na minha cabeça pra trabalhar na categoria de base, tanto que quando larguei o profissional né, e depois quase retornando no profissional, e mas depois me trabalho só categoria de base.

Carlos: Certo.
Depoente 6: Porque, eu gostava, e além de gostar eu me formei Professor, Professor recreacionista, é o que eu falei pra você, recreacionista, além da atividade esportiva, atividade de, de, de como eu posso falar pra você, que vê? Trabalhos manuais, não é fácil...

Carlos: É como se fosse Curso Técnico.

Depoente 6: ... tinha que ficar, comecei trabalhar no Rio, ajudando em escola de semana, muito mais fácil,é tudo coletivo, trabalho de recreação.

Carlos: É como se fosse um colegial voltado pra recreação?
Depoente 6: Recreação.

Carlos: Ahããã. Certo. E o que o senhor acha importante do profissional deve ter, de conhecimento, conhecimento assim, no sentido grande da palavra, no sentido total pra atuar na formação de jovens jogadores.
Depoente 6: No profissional?

Carlos: No profissional.
Depoente 6: No profissional que ta jogando?

Carlos: No profissional, que trabalha como treinador, preparador físico, ou treinador de goleiro, os profissionais que trabalham com crianças.
Depoente 6: Olha, esses profissionais, eu acho que eles teriam que ter uma aula na categoria de base, pra saber o sofrimento, o trabalho que tem a categoria mirim,, infantil , juvenil é o trampolim que leva o garoto pra mão de profissionais, o garoto já sai da categoria mirim,categoria juvenil, o trabalho é feito pra quando chegar na mão dele, já ta mais ou menos pronto. Então é muito mais fácil pra ele trabalhar com o garoto, é muito mais fácil você pegar um garoto educado, onde você se educa nessas categoria de base ou seja, do São Paulo, ou seja do Flamengo, é intocável nessas categorias de base, tem um profissional, depende muito do cidadão.

Carlos: E o que o senhor acha que essa pessoa que trabalha com as crianças, ela tem que te de conhecimento pra que possibilite, facilitar esse caminho da criança, pra chegar amanhã quem sabe, ser um jogador?
Depoente 6: Isso aí vai muito dos pais também, a situação dos pais, como os pais vivem, tive um ligado nessa categoria de base, esse garoto não desenvolveu o futebol na fase de quinze anos, também por causa dos pais,da situação financeira dos pais, onde eles são obrigados a conhecer os pais, entrar em contato com o Presidente dos clubes, pra facilitar um pouco tudo isso, dá uma mesada pro garoto, pra família do garoto e o garoto desenvolveu hoje, ta jogando em time grande.

Carlos: E como que era que o senhor tinha esse curso de recreação orientada, como que era as aulas que o senhor tinha? O que o senhor aprendeu mais lá, eu o senhor acha que foi muito importante pro senhor hoje, para trabalhar com a formação dos meninos.
Depoente 6: Aí, né, atividade esportiva tinha esse trabalho né, trabalho de recreacionista, trabalho manuais, certo? Aonde você trabalha só com crianças carentes, trabalho de recreação só trabalho com criança sabe, garoto de alta sociedade ao trabalha com recreação. Esses garotos saem de casa sem almoço, almoçam na escolinha, né, o garoto tem aula na escolinha né, o garoto tem toda a recreação nessa escola, esse foi um trabalho meu, que eu posso dize, tirar o chapéu pra você tenho alguma coisa aqui que...
Carlos: Fica a vontade.
Depoente 6: Deixe eu ver se eu tenho, meu curriculum.

Depoente 6: Isso aqui é um trabalho das crianças que a gente tem, isso aqui é da Prefeitura, recreação, aqui ta meu nome gravado, aqui atrás, aí, aqui ta meu nome aí, dos fundadores, esse é uma outra coisa. Secretaria Municipal da Ação Social, essa é a carteirinha quando eu me formei em Londrina, Federação Metropolitana Futebol do Rio de Janeiro, como se diz é novo, não é pra você não.

Carlos: Isso aqui é uma história, se não contar isso, quem que vai?
Depoente 6: Esse aqui é do meu curriculum.

Carlos: Hum, hum.
Depoente 6: Certo, então isso aí torna muito mais fácil de trabalhar com as crianças hoje.

Carlos: Essa experiência toda.
Depoente 6: Opa, experiência toda.

Carlos: O senhor acha fundamental pra ajudar...
Depoente 6: Você sofreu nessa época aqui e hoje você tem toda a obrigação de ajudar os garotos, de qualquer faixa etária, como lidar com essas crianças.

Carlos: Essa experiência te respalda pra...
Depoente 6: Quem não começou nessa área, na categoria de base, não tem condição de orientar uma criança não, é completamente diferente o comportamento seu com o garoto.

Carlos: Então tem que, o profissional tem que trabalhar com essa meninada, tem que ter vivenciado isso, e ter passado por essa situação.
Depoente 6: Paciência Professor.

Carlos: Paciência né.

Depoente 6: Se você pegar um garoto e não considerar como se ele fosse um filho seu, pra você conseguir algo com o garoto, aí você ta no papel do garoto, se participou com o garoto, faz de conta que você, se tá vivendo a vida do garoto, se conversando com o garoto, você tá vivendo a vida dele, e você vai tirando algo mais do garoto, pra no futuro saber a vida do garoto, pra aí que eu, investi na vida do garoto, se é da família,você vai se aproximar da família, porque tem muitos garotos que os pais atrapalha a vida do garoto dentro do futebol, atrapalha a vida do garoto.

Carlos: O senhor acha que essa é a principal dificuldade que o senhor enfrenta no trabalho aqui, a questão do pai, a questão da família?
Depoente 6: Perfeitamente Professor, porque hoje o garoto,o garoto, ele tá engatinhando aqui dentro do São Paulo Futebol Clube, e tem muitos pai que pensa que o garoto, já é aquele garoto de qualidade, e já quer ganhar dinheiro e cima do garoto, o pai ao em vez de incentivar o garoto ele em casa, é pressionado pelo pai, é alvo a mais do pai, acha que o garoto em por obrigação de ganhar um dinheiro pra sustentar ele, mas é muito cedo pra você conseguir alguma coisa na vida e muita, muito treino, você é um garoto de dezesseis, dezessete anos, vencendo no futebol, e sem te muita barreira,depois começou entrar procurador pra tomar conta da vida do garoto é difícil, deixa de ganhar muito dinheiro, e onde que estraga a vida desse garoto dentro do campo de futebol, tanto que aqui no São Paulo, eu vejo cada garotinho aí, que pelo amor de Deus e pergunto pra ele. E você como está, tá tudo bem? Se tem procurador? Tenho procurador. O garoto tá gatinhando e já em procurador, o garoto doze anos, treze ano, tem procurador. Eu acho que a vida não é essa não. Acho que o pai tem eu dá toda liberdade pro filho desenvolver o futebol dele, pra dar uma tranqüilidade pra gente trabalhar esses meninos dentro do campo de jogo, se não tiver orientações do pais... meu papel é importante na presença desses pais, é não cobrar do garoto e essa faixa etária o garoto, nós trabalhamos, nove, dez anos não cobrando do garoto, nós cobrando de nós mesmo, pra dar tranqüilidade dentro do futebol, dá atividade pro garoto, pro garoto evoluir dentro do campo de jogo, não em cima do garoto, tensão, isso não, só depende dele mesmo, mas tem muito pai que atrapalha e essa é a nossa vida, é ajudar o garoto, incentivar o garoto, dando tranqüilidade prá no futuro, o futuro é assim, pra quando ele passa pra outra categoria, pra ele ter condições de trabalhar dentro do campo de jogo, pra que ele possa desempenhar esse futebol, se você não tem criatividade, se você entre na sua sala de aula lá, se você não tiver tranqüilidade com os alunos ali, você não vai dar uma boa aula, a mesma coisa é nós no jogo, principalmente nessa faixa etária, se vê alegria dos garoto, a gente fica aqui, quando vê um garoto que fica assim éééé, esse não é o nosso garoto, a gente nota no garoto, quando não tá naqueles dias.

Carlos: O senhor acha importante esse profissional ter essa questão de olhar pro garoto e.., esse não tá legal hoje?

Depoente 6: Se vê o garoto, se vê o comportamento do garoto, se o garoto não dormiu direito, se o pai dele fica perturbado a vida do garoto, isso acontece muito, nós dependemos, como eu falei, é na presença dos pais.

Carlos: Então o senhor acha que o profissional tem que saber lidar com o pai, conversar com o pai, conversar com a família, ter esse diálogo, paciência.
Depoente 6: Profissional?

Carlos: Não, o professor, a criança, tem que saber conversar, aaa não é assim.
Depoente 6: Não,você vai pra conversar com o pai, alguma coisa ta acontecendo, porque que o filho não ta indo no treino, alguma coisa tá acontecendo, se dentro do campo de jogo o garoto chegar em mim, o garoto em um bom comportamento, ele pode, em dois meses, três meses, mudou o comportamento do garoto, alguma coisa errada tem, se é excesso de atividade, não do São Paulo, se é atividade fora..
Carlos: Escola.
Depoente 6: Escola.
Carlos: Família.
Depoente 6: Alguma coisa é.
Carlos: Então tem que saber identificar se tem muita coisa pra ele, na cabeça dele.
Depoente 6: Muita coisa, muita coisa, o garoto que você trabalha dia a dia com o garoto, você ta sabendo o comportamento dele dentro do campo com a bola, alguma coisa tá errado, aí o raciocínio rápido, alguma coisa tem, aonde que nós temos que se aproximar dele, esse trabalho de base, essa faixa etária dos garotos que a gente trabalha, garoto dois mil, noventa e nove, noventa e oito, noventa e sete, depois que passa pra outra categoria o garoto tem condições, e pode participar. Passa pro Toninho e ele tem condições de resolver como que vai trabalhar ali.

Carlos: Gostoso bater um papo assim. Quais os objetivos que o senhor tem, trabalhando com esses meninos?
Depoente 6: O maior objetivo meu é ver o garoto lá em cima, um garoto como jogador profissional, profissional né, seleção é outros casos vê, ele joga no clube e o clube que tá trabalhando, é a maior alegria que nós temos, chegar no alge lá no profissional.

Carlos: Desses meninos do São Paulo, quem passou na mão do senhor?
Depoente 6: São Paulo? Dagoberto.

Carlos: O senhor tá quanto tempo no São Paulo?
Depoente 6: Eu to, vai fazer, vim pra cá, um ano e quatro e meses, mais ou menos, um ano e quatro meses.

Carlos: Daqui do São Paulo, pro senhor trabalhar aqui no São Paulo, o que o senhor aprendeu que o senhor, trabalhou em diversos clubes que o senhor comentou, mas o que o senhor por trabalhar aqui São Paulo, aprendeu aqui no São Paulo, qual o saber que o senhor aprendeu por trabalhar no São Paulo Futebol Clube?
Depoente 6: A primeira coisa pra eu ter ficado aqui no São Paulo, é a condição de trabalho né, dificilmente você vai arrumar um clube que dá essa condição de trabalho, aqui sê tem campo, você tem alimentação, você tem colegas, você tem, só você desempenhar dentro do jogo,tudo que eles tão oferecendo pra gente, a diretoria dá essa condição pra gente, a condição de fazer por onde né, se dá toda essa cobertura, tem que dar alguma coisa em troca né, justamente esse trabalho, desses garotos,a maior alegria nossa agora no momento, agora é, ver o garoto jogando em outra categoria.
Carlos: Passar, sair da fase.
Depoente 6: Fase né, quando chegar lá, Junior, profissional é outra coisa, quando chegar lá em cima aí que dobra a alegria nossa, é,onde é gostoso trabalhar com criança é isso aí.

Carlos: O senhor comentou de ter os companheiros do clube né, essa grande equipe que tem aqui né?
Depoente 6: Certo.

Carlos: O senhor acha importante profissional de Educação Física, o profissional que trabalha com as crianças, professor, o treinador, se formar na Educação Física?
Depoente 6: Olha, hoje tem que ser formado em Educação Física,muito, muitos anos atrás não tinha Educação Física, hoje dá condição pra gente. Tem um professor que nos ajuda, hoje, mas na prática tinha um preparador físico, e as vezes não tinha o preparador físico, o próprio treinador que dava atividade física, fazia o aquecimento e o próprio clube dá essas condições pra gente, tem o preparador físico, professor Educação Física,e traz o estagiário também pra ajudar o preparador físico e o professor de Educação Física, e ele dá essa condição.

Carlos: O senhor acha importante então um profissional culto.
Depoente 6: Claro, claro, claro.

Carlos: Dá um respaldo maior no trabalho do senhor.
Depoente 6: Claro, já está nos ajudando né, tá nos ajudando, não atrapalhando nós, quanto mais, é mais fácil pra gente né?

Carlos: O que o senhor acredita ser o objetivo do São Paulo, quanto a formação, o trabalho de formação, o que o São Paulo espera disso?
Depoente 6: São Paulo espera resultado, o São Paulo, São Paulo depende da categoria de base né?

Carlos: O resultado no sentido de formar o jogador?
Depoente 6: Formar o jogador, sem esses garotos o São Paulo não vive.

Carlos: É ingressar na equipe e depois ser negociado.
Depoente 6: Você já pensou quanto que o São Paulo gasta nessa base aqui? Se você não tiver um garoto, dois garoto, três garoto, jogando no time lá em cima, que possa vende, que possa dá mais tranqüilidade mais pra frente, se sair três jogador, quatro jogador, melhor ainda né, o São Paulo investe muito, os temos que dá retorno pro São Paulo. Como dá retorno pro São Paulo? Nós escolhemos o jogador que tenha mais condições que seja aproveitado em outras categoria né, não é só a nossa categoria, nós temos que visa a categoria infantil, juvenil, Junior, né e chegar no profissional as vezes o garoto nem chega no juniores, dependendo do garoto, né, depende se alguém vê ele no profissional né, acompanhar o garoto, esse garoto aí, as vezes ele nem joga no juniores.

Carlos: Vai direto pro profissional.
Depoente 6: Devido a qualidade do garoto, senão foi tu, vai pegar o garoto, as vezes nem precisa chegar os vinte anos, se o garoto em muita qualidade né, dezesseis, dezessete anos já joga no time de cima,o Joca tá lá dentro trabalhando com eles.

Carlos: Na porta.
Depoente 6: Na porta, tá ali só esperando pra por lá.

Carlos: Com a camisa né. Professor dá a camisa professor!
Depoente 6: É isso que motiva o trabalho de base, se acredita que o Geraldo, o seu Marcos né, ele quer ver o garoto daqui lá em cima né, acho a maior alegria dele, nossa né, também é quando sai um garoto daqui pra lá, isso é que nós estamos esperando né. Seja aproveitado um dia, não digo todos mas uns quatro ou cinco aqui da base.

Carlos: O senhor disse que o São Paulo dá condições de trabalho, essa estrutura boa, e o que o São Paulo propicia pra vocês que trabalha com esses meninos né, de forma a manter, tendo o conhecimento das coisas, o que o São Paulo faz,quais são as atitudes do clube, faz com que vocês consigam desenvolver o trabalho de vocês?
Depoente 6: Que ele se aprimora cada vez mais, não estacionar só naquele trabalho ali, São Paulo força pra gente aprender algo mais, mas pra ensinar essas crianças, algo diferente pras crianças e isso que esperamos, o São Paulo cobra da gente.

Carlos: O que ele faz, que ele dá pra vocês, continua melhorando, evoluindo, o que clube tá, hoje contribui.
Depoente 6: Ele dá em tudo, pelo menos tá fazendo ali, aquele hotel ali já incentiva a gente, pelo menos, arquibancada que ele tá fazendo ali, esse trabalho que tá fazendo com o jovem do lado motiva a gente cada vez mais, e não é qualquer time que tem um estrutura dessa, o São Paulo Futebol Clube, pra você trabalha no São Paulo,você tem que aprende cada vez mais, que a bola, não é fácil bola não, futebol nós tamos aprendendo, todo dia algo diferente, cada dia que você trabalha com bola se tá aprendendo uma coisa diferente, tem que ensinar uma coisa diferente, as crianças exige uma atividade diferente, que essa bola se torne mais fácil, quando essa bola tiver no pé né, a dificuldade que tem o garoto no profissional, saber dominar bola, saber finalizar, se vê a dificuldade pra fazer um gol né, se requer muita tranqüilidade pra que ele vai subir primeiro em cima que ele possa desenvolver o futebol dele, não exigir muito não o futebol dele, dentro do São Paulo, desde da categoria de base, eles ensina isso,não exigir muito dos garotos, eles se afastam ao nosso trabalhinho, na cabeça nossa, nós exigimos sim, a não tocar no outro, tem que jogar assim, não, se o garoto tá preparando, se o garoto tá tentando, se o garoto tá tentando dominar, desempenho, o futebol que a gente quer, não precisa nem gritar né.

Carlos: Com o tempo ele vai..
Depoente 6: É claro, esse é o futebol, esse é o trabalho de base.

Carlos: Organizar pra ele que..
Depoente 6: Não dá, não precisa ficar gritando no campo ali, gritando, gritando, gritando, tem os dois tempo, o primeiro tempo já conversa, deu o intervalo, você conversa de novo.

Carlos: Então a pessoa que tá trabalhando com as crianças, tem que saber conversar com os meninos, saber.
Depoente 6: Se dá tranqüilidade pra trabalhar com o garoto, isso o São Paulo dá pra gente, essa tranqüilidade de se trabalhar com os garotos.

Carlos: Então, o senhor acha que pra ter tranqüilidade com as crianças o clube dá a tranqüilidade de trabalho também? O São Paulo tá dando pra gente. O senhor consegue passar essa tranqüilidade pros meninos porque o senhor tem tranqüilidade.
Depoente 6: Hoje você tem um departamento médico aí, qualquer negócio que se tem, um tratamento médico, atende o garoto, chega lá em cima pro Geraldo, qualquer negócio o Geraldo resolve, nos ajuda a resolver, tem muitos que quem resolve é o treinador, não tem lá em cima o Geraldo tem outros aqui que resolve, nosso trabalho é só orientar o garoto fora do campo aí o garoto doente tem médico, escola tem, oriento os garotos estudar, não se preocupamos com isso, se preocupamos em... dentro do campo de jogo, você dá atividade pro garoto, pra que o garoto possa desenvolver o futebol dele e no futuro possa dar o retorno pro São Paulo Futebol Clube.

Carlos: Certo. O Senhor acha que existi influência da experiência como atleta de futebol, no trabalho de preparação dos jovens futebolistas.
Depoente 6: Eu acho, é o seguinte, você sofreu né, pra você chegar até onde você está hoje, e você não quer que essa criança sofra o que você sofreu, você tem que da possibilidade pra esse garoto, como esse garoto? Se você sofreu pra chegar na sua época, pra chegar num profissional, você tem que dar a essa criança a tranqüilidade que ele possa chegar o mais rápido no futebol, pra chegar no objetivo dele que é jogar no time de cima do São Paulo ou outro clube no caso que ele possa jogar, agora esse trabalho é assim, visando o São Paulo, e aí depois que ele passa profissional, aí isso daí, fica por conta do São Paulo, a gente tem que se preocupar em formar o garoto nessa categoria nossa, pa próxima categoria, no caso do Toninho é a próxima categoria, Toninho, infantil, depois tem o Menta outra categoria, Zé Sergio outra, e tem tantos né.

Carlos: Certo.
Depoente 6: Mas eu acho que no meu ver, as crianças depende muito da gente e nós dependemos muito das crianças, faze com que o comportamento das crianças mude e as crianças vem lutando junto e tem um raciocínio muito rápido, pra desenvolver o futebol dele, é importante também, tudo na sala

de aula, os garotos freqüenta as aulas. Nós temos aqui responsável que pode trata essas que andam e São Paulo, os que tá faltando às aulas, quantos garotos eu cheguei aqui, foram embora, porque não estudavam. O São Paulo, não tá visando só o atleta o homem também, quem não for atleta do São Paulo, por exemplo, sai um analfabeto, um analfabeto, analfabeto, o São Paulo, dá essa garantia pros garotos, a condição do São Paulo dá, no caso nosso que é treinador futebol, a tranqüilidade, nós podemos trabalhar, ganhar com trabalho né, justamente por causa disso, dá esse trabalho pra essas crianças, se acredita que ele tem dificuldade no jogo nós vamos saber aonde ele tem essa dificuldade, alguma coisa aconteceu, se tem dificuldade de trabalhar com pé esquerdo, tem que trabalhar com o pé esquerdo, o comportamento dele mudou, opa! alguma coisa tem de errado, vamo sabe porque mudou esse comportamento do garoto dentro do campo de jogo ou fora do campo de jogo, porque hoje o futebol está muito valorizado hoje, os garotos só não ganham na bola, o dinheiro mesmo se não quiser mesmo.

Carlos: O que o senhor acha que aprendeu ao longo da sua visa, trajetória, por ter trabalhado com crianças, com jovens jogadores, o que o senhor que as crianças por trabalhar nessas categorias, ensinou pro senhor.
Depoente 6: A humildade, essas crianças faz com que, fico até emocionado, desculpa. Quando termina a nossa atividade, vamo pro nosso cantinho lá, temo quinze minutos, e o que nós fizemos de errado? O que nós fizemo de certo né? O que nós fizemo de errado ficou pra lá, nós temos que procurar errar nós erramo, mais fácil pra criança desenvolver o futebol. Essa é a vida nossa.

Carlos: O que o senhor acredita, como que vai ser daqui pra frente a categoria de base no futebol, o que o senhor acha, o que o senhor espera do futebol, categoria de base.
Depoente 6: Dá essa seqüência sabe, conforme tá andando essa categoria de base, muitos clubes não vão tocar categoria de base .

Carlos: Por que o senhor acha isso?
Depoente 6: Porque tem muita gente se infiltrando no meio que não são da área do futebol. Você vê hoje a maioria dos clubes tá focado, empresário comprando clube, empresário trabalhando com charuto, empresário pegando jogador de outros clube, eu acho que isso aí fora de ética. Você trabalha com o garoto, três, quatro, cinco, seis anos, aí vem o empresário e pega o garoto, se trabalha com os garotos, ele vem conversa com o pai dele, oferece um dinheirinho pro pai, o pai some com o garoto, aconteceu agora com o São Paulo, também de base, com alguns garotos vê, camarada que não tem nada a ver com o futebol, cara que não sofreu dentro do futebol, quem sofreu dentro do futebol, não faz isso aí, pegar o jogador dos outros, esse é o perigo que nós temos na categoria de base, esses garoto, nove nove, nove oito, nove sete, e você trabalha com o garoto, investe em cima deste garoto, prepara dois, três, quatro, cinco ano esse garoto e depois perde esse garoto, esse é o trabalho que se tem que tomar cuidado pra não perder o garoto e tem outra coisa, pega o garoto e não que o garoto, pega o garoto e quere vende o garoto. Oferece mundos e fundos pros pais e os pais libera os garotos, assina uma procuração que ele nem tá sabendo o que tá assinando ali, e o garoto fica preso, já aconteceu muito, comigo já aconteceu isso, onde eu trabalhava pega os garotos, trabalha,trabalha, trabalha, vão lá e pega os garotos, esse...

Carlos: Leva embora.
Depoente 6: Esse é o perigo que tem dentro do futebol hoje.

Carlos: O senhor acha que isso ameaça os times a desistir de investir na base.
Depoente 6: Muitos clubes, sim muitos clubes, você vê hoje, área de estudo, não pertence ao clube, ele é empresário, não tem mais aquela, futebol não tem mais aquela alegria que tinha cinco, seis, sete,oito anos atrás, que a formação é do próprio clube mesmo. Hoje, hoje, nós trabalhamos com criança, sinto muito quando perde um garoto, principalmente num caso desse aí, alegria sim, quando pegar e vender o garoto, mas você trabalha, vem um que dentro do futebol, faz a cabeça do garoto, leva o garoto, e depois não arruma nada pro garoto, deixa o garoto, tem um garoto que foi vendido pra Portugal, tem muito garoto digo assim treze aos quinze, dezesseis, dezessete, dezoito anos, tá largado lá, tira de lá, onde tava, tava num clube e leva o garoto pra levar essa vida aí, partindo pra outro

garoto. A gente considera muito o garoto, considera o garoto como filho meu, eu to sempre no papel do pai, falo pra esses garotos, o mesmo carinho que eu tenho com meus filhos, eu tenho por esses garotos aí, considero o garoto meu filho. E você sente justamente quando você vê um caso desse daí e não tá prejudicando só o menino, tá prejudicando você que trabalho,trabalho tanto com esses menino e perde um garoto de uma hora pra hora. Essa lei Pelé cuidado hein! Se não excluir não tem condições, São Paulo em condições, sabendo que é essa linha de trabalho, no meu,escuta, não tem mais categoria de base. Os clube ao tem condições, o São Paulo já tem essa meta de trabalho da categoria de base.

Carlos: Tem alguma coisa que eu não abordei no questionário, que o senhor acha que é importante e que o senhor gostaria de destaca, que a gente possa encerrar?
Depoente 6: Olha Professor, a única coisa que eu posso acrescentar é isso mesmo, viu pra mim me aprimorar cada vez mais sabe, porque a bola, você conversa com um amigo, você tá aprendendo cada vez mais.

Carlos: O senhor acha que livros, material é bom prá aprofundar?
Depoente 6: Sempre.
Carlos: Sempre tá lendo, conversando...
Depoente 6: Conversando, eu pertenço, sou sócio do Sindicato dos Treinadores de Futebol do Rio de Janeiro, e sempre tem palestra lá sabe, quando eu tô de folga, eu sempre vou pra lá, sou sócio do Sindicato a muito tempo, é bom você revê.
Carlos: Conversa com o pessoal?
Depoente 6: Você vai, vai aprendendo cada vez mais, quando joguei, no futebol que é nossa área, o meu melhor negócio é tempo, você tem hora de almoçar, esse bate papo alimenta você, sabe..

Carlos: Eu vou encerrar por aqui, pra que a gente possa continuar a nossa conversa jantando.
Depoente 6: Não, ficamo até mais tarde. Foi um prazer sabe Professor, to sempre a disposição, aprendi muito com o senhor.
Carlos: Que é isso...
Depoente 6: e, desculpa alguma falha que tive aí sabe..
Carlos: Que é isso.
Depoente 6: A gente trabalha com criança em certo momento né, fico emocionado sabe, e não é só agora não, na nossa casa lá em cima, meditando, meu pai, a lágrima corre, alguma coisa que a gente não fez né, que a criança não aprendeu, tem dificuldade, se tem que trabalha com criança, tem que trabalhar com criança pra desenvolver o futebol, foi muito com conversar com você.
Carlos: Obrigado.

Depoente 7

Carlos: Estamos aqui com o Professor né, com a finalidade de discutir e entrevistá-lo pro projeto de, sobre a formação dos treinadores, os saberes contidos na intervenção dos treinadores que atuam nas categorias de base. Professor, quais os motivos que fizeram você optar por trabalhar na formação de futebolistas?
Depoente 7: É, primeiro que eu já tive aqui na base do São Paulo, há muito tempo eu joguei aqui na base, não me tornei jogador profissional, só joguei até o juniores, depois eu segui a carreira é, fui estudar, entrei na faculdade de Educação Física porque eu queria estar no meio do futebol já por ter jogado né, e aí me formei em Educação Física, a princípio eu não trabalhava com, é, com futebol, fui trabalhar em escolas do estado né, é, entrei no centro olímpico, centro olímpico não, secretaria de esporte e turismo, fiz um concurso, entrei, trabalhei com vôlei, basquete, natação, ginástica olímpica, mas num até então não tinha ainda trabalhado com futebol aí o meu irmão, o Silva, começou a trabalhar aqui no São Paulo na categoria de base, e, e ele foi trabalhando e depois me consultou se eu queria também ajudar na categoria de base na parte física, no perfil, estagiário de uns professores, é, preparadores físicos, mas ele achava que tinha que ter assim também uma parte que atuou, que já conhecia o São Paulo, que nós tivemos aqui, a gente conhecia a história do São Paulo, como funcionava o São Paulo, e aí ele me convidou porque achava que ficava mais fácil trabalhando comigo por ser irmão né, e também por já ter passado aqui, também ele jogou aqui, ele foi profissional e aí ele me convidou. A partir daí eu comecei a trabalhar com ele, e aí nós aprendemos muito no São Paulo porque o São Paulo sempre foi um grande né, uma grande equipe, bem estruturada, sempre foi é... a equipe assim que mais revela jogadores na categoria de base, então nós aprendemos muito aqui dentro do São Paulo e então aí passei a trabalhar, gostei muito e daí por diante até hoje estou trabalhando na categoria de base, eu nunca trabalhei no profissional sempre na categoria de base e isso eu fui com o tempo gostando e até hoje estou.

Carlos: O professor conversou do seu irmão né, quais outras pessoas que influenciaram você optar por trabalhar na formação de jogadores?
Depoente 7: Então, no São Paulo passaram-se treinadores que nem o Cilinho que foi um grande, que foi um treinador que revelou muito jogador e ele foi um técnico que também é... ele trabalhou com, gostava de trabalhar com jovens e também é facilitava eles jogarem no profissional, tinha essa abertura dos jogadores irem pro profissional, como o Telê Santana também. Então, eu, nós aprendemos muito com, com esse trabalho, tanto do Cilinho como o, o, o próprio Telê Santana, nós é, é, trabalhamos nessa mesma época e o trabalho deles a gente que tava na base, a gente percebia que tinha muita coisa da categoria de base e isso influenciou muito a gente na época.

Carlos: O professor disse que atuou como atleta. É... foi no próprio São Paulo? Conta um pouco da história como atleta de futebol.
Depoente 7: É foi no próprio São Paulo, eu, meu irmão já estava aqui, meu irmão ele jogava aqui na categoria de base e aí jogava, eu sou um ano de diferença dele, aí ele, ele me chamou: "Ó, você não quer ir lá fazer um teste no São Paulo?" Aí eu vim aqui fazer o teste, e aí fiquei tipo dois, três meses em avaliação, na época era o José Poli o treinador, e aí ele me viu treinando e eu falava, eu... eu... ficou, fiquei treinando, eu, eu me sentia trabalhando, treinando aqui que eu estando com, sendo irmão do Silva que jogava eu me senti e falava será que estou aqui por causa dele né, então eu ficava assim meio desconfiado né, aí um dia eu falei pro, pra o José Poli, eu acho que eu gostaria que você me avaliasse melhor, ou eu, eu, eu fico ou não fico né, assim nesses termos assim, pra ele decidir que eu, eu me sentia que eu tava aqui por causa dele. Ele falou não, vou, ele fez uma avaliação mais rigorosa comigo aí ele falou "não, eu quero que você continue treinando com a gente aqui". Aí eu continuei treinando, aí passei na categoria infantil, juvenil, cheguei até juniores, mas, e fui emprestado aos times do interior e tal, aí eu num... num fui bem sucedido, num gostei também porque a gente, jogar no São Paulo é uma estrutura, quando você sai pra, pro interior você se, cê, cê vê que não tem a mesma estrutura, você não é, é... você vê as dificuldades e eu achava que com aquelas dificuldades ali, pelo que eu tinha aqui no São Paulo eu achava que eu não, não ia me tornar um grande profissional, pelas condições que né, iam dar nesses clubes mais inferiores no interior. Então, eu optei em estudar e larguei o futebol.

Carlos: Quais os motivos que levaram o senhor a praticar futebol?
Depoente 7: Ah... é.... Desde pequeno na, né, na minha, onde a gente morava a gente jogava na rua, jogava é... começou jogando na rua, depois tinha aqueles campeonatos de, de, de... rua contra rua, bairro contra bairro, até chegar no time da várzea né, eu com treze anos eu já disputei campeonato, decisão da, da região onde eu morava de Zona Sul, Santo Amaro, disputamo uma final, eu tinha treze anos e meu irmão quatorze né, então é... não tinha muita opção naquela época né, a gente a opção nossa era jogar futebol e ir pra escola e a gente praticamente passava o dia inteiro jogando futebol na rua, e o que mais era só isso o que a gente tinha praticamente né, a brincadeira nossa era jogar futebol, era saudável, jogava descalço, é... a gente veio jogar com chuteira depois de doze, treze ano, mas normalmente jogava descalço, nem tênis a gente usava, era, era futebol de rua mesmo e daí por diante a gente né, depois que, que eu comecei a jogar no time de várzea que aí eu, foi o que eu falei pra você, veio a opção d´eu fazer uma avaliação no São Paulo que meu irmão já estava aqui, né?

Carlos: Quais as pessoas que mais influenciaram pra você atuar como atleta no futebol?
Depoente 7: É, primeiro foi o meu irmão que, ele que me, a gente já, como jogava junto na rua, tal, depois que ele veio pro São Paulo... meu pai também me incentivou muito, meu pai, e no bairro onde, na equipe onde a gente jogava da várzea as pessoas sempre falavam ”ó, cê podia fazer algum teste lá, seu irmão já tá lá, que não custa nada né, cê fazer uma avaliação, um teste lá”, então foi isso que eu fui fazer, mas é eu, foi meu irmão, meu pai e o pessoal do bairro, da equipe lá de várzea que atuava com, com a gente junto lá.

Carlos: Em algum momento da sua trajetória como jogador o senhor, ocorreu algum fato que influenciou você a trabalhar na preparação de jovens jogadores?
Depoente 7: Em algum momento...

Carlos: Da sua trajetória como jogador, enquanto jogava, teve algum fato que motivou ou despertou você a vir a trabalhar posteriormente como, na base?
Depoente 7: É, quando eu treinava, quando eu treinava nas categorias de base a gente não tinha, a gente tinha pouco trabalho de, de... físico assim sabe, mas eu, eu, eu me sentia que na, na parte, eu gostava muito de fazer a parte física, eu me sentia muito bem nos trabalhos de velocidade, nos trabalhos de força, tudo aqueles trabalho que tinha de, de, de trabalho físico da época eu gostava muito de fazer, isso me atraiu muito a, a, por querer fazer, ser preparador físico na época né, porque eu gostava de praticar não só o futebol, mas também fazer a parte física, que é uma coisa que muita gente não gosta, mas eu gostava de fazer e isso eu falava, eu achava interessante trabalhar a parte da... a parte física, a parte muscular, né?

Carlos: O senhor cursou Educação Física antes de atuar na formação de jogadores?
Depoente 7: Se eu atuei...
Carlos: Se cursou Educação Física antes? O senhor fez o curso de Educação Física, né?
Depoente 7: Sim.
Carlos: Onde que foi feito?
Depoente 7: Lá é... na Santo André, acho que FEFISA... se foi antes de, d´eu...
Carlos: É se foi antes do período que você começou a atuar aqui como...
Depoente 7: Não, foi depois que eu parei de jogar, eu comecei a estudar e...
Carlos: Mas, antes de trabalhar na base, né? Antes de vir trabalhar como treinador e preparador físico?
Depoente 7: Sim, eu não trabalhei em lugar nenhum, só fiz a Educação Física, fui trabalhar em escolas e no centro esportivo, aí depois que eu vim trabalhar com o futebol.
Carlos: Ótimo!

Carlos: Quais as pessoas que lhe influenciaram a ingressar no curso de Educação Física?
Depoente 7: É... eu, eu acho que não, foi opção minha mesmo assim, não teve uma influência assim né, que nem eu já disse, eu gostava muito de, de tanto do esporte em si, futebol, mas também da parte

física, eu sempre achei que a parte física é uma coisa interessante, eu queria entrar nesse mundo da parte física né, por isso que eu optei pela, por fazer Educação Física.

Carlos: Em algum momento do curso de Educação Física ocorreu algum fato que motivou o senhor a vir, vir a trabalhar com a formação de jogadores na categoria de base?
Depoente 7: É, eu acho que o, o que, o que a gente, por eu ter trabalhado na, na, na, por eu ter jogado futebol, o ambiente saudável que é tá junto com um grupo de futebolistas, de pessoa que pratica esporte isso foi um dos principais motivos pra que, porque eu optei pela Educação Física, é tá junto no, no esporte, num grupo que tá praticando, eu acho que é sempre, é uma coisa saudável, eu acho que eu não me identificaria tá trabalhando num escritório ou qualquer uma outra coisa, sabe?
Carlos: Entendo.

Carlos: Na sua opinião, o curso de Educação Física ele é importante pro trabalho dos profissionais que vão atuar nas categorias de base?
Depoente 7: Se o curso de Educação Física...
Carlos: Ele é importante pra aqueles profissionais que vão atuar nas categorias de base?
Depoente 7: Ah, sim, com certeza, muito importante.

Carlos: Qual é a influência do curso superior de Educação Física que o senhor cursou no seu trabalho de formação de jogadores?
Depoente 7: De formação? É... O curso que eu fiz em relação ao...

Carlos: Ao seu trabalho.
Depoente 7: Ao meu trabalho? O que...

Carlos: Qual que é a influência que ele teve? Ele é importante? Qual é a influência?
Depoente 7: Ah, ele é importante sim, muito importante. É... é importante mais é... precisar, precisaria é... a... os... os professores, que nem o seu, que nem o seu caso, vir até os, até os clubes, saber o que tá se fazendo pra, pra, pra melhorar mais ainda o trabalho e, e, e passar pra facu, e levar pra faculdade o que é feito realmente, porque o que a gente faz na, na, na faculdade é muito, como é que fala, é muito, é muita parte teórica, a parte prática não tem muita coisa certo, eu acho que é muito importante trazer esses profissionais pra o futebol ou qualquer outro esporte pra se, pra pra se conhecer mais profun, profundamente o que é feito realmente aqui né, no futebol, na natação, porque tem muita coisa que é, que os alunos nem sabem o que passa aqui dentro, entendeu?

Carlos: Entendi.
Depoente 7: Tá mais aqui influenciado dentro, que nem no seu caso, cê tá aqui, é um professor de uma universidade e tá vindo buscar o que, o que é feito aqui, porque na faculdade é uma coisa, é jogado lá você tudo bem, mas praticamente é completamente diferente, entendeu, é muito importante cê tá aqui dentro e saber o que se passa pra os alunos entender o que realmente faz alguns clubes.

Carlos: Daqueles conteúdos todos que o senhor teve durante o curso, quais o senhor usa diariamente no seu trabalho?
Depoente 7: Eu acho que mais a parte pedagógica, eu acho. A parte pedagógica é mais importante do, daquilo que eu tive na faculdade, né? Eu acho que a parte pedagógica é importantíssima.

Carlos: O senhor comentou já uma limitação dos cursos, mas qual outras que o senhor podia apresentar que foram as dificuldades que o seu curso durante o, o curso de Educação Física ou é... teve na sua formação como profissional de Educação Física?
Depoente 7: Quais o...
Carlos: As dificuldades que o seu curso, que o senhor sentiu quando cursava, que poderia ser melhor o curso de Educação Física.
Depoente 7: Podia ser melhor? É... eu acho que a parte prática né, a parte prática é uma coisa que, que na, na faculdade você não vivencia muito isso. Eu acho que a parte prática é a que a... porque você vai conhecendo só depois que cê tá no clube, cê vai trabalhando e aí cê vê que é completamente diferente,

a parte prática do dia-a-dia, de, da, da, da tem a... tem a parte pedagógica que é uma coisa muito importante e que você precisa ter com lidar com os alunos, ou com esportistas, com o garoto que tá é jogando, treinando, certo? Mas a parte prática é que cê vai aprendendo entendeu, isso é a gente quando vai trabalhar a gente sente essa dificuldade, a parte prática. É uma coisa que eu acho que o, o aluno tem que vivenciar. Ele tá lá, tudo né, mas ele tem que vir aqui vivenciar realmente o que é feito, entendeu?

Carlos: Vim fazer o estágio, vim ver...
Depoente 7: Vim ver, vivenciar as aulas, o treinamento, cê entendeu, e não só olhar também, deixar um grupinho lá pra ele atuar, ó cê vai fazer isso, tal, porque...

Carlos: Ter o seu momento de poder...
Depoente 7: De poder atuar...

Carlos: Como profissional, né?
Depoente 7: Como profissional, não adianta, se ficar só olhando também não... não vivencia, ele precisa ter o contato pedagógico e prático né, daquele que ele tem que saber que no ambiente ali no trabalho tem os garotos que são aqueles que você tem que falar com ele pra dar um, pra, pra, pra ele é, é... tá mais atento sabe, e tem aqueles garotos que são mais espertos que não querem fazer e o professor, o estagiário ele tem que vivenciar isso, ele tem que saber que tem que tá nisso aí pra poder ter um trabalho pedagógico e prático junto com esses garotos que tão treinando ali, porque senão ele fica olhando tudo, quando ele vai, ele, ele vai ter essa dificuldade, ele não vai saber como enfrentar...

Carlos: Como proceder, né?
Depoente 7: Como proceder, exatamente. E precisa ter esse, esse contato pra saber como é que ele tem que se virar com essa situação. Porque ficar olhando lá é fácil. Vai lá, trabalha, vê quem é o garoto que tem, aqueles difíceis de trabalhar, aqueles que tem os... bonitinho é... educadinho tudo bem, mas tem aqueles difíceis de você lidar, ele precisa vivenciar isso, entendeu?

Carlos: Quais os saberes que o senhor considera fundamental pro profissional que vai trabalhar nas categorias de base?
Depoente 7: Sim, a parte pedagógica é importante, você precisa ter a parte pedagógica, psicológica né, e também os fundamentos técnicos, isso é muito importante, os fundamentos técnicos, conhecer de é... de movimentos certo, é... parte tática também, entendeu, essas coisas são muito importante. Se ele não souber isso aí realmente ele vai ter um pouco de dificuldade. Muito movimento, a gente tá vendo o garoto treinar ali ele tem às vezes dificuldade de um movimento pra direita e pra esquerda, isso é uma coisa que o professor, a gente trabalhando a gente já detecta isso daí, coordenação motora, um garoto ou outro que tem dificuldade de coordenação motora, mas precisa ser trabalhado, a gente sabe que se trabalhar ele vai melhorar entendeu, mas tem que saber a parte pedagógica, parte técnica, fundamentos técnicos, é... táticas né, e psicológica também. São muito importantes.

Carlos: Certo.
Depoente 7: São movimentos né, que eu acabei de falar.

Carlos: O senhor diz desses conhecimentos né, a importância do profissional ter o domínio desses conteúdos né, e como que o senhor procura fazer pra sempre tá se mantendo atualizado, conhecendo, como que o senhor procura, enfim, tá buscando essas informações?
Depoente 7: Nós que estamos nos clubes do, no, no dia-a-dia a... o mundo ele vai é... no mundo do, do, do futebol, do esporte ele, ele vem, as coisas cê vai vendo no dia-a-dia, cê vê num outro clube, vê outro... certo, mas não é o suficiente, eu acho que a gente tem que ter nos clubes, como a gente teve aqui, nesse período que eu estive aqui, é raro a gente ter em muitos clubes isso, vim profissionais, professores, e mostrar o que tem de novo, o que tá acontecendo no mundo do futebol, a gente tem que tá sabendo o que tá acontecendo pra gente evoluir também, a gente não pode, futebol a cada dia que passa ele evolui, cê vê coisas aí interessantes, time que tá na... lá... dando um exemplo né, um time lá do a, o Avaí, um time que subiu de repente ele quase fica entre os grandes clubes aí por falta de um

planejamento, sei lá, algumas coisas que precisaria ter e não tem e aquele clube menor aparece lá em cima por que, tem alguma coisa diferente ali, então essas coisas aí que a gente, nós que estamos no futebol a gente tá vivem, tem que tá vivenciando certo, agora, quem tá fora daqui às vezes não acompanha isso, mas nós que estamos aqui a gente precisa tá vivenciando isso e ter professores aqui passando no curso tudo o que tem de novo senão a gente fica pra trás né, ainda mais um clube que nem o São Paulo tem que ter essa evolução...
Carlos: Certo.
Depoente 7: Senão fica pra trás.

Carlos: Quais são os objetivos que orientam o seu trabalho junto à formação dos meninos?
Depoente 7: Quais são os objetivos?

Carlos: Isso, o que o senhor espera conseguir com o seu trabalho quando tá atuando nas categorias de base?
Depoente 7: Quais os objetivos? Eu não entendi muito a pergunta.

Carlos: Não, sem problema, a gente explica de novo. É... na atuação do senhor com os garotos o que o senhor espera que o seu trabalho vai trazer, o que que o senhor é... almeja, por exemplo, "Ah, eu espero que o jogador ele atinja a categoria profissional, eu espero que..."
Depoente 7: Isso...

Carlos: Enfim...
Depoente 7: Esse é, esse é o nosso maior assim, maior objetivo que a gente tem aqui, da gente levar a quantidade maior na nossa categoria, a quantidade maior pro profissional. Se a gente trabalha aqui, um exemplo, com é... uma categoria vamos dizer assim é, é, hoje, nove oito, nove nove, certo, se a gente chegar com vinte meninos na, no, no juniores começaram, que começaram com a gente, isso foi o maior, nossa, foi o maior objetivo nosso é um... um sucesso e é muito difícil conseguir isso, se a gente conse, conseguir chegar com, todo ano com dez, quinze garotos no profissional, isso é um, é o sucesso do nosso trabalho. Esse é o nosso maior objetivo que tem. A gente sabe que é difícil, mas não é impossível.

Carlos: E qual que é o objetivo do São Paulo quanto à formação de jogadores?
Depoente 7: Então, o objetivo do São Paulo, primeiro, é claro é... é colocar esses jogadores num time profissional pra que, pra conquistas né, e também eu acho que é, é, tentar negociar com os times da Europa e levar a seleção, quer dizer, ser campeões aqui dos campeonatos, seleção brasileira, e também conseguir negociar alguns jogadores pra fora do país né, isso acho que é o objetivo. Primeiro é, é atender, como é que se diz, levar os jogadores pro time principal sendo titulares, conseguir títulos, seleção brasileira e também negociar com equipes do exterior.

Carlos: Certo.
Depoente 7: Pra arrecadar divisas pro clube, né?

Carlos: É que o clube depende disso pra poder...
Depoente 7: Depende disso, senão num...

Carlos: Por o senhor trabalhar no São Paulo, quais os saberes que o senhor aprendeu por trabalhar aqui? O que o São Paulo, a instituição te ensinou?
Depoente 7: Ah, muita coisa. O São Paulo primeiro, pela estrutura que tem, te dá, te capacita pra muitas coisas né, capacita pra você, o São Paulo ele tem um, uma captação, talvez seja essa, talvez não, eu considero a melhor do Brasil, desde a gerência até os profissionais, todos os profissionais que trabalham aqui. A captação de trazer meninos do interior, de outros estados, da, da grande São Paulo e periferias de São Paulo. Essa captação é muito boa e é, e eu sempre, a gente sempre tá conversando que tem que melhorar cada vez mais, porque quem tá que aqui na estrutura do São Paulo são os melhores do Brasil, como trazer nós temos que trabalhar pra isso, como fazer nós temos que trabalhar pra isso, como saber onde é que estão e como trabalhar e, nós é que temos que trabalhar pra isso

através do trabalho, do trabalho científico, prático, teórico, e a captação, a captação que é o mais importante eu acho, a princípio, você primeiro precisa ter o material humano né, que é o, que é o garoto que vem pra cá né, o menino, e essa captação ela tem que ser bem ampla pra você conseguir os melhores que tem da região, trazer pra cá, trabalhar e, entendeu, mas o São Paulo, que nem cê perguntou, é o melhor do Brasil e aqui a gente aprende muita coisa. O São Paulo capacita isso, dá oportunidade.

Carlos: O senhor poderia dar um exemplo assim, uma coisa assim que o senhor acha que se não fosse no São Paulo o senhor não aprenderia?
Depoente 7: É exatamente esse trabalho essas, com essas crianças sub treze, não existe em lugar nenhum, esse, esse trabalho do sub treze que a gente faz aqui com os garotos sub treze, trabalho de coordenação motora, trabalho técnico, é... trabalho lúdico com as crianças, porque tem que, porque os clubes aí fora eles cobram resultados não a, a, como é que fala, a...

Carlos: O desenvolvimento...
Depoente 7: O desenvolvimento, eles querem resultado, é que São Paulo dá essa oportunidade de você trabalhar o menino da melhor forma possível, eu acho que aí fora ninguém, não faz isso entendeu? Por isso eu acho que o São Paulo talvez seja o time melhor do Brasil na captação e no trabalho, ele te capacita né, porque os meninos que a gente tem aqui só se o menino realmente não evoluir a gente, pelo trabalho que a gente faz aqui os meninos que não conseguir evoluir é porque realmente não, não vai conseguir mesmo, entendeu? A gente pode até errar, mas eu acho que a gente erra muito pouco aqui pela capacitação que o São Paulo nos oferece.

Carlos: Certo. E em termos de capacitação, pelo que o senhor observa, quais são as atitudes que o clube toma pra ajudar os profissionais a ficarem mais capacitados, mais aptos pra trabalhar?
Depoente 7: O São Paulo dá toda a oportunidade, até mesmo pro, agora o que eu acho é que nós é que estamos aqui dentro a gente tem que, é, procurar cursos às vezes aí fora, uma outra coisa né, pra, uns outros cursos importantes da categoria, daquilo que a gente tá fazendo, exemplo, maturação, desenvolvimento físico, é... técnico, trabalho técnico, tudo aquilo, o São Paulo dá toda a oportunidade a gente, agora nós, a gente vai, a gente tem que procurar também né, eu acho...

Carlos: Ele ajuda vocês a fazer o curso se precisar...
Depoente 7: Ajuda, se caso, por exemplo, eu quero fazer um curso de psicologia, tal, eles oferecem pra gente também essa oportunidade...

Carlos: De ir cursar...
Depoente 7: De ir cursar, exatamente, a gente leva pra, pra direção, pra gerência tudo e eles...

Carlos: Certo...
Depoente 7: ...dão essa oportunidade.

Carlos: É... o que o senhor aprendeu, não só no São Paulo, mas por trabalhar nas categorias de base, nesses tantos anos que o senhor trabalha, qual foi o saber assim, o conhecimento que o senhor falou eu só aprendi isso porque eu trabalho com os jovens?
Depoente 7: É... qual o trabalho?
Carlos: Qual assim, o conhecimento, um saber, uma coisa que o senhor aprendeu...
Depoente 7: Tá...
Carlos: ...por você trabalhar com os meninos?
Depoente 7: Eu acho que é a avaliação, a avaliação é uma coisa muito difícil, eu acho, e a gente, só o tempo vai te ensinar, é que nem eu sempre falo, eu sempre falo do,do, do, do, dou um exemplo, cê pega uma, uma, cê vê uma orquestra, você tá ouvindo uma orquestra né, tocando, então você naquela orquestra você procura tentar ouvir cada instrumento um diferente do outro, por exemplo, ó, o violino, agora eu quero ouvir separado um outro instrumento, são vários instrumentos tocando e você no seu ouvido cê procura é... só ouvir só um, um instrumento, só um instrumento. Futebol, a hora que os meninos tão fazendo a avaliação, eles tão jogando lá, então é, são muitos movimentos que cê tá vendo

lá, não é isso? Tem vários movimentos, e você naqueles vários movimentos você tem que separar aqueles meninos que tem melhor experiência de movimento, melhor controle de bola, o melhor, entendeu? Eu faço uma comparação assim, e isso é só vivência que cê vai aprender. Aquele monte de som, você separa um, aquele monte de movimento, um monte de garoto cê tem que separar aquele que tem mais qualidade. Isso é difícil.

Carlos: Conseguir olhar...
Depoente 7: E olhar e falar aquele menino ele é, tá diferente naquele grupo...

Carlos: Que é selecionar um garoto...
Depoente 7: E às vezes tem é, a timidez, às vezes tem muito menino forte que se destaca, mas é uma mentira, aquele que tem mais qualidade ali que tá no meio, às vezes ele passa despercebido, isso cê tem que notar.

Carlos: Dizendo assim, o que o senhor acha que é um menino de qualidade?
Depoente 7: Aí é que tá, aí, aí, é... de qualidade? Então...

Carlos: Pro senhor falar assim, esse tem um...
Depoente 7: Não é muito fácil, a gente de... é no meio daqueles garotos lá cê tem que, a gente observa aquele menino que no meio ele tem um domínio, antes da bola chegar ele já, antes da bola chegar pratica, se sente que ele já dominou a bola, ele vai ter só a preocupação depois pra, pra quem ele vai passar e ele também já observou pra quem ele vai passar essa bola, entendeu? É... é um, são movimentos assim, num jogo, por exemplo, um, um cruzamento, um tempo de bola rápido, o cara vai no fundo o cara cruzou ele sobe rápido, tem um, um bom tempo de bola, é... uma visão de jogo né, uma visão de jogada ele domina, ele vê o lado que tá mais livre, por exemplo, tem garoto que, por exemplo, que dribla e pega a bola aqui e tá vendo que o outro lado ali tá livre e ele sai pro lado livre, porque tem muitos meninos que tá, que às vezes tá com uma bola aqui e que não percebe que aquele lado tá livre e que ele não vai pro lado livre, ele vai pro outro lado sabe, então esse menino que consegue ir pro lado livre, que facilita, que a gente sempre fala ele faz do, do futebol o simples e o fácil, que é difícil fazer no futebol.

Carlos: Existe influência da experiência como atleta de futebol, ou seja, o profissional ter sido atleta no trabalho junto aos jovens jogadores?
Depoente 7: Ah, acho que tem sim, pode ter, pode ter porque às vezes o, o atleta foi um jogador assim de força, de marcação forte, então ele, às vezes ele, ele é, deixa-se levar por esse, por ele ter sido um né, ele acaba escolhendo aquele jogador mais de força nisso né, eu acho que tem sim.

Carlos: Certo.
Depoente 7: Tem influência. Não que seja uma, uma regra né?

Carlos: Sim...
Depoente 7: Não tô generalizando...

Carlos: Não é uma regra, né? Mas...
Depoente 7: Existe profissionais que por ele ter sido um jogador muito de força eles usam um jogador mais de força, outro que é, que é, é... que foi muito técnico usa só mais a técnica, entendeu?

Carlos: Certo. Quais as dificuldades do senhor enfrentadas no trabalho junto à formação dos meninos?
Depoente 7: Quais as dificuldades na for...

Carlos: Que o senhor enfrenta no trabalho de base?
Depoente 7: As dificuldades que eu...

Carlos: É, que o senhor tem...

Depoente 7: Que eu enfrento?

Carlos: Isso, que o senhor que enfrenta.
Depoente 7: É... eu acho que... eu acho que é o tempo né, o tempo da gente observar melhor às vezes o garoto assim, às vezes a gente podia às vezes esperar um pouco mais determinados jogadores que a gente pode achar que aquele garoto possa evoluir mais, então essa dificuldade às vezes a gente... porque hoje no futebol é custo-benefício, não é isso? Então você tem que determinar, às vezes cê tem que ser é, fazer a, a avaliação ó, tem que ser esse e tem que ser esse, não pode ser mais esse e às vezes você vê que tem algum garoto que poderia assim, dar um pouquinho mais de tempo e isso daí a gente sente dessa dificuldade.

Carlos: Certo.
Depoente 7: Porque a gente tem que trabalhar com um número...

Carlos: Exato, né?
Depoente 7: Um número exato...

Carlos: Dar um tempo específico...
Depoente 7: É... A gen, a despesa é muito grande e tudo isso daí né, a gente tem que ser muito, muito firme...

Carlos: Preciso, né?
Depoente 7: Preciso nas nossas avaliações e isso aí às vezes a gente tem que... e a gente sabe que hoje os clubes tem muita despesa, eu sei que a gente não tem como você sair disso, mas essa é a maior dificuldade que a gente tem, porque a gente podia ah, eu podia dar um pouquinho mais de tempo naquele garoto, tal, né, aqueles processos de maturação, aquelas coisas todas que a gente tem que hoje, se não fosse o que a gente tava falando antes, do futebol vai evoluindo, antigamente a gente não falava em maturação, hoje é importantíssimo, se a gente não tiver isso em mãos a gente comete erros gravíssimo aí, né?

Carlos: Certo. Qual a expectativa do senhor pro futuro da formação de jogadores do país?
Depoente 7: Ai... O que, o que que tá acontecendo hoje é que o futebol, pela concorrência, pelo o, o, o jogador já muito, hoje é a maior, é, a mercadoria mais, mais rentável no mundo hoje é, é... atleta de futebol. Então, hoje existe muita concorrência, hoje é, são os clubes, são os empresários, são as escolinhas, são os falsos empresários, hoje todo mundo quer investir em criança que tem qualidade, então o que que tá acontecendo, cada vez mais essa idade de captação né, é... tá diminuindo. Então, o garoto hoje com cinco, seis anos já, oito anos ele já tá sendo observado por aí, entendeu? Tô falando de formação, não digo... tô falando de formação né, então cada vez mais tá baixando a idade, mais precoce né, assim nisso, na avaliação, na captação, na, no investimento, entendeu? O futuro provavelmente vai ser esse, entendeu? Um investimento cada vez na idade menor, né?
Carlos: Certo.

Carlos: Pra terminar tem alguma coisa que eu, que o senhor acha importante que não foi abordado, que o senhor gostaria de destacar, falar isso aqui é importante, importante, o profissional precisa saber disso, é importante ele ter essa...
Depoente 7: Eu...
Carlos: Esse conhecimento, né?
Depoente 7: Eu acho que é... tudo que já foi apresentado aqui com esses professores que vieram tem que manter isso, a gente tem que tá sempre atualizado nos cursos, nas novidades de, de futebol, do esporte em geral é... eu acho que isso tem que manter sabe, todo ano, sempre cursos pra gente tá atualizado sabe, porque a gente tem muita prática, a gente precisa tá junto com o pessoal do científico né, exatamente agora mais ainda porque cada vez a gente tá trabalhando com crianças me, de menos idade a gente tem que ter mais ainda conceitos, especialização, parte científica pra gente não cometer erros e danos e pra não criar problemas futuros pra essas crianças aí, né?

Carlos: Professor, eu agradeço a sua contribuição, obrigado pelo aprendizado, espero que um dia eu possa retribuir ao clube ou a vocês um pouco do que vocês vêm me ensinando em nossos bate-papos.
Depoente 7: Eu é que agradeço por essa, por essa entrevista e, e quando tiver mais e eu acho que precisa muito mais de pessoas, que nem o seu caso, tá atuando no futebol pra gente também ter um aprendizado científico e, e a coisas novas no futebol, né?
Carlos: Senhor José, muito obrigado.
Depoente 7: Obrigado você, tudo de bom.
Carlos: Só pedir pro senhor assinar aqui, eu... já tão lá né, na boca do túnel os meninos né, pra subir pro campo... O nome né, endereço....

Depoente 8
Carlos: Estou aqui com nosso entrevistado de Marília para realização da entrevista sobre o projeto que trata dos saberes da formação de treinadores. Vai ser um bate papo mais informal que a gente já tava levando né, em pesquisas em perguntas da sua historia da sua vida né. Quantos anos de futebol?
Depoente 8: Deve dar uns quarenta e cinco.

Carlos: O senhor foi jogador de futebol profissional?
Depoente 8: Não profissional não, joguei pelo Marília na Várzea, depois, eu quando jogava eu falava muito cantava a jogadas pro Marília, pro treinador e comecei ser treinador aos vinte e cinco vinte e seis anos já treinava assim aqui em Marília, com trinta e pouco já comecei no profissional.

Carlos: Que posição que o senhor jogava?
Depoente 8: Zagueiro.

Carlos: Quais os motivos que levaram o senhor a praticar futebol?
Depoente 8: Acho que como todo brasileiro né, desde criança com uma bola brincando com bola e tem aquele que se destaca, vai se destacando vai chegando nas equipes, no meu caso um tempo no São Bento de Marília depois no Marília Atlético Clube e jogava na equipe Junior fui ate a equipe Junior, no profissional eu não cheguei.

Carlos: Certo. E quais as pessoas que lhe influenciaram para atuar como jogador?
Depoente 8: Como jogador? Eu era fã incondicional de Domingo Zagueiro, maior zagueiro, foi o maior zagueiro do mundo, admirei ele, não dava chutão, só saia jogando. Eu cheguei vê ele jogar aqui em Marília, aqui uma vez, mais foi um jogo sem vergonha amistoso, mais disse que como zagueiro dizia como dizia o Santos jogava lateral esquerdo e driblava até mais que os atacantes né, e como zagueiro eu tentava me moldar nele, foi um zagueiro que num dava chutão não, já saia jogando.

Carlos: É qual o motivo que fez o senhor optar por trabalhar na formação dos jogadores na categoria de base?
Depoente 8: É na verdade, na verdade eu fui técnico de Marília da Várzea de Marília eu fui treinar o Ouriense aqui de Ourinhos que disputava na segunda divisão profissional, fizemos uma boa campanha, ganhamos do Noroeste de três a zero aí classificamo aqui no grupo né, depois fui pro Paraná trabalhar no União Bandeirante, Ambevi, naquela região toda. Em setenta e três o Pedro Pavão foi presidente do Marília, ele foi diretor departamento amador até morava aqui no outro quarteirão, e meus filhos eram pequeno, então ele me convidou pra ele pegou o departamento amador e me convidou se eu queria fazer parte né como treinador e eu pra ficar em casa né, pra ficar em casa e com os filhos pequeno eu vim, e naquela época nós fizemos um trabalho, o trabalho foi muito bom naquele tempo a gente tinha mais facilidade pra achar jogador então, nós fizemos aqui o Jorginho que foi pro Palmeiras, Fluminense e Corinthians, o Marcio Rossini o Carlos Alberto Borges que jogou no Palmeiras uma infinidade de jogadores, tivemos uma safra sensacional nós fomos campeão do interior e vice campeão do estado, perdemos pro Palmeiras na final e depois disso eu fiquei marcado como é bom trabalhar com garoto daí ninguém mais convidava pra treinar profissional sempre pra trabalhar na base e como na base você tem mais segurança a gente vai ficando, clube pequeno precisava criar os filhos precisa estudar o filhos daqui fui pro Guarani, fiquei sete anos no Guarani né, aí no Guarani também eu fiz tudo, fiz da base fiz profissional diversas vezes treinando o profissional se sai um treinador eu ficava de treinador do Guarani Dr. Juvenal me convidou ir pro São Paulo no final de oitenta e seis foi pro campeonato brasileiro de oitenta e seis ai, eu fiquei mais pra São Paulo a família sempre aqui em Marília.

Carlos: E no São Paulo o senhor teve assim no inicio da formação do sistema de base como que era o momento do senhor, chegou no SP o que que, qual era o quadro que o senhor via lá.
Depoente 8: Minha ida pra São Paulo aconteceu seguinte, o São Paulo decidiu o brasileiro com o Guarani em oitenta e seis o Guarani empatou em São Paulo e aqui em Campinas tava ganhando, o careca empatou no fim três a três e aí nos pênaltis o São Paulo foi campeão e o Dr. Quinelo que trabalhava que era gerente de futebol ele tava me contando que o Dr. Juvenal perguntou por que, que o

Guarani tem um time dessa estirpe por minha causa que eu ia ver o jogador e trazia na verdade o time que foi vice campeão todos os jogadores a não ser o Sergio Neri que era goleiro que eu levei de Marília prá lá o Neto que era da base, o João Paulo que era da base, tudo trabalha comigo na base, o Evair trabalhou comigo na base e os outros profissionais que eu fui ver Dr. O presidente que era Juvenal Martins de Oliveira que é o atual ele me chamava na sala dele ele metia o tabelão do placar pô, você conhece o fulano, não conheço o fulano vai jogarem tal lugar vai lá ver entendeu, eu ia de ônibus sem ver duas vezes eu não contratava ninguém aí nos formamos aquele time aí que o Quinelo falo que o time era bom por causa disso aí o Dr. Juvenal falo que queria alar comigo, aí eu fui lá e acertei com o Dr. Juvenal pra ir pro SP no fim de oitenta e seis.

Carlos: Aí o Senhor foi fazer este mesmo trabalho no São Paulo?
Depoente 8: É eu fui pra la pra isso fiquei os primeiros meses aí depois foi criada categoria de aspirantes e eu passei a treinar os aspirantes, eu trabalhava junto com o Cilinho o Cilinho trabalhava como profissional e eu com o aspirante, isto durante e o resto do tempo que eu fiquei no São Paulo como treinador, foi treinador de aspirante, trabalhei com Cafú, Roberto Carlos, uma infinidade de jogadores todos eles passaram estourava a idade do Junior passava pró aspirante depois que alguns ia pro profissional.

Carlos: E como que era a base na época do São Paulo, ela tinha essa organização e como era o.....
Depoente 8: A não, como é hoje meu dez por cento os meninos morava tudo no Morumbi era quartão né, salão com beliche, tinha as categorias separadas cada uma num quartão daquele e morava do lado lá da entrada principal tinha um apartamento pequeno lá eu morava daquele outro lado nós saímos treina nos campos arrendados alugado, o São Paulo pagava aluguel não tinha o CT da Barra Funda ele começou a disposição de treinar no último ano que eu trabalhei no São Paulo, eles ia mudar que tava os gramados á dava condição primeiro o campo um que é aquele de arquibancada que o profissional treina e depois começou o dois e o três, nós treinava lá em cima o profissional tava aqui isso o Junior e o infantil continuava treinando pra fora os ônibus levava você pegava aqueles campos em São Paulo que careca no meio só tinha um pouquinho de grama lateral então era terrível você sai as vezes, saia pra treina num campo se você levava trinta a quarenta minutos pra ir, trinta a quarenta minutos pra voltar era mais de uma hora e uma hora e meia, você perdia de trajeto deixava de ter mais trabalho no campo.

Carlos: O senhor chegou a cursar Educação Física ou não?
Depoente 8: Não, não, eu sou autodidata da Várzea, fui pra lá e nunca fiz.

Carlos: Certo, o que o senhor considera que é fundamental pra um profissional que vai trabalhar na categoria de base, saber pra desenvolver o trabalho dos jogadores?
Depoente 8: A primeira coisa Professor é gostar, porque este trabalho claro que todo mundo que trabalha tanto na preparação física como na de campo de futebol, aspira subir né, chegar em cima, mais a caminhada é difícil você não ter reconhecimento nem dentro do clube nem de jogadores eu por exemplo, as vezes os cara perguntam, puxa, como você tem tantos jogadores em que forma duas seleção brasileira e jogadores que passou por mim trabalhou comigo Guarani, São Paulo, e outros por aí, chega no fim do ano não recebo um telefonema no Natal, nem um cartão, então você não espere nunca nem um muito obrigado lá no frente então, eu trabalho o que eu sempre pensei assim eu to ganhando pra fazer este trabalho, procuro fazer o melhor possível, não importa seu ganho pouco ou se ganho muito se eu to fazendo é porque eu aceitei então eu acho que todo treinador de base, tem que pensar nisso, trabalho é claro começar fazendo estudar, observar, perguntar, ler, pra ir melhorando pra adquirir mais conhecimento, eu nunca tive vergonha de perguntar, pra que serve, por que isto, faz isso, eu nunca tive vergonha eu tive a felicidade e trabalhar como auxiliar ou acompanhando com os melhores treinadores da época, trabalhei com Wanderlei Luxemburgo, trabalhei com Parreira, trabalhei com Andrade, Cilinho, com Carlos Alberto Silva e toda aquela turma, eu trabalhei junto e sempre tem alguém que você tira alguma coisa, se você não tiver vergonha de perguntar, de observar de acompanhar de anotar coisas importantes que depois você esquece, eu tenho anotação aí de quando eu comecei no primeiro time que eu treinei né, então o cara tem que gostar né, começa por aí, gostar e se dedicar, procurar sempre se aperfeiçoar né, professor não acha que já ta bom ta sempre melhorar.

Carlos: E esse trabalho diário com os meninos, quais são os fatores que mais interfere pra formar um jogador, o senhor acha que é mais importante.
Depoente 8: Hoje ta complicado professor, você vê que vamo cita o caso do São Paulo, eu acho que o São Paulo, dá muita mordomia pros jogadores, é claro que jogador não deve passar fome e nem dormir no chão, mas é muita mordomia você vê que aqueles meninos ele tem um apartamento pequeno, dorme em apartamento pequeno com ar condicionado, comida, a melhor possível né, escola nos melhores escola particular, os ônibus leva pra lá, traz pra cá, material de primeira cara, troca a chuteira três a quatro vezes né, as de hoje são fracas mesmo, então tudo do melhor, eu sempre achei em todas as atividades da vida, a dificuldade forja o vencedor isso, não tem escapatória se você trabalha com dificuldade você vai lutando, lutando, lutando, você vai chegar você vai ser um vencedor, e ai até eu acho que muita, muita, e o salário daquela molecada professor, não sei se o Lima comentou com você é brincadeira e claro que não e todos nos começa a se destacar, tem um menino de Dracena aqui o Rodrigo, que é noventa e três, pegou duzentos e cinqüenta mil de luva, isso a dois anos atrás, deve ta ganhando uns sete ou oito eles pagam um bom salário pela multa, porque a multa é relativa ao que você ganha por ser aquele negócio todo, então os meninos que se destacam já pegam uma luva,o pai já compra um carro, compra uma casa, os que aplicam bem tudo bem né, e um salário alto então fica difícil você trabalhar nesse meio né, mas eu acho que eu sempre achei assim o São Paulo pode fazer isto mas não faz se você consegui coloca num menino, você coloca habilidade indispensável, inteligência especifica pra jogar futebol, um bom porte físico, ta meio caminho andado, então essas três condições, habilidade e condição técnica tem que ter inteligência de jogo e um bom biótipo, ta meio caminho andado o São Paulo infelizmente agora parece que eles tão forçando um pouquinho mais, com mais de estatura o Silva que trabalhava mais na base que ficava ali, trazia as molecadinhas pro Morumbi, não só goleiro e zagueiro, não tudo bem se você trabalha num time pequeno não da pra você escolher o cara mostrou uma qualidade você já tem que puxar o que é trabalhar em cima dele no SP como chove menino da prá você fazer essa separação então é meio caminho andado, você vê os jogadores que chega lá Kaká, Julio Batista, tudo bom porte já Ronaldinho vai ficar emprestado o João Galvão abriga quatro ou cinco lá no interior até ele mostrar no interior que ele tem boa condição que ai pode voltar e ser aproveitado num outro time grande o próprio time até não chega agora e vejo lá com o Lima os caras sempre telefona, comporta você comporta, não sei o que eu vejo uns catatauzinho aquela molecadinha que tem lá, tudo uns catatauzinho ai tem aquele negócio, eles fazem exame outra coisa que eu acho lá errado acho que eles tão achando que jogador se faz no computador, não faz não, uma vez eu vi com o Rodrigo, as vezes os caras faz essa ai em computador, não faz não faz, computador não tem que mostra dentro do campo se tem condição e aí entra aquela não sei se é dom qualquer coisa o cara tem que enxergar, professor, eu penso assim, eu to trabalhando com infantil eu trabalhei com infantil, essa turma noventa e dois e noventa e três, trabalhava comigo. Saiu o Paulinho eu fiquei aí eu penso assim, você tem que ta vendo o jogador joga hoje e fazendo uma previsão de como ele pode ta tecnicamente daqui a dois ou três anos, tem que ter uma visão na frente, uma visão futura de como ele pode estar daqui dois ou três anos, entendeu isso, ah eu não sei se é dom ou intuição o que que é mais que ser eu Graças a Deus sempre consegui ver isso, agora no São Paulo, não se faz isso não se faz isso aí porque não deixava fazer, precisava fazer assim porque quem decidi isto aqui, você pega vinte e inço e aí fui perguntar pro Visório, Visório alguma vez te chamaram pra perguntar dos jogadores dos de qualidade, se os jogador merece ganhar, se merece ficar mais no São Paulo e tal nunca perguntaram então, é triste faze esse trabalho, eu vejo lá os meninos que trabalharam comigo, o Lima tinha liberdade de conversar até com o Geraldo ele falava assim o fulano, fulano, e fulano não vão jogar nem no São Paulo de Avaré, tinha em São Paulo em Avaré, não sei se existe ainda esses meninos não vão jogar nem no São Paulo de Avaré, hoje eu volto lá, vê treino eu to afastado, mais volto lá sempre, to vendo o meninos lá, um pegou cinqüenta de luva, ganha sete ou oito por mês e vai jogar no São Paulo, não vai jogar no São Paulo então vai chegar no ultimo ano do Junior faz divisa com o Baresi pô não vai jogar no São Paulo, então ficou seis, sete anos ali dentro do clube pra você chegar a conclusão que ele não vai jogar no São Paulo, você ta de brincadeira, eu acho que categoria divisória é o juvenil então no juvenil a gente cara, a dezessete anos o cara já definiu o que ele vai ser, você já sei o que o cara vai ser, to olhando onde o cara vai chega, no juvenil já definiu dali pra cima pro Junior deve sentir só os bom,os melhores vai subi trinta não vai joga os trinta mais dez oito ou dez, tem chance de joga se não é no São Paulo joga num num time do nível mais ou menos do

São Paulo não joga quere, vou falar pra você, hoje aqui ta sendo uma fábrica de jogador pra segunda divisão o jogador sai noventa por cento o jogador sai, vai pra segunda divisão e o São Paulo pagando salário ainda aqui pro Marília veio quatro a cinco jogador o São Paulo paga o salário, ou paga inteiro ou paga a metade, tem moleque ai que ganha quinze mil por mês. O Serginho Motta, um excelente jogador é o que tinha mais condição de subi o Murici mato ele, mato porque ele e perna, um moleque com a perna danada jogava bem, chuta que nem um cavalo, bate falta escanteio assim muito bom, o Murici, pois ele duas vezes, depois não pois mais, então ele descartou o moleque e pois ele pra fora é vinte e cinco mil por mês quem paga isso nestes times de porte médio, ninguém não tão nem pagando a metade doze, treze os caras, os caras prefere emprestar o Barueri o Lima contou o Barueri quis ele emprestado mas o São Paulo disse que não paga o salário, vinte e cinco o Pedrão que era o Pelé daquela época, ganhava dezesseis a dezessete, e aí vinte e cinco então é um absurdo o que eles fazem, então é umas coisas que não da pra entender, pra aquela condição que o São Paulo da pra trabalhar ali dá pro meninos, da pros treinadores, tinha que rende melhor agora eu cheguei lá outro dia vi o cara falando assim pra mim. Ah mais o Breno pagou tudo isso aí, agora tá. Ah o Breno, mas o Breno faz quatro anos cinco anos faz o Breno e daí, e do Breno pra cá quem saiu, quem subiu, pra vende ninguém, não apareceu ninguém, então o trabalho que eu acho que o trabalho de seleção em baixo isto eu comentava com o Lima, eu tinha muita amizade, o trabalho de seleção tinha que se melhor feito mais rigoroso, pra chega com qualidade em cima né, senão não tem jeito.

Carlos: E nessa organização do treino o que o senhor acha que é importante pro profissional que trabalha com os meninos no dia a dia é selecionar os exercícios que que faz o profissional ter uma condição de atua e consegui fazer todo esse processo e que chega mais jogadores no time principal?
Depoente 8: Fundamento, de execução no fundamento, eu tenho pra mim, eu falo o que decide as partidas e verdadeiramente decide as partidas não é quatro três três, três cinco dois, é boa execução nos fundamentos, você assistindo uma partida de futebol pela televisão ou ao vivo você fica observando quantos gols é perdido porque cabeceou mal, chutou mal, dominou mal, cruzou mal, má execução de fundamento quantos gols fariam porque não interceptou, não cabeceou, não desarmou, má execução dos fundamentos, então o time que tiver uma maioria dos jogadores executa bem, fundamento se a equipe tem oito que executa bem o fundamento a que tem sete, sua equipe tá mais próxima da vitória porque trabalha melhor a bola, vai preparar a jogada, vai finalizar melhor a bola e a boa esse trabalho que mostrei lá no vídeo que eu fiz lá eu já venho fazendo aqui a vinte anos atrás porque infelizmente as pessoas não vê ninguém fazer isso, não faz isso porque acontece os treinadores vê os ex jogadores que poderia faze isso tem condição de faze passa aquilo que ele fazia e o que a gente passou pra ele, mas o oportunista, ele encosta lá e deixa o preparador físico fazer isso inclusive no São Paulo, então fica o preparador físico o que acontece eu não fiz escola não, sei mais a gente acompanha parece que padronizou a profissão joga de lado, joga de lado da uma cabeçadinha e o treinamento de fundamento o Lima disse que ia obriga os jogador, os preparadores físicos basear neste vídeo que eu fiz, não sei como ta sendo feito, então a boa execução nos fundamentos tem que por na cabeça e eles não gostam os meninos não gostam os meninos quer correr atrás de bola, eu trabalhei com os chineses, os coreanos, no Paulistinha em São Carlos, quando ia que pegava em grupo eu via que eles viravam a cara Ricardo você faz com bola chão um negócio assim, mas é fundamento, fundamento, fundamento, os que chegaram lá na frente vão lembrar e pó o cara tava certo né, mas é assim mesmo, os menino nossos lá quando chegava todo dia menos dia coletivo eu fazia fundamento, fazia aplicar em dia, eu fazia cabeceio, um dia eu fazia chute, um dia fazia domínio misturava tudo não vejo o pessoal fazer então você, eu fazia programação da semana, fazia fundamento as vezes dava pra fazer dois fundamentos no mesmo dia, empregava finalização ou cabeceio que é mais demorado explicar detalhe se eu não fizer correção e explicar detalhe é perdido o meu trabalho então, o ex jogador ele sabe como cabeceia sabe como chuta, sabe de tudo isso agora a preguiça de pegar e explicar pro menino e outra coisa, você pega, vamo dizer no São Paulo, o Zé Sergio com seleção brasileira e São Paulo Futebol Clube se o Zé Sergio pega um menino de quinze ou dezesseis anos e ele fala, é assim, assim, assim, o moleque não esquece nunca mais, eu tive quinze, você teve quinze, você teve quinze não é verdade, professor, você pega um cara, foi ex jogador você ta fazendo errado, tem que ser assim tal tal o moleque não esquece nunca mais, então o que acontece nestas escolinhas, que se vê por aí eu levava meu netinho numa escolinha cara, chegava lá soltava uma bola e tudo bem, eles não tem material, tem duas bolas e o que lê fazia de fundamento na maior parte ele solta a bola e faz

um rachão, aquele que vai se aperfeiçoando sozinho, é o que aparece por aí, entra no SP fica, entra no Corinthians fica, entra no Internacional fica, porque o trabalho de preparação de ensinar e de corrigir é muito deficiente, é muito fraco, muito fraco e o São Paulo esse deixa pra lá o Zé Sergio também eu falo, já falei quando o seu Marcos você conheceu seu Marcos?

Carlos: Não ainda não.
Depoente 8: É uma pessoa sensacional, parece um indião é um bugrão, assim moreno quando ele chegou lá, eu fiquei empolgado, poxa vida, agora acho que vai sair porque nunca foi diretor não é aquele diretor de carreira que um dia tá num departamento outro dia tá no outro, outro dia ta no outro, o senhor Marcos pegaram lá era seu Julio, seu Julio saiu, entro seu Marcos conversava isso que nós tamos conversando aqui eu conversava com ele coisa que eu tenho escrito professor eu tirava xérox deve ter um camalhaço assim de coisas que eu passava pra ele ler adorava muito, obrigado tal, não sei o que, eu sou fã incondicional do Tostão, artigos do Tostão inteligentíssimo. Tostão é sensacional, eu tenho artigo dele deve ser assim deste tamanho eu tenho e os mais interessante os que mais interessava na categoria de coisa inclusive o Lima, eu também passei o Lima diz que tem uma pasta só de coisas que eu passo pra ele, então eu passava pro seu Marcos, mas aí você percebe que o que ele queria fazer, era bloquear tudo bem, o lá o SP lá em cima no Morumbi ou na Barra Funda ou as coisas com Geraldo sei que era bloqueado no começo ele mostrou uma empolgação, eu fiquei empolgado também poxa ali que enfim foi foi daí ta igual os outros, tá igual os outros aí disse que atrapalha é o Dr. Marco Aurélio ele ta tomando conta do local dos amigos dele que conhecia lá na Barra Funda ele joga pra cá, senão levava lá pra Cotia, então muitos caras ali que é outros que é parente de diretor, mulheres de não sem quem, verdade é que o São Paulo não podia ter isso pelo que o São Paulo representa como clube pela condição eu o São Paulo oferece pra quem trabalha lá e a condição que dá pra se trabalhar tinha que se eu falava pro Dr. Marcos, Dr. Marcos o senhor tinha que ter em cada categoria o melhor do Brasil, digo o melhor dá difícil, um dos melhores do Brasil, procura saber quem é o melhor preparador de Junior, traga, convida o cara pra vir pra cá quem é o melhor preparador físico, traz pra cá insira os melhores a não porque o fulano não sei o que então fica nisso.

Carlos: Quando o senhor trabalhava na base, quais os objetivos que o senhor tinha, junto a formação de jogadores o que o senhor esperava?
Depoente 8: Que o menino chegasse num time principal, dar condição ensinar, corrigir, explicar pra que ele tenha condição de subir na categoria, chega no time principal ou no time que ele trabalhava ou num time equivalente essa sempre era a preocupação da gente.

Carlos: O que o senhor acredita ser o objetivo do São Paulo, quanto a formação de jogadores?
Depoente 8: Eu não sei se o São Paulo claro que todo time que gasta o que o São Paulo gasta na base tinha que se, pra revela o maior numero de jogadores é que nós comentamos agora a pouco, foi o Breno a quatro anos atrás e mais ninguém até agora, jogadores de porte que nem o Wellington lateral direito o Oscar que tá enrolado na coisa é o Serginho Motta, tem bons jogadores mas ninguém despontou, pra chega ao time de cima pra que eles possam vender, porque o São Paulo teria que ter três ou quatro jogadores subindo todo ano pra vende, pra cobrir as despesas, não somente da base como do profissional que é deficitário que só porque eu to, eu não troco, eu acho que eles estão conseguindo isso esse um determinado jogador, oh você vê o caso do Santos, ninguém fala da base do Santos e oh quantos moleques surgiram né, chega lá e ele ta sempre aparecendo alguns ali não é só agora que apareceu, teve pra traz mais pra traz e aí você vê ainda né, sempre aparece o próprio Corinthians, também sempre promove algum menino, eu acho que a maior dificuldade em termos, dificuldade pros meninos subir é dinheiro, enquanto o São Paulo tiver condição de contratar jogadores, não da chance pros meninos, então fica ali tampa buraco, reserva tá, outros times que não tem condição de contratar jogadores ai tem que ir lá embaixo e coisar, eu tive, tava no Corinthians no ano no Corinthians eu tive pra ir pro Palmeiras né, e Seu Álvaro e Seu Carmona eram diretores do Palmeiras, foi eles que construíram o C.T., não foi o Palmeira, o Palmeiras tinha o terreno que era comodado, eles que construíram depois o ginásio de esportes que tem hoje aquelas coisas foi o Palmeiras que construiu o estádio o gramado, aquilo lá foi seu Álvaro e seu Carmona que são bem financeiramente, aí seu, eu trabalhava no Corinthians mais tinha contato sempre com eles né, e um dia eles convidaram eu pra lá, fui conservar com eles, aí eu seu Carmona, seu Álvaro me falou que tinha

um apartamento lá Joaquim Freire, uma rua do centro, aí o senhor mora lá, não sei que é tal, daí tudo bem, ta, aí eu compus o brasileiro né, aí eu fui fala com o presidente, não quando eu preciso de jogador eu tenho que compra não tem nenhum na casa, todo mundo investi em nada né, então aí ele falava na época ele falava o adversário do departamento do amador do Palmeiras e a Parmalat como assim, seu Álvaro? E eu sabia que a Parmalat punha dinheiro e ajudava também pouco ajudava, eles fizeram uma casa lá por perto a Parmalat ajudava porque o Vanderlei eu tinha amizade com o Vanderlei, tem dúvidas por lá também aí, ele fala oh é o seguinte o Palmeira, é o seguinte, hoje precisa de um jogador quem é onde tá e quanto custa Parmalat ia lá e comprava, chega num time que não tem esse dinheiro, precisa do jogador, primeiro olha embaixo, primeiro olha na base vê se tem alguém subindo e que tenha condição de jogar, se não tem mesmo aí que vai procurar, vê se contrata alguém, a Parmalat não quer saber quem é e onde tá e quanto custa, vai lá e compra por isso que o Palmeiras ganho três, quatro anos seguindo os campeonatos, então eu acho que no São Paulo acontecendo mais ou menos se vê quantos jogadores o São Paulo todo ano, contrata quatro, cinco jogadores, cindo jogadores, tudo jogadores de time, jogadores que se revelou ali, foi destaque ali então não olha nos meninos porque eu não tenho nem amizade com esses meninos o Sergio Motta é um cara esquisito, ele não conversa com você, ele é perna, o moleque é perna, eu tive que fala com o Murici o Murici encostou, ele mas o Serginho se tivesse jogado no São Paulo, se tivesse jogado uma, duas, três, cinco, não saia mais do time, talvez já tivesse vendido já pra Europa, ele tem toda condição, ele é briguento, ele é raçudo na disputa de bola, dribla bem chuta que nem um cavalo, são varias faltas de lado contrário, bate o escanteio dele, ficou lá ta lá encostado quer dizer o cara também se desmotiva ta ganhando bem é vinte e cinco pau por mês e o pai diz que é um chato o Geraldo fala, o pai dele é uma coisa chato, chato, chato, então você vê esses meninos ta ganhando salário, se acomodou vê que não tem mais chance, vai ficar até ganhando dinheiro, vinte e cinco mil, vai emprestar pra quem só se emprestar pro River esses times assim de fora não ta jogando ninguém se interessa mas tem uma baita condição o Sergio Motta tem uma baita condição.

Carlos: Nessa toda essa experiência do senhor passou por diversos clubes o que o senhor aprendeu que em saberes por trabalhar no São Paulo o que o São Paulo como é uma instituição que tem histórico de formar jogadores há muito tempo que tem histórico de formar jogadores há muito tempo pode ensinar conjunto de saberes pro senhor.
Depoente 8: Eu acho que na primeira, primeira, primeira época que eu trabalhei no São Paulo de oitenta e seis a noventa eu tive um aprendizado bom convivi com Cilinho, convivi com jogadores, fui treinador do São Paulo fui treinador do São Paulo no campeonato paulista de um mil novecentos e noventa eu fiquei o segundo turno todo, saiu o Carlos Alberto Silva e eu fique jogava Raí jogava fui, aquele time Ricardo Rocha que pra mim foi o maior zagueiro que eu vi joga tinha Gilmar o Hovas então era tudo jogador de nível de seleção então foi a época boa que pra gente sempre acumula mais aí já tava quase parando eu sei eu tava de tampão saiu o Carlos Alberto Silva que ele tava seu dinheiro na época e eu fiquei de treinador do segundo turno inteiro, mas, eu, pra mim não vamos dizer aprendizado né é bom pra você se espelha mais na frente acho que foi o Guarani, o Guarani bons tempos do Guarani, o Guarani foi excelente, excelente, excelente, convivência com jogador é time do interior você tem mais amizades, assim no dia a dia trabalhei com Eno Andrade melhor treinador que eu conheci sensacional, seu Enio sensacional, então tudo isso né acho que eu guardei acumulei mais conhecimento.

Carlos: O senhor acredita que essa experiência essa relação com as pessoas que é o que esses clubes puderam te ensinar ao longo da sua carreira.
Depoente 8: Sim e o que eu disse pra você, você pega um pouquinho de um aqui, um pouquinho de lá, em pouquinho daqui, observa conversar, você vai acumulando conhecimento né, acumulando experiências, é o meu netinho outra vez, esse moleque é terrível..

Carlos: O senhor tem conhecimento que o São Paulo hoje promove alguma atitude, alguma ação no sentido de preparar melhor os profissionais que atuam junto a categoria de base?
Depoente 8: Ah, sim. Observa lá que eles tem muito interesse, o lugar tá com o Lima o Lima tem uma baita capacidade é novo mais tem bastante experiência, eles fazem reunião, troca idéia, eu sei que tem filmes pra passar. O São Paulo, sempre hoje mais do que lá pra traz, lá pra traz não tinha essas

facilidades não, os treinadores tinha que calar, hoje tem muito mais condição de desenvolver quem entra lá desenvolve tudo que quer , entendeu?

Carlos: O eu o senhor acha que faz o São Paulo ser um time com esse potencial?
Depoente 8: Bem administrado desde um mil novecentos e não sei quanto o São Paulo sempre foi os presidentes do São Paulo sempre foi banqueiro, é pessoas de tino administrativo né, não existe a vaidade, se vê no São Paulo presidente nenhum ficou dez ou doze anos como presidente e o mandato de dois anos mais dois anos, entre outro né, eu lembro que quando eu cheguei no São Paulo praticamente não tinha nem eleição, os cardeais que eram aqueles conselheiros mais antigos, mais fortes que se reuniam e escolhiam uma pessoa, essa pessoa era candidato, esse candidato tinha sempre uma pessoal que era o pessoal do social as vezes aquele ganhava, então nunca houve aquelas brigas que você vê em outros clubes, ai do presidente ficar doze, treze, quatorze anos, isso no São Paulo nunca existiu e tenho certeza que nunca vai existir.

Carlos: O senhor acha importante o profissional que atua hoje na categoria de base ter o curso de Educação Física?
Depoente 8: Importantíssimo, é importantíssimo e desde que não se contente com aquilo que a escola ensinou e procure sempre ir melhorando e observando e estudando, trocando idéia e conversando agora o que a escola ensina, é importantíssimo pra você ter um início, uma base é importante eu se eu tivesse feito escola, acho que eu tava na C.B.F.

Carlos: O senhor acha que existe influencia da experiência como atleta de futebol no trabalho de preparação de jogadores de base?
Depoente 8: Poderá ter professor, acho que poderia ter mais infelizmente eu acho que a maioria dos jogador ex jogador, eles não se preocuparam em como que eu posso fala, observa o que era feito adquiri um conhecimento pra usar no futuro, os bons jogadores porque era bons jogadores, eu sei tudo e os mas pode verão que geralmente os bons treinadores aqueles que foram jogador medianos dos grandes jogador Ademir da Guia, Luiz da Silva, Zezinho, então o Zico agora que se destacou mais o mais então parece que eles não se preocupavam em ta chegando os últimos anos de carreira e vou ser treinador então, vou começar a observar começar a anotar, começar a perguntar, acho que eles não fazem isso né e o São Paulo tem um exemplo típico lá que argumentamos e vou parar por aí né, mais então não só o caso de ser ex jogador, eu acho que o ex jogador interessado na carreira de treinador, ta interessado, ele vai estudar eu tenho um monte de livro aí tudo em espanhol, tal eu trago o dicionário espanhol aí quer dizer os melhor livro de futebol que eu conheço é editado em francês e espanhol,esse é espanhol então eu sempre tive interesse em adquirir conhecimento então eu conheci um desses que não pode falar o nome, ele chegava e falava pros meninos no juvenil, categoria mais importante eu tenho três apartamentos, tenho não sei que, o que que interessa isso pros meninos, se ele fosse ao contrário, fizesse correção, ele que foi jogador, jogou no São Paulo, na seleção, os moleques ficava com o olho deste tamanho, ficou observando o que que o cara tá falando ou a correção que ele tava fazendo, mais ele precisava contar vantagem né, eu fiz isso, eu joguei desse jeito, fiz tanto gol, comprei tanto apartamento, isso não vai ajudar nada o menino, tá então não tem interesse em ajudar, fazer bem feito o trabalho de base.

Carlos: O senhor comentou dos livros, o que senhor acha mais importante que o treinador deve saber o que o senhor deve saber além dos critérios, que o que o senhor acha que o treinador que atua na base deve dominar?
Depoente 8: Olha Professor, eu acho muito importante saber conversa, observar o menino, observar sempre o lado psicológico, se o cara é professor ele na escola deve ter estudado isso, e ele com o conhecimento de professor, tem facilidade ele adquiri se pegar um livro, já paguei, uma coisa assim, ele vai adquirir com mais facilidade, pra ter uma prática dentro do trabalho, eu não acho que pode ser interessante, treinador que ta xingando, vai tomar não sei o que, pá não sei o que, isso não e professor, né, ele tem que saber a hora de conversar, eu trabalhei com o Neto do Guarani, o Neto me adora, conversei com ele ontem, vai amanhã pra África, praticamente trabalhou comigo desde os quinze anos até chegou no profissional com dezesseis,dezessete, dezoito, mas o Neto era terrível, terrível, terrível, terrível, terrível, um dos profissionais, o que ele judiou de treinador no profissional, molecão, o Beto

Zinca tratava ele assim, então ele sentia um resguardo, olha que ele judiou de treinador, assim, fez papelão. Ele sempre me respeitou, tinha duas pessoas que ele respeitou, eu e o Dr. Cezarone, era o Rezo, então o que aconteceu com o Neto? Quantas vezes o Neto, foi o seguinte, ele não jogou no Juvenil, do Infantil ele pulou pro Junior, eu treinava o Junior e o Juvenil pro time o Borebi, o Junior e o Juvenil, então o juvenil, o Junior jogava no domingo e o juvenil no jogava sábado como é hoje. Jogava os dois juntos, então eu treinava no sábado e orientava o Juvenil e no domingo pegava o Junior, então eu assistia todos os jogos pelo menos o primeiro tempo do Infantil, que jogava antes, o Neto jogava no Infantil, habilidosíssimo, perna esquerda, punha a bola onde queria, mas preguiçoso, malandro que era uma desgraça, tem a perna grossa, maravilhoso, quadril grosso, então ele, violentão, depois ele engordou, agora depois de jogar bola, ta fazendo um regime lá, mantendo um bom físico, o Neto é terrível, então, quando ele começou a jogar, tinha torcida Guerreiros da Tribo, Tadeu o presidente, quando ele começava, o primeiro as sete horas, já tinha uns dez na tribuna, lá em cima, e puxa pra lá, puxa pra cá,virava o jogo, eu tirava ele com dez minutos, dez minutos, senta aqui, você sabe porque saiu. Nunca reclamou. O Tadeu, filha da puta, não sei o que, no outro dia, mas me xingava, e aí chegava o dia seguinte, pegava o Neto já vai num canto, aconteceu, isso, isso, isso você poderia ter feito isso, assim mesmo, então um cara rebelde como ele era, putis ele era mil maravilhas, sentir a reação do menino de lá e conversar com ele é muito importante, isso é importante, se fez Educação Física, tem o lado psicológico e outros negócios lá pra frente, a forma, a preparação, ser o professor de Educação Física é importante isso.

Carlos: O que o senhor aprendeu prioritariamente de forma exclusiva, por atuar trabalhando na base, futebol de base?
Depoente 8: Ah, eu primeiro, primeiro não até agora cheguei a conclusão, você não pode se, tem que foi o que eu falei lá trás, você é pago pra fazer aquele trabalho, então você vai fazer o melhor possível né, não importa quanto ta ganhando, agora, não espere nunca o muito obrigado, isso eu nunca recebi, a não ser o caso do Neto, Antonio Carlos, o outro lá que a gente conversa, mas trabalha sem esperar uma retribuição do que você ta fazendo, a primeira coisa, o jogador quando chega lá em cima faz, a primeira coisa é comprar o carro do ano, segunda coisa é esquecer quem deu o empurrão pra ele chegar lá em cima, isso Professor noventa e nove por cento, acredito, que quem chega lá em cima compra o carro do ano e esquece quem deu o empurrão inicial lá em cima, muitos aí, esquecem até a família, isso é pior de tudo,esquece pai e mãe, nem dá bola, ajuda, coisa assim.

Carlos: Quais as dificuldades encontradas no trabalho de formação de futebolistas? O Senhor enfrentou alguma, as maiores dificuldades.
Depoente 8: As dificuldades no começo é de condição de trabalho né, trabalhei com o Marília, com o Marília, trabalhei com o numa porção de lugar,, material de campo pra treinar, essas coisas assim né, hoje coisa que o São Paulo tem de sobra né? Material, campo, oito campo pra treinar, grama esmeralda, cada equipe tem quarenta bolas, bolas novas, ta um pouquinho raspada, já manda não sei pra onde né, então a dificuldade era material, mas eu trabalhei no Bragantino com o Parreira, primeiro o Parreira e o Luxemburgo, jogava com o Junior, Junior do Juvenil, nós treinavamo atrás, atrás da arquibancada, tinha uma quadra, devia ter sido pra trás uma quadra de basquete, tudo arrebentado, piso, cimento, tudo arrebentado, nós fazia o fundamento ali, treinava ali fora do estádio, uma vez ou duas por semana pra treinar, dificuldades se tem, se tem que saber contornar essas dificuldades, ter criatividade né,dificuldade você vai ter em todo lugar,menos no São Paulo, hoje no São Paulo ali ninguém tem dificuldade pra trabalhar, até quando chovia não tinha dificuldade, agora fizeram aquele campo sintético lá, tamanho oficial.

Depoente 8: E a nova que o Lima me contou que é assim, oh! É pra estragar um dos campos agora, aqueles que estão perto do rio ali...
Carlos: Hã...

Carlos: O Dr. Marcos não, ele não quer aprender a jogar em um campo ruim, então choveu é, pode estragar o campo que o São Paulo conserta.
Depoente 8: O, o que toma conta lá que vê...campo molhado lá na geral, o Geraldo lá de cima também fica só com o rádio, ta molhado, não sei o que, vem pra cá. Eu vinha vindo no sintético, tinha duas

equipes treinando aqui e disso, desde que eu cheguei no São Paulo, que já tinha, acho um ano, primeira coisa que vocês deveriam ter feito aqui, lavanderia, os caras, roupa de treino, ia lavar no Morumbi, lá no Morumbi, então saia cedinho, saia uma perua que ia levar e o que usou ontem, e trazia o que usou ontem pra usar, né então primeiro a se fazer uma lavanderia, aqui dentro, pra evitar isso, ir pro Morumbi e pra cá, outra coisa é o sintético, e lá no Morumbi, tinha o sintético no social, juntava os coreanos se usavam os barbarito, olha era um barbarito, pro ce treinar os fundamentos, olha sensacional, não tem chuva, não tem nada, chega ali e treina e quando fez o outro campo, devia ter feito sete e um sintético não tem pô, problema de chuva, divide metade pra cada um, infantil treina tarde, o juvenil treina de manhã as vezes a tarde dá uma preguiça, uma coisa que eu não entendo no São Paulo Professor, não entendo, não entendo, não entendo, os menino podem treinar de dia, os recursos, se tem aos caras treina um período só, isso é brincadeira, com todo, se você não tem bola, não posso treinar porque não tem bola, tem que lavar o material pra usar agora, pro outro usar a tarde, mas ali é brincadeira, aqueles no mínimo, quarenta bola, até, quer dizer, os caras não treinam, quantas vezes no campeonato, dizia, uma quinta feira nós vamos treinar dois períodos, coisa assim uma preguiça desgraça, os cara treinava meio período com o meninos no local, brincadeira, o treinador vem, treina de manhã, almoça, deve ter um lugar pra descansar, se tem alojando e vai embora pô, mas não. É mais esse problema.

Depoente 8: Uma vê fui assistir o jogo do Paulista, eles tem campos muito ruins, não é todos os campos que são igual de lá né, aí tinha dificuldade né, mostrei a dificuldade, treina num campo que é um tapete, o pessoal não, não, a gente tem que treinar um campo ruim, também porque não consegue, não consegue ganhar, jogar né.
Carlos: E o campo lá de Cotia onde eles mandam o jogo.
Depoente 8: Reformaram tudo.

Depoente 8: No campo lá em dois mil e seis, tava até ruim o gramado, meio esquema do São Paulo, meio carecão, ta, duzentas misturas de grama...
Carlos: Agora ta um tapete.
Depoente 8: Esmeralda lá, ainda hoje os caras estavam falando da bola inclusive o Neto falou a verdade, tão tudo aí falando dessa bola é leve, a bola não sei o que, não sei o que, bola de interior, mas quem é bom, joga com qualquer bola pô, não tem negócio de bola, chego a bola lá, o chute o mesmo, fez o primeiro gol, foi uma puta de uma pancada, a bola ajudou, né, foi um canhão que ele pegou e os caras lá, pegaram um chute bom é bola, não tem o gramado também não era bom, mas é bom pros dois, é bom pros dois, é que hoje em dia qualquer coisinha os caras , Hanananana.
Carlos: exagera né.

Carlos: A última que eu tenho aqui, a gente podia ficar conversando aqui até amanhã cedo e não terminaria o assunto mais..... Qual a expectativa do senhor, quanto ao, da formação de jogadores do país? O que o senhor acha que vem pra frente aí?
Depoente 8: É, eu conheço assim por cima o Atlético Paranaense, conheci o CT deles lá,os coreanos, os chineses e eu tinha muita amizade com o Ticão que trabalhava na Base, o Inter de Porto Alegre, não conheço, assim no coisa, mas sabe a tradição do Grêmio, do Cruzeiro, do Atlético, do Vitória da Bahia, que eu tive lá diversas vezes lá no Barradão, a tendência é melhorar muito, agora Professor, é aquele negócio é o trabalho de seleção, saber selecionar a qualidade pra trabalhar em cima de qualidade tem cem moleque, tem dez que tem perspectiva, então é observar, é captar esses dez, doze, quinze, talvez apareça e aí fazer um trabalho em cima desses meninos se ficar, pegar cem moleque, inclusive a quantidade atrapalha,se você fazer correção, vou dar outro fundamento, se você pegar um grupo de quinze meninos, dezoito meninos, pega nove, nove, senta aí, vamo fazer assim, você precisa ver todos eles trabalhando, você põe trinta, fica um aspecto, um visual, grito, todo mundo joga, cabeceia, pau, pau, correção não tem nenhuma, né, então observa detalhes, detalhes, pega a mão na bola, pega assim, cabeceia assim, e coisa você não tem, então se o São Paulo tem essa dificuldade, que a agora o Lima ta querendo corrigir, no Inter deve ter, no Grêmio deve ter, Vitória deve ter, então eu acho que sim, acaba chegando lá em cima o que Deus bateu na cabeça e falou: Você vai, se chegar você vai ser. O trabalho pra chegar lá em cima não é bem feito, começa nas escolinhas dificilmente os clubes faz o trabalho que fez.

Carlos: O senhor comentou da seleção, o que o senhor acredita mais importante pra avaliar o jogador? O que o senhor mais observa no jogador?
Depoente 8: O cara tem que ter boa condição técnica, domínio, dominar, cabecear, chutar, conduzi, inteligência específica, inteligência de jogo, o jogador burro, que Deus me perdoe, deveria cortar o pé, pra não dar trabalho pra gente, se passa uma raiva desgraçada, e ele não melhora, e ele não vai melhorar.

Carlos: O que é essa inteligência?
Depoente 8: A inteligência esportiva, teve uma vez o Parreira definiu o Garrincha, o Garrincha, como falei, ele era meio atrapalhão, mas ele tinha uma inteligência específica,era porque usa o fazer,usar a inteligência pra jogar futebol. Eu tive um jogador nessa época eu comecei no Uriense, Tião, Tião Macalé, só tinha o Macalé porque não tinha o Macalé no goleirão, ele é de... Juvenal, Jervan Juvêncio, Tião, nome dele, Sebastião Jervan Juvêncio, olha professor, ele falava tudo errado, o português dele era terrível,s você perguntava, se perguntava no meio da semana quem vai jogar domingo? Ele não sabia,disse que o garrincha também é desse jeito, ficava meio assim, não sabia que campeonato, não sabia quem joga, mas dentro do campo, ele era inteligentíssimo, as jogadas, pra conversar, falar de jogada então, é a inteligência específica, pra aquilo que você ta né, então essa inteligência é do jogador, uma das qualidades que é necessária.

Carlos: Se você tiver um jogador muito técnico ou jogador muito inteligente, o senhor fica com qual dos dois?
Depoente 8: Eu fico com o inteligente, fico com inteligente, o inteligente ele sabe suprir a, as dificuldades dele, é diferente numa coisa, ele supre ali, ta, ta, ta, o técnico às vezes ele confia muito na técnica dele, então num, a inteligência é em primeiro lugar.

Carlos: O senhor comentou ta difícil no começo da entrevista, tá difícil achar um jogador, o que o senhor atribui isso?
Depoente 8: Eu acho que de primeiro Professor, eu não sou de Marília, sou criado aqui, vim pra cá porque o Pedro Pavão convidou, setenta e três, setenta e quatro, eu tinha um fusca, foi meu primeiro carro, tinha um fusca né, então eu saí daqui e fui a Panorama, que é a última cidade da beira do rio, aí vim de lá pra cá, perguntando, jogadores, cidade e tá, tá, dessas cidades Osvaldo Cruz, Dracena, Lucélia, que tem aí pra frente de cada cidade, pelo menos um jogador eu trouxe bom, veio do interior, aqui no pátio, ficou aqui jogando, nós fomo vice campeão, vice campeão Paulista, hoje você sai por todo esses lugar,você não acha nada, não acha nada, nada, nada, não tem essas escolinhas hoje, cada cidade tem vinte escolinhas, infelizmente não acrescenta nada, porque o pai ensina no fundo do quintal, na pracinha em frente, pode chegar, porque não tem material não tem pessoas capacitadas, pega uma bola, senta no chão, e vamo joga e seja lá o que Deus quiser, então todo jogador, eu Professor, eu mandei, eu mandei eu, tava no Corinthians, noventa e cinco fui, o Farah que é o Presidente da Federação,ele foi vice presidente do Guarani, numa ocasião quando saiu o Andrade, o Andrade saiu e eu fiquei no profissional, fiz as cinco última partida do campeonato, o Airton tava pra cair, tava lutando pra não cair, naquele tempo caia direto, o time direto, e pelo que faziam o melhor de três, com o vice do acesso, então naquela época, parece que era o Santo André ou São José, que tinha caído direto, e nós tava lutando pra fugir do rebolo né,com o outro escapamo da última rodada, Ribeirão Preto contra o Botafogo, O Rubens Feijão que era perigosíssimo foi pro Santos, depois Europa,na França,virou treinador lá, casou com uma loira e viro treinador lá, muito habilidoso, ele empatou o jogo aos quarenta e um minutos, a gente tava perdendo de um a zero, quando o Raí, de falta, jogava no Botafogo, e com isso eu fiz muita amizade com o Dr. Farah, que ele ficava no banco comigo, ele era vice da Federação mas aquele negócio de ver sujeira, ajudava, ele não me ajudava, não mesmo, com o Dr. Farah no banco, aí então que não me conformo com esse negócio, esse trabalho que vem debatendo faz vinte anos desde quando eu to com a mão na bola, desse mal trabalho de fundamento, aí eu fui no doutor, na Federação e pra falar com o homem lá, é meio difícil, mas eu falei com o cara lá, entrei na sala dele, Doutor, eu gostava de, dois, três anos,correr o Brasil inteiro fazendo esse trabalho de fundamento, não digo aula, mas demonstração, né, eu tinha a carteirinha do sindicato, então os caras me aceitaram, não prá, não falar o professor ta levando lá. Então eu tinha a carteirinha

do Sindicato, tinha ganhado do senador, as liga da Federação se interessa fazer uma publicidade, fulano muita liga ai no Brasil inteiro falando, então paga as despesas, paga as despesas e a Federação arruma patrocinador, com o patrocínio ai, da pra mim ganha alguma coisa, isso é, em noventa e cinco, eu podia fazer isso, ele falou, ta bom, ta, faz por escrito, fiz um, tenho até hoje o negócio guardado, fiz tudo direitinho aí mandei pra ele. Doutor, não, eu passei pra Federação, não sei o que, o cara, eu vou a, vou lá, até hoje, ficou assim, então você quer ajudar, justamente nesse aspecto das escolinhas Professor, porque a gente sabe, os caras tem boa vontade, tem boa intenção, mas não tem conhecimento, então não adianta, aquele jogador, tamo falando aqui a maioria hoje é ex jogador, então, não acumulou nada, não tem material, então soca uma bola, então eu gostaria de pegar, pegar trinta, quarenta desses treinadores de escolinha, explicar pra eles, fazer um treino prático, demonstrar, cabeceio, chute, e dá pra eles passarem pro menino,acho que isso daí ia ajudar bastante.

Carlos: Faz falta né?
Depoente 8: É.
Carlos: Vamos encerrando por aqui o papo, com o assunto que a gente gosta, e a gente vai aprendendo que, como o senhor disse, a gente tem paixão por aprender, quero agradecer o senhor pela entrevista e queria dizer que eu...
Depoente 8: Tô aqui a disposição, dia quatorze, quatorze que cê vai pro São Paulo?
Carlos: Isso.
Depoente 8: Vou lá no Sindicato, vou me desligar do São Paulo.
Carlos: Verdade?
Depoente 8: É, o Lima sabe disso, porque não adianta, faz dois anos e três meses, to afastado, por ta com problema de saúde, o doutor falo que em por cento não volta, vai ficar setenta, oitenta por cento e não recebo do São Paulo, recebo só da aposentadoria, então não adianta, fica freqüentado só São Paulo, eu conversei lá com ele, o Edson ligou pra cá hoje, o Edson é aquele, gente fina, marcou dia quatorze, vou no Sindicato lá no centro pra acertar, o Reinaldo do Morumbi, pra gente acertar, mas, eu vou continuar, inclusive agora no mês de, conversei com o Geraldo, nas férias de julho eu vou levar o meu netinho, esse que fica em casa, ele ta louco pra, é São Paulino roxo, conhecer aquilo lá, to indo na orelha dele faz três anos, e agora não tem jeito, ele falou: Não, traz aqui fica naquela chácara, fica dois, três dias, meu filho mora em Atibaia, meu filho vem hoje, então eles querem que eu continue mantendo contato, contato com eles lá do São Paulo, isso vou continuando a fazer porque São Paulo, ichiiii, tenho que agradecer, tenho que agradecer mesmo.

Depoente 9

Carlos: Estamos aqui com preparador físico pra realização do projeto de pesquisa a entrevistas do projeto de pesquisa que trata dos saberes da formação profissional. Professor, quais os motivos que fizeram você optar por trabalhar na formação de futebolistas?
Depoente 9: Ah, no inicio da minha carreira eu tive a oportunidade de trabalhar com equipes universitárias depois eu tive oportunidade de trabalhar com equipes de base e também com equipes de futsal e com o decorrer dos anos as oportunidades foram aparecendo e eu fui chegando até o profissional e agora retornei a categoria de base novamente, numa equipe como o São Paulo, a maior equipe do Brasil no meu ponto de vista e estou muito feliz de trabalhar aqui acho que o principal motivo que a minha principal motivação é de estar no São Paulo Futebol Clube.

Carlos: Quais foram as pessoas que mais influenciaram pra que você optasse por trabalhar na formação de jogadores?
Depoente 9: O professor Sergio Baresi, essa principal pessoa que me influenciou e que me influencia estar aqui. Ah, professor Ari Mantovani uma pessoa que durante a minha trajetória ah me deu oportunidades e me mostro a importância ah da formação do atleta. Acho que no futebol amador na categoria de base acho que essas são as principais pessoas que motivaram a trabalhar aqui de novo.

Carlos: Como ocorreu essa influência?
Depoente 9: Essa influência ocorreu na vivencia realmente com a modalidade eu fui como eu disse anteriormente eu fui gradativamente subindo de categoria aprendendo a importância conhecendo cada categoria e acho que a vivencia pratica mesmo que eu...

Carlos: Você atuou como atleta antes de trabalhar na formação de futebolistas?
Depoente 9: Atleta profissional, nunca atuei como atleta profissional desde criança sempre fui um esportista é participei de varias modalidades sempre praticando esportes ate hoje eu sou esportista mais nunca fui atleta profissional.

Carlos: Mais jogou futebol?
Depoente 9: Sim joguei futebol até o nível universitário.

Carlos: Certo! E o que te influenciou, que motivo que levou você a jogar futebol?
Depoente 9: Ah acho que é a paixão de todos os brasileiros né um esporte que está inserido na nossa cultura na minha vida desde criança sempre assistindo jogos, sempre indo ao estádio, sempre jogando bola e no momento de optar por uma formação acadêmica foi a formação de educação física por já ter essa vivencia durante toda a minha vida durante o esporte.

Carlos: Quais pessoas o influenciaram pra que você praticasse futebol?
Depoente 9: Meu pai, meu pai foi a pessoa que me influenciou a gostar, praticar e viver dentro do futebol.

Carlos: Alguma trajetória como praticante algum fato influenciou que você optasse por trabalhar na formação de futebolistas?
Depoente 9: Eu acho que não teve um fato isolado, mas sim teve vivenciado muitos anos como telespectador de futebol como, amante do futebol, acho que foi isso que me levou a atuar hoje como profissional do futebol.

Carlos: Você cursou educação física antes de trabalhar na formação de futebolistas?
Depoente 9: Foi simultâneo no primeiro semestre da minha formação acadêmica eu tive a primeira oportunidade essa oportunidade surgiu dentro da própria faculdade onde lá nos é fizemos um projeto pra iniciar o futebol feminino dentro da faculdade onde eu estudava esse projeto foi aceito e a partir daí que eu iniciei a carreira.

Carlos: Quais os motivos que levaram você ingressar no curso superior em educação física?
Depoente 9: Foi ter uma vivencia desde a infância, adolescência no esporte, então pratiquei muitos esportes e acho que foi uma coisa natural foi uma conseqüência disso.
Carlos: Quais pessoas o influenciaram que você ingressasse no curso superior?
Depoente 9: No curso superior minha família porque eu sou o mais novo dentre os irmãos tenho mais duas irmãs todas elas já é formadas em outras áreas, é tenho uma mãe professora também sempre incentivou o estudo dentro de casa e foi isso que me levo a da continuidade na dentro da área educacional e eu sempre fui muito a vontade dentro de casa a ter escolha do que eu queria né eu sempre graças a Deus eu digo assim minha família sempre me deu muitas experiências dentro claro da realidade que nos tínhamos mais sempre foi me dando experiências em diversos, diversas áreas e quando perceberam que eu gostava de esportes sempre me incentivaram e quando surgiu a minha idéia de cursar a educação física de pronto agradou a todos aí fui incentivado e aí as coisas aconteceram.

Carlos: Em algum momento do curso superior de educação física ocorreu algum fato que influenciou você a vir a trabalhar com a formação de jogadores?
Depoente 9: Sim. Ocorreu quando nós iniciamos esse projeto, esse projeto deu certo a partir daí foi me dado uma nova oportunidade lá dentro mesmo com o futebol masculino dessa vez e então as equipes da região despertaram interesse é pelo meu trabalho e eu tive oportunidade nas categorias de base e ai eu aproveitei essa oportunidade e comecei a rodar as equipes da região dentro da base eu acho que esse fato foi o que acabo acarretando no meu ingresso profissional.

Carlos: Na sua opinião, o curso superior de educação física é importante pro trabalho na formação de futebolistas?
Depoente 9: Olha! Como eu disse pra você paralelamente é toda a grade curricular eu sempre dentro da formação eu tive laboratórios né então eu não sei se a faculdade se a graduação ela vai influenciar nos profissionais que vão formar futuros atletas mas pra mim sim porque foi dentro da faculdade que eu tive acesso a essa área.

Carlos: É você acha que é necessário cursar a educação física pra trabalhar com a formação?
Depoente 9: Sim, sim a educação física eu acho que ela é muito importante na formação do futuro profissional ela vai dar os primeiros ensinamentos para que os profissionais possam atuar não diretamente no futebol, mas nas áreas como a educação física infantil entre outras matérias eu acredito que sim é muito importante.

Carlos: Qual a influencia do curso superior de educação física na formação no seu trabalho pra formação de futebolistas?
Depoente 9: Se eu me prender apenas na educação física ela teve uma importância mais não sei significativa, mas paralelo ao curso e aos laboratórios que eu tive a oportunidade de vivenciar eu também tive uma grande chance de trabalhar na fisiologia então pra mim a faculdade de educação física nesse contexto geral não apenas as matérias mais tudo que foi possível eu pegar pra mim foi extremamente importante.

Carlos: Essa questão tanto da disciplina quanto dos projetos de extensão?
Depoente 9: Sim, e acredito que para mim não num todo, mas pra mim não num todo mais pra mim profissional principalmente nos projetos científicos eles formam fundamentais na minha formação.

Carlos: Quais os conteúdos do curso de educação física que você utiliza diariamente no seu trabalho?
Depoente 9: Fisiologia, principalmente fisiologia do exercício, biomecânica, ah que eu utilizo diariamente, biomecânica, fisiologia, fisiologia do exercício, acredito que atletismo, me ajudou muito acredito que no dia a dia se eu não tiver enganado acho que essas são que eu utilizo diariamente.

Carlos: Quais foram, o curso superior de educação física que você freqüentou apresentou limitações quanto a sua formação para atuar junto a formação de jovens futebolistas?
Depoente 9: Se ela apresentou algum obstáculo?

Carlos: Uma orientação.
Depoente 9: Uma orientação?

Carlos: Uma coisa que você acha que deveria ser melhor alguma coisa nesse sentido.
Depoente 9: Acredito que poderia ser inserido não sei se hoje em dia tem na grade curricular uma matéria não sei nem se a denominação poderia ser essa, mas que é aperfeiçoasse os alunos a poder desenvolver os jovens atletas eu não sei se hoje em dia existe uma matéria assim mais acredito que na minha época seria muito positivo.

Carlos: Quais são os saberes que você considera fundamental para os profissionais, que trabalham na formação dos futuros futebolistas profissionais?
Depoente 9: Na formação, acredito bom estou literalmente ligado no sub vinte né é pra mim os saberes é os saberes científicos?

Carlos: Sim. Científicos enfim todo esse conjunto de coisas que são necessárias. Tentei ajudar.
Depoente 9: É, por favor.

Carlos: O que, que é imprescindível que o profissional tenha pra atuar nas categorias de base?
Depoente 9: Ah conhecimento cientifico acredito que isso seja muito importante, ah uma vivencia prática, mas uma vivencia prática não sei se é muito interessante pô não sei...

Carlos: Nesse do conhecimento cientifico quais você acha que é o mais importante pra aquele hall de...
Depoente 9: A formação que a gente diz ele ta dizendo desde lá de baixo né, total?

Carlos: Todas elas é ou pra você o que você acha que ...
Depoente 9: Pra mim, pra mim o sub vinte acredito que esses saberes científicos a filosofia do exercício é imprescindível acredito que conhecimento biomecânica e cinesiologia também é muito importante acredito que essas são muito importantes.

Carlos: Vamos lá, caso você lembrar, você...
Depoente 9 .....
Carlos : Quais são as principais formas que você procura pra se manter atualizado nacionalmente?
Depoente 9: Bom é busco conhecimento através de livros artigos é busco conhecimento através de cursos, palestras ah troca de informações com outros profissionais isso eu gosto de fazer e acredito que seja muito importante ah basicamente é isso.

Carlos: Quais os objetivos que orientam o seu trabalho junto a formação dos futebolistas?
Depoente 9: Na categoria que me encontro hoje eu acho que o principal objetivo seja o final da formação do atleta né deixá-lo apto a trabalhar na equipe profissional ou então ser negociado por outra equipe eu acredito que seja isso.

Carlos: E na sua opinião quais são os objetivos do São Paulo Futebol Clube quanto a formação dos futebolistas?
Depoente 9: O principal objetivo do São Paulo Futebol Clube acredito que seja a médio prazo ter o maior numero de atletas formados aqui na base na equipe profissional também no objetivo é de negociação com esses atletas acredito que sejam esses.

Carlos: Quais foram os saberes que você adquiriu exclusivamente por trabalhar como experiência né no futebol na formação de futebolistas o que, que o trabalho de formação de futebolistas ensinou a você, trouxe saberes pra você?
Depoente 9: Lidar com as pessoas né conhecer diferentes culturas, diferentes formações, diferentes pessoas e vivenciar e fazer com que todas essas diferenças trabalhem juntas acho que foi uma experiência muito grande pra mim

Carlos: Quais foram os saberes adquiridos exclusivamente por você por trabalhar na instituição no caso São Paulo com histórico na formação de futebolistas?
Depoente 9: Repete por favor?

Carlos: Quais foram os conhecimentos, os saberes que você adquiriu por trabalhar no São Paulo Futebol Clube uma instituição com histórico de formação de jogadores de alto rendimento?
Depoente 9: Aqui dentro do São Paulo Futebol Clube eu tive acesso a tecnologias que eu não conhecia que eu não tinha afinidade com ela, conhecia mais não tinha afinidades.

Carlos: Que da um exemplo?
Depoente 9: Ah o próprio, o nosso departamento medico é muito bom, fisioterapia eles são muito bem instruídos, acesso ao profissional quando a gente, consegui ir laa, vivenciar toda essa sofisticação que nos outros clubes que eu tive a oportunidade de passar eu não encontrei, uma alimentação formidável como a que nos temos aqui que também em pouquíssimos lugares eu encontrei, uma estrutura de trabalho como essa que eu não vi igual ate hoje, ah, profissionais altamente qualificados ao seu redor todo o tempo isso te motiva a ta sempre preparado é e você tem a oportunidade de trocar experiências com essas pessoas também é um ambiente que também não tive oportunidade de trabalha como esse aqui muitos departamentos interligados trabalhando funcionando de verdade uma que tem nunca vi em outro lugar e a dimensão e a imensidão de tudo isso aqui né que a gente não tem só esse lugar que é o CFA, mas Cutia, Morumbi, Guarapiranga e todos os lugares que realmente eu fiquei impressionado quando eu cheguei e que hoje em dia acredito que colaboraram e muito ah na minha formação profissional.

Carlos: O São Paulo promove ações para manter seus funcionários constantemente qualificados?
Depoente 9: Sim, Sim, através de palestras como que você nos fez outros profissionais vieram ah eu já tive oportunidade de participar de congressos através do São Paulo num congresso de medicina esportiva ah oportunidade de é disputei um campeonato nacional através do São Paulo fui emprestado então acredito que sim ela se preocupa com a formação do aperfeiçoamento do profissional aqui que trabalha aqui.

Carlos: Você teria alguma sugestão no sentido que poderia ser feito pra melhora esse aperfeiçoamento?
Depoente 9: Eu acredito que deveria ser da continuidade das palestras que aqui tem ah buscar aperfeiçoar os profissionais é através de cursos, especializações, um intercambio mais eu acho que esse intercambio vai aumentar cada vez mais com a, quando finalizar as obras aqui, então, eu acho que isso vai acontecer naturalmente acho que dessa maneira contribuiria.

Carlos: Seria interessante mandar você para outros lugares? Outros países, por exemplo.
Depoente 9: Sim, seria interessante não apenas com o ah não através de disputas de torneios que isso já é muito importante mais também um intercambio com outros clubes. Eu já tive o privilégio através do São Paulo Futebol Clube de fazer um intercambio nós fomos emprestados para uma equipe de outro estado não fora do país isso foi muito importante.

Carlos: Ótimo! Existe influência da experiência como atleta de futebol no trabalho da preparação jovens futebolistas?
Depoente 9: Quando nós falarmos da preparação técnico/tática sim, acredito que existe ah seja altamente positivo né no caso eu tenho o privilegio de trabalhar com o treinador que é o Sergio Baresi e eu vejo que sim toda vivencia dele como atleta é, é importante porem, além dele ter sido um excelente atleta, excelente atleta não digo apenas ah, em índices técnicos mas conduta porque eu conheço a historia dele, conheço os treinadores que já foram dele então eu sei que ele foi um excelente atleta é também ele tem preocupação com a formação acadêmica dele, então, esse conjunto eu vejo que é importante sim. No caso de um preparador físico, eu conheço preparadores físicos que já forma atletas, conheço muitos outros que não forma atletas profissionais eu não sei se, se é tão importante assim, eu não acredito ser tão importante um preparador físico ter sido um atleta profissional da modalidade.

Carlos: Essa questão que você comentou técnico/tática o que, que, como que é essa influência da pessoa ter como atleta.
Depoente 9: Vou dizer no caso do professor Sergio Baresi ele vivenciou com muitos treinadores como atleta e eu conhecendo essa conduta dele essa formação dele eu sei que ele buscou o que era de bom e de ruim em cada treinador clero que hoje ele tem o formato especial dele também o Sergio Neri eu acompanhei o trabalho dele, conheço também trabalhei também com alguns com alguns treinadores que foram dele que forma treinador dele, eu vejo que realmente foi benéfico por isso por ele ter vivenciado muitos treinadores muitos trabalhos disputado muitas competições com treinadores diferentes competições eu acredito que isso ai foi fundamental, não fundamental mais importante pra formação dele como treinador hoje.

Carlos: Quais são as dificuldades que é encontrar no seu trabalho junto à formação dos futebolistas?
Depoente 9: Aqui no São Paulo Futebol Clube não tenho dificuldades, pois tem ótimos profissionais que estão categorias abaixo da minha eles, a maioria dos atletas já chegam bem preparados pra minha categoria aqui a condição é perfeita então eu acredito que aqui eu não tenha dificuldades, aqui eu não tenho dificuldades.

Carlos: Certo. Qual sua expectativa quanto ao futuro de formação de futebolistas no país?
Depoente 9: No país é não sei se é quere muito mais que aproximasse essa realidade que tem o São Paulo Futebol Clube né que se preocupa com a formação atlética, acadêmica, psicológica, se é que eu possa chamar dessa maneira mas a formação do homem também não na formação do atleta mais na formação do homem e acredito que se esse modelo fosse expandido para as demais equipes sei que seja uma utopia mas eu acho que é o que eu espero, é o que eu espero da nossa formação nacional.

Carlos: Por fim, o que o professor acha que não foi abordado no nosso roteiro aqui mais que por ventura o senhor acredita ser importante em termos de saberes para o profissional que atua junto as categorias de base a formação do futebolista necessita saber, necessita ter como saberes pra comove uma formação adequada?
Depoente 9: Bom! Não me lembre nada do que eu possa fala agora, mas acho que é importante mesmo o profissional gostar né de estar na formação, ele realmente querer estar na formação, não utiliza essa formação pra que seus objetivos pessoais sejam alcançados né ele entender que realmente ah o comprometimento dele é com a formação do atleta né acredito que seja isso querer estar, estar bem comprometido, entender o papel dele nesse momento que é formar o atleta e não fazer com que isso seja um trampolim pra seu objetivo pessoal.
Carlos: Certo Professor, encerramos por aqui, primeiramente eu quero pedir desculpas pro senhor pelo fato ocorrido.
Depoente 9: Não, não eu é que tenho que agradece a sua intenção aqui dentro do São Paulo a gente já discutiu muito de você a gente sabe da sua capacidade, altíssima qualidade e a gente só agradece cara, estamos de portas abertas.

Carlos: Espero se um dia de forma direta ou indiretamente retribui o que vocês fazem por mim que é...
Depoente 9: Você já esta retribuindo Carlos essa maneira é que você esta retribuindo não só com o São Paulo Futebol Clube mais com toda a formação aqui do Brasil.

Carlos: Espero que a gente consiga avançar nisso, Muito obrigado e um bom descanso professor.
Depoente 9: Se me desculpa alguma coisa que eu deixei a desejar.

Carlos: Não
Depoente 9: Eu estou cansado do jogo aí.

Carlos:Imagina

Depoente 10

Carlos: Estamos aqui com o professor para a entrevista do projeto dos saberes dos profissionais envolvidos na formação de jogadores de futebol. Professor, vamos conversar um pouco, primeiro sobre a sua trajetória pessoal e profissional, tá.
Depoente 10: Perfeito.

Carlos: Quais os motivos que fizeram você optar por trabalhar na formação de futebolistas?
Depoente 10: É, na verdade assim, se for falar um motivo né, é complicado a gente queria ta, eu gostaria de me inserir no futebol né e por todo conhecimento que eu tinha lido através, até acabamos de falar, dos livros né, eu sabia que entrar no futebol profissional seria direto né, e não sendo atleta, seria praticamente, ter sucesso né, eu ia ter, eu ia ser barrado, apesar que eu tinha muito conhecimento né, de teórico, né, eu tinha algumas idéias novas aí, que hoje ta, todo mundo fala que faz e tal, agente até comentou, principalmente na parte de força, a gente tinha algumas idéias boas. Eu sabia que no futebol profissional que era possível aplicar né. E a oportunidade que eu tive de iniciar no futebol foi na categoria de base né, foi uma oportunidade, praticamente caiu na minha mão, caiu né e eu falei caramba, não esperava. Eu tinha, na verdade eu pensava assim, eu vou trabalha no futebol e escolinhas né, que é outro, que outra, outra área totalmente diferente né e eu comecei a estudar pra escolhinhas né, e quando surgiu essa oportunidade de trabalhar no futebol né, que foi através de um estágio tal, uma pessoa importante do São Paulo, sem querer fui pedir uma vaga de musculação, pô me põe no São Paulo, quero ta lá, que ver mais perto. Ele falou, não, cê pode entrar no futebol, conheço tal pessoa tal, o que você acha, tal, e eu, pô, por incrível que pareça, fui falar com, um dia, mandou um email e falou tal dia você vem falar com tal pessoa e mandando o email era com o Juvenal Juvêncio, presidente do São Paulo hoje em dia que era o diretor de futebol, e eu falei, pô meu, não to preparado pra isso né, nem joguei futebol né, tive boas experiência com o futebol, né. Porque antes de mais nada, minha ligação com o futebol é muito clara né, eu abro minha janela, a vinte e cinco anos e eu dou de frente com um campo de futebol né, e é um esporte que eu praticava, em horas de futebol, acho que nenhum atleta profissional, eu com trinta anos e pegar um atleta com trinta anos, ele praticou tanto quanto eu né, por incrível que pareça, mas que exista treinamento e tudo, mas horas de futebol, ninguém praticou mais que eu, porque eu abria tinha alguém eu ia, então é incrível, então isso aí também é, foi uma decisão pra iniciar nessa parte de querer entrar no futebol e trabalhar com crianças né e jovens e eu imaginava escolhinha, quando eu tive a oportunidade de entrar no futebol através de uma pessoa importante que conhecia o presidente, que hoje é o presidente era o diretor de futebol, ele chegou e falou cê quer trabalhar com o Leão, que era o Leão o treinador na época. Eu falei, a, não é pra mim isso, ele falou, é realmente não é pra você, porque, realmente ele não vai deixar você nem passar da grade, eu falei, eu não tenho nem conhecimento pra trabalhar com uma pessoa dessa, eu acho que meu objetivo era trabalhar com os menores né, e eu nem sabia o funcionamento mais das categorias de base, porque por passar em categorias de base foi uma experiência um pouco frustrante né, porque eu era um garoto com quinze, catorze anos, eu tinha um corpo de hoje em dia, pelo que eu vejo assim, era bem magrinho, pouca massa muscular né, não sei se eu tinha assim uma alimentação tão boa né, por causa de, né, de problemas da família, então, apesar de ter muita técnica, batia na bola muito bem, mas quando eu fui na categoria de base pela primeira vez, primeira experiência que foi na Portuguesa, primeiro treino foi um massacre né, foi um massacre físico né, psicológico, porque o cara mandou eu correr meia hora, eu nunca tinha corrido meia hora na minha vida, então aquilo foi uma loucura tremenda, então aquilo pode ter certeza que foi, eu falei, isso ai ta errado, né, eu não joguei, não sei se eu ia jogar, hoje vejo atletas muito mais preparados, mas aquilo já foi uma base pra né, falar, pô, isso aqui eu não vou fazer. Então eu entrei no futebol dessa maneira né, eu tinha vontade de trabalhar com adolescentes pra tentar fazer uma situação que, uma situação melhor do que, dar uma oportunidade pra alguém melhor do que a que eu tive né, principalmente em aspecto físico, então eu sabia exatamente que eu queria trabalhar com preparação física, eu sabia, quando eu fui procurar na educação física em escolinhas, não tinha parte física, mas eu falei, vou pra esse lado físico né, porque acho que tinha muita cosia errada. Eu imaginava que tinha coisa errada, eu falava: Será que e errado ainda? E descobri que em dois mil e seis, quando comecei, seria dois mil e cinco, dois mil e quatro,

perdão, comecei, eu inseri no futebol, eu vi que tinha muita cosia parecida ainda, tinha treino de resistência, escolinhas ainda aqueciam né, porque na época da graduação fiz alguns estágios curtos né, porque era obrigatório tal, mas entrar no futebol mesmo foi já direto no São Paulo Futebol Clube né, como estagiário, dois anos e meio de estagiário e uma experiência que eu aprendi muito, eu estagia o dia inteiro né, estagiava na categoria, não tinha dente de leite na época, tava diluída essa categoria né, apenas escolhinhas, era primeira, as escolhinhas e os olheiros que levavam jogadores pro clube em dois mil e quatro, então eu trabalhava de manhã no infantil, de tarde, não de manhã no juvenil, de tarde no infantil, ajudava no Junior, eu era pau pra toda obra, que eu era o único estagiário do clube, o clube tava com problema no momento, de, não tava contratando estagiário, por política né interna, então foi a situação que eu entrei, eu era o único estagiário do clube, então todo mundo me, é eu era o, todo mundo me adotou um pouquinho né, me ajudava tal, e eu aprendi muito, aprendi coisa com o acerto né, e o teve professor Lima que foi o cara que me deu a mão né, no momento que eu não tive contrato de estágio, mais nada, ele um dia me ele ligou lá em casa e falou cara eu preciso de você e eu retomei o estágio com ele no ano seguinte né.

Carlos: Você falou o professor Lima, mas quais as pessoas que mais lhe influênciaram para que você optasse a trabalhar na formação de futebolista e como ocorreu essa influência?
Depoente 10: Você fala no aspecto de é, educadores ou no aspecto de.... geral?

Carlos: Geral.
Depoente 10: Geral. Então é o que eu falo pra você cara, eu tive, eu vivenciava futebol, eu respirava futebol né cara, então é o que eu falava eu acho que dificilmente alguém no mundo, eu devo ta entre os seis que mais gosta de futebol no mundo, isso é primeira coisa, não sei se é o que mais entende de futebol, porque hoje em dia pra eu ir pro lado da preparação física eu procurei, você pode até achar ignorância da minha parte, mas ou eu fechava os olhos pra técnica, pra tática, pra isso ou eu ia ficar mais frustrado ainda na minha carreira né, então o que eu tento hoje em dia analisa, eu tenho certeza que eu sou um dos caras que mais gosta de futebol no mundo, disso eu tenho certeza. Então, é, eu acho que principalmente a prática né, de, pô, eu trabalhei, o melhor jogador que eu vi no mundo até hoje, eu não vi o Pelé ao vivo né, é o menino da Várzea, chama Neguinho, nem sei o nome dele, mas era um cara que tinha uma inteligência que eu não sei da onde que, o cara, ele tinha uma inteligência de futebol maravilhosa, ele driblava, ele fazia mágica com a bola, ele era ambidestro, finalizava com as duas pernas, eu falava, caramba, o que que esse cara fez pra conseguir chegar nesse nível, ele era um cara rápido, um cara que agüentava jogar, jogava dois jogos seguidos na Várzea, porque ele me chamava né e, pô, e o que que esse cara tem né, o que que esse cara fez certo que eu fiz errado né, que ele chegou nesse nível né, de tanta inteligência, tanta força tal, depois eu fui descobrir né, aspectos genéticos, as coisa ficou mais clara e eu fui entender porque né, ele tinha realmente né, tinha uma tendência a ter essa situação. De aspectos que não seja educacional foram as experiências vividas né, porque é como eu falei, quando eu abria a janela tinha um campo na minha frente né, do lado uma quadra, então era futebol de campo, futsal, futebol de areia que era do lado, então a gente, era futebol o dia inteiro, respirava, cheirava futebol, futebol o dia inteiro, agora com aspectos de educação né, no colegial né, quando eu fiz colegial técnico, tinha um professor muito bom, ele foi militar né, então ele tinha muita coisa de preparação física né, ele e ele tinha algumas situações de treinamento aí a gente conversava de treinamento, eu fazia eletrônica né, mas era um grupo, como era só homens na classe, então era um monte de garotos que gostava de futebol né, então era aquele papo de boleragem tal, e aí a gente caia no assunto e pô pra ele já, como atleta de educação física, um cara com bastante conhecimento, conhecimento prático né, ele trabalhou no exercito, a gente falava de preparação física, entrava no futebol direto nesse assunto né, então foi o primeira vista, como preparação física de conversar, ver o que que é foi essa pessoa né, daí o que que aconteceu, daí eu fiquei muito tempo, parei um pouco, me isolei do futebol né, porque eu trabalhava muito com coisa de eletrônica tal, mas sabia que alguma coisa ainda me chamava pra esse lado né, daí foi o lado que, trabalhei uns quatro, cinco anos de engenharia ganhei um bom dinheiro que até hoje não consegui ganhar igual eu ganhava né, um salário mensal igual, mas eu não tava feliz, não era o que eu queria, eu sabia que eu tinha uma ligação forte com o esporte, minha irmã foi a minha maior incentivadora pra ingressar na educação física, depois de ter feito eletrônica, ta na boca da engenharia ali né, cheguei a prestar a faculdade, passar e não seguir né. Eu falei não, não vou, não vou agora né, não é isso que eu quero e minha irmã

não, vai fazer educação física que você gosta né, você vai e dar bem, não sei o que. E quando eu ingressei na educação física as coisas ficaram mais claras né, aí eu tive contato com diversos professores né, que era professores. Eu tive contato com um professor chamada Marcelo Massa né, era um professor, pô, fantástico né, hoje em dia, ele era do Mackenzi, formado no Mackenzi, ele voltou pra origem dele que é a USP né, ele não ta na USP original, ele ta na USP leste né, que é um projeto legal que fizeram, e ele ta na USP leste. Ele foi ex-atleta, ele não gostava muito de falar do assunto, mas quando ele falou do assunto futebol né, pô, ex-atleta, frustrado com o futebol, com as coisas de errada né, e por também não ter dado certo, por que ele teve problema físico, tudo. Então foi uma pessoa que começou me carregar pro futebol, pô o futebol é uma área que tem brecha. Eu comecei a pensar o que? Tudo né, aquele menino que jogava muito lá quando era pequeno e estudando biologia novamente vendo que realmente ele, ele nasceu pra aquilo, ele tinha aquela aptidão física e ele foi bem estimulado. Eu comecei realmente ver tudo, eu falei caramba, o futebol é uma área que ainda cabe bastante estudo, estudo aí eu comecei a buscar livros né, Marcelo Massa indicou alguns né. E eu sempre fui rato de biblioteca, desde que eu entrei na faculdade, eu podia tira em torno de dez livros por semana, eu tirava seis e confesso que a maioria deles eu lia inteiro, ninguém lia, eu lia, que um deles é o Futebol Total, cheguei a ler inteiro com ele emprestado, li inteiro nas férias, nas férias você podia tirar os livros e ficar até dois meses com o livro, eu li o Futebol Total inteiro. Então, se podemos falar de uma pessoa, foi esse professor Marcelo Massa que começou dar uma estimulada de voltar a pensar no futebol, porque ele abriu a mente, ele dava uma aula de Aprendizagem e Controle Motor né, e como ele era atleta de futebol ele direcionava os exemplos né e o assunto direcionava, felizmente o futebol, eu comecei a me interessar novamente e a ver como poderia ingressar no futebol, e não vi outra maneira a não ser escolinhas né, eu não vi outra maneira, porque o futebol dificilmente você vê é, uma vaga né, muito difícil né, até acho legal o São Paulo teve uma iniciativa de abrir essa vaga, abriu pra, acho Catho colocou vaga aqui no estágio do São Paulo, que é muito raro né, é muito difícil você ver uma vaga em aberto né, você precisa do famoso QI né, que é difícil. Então a minha direção era ir pra escolinha né, e outra vez, acredito o Marcelo Massa, tinha um professor também João Crisósseles que era do vôlei, mas é assim né, ele era um cara muito bom em treinamento, ele já foi treinador, preparador físico da Seleção Brasileira de Voleibol, um cara muito experiente, muito bom e ele também começou aguçar pro esporte de alto rendimento, daí eu fiquei assim, pô, explicar as coisas erradas, e tal é eu comecei, tudo que ele falava do vôlei, eu via que eu queria futebol de novo né, então é nesse sentido aí, acho que o Marcelo Massa foi o principal aí que, um dos né, porque eu posso ta esquecendo de alguém no caminho.

Carlos: Você atuou como atleta de futebol, como que foi sua experiência?
Depoente 10: É, então, até falei anteriormente né, se vamo falar atleta eu não fui atleta, nunca tive um contrato profissional né, fui do futebol amador, hoje em dia, pra você vê, eu tentei apagar isso da minha mente de uma maneira que eu nem lembro quanto tempo eu trabalhei na base, foi pouco tempo, eu não suportava os treinos né, não foi uma experiência muito agradável, porque é uma, é igual o que eu falo, eu acho que o caminho de quantidade pra tentar achar a qualidade, eu não sei se é o melhor caminho né, a gente tem que tomar muito cuidado com isso, porque ali, a Portuguesa na época né, é meu primeiro inicio na época, porque eu era sócio do clube né, então já tinha essa ponte e eu tinha uma amiga da minha mãe, que por incrível que pareça é mãe do Sandro Sargentin né, que a gente acabou de conversar ali, ela levava o filho, levava o Sandro Sargentin par jogar bola, levava o outro filho e ela começou a levar eu também né, e a experiência ali não foi muito legal, foi porque, muito garoto né, muitos garotos buscava atenção pra todos, o aquecimento era praticamente padrão, um aeróbio contínuo, sempre né, normalmente puxado, é.... várias vezes trinta minutos, sei que era uma cosia assim, bem agressiva mesmo, agressiva que acabava aquilo lá realmente eu não tava mais apto a praticar modalidade, eu tava mais apto pra dormir, pra me alimentar né. Então a experiência não foi muito boa assim, eu não tive grande oportunidade, hoje em dia eu não sei se eu tinha aptidão física né, característica genética, não sei se ajuda né, apesar de eu ter uma, hoje em dia fazendo, hoje eu faço os testes pra ver né, brincar e vejo que acho que eu até tinha uma aptidão física né, hoje por ver a cabeça de vários jogadores, muito jogador burro no mercado né, como as oportunidades são boas, principalmente financeiras tal, de repente eu não tenha insistido nu, né, naquela dificuldade, mas a experiência foi realmente fraca, foi ruim né, eu tive poucas oportunidades por, parte física, então hoje em dia muitas pessoas falam né, o Inter está priorizando o jogador grandão, forte, mas naquela época

já priorizava o grandão, forte, mas naquela época já priorizava, o grandão, o forte, né, o.... já tinha já, não tinha, já não tinha uma base, não tinha nada né. Então eles falam hoje em dia como antigamente não se fazia isso, mas já se fazia, eu já tive uma prioridade física já, numa situação, então acho que é até uma contradição, fala, é hoje em dia o não que clube só ta pegando grandão e fortão, já tinha aquilo né. Hoje em dia a gente, graças a Deus, tem o recurso de tornar o garoto que não é forte, melhorar um pouco a força dele, a força pura né, cê melhorar a força rápida, você tem, você dá melhores condições pra aquele garoto que não tem a massa muscular né, que não tem estatura, que todo mundo padrão né. É como eu falei hoje, a gente tem, você até viu a gente conversando, eu tenho dois laterais esquerdos um bebê e o outro nenê, né, ele se fossem na minha época, aqueles meninos na peneira, nego já corta, não dá, ele olhava não tem condições, é uma criança no sub dezessete como, não tinha condições, e isso no sub quinze, na Portuguesa, no sub catorze e eu já via, eu era, eu era, eu tinha um físico muito abaixo, muito a quem dos outros meninos né, então isso aí foi determinante e eu não agüentava o treinamento né, que eles proporcionavam lá e muito jogo com campo enorme, era campo de oficial, como eu chegava do outro lado depois de corre vinte minutos, meia hora, eu chegava uma vez ou outra, um dos problemas que eu tive também que, nenhum treinador nunca achou minha posição, eu mesmo nunca achei minha posição no futebol de campo, isso que é engraçado, acho que isso me atrapalhou.

Carlos: É, você falou que você morava perto de um campo né, na frente de um campo?
Depoente 10: Na frente.

Carlos: Além disso, quais outros motivos que levaram você a praticar futebol?
Depoente 10: A cara, eu acho que a cultura né, a cultura, tudo, tudo, tudo te leva o futebol no Brasil, por que é um aspecto cultural né, então meu avô já incentivava né, e meu pai dava camisa, aquele negócio natural, a própria mãe acaba por né, sem mesmo saber, acaba influenciando você a essa modalidade, por nada mais ser, então é uma coisa natural né, então é um esporte que você acaba mais assistindo por que é o que mais transmitido né e porque é o que você mais é influenciado, você é influenciado, eu fui influenciado pelos parentes a jogar futebol e pelos amigos de infância também que conseqüentemente também foram pelos parentes né, então.

Carlos: Em algum momento da sua trajetória como futebolista, ocorreu algum fato que o influenciou a você trabalhar na preparação, na formação de jovens jogadores?
Depoente 10: Sim, certamente, o fato, já até expliquei anteriormente, foi, já respondi antes, foi o fato de, primeira experiência, primeira experiência que eu tive num campo de, numa seleção, não lembro se era seleção, se eu tava numa peneira exatamente, eu sei que era um massacre, foi esse maldito aquecimento massacrante né, que eram trinta minutos de aeróbico contínuo, naturalmente meu glicogênio arrebentava, e eu ia, então isso aí eu já vi que tava errado, já vi coisa errada, esse aquecimento tava errado, então eu ali com doze, treze, catorze anos né, doze anos eu já sabia que tava errado aquilo, e aquilo, já pode ter certeza que ali eu já sabia, já tinha certeza, e aquilo eu levei pra sempre, eu sempre soube que aquilo me dificultou, aquele aquecimento pô, eu falei todos os clubes é isso, então eu não sirvo pro futebol, cê entendeu, eu pensei que todo futebol era aquilo, e realmente deveria ser, eu acredito que era, por, em dois mil e quarto, ingressar e ver que tinha muito aquecimento daquilo, a trota uma hora aí, pô, entendeu e eu não tinha aptidão pra aquilo.

Carlos: Você cursou educação física antes de atuar na formação de futebolistas?
Depoente 10: Não, peraí, desculpa, eu entendi errado.

Carlos: Você cursou educação física?
Depoente 10: Cursei educação física antes, isso.

Carlos: Seu curso foi licenciatura ou bacharelado?
Depoente 10: Bacharelado

Carlos: Onde você fez?
Depoente 10: Instituto Presbiteriano Mackenzi.

Carlos: Quais os motivos que levaram você a ingressar no curso superior em educação física? Já comentou alguns, né, que é a questão dá.
Depoente 10: A questão é, é aquilo né, é o que eu falei. Você respira esporte né e fui influenciado pela minha irmã, porque eu sou de uma família de educadores, isso vale ressaltar né, minha mãe é educadora, minha outra irmã é educadora, meu pai falecido, então eu moro com duas educadoras, então, se elas se deram bem né, eu tinha muita chance de dar bem, como elas viram que eu tinha aptidão pro esporte, por amar aquilo lá, e elas sabiam que eu amava, porque eu gravava jogo de rádio pra ouvir depois cara, é muito louco o negócio, e então ela falava, ele gosta disso aí, ela sabia que eu gostava. Ela foi inteligente na verdade, ela me direcionou pra aquilo que ela viu que eu gostava, porque até então, eu entrei na engenharia porque, porque era uma oportunidade de ganhar dinheiro, porque quando você é garoto você quer ganhar dinheiro pra pagar suas contas, pra ter suas roupas, pra ter suas coisas, você não sabe muito bem pra que que é, mas você quer ganhar dinheiro né. Eu acho que ela percebeu e ela falou, minha irmã já tinha a sabedoria de falar, você tem que trabalhar com o que você gosta que sua chance de ganhar dinheiro é maior. Então ela começou a me influenciar, insistiu várias vezes, diversas vezes pra mim ingressar. Minha irmã acho que foi a principal, ela foi a responsável por eu entrar na educação física, mais que ninguém.

Carlos: Você comentou que tinha dois professores que traziam a oportunidade do futebol, mas em algum momento no curso de educação física, ocorreu algum fato ou outro fato que influenciou você a trabalhar na formação de jogadores? Além claro desse fato desses dois professores que já tinham essa relação com o futebol?
Depoente 10: Sim, se teve algum fato que foi marcante pra mim trabalhar com formação de atletas. Então, quando eu, mesmo quando tem a matéria, quando eu entrei na educação física é uma descoberta né cara, como eu estava numa área de exatas né, engenharia, então a primeira vez que eu entrei na área de biologia aquilo fui uma viagem cara, foi a maior viagem do mundo, porque o cara era um professor excelente, ele começou a por um data show com animação e eu falei, meu, cara parecia que eu tava em outro mundo então as aulas foram, meu, muito legais, achei o curso muito bacana, a dinâmica do curso, o Mackenzi tem uma estrutura muito boa né, ele tinha um corpo docente realmente fantástico, não sei hoje muitos dos meus mestres lá se foram, voltaram pra origem que é a USP né. Mas, pô cara, falar do futebol, a aula de futebol sim, fui muito interessante também, o professor ele tinha um bom conceito, de formação, apesar de eu acho que tinha muita falha nas aulas, ele dava muita, ele perdeu muito tempo com regras, com detalhes assim, não sei, assim um, jogo assim, tomara que você precisa saber ser um professor, mas ele perdeu, por exemplo, quatro aulas com regras né. Eu acho que é um absurdo perder quatro aulas com regras né, tendo né, não sei se seria importante na formação, mas esse professor na parte de informação né, de falar de, de parte de fundamentos, aprendizagem, controle, ele foi um cara importante, pode até dizer que ele influenciou bastante fora os dois outros professores que é o Marcelo Massa, que é um ex-atleta, que trabalhava com controle motor, ele realmente focava né, crescimento e desenvolvimento também né, ele foi um professor que deu aula em várias matérias, de treinamento esportivo também, que era direcionado, a matéria dele não era direcionado pro futebol, mais a parte de crescimento e desenvolvimento motor, mas foram as pessoas mais fortes. Eu acho que o Marcelo Massa sim, foi o mais forte, o professor da graduação que eu não lembro do nome. O nome dele é Paulo, nem sei o sobrenome dele mais, ele pode ter influenciado, ele aguçou minha mente também, ele aguçou de alguma maneira a buscar a entrar na área assim, que eu achei interessante né. Foi o que eu falei, eu trabalhar, eu fui atleta né, atleta, fui, tentei a sorte lá, vi muita coisa errada. Quando cê entra na graduação, vê idéias boas assim né cara, pô, é bem mais interessante ver dessa maneira, trabalha futebol né, reduz espaço né, então, pelo jeito do professor Paulo ele , foi o primeiro que falou, olha que legal essa maneira, eu tava procurando isso né, eu não tive isso né, ó que legal isso. Então de certa maneira, como eu não sabia, eu não sabia o que eu queria até antes graduação né, assim, eu entrei pra ser professor de educação física, vamo ver no que vai dar né, vou ser educador né e a área de futebol, naturalmente você vai, é o que você mais gosta e aconteceu né. Mas esse professor Paulo talvez tenha influenciado bastante né, ele me fez pensar muito, me fez buscar livros, ele indicou uns livros, realmente ele pode ter sido fundamental, muitos livros de, ele indicava muitos livros de fundamentos né, acho que e isso aí, sem querer ele aguçou né.

Carlos: Na sua opinião, o curso superior de educação física é importante para o trabalho de formação de jogadores de futebol?
Depoente 10: Eu acho que é fundamental, na formação, eu não consigo é, eu não consigo imaginar né, apesar de eu já ter trabalhado com um treinador, que é o Visólli que não tinha educação física, mas ele tinha muito feeling assim né, o próprio Zé Sérgio tem muito feeling de treinamento, onde parar, onde ta muito, onde ta pouco né. Mas eu não consigo ver na formação, porque vai ficar, vai passar muita coisa em branco né, parte pedagógica, vai passar muita coisa em branco né, de, eu acho que não tem outra situação se você não entrou na graduação, pra formação acho que é fundamental ir pra graduação de qualidade, acredito que não só isso, num clube como o São Paulo né, deveria antes de mais nada, quando recrutar um novo professor ter uma cartilha, um livro, ser obrigatório o profissional ler, ó você vai ter que no mínimo esse requisitos aqui, você vai ter que aprender isso aqui pra entrar, porque isso aqui são requisitos fundamentais né. Então, eu acredito que seja fundamental né, porque nós pegamos né, vou confessa que algumas coisa lá que não deveria acontecer, e certamente que uma pessoa que tenha estudado, feito uma graduação não ia cometer os mesmos erros que são cometidos aí, então eu acho fundamental.

Carlos: Qual a influência do curso superior no seu trabalho para a formação de futebolistas?
Depoente 10: Ah, sim então, ele deu a base de tudo né. O curso de graduação ele foi desde o micro até o macro né, que é a periodização, que é montar um treino, porque é o que eu falo, montar treino qualquer um monta agora fazer o cara treinar e atingir o objetivo que você imagino com a periodização, isso é pra poucos né. Outra coisa, no futebol de base, como a gente trabalha com atletas, principalmente categoria juvenil que nem eu trabalho né, precisa a fase de maturação, tem de dois a cinco, você tem, tem todo o nível de maturação, então é necessário uma formação pra você ter o conhecimento é, de como, como, de intervir né, naquele garoto, como não atrapalhar, eu trabalhei, de formação, como no São Paulo Futebol Clube que é um clube que já recruta os melhores, ele te dá os melhores na mão, tecnicamente, ele te dá o, que nem jogador que é inteligente no campo, ele já tem as pessoas pra buscar esses atletas. Então no caso, eu hoje em dia que to na categoria juvenil, eu já venho, eu já pego a nata, assim, podemos dizer, eu pego a nata ali do futebol nacional podemos dizer né. Então eu não consigo imaginar um cara dando um treino de qualidade pra atleta, tanta variedade de, de, de, de intervenções diferentes que eu vou fazer sem ter uma graduação. Então eu acho fundamental, eu acho que eu fugi um pouco, volta aí.

Carlos: Então, aqui era a influência do curso, você já respondeu, eu acho que é a influência plena.
Depoente 10: É a influência plena não tem. Porque o curso, graças a Deus, o curso que eu fiz foi muito bom assim cara, eu fiz a parte de treinamento, como é bacharel, eu fiz treinamento esportivo e a parte de treinamento com crianças e adolescente foi maravilhosa cara, foi também esse Marcelo Massa que deu, né, então pô, ele focou muito, toma cuidado com a maturação, dá mais atenção pra que maturado às vezes tá cometendo um grave erro. Então, pô cara, se eu não tivesse esses toques meu, que hoje é o toque que a gente conseguiu dar, hoje no São Paulo todo mundo fala disso, mas naquela época em dois mil e quatro a gente só ouvia murmurinho só aí, né, pô a gente tem que tomar cuidado, cara, ta mandando o cara errado embora, as vezes o cara, aquele magrelinho, talentoso, as vezes, vamos ter mais paciência né. Então, eu acredito que foi fundamental, porque, pelo menos eu era recém formado, eu me formei em dois mil e seis. Então eu acho que eu tive o conhecimento necessário, obtive o conhecimento necessário pra trabalhar numa categoria de base né.

Carlos: Quais os conteúdos do seu curso de graduação que você usa diariamente?
Depoente 10: Eu acho que, a parte de aprendizagem e controle motor né, que destina, utilizar a fase sensível, isso aí pô, eu nem, não imaginava que tinha isso aí, foi aí que eu descobri porque que erraram comigo lá, sempre fui estimulado errado, então acho que isso aí foi fundamental. Então aquilo que eu falei de periodização né, até de treinamento, eu falo, eu falo pro, acho que com você já comentei bastante, eu prefiro errar pra menos numa categoria de base né, pro atleta não passar do ponto dele e as vezes eu atrapalhá-lo, do que fazer a mais e poder, não uma questão de machucar né, as vezes dar uma carga excessiva do que ele precisa né, porque, eu acredito que na fase sensível é difícil determinar o corte, até onde aquilo está sendo interessante e a graduação me ajudou bastante com isso aí, ter esse feeling né. Eu fugi da pergunta, perdão.

Carlos: Quais os conteúdos que você.
Depoente 10: Então os conteúdos. Então essa parte de aprendizagem e controle motor e crescimento e desenvolvimento motor também teve muita coisa interessante, isso aí acho que foi principal. Eu tive, como eu fiz bacharel, eu aprendi treinamento e lá era um leque bem interessante né, tinha a parte de treinamento, alto rendimento, jovens né, crianças e adolescentes, então eu tive essas matérias fracionadas que já era direcionadas pra trabalhar com treinamento esportivo desde crianças até idosos. Então fui muito interessante, na parte de treinamento que eu tive na graduação, então eu posso dizer que o último ano do bacharelado que teve, que era quatro matérias, treinamento um, treinamento dois, treinamento três e treinamento quatro, ali foi, peguei o filé mignon. A classe era quatro ou cinco alunos, era um grupo de estudo né cara, então foi, ali era uma pós-graduação na graduação, sem querer o Mackenzi conseguiu formar isso né, eu tinha os melhores professores, tinha esse Marcelo Massa que era um deles, João Crisósseles, que é um cara, pô, um talento, ele é um dos primeiros cara que me explicou porque o voleibol é o que é hoje em dia, né. Então eu tive muita base boa, muito professor consciente, muito professor bem preparado, bem formado né, bem graduado. Acha que eu respondi?

Carlos: Sim. Tem algum conhecimento, mais algum conteúdo que você acha?
Depoente 10: Sim, hoje em dia sim. Depois buscando, entrando no treinamento esportivo, com todo esse conhecimento de base que eu encontrei, daí eu cito a fisiologia né, importante, acho que hoje fala muito assim de fisiologia e uma coisa que eu vejo muito bem, muito assim no futebol, principalmente categoria de base, no futebol em geral é aquilo que o pessoal fala, fala, fala em fisiologia, mas não saber utilizar, né, não sabe como utilizá-la, e eu acho que ela tem um vácuo ainda. Uma coisa que você trouxe pra mim até Carlos, que é parte de controle de treino, né. Eu sempre foquei muito né, é, controlar direitinho, isso aí eu não tive na graduação não, isso aí foi um feeling mesmo, controlar exato o tempo de treino e tal, que a fisiologia fala que faz, mas eu vejo um controle tão assim, é, ah, controlou o tempo, jogou numa tabela tal, né, você até me mostrou uma, aquela parte, Born, já tinha usado Born, testado tal, pós treino tal, já tinha usado alguma coisa, foi aquele que eu até esqueci o nome agora cara.

Carlos: Foster.
Depoente 10: Foster, muito legal aquilo lá, aquilo lá foi muito interessante, aquilo não tinha na graduação, acredita. Eu já tinha visto um trabalho, mas sabe quando você não quer ler, um negócio que você nunca viu, você fala, não é fisiologia nem nada, não vou nisso, mas aquilo eu achei uma fechada interessante. Então a fisiologia, acredito que é tanto a graduação, que ela te dá recursos pra você também não errar, né, ela te todo recurso pra você não errar, ela te dá explicação do errado, né. Então, isso é meu ponto de vista da fisiologia, você ter a explicação de, porque você pode errar, e não erre por isso. Então era uma explicação, porque cê fala de se fala de fazer isso, isso não sei o que, mas porque? Então a fisiologia te dá à base de tudo, acho que é uma das principais, juntamente. Qual a matéria, a outra que eu gostava bastante, que deu uma base muito boa, é porque não era inerente ao futebol, é então pode jogar. Porque eu tive um professor atleta de handebol que o cara era especialista em categoria de base e ele falava bastante ele falava bastante dos adolescentes, fase sensível, pra tomar cuidado, as vezes você pode ta cometendo um erro com esse atleta. Então, no Mackenzi eu tive muito isso cara, praticamente todos professores tinha muita noção, oitenta por cento batia muito nesse martelo, nessa tecla, nessa tecla aí.

Carlos: O curso superior que você formou, apresentou limitações quanto a sua formações pra atuar junto a formação de jogadores?
Depoente 10: Ah, eu acredito que sim, então principalmente a parte de, exemplo assim né, a matéria de futebol né, mais especifico, o professor de, que são um ano, um ano pra dar aula, em horas aula é uma quantidade alta, ele tinha, né. Eu achei que ele focou muito em algumas coisas que, que não são importantes assim, por exemplo, saber a regra, saber a regra é fundamental, mas poucas regras você não precisa dar enfoque naquilo, fazer uma palestra, né, então. Ele deixou em branco, assim, principalmente a parte de preparação física de futebol. Eu me interessava né, pela preparação do futebol, me interessava, mas ele não tocou no assunto assim e nem passou nem um pincel no assunto, né, falou muito pouco. Então eu passei sem saber, o que era, no futebol, a parte, não sabia o específico

de futebol, sabia de treinamento, sabia de periodização, tinha todos os fundamento de força, de melhor treinamento de como não errar, mas o futebol especifico, trabalhar com o futebol preparação física, não tinha uma matéria específica e eu acredito que ele teve muito tempo pra dar, teve muito tempo, ele tinha muitas horas, ele podia ter falado muito mais, ele já tinha muitas informações aí legais né, depois dele, o Futebol Total, até que é um livro básico, que primeiro que eu falei, caramba, até que eu sei um pouquinho de futebol, falei cara, porque não falou disso, porque não falou daquilo né e eu tentei até pros amigos meus que gostavam de futebol tentar estimula lé, mas não interessaram tanto que nenhum foi pro futebol, né, olha isso aqui cara, olha isso aqui que interessante tal, nunca vi esse enfoque na preparação física né, até que em uma parte e ele fala de jogos reduzidos né e tem gente que fala de jogos reduzidos, descobriu a lâmpada né, ele fala alguma coisa, ele dá até exemplos bons né. Eu não lembro do capítulo. Ele fala de jogos reduzidos, né?

Carlos: Um monte.
Depoente 10: Um monte, né.

Carlos: Quais são os saberes, sendo os saberes um conjunto de conhecimento que você considera fundamental para os profissionais que trabalham com futebolistas?
Depoente 10: Então, acho que a parte, a gente tem que saber bastante da parte psicológica, apesar de eu não ter tanto conhecimento, não ler grandes livros, assim, eu acredito que isso aí é umas das falhas minhas hoje em dia, a parte de psicologia eu precisava aprender um pouquinho mais, não pra virar um psicólogo, mas talvez um psicólogo pra ter mais informação pra mim melhorar a atuação né, e eu acho que a parte de psicologia é muito importante, pra você, parte de estimulo de você motivar. Apesar de eu ter, eu acredito que sou, sei lá, eu já descobri que eu, hoje não, a alguns anos, que eu tenho muita capacidade de assim, pra tirar um atleta que não ta legal, conseguir motivá-lo, mas acredito que é uma área que, eu acho que é um vácuo aí, que a pessoa tem que saber, é um caso fundamental saber lidar com garotos, que não é fácil, é muito difícil, eles estão na puberdade, os hormônios estão estripulando, né, tão saindo pela orelha e a pessoa tem que, tem que ter uma idéia do que ta se passando na mente daquele garoto, o que ele pensa, o que ele pode tá pensando. A psicologia é um fato interessante, né, são os saberes importantes. Na parte de treinamento, tem que falar de treinamento novamente. A parte de treinamento esportivo, tem o feeling de saber, principalmente de carga de treino, né, o quanto ta sendo aquilo importante, parte de repetição, quanto, será que aquela quantidade repetição está sendo efetivo pra aquele objetivo, então a parte de treinamento puro né, fisiologia né, aprendizagem e controle motor tem que saber bastante, né, fica um vácuo será que to esquecendo alguma coisa importantíssimo? uma pessoa importantíssimo, devo ta esquecendo várias, né. Eu acredito bastante, na, mas acho que não cabe a nós, na parte de sociologia, saber dos pais, tentar saber se, os pais, a situação, né, a situação familiar, a situação financeira, se aquilo ta atrapalhando. Então eu acho, mesmo que a gente tenha uma equipe interdisciplinar, multidisciplinar, é, o treinador, o preparador físico que são os, né, o que encabeçam ali hierarquia da comissão, né, então eles tem que saber o que está se passando, então eles tem que ter esse conhecimento de sociologia, que aquele garoto, por aquela condição financeira, ta atrapalhando a vida dele, né, em questões filosóficas também, né, de saber na parte de atuação, se aquilo que você está falando ta sendo importante, se ta sendo ético, ta sendo interessante pra não cometer equívocos, né. Porque, na verdade assim, a gente trabalha com seres humanos, né, então a gente pega garotos por aí, extremamente inteligentes, extremamente articuladores, garotos de quinze, dezesseis anos, então eles podem estar te enrolando bonito, mas você tem que saber atuar, né, você tem que saber, é, como intervir, você sabendo que ele ta tentando te enrolar, mas, pra não errar, você está mexendo com um ser humano e você não pode descartar um ser humano como descarta um rato, né, você descarta, pô, esse aqui não serve, esse aqui tchau. Então, é, uma área também, que você tem que saber um pouco de sociologia, né, psicologia, eu acredito que é uma área fundamental, parte de treinamento, vamo incluir treinamento esportivo geral, vou incluir fisiologia né, que hoje em dia é muito ligado, tem que saber um pouquinho, o mínimo, né, ter o feeling pelo menos da carga de treinamento, né e a parte de filosofia e sociologia, pra parte de atuação, tomar cuidado. Acredito que isso, pode ser que eu esteja esquecendo de alguma coisa. Quer me aguçar em alguma coisa que eu possa tá esquecendo?

Carlos: Não acho que.

Depoente 10: Não pode direcionar?

Carlos: É não posso. Na verdade eu não posso ficar.
Depoente 10: Talvez eu possa ta cometendo alguma falha assim, talvez eu esteja esquecendo algum detalhe.

Carlos: Não se preocupe com isso, se você lembrar você fala. Você fala que a questão da importância do conhecimento, né. Quais são as principais fontes você procura fazer pra se manter atualizado profissionalmente?
Depoente 10: É que na verdade, como eu to fazendo mestrado, então a gente tem que buscar conhecimento. Então nessa busca de conhecimento, cê por arrasto, cê paga coisas, né, que cê se interessa. Então eu, a parte principal hoje em dia, eu gosto, eu sou colecionador de livros, não tem mais por espaço, por enquanto, por aqui não tem uma biblioteca legal e por que também, por questões financeiras, né, porque os livros custam mais de trezentos, importados, né, óbvio. Então eu gostaria de ter muito mais livros importados, né. Esses dias eu entrei num site que tinha uns livros em português, se eu te mostrar você ia adorar, parte de jogos reduzidos, deve ser uma maravilha aquilo lá, ou não, ou vou me decepcionar como vários deles porque é importado. Mas, pô, a parte de livro eu gosto, porque eu sou colecionador, acredito que os livros te dão uma base muito interessante, né e eles te aguçam a te buscar a aprofundar, e têm os artigos né, eu gosto bastante de artigo. Até semana passada, assim, uma revista, eu busco por artigos, eu não sou um exímio, eu não tenho o inglês fluente, mas eu tenho minhas maneiras de ler, eu acho que eu tenho uma leitura, dá pra ler, sintetizar bastante o artigo em inglês tranqüilo, principalmente inglês americano, inglês britânico, né, dificulta um pouquinho. Esses dias, pra você ter uma idéia, eu estava lendo um artigo em Frances, né, então, não sei se eu estava conseguindo sintetizar, até do Conte né, não sei se eu tava conseguindo sintetizar até todo o artigo, mas eu consegui ler um artigo em Frances, então, a principal pra aprofundamento é os artigos, é a base é os livros né, acredito, muitos livros, eu gosto de matar um livro na raça, lê ele inteiro, isso aqui que legal cara, olha quanta coisa eu aprendi, mesmo sabendo que em menos de uma semana muita coisa ali vou perder né, então é livros e também a parte de vídeos, eu busco bastante vídeos, tem um pessoal da argentina fazendo uns vídeos bem bacanas, o próprio Conte lá na França, já tem um vídeo dele, parte de biometria bem bacana assim. Então a gente busca aí, hoje em dia com a internet fica muito fácil, com o Google, né, hoje três minutos cê, pelo mesmo você sabe onde encontra né, pelo menos, né, no site no ibei, você acha. Então se você quer você tem, é o que eu falei, o difícil é você encontrar as coisas né, pelo menos eu vejo que muitas pessoas tem dificuldade, né. Então por exemplo, eu consigo, eu entro nome do autor, tento ver se ele tem algum curso, eu já comecei ir atrás de cara lá na Rússia, tentei procura artigo, vê se achava, não consegui achar, do Francês, eu achei do Conte eu achei, achei o instituto que ele mantêm lá, achei, consegui puxar artigo, ele vende vídeos, tal, apesar de não ter uma maneira de comprar, só na França, mas pô, eu tenho minhas manhas aí, eu acho que a base é livros e artigos, pra você aprofundar mais, apesar de muito artigo porcaria no mercado, né, você paga artigo com titulinho mas você vai ver nada a metodologia é muito fraca.

Carlos: Quais os objetivos que orientam o seu trabalho junto à formação de futebolistas?
Depoente 10: Quais os objetivos? Vamos novamente, desculpa.

Carlos: Quais os objetivos que orientam o seu trabalho na formação de futebolistas?
Depoente 10: O que me leva?

Carlos: Não, o que você espera.
Depoente 10: Do que meu trabalho? Assim, principalmente na fase de, porque eu sou preparador físico, né, então eu espero um desenvolvimento geral do atleta, né, harmônico, né, pro atleta conseguir chegar no alto rendimento, né, na categoria de base aspiro que o atleta chegue no alto rendimento, mais ou menos isso. Então como hoje em dia na literatura tem muita coisa, né, tem muito material pra buscar, pra comparar, acho que ta muito fácil, né, você ver o nível de força necessário que você consegue ver que o garoto vai conseguir chegar, apesar de meu, do meu trabalho é o que, é aquele paralelo, as vezes eu pego aquele garoto que é fisicamente extraordinário, mas tecnicamente eu sei que ele vai ter dificuldade, né, mas eu tento ter tudo, deixar num nível que consiga desempenhar o alto

rendimento com matéria de nível internacional, né, isso é que eu acredito que é a linha né, por isso que eu até busco referencias internacionais, a gente tenta buscar referencias internacionais pra ver se estão no mesmo nível, nos mesmos níveis ai.

Carlos: Quais os objetivos do São Paulo quanto à formação dos futebolistas?
Depoente 10: Eu acho que o objetivo principal do São Paulo Futebol Clube é a parte financeira, né, obter lucros, né, então é lógico, o São Paulo tem, esse lucro não é um lucro a qualquer custo, que isso aí é fundamental no São Paulo, não busca lucro, é lucro, mas não é a qualquer custo. Porque o São Paulo Futebol Clube é um clube de futebol, ele se sustenta com o futebol, ele necessita do futebol, é obter lucros, mas não a qualquer custo, então o São Paulo, eu acho interessante que é muito ético, ele por exemplo, a parte educacional, a parte até mesmo da família, ele gosta de saber se a família tá bem, apesar de ter falhas, como todos os clubes, é uma parte que está se estruturando, então o São Paulo Futebol Clube hoje em dia, eu acho que ele tá buscando formar um ser humano melhor, isso aí certeza, e ele tá conseguindo atingir esse objetivo, né. Porque eu vejo garotos que ele tem contato, por exemplo, por mais que, o São Paulo conseguiu fechar ali um grupo muito bom, assim, de profissionais, que são pessoas com experiência de vida, não só no futebol, de vida, cê vê o Marinho hoje, que você conversou com ele, o cara tem uma experiência de vida, o cara fez tudo na vida, o cara tem uma bagagem de vivência de, de, já conviveu com todo o tipo de ser humano, já trabalhou com mecânica, trabalhou com aquilo, então ele consegue passar uma informação pro individuo, pro goleiro, pro goleiros dele, pô, o garoto dificilmente vai cometer erros na vida, ele consegue trilhar um caminho melhor. Então eu acho que o São Paulo hoje em dia, não só futebol ele consegue formar ser humanos melhores, né, ele conseguem, ter essa linha pelos profissionais que tem. Isso aí eu admiro muito no São Paulo, então pode ter duzentas falhas na parte de treinamento, na parte mais, as pessoas que estão lá dentro hoje em dia são pessoas humanas, eu acho que isso aí é uma parte muito, bem interessante. Então, hoje, hoje mesmo, o Bruno Vini, né que um atleta da categoria Junior, que foi meu atleta, né, que é um atleta que, pô, passou na minha mão aí, que eu consegui atingi o objetivo anterior, que é tornar um atleta de alto rendimento, né, hoje em dia no Junior já é um atleta que acredito que já estaria pronto pra ta no profissional. Ele veio chorar pra mim, pô, meu tio faleceu, passei olhei pra ele e sabia que aconteceu alguma coisa, ele não tava, daí, o Bruno, ele, pô meu tio faleceu, pô Bruno, eu falei, pô Bruno, eu falei, falei e conversei. Isso aí, eu tenho, todos ali que passariam, iam registrar isso aí, então todos olham pro lado humano da pessoa, então só pela expressão ali, todos profissionais iam passar e iam perceber, não que ele tava chorando, nada, ele tava com expressão, então o profissional é um profissional sensível a, a, ao ser humano, assim, a parte educacional, também principal, né. Eu vejo um atleta fazendo algo errado, eu faço o máximo pra corrigir, né, apesar de ter meus erros de português né, mas eu faço o máximo pra corrigi-los. Então, eu acredito que o São Paulo hoje busque, também seres humanos melhores, que se não forem atletas, poderão facilmente ser professores, educadores, né. Tudo vai depender do esforço deles, obviamente, então, oferece, não por conta da escola que oferece, não sei se a escola oferece, mas por conta dos profissionais que estão envolvidos com o trabalho, eu posso falar desde o faxineiro até o cargo superior que seria o gerente, né. São pessoas que tentam tratá-los como seres humanos, né, que muitas vezes ao tiveram e não vão ter a oportunidade de ter essa situação, né.

Carlos: Quais foram os saberes?
Depoente 10: Respondi tudo? Fala a pergunta novamente.

Carlos: Tá certo!
Depoente 10: Acho que faltou, acho que faltou alguma coisa.

Carlos: Os objetivos da formação do São Paulo
Depoente 10: Ah, sim!

Carlos: Quais os saberes adquiridos por você, exclusivamente por você trabalhar numa instituição, no caso do São Paulo Futebol Clube, com histórico na formação de futebolistas?
Depoente 10: Qual foi o conhecimento que eu adquiri?

Carlos: Quais os saberes?
Depoente 10: Quais os saberes que eu adquiri?

Carlos: Exclusivamente por trabalhar num clube?
Depoente 10: Como o São Paulo que é um.

Carlos: Tem histórico na formação.
Depoente 10: Tem histórico. Então, antes de mais nada, a experiência que eu tive com os profissionais que já, já faziam parte do corpo, né, profissionais. Então, é, o principal, cara. Tentar matar até hoje, os saberes de, principalmente a parte de avaliação, detecção de talentos, acho que essa parte aí que, que no São Paulo que o pessoal fala bastante, tem bastante papo disso, de identificação de talento, que na parte da graduação, esqueci detecção de talentos, é uma parte importante da graduação, teve uma boa ênfase também. E no São Paulo, pô, é ênfase total, pô tentar achar o diamante pra depois lapidar, então acho que esses são os principais, daí teve a parte, quando vai pro físico, né, o São Paulo tinha um profissional lá dentro que era o Marcelo Lima, que acho que ele tava um pouco a frente do seu tempo já na época, né, que é dois mil e quatro, já tava um pouco a frente, então ele falava de coisas que na graduação o pessoal tava borburando assim, tinha borburinhos, né, na graduação tinha borburinhos, né, parte de maturação, toma cuidado, tal. Então o Lima também já tava falando forte nisso, pra tomar cuidado, isso aqui é gato, isso aqui vai evoluir, vamos tomar cuidado, isso aqui é tecnicamente melhor, aquele tecnicamente não sei se vai chegar no mesmo nível desse. Então esses saberes aí foram fundamentais, acho que em dois mil e quatro acho que nenhum clube tinha, né, em dois mil e quatro difícil, eu não conhecia, mas acho que isso aí, ter um profissional desse gabarito aí, acho que nenhum outro clube ia encontrar, né. Mas a principal é a detecção de talentos, viu, mesmo com diversas aí, de opiniões, então, desde o gerente cara, não é ser puxa-saco, mais é um cara que ele também tem um ânimo muito bom, ele mesmo já deu uns toques, né, não é uma coisa assim, como você me vê, né, me dá umas dicas aí, mas uma coisa conversando, comecei buscar os detalhes que ele observava e os saberes acho que vou levar pro resto da minha vida, né, com certeza, detecção de talentos é o principal.

Carlos: No começo da nossa conversa, você falou que o clube deveria ter uma cartilha um informe profissional, pra ajudar no fomento a essa formação profissional.
Depoente 10: Sim.

Carlos: O que o clube vem fazendo hoje no que se refere ao fomento à formação, para os profissionais se manterem atualizados? O clube tem esse tipo de atitude, geopolítica?
Depoente 10: A ta, então, o clube atualmente com a gestão do Dr. Marcos Tadeo né, que é nosso diretor da categoria, a gente faz, a gente tem um protocolo, né, tem um protocolo e a gente da os parâmetros né, pra intervenção, né, então o clube já, hoje em dia quem entra já ta numa situação melhor. Na verdade quem elaborou, não foi eu exatamente que elaborei, mas tenho certeza que teve né, uma pitadinha boa minha, foi é, nessa, pra fechar essa metodologia, assim. Então o clube tá interessado em fazer isso aí, de fazer uma metodologia de trabalho. Na parte de formação, o São Paulo, só pra você ter uma idéia, o segurança lá, cinqüenta por cento dos seguranças estudam, fazem alguma graduação, o São Paulo banca, só pra você ter uma idéia. Então se hoje em dia chegar e mostrar pro meu diretor que eu tenho um curso interessante, seje em qualquer lugar eu tenho certeza que ele não medirá esforços pra eu concluir esse curso, seja ele nos Estados Unidos, seja ele no Japão, ele não mede esforços não, se ele paga pro segurança, acredito que pra mim ele nunca vai negar, né. Eu por conta dos conhecimentos que eu obtive dentro do São Paulo, né, hoje em dia faço mestrado, através de um profissional do São Paulo, que, foi o Lima que me, vai, vai lá fazer garoto, vai, vai lá e através de outro que me abriu as portas que é o Dr. Turíbio, né, que, eu faço a pós-graduação com ele, né, mas eu tenho certeza que o São Paulo não mede esforços pra te dar o melhor. Se eu chegar lá e falar eu quero esses livros eles me darão, né, então o São Paulo ele é muito preocupado assim, não preocupado, não seis e tem uma política, mas ele nunca, nunca negou educação pra ninguém, seja ela a qualquer custo.

Carlos: Tem. Como que é a relação com a coordenação, em questão de discussão de trabalho, palestra, curso, como que o clube articula isso hoje?
Depoente 10: Hoje em dia, né, desde a coordenação do professor Marcelo Lima, né, que é um cara com mente aberta, o Lima, por maior besteira que você pode falar pra ale, ele vai pensar no assunto, maior baboseira, no nosso ponto de vista, que a gente pode falar que besteira, ele vai pensar, nós pode falar que besteira, ele vai dar uma pensada no assunto, o que esse cara ta falando, vou pensar nisso aí. Então, o Lima, como tem uma mente mais aberta, ele ta tentando trazer os profissionais, não pessoas que estão interessadas assim, porque quando a gente chama profissionais, né, as vezes o cara falava, é minha chance de entrar, né, pode acontecer alguma coisa, uma coisa pode acontecer realmente, naturalmente, né, mas o Lima tentou identificar alguns profissionais, né, que se enquadrava nesse perfil de ir lá e dar o conhecimento, né, independente do custo, assim financeiramente, no meu ponto de vista deve ser lindo, se é que tem, mas eu entendo essa preocupação, levar os palestrantes, dar um conhecimento melhor, a gente tem muito, muitos problemas com os treinamentos de goleiro, né, com o treinamento de goleiro, que na verdade que não é um problema com os treinadores de goleiro, na verdade é mais questão já cultural deles, porque treinar daquela maneira, viu daquela maneira e acha que daquela maneira é melhor, né. Então ele deu uma ênfase um pouquinho na parte de goleiros, né, você, até foi que deu uma das aulas, né, então, ele tem uma preocupação maior, ele quer tocar nos assuntos que ainda tem, como vários, né, que ainda tem muitas duvidas, né. Então, uns dos temas sobre força, né, foi bem focado na pliometria né, muito mito de pliometria, que faz bem, faz mal, apesar de ainda ter muita contradição na literatura certo, mas muito mitos foi quebrado lá, como aspectos de segurança, não tem nenhum, se der alguns saltos cê não vai prejudicar nenhum atleta. Acho que foi interessante isso aí. Não sei se eu respondi completo, se quiser revisar minha questão?

Carlos: Ta ótimo, ta ótimo.
Depoente 10: Tá ótimo!

Carlos: Existe influência da experiência como atleta profissional ou como ex-atleta no trabalho junto à formação de jogadores de futebol?
Depoente 10: Existe a influência, você falou?

Carlos: É, você acredita que existe a influência?
Depoente 10: Então, existe uma influência!

Carlos: O caro que foi.
Depoente 10: Atleta ele vai ser um melhor profissional.

Carlos: Ou, não é questão se ele vai ser bom ou vai ser ruim. Existe assim uma influência do cara que?
Depoente 10: Se ele vai ter mais influência pra trabalhar no meio ou não.

Carlos: Ou pode ser ou mais ou menos, assim. A questão, eu não tô preocupado se a questão de, a qualidade dessa influência, mas se tem influência, se não tem, enfim, se contribui pra pessoa a trabalhar com futebolista, quem foi ex-atleta tem vantagens.
Depoente 10: Eu acredito que nós temos (...), tem influência positiva né, tem influência positiva né, que realmente não tem como negar, não tem como, impossível alguém num curso de graduação, em qualquer curso ter, vivenciar o que, as experiências né, que eles viveram, mas tem a parte negativa que é a parte mais complicada, né, que eu acho que pra categoria de base, a pessoa, é aquele negócio, né, vai ter que revisar alguns conceitos, né, porque, é como a gente tava conversando agora pouco, as coisas estão muito dinâmicas, alterando muito, muitos estudos, aí, praticamente uma corrida de conhecimento, uma corrida do conhecimento. Então essa experiência, essa parte, né, os ex-atletas tem muita dificuldade de absorção de novos conhecimentos, né, eles, eles, eles buscam conhecimentos de outras maneiras, mas a parte de conhecimento científica, né, eles tão bem resistentes né, apesar de tão abrindo a mente, né, eles tão sendo obrigados. A mídia pressionando muito, a mídia ta ajudando, a frente começa a pressionar que é fundamental a Educação Física, tudo e eles hoje vê que também, que é fundamental, né, ter um profissional educador físico pra orientar o trabalho, a forma de treino. Mas

eu acho que tem influência positiva e negativa, a positiva, é assim, a vivência, toda a vivência que, por exemplo, um atleta profissional, vivenciou a categoria de base, ele viveu aquele momento de garoto, as angustia de um alojamento, as angustia de ficar longe da família, entre outras e isso não tem preço, isso aí não tem, não tem, essa experiência única, né, isso é válido, ele vai conseguir transferir pro campo e pra auxiliá-los, né, auxiliar os atletas e a influência negativa é aquilo, a mente um pouco fechado pro conhecimento novo, pra grandes alterações que estão acontecendo, né, como eu falei do aquecimento, o aquecimento alterou muito, então, como eu não consigo entender, como um treinador que vivenciou futebol, via aquele aquecimento e não, não, não se manifestava né, então isso aí é complicado. Então eles estão resistente, do lado positivo a experiência vivida e tudo que viveu, muita coisa ótima, muita coisa do futebol arte, né, que ainda hoje temos resquício do futebol arte e as coisa negativas é a parte da resistência ao conhecimento científico.

Carlos: Quais são os saberes que você adquiriu exclusivamente por trabalhar na formação de jogadores?
Depoente 10: Exclusivamente? Na parte de fisiologia foi bastante, foi bem interessante, né. Foi onde, ali que eu tinha a população, né, pra, a primeira, que eu vou falar aqui, foi na época que eu tava direcionando pra fisiologia, já tava no São Paulo e tava buscando a fisiologia, direcionando o conhecimento pra fisiologia pra tentar entender. Então na verdade, assim, era a população que eu tinha pra fazer as experiências, não as experiências laboratoriais, experiência de dar o treino, ver o resultado, tal. Então, eu acho que praticar a fisiologia ali foi fundamental, isso aí, isso aí, foi uma parte que me aguçou, não, vou falar que não gosto de alto rendimento, né, vou trabalhar com isso, tal. Que mais que faltou na pergunta, acho que direcionei pro outro lado.

Carlos: Não era isso mesmo. A questão dos saberes específicos da formação profissional.
Depoente 10: A sim, daí eu comecei a focar a parte de aprendizagem, de detecção de talento, eu comecei a focar, porque tinha muitos profissionais que falavam do assunto, daí eu comecei buscar quais eram os critérios, daí caia a maturação, que eles falavam, mas eles não sabiam muito bem o que era, né, como é que fazia, né. Então a parte de detecção de talento eu comecei ir pra parte de fisiologia pra buscar os conhecimentos, buscar as explicações, né, busquei um pouquinho na psicologia pra ver se eu tava no caminho certo, né de intervenção, acredito que sim, tava num caminho bom pra idade, assim, pra faixa etária que eu tava trabalhando, até que eu continuei trabalhando até hoje, trabalhei em todas as categorias, mas é a que estou a mais tempo, foi, e é uma faze complicada, adolescência, quinze, dezesseis, dezessete é a fase que eles tem mais, transformações diversas. Então busquei esses conhecimentos, parte psicológico, busquei vários saberes aí pra, que eu adquiri se você quer saber, adquiri vários e consegui trazer a teoria pra prática, né, fisiologia e psicologia é, acho que os principais e a parte de treinamento esportivo não precisa nem falar porque eu tinha um feeling de fazer e ver o resultado.

Carlos: Quais são as dificuldades encontradas no trabalho de formação de jogadores?
Depoente 10: A principal dificuldade, principalmente que é a parte cultural, né, o brasileiro, já ta na cultura dele jogar bola, bola já ta na cultura dele e a bola nos pés, né, então apesar do vôlei também é muito praticado, o próprio handebol nas escolas, mas o futebol é a modalidade que é, nós somos influenciados pela mídia, né, por tudo, principalmente a mídia influência essa prática. E o que eu acho importante, pra fundamenta, né,.

Carlos: Não, quais são as dificuldades que você.
Depoente 10: Dificuldades ta. Então a dificuldade principal é isso, é, muitas, eu vejo, o que a acontece muito, primeira coisa, pressão dos pais, os meninos ingressarem, a gente nem sabe se o menino gostaria de entrar, estar na modalidade, ser um profissional de futebol, mas ele é pressionado pelo sonho, né, do pai talvez, frustração do pai não ter sido jogador e pelo pai ver uma situação financeira. Hoje no São Paulo Futebol Clube, o São Paulo oferece um estrutura absolutamente completa, ou então, o pai entrar e fica deslumbrado com toda a estrutura, meu filho tem que estar aí de qualquer jeito, entendeu, isso aí atrapalha muito, essa parte do pai, as vezes pressionar muito e acaba atrapalhando, né, pressionando, pressiona a gente, o garoto, os meninos não estão preparados pra isso, estão preparados pra praticar uma modalidade de maneira tranqüila, mas gostavam, igual eles faziam

na rua, de bola a dois, depois aprendeu a se movimentar um pouco melhor aprendeu a se movimentar de maneira mais inteligente, praticar de maneira livre né, e aí eles vão tendo outros conhecimentos mais conhecimentos. Esse é o principal, os pais e primeira infância negativa, depois a parte agora de acomodação, os meninos por ter essa estrutura muito, todos recursos, né, eu tenho a impressão que os atletas lá dentro ficam, se acomodam, né, vêem toda aquela estrutura, vê toda aquela facilidade, né, alimentação, hospedagem, tudo na mão, motorista, segurança, em cima. Então, eu acho que eles esquece um pouco que eles estão ainda, quando entram, estão ainda no meio competitivo, estão competindo entre o outro e a busca por progredir, por evoluir é constante. Ele tem que ta buscando essa progressão, então as vezes, pelo local, toda aquela estrutura, tudo é positivo, mas tem a influência, se acomoda, quando chegou ali, é o seguinte, Tô aqui dentro. Agora vô, to aqui, agora vai ser tudo mais fácil, vou ser jogador de futebol. Então pro menino não saber o que tudo que ele vai ter que passar pra chegar, esse primeiro impacto assim, depois de um tempo lá dentro do CT, ele, ele entra numa fase de acomodação, né, agora to aqui dentro, agora não tem erro mais, vou ser jogador de futebol. Até ele perceber, depois de todos os profissionais ter que fazer uma intervenção, né, que ele vai ter que lutar muito pra chegar no topo, né, vai ter que lutar muito, vai ter que suar muito a camisa e vai ter que ter muita sorte também. Porque a sorte também é, infelizmente, a sorte que é o que fala assim, aproveitar a oportunidade que foi dada. Hoje podemos dizer, que o atleta que se esforçou, posso dizer, posso ta até errando, faltado alguém, todos os atletas foram esforçado, que deram o máximo aí, esforçaram no treino, se esforçaram nos jogos, se dedicado, comportamento legal, ele vai ter uma oportunidade, mas, ele vai ter uma oportunidade, pode ser única, pode ser mínima, mas ele vai ter a oportunidade de se tornar um atleta do São Paulo Futebol Clube, né. Então, isso aí é meio complicado, né, eu fugi um pouquinho, não, acho que comi um pedaço da resposta, mas tudo bem.

Carlos: Tá certo.
Depoente 10: Outra questão que atrapalha bastante, daí a terceira, né, questão. Eu falei da segunda que é?

Carlos: Você falou os pais, você falou.
Depoente 10: Pais, estagnarem, acomodação, se acomodar, né. Eles não podem se acomodar porque a caminhada é longa. Se lutar ele vai conseguir lutar, então eu terminei. Então a terceira que é a parte financeira, eu vou primeiro falar da parte financeira depois eu falo de empresários, né, empresários já é a terceira questão, a quarta resposta. Em dinheiro, o São Paulo hoje em dia proporciona, por conta da lei, né, a lei vigente no país, ele precisa, te se resguardar, né, essa é a palavra correta? Se resguardar juridicamente, então ele tem que fazer alguns contratos, né, tem que dar algumas situações pro atleta, ceder algumas situações pra não tomar alguns prejuízos, né, pro investimento que ele, que ele, que ele investiu no menino, né. O investimento que ele colocou e ele não pode perder, né, então ele tem que fazer algumas situações de investimentos. Nem todos os meninos estão preparados pra receber o dinheiro que recebem, seja ele mil reais, seja ele três mil, seja ele cinco mil, tem meninos que não tão preparados pra receber mil, tem meninos que não tão preparados pra receber três mil e muito menos meninos pra receber cinco, dez mil então o dinheiro, eu acredito que atrapalha bastante, vejo bastante atleta que assinam um contrato seja ele qual for, de mil, dez mil e também mudam o comportamento, mudam a pegada, aparentemente parecem que eles chegaram onde eles queriam, né, eles assinaram a carteira de trabalho, falaram eu sou atleta profissional, acho que aquilo já garantiu ele, acha que já pode falar que é atleta profissional de futebol. Daí é aquela dúvida, essa acomodação ta sendo perigosa, né, é a gente ta tentando lá dentro forçar bastante pra essa situação não ocorre, mas a gente não tem controle de tudo, porque como o contrato, o, essa segurança que o clube tem é no salário, isso aí é uma grande dificuldade, mas eu acho que é uma das dificuldades principais, os meninos não estão preparados pra receber dinheiro, talvez o principal problema hoje em dia, a lei é uma lei que tem uma brecha violenta e ta atrapalhando na formação, perdemos muitos atletas, porque, o Oscar é um exemplo bem clássico, ganha uma grana, não sei se ele quer jogar bola, eu não sei, cê ta insistindo pra ele jogar bola, que ele vá pra Europa, não sei se o Oscar vai jogar bola, acho muito difícil, um ano parado da prática né. Quanto tempo ele não pratica uma partida de futebol, deve fazer dois anos que ele não pratica uma partida de futebol, mas dinheiro tem, na conta dele tem muito dinheiro, tem muita coisa, dinheiro que nós, não sei se a gente vai consegui trabalhar a vida inteira e ganhar. Será que ele que agora? Será que o objetivo dele era ser jogador ou ganhar dinheiro, se era ganhar dinheiro ele já

conquistou e isso aí não tá em contrato, né, o objetivo dele, ele não tem como assinar e falar eu como jogador de futebol eu, dentro da cabeça dele ele sabe. Eu no meu ponto de vista eu vejo o Oscar, eu espero estar errado, eu torço pra estar errado, ele ainda quer ser jogador de futebol, mas acho difícil, acho que ele já atingiu o objetivo dele que era ganhar dinheiro, deixar a família bem ter um dinheiro, então é isso, o dinheiro atrapalha bastante. E o quarto é empresários, né, os empresários, a influência dos empresários, né, essa, essa, esse assédio, né, que virou quase um leilão, né, então um atleta foi num Campeonato Paulista de infantil, fez seis gol no jogo, quatro gols no outro jogo, três em outro e deu um gol de bicicleta e dois chapéu, cê pode ter certeza que o celular do pai dele vai tocar em torno de cincos pessoas diferentes, vai ter um assédio e esse assédio rapidamente o pai, né, empolgado, os pais, até o próprio garoto que, muitas vezes se daria melhor ... a verdade o primeiro contato é o garoto esse é o que vou ter, a resposta, e esse garoto não está preparado pra receber empresário, não sei o que, não sabe nem exatamente o que que é empresário pra que serve, qual a função dele, ele já começa ver cifra, né, dinheiro, não sabe pra que quer ter dinheiro, mas sabe que dinheiro que vai entrar na jogada, né, então esse assédio, daí, atrapalha muito, atrapalha muito, porque o garoto perde muito tempo pensando em coisa que não vai auxiliá-lo em nada no jogo, não vai garantir chegar no alto-rendimento, chegar um atleta top, né, da modalidade, então esse quarto fator aí, o empresário ta atrapalhando muito por ta, dá uma embaralhada, inclusive, como eles, como os empresários querem lucro a qualquer custo, que não é lucro pro São Paulo, o São Paulo, o objetivo do São Paulo é o que, lucro, mas não é a qualquer custo, o empresário não, é lucro e a qualquer custo. Ele quer ganhar dinheiro seja do que for, ele não quer saber se o pai vai chorar, se o Clube não vai gostar, ele quer a qualquer custo, esse é o grande problema, esse é o fator, tem um preço né, pode sair muito caro, pode ser o insucesso desse jovem, né, jovem talento, né, em formação.

Carlos: Qual a sua expectativa quanto ao futuro da formação de futebolistas no país?
Depoente 10: Então, aí que, é incerto, se a lei continuar vigente, vigente que é a palavra, tá certo né? Continuar vigente, não tiver uma mínima alteração, seja ela qual for, é eu acho que eu tava comentando com você até, colocar um zero no final do contrato, porque parece que é estipulado um salário, cem vezes o salário, não sei, um zero a mais, mil vezes o salário, pronto você já resguardou. Se pagar mil, o cara vai ter que pagar um milhão, um milhão de... se pagando mil, você já consegue, né. Então tem que ter uma alteração, né, nessa lei se não o futebol corre o sério risco de ter a formação comprometida né, porque nós sabemos que esses clubes que estão sendo formados aí por empresários é o contrário do que o São Paulo quer, não quer formar homens né, ele quer lucro a qualquer custo, seja como for, seja ele pegando fazendo gato. Então eu acho que o futebol vai começar a regredir, vai começar entrar num circulo alternado. Agora qual que é? É o que a gente acabou de falar, que, que eu achava interessante no futebol que á acontecendo. Hoje a gente não olha só a parte física, se o atleta, ele tem um talento inato, se ele tem uma inteligência, se ele tem um potencial técnico, e o que nós olhamos hoje em dia é isso, parte técnica, acho que vai voltar pra parte física. Então esse clubes, acho que eu embaralhei, mas ta tudo bem vou tentar concertar. Eles vão buscar novamente, eles vão voltar a buscar novamente os grandalhões, né, porque é mais fácil vender pra Europa, se pega um menino brasileiro, pô brasileiro, o cara europeu quer, é brasileiro, alguma coisa tem, ganhou tanto título, ganha tudo, então eles, eu acho que o risco é inverter de novo. Começar buscar um cara já com uma maturação um pouco mais precoce, né, buscar na parte física novamente, né. Hoje mesmo a gente tava conversando, o olheiro do Inter tava falando com o nosso principal olheiro, nosso principal detector de talentos aí, Rivaldo Brasil, ele tava falando com o cara do Inter lá, pô ele ta conseguindo um monte de atleta, mas todo mundo grandalhão, tudo gigantão, é o perfil que eles querem, certamente, né, é o perfil também que eu to vendo na maioria desses clubes, né, esses clube empresa, né, que são os clubes né, a Trafic né, Desportivo do Brasil, Olé Brasil, eles estão buscando esse perfil, grandão porque é mais fácil de vender. Então grandão deu duas pedaladas, vende fácil, né, então meu medo é esse, começar a fugir novamente do talento puro, né, que é aquele menino que vai demora mais pra se desenvolver, talvez seja um grande talento, um grande profissional com vinte dois, vinte três, vinte quatro anos e começa aí quase pronto já, então esse, eu acho que é o principal problema, repete a pergunta, que tem mais coisas pra falar, fazendo o favor.

Carlos: A sua expectativa do futuro da..

Depoente 10: Eu tenho uma expectativa negativa que é essa, da lei é complicada, a lei atrapalhar. O São Paulo hoje em dia já sofre com o problema de perder atleta porque o cara entra com parte jurídica e tem brecha jurídica, a lei é muito, tem brecha então os advogados conseguem achar as brechas e causa problema. Então, se um dia o São Paulo fala chega, eu não quero mais brigar com isso aqui, vou começar comprar também, eu tenho dinheiro, porque o São Paulo tem, o São Paulo tem cinqüenta mil expectadores no estádio, dois milhões em caixa, ele aluga pra um show, dois milhões. Então o São Paulo consegue comprar também se ele quiser, vamos começar a contratar ele consegue. A minha expectativa é assim, espero que altere a lei, se não alterar a lei a expectativa é da gente retornar pro anterior, que é ir pro lado força, ir pro lado, que foi um lado feio do futebol brasileiro, foi a década de noventa, foi um futebol muito feio que começou, principalmente a parte de força que falava muito da preparação física e esquecia um pouco do talento, né. Então voltando, né, até parece até besteira, né, a gente ta culminando com o momento que até parecendo um time talentoso e só molecada, magrelinho, né, como time do Santos hoje em dia. Então a gente vive dois paralelos, um que é os empresários, né, atrapalhando muito, com seus advogados, melhores advogados aí, todos preparados com todas as brechas e os clubes, né, que tem que conviver com esses empresários e ainda investir, tem que investir, porque são os principais. Hoje em dia se você, você pode perguntar pro garoto, você quer jogar no São Paulo ou no Esporte do Brasil. São Paulo, o São Paulo tem um escudo, tem uma raiz, tem uma história, eu quero jogar no São Paulo, não quero jogar no Esporte do Brasil, por mais que o trabalho do Esporte Brasil, acredito que tem um trabalho legal, hoje em dia sabemos que melhorou muito, tem uma situação muito boa, eles pensam mais na parte humana, eles perceberam que só pegar e vender não ia dar certo, ia arrebentar porque eles não tinham uma sustentabilidade, né pra se manter, mas é isso mesmo, esse paralelo. Eu espero por um lado sabe, alterar, conseguir dar mais subsidio pro clubes de formação, são clubes raiz, né, e essa lei, ou a lei alterar que é a parte, pessimista é os clubes começarem a falar, meu não vale a pena, vamos reduzir os custos, vamos reduzir, reduzir, reduzir e diminuir, entrar novamente na década de noventa que era futebol dos grandalhões, os fortões, que foi um futebol feio, poucos talentos, né em campo, seleção da copa de noventa, se vê a quantidade de talentos de futebol agressivo, cê pega os, você deve ter mais dados que eu da copa de noventa, acho que a quantidade de gols foi baixíssimo se eu não me engano, jogadas espetaculares dá pra contar na cabeça, acho que nem teve, foi pouquíssima, aquela copa foi, noventa e quatro igual né, noventa e oito começou a melhorar um pouquinho. Então espero que não entra nesse, novamente força, né, novamente o grandalhão mais preparado fisicamente, que é parecido com o futebol americano como no futebol americano. O futebol americano a gente sabe que cada posição, então volta aquele centro avante pesadão que tem precisa dominar, girar e bater, tomara que não volte a ser isso aí novamente, né. Tem os meninos levinhos, tem habilidade pra dar um drible e finalizar rápido, fazer dois toques. Então são dois, né, são dois, então o pessimista que a lei continuar como ta e os clubes desistirem e otimista que é a lei, no mínimo um alteração dar um pouco de resguardo pros clubes de formadores, né, de origem, times tradicionais, pra eles continuarem a fazer um trabalho interessante, um trabalho muito mais voltado pro talento, pro esporte de, esporte show, né, porque o futebol é um esporte show, né, um esporte dinâmico um esporte que dificilmente você no mesmo ano você vê dois lances idênticos, né, dois lances geniais idênticos, é um lance que, é um futebol que sempre você tá vendo uma coisa nova, sempre tem um drible novo, um futebol muito dinâmico, é um esporte dinâmico por isso que eu acho que é tão popular, né, eu vejo o esporte, o futebol fenômeno de popularidade pelo dinamismo dele, você vê coisas diferentes do mesmo jogo, no mesmo ano você acaba não vendo a mesma situação, esporte muito dinâmico, você tem as possibilidades do futebol são grandes, né, as brecas da regra né, as regras deixa praticamente livre, né.

Carlos: Professor.
Depoente 10: Pois não!

Carlos: Pra terminar, você quer abordar algo que o questionário não conseguiu apontar e que você acha relevante nesse tema dos saberes que o profissional deve ter pra atura na formação de futebolistas
Depoente 10: Eu acho que foi bem abrangente, né, tipo assim, inclui, como o São Paulo Futebol Clube que é um exemplo de formação, não só porque formou até hoje, mas é só entrar lá e ver a estrutura, a estrutura por si só já é o carro chefe, né e acredito que mesmo que com essa estrutura, essa estrutura ela é mantida por seres humanos, né, então e eu acho que essa busca constante, não sei se entrou no

questionário, deve ser reafirmada, você citou num momento, deve priorizar assim, não só ex-jogadores, mas tem que ser ex-jogador que tem experiência de formação, que é um bom formador, e se não for nesse perfil não serve, porque é o que eu falo, o que adianta gastar, não sei hoje o custo mensal do São Paulo aí, uns quinhentos mil, seja o que for, o que adianta gastar tanto dinheiro, manter tantos meninos e não ter os melhores profissionais, dando todos os recursos, né, pro garoto conseguir tornar um atleta de alto rendimento. Então, isso aí, eu acho que o São Paulo tem que, não pode deixar de ir buscar, toda a gente sabe que tem problema na lei, tem problema naquilo, mas esses profissionais capacitados, né, deve ser a busca constante, isso aí acho que é uma coisa relevante aí do estudo não sei nem se é bordão, mas esqueci de falar, acho que o São Paulo não pode deixar de priorizar esse tipo de profissional, profissional comprometido, né, porque trabalhar com, é difícil, agora você falar pra mim, Professor, você conseguiria trabalhar em dois empregos e trabalhar no São Paulo, não dá, eu tenho um comprometimento, eu tenho que pensar, eu tenho semana que eu passo a semana inteira pensando no menino, porque eu falo pô to errando, eu tenho que melhorar, né, não acredito que um cara que não ta comprometido com aquilo, ele não serve, porque se eu to pensando naquele menino é porque eu to preocupado com ele, será que aquele cara com três empregos vai ta preocupado. Então é buscar, primeira coisa, comprometimento, né, o São Paulo tem que buscar, eu acho que na categoria de base, comprometimento é fundamental, por isso que uma remuneração adequada, né, é importante, é que a gente vive aquele problema, né, eles não sabem se melhoram, né, o investimento, então o São Paulo está arriscando todas as fichas investindo na categoria de base, mas ta preocupado, ta preocupado com essa parte que ta acontecendo no futebol brasileiro de, de o empresário vir e limpar, se ele quiser ele vem e limpa aí, pega todos os meninos aí que não tem contrato, que não tem nada. Mas o São Paulo ta investindo e ele tem que continuar investindo, não só na estrutura, como na parte de conhecimento, saberes, né, então o São Paulo tem falado muito de ex-atleta, tem que ser ex-atletas, acho que te que ter cuidado com esse discurso, tem que tomar cuidado, acho que precisa falar assim, nós precisamos de profissionais preparados, profissionais preparados para lidar com crianças e adolescentes, né, isso aí é fundamental, não sei se isso aí, abordô, mas isso aí e o que faltou. Acabou

Carlos: Agradeço a atenção e vamos fortalecer nossos laços pra que a gente possa aprender com o outro, obrigado pela atenção.
Depoente 10: Obrigado! Você, acho que faltou muita coisa.

Depoente 11

Carlos: Estou aqui com o entrevistado prá abordar realizar melhor dizendo a entrevista do projeto que trata dos saberes dos profissionais envolvidos nas categorias de formação das categorias de base do futebol.
Depoente 11: Isso...

Carlos: Quais os motivos...
Depoente 11: Tô com vergonha, é por isso que eu to rindo, viu?...

Carlos: Quais os motivos que fizeram você optar por trabalhar na formação de futebolistas?
Depoente 11: É... No passado eu tentei ser jogador de futebol. Eu joguei um período até aqui mesmo no São Paulo, mas só no dente de leite, faz muito tempo isso, e aí eu fui trabalhar em outras áreas, área administrativa e na universidade eu tive a oportunidade de fazer o estágio no São Paulo de novo e aí despertou o interesse de trabalhar né, com atleta de futebol. É isso que você me perguntou?

Carlos: Isso.
Depoente 11: E aí começou a... depois iniciou o estágio e tal e foi fluindo assim, até chegar onde eu tô hoje. Não foi um... desde que eu comecei a graduação não foi um sonho, ah vou estudar pra virar preparador físico, estudei Educação Física por gostar de esportes e dentro da universidade eu conheci o professor Rodrigo, e tal, e ele me convidou um dia pra fazer estágio, e dentro disso o professor Silva gostou do meu trabalho, aí mandou me contratar depois de dois anos quase como estagiário.

Carlos: Certo... você comentou do Rodrigo né, professor amigo seu, e quais foram as pessoas que mais lhe influenciaram a que você optasse por trabalhar na formação de jovens jogadores? E como ocorreu essa influência?
Depoente 11: Então, a... quando eu... vou começar lá de trás mesmo... quando eu estudava, eu trabalhava na de faxineiro na faculdade. E aí eu vim fazer o estágio, e eu conheci um universo assim muito diferente e dentro do que eu tava estudando e poxa, a empresa São Paulo Futebol Clube, é uma empresa que instiga né, todo mundo quer trabalhar aqui e me motivou muito, eu passei seis meses com o Rodrigo no sub treze, logo em seguida, o Silva indicou pra eu trabalhar com o professor Lima no juniores, quando o Lima trabalha com o Visolli, aí eu fiquei mais uns oito meses, acredito eu, e depois foi que surgiu uma bolsa de estudo e eu voltei pro dente de leite, pra encerrar o último semestre, até a graduação, o fim da graduação, e o que mais motivou assim, não sei se é porque eu tô no São Paulo, mas a qualidade técnica dos atletas é uma coisa que me encantava, e até hoje encanta né, não sei se em outro clube eu vou ficar tão encantado quanto aqui, e eu sempre fui são paulino também e eu tenho amor pelo clube, enfim, foram fatores que foram, foi agregando e eu comecei a estudar e eu entrei como auxiliar de preparação física e começou a fluir né, oportunidades como preparador físico, e eu fui seguindo, eu não tinha em mente uma função, entendeu? Ah, eu tô no São Paulo fazendo estágio eu quero virar preparador físico, entendeu? Aconteceu de virar preparador físico, aconteceu de vir parar no infantil, eu também não tinha perspectiva nenhuma, igual hoje, eu não tô trabalhando aqui almejando ir pro juvenil, juniores, ou profissional, eu gosto de trabalhar no infantil, entendeu? Eu não quero o lugar do juvenil, do juniores, ou do profissional sabe, eu acredito que as coisas vão surgir, tando eu trabalhando tando fazendo, fazer a minha parte, entendeu? E as oportunidades vão surgir e essas coisas que me instiga que dá vontade de continuar, né?.

Carlos: Você atuou como atleta antes de trabalhar com... na formação de jogadores?
Depoente 11: Eu tentei, né...como atleta você fala?

Carlos: É...
Depoente 11: Se eu atuei como atleta?

Carlos: Isso...
Depoente 11: Eu tentei, eu fiquei eu joguei aqui em noventa e três eu acho, noventa e dois, quando o Murici era treinador no dente de leite ainda, ele tinha uma Parati preta a ar, não sei o que, nós treinávamos no Rebouças aí eu saí de lá, aí eu fiquei até dezessete anos, dezessete anos em um centro de treinamento aqui em Itapecerica, tinha um empresário, aquele Ivan Eurípedes, e o Ricardo Oliveira treinava com a gente aqui, aí eu resolvi parar e ir trabalhar e eu tive uma oportunidade de ir pro Marcílio Dias em Santa Catarina, aí eu não quis ir porque eu... as pessoas que tomam conta do time eram... não eram pessoas que eu confiava, aí eu resolvi trabalhar, é na fase de exército, eu fui trabalhar e nunca mais pensei em futebol. Eu passei cinco anos até entrar na faculdade, fazer um cursinho, e tal, e aí eu entrei e após cinco anos e aí mais três da faculdade, depois que eu voltei pro futebol.

Carlos: Certo...
Depoente 11: Mas eu tive aí uma tentativa, vamos dizer assim, né?

Carlos: Quais os motivos que levaram você a praticar futebol?
Depoente 11: A praticar como atleta?

Carlos: Sim.
Depoente 11: Ah, gostar do esporte. É uma modalidade que eu sinto prazer em praticar. Foi por isso.

Carlos: Quais as pessoas que mais te influenciaram a praticar futebol?
Depoente 11: Meu irmão.

Carlos: Seu irmão...
Depoente 11: É, meu irmão.

Carlos: Em algum momento em sua trajetória como jogador ou praticante de futebol, algum, um fato influenciou você a trabalhar na preparação de jovens futebolistas?
Depoente 11: Nenhum. Não, é, perdão... é... pra dar vontade de virar um preparador físico, é isto?

Carlos: É, de trabalhar com a base.
Depoente 11: Não, assim, não me deu vontade nenhum fator me deu vontade pra estudar e se tornar um preparador físico, não isso, mas como preparador físico hoje, não sei se tá dentro da sua pergunta, a vivência que eu tive como, como tentar se tornar um jogador, essa vivência que eu passei no CT e tal, me ajuda muito no dia-a-dia é uma coisa que é um ambiente que não me assusta, entende? Então, eu fiquei um pouquinho alojado, eu fiquei um pouquinho concentrado, eu tinha horário pra algumas coisas, então a rotina do meu dia-a-dia de hoje é uma coisa que não me assusta, esse contato com atletas, mas agora assim, quando eu jogava, quando eu parei, eu nunca pensei em estudar pra virar preparador físico. Aconteceu mesmo.

Carlos: Certo. Você cursou Educação Física antes de trabalhar na formação de jogadores.
Depoente 11: Cursei.

Carlos: Quais os motivos que levaram você a ingressar no curso de Educação Física?
Depoente 11: Meu irmão também. Foi engraçado que, eu prestei pra Economia, Administração, não prestei pra Educação Física. E aí, eu só trabalhava na multinacional, a **Mark & Company**, é uma das maiores consultorias do mundo. E... eu saí dela por problema familiar, meu irmão era noivo, a esposa dele era sobrinha do gerente, enfim, um problema familiar e eu não tinha nada a ver, pedi pra ir embora, fui embora. Não fui mandado embora, pedi pra ir embora, fui embora. E nisso eu fui pra Bahia, fui ficar quatro meses na Bahia, eu era solteiro ainda, aí antes de eu ir, meu irmão falou: "Não Celso, vamos prestar vestibular pra Educação Física?", eu falei "Ah Marcelo, Educação Física? Tá bom, vamo presta, vai." Aí eu prestei e fui cara, aí eu fui aprovado no processo seletivo e tal, ele fez a minha matrícula, eu voltei já pra assistir aula. Eu fiquei lá uns quatro meses, três, quatro meses. Foi assim, e assim... mas foi um curso que eu sabia que ia trabalhar com esporte, então é uma coisa que eu gostava daí, entendeu? Aí... aí eu...

Carlos: Seguiu...
Depoente 11: Foi dessa forma que eu entrei na Educação Física.

Carlos: Em algum momento do curso de Educação Física ocorreu algum fato que influenciou você a trabalhar na preparação de jovens jogadores?
Depoente 11: Sim, o estágio no São Paulo. Nesse momento aí foi...

Carlos: Determinou você a...
Depoente 11: É, é... até então eu nunca tive assim vontade de trabalhar com musculação, personal. Não tive. Inclusive durante o estágio, eu, meu irmão e um amigo, nós montamos uma empresa de assessória esportiva e começou a gerar lucro. Eu abandonei tudo pra ficar aqui.

Carlos: Na sua opinião, o curso superior de Educação Física é importante para o trabalho de preparação de jogadores de futebol?
Depoente 11: É, muito importante eu acho, acredito que até mais pro preparador físico é fundamental. Eu acho importante sim.

Carlos: Qual a influência do curso no seu trabalho para a formação de jogadores e quais conteúdos do mesmo você utiliza diariamente?
Depoente 11: Diariamente cara, ah... a importância do mesmo...

Carlos: A influência.
Depoente 11: A influência do curso. Ah, o curso ensina na verdade a... como, como, quais são as melhores maneiras né, e como você deve tratar o jovem atleta, uma criança né, não só o atleta, mas um aluno, um atleta de futebol, é... te dá uma introdução da pedagogia do esporte, de psicologia, é... até mesmo de metodologia de trabalho, e eu acredito assim, pô pra pessoa se tornar um preparador físico, ela tem que estudar Educação Física antes né, porque senão você fica assim, ah, eu acho tal coisa, eu acho, e em determinados momentos você precisa ter calma com o atleta, ponderar sua fala, não expor o atleta na frente do grupo, e isso a faculdade te ensina né, te, ela diz como fazer. Na verdade, acho que a verdadeira escola mesmo é na prática, é no dia-a-dia e tal. Mas, ela te deixa preparado pra... pra... pro dia-a-dia, pra que você inicie o seu estágio, inicie o estágio, por isso eu acho interessante o estágio. O estagiário, ele não tem compromisso né, ele não tem a responsabilidade do trabalho, ele tem o direito de errar, o estagiário, na minha visão, tanto é que ele tem que tá com uma pessoa formada ao lado dele pra evitar o erro e nesse momento que ele tá aprendendo, quando ele tiver formado, aí pronto, ele tá preparado pra trabalhar em determinada modalidade e assim, uma coisa que eu tento usar diariamente, tá mais voltada a pedagogia, assim sabe, é... a melhor maneira de ensinar um atleta, não assim, ah você vai me pergunta qual linha pedagógica você segue, não é nem isso, porque eu acho que dentro do treino acontece vários, né, tem hora que tem, e depende, e depende, muito do grupo que você tem né, se você tem um grupo muito rebelde e tal, você se torna um militar, vai dar um treino de militar, e tem outro não que, dependendo do grupo que você tem, quanto mais carinho você dá pro atleta, mais retorno ele te dá, entende? Então assim, é difícil, eu não, eu não... não posso denominar uma linha pedagógica, uma metodologia e assim, até, até mesmo porque eu não tenho assim capacidade ainda pra te informar: Ah, eu trabalho nessa linha pedagógica, eu acredito que não aconteça só uma no treino. Se um professor falar pra mim: Ah, eu trabalho com essa linha pedagógica, eu particularmente, não vou acreditar, seja quem for, porque assim, acho que dentro do treino acontecem várias coisas que você acaba usando uma outra metodologia, outra, ou outra linha pedagógica, sem até também sem perceber.

Carlos: Certo. Além da pedagogia qual é os outros conteúdos que você teve no curso que você acha importante no seu trabalho?
Depoente 11: A fisiologia, a fisiologia influencia muito, é... então, isso que eu tô te falando né, falei antes da câmera tá ligada né, você viu, hoje o preparador físico, uma boa preparação física depende, eu acredito, depende da equipe multi-disciplinada, vamos dizer assim, acho, eu acredito que favorece muito um preparador físico ter uma boa nutricionista, sabe, até mesmo ter um bom pedagogo

trabalhando ao seu lado acompanhando o seu treino por ele ser um especialista da área, entende, um bom psicólogo, então assim são métodos... são disciplinas que nós temos na, na universidade, sabe, mas eu acredito que é um coisa muito superficial, pro dia-a-dia, pro rendimento na verdade, pro alto, alto nível onde você explora o atleta ao máximo né, então eu acredito que, é isso que eu tô te falando, as outras áreas que nós entendemos é muito, é uma visão muito, como eu posso dizer, você recebe um conhecimento pequeno pra, pro tamanho, pra grandeza que é nosso trabalho, eu acredito que se eu tivesse trabalhando em uma escola pública, onde você não, não trabalha no limite do aluno né, na verdade, ele cansou você pode até parar, tá bom, você tá fazendo uma iniciação mesmo, coisa que aqui no infantil os atletas trabalham... tem dia que eles trabalham pesado mesmo sabe, e se você parar pra pensar, eles só tem quinze anos, quatorze anos de idade ainda. É isso... é isso aí. Fugi um pouco do raciocínio?

Carlos: Continuando Celso, o curso superior que você fez, apresentou limitações quanto a sua formação pra atuar junto ao trabalho de formação de jogadores de futebol?
Depoente 11: Não, o curso em si, não, não, mas se eu soubesse o quanto... a... se eu soubesse o quanto eu ia precisar do conteúdo no futuro eu me dedicaria mais no curso, porque no início do curso por exemplo, eu não levei tão a sério assim sabe, de, foi mais uma deficiência minha do que do curso.

Carlos: O seu envolvimento para com o curso.
Depoente 11: Isso, isso, isso, então eu não tinha certeza ainda da Educação Física, fui estudando, estudando e assim depois de uma determinada, determinado período do curso no qual eu falei "opa", vou estudar, entendeu, mas foi mais uma falta de comprometimento minha do que no curso mesmo, eu acredito que o curso foi legal cara legal cara, foi bom, um bom curso, me deu base pra não passar vergonha, pra trabalhar em qualquer lugar, tanto é que eu consegui trabalhar aqui, aqui é extremamente competitivo, aqui se você chegar na USP hoje e falar quem quer trabalhar no São Paulo, todos querem, até mulher vai querer vir pra cá, até as meninas vão querer vir. Entendeu?

Carlos: Quais os saberes que você acha que o curso poderia ter te dado além do que ele deu?
Depoente 11: Poderia ter me dado além do que deu? É difícil hein cara...

Carlos: Não tem muito o que você acha...
Depoente 11: Agora eu não sei... eu acho assim, uma coisa que talvez se eu tivesse, tivesse tido na universidade eu acredito que seria bom também é uma, uma, um pouco uma ênfase maior na parte de gestão sabe, parte de administrativa tal porque hoje o preparador físico até isso ele precisa ter sabe, ser um gestor na verdade em organizar o conteúdo que ele tem, quantificar pra apresentar, pra montar relatórios, pra enfim, e dentro do São Paulo isso o profissional ele é muito cobrado por isso, então, você vai com o aluno seu pra Inglaterra, copa Nike, no retorno tem ir e fazer relatório explicando tudo o que aconteceu na Inglaterra, entendeu? Eu acredito que sendo um gestor ou tendo uma ênfase maior em, em administração sabe, você já viaja pra uma determinada competição preparado pro retorno, entendeu? Assim, você pode enriquecer com mais detalhe tudo o que ocorreu enquanto você esteve fora com a roupa do São Paulo, representando a empresa São Paulo, então eu acredito que até mesmo na universidade isso seja legal tá dando um pouco uma ênfase maior, porque se fala muito em fisiologia do exercício né, a vida parece que é fisiologia exercício e eu acredito que, e tem uma coisa que a faculdade não dá, não dá, não encontrei isto na faculdade, pode ser que não deu, eu não vi isso, é ter um feeling na profissão sabe, aquela coisa de... às vezes o profissional ele não tem uma bagagem muito grande na teoria sabe, e é um excelente profissional. Eu sei que o mercado tá excluindo este profissional e eu acho que é errado sabe, nem tudo se resume em textos, em livros, não tô dizendo que não é importante, hein? Sabe, mas por isso eu falei muito do estágio, a vivência que você tem durante seu estágio isto é primordial porque é o momento que você vai aprender diretamente com o seu atleta e você tem o direito de errar, você não vai ser cobrado pelo seu erro, o estagiário, e o atleta te põe em situações, por isso eu falei da pedagogia que às vezes você nem sabe qual pedagogia você tá usando e é um momento assim você tem segundos pra, pra resolver um problema sabe, você não tem tempo de parar pra pensar poxa fisiologia aqui, será que é melhor essa, a bioquímica, a pedagogia, a psicologia, você não vai ter nada disso cara, você não vai ter tempo pra resolver sabe, e aí vai muito do feeling do cara, do profissional tá preparado pra resolver esses problemas, então, por exemplo, você tá no treino é

mais como treinador de futebol que ele normalmente a maior parte do treinador não faz planejamento ele não senta com você e fala ó, o treino é esse aqui e vai isso até o final. Então, de repente ele tá montando um trabalho aí ele vira pra você e fala ó, trabalha com os zagueiros, quer dizer, você já se tornou um auxiliar técnico e você tem que trabalhar e trabalhar bem se você for esperto você já insere alguma capacidade física pra atingir o objetivo do treinador, mas é o que eu tô falando o cara tem que ter o... e aí depois ele analisa o treino dele ele vai falar poxa exagerei, não precisava ter feito tanta coordenação igual eu fiz, depois ele pára e pensa ou ele fala nossa, o meu treino foi maravilhoso né, mas aquele segundo, sabe professor, eu acredito que não tem livro, que não tem faculdade que te ensine isso, é o dia-a-dia.

Carlos: Quais os saberes que você considera fundamental pro profissional que trabalha com jovens futebolistas, o que você acha que é indispensável? Além desse que você vai já contou.
Depoente 11: Além desse? Em termo de disciplina, por exemplo, ah, acho a, a fisiologia, sobre preparador físico, você fala né, o cara tem que entender um pouco da fisiologia, um pouco que eu falo é pra não fazer loucura sabe, é o mínimo assim, a... saberes cara, seria legal se ele tivesse, se ter tido uma vivência como atleta sabe, eu sei, num tô falando cara, você não foi atleta você não vai ser preparador físico, não é isso, é igual eu acredito que te ajudaria pra você saber conversar com o atleta, tem atleta que é mais culto, o outro é muito maloqueiro você tem que saber lidar com esses dois mundos ou com um terceiro mundo que é o intermediário aí... outros saberes cara, não sei te responder assim, talvez as, as disciplinas de um curso de Educação Física são saberes básicos né, pra ser um preparador físico e os outros primeiro, depende muito do profissional, qual área ele quer seguir, se ele quer se tornar um especialista em biomecânica, por exemplo, que hoje eu acho que tão falando um pouco mais né sobre biomecânica e tão deixando um pouco mais a fisiologia, antigamente era só fisiologia, eu acredito que em breve aí, em tempo curto, a biomecânica também vai parar de falar dela, vão falar mais da genética, tem uma professora que estuda na USP, a Fabiana Evangelista, ela estuda genética e no Canadá já tem isolamento de gene, então a pessoa nasce, já faz um estudo genético do bebê e compara com o do atleta de alto rendimento e vê em qual, em qual modalidade ou se existe uma modalidade no qual esse bebê tenha potencial pra ser desenvolvido. Isso no Canadá já é feito, ela falou, e no Brasil ela tá tentando trazer porque é muito caro e tal pra montar um banco de dados. Então, olha que ponto tá chegando a genética né, eu acredito que falavam muito da fisiologia, hoje se fala um pouco mais da biomecânica e futuramente será a genética.

Carlos: Quais as principais formas que você procura fazer pra se manter atualizado?
Depoente 11: Então, eu leio um pouco, na verdade eu não, não sou um estudioso assim igual a outros preparadores, mas o que eu leio mais é artigo cara, artigo, livros eu não leio tudo, eu leio o que eu tô precisando assim o que tenho dúvida sabe, eu não chego a ler o livro inteiro, não, não leio, agora artigos eu leio um pouco, não leio muito, não sou um pesquisador sabe, preparador físico pesquisador, eu me interesso muito também pela parte técnica sabe, tem uma coisa assim eu até tenho mais afinidade com a parte técnica do que pelo lado científico da preparação física. Então, hoje eu tô estudando fisiologia do exercício, mas não é o meu sonho a fisiologia do exercício tô estudando por uma necessidade, pra tentar melhorar a... a né, o meu lado teórico, pra tentar trazer pra prática né, e a minha linguagem técnica também eu queria melhorar um pouco, mas se falar do meu sonho, minha vontade não é, eu preferia até fazer treinamento esportivo é que os horários e datas não bateram.

Carlos: Vamos mudar de lugar cara nós vamos se molhar
Depoente 11: Vamos dentro vestiário?

Carlos: Vamos.
Depoente 11: Vam´bora

Carlos: Professor continuando, quais os objetivos que orientam o seu trabalho junto à formação dos futebolistas?
Depoente 11: Quais os objetivos?

Carlos: Que orientam o seu trabalho, o que você espera com o seu trabalho?

Depoente 11: Ah... O que eu, o que eu espero com, com o meu trabalho é formar atletas de futebol que estejam preparados pra vida, preparados pra situações que a vida vai colocá-lo, por exemplo, ter sabedoria na hora de negociar na vida dele, ter sabedoria na hora de administrar o dinheiro dele, não simplesmente ser um atleta de futebol sabe, assim o que eu gostaria de ver em um atleta é o atleta ser bom de futebol e uma boa pessoa, isso eu acho que foge do normal porque normalmente é o contrário, então quando você consegue formar uma pessoa dessa forma dá um prazer muito grande.

Carlos: Quais os objetivos do São Paulo quanto à formação futebolistas?
Depoente 11: Eu entendo que o São Paulo, o maior objetivo do São Paulo é formar atletas de futebol com o perfil do qual eu falei né, um atleta pronto, por exemplo, pra ir morar no exterior, sabe, pronto pra administrar a carreira dele como profissional, claro que no início será difícil né, a vida profissional a vida profissional deve ser um mundo, eu nunca trabalhei no profissional, então eu acredito que deva ser um mundo muito diferente do futebol de base, então o trabalho da base é dar alicerce pra que quando ele chegue no profissional ele não faça, não tenha atitudes né, errada não se envolva com pessoas que não vá te trazer um bom retorno, tanto quanto empresário, dirigentes ou presidente de futebol que ele saiba né, ter discernimento, não se iluda com valores que enfim, que ele saiba administrar e que seja bom de futebol né, porque eu acho que o princípio de tudo é ser bom de bola se ele virar maloqueiro ou não, ele vai dar retorno pra, isso aqui é uma empresa né, então se ele é analfabeto ou não primeiro ponto, ele é bom jogador, é, ah mas ele não sabe ler nem escrever, esse é outro detalhe, primeiro ele é bom de bola e aí enfim, é formar, formar e formar campeões né, na verdade, formar atletas acostumado com vitórias, acostumado com coisas boas.

Carlos: Quais foram os saberes que você adquiriu exclusivamente por trabalhar no São Paulo, numa instituição com histórico de formação de jogadores?
Depoente 11: O saber maior foi assim aprender um pouquinho como lidar com o atleta né, e uma coisa que eu nunca tinha vivido na vida né, o que é ser campeão, e o momento da conquista é uma coisa, isso o São Paulo me deu e principalmente assim, o convívio com o atleta a cada dia tem uma coisa nova que ele te ensina sabe, o atleta te põe em situações que você vai embora pensando cara, como ajudar esse menino, você volta no outro treino poxa fulano tá com problema que que eu faço pra tentar ajudar ele né, às vezes eu uso o termo que você se torna até pai do menino, mas voce não é o pai dele você tem que deixar bem claro isso mas, por ele morar, pela família morar tão longe ele conta muito com o seu trabalho sabe, com a sua ajuda que às vezes não é nem ajuda de preparação física, às vezes é um abraço ou uma palavra amiga, enfim.

Carlos: Quais saberes que você aprendeu por trabalhar com jovens? Jogadores de futebol.
Depoente 11: Entendi. Primeiro respeito, o respeito, e controlar, controlar minhas vontades na verdade né, porque às vezes o atleta te deixa em situações que te dá vontade fazer a coisa errada e você precisa ter calma, pensar, ter discernimento pra fazer a coisa certa. Depende do grupo que você trabalha você é testado todo dia, todo dia o atleta te coloca em situações difíceis, outro grupo não né, todo dia é de prazer todo dia é brincadeira é alegria, é conquista de títulos, o ambiente é maravilhoso, mas enfim, eu acho que isso vai de grupo pra grupo.

Carlos: Quais as ações da instituição ou do São Paulo Futebol Clube, no que se refere ao fomento, ao incentivo, a essa formação dos profissionais que é desenvolvida junto a estes responsáveis pelo trabalho dessa categoria de base?
Depoente 11: Qual o ...

Carlos: A...
Depoente 11: A ação, as ações?

Carlos: A ação... o que que o São Paulo faz pra manter vocês?
Depoente 11: Ah... Quando eu entrei como estagiário o nosso diretor geral não era o Sr. Marcos Tadeu e na entrada do Sr. Marcos Tadeu no início do trabalho dele, ele criou uma coisa chamada protocolo e a partir desse momento cara, eu vejo assim, futebol de base mudou completamente e o último, última cartada dele assim até agora foi a volta do Prof. Marcelo Lima né, que tá direcionado

especificamente na parte da formação do atleta, na preparação física até mesmo na parte técnica ele é o nosso coordenador que cobra isso e não cobra de uma forma é... aleatória né, eu acho que é isso, eu acho que é aquilo, é... cada profissional aqui dentro hoje se entrega pra fazer o melhor e com isso acabou a vaidade, ninguém quer roubar o lugar de ninguém, que há tempos atrás tinha, a... os funcionários, os preparadores físicos hoje, batem papo, conversam numa boa, antigamente não tinha isso, era bom dia e boa tarde e olhe lá, só fofoca e isso volta pra dentro do campo sabe, o ambiente é gostoso.

Carlos: Desculpe Professor, a gente voltando, você estava falando do protocolo que o Dr. Marcos Tadeu implantou. Como que é essas ações, como que é, o que que é esse protocolo?
Depoente 11: Protocolo é o seguinte, antigamente cada um tomava atitude... Pode ver lá... vai queimar aí, meu?

Carlos: Ela tem bateria, né?
Depoente 11: É, tem bateria. Cada um tomava... Pode falar?

Carlos: Pode falar.
Depoente 11: Cada um tomava atitude da, da forma que achava correto, entendeu? Então, por exemplo, eu sou o preparador físico do infantil, eu tenho um problema pra resolver, é... eu já vou direto na fisioterapia sem falar com o médico, já mandava o atleta pra fisio ele já saia da fisio e nisso o médico nem soube que o menino teve uma lesão, por exemplo, ou o menino ia pro médico, não passava na fisio, aí o preparador físico falou uma coisa o outro falou outra, enfim, uma zona, pra usar o termo vulgar, uma bagunça, e hoje não, hoje se você perguntar qual é o procedimento da avaliação técnica, você vai saber. Quando um atleta se machuca no São Paulo, qual o procedi, qual o protocolo a ser seguido? Então, primeiro ele vai ao médico, o médico manda pro fisioterapeuta, o fisioterapeuta dá o retorno ao médico, o médico dá o retorno pra nós, pra comissão técnica. Então, hoje existe uma organização, entendeu? Então, pra ti, semanalmente você tem uma reunião com o coordenador, que é o Marcelo Lima, explica como foi a semana anterior né, quais problemas, quais a... fatores que trouxe benefício pro São Paulo, enfim, tudo de bom e tudo de ruim você senta na segunda-feira e conversa. Enfim, ele trouxe o que? A gestão. O Sr. Marcos é o gestor, ele tá organizando o departamento. Então hoje, existe o protocolo da fisioterapia, o protocolo nutricional, que a nutrição e a fisioterapia respondem ao departamento médico junto à comissão técnica, à coordenação, da coordenação repassa pras comissões, enfim, existe um organograma, entendeu? O Sr. Marcos Tadeu é diretor geral do coordenador aí vem os departamentos administrativo, médico, comissões, departamento de futebol, então hoje a coisa é organizada. Pra você marcar uma entrevista, é, uma palestra com a nutricionista, você não pode ir direto na nutricionista, então Marcelo, vamo, o que você acha de falar sobre hipercalórico para os atletas, você é da área vai ter mais embasamento pra falar, eu não tenho nem capacidade de montar uma palestra sobre hipercalórico, talvez eu fale besteira lá na frente. Vamo fazer? Vamo. Legal! Então, vamos fazer amanhã? Não, eu preciso mandar um e-mail pro Dr., você manda um e-mail pedindo pro Dr. Nilton, o Dr. Nilton me devolve, nós já tamo sabendo, mas vamo oficializar isso daí, e o Dr. Nilton, ele devolve pro Dr. Nilton, Dr. Nilton manda pro Lima, e o Lima aprova e nós vamos fazer. Então, hoje a coisa tá um pouco mais burocrática, mas tá organizada, você entendeu? Tá bem administrada, o resultado que, que que vai acontecer, muito melhor, tem organização, entendeu? Não é resolver em cima da hora, é planejado, uma coisa planejada enfim, essa ação do seu Marcos dos protocolos eu acredito que foi o ponto chave aqui.

Carlos: E em termos da formação de vocês, o que que o São Paulo faz que ajuda a vocês tarem sempre buscando, o que, quais são as ações do São Paulo?
Depoente 11: Hoje, eu acredito que o São Paulo poderia nos ajudar muito mais né, então, por exemplo, eu sou um preparador físico eu não tenho nenhuma especialização, e eu sou cobrado por estudar, entende? Não diretamente, não assim, ninguém me obriga, mas eu sei que se eu não estudar, do jeito que a coisa anda, não basta você fazer um bom trabalho, se você não dizer que você é fisiologista, que você é especialista em treinamento esportivo, você tá fora daqui um tempo, entendeu? Você vai tá fora, é... isso é nítido, a coisa tá andando dessa forma, só que assim, eu acredito que o São Paulo poderia o que, ajudar o profissional ou pagar uma bolsa, uma pós-graduação ou aumentar o

salário pra que ele possa estudar, entende? Porque às vezes não é só mensalidade, é alimentação, é transporte, é estacionamento, isso eu acredito que pro São Paulo não é uma coisa assim, eu acho que o benefício do profissional com a graduação, a titulação maior, melhor, o benefício é maior do que a despesa, entende? E... Mas hoje o São Paulo, o que que o São Paulo faz, essas palestras igual você, você apareceu aqui foi fantástico cara, foi maravilhosa, a sua palestra foi maravilhosa a do... a do vôlei, como é o nome dele, esqueci...

Carlos: Rigolin?
Depoente 11: A do Rigolin, fantástica. A do Serrão também foi boa, mas pra mim a sua e a do Rigolin foi... porque fala um pouco também dessa parte não teórica, entende, da, do outro lado da, não só de fisiologia, eu num guento mais ouvir falar de fisiologia, e biomecânica e genética, é, acho que tem outras coisas que talvez influencie até mais, não tô dizendo que é não importante não, não é isso, é o que eu te falei a preparação física hoje é muito complexa cara, então, às vezes o professor domina tudo e não domina a prática, então tá tudo na cabeça dele ele não consegue fazer o atleta é... fazer o que ele pensa que é certo, ele não tem a capacidade dentro de campo quando ele vai lidar com o atleta, que nenhum livro ensinou isso, a voz não sai, a voz sai baixa, ele tem medo, o atleta manda ele pra aquele lugar ele já ele sai, ele some dali, então é um cara completamente culto, sabe de tudo, mas não sabe aplicar, tem uma série de fatores entendeu, e eu acredito que o São Paulo poderia nos ajudar muito mais do que ajuda e eu, eu não acho que isso seja uma despesa alta, talvez eu seja mandado embora porque eu tô falando isso, mas não é esse o problema. Pode mandar também que... mas o problema assim é, eu acredito que vá melhorar, do jeito que a coisa tá andando né, até o Lima mesmo sabe que se ajudar porque ele vivencia isso ele faz mestrado, mestrado não paga, pelo contrário, você recebe bolsa né, é que dependendo do mestrado que você faz você recebe, mas é isso, uma pós-graduação você paga, paga, quanto mais a escola, quanto mais, quanto... quanto mais público for o negócio mais você paga hoje em dia, é a máfia das fundações e enfim, é uma coisa que seria pública, que seria de graça pra nós mas tem que pagar mais, UNIFESP paga, USP paga, UNICAMP paga uma especialização. Enfim, é a maneira das faculdades lucrarem também, né?

Carlos: Existe influência da experiência como atleta de futebol no trabalho, na preparação de jogadores?
Depoente 11: Muita, muita influência.

Carlos: E qual é essa influência?
Depoente 11: Qual é essa influência? É... na maneira de ensinar, por exemplo, às vezes, o preparador físico é o que eu te falei acaba se tornando um auxiliar técnico hoje em dia e quem não pensar dessa forma no futuro vai tá fora do mercado, então às vezes o preparador físico tem que saber bater na bola sabe, eu não tô falando que é obrigatório, que não tem mercado pra quem não sabe fazer isso, não é isso, é que ajuda, ajuda entendeu? Então, você vai fazer uma coordenação, você pode inserir o trabalho de bola junto com a coordenação e às vezes você ensinando o gesto motor o atleta aprende mais do que você falando, ele visualizando o que você tá fazendo, uma coisa é eu falar bate na bola com o pé direito, com o dorso do pé-direito, com a mão esquerda levantada até a altura da sua orelha, tal, uma coisa... e você mostrar pro atleta como fazer isso e o passe, se o passe sai com perfeição, o atleta pega confiança no seu trabalho e fantástico, e ele vai aprender de uma forma melhor do que simplesmente falando ou mostrando texto né, eu acho que ele aprende. Então, a vivência com o futebol, poxa é fantástica, fantástica.

Carlos: Quais as dificuldades que você tem no trabalho na formação de futebolistas?
Depoente 11: Dificuldade? Minha maior dificuldade é entender mais a fisiologia, eu tenho muita dificuldade. Não sei se é porque eu não sou tanto a favor assim de tanta fisiologia na minha vida, mas eu tenho cara, a linguagem técnica pra mim eu tenho dificuldade, tenho muita dificuldade mesmo.

Carlos: Além disso, tem algum outro fato que te...
Depoente 11: Não cara, o que a... o que pode às vezes acontece, acontecer às vezes de dificuldade, é isso que eu tava te falando, o início de trabalho com determinado grupo, o começo do ano, você detectar quem presta e quem não presta, não na parte de futebol, de caráter, de valores, conhecer cada

um deles, saber com quem você pode contar, saber como você vai trazer o vagabundo pra se tornar um bom moço, e aí você tá formando, você não pode apelar e falar esse não presta e pronto e acabou, eu acho errado fazer isso, acho que na formação enquanto a gente puder a gente tem que lutar pra fazer o feioso ficar bonito se entendeu, tem que lutar, lutar, ele sendo da idade, se for gato meu amigo, eu desisto entendeu, mas sendo da idade eu acredito que em um ano a gente pode mudar muito a vida dele e mostrar no final do ano, e falar lembra quem era, como você era, olha como você é hoje, seu trabalho a gente mudou, melhorou, sua vida melhorou sabe, seu trabalho na escola melhorou, e siga a sua vida dessa forma, eu já tive experiência assim, eu já trabalhei com bandido, eu já mandei atleta pra aquele lugar e no final do ano ele terminou o atleta, ele terminou o ano me abraçando entendeu, isso foi o maior salário que eu tive no São Paulo, é... esse retorno, né?

Carlos: Qual a sua expectativa quanto ao futuro da formação de futebolista no país?
Depoente 11: Você pode repetir, por favor?

Carlos: Posso. Qual a sua expectativa, o que você espera com esse desenrolar a formação do futebolista ao longo dos próximos anos do país?
Depoente 11: Eu tenho medo cara, pra te falar a verdade eu tenho medo, porque eu vejo esse trabalho sendo feito no São Paulo né, essa vontade de, de tratar o atleta às vezes como aluno, não como são, como atleta de futebol, como aluno da escola mesmo sabe, e eu não digo que só tenha isso no São Paulo essas palestras eu, eu não conheço o restante entendeu, se eu tivesse vivido em cada, cada clube um mês, dois meses tal, eu diria pra você que, te responderia com mais ênfase essa pergunta, mas dentro do que eu escuto falar eu tenho muito medo porque hoje o atleta é muito valorizado, a Lei Pelé valorizou demais o atleta, eu achava errado o atleta não ter direito e hoje ele tem direito demais, então hoje um atleta com dezesseis anos é quando ele pode se tornar um atleta profissional, ele tá ganhando na mão aí, pegando a mão de luva às vezes pega trezentos mil, trezentos e cinquenta mil, com um salário de oito mil, dez mil, onde, onde a comissão técnica dele tá ganhando dois mil, três mil e ele sabe que o preparador físico dele, um exemplo, ganha dois mil, três mil, que ele ganha oito e que ele é o cara, ele que manda em tudo, então um atleta de 16 anos já tá sabendo disso e se torna mais difícil de você conduzir a vida dele se, se você não formar o caráter dele anteriormente, então lá no sub treze você vai ter que começar a ensinar valores sabe, pra quando ele começar a ganhar dinheiro isso não se torne a coisa primordial na vida dele, que ele não se sinta a melhor pessoa do mundo, que ele ganhe dinheiro e continue a mesma pessoa, pronto pra ganhar mais e pronto pra respeitar o próximo. Então, eu tenho muito medo de algumas situações que eu vejo aqui dentro, não só aqui né, então o atleta ele ganha dinheiro ele põe dois brincos de diamante na orelha, uma corrente de prata, começa a ouvir funk, compra um carro de cem mil reais, sou o dono do mundo, aí vai pra escola estudar, ele tem vinte anos ele tá na quinta série, todas as meninas querem transar com ele, ele come todo mundo em qual momento ele pensa que vai jogar bola, fala pra mim?

Carlos: Professor por fim, algo que foi do questionário que não foi abordado que você queria destacar que você queria colocar que você acha que é importante que o profissional precisa saber que precisa ter pra atuar nesta tarefa árdua que é formar os jovens craques do futebol brasileiro?
Depoente 11: Ah, eu não sei nem se eu sou capaz de responder isso aí cara, mas pelo que eu vi não, não tem assim uma... eu não tenho nada em mente que fala ah faltou isso, não tenho nada assim, a... é o que eu falei né, resumindo tudo, eu acho assim que nós preparadores deveríamos ouvir como você até comentou de ter uma boca e dois, dois ouvidos, eu acho que tem uma coisa que acontece no dia-a-dia professor que direciona o seu treino é o bate-papo com atleta, é o retorno que o atleta te dá, é saber conduzir o seu treino individualmente, respeitar o limite do atleta, não só mas a fisiologia me disse isso, que a biomecânica que é aquilo tal, eu já tive atleta de não conseguir andar em cima da linha ele chegou pra mim tô quatro meses sem fazer nada, ele não conseguia, no infantil, que a literatura diz que no infantil não é, não é tão fácil né, adquirir coordenação motora quanto no sub treze e tal, eu até concordo com isso daí, e ele teve estirão era muito alto e tal, e totalmente descoordenado e tal, ele quando ele chegou pra mim ele não conseguia andar direito em cima da linha lateral ele pisava fora às vezes tal enfim, esse rapaz terminou o campeonato sendo artilheiro do campeonato paulista, entendeu? Então, tem coisas que isso perante o mundo, perante a ciência, perante ao desporto é um cara condenado, ele não é perfeito, ele não serve né, só que o resultado dele dentro de campo, é igual o

Garrincha, por exemplo, tem as pernas tudo torta e é um baita jogador então, a gente, nós preparadores, treinadores, precisamos ponderar as coisas sabe, antes de tomar uma atitude voltada pra ciência ver a realidade.... e a gente tentar ver a realidade sabe, e tirar leite de pedra, pegar um menino e por ele no infantil no G três que tem um metro oitenta e nove, todo descoordenado, todo atrapalhado, mas que dá cacetada na bola, que faz o gol toda hora entendeu, e apostar nesse menino e lutar e trabalhar pra que esse cara... não trabalhar com o craque porque trabalhar com o craque é fácil, você precisa dele entendeu, você precisa dele e ele vai te ajudar muito, se não for não precisa não, igual hoje nós temos o Tai aqui, o Tai pra mim hoje é o melhor jogador da base assim, é fantástico, eu posso tá falando uma besteira, dos meias né, que nós temos aqui hoje meio-campo, ele é um meio-atacante ou então como atacante ele é fantástico, é um africano, vai ver ele um dia ele jogar, vale a pensa você sair de Bauru pra ver o jogo dele, vale a pena. E aí que tá, mesmo nós tendo outro meia por aí, o Tiagão, um metro e oitenta e nove, nunca jogou em clube nenhum caiu de pára-quedas em janeiro aqui, Tiagão tem uma batida de bola de fora da área cara, que assim, é meio gol, se acertar o gol é gol sabe, quando erra passa perto do travessão e ele é todo descoordenado, magro, aparentemente desnutrido sabe, e eu ver, se eu, se eu se no final do ano o Tiagão bem, puta cara, isso aí vai ser, vai me dar mais prazer do que ver o Taí jogando bem sabe, não que eu não queria isso, mas assim, eu ter apostar no cara que, que tá menos condicionado eu acho, não apostar só no craque e eu é isso aí, e a gente precisa ouvir muito o atleta sabe, não ser o dono da razão ah eu sou o professor, e trabalhar com o atleta não com o poder de professor, mas sim com o conhecimento que você tem, sabe, com o conhecimento, se é muito ou pouco não importa é o seu conhecimento você não vai determinar as coisas pro, pro, pro atleta só porque você manda, quem manda é o treinador e preparador físico, mas você não vai dar ordem, precisa tratar ele com carinho, com respeito sabe, porque a recíproca vai ser verdadeira uma hora, pode ser difícil no início, mas depois vai ser verdadeiro e quando isso for se tornar verdadeiro quando o atleta jogar pensando nas pessoas que amam ele no que, no amor pela profissão e no amor pela comissão, vê a comissão tá apostando nele sabe, isso, isso é fantástico, acho que isso é mais gratificante do que você pegar só aquele teste lá e saber que o cara tá bem de resistência, sabe, às vezes o cara tá mal de resistência mas tá fazendo quatro gol por partida, entendeu? Aí é que tá, eu prefiro que o meu time inteiro fique mal de resistência e ser chamado de mau preparador físico e o time tá voando, tá ganhando, tá sendo campeão e tá formando, você entendeu, formando campeões, e outra coisa, formar perdedor é ruim, um cara passar a base inteira, eu te falo porque é assim, enquanto o meu time não ganhou o título no nove e três era um inferno... o nove e três antes de nós ganharmos, até ele ó, tem vinte anos de futebol o moreninho ali, dizia que era a pior equipe que ele esteve no Morerinha ali, dizia que era a pior equipe que ele teve na mão, era a pior equipe que ele teve na, vou falar mais alto, e depois que nós ganhamos Londrina sabe, ele soube o o que é ganhar, ele começou dar valor pros valores da vida sabe, acabou um pouco a briga aquela desavença o ambiente ficou maravilhoso, mas por causa do título, aumentou a auto-estima deles nós fomos campeão paulista, primeiro deu São Paulo e Barueri, arena Barueri o Lima era o coordenador de lá, o Lima já tava lá, o primeiro jogo de seis a um pra nós, seis, final do campeonato paulista, segundo foi quatro a um, não, foi seis a, seis a um e quatro a zero, mas nós passeamo nos caras, passeamos, e a semana da final, juro, juro pela minha filha, a semana da final nos atingimo o auge do trabalho eu falava assim, ó encerrou o treino todo mundo recolhe a bola... não falava mais cara, no início do ano eu falava terminou o treino todo mundo vamo recolhe a bola, era bola no rio, bola na avenida, bola no estacionamento, maior guerra, um menino xingando o outro, e porrada, eles assimilaram acabou o treino acabou. Nós vencemos o Barueri na nossa semana aqui, foi fantástico.

Carlos: Professor o papo tá proveitoso, mas você tá com compromisso também vamos encerrando por aqui, obrigado pela... prazer de conversar com você, aprender um pouco mais sobre os meandros do dia-a-dia do futebol. Obrigado pela...
Depoente 11: Obrigado eu e espero assim tentar poder ajudá-lo lá na pesquisa né, porque eu, eu te falei eu não tenho uma bagagem né, científica né, pra tá ajudando assim, é, é um pouco, com pouquinha experiência na parte prática de dois anos só né, não muito também, mas enfim, espero poder te ajudado aí.

Carlos: Com certeza, obrigado.
Depoente 11: Desculpe as besteiras que eu tenha falado aí, a emoção né?

Depoente 12

Carlos: Estamos com o professor, com a finalidade de realizar uma das entrevistas sobre o projeto sobre os saberes da formação profissional relacionada ao trabalho com jovens futebolistas. Professor,vamos proceder com o nosso bate papo aqui, primeira questão que eu faço é quais os motivos que fizeram o professor optar por trabalhar na formação de futebolistas?
Depoente 12: Bom, é, além daquele ideal de ser jogadores de futebol né é tentar essa carreira percebi que chegou um momento que o estudo começou confronta com essa vontade de ser jogador e ai estando no curso de educação física é, principalmente quando eu me formei deu pra perceber que a educação numa forma geral tava num nível baixo daí, o Antonio Carlos Gomes na pós graduação, logo no ano, num ano que me formei já no inicio do outro ano ele falo que gostaria de melhorar o Brasil que ele sozinho ele num, depois de nove anos de Rússia ele sozinho não ia conseguir ai ele aponto o dedo pra gente e falo eu preciso de vocês. Aquele dia me tocou eu falei cara ele ta sendo sincero e eu vou encarar essa briga eu falei um dia eu vo da aula numa universidade e vo trabalha com jovens atletas buscando melhora esse nível educacional esse nível profissional e eu comecei praticamente nisso nesse incentivo né esse símbolo que ele deu pra gente e graças a Deus fui pra uma universidade tenta mostra o que, que é o pelo menos o que eu acredito ou acreditamos que seja o certo não nivela por baixo né.

Carlos: Quais foram às pessoas que mais o influenciaram pra que você optasse por trabalhar na formação de jovens futebolistas e como ocorreu essa influencia?
Depoente 12: Antonio Carlos Gomes pra mim foi pra mim foi determinante é apoio familiar eu não tive no inicio minha família vem da engenharia eu prestei FEI e passei e escondido prestei educação física então, caiu o mundo, eu falava nossa o que, que eu to fazendo aqui ai depois informado dentro da universidade pude percebe a valorização né da profissão, o valor da profissão e ai o Antonio Carlos Gomes na pós graduação ele, ele me cativo e falo cara somos nós né foi legal foi um professor diferente que eu tive didática diferente não tinha aquele paradinho lá da mesa não ele interagia mesmo e falo vamo trabalha, vamo trabalha que o caminho é esse e foi a grande influencia que, que eu tive que eu me lembre assim de estar aqui.

Carlos: Você atuou como atleta antes de trabalhar na formação de futebolistas?
Depoente 12: Como atleta sim.

Carlos: Quais os motivos que levaram você a praticar futebol?
Depoente: Ah paixão.

Carlos: Quais as pessoas que mais influenciaram você a praticar futebol?
Depoente 12: Ah meu pai.

Carlos: Em algum momento em sua trajetória como jogador de futebol algum fato influenciou você a trabalhar na formação de jovens jogadores?
Depoente 12: Não no momento não só depois que eu comecei a rever a vida e falar puts cara, os caras trabalhavam desse jeito né a pedagogia de um jeito, a didática desse jeito vou contra.

Carlos: Você cursou educação física antes de atuar na formação de futebolistas?
Depoente 12: Sim!

Carlos: Quais os motivos que levaram ingressar o curso superior de Educação Física?
Depoente 12: A idéia de que o curso de educação física eu ia me diverti bastante.
Carlos: Quais as pessoas que influenciaram você a ingressar na faculdade de educação física?
Depoente 12: Não tive, não tive essa, eu não lembro de ter alguém da família, da família eu não tenho né mais, alguém falando faça educação física não fui por, por vontade própria o inicio me preparei um ano em cursinho pra engenharia pras grandes universidades mais como engenheiro eu fui pro outro

lado pra fazer minha vontade. E foi um ano de briga né eu cursando dependendo dos pais pra ir ajudar na mensalidade e contrario a vontade deles né.

Carlos: Em algum momento o curso de educação física ocorreu algum fato que influenciou você a trabalhar na preparação de jovens futebolistas?
Depoente 12: Eu acho que era mais pro lado da saúde eu me via mais como um fisioterapeuta do que um profissional de educação física ai no quarto ano que eu tive um contato mais próximo em competição, não dentro da faculdade eu fui treinador das equipes de medicina de futsal feminino da fisioterapia começo ai verdade.

Carlos: Na sua opinião, o curso superior de educação física é importante para o trabalho da preparação e formação dos jovens futebolistas?
Depoente 12: Sim, é importante.

Carlos: Qual a influência do curso do seu trabalho junto a formação de jogadores?
Depoente 12: A influência do curso foi o primeiro estímulo mais ele não foi determinante depois que eu ingressei a primeira pós e depois ingressei a ao estudo lá na USP ai que o horizonte começou se abri mais o curso eu iniciei a graduação acho que aquele primeiro amor sabe aconteceu!

Carlos: Mais essa graduação tem influência do seu trabalho, hoje?
Depoente 12: Hoje? Tem!.

Carlos: Quais os conteúdos da graduação ou ate mesmo da pós que você pode ficar a vontade pra explicar, que você utiliza diariamente?
Depoente 12: Ah o treinamento esportivo muito claramente né claro que com a sua evolução né a fisiologia do exercício não tem como negar a pedagogia do esporte também foi deixou um efeito residual.

Carlos: Algo mais?
Depoente 12: Que eu lembro, eu penso assim os esporte coletivos eles deram a contribuição o voleibol o handebol então bastante coisa que a gente aprendeu no voleibol é eu apliquei e ate hoje eu aplico né também na sua evolução né na sua complexidade, então peguei uma coisa simples pô isso daqui da pra tornar complexo da pra fazer né da pra fazer uma interdisciplinaridade dos dispostos, então o conteúdo que é dado ali né o a síntese que é dada ali com os objetivos que tem do esporte da pra aplica no dia a dia.

Carlos: O curso superior de educação física apresentou limitações quanto a sua formação para atuar junto ao trabalho de preparação dos jovens futebolistas?
Depoente 12: Sim! Eu tinha uma grande dificuldade que eu me formei, me formei em dezembro e já fui em janeiro já comecei a pós graduação ai eu peguei o primeiro professor foi o Antonio Carlos da Rússia de repente ele começou a falar um monte de coisa que a gente num, não tinha ou que a gente teve e falo a isso ai não acontece mais lá e eu me lembro ele falando, gente se vocês saírem falando isso pro mundo aqui no Brasil vai, o pessoal vai questiona porque ninguém deles estão sabendo to trazendo o que tem de mais moderno no oeste europeu.

Carlos: E em relação a que especificamente era essa diferença?
Depoente 12: A evolução da ciência foi gritante, se sai de um curso, o professor falando é isso, isso, isso você entra em outro curso não é mais aquilo, aquilo, aquilo e pô diferença de menos de um ano né se sai com conceitos frescos, você aprendendo como se fosse uma verdade absoluta e no outro o professor falou não esquece o que você ta aprendendo não é mais isso, isso foi impactante isso foi chocante pra mim foi chocante.

Carlos: Esse impacto que você deu na questão cientifica em que área especificamente na educação física?

Depoente 12: No treinamento, no treinamento do esportivo na codificação do treino no, no, controle de treino eu não me lembro da fisiologia do exercício, mas que a pós era treinamento esportivo mais justamente nisso.

Carlos: Quais os saberes que você considera fundamental para os profissionais que trabalham na formação dos jovens futebolistas?
Depoente 12: Os saberes aí é cognitivo, afetivo.

Carlos: É o conjunto de conhecimento seja eles disciplinares, científicos esse conjunto.
Depoente 12: Entendi. É um aspecto, no aspecto motor diria a multi lateralidade, não tem como, seria pra mim esse saber fundamental, de ter o domínio pleno das suas capacidades, informação a na parte cognitiva.

Carlos: Eu digo assim que o profissional deve saber passar pro jovens.
Depoente 12: Ah o profissional?

Carlos: Isso.
Depoente 12: Desculpa. Ah cara.

Carlos: O que você acha que é importante o professor te profissional né pra que consiga formar um jovem futebolista?
Depoente 12: O conhecimento teórico prático, eu acho importante ele sabe essa transição da teoria pra prática e sendo, sendo é aliando isso ao que tem de mais novo na ciência né o que, que ta sendo falado e você te a visão pra defender isso de repente você é contra, mas você tem a visão é, é você ta interado com tudo isso com essa com essa sempre se renovando sabe dos valores da vida né sabe o que, que é verdade o que, que é mentira o que que é ética, o que que é moral,consegui transmiti isso ai saber por exemplo é entender uma seqüência pedagógica tanto na esfera do desenvolvimento dele, quanto na esfera teórica né é isso aqui com isso aqui, é isso aqui com isso aqui, e eu penso também nos valores é dentro dessa ética, dessa moral você consegui passar, o que a tua família passou, eu sei que isso acaba extrapolando num conhecimento apenas teórico prático né, mais que você consiga reforçar o principio da família e também o principio da fé cristã.

Carlos: Certo
Depoente 12: Que ele tenha esse alicerce nós somos corpo, mente e espírito.

Carlos: Certo. Quais as principais formas que você procura para se manter atualizado profissionalmente?
Depoente 12: As principais formas? Eu penso que os congressos os artigos os livros que nos dão na base né e os artigos que renovam essa base que mostra o caminho continua sendo esse se não é as vezes contrapõe, né pela visão que era mais o congresso numa forma geral de palestras de seminários e que você ta é ouvindo o interlocutor ali na frente o que você ta lendo interpretando e debatendo e os livros né.

Carlos: Quais os objetivos que orientam o seu trabalho junto à formação de futebolistas?
Depoente 12: Quais os objetivos?

Carlos: Que orientam o seu trabalho junto a formação de futebolistas?
Depoente 12: Meus objetivos externos?

Carlos: Seus.
Depoente 12: Os meus objetivos?

Carlos: Certo. Quais seus objetivos, ou seja, o que você espera com seu trabalho na formação dos futebolistas?
Depoente 12: Ah eu espero sinceramente um desenvolvimento pleno.

Carlos: O que seria esse desenvolvimento pleno?
Depoente 12: Tudo isso que eu te falei anteriormente a minha função cara é isso eu digo também na universidade não é apenas ser um professor ou um preparador físico é tentar fazer a preparação física ela ser completa e a plenitude é isso, você da o aspecto motor você da o aspecto desenvolvimentista, você da o aspecto moral você da o aspecto educacional, pedagógico e porque não o aspecto da fé.

Carlos: Certo.
Depoente 12: Sem, sem de repente puxar pra denominações, mostrar que, que...

Carlos: Que é possível!
Depoente 12: Que é possível.

Carlos: O que você acredita ser os objetivos no São Paulo futebol Clube quanto a formação de futebolistas?
Depoente 12: O que eu penso do São Paulo?

Carlos: O que você acredita ser os objetivos do clube?
Depoente 12: Eu acredito que é acho que o principal ou de ser o carro chefe é fazer esse atleta virar um homem ai um homem com esses valores por isso a minha insistência na, na base.

Carlos: Certo.
Depoente 12: Com essa molecada, nessa formação porque o São Paulo tem um objetivo claro queremos jogadores mais antes do jogador queremos homens, cidadãos que tenham responsabilidade que façam diferença.

Carlos: Quais foram os saberes que você adquiriu exclusivamente por trabalhar na formação de jovens futebolistas?
Depoente 12: Repete, por favor.

Carlos: Quais foram os saberes amplo que você adquiriu exclusivamente por trabalhar nas categorias de base?
Depoente 12: Que eu adquiri? Acho que é entender mais o processo do desenvolvimento motor né, isso foi um, uma grande aquisição né você sai da teoria e derrepente é assim mesmo que funciona se ta na pratica do dia a dia acho que é isso.

Carlos: Nesse sentido quais os saberes que você adquiriu exclusivamente por trabalhar num clube no caso o São Paulo com histórico na formação de jogadores de alto rendimento?
Depoente 12: Acho que eu, quais os saberes...

Carlos: Que você adquiriu por trabalhar aqui no clube?
Depoente 12: Acho que a mesma coisa por que praticamente eu é foi aqui né apesar de ter ido pra portuguesa essa, essa, essa ênfase do garoto não ser apenas jogador ah vamos fazer jogador mesmo que ele fale palavrão e haja assim e seja banido São Paulo não admiti isso cada vez mais ta sendo claro isso então isso reforço que num é apenas você revela, você te que dar, você fazer o jogador não tem que ter algo a mais tem que ser completo, tem que ser bom, tem que ser responsável, tem que ser cidadão, tem que ter caráter, tem que ter ética, tem que ter um monte de coisa, isso ele reforço pra mim né de repente, não é uma voz sozinha gritando no mundo falando o vai ser assim não tem toda uma instituição por trás dando suporte.

Carlos: Quais ações da instituição São Paulo futebol clube voltadas ao fomento da formação dos responsáveis do trabalho desenvolvido junto às categorias de base?
Depoente 12: Quais a?

Carlos: Atitudes que o clube toma pra manter vocês atualizados?

Depoente 12: Eu penso que, não sei se chega ser atitude né esse ano eu fiz de repente uma, ta ate fazendo uma diferença pelo menos da vontade eu sei que a uma mobilização, vamo, vamo que a um incentivo mais eu ainda acho que num tem a formula ou a maneira certa num chego num consenso a vamo fazer desse jeito eu ainda penso que atitude ta longe.

Carlos: O que é feito hoje?
Depoente 12: O que é feito hoje? Incentivo de ir pra cursos de curta duração é a um investimento pra isso né se você provar o benefício contra a partida você acaba dano uma, fazendo uma síntese do que você, repassaram pros outros colegas.

Carlos: E o que você acredita que poderia ser feito pra que perto desse ideal que você acredita ser adequado?
Depoente 12: Eu acho que é atitude de incentiva mesmo claramente falar o professor ou eu chegar e falar preciso fazer um curso assim, assim, assim, assado e tem educação humana no meio mais ai em contra partida, mais porque quais os objetivos traçar é debate sobre isso se é bom se não é bom qual o beneficio pro clube qual o beneficio pra, qual o beneficio pro profissional e assim por diante.

Carlos: Entendi
Depoente 12: Então eu penso que poderia...

Carlos: De forma mais sistemática?
Depoente 12: Claro... Então sei lá fiquei um ano e meio fazendo pós graduação então em x tempo eu preciso devolver isso pro clube acho justo isso, como foi lá investiu a durante dois anos se não pode largar a gente a não ser da instituição algo assim bem claro sistemático, redigido, debatido, concordado, descordado.

Carlos: Entendo. Existe influencia da experiência como atleta de futebol no trabalho de preparação de jogadores?
Depoente 12: Existe do lado, quando havia o lado negativo e agora a troca né pelo lado positivo por exemplo, o que os outros faziam comigo que eu não considerava certo apesar que dos dois lados mais o negativo marca mais então.

Carlos: Sofrimento?
Depoente 12: É, claro o que os caras faziam eu procuro não fazer alias dificilmente, a gente erra mais e outra antes não havia o conhecimento da pedagogia né duma pedagogia didática hoje tem e aquelas pessoas do passado será que tinha ou não é antigamente fazia ex jogador vamo lá e pa, na maquina atropela , dessa criança se não é não tinha conhecimento de da maturidade do individuo não tinha sabe agora.

Carlos: Como o senhor se refere à pedagogia, pedagogia do desportos?
Depoente 12: Pedagogia dos desportos.

Carlos: Dos ensinos do esporte?
Depoente 12: Isso

Carlos: O treinamento voltado para esses esportes?
Depoente 12: Isso. Respeitando, respeitando as fases né, as fases do desenvolvimento, os processos, os estágios e até mesmo hoje né a gente recebe garotos do Brasil todo a cada semana, essas semana tivemos setenta e a gente pega trás os professores ai conversa pra fazer o que você ta fazendo o que não ta fazendo não sei como que é pedagogicamente, como que é didaticamente no dia a dia o sistema de treinamento eles estão fora, tão fora então não adianta eu recebe o garoto com quatorze anos numa fase que a quatro anos a trás poderia ta sendo muito bem aproveitado então eu preciso trazer esses caras pra perto explica tenta, é um processo difícil.

Carlos: Complexo?

Depoente 12: Complexo, complexo. Teve um caso de um garoto que o professor parou de fazer o trabalho com ele e com outro que ta vindo com a gente sendo monitorado, mais toda a outra equipe continua o outro trabalho, então o professor acredita no trabalho dele só não faz com os dois, porque ele pode perde pro, perde a chance dos garotos ficarem no São Paulo, então ele não faz porque ele acredita que ta fazendo o trabalho certo mais ele não faz porque o Geraldo pediu pra não fazer então onde que ta a verdade nisso ai.

Carlos: Consciência né?
Depoente 12: É então, não adianta nada tem uns vinte la fazendo trabalho que vai arrebentar com eles.

Carlos: Vai lutar pelo caminho.
Depoente 12: É.

Carlos: Quais as dificuldades que você enfrenta junto ao trabalho na formação de novos jogadores?
Depoente 12: Embora estando no São Paulo né a cobrança pó resultado é, é mínima né, meio intrínseca, intrínseca e o que a gente percebe e tal acho que é essa dificuldade né.

Carlos: Resultado esportivo né, vitoria em campeonato, é isso que você quer dizer?
Depoente: É depende quando tem isso com a filosofia isso é verdade não tem mesmo problema interno nosso né, então a gente percebe quando o diretor, é, poderia ter ganho o campeonato né poderia ter dado resultado a conseqüência né mais passar em branco é complicado acho que essa é a maior dificuldade outra dificuldade e o planejamento, do plano de aula do sub dez ao sub vinte isso é complexo também a uma iniciativa, já começamos mais ainda falta.

Carlos: Ao que você atribui a maior dificuldade de elaborar o trabalho por planejamento?
Depoente 12: Acho que um planejamento consistente a complexidade das pessoas.

Carlos: Em que sentido?
Depoente 12: Eu penso desse jeito acredita nessa linha o Celso acredita, o Celso é desse jeito e acredita nessa linha transformar isso, faze a fusão nisso e a gente segue sistematicamente não isso aqui é legal chega num conceito e o debate incomoda, antítese ela incomoda trazer os professores debatemos, unimos, fazemos com que haja essa seqüência essa progressão.

Carlos: E o que você acredita que poderia ser feito por esse aspecto pra tenta minimiza ai construir esse processo como você ta colocando?
Depoente 12: Essa conversa entre os profissionais primeiro o planejamento escrito é isso ou construir pelo coordenador ou construídos pelos profissionais juntamente com o coordenador mais o inicio pra depois é isso não, não é porque por causa disso a presença de vocês esse ano nós tivemos três palestras pra nos debatermos pra fala o to falando isso é isso o a ciência está nos mostrando isso, acho que é essa busca né.

Carlos: Isso em outras épocas que você esteve aqui era feito não era feito da onde que veio que isso começo?
Depoente 12: Começo agora é havia uma tentativa antes do Marcelo de Lima entrar como coordenador havia uma tentativa mais ela era só uma tentativa, num tinha base não tinha alicerce a volta do Marcelo Lima ficou claro e ficou claro e consciente da cabeça principalmente dos preparadores físico.

Carlos: Foi um avanço?
Depoente 12: E treinadores, claro! Isso é inegável.

Carlos: Ajuda né?
Depoente 12: Claro! Estamos longe, estamos mais ainda estamos.

Carlos: Você acredita que essa dificuldade de articula tudo isso decorre da formação dos profissionais?
Depoente 12: Também, com certeza, com certeza.

Carlos: O que, que você acha que mais falta nesse bojo aí pra tenta
Depoente 12: Em relação à formação, em relação...

Carlos: A formação e conseqüentemente esse trabalho, porque tá relacionado né, como você colocou relacionado.
Depoente 12: Eu, eu é, é a maior dificuldade né disso eu penso que dentro da formação a gente, nós falarmos a mesma língua porque a ciência é um universo né é aberto nós irmos fechando e acreditarmos no que estamos fazendo embora já começo, já começo não, mais já estamos num nível que pelo menos eu entendo que estamos falando a mesma língua né.

Carlos: Tá unificando?
Depoente 12: Justo. Então a minha conversa que to no sub treze sub quatorze com o Danilo sub dezoito, sub vinte é a mesma estágios diferentes processos diferentes mais onde ele ta aberto pra falar cara vamos fazer desse jeito aqui em baixo porque eu vou ganhar lá em cima, isso tá claro os garotos que tão saindo aqui de baixo tão chegando lá hoje e antes chegava, chegava mais hoje tão chegando em quantidade então isso é eu penso que a especialização né a não é a reciclagem a palavra certa.

Carlos: A formação continuada?
Depoente 12: Uma formação continuada, você esta, estarmos juntos o processo ele precisa ser não pode ser pessoal ele tem que ser em grupo ele tem que ser em equipe perde, perde todo mundo, ganha, ganha todo mundo isso é ate uma grande dificuldade que ainda existe né é normal em uma instituição né, se já começa a não ver isso nas grandes corporações que é algo incentiva o profissional, o profissional não pode ser mais lidado como recurso, recurso ele se esgota ele tem que ser como o capital da empresa seja passivo, ou passivo ou ativo vai depende o quão grande você ta sendo pra empresa mais a valorização desse profissional e fala não acabou-se o São Paulo pelo menos eu penso não existe mais até mesmo pelo nosso diretor pleno que tem a cabeça do gestor pelo menos tem a vontade, as vezes ainda não consegue aplicar do jeito que ele gostaria mais ele tem a idealização do gestor a empresa paga o salário em dia isso ai não existe mais a empresa que pensa isso é um problema não então incentiva o profissional e o incentivo pode ser desde um pequeno curso a uma especialização ou um premio igual fizeram na taça São Paulo embora não fizeram com todos mais são coisas de aprendizado de ir aperfeiçoando de iniciou-se né a legal isso aqui é legal.

Carlos: Primeiro passo foi dado?
Depoente 12: Primeiro passo foi dado então o profissional ele tem que ser tratado como capitão da empresa não basta só a pago o salário em dia então hoje não dá não se pensa mais nisso o São Paulo em penso que ta no nível pelo menos nesse caminho né.

Carlos: Qual sua expectativa quanto à formação do, dos futebolistas quanto ao futuro a formação de futebolistas no país?
Depoente 12: A minha perspectiva? De melhora.

Carlos: Em que sentido?
Depoente 12: Sentido que os profissionais principalmente da ciência até os treinadores né porque os treinadores estão junto com os preparadores físicos tão muito ligados eles tão mais abertos né mais respectivos é esse garoto não tem jeito pó tem as vezes eu falo pro Toninho, Toninho não tem jeito se não vê ele lá na frente né não, não vejo porque a porque eu vejo isso aqui ele ta com maturação assim ele pode desenvolve e tal pararaa então vamos esperar então a essa troca a sabedoria a minha perspectiva em relação a melhora é que ta todo mundo buscando, buscando o e ta unificado né o que, que a Europa ta fazendo o que, que a America ta fazendo o que, que a Ásia ta fazendo o que, que a America do sul ta fazendo, então ta tendo essa troca de informação e nós estamos trazendo pra similação ou pra concordância ou pra discordância, então eu penso que a melhora ta ai porque estamos

buscando, eu um tempo a trás eu disse que é hoje se você pega os quatro grandes aqui né Santos, São Paulo, Palmeiras e Corinthians, todo mundo ta em busca dessa melhora as vezes eu concordo com um as vezes eu não concordo as vezes um tem ele ta melhor isso nesse ponto outro ta melhor nesse ponto em termos de ciência de recurso tecnológicos ou materiais ou físicos mais eu penso que a perspectiva é de melhora, embora né..?

Carlos: Professor por fim pra encerrar esse bate papo nosso aqui que se permitisse ficaríamos aqui ate.
Depoente 12: Concordo plenamente.

Carlos: O que o professor acha que o questionário poderia ter abordado algo que faltou e que poderia ser importante nessa questão do conhecimento dos saberes que o profissional deve ter pra atuar na formação de jovens futebolistas?
Depoente 12: Eu acho que o treinamento relacionado a especificamente a força então tem fala sobre o treinamento desportivo né, os três livros tal, aí a dúvida se o treinamento esportivo é em geral ou de repente é força porque é um componente que vem sendo estudado né penso eu na frente né das outras capacidades é eu acho que o questionário poderia te enfatizado ou especificado a categoria especificado que estagio que período é o objetivo da categoria.

Carlos: E por categorias?
Depoente 12: Por categorias.

Carlos: Profissionais por categorias?
Depoente 12: Por categorias não sei se eu to sendo egoísta mais ai já sai, sai assim categoria sub treze objetivos sub quinze eu penso que os objetivos são assim sub dezessete os objetivos são assim opa tem alguma coisa invertida pelo menos eu visualizaria isso é mais importante aqui do que aqui pedagogia do esporte ta mais importante no sub vinte do que no sub treze ou qual que é importante, entende? Eu penso isso.

Carlos: Entendo.
Depoente 12: Eu penso isso de repente pra você entrevistador ta claro mais eu tive dificuldade eu lembro que a outra fixa eu escrevi a lápis algumas coisas relacionadas a objetivo as fases é a categoria, qual finalidade.

Carlos: E em relação ao nosso roteiro de questões que nós abordamos agora?
Depoente 12: Ao roteiro e a ordem?

Carlos: Aqui no nosso bate papo algo fugiu do nosso bate papo que você acredita ser importante?
Depoente 12: A não, isso não. Assim, talvez agora não, na hora que eu deita na cama eu puta ....

Carlos: Professor nós encerramos por aqui quero agradecer a disponibilidade presteza que o professor nesse sentido, espero que direta ou indiretamente hoje ou um dia amanha possa se não retribuir pra vocês o que fazem por mim mais retribua na seqüência os profissionais que vão deixar o legado, os famosos legado né acho que pra função nossa na pesquisa é essa, só deixar um pouco para os outros o que vocês na verdade os atores disso aqui são vocês, eu sou apenas o escritor do gibi né.
Depoente 12: Tá certo.

Carlos: Professor obrigado pela atenção e espero ter ajudado.
Depoente 12: Obrigado pela oportunidade, obrigado por tá contribuindo e que você tenha sucesso e Deus te abençoe, bastante vida e saúde.

Carlos: Obrigado.

Depoente 13

Carlos: Estamos com o professor com a finalidade da entrevista para o projeto sobre os saberes da formação dos profissionais que trabalham com o futebol nas categorias de base. Professor quais os motivos que fizeram você optar por trabalhar na formação do futebolista?
Depoente 13: Primeiro motivo é o gostar muito do futebol né. É um esporte que eu sempre, sempre acompanhei bastante sempre, sempre, tive ligado com ele e na formação porque eu consigo identificar algumas coisas que a gente pode tentar mudar do atleta profissional, então mudar aqui no comecinho pra lá na frente a gente ter um outro, um outro, um outro perfil né, uma outra, uma outra estrutura ai do que nos temos hoje em dia. Então, a principal idéia foi isso, tentar ajudar na formação pra que lá na frente ele seja diferente, alguns hábitos, algumas, algumas, alguns costumes que tem nos jogadores de hoje em dia que me levaram a vir aqui, principalmente com os pequenos que eu me identifico bastante, que, até, como tava conversando, é pela inocência das crianças, a gente passa alguns conhecimentos, alguns pontos que vão mudar a personalidade dele, o atleta em si como um jogador no meio de campo, então mais nesses objetivos.

Carlos: Quais são as pessoas que lhe influenciaram a trabalhar na formação dos jovens futebolistas? E como ocorreu essa influência?
Depoente 13: Então eu fiz estagio em dois lugares como futebol, é teve um professor do que hoje é preparador físico do Corinthians chama Luis Andrade uma pessoa que eu trabalhei com ele que hoje eu fiz estagio com ele me ajudou bastante me influenciou bastante e aqui no São Paulo o primeiro professor que eu tive contato foi o professor Rodrigo Pignataro, também me ajudou muito me influenciou bastante é isso na parte mais pratica onde eu tive essa vivencia pratica na faculdade tive alguns professores de treinamento que também me, me ajudaram bastante que me incentivaram bastante a continuar nessa área mais principalmente na pratica são esses dois Professor Luiz Andrade e Professor Rodrigo.

Carlos: Certo! Você chegou jogar como jogar futebol?
Depoente 13: Não nunca joguei.

Carlos: Nem praticou?
Depoente 13: Só na escola mais assim nada, nada profissional, nada visando profissional.

Carlos: Mesmo essa tática menos competitiva que, que te influenciava?
Depoente 13: Os professores da própria escola eu jogava pela minha escola né futebol de salão e então os professores da própria escola.

Carlos: Qual motivo que você jogava futebol?
Depoente 13: Por gostar por gostar de futebol fazia dois esportes fazia futebol e natação sempre gostei desse dois esportes então sempre pratiquei os dois um pouquinho de cada nunca em matéria competitiva mas sempre pratiquei mas sempre fui mais visado mais o objetivo era esses dois esportes.

Carlos: Em algum momento que você jogando futebol praticando teve algum fato que determinou que você escolhesse trabalhar depois com a formação de jogadores?
Depoente 13: Então até tiveram alguns assim alguns professores que eu sentia que, que era muito rigoroso que fazia muita cobrança na gente a gente era pequeno e jogava joguei na escola quarta quinta dez, onze, doze anos e a cobrança era assim muito grande então eu não gostava disso eu achava que a gente tinha que ir lá jogar a gente tinha que brincar a gente gostava de futebol então a gente jogava futebol e isso acabo ate me tirando um pouquinho da escola entendeu porque eu falava pó eu não quero ir no treino pra ficar ouvindo um cara me xinga o tempo inteiro sabe, cobrar de mim o tempo inteiro então esse perfil que eu te falei que eu vejo em algumas pessoas que eu mais me identifico pra tenta mudar alguma coisa entendeu essa cobrança exagerada ai principalmente quando são muito novos .

Carlos: Você cursou na educação física antes de atuar na formação de futebolistas?

Depoente 13: É fiz faculdade de educação física me formei na FMU em dois mil e sete e ai já estava estagiando aqui no São Paulo no último ano fiz o estagio me formei e fui efetivado em dois mil e oito, comecei a trabalhar aqui em dois mil e oito efetivo dois mil e sete foi estágio.

Carlos: Licenciatura ou Bacharel?
Depoente 13: Os dois.

Carlos: Quais os motivos que levaram você a cursar a educação física?
Depoente 13: A adorar esporte, sempre gostei, sempre acompanhei, gostava de praticar também handebol, basquete, vôlei, sempre gostei assim nada profissional mais sempre gostei i eu acho que é uma área que a gente pode ajudar muitas pessoas da sociedade é então tanto na parte de saúde quanto na parte de treinamento então sempre tive a cabeça muito aberta com isso não entrei na faculdade pra trabalhar exatamente no futebol não eu entrei pra trabalha com a saúde melhorar a saúde e ai com o passar do tempo eu vi que o treinamento era realmente o que eu queria o que realmente o que eu gostava e acabei ficando nessa área

Carlos: Quais as pessoas que influenciaram você a fazer educação física?
Depoente 13: Tinha um professor da academia que eu fazia natação ele era um professor assim bem dinâmico bem alegre e eu gostava muito do jeito dele então ele pô falava da faculdade que era muito legal que a faculdade era muito animada que eu tinha um perfil muito favorável pra fazer educação física eu até tava na duvida entre medicina e educação física primeiro segundo terceiro colegial por essa parte da saúde ai mais ai eu vi que a medicina não seria muito o meu perfil né entendeu nem por essa parte de estudos e tal mais assim, por essa parte de saber lidar muito as vezes com a derrota, sabe as vezes algumas coisas me deixam triste essa parte mais alegre da educação física que me puxou mais entendeu.

Carlos: Algum momento do curso de educação física algum fato fez com que você influenciasse você a trabalhar na formação de jovens jogadores?
Depoente 13: Teve fiz um trabalho social é com comunidades carentes e eu vi que lá tinha muito talento mais não tinha, não tinha, professor então eles só jogavam, jogavam, jogavam, então eu falei pô a gente precisa entra nisso ai a gente precisa de uma pessoa pra que de as instruções pra esse meninos realmente virarem de atleta o que tem de talento perdido por ai é brincadeira sabe se consegue vê então esse projeto social que eu fiz foi muito legal que me chamo muito pô se eu consegui entra em algum clube e consegui destaca isso, isso da pra formar muitos jogadores entendeu e ajuda também na formação geral não só na formação de atleta então esse projeto social foi muito legal, muito interessante.
Carlos: Era um projeto que envolvia, era um trabalho escolar?
Depoente 13: Um trabalho escolar, isso era uma comunidade carente tinham aula de educação física mais era aquela lá, futebol no terrão.

Carlos: É como se fosse um projeto de extensão da universidade?
Depoente 13: Isso, isso a professora de psicologia na verdade que chamo a gente pra i ajuda e ela fazia o trabalho psicológico e a gente atuava nas atividades e ai foi muito legal.

Carlos: Na sua opinião, o curso de educação física é importante para o trabalho de preparação dos jovens jogadores?
Depoente 13: Cem por cento com certeza muito importante faculdade tem varia disciplina que formam a nossa formação pra que possamos passar um pouquinho de nossa experiência pros meninos muito fundamental.

Carlos: Qual a influência do curso no seu trabalho na formação de novos jogadores?
Depoente 13: Desde a parte psicológica na parte social na parte física né que a gente tem os treinamentos completo cara muito importante mesmo eu acredito que a faculdade assim me deu uma ... muito boa pra que hoje na pratica você vai adequando algumas coisas mais que possa na pratica te um bom desenvolvimento ai.

Carlos: Quais os conteúdos do seu curso de graduação que você usa diariamente?
Depoente 13: Treinamento né seria a disciplina que você que saber?

Carlos: Isso.
Depoente 13: O treinamento com certeza a fisiologia com certeza sempre ta junto biomecânica importantíssimo também a correção dos meninos importantíssimo já na parte psicológica psicologia esportiva muito importante eu preparador físico não uso muito querendo ou não no dia a dia a gente acaba tendo que ter essa noção básica né pra li dar com os meninos pra conseguir solucionar alguns probleminhas é que mais a parte do futebol em si né que são os fundamentos pra parte teórica do futebol em si é importantíssimo acredito que esses sejam os principais ai assuntos.

Carlos: Quais foram as limitações, desculpe o curso que você cursou.
Depoente 13: Fiz

Carlos: Fez apresentou limitações quanto a sua formação pra atuar junto a formação?
Depoente 13: Apresentou principalmente nessa parte pratica é a faculdade tinha mais pouco entendeu então por exemplo, quando eu cheguei aqui é aqui no ... estágio eu vi que a teoria era importante uma coisa importantíssima mais assim se você não tem a pratica ligada fica difícil então ate quando eu fui depois de formado na faculdade eu dei essa dica para os professores joga a gente mais ... porque querendo ou não a educação física ela é muito pratica se você num tem muita gente boa na teoria com certeza mais se você não te também uma noção pratica você acaba não conseguindo se desenvolve então é muito importante essa parte pratica isso que a gente não teve muito la na faculdade.

Carlos: E como que você acha que deveria ser feita essa?
Depoente 13: Esse curso esse, esse projeto social que a gente fez nos tivemos um projeto de uma professora que convidou a gente nada muito ligado com a faculdade na faculdade eu poderia desenvolver bem mais milhões de vários projetos aqui ali com vários esportes com céus em todos os lugares né então essa parte que a gente não teve muito a gente tinha vice a pratica dentro da sala de aula então da uma aula pros outros colegas da sala querendo ou não eles já são formados já são grandes agora pratica mesmo la na comunidade carente ou com alunos especiais sabe assim é bem diferente isso é muito diferente na teoria, na teoria se entende se estuda mais na hora que você vai pra pratica é bem diferente.

Carlos: Certo. Quais são os saberes que você considera fundamental para os profissionais que trabalham na formação de futebolistas?
Depoente 13: Os saberes é nessa formação então formação do futebol principalmente né saber da historia um pouco da historia é saber as regras saber os fundamentos saber como ensinar nessa pedagogia é muito importante é ter noções assim da psicologia noções de como li dar como com os atletas dependendo da faixa etária você não pode tratar uma criança de dez anos como você trata um adolescente de dezoito então essa noção de diferença de idade essa, essa noção de crescimento, desenvolvimento também é muito importante é que mais? A nutrição é importante também, muito importante o fator da nutrição se tem uma noção básica porque tem a nutricionista, tem mais no dia a dia não chega na nutricionista pra perguntar eles perguntam pro professor que ta direto no campo com eles então o que é bom, o que é ruim, o que tem que fazer, o que não tem então essas noções básicas que ... pra gente ter.

Carlos: Certo. Como que você faz pra se manter atualizado profissionalmente?
Depoente 13: Então eu fiz uma pós graduação após a faculdade ... lá na Unifesp e cursos pela internet revistas, é artigos, livros é tentando atualizar o Maximo que a gente pode tenta por esses meios de comunicação também.

Carlos: Quais os objetivos que orientam o seu trabalho junto à formação dos futebolistas?
Depoente 13: Os meus objetivos como eu te falei é na formação meus objetivos são tenta sempre forma a pessoa e depois a gente pensa um pouquinho em formar o atleta primeiro uma formação geral

da pessoa porque nos tivemos um caso no passado de um atleta que saiu daqui que praticou um crime e tal então isso é o principal objetivo forma a pessoa e ai claro acompanhando junto com o futebol e ai .. não podemos ser hipócritas mais essa formação meu objetivo principal é a formação da consciência da, dos costumes dos objetivos dos meninos que eles vão ter la na frente.

Carlos: E o que você acredita ser nos objetivos do São Paulo na formação do futebolista?
Depoente 13: Acredito que é bem parecido com eles forma pessoa forma um caráter e ai forma um atleta a partir da formação pessoal você vai forma um atleta formando esse atleta ai sim um atleta pra chegar no profissional do São Paulo um pra chegar na Seleção Brasileira então assim formar uma formação integra do atleta.

Carlos: Quais foram os saberes que você adquiriu exclusivamente pela experiência profissional no trabalho de formação dos futebolistas?
Depoente 13: Essa, essa, essa relação com os meninos entendeu eu acho que isso eu não tive muito na faculdade mais essa relação do dia a dia de conselhos de eles chegarem com alguns problemas pra nós pra gente ajudar solucionar e sabe essa relação com os meninos eu acho fundamental claro acaba desenvolvendo mais a parte do futebol do esporte do treinamento que com certeza os saberes vão sempre em progressão mais eu acho que o principal foi esse contato do dia a dia com os meninos entendeu na formação deles.

Carlos: E quais os saberes que você adquiriu exclusivamente por trabalhar no são Paulo uma instituição com o histórico na formação de futebolistas?
Depoente 13: Então esse perfil do São Paulo foi muito bom é um perfil correto é um perfil correto, um perfil assim de disciplina é muito importante na formação dos meninos então esse perfil do são Paulo de cobrança de tudo ter o seu lugar tudo ta correndo sempre numa escala em progressão isso é muito importante então isso eu acredito que o São Paulo é diferente se vê alguns outros times alguns costumes algumas, algumas atitudes que pó se vê que não encaixa dentro do São Paulo então o São Paulo nessa parte de disciplina essa parte de cobrança acho que foi o principal ai na minha formação.

Carlos: Esse perfil é que é da onde vem esse perfil?
Depoente 13: É um perfil que dos próprios professores as pessoas que entram aqui já tem um perfil é determinado e ai a se associa com a filosofia do clube, associa com essa filosofia do clube então passa da diretoria passa dos coordenadores dos gerentes então esse perfil vem a partir da filosofia do clube mais já encaixado nos profissionais entendeu os profissionais vão chegando. Que até tem caso curiosos a gente foi pro núcleo de avaliação ...um dia foi eu, outro dia foi outro professor, outro o outro, o outro, o outro e PA, PA, PA e eles falaram pó cada dia vem um aqui fazer avaliação e parece que é a mesma pessoa, tão querendo dizer todo mundo na mesma, na mesma, nas mesmas atitudes, nas mesmas observações, no mesmo comportamento.

Carlos: Existe alguma ação que o clube faz?
Depoente 13: Então, então não tem assim, um curso, palestras pra gente é mais assim na nossa formação cada um veio de um lugar e chego num lugar que tem uma filosofia empatada então a gente segue essa filosofia e vai dando certo entendeu, é mais pelo ambiente que a gente vive.

Carlos: Nessa questão de se manter atualizado, quais ações que a instituição do São Paulo promove pro sentido afomentar que o profissional continue sendo capacitado pra atuar com seus jogos?
Depoente 13: Eles estão sempre, é, passando pra gente os cursos, as palestras, aqui nos tivemos algumas palestras já principalmente nesse ângulo passado, é, eles facilitam em alguns cursos eles ajudam na, na, financeiramente no curso então, se ele chega pro nosso gerente administrativo, oh eu vou fazer um curso em tal lugar então beleza ele consegue ajuda buscam ajudar a gente nessa parte financeira, é sempre ajudando também quando a gente precisa pó preciso sair daqui pra ir na minha Pós hoje vou ter que sair do treino um pouquinho mais cedo, eles facilitam essa dinâmica, então são mais ou menos isso ai, eles trazem artigos pra gente, trazem profissionais pra gente nos estamos bem atualizados nos estamos sempre claro que muito mais, muito mais pra se fazer mais nós tamos num caminho de atualização excelente.

Carlos: ... ou você acha que acha interessante que o clube pudesse fazer por você?
Depoente 13: Então é, essa parte de cursos que nos temos, tem muito curso fora, essa vivencia fora do Brasil ou ate não tivemos ninguém no caso mais tem muita coisa boa fora do Brasil também, vivencia estagio fora, pó pega um clube que o São Paulo tem uma boa relação manda nosso professor pra la, fazer um curso la, essa parte que eu ainda não vejo mais assim, que daqui a pouco tempo vai ter, do jeito que nos estamos caminhando daqui a pouco vai ter. Entendeu! Não só dentro do Brasil, mais ir para outros países também, entendeu.

Carlos: Existe influência da experiência pra... de futebol no trabalho de preparação de jovens futebolistas?
Depoente 13: Com certeza eu não fui atleta mais eu vejo, os professores trabalhando comigo que foram atletas, é mais solto né, então eles já vivem o futebol desde pequeno, então ele já tem uma experiência bem maior que a nossa, então eu fico ali buscando todo o tempo ali, a mais é assim, a tal professor que eu trabalhei foi assim, o professor que eu joguei foi assim, mais a experiência é muito importante também, nos não podemos descartar também, as vezes o professor não tem a formação da educação física a gente tem, tem essa ligação e ai que forma uma ligação bem completa né.

Carlos: Essa influência ta no sentido da, do entendimento do contexto?
Depoente 13: Ah geral, geral, com certeza, eles tem um entendimento ate mais fácil que o nosso as vezes, eu acredito por essa parte do futebol, por essa vivencia deles, de jogador, de treinador, de tudo né.

Carlos: Quais as dificuldades que você enfrenta do trabalho de formação de futebolistas?
Depoente 13: É essa dificuldade eu acredito que, essa dificuldade eu acredito que a parte mais importante num, eu acho que é mais a psicologia, eu acho que, nos temos um psicólogo aqui agora e ele ta sobre o sub treze, quatorze, quinze e tem dias que a gente precisa dele o tempo inteiro entendeu então é mais nessa parte de psicologia porque o treinador, ele tem e tal, consegue lidar numa boa, a parte de desenvolvimento físico, também, agora parte psicológica, como os meninos tem informação, os meninos que moram aqui estão longe da família, acho que essa parte a gente tem mais dificuldade, as vezes uma atitude deles na escola, pó se sente que o menino ta um pouco carente, ta sentindo falta da família , acho que esses são os piores probleminhas que nos temos aqui.

Carlos: Qual a sua expectativa, quanto ao futuro da formação de futebolistas do pais?
Depoente 13: Ah, a melhor, a melhor acredito que tem muitos clubes ai fazendo trabalhos bons também, o nosso trabalho eu acredito que ta sendo muito, muito bem feito então ai é questão de espera agora porque ta tudo dando certo se vê que um outro time hoje em dia que esta se destacando, os jovens meninos jogando, você vê meninos subindo nas categorias de base, jogando no profissional, seleção brasileira de base também se destacando, acredito que as coisas estão caminhando pro bem, caminhando pra dar certo.

Carlos: Pedro pra gente finaliza tem algo que não foi abordado durante o nosso bate papo mais que seja importante pra que você ... pra atuar na formação dos jovens futuros futebolistas de alto nível do pais?
Depoente 13: Pensando aqui eu acredito que não. Mais ... bem geral, na formação acadêmica, na vivencia, eu acho que isso é o principal, eu acho que isso é o principal mesmo, essa, essa é disciplina também foi abordado eu acho que foi abordado em geral foi abordado tudo nenhum ponto específico que eu pense que não tenha sido abordado.

Carlos: Eu agradeço a atenção, a colaboração, a disponibilidade, peço desculpa em te atrapalha em alguma coisa, espero que eu possa em forma direta ajudar vocês ...
Depoente 13: Essa sua pesquisa vai ser muito importante ... pra ter noção do que ta faltando aqui pra que todo mundo saiba pra que la na frente a gente melhore.

Carlos: Obrigado Pedro.

Depoente 13: Valeu!

Depoente 14

Carlos: Pra realização de uma entrevista do projeto dos saberes profissionais dos profissionais que trabalham nas categorias de base. Então vamos passar pro nosso bate papo professor. Quais os motivos que fizeram o professor optar por trabalhar na formação de futebolistas?
Depoente 14: Pela experiência que eu adquiri nos longos é, nesse tempo que eu pratiquei no futebol profissional e me interessei pela necessidade, carência que a gente percebi que o futebol tem hoje ou talvez todas as modalidades de pessoas que consigam ensinar os meninos a praticar esporte é, da forma correta.

Carlos: Quais foram as pessoas que mais lhe influenciaram a trabalhar na formação de futebolistas?
Depoente 14: Ah! Isso foi uma necessidade ate interior minha, é, porque você tem uma grande satisfação de revelar de novos jogadores principalmente na área de futebol e eu que fui muito tempo goleiro profissional, então você via a carência e a necessidade dos meninos aprenderem, é talvez, movimentos corretos, a parte de fundamentos e coisas que eu tinha comigo e pode passa com um pouco mais de experiência pros meninos.

Carlos: Quais os motivos, o professor jogou futebol profissional?
Depoente 14: Joguei por doze anos.

Carlos Rogério: Quais os motivos que levaram o professor a praticar futebol?
Depoente 14: Talvez a influencie dentro da própria família, meu irmão joga futebol e desde criança eu acompanhava os jogos dele e isto estimulou bastante, é ta em contato com aquela rapaziada que jogava futebol e depois disso me despertou ir assistir jogos profissionais, é na época eu morava em Marília e em Marília Atlético Futebol Clube foi onde eu via os jogadores e me estimulo a ser um dia no futuro, um jogador profissional.

Carlos: Alem do seu irmão, alguma outra pessoa influenciou o professor a começar a praticar futebol?
Depoente 14: Não, o futebol em si acho que todo garoto já nasce com uma bola de futebol nos pés né e o que mais me estimulo foi ver os jogos do meu irmão amador na época e praticando e isso me levo a ir pros estágios é jogos de futebol profissional e ai eu criei aquela fantasia de um dia ser um grande goleiro e graças a Deus dentro desse projeto meu de criança eu consegui.

Carlos: Em algum ano da sua trajetória como jogador profissional, como praticante do futebol também, ocorreu algum fato que influenciou o professor a decidir a trabalhar na formação dos jovens futebolistas?
Depoente 14: Não, não, isso foi uma decisão após, é tempo que eu já tinha parado de jogar futebol é, alguma coisa dentro de mim pela experiência do futebol, repassar esse conhecimento meu dentro do futebol pros garotos mais jovens que teriam vontade de ser jogadores profissionais.

Carlos: O professor cursou educação física?
Depoente 14: Não.

Carlos: O que o professor acha importante que um profissional que atua na formação dos jogadores deva saber pra atuar na formação desses meninos?
Depoente 14: Seria o, conhecimento primeiro na pratica e com bastante experiência de tempo trabalhado dentro da modalidade, pra ele poder passar assim, detalhes técnicos é, que talvez aquele, a pessoa que só com a parte teórica e com pouca experiência de pratica talvez não consiga passar como esse profissional atuante na área tendo um pouco mais de experiência pra nossa rapaziadinha mais nova.

Carlos: Certo! É, nesse aspecto que o senhor comentou, aspectos do jogo técnico. Quais os aspectos que o senhor acredita que seja importante pro seu trabalho, que é mais utilizado, que o senhor mais utiliza?
Depoente 14: Seria, seria a parte técnica do atleta, a parte de fundamento, é, a destreza, a habilidade do menino, seria o ideal, o necessário para se formar um mini-atleta.

Carlos: Certo! Voltando! Quais principais formas que o professor procura pra se manter atualizado, pra não ter, continuando sempre com novidades pros goleiros?
Depoente 14: Olha hoje, o clube que nos trabalhamos, eles é nos da condição de vários palestrantes estarem atuando e as maiores informações que nos temos que principalmente no treino é seria através dos palestrantes que estão totalmente atualizados no momento.

Carlos: Quais os objetivos que orientam seu trabalho junto à formação dos jogadores?
Depoente 14: Não entendi a pergunta!

Carlos: O que você espera do seu trabalho quando ele é administrado aos jovens?
Depoente 14: Eu espero passar a experiência que era, a experiência, a parte técnica, parte de fundamento que eu aprendi aprimora, aprimorada e consegui transmiti isso para os meninos e futuramente esses meninos serem goleiros profissionais que hoje eu atuo como treinador de goleiros.

Carlos: O que o professor acredita que é os objetivos do São Paulo quanto a formação de futebolistas?
Depoente 14: Seria a formação psicológica principalmente, formação de grandes atletas e eu acho que falta o principal do São Paulo seria a formação de homens de caráters, primeiramente isso depois os atletas.

Carlos: O que o professor adquiriu de saberes ao longo da trajetória como preparador de goleiros de categorias de base?
Depoente 14: Pela convivência com os meninos, com os garotos, é que cada um tem um tipo de personalidade, são fatores psicológicos é, garotos que tem problemas de repente, em suas casas com os pais ou irmãos ou comportamentos e com isso você adquiri uma certa forma de tratar individualmente esses atletas pelo comportamento psicológico que cada um apresenta. Então a gente adquiri um senso de, de individualidade pra gente pode trata cada caso um caso separado.

Carlos: O que o professor adquiriu de saber, por trabalhar num clube como o São Paulo Futebol Clube com histórico de formação de futebolistas de alto nível?
Depoente 14: Seria as condições que o São Paulo é, da para os meninos, desde a parte de alimentos, a parte de medica, a assistência de todas as formas, o fator psicológico onde existe uma irmandade dentro do São Paulo, um acompanhamento geral onde o garoto tem tudo o que se pode, um atleta precisar e necessitar, o São Paulo consegue fornece isso pros meninos.

Carlos: Certo! O professor comentou uma atitude do São Paulo pra manter vocês atualizados, que a questão da palestras e o que mais o clube faz para tentar ajudar vocês a sempre ter uma qualidade uma excelência na preparação?
Depoente 14: O São Paulo nos oferece e nos da todas as condições possíveis pra que a gente se atualize, se harmonizem entre as comissões técnicas e essa harmonização, essa troca de informação é possivelmente eles nos dão a liberdade de ter e as comissões também são interligadas isso ajuda assim na troca de informação um outro profissional, a gente cada vez mais e a gente adquiri experiência naquilo que nos fazemos.

Carlos: Existe influencia da experiência com o atleta de futebol nesse trabalho de formação de jovens futebolistas?
Depoente 14: Com certeza, isto é no meu modo de ver primordial.

Carlos: E como que ocorre essa influencia?

Depoente 14: Pelos anos de vivencia que você, você ta dentro do futebol é, são detalhes que quem não participou, quem não vivenciou não consegui detecta. Então todo atleta, vamo coloca é na situação de futebol ou de basquete ou de vôlei, natação é, cria um outro sentido interior, fora os cinco sentidos que temos a mais, um outro sentido interior de, de uma sabedoria da pratica e isso só com o passar dos anos que a gente adquiri esse senso de, esse outro tipo de sensibilidade.

Carlos: Quais são as dificuldades encontradas no seu trabalho junto a formação de jogadores?
Depoente 14: Seria é todo, todo principiante tem, precisa aprender e você tem que ter a paciência pra poder ensinar esses meninos é, principalmente a correção de movimentos de gestos né, gestos técnicos e fazer com que eles é, embutir na mente deles o que é correto pra que eles venha a praticar e tenha um resultado futuro.

Carlos: Então é ter essa paciência de saber dosar.
Depoente 14: Paciência, saber dosar e se um não corresponde ao outro corresponder daqui dois, três dias ou talvez daqui um mês, uns leva menos tempo uns leva mais tempo e com isso você tem que ir balanceando e fazendo um trabalho individual com cada um deles.

Carlos: O professor acredita que o curso de educação física é importante pra trabalha na formação de jogadores?
Depoente 14: Com certeza é super importante.

Carlos: Qual sua expectativa quanto a formação dos futebolistas no pais, o que o senhor espera acontecer na formação dos futebolistas?
Depoente 14: Evolução, sempre evolução. Hoje são poucos os clubes que, que da as condições necessárias pra que o jovem o atleta em si, tenha condições de evoluir dentro de qualquer esporte praticado, hoje eu vejo o São Paulo um dos clubes, é, no ranking em primeiro lugar em qualidade de uma situação que o atleta consiga evoluir.

Carlos: Por fim professor pra encerrar esse patê papo nosso. O que o professor acha que poderia ser abordado na entrevista que é importante pro profissional saber pra poder atuar com os jovens jogadores?
Depoente 14: Eu acho que todas as perguntas você, você é fez com completo, agora o fato mais importante que você perguntou seria essa sensibilidade do profissional em si e quando um profissional tem a parte prática com a parte teórica, eu acho que junta as duas partes e com isso sai um ótimo resultado e principalmente esse senso que todo profissional tem independente do ramo que esse profissional é vai exerce é só com o tempo que ele adquiri esse senso e isso é importante, eu acho que tem que enfatizar pra que você é, ... dentro desse.....

Carlos: Professor, agradeço a colaboração, muito obrigado por tomar seu tempo sua, sabemos que o cansaço essa semana exaustiva,a muito obrigado e espero de forma direta ou indireta contribui pra gente sempre ta melhorando nossa formação os nossos jogadores muito obrigado pela.
Depoente 14: Obrigado você Carlos é uma grande satisfação e to as disposição pra qualquer necessidade que você tiver.

Carlos: Obrigado professor.
Depoente 14: Eu que agradeço.

Depoente 15

Carlos: Estamos aqui com o Professor, a fim de realizar a entrevista para o projeto de Formação e saberes relativos a formação de treinadores de futebol as categorias de base. Professor, quais foram os motivos que fizeram você optar por trabalhar na formação de futebolistas?
Depoente 15: Oh! Primeiro pela, prazer de ensinar, eu gosto de ensinar o que eu aprendi, e eu também joguei, fui goleiro por muitos anos, i eu acho isso importante você pegar o garoto que chega pra você sem base nenhuma sem condição nenhuma e você naquele processo de formação, você ver a evolução do garoto né, isso é gratificante. Na minha opinião, claro, o salário entra pela necessidade do viver, tanto é que eu digo as pessoas que me perguntam é, eu trabalhei no profissional também, time grande, e se alguém me desse uma opção de trabalhar profissional ou base, me desse um salário digno, ficaria na base profissional.

Carlos: Quais foram as pessoas que mais o influenciaram para que você optasse por trabalhar a formação de Futebolista? E como ocorreu sua influência?
Depoente 15: Oh! Pra te explicar a influência eu não sei se eu assim na formação. Eu não sei se eu poderia te dizer, se alguém deu, isso foi no dia a dia, na experiência, nas dificuldades que passei certo, como atleta, na época que eu joguei, você não tinha ninguém pra te passar informação, então você tinha que aprender, é, errando, sofrendo as consequências o erro, é que você pudesse amadurecer e crescer ali. Então assim, não é como é que eu vou te dizer, não é sendo falta de humildade não, é que não deu, mais aí, enquanto eu por gostar a principio do que te falei, como gostar de treinador do ser goleiro eu senti necessidade, que eu poderia ser útil né, por ventura ser útil mais na frente nesta formação do atleta.

Carlos: O senhor disse que atuou como atleta profissional. Quanto tempo e atuação como profissional e na base ao todo quando tempo de carreira?
Depoente 15: Não, agora eu falo, você diz como profissional, como atleta profissional

Carlos: Não como, como atleta
Depoente 15: Eu joguei bola né foi na minha cidade pelo campeonato mineiro primeira e segunda divisão e eu joguei quase se não trinta anos. Mas eu oscilei entre profissional e amador, por que? Porque no interior o profissional você eles nunca tiveram estrutura condizente com e a gente precisava ir trabalhar, então você assinava o contrato com o clube três meses eles entravam por entrar não tinha estrutura nenhuma daí três meses não classificava aí você ficava parado, eles não te mandava embora, mas também não te pagava então a gente precisava de trabalhar né e a época pra atrás você entrava numa empresa trabalhava e jogava pra eles né, então quando se tinha uma empresa com time profissional ficava mais fácil você desvinculava e ficava trabalhando e recebia normal, quando você ia pra um clube mesmo que não era empresa, empresa privada você tinha que sair, então eu optei por jogar muito mais amador, você ganhava mais, amador ganhando e jogando amador do que profissional e ai foram trinta anos nessa lida de carreira como atleta.

Carlos: Quais os motivos que levaram você a praticar futebol?
Depoente 15: Oh o motivo principal sempre fui fanático por bola, eu quando, brinco né, antes de eu nascer eu já tava chutando a barriga da minha mãe porque a forma da barriga era redonda sempre fui muito fanático, então pra você ter uma idéia, eu com sete oito anos eu já saia escondido dos meus pais pra jogar bola apanhava então eu acho foi a principio por gostar né depois pelo sonho mesmo, naquela época mais atrás aí que o jogador de futebol não sei se você lembra? Jogador de futebol e cantor era vagabundo e boêmio era malandro né, então as coisas mudaram muito então foi mais por gostar pessoal, ai foi crescendo, crescendo, crescendo, aí fui desenvolvendo e aí fui entendendo lá na minha cidade que eu jogando bola eu teria uma oportunidade melhor de trabalhar e aí eu era arrimo de família deixei de estudar que foi o maior erro da minha vida né através do futebol eu arrumei bons empregos na minha cidade.

Carlos: Quais as pessoas que mais influenciaram pra você atuar pela prática do futebol?

Depoente 15: Oh, meu pai foi um cara importante, meu pai foi importante nessa caminhada aí depois por ver atletas né, através de televisão, ao vivo né jogadores diferenciado né que eu achava bacana aquilo, meu pai pra te dizer mesmo meu pai pra te dizer mesmo foi o principal incentivador.

Carlos: Em algum momento na sua trajetória como jogador, ocorreu algum fato que influenciou você a optar por trabalhar na formação de jovens futebolistas?
Depoente 15: Sim, é o que eu tô te falando, aí com o decorrer dos anos, porque assim veja bem quando eu jogava eu sempre fui um atleta que eu tinha liderança e eu sempre não vou se você me perguntar como talvez eu não saiba te explicar e eu sempre consegui enxergar né as vezes eu ia jogar em outros lugares com jogador diferenciado, eu vinha e então eu achava aquilo bacana como se eu fosse um observador técnico além de eu jogar eu era um observador técnico aí geralmente tinha categoria de base nas equipes que eu jogava e quando a gente jogava contra, eu conseguia detectar, olha traz fulano mesmo dois três anos abaixo da coisa trás coloca aqui que vai jogar e acontecia do atleta virar então isso, isso aí foi me despertando né, ai eu fui jogando, jogando, jogando e quando eu parei eu já estava é pensando em fazer isto então foi esse o grande than a sacada do negócio.

Carlos: Em termos de conhecimentos com a sua função que você exerce no clube hoje quais os conhecimentos esses saberes que o senhor acha importante pra desenvolvimento do trabalho diariamente.
Depoente 15: Você fala no todo aí.

Carlos: No todo você se sinta a vontade pra você discorrer sobre isso.
Depoente 15: Eu acho assim, você fala vamos dizer mais específicos na formação de goleiros né, que é a área que eu mexo aqui no clube talvez eu não to, não posso ta dando pitacos né, palpites se eu falando de outra coisa que não seja da minha área eu acho que o grande se tem que ter um conhecimento né, no dia a dia prática né, eu joguei a vivencia no dia a dia é correr atrás de informações, né eu sou um funcionário, vamos dizer assim, eu leio bastante sobre preparação física, fisiologia, biomecânica, eu sou o cara que eu sou, assuntos gerais de um modo geral né fiz alguns cursos e eu procuro ta sempre lidando e respeitando né a faixa etária de cada divisão pra que você possa investir ou na parte técnica uma parte física ou no conjunto né pro desenvolvimento do atleta respeitando a faixa etária, crescimento, essas coisas né, você não ta atrapalhando a biomecânica do menino não ta atrapalhando o crescimento do menino então, e com conhecimento de leituras a prática do dia a dia porque vê o menino né no dia a dia você chega lá fala o que você tem aí, você da uma carga mais uma carga maior pro garoto e ele já sente o outro da mesma idade não sente aí, você tem que ta analisando pergunta ai você vai indagando por curiosidade a você nasceu quando a eu nasci vamos supor primeiro de janeiro e você a eu nasci vinte e sete de dezembro então a gente a gente vai aperfeiçoando o filho porque tem uma diferença muito grande certo no menino que nasceu primeiro do outro que nasceu quase no último, aí, vem a genética de cada um, então você tem que ta respeitando isso pra até que você não tire o sonho do menino porque você começa dar a ele o trabalho, ele vai ver que não é nada daquilo e dor pra cá e dor pra lá ele não aprende, ele ta com sofrimento e aí você eu acho que você vai desestimulando o garoto ou o atleta de um modo geral então você tem que fazer estas coisas acontecer naturalmente então ta meio feeling esse feeling ele vem com o dia a dia ali você ta mexendo ele vai desenvolvendo e você é professor você sabe o que eu to falando cada vez que você mexe, você vai desenvolvendo habilidade você desenvolve habilidade mecânica como você também desenvolve habilidade cognitivas né é o pensamento e a maneira de enxergar então aí é o principio, você ta tendo você ta fazendo e fazendo dia a dia então eu procurei e to procurando desenvolver o meu trabalho na área de treinamento de goleiro.

Carlos: Esse é o conhecimento de vários aspectos né, alguns mais, o professor queria ilustrar mais sobre o setor de fisiologia biomecânica mais e Senhor acha importante relevante pro seu trabalho também que o Senhor vem lendo e que o Senhor ta acreditando que aquilo é importante o senhor falou sobre o crescimento e o desenvolvimento humano né.
Depoente 15: É e sim o que talvez fosse até já um sonho né não sei se isto é possível né talvez eu assim não esteja bem capacitado pra ta dando um não ta dando uma opinião ta dando uma incisão na coisa né, por ex. eu acredito que eu gostaria de ver se futuramente se seria possível né dentro de um

trabalho, hoje o futebol ele é muito dinâmico, ele exige muita rapidez né de volta né, financeira num investimento e o que eu gostaria de as vezes, estudar perguntar participar é por ex. num treinamento de vôlei como eles fazem a técnica né por que até sabe a gente sabe a técnica que usa pra um atleta que tem dois metros e vinte de altura ter aquela mobilidade específica e a impulsão específica e a velocidade é pra aquela, pra aquela, pra aquele, pra aquela habilidade dele ou pro ataque ou pra defesa ou pro bloqueio né então eu acho que tudo isso seria útil pra o futebol o treinamento de goleiro e também no basquete a impulsão de movimento né porque é um pouco diferente as vezes do vôlei o vôlei ele é uma impulsão mais curta né e com mais dinâmica o basquete exige de você resistência, velocidade e impulsão e habilidade então eu gostaria de futuramente a trabalhar a impulsão do goleiro certo pra que pudesse ter um ganho maior como poderia fazer essa transferência só trabalho do salto né do vôlei e do basquete ai eu vou porque o tempo de bola fica mais fácil então essa seria uma coisa que eu gostaria de ver se há possibilidade.

Carlos: Mesmo não cursando e pelo que o Professor comentou sobre leituras você acha importante o profissional que atua na formação de jogadores ter o curso de Educação Física?
Depoente 15: Eu acho, oh vamos dizer assim eu não sei se eu to falando besteira né pelo que a gente lê na literatura diferença do preparador físico e o professor de educação física ou eu to falando besteira aqui.

Carlos: Não tem diferença de profissionais que atuam na escola é o licenciado e o profissional que atua fora do ambiente escolar que é o bacharel que não se enquadra nas funções para a preparação de futebol.
Depoente 15: Eu acho que pra escola, eu acho assim que você tem que ter um profissional que tenha um pouco mais de conhecimento teórico, mas se associar com quem tenha o conhecimento prático certo eu acho que esse casamento ai seria perfeito e poderia melhorar até a formação do próprio atleta que tem escolinhas, essas coisas é da própria escola eu não sei se você sabe eu não sei se é do seu tempo se formava muitos atletas em escolas, hoje não é mais o caso porque ele jogava futebol e jogava futebol de salão nessa época em escola então as vezes transferia isto pro campo né então não era mais não é igual hoje você pegar o atleta lá com dez anos traz, pra um clube igual o São Paulo ou os clubes Cruzeiro, Atlético, Flamengo, Internacional, Atlético Paranaense que tem uma estrutura maior e que pode fazer a captação e alojar o atleta né então hoje tá mais fácil fazer isto antigamente não tenha isso então se formava onde Campos de Várzea, Campos de escolas então o atleta tinha já vocês não gosta muito de falar no dom não é só o dom, você precisa desenvolver o dom você nasce se você não desenvolver você não vai né então ele desenvolvia nesse aspecto né, e como o futebol naquela época não era profissão era vagabundo então o cara ia por prazer hoje ele é mais profissional hoje o cara sabe, os pais o menino nasce o pai fala que o menino vai ser profissional então eu acho fugindo um pouquinho mas tá voltando ai eu acho que é interessante ter o nas escolas ter o cara desculpa o cara não ter o profissional da com capacidade teórica estudou ali né, mas para o futebol tem que ser o preparador físico ele tem que ter uma capacidade de ensinamento igual o São Paulo eu acredito que não dá pra ser só preparador só o professor de educação física.

Carlos: Ele tem as competências específicas pra atuar na preparação física.
Depoente 15: Tem que ter a competência pra atuar na preparação física, assim vai pra caramba e com certeza vai.

Carlos: Na sua função caso conseguir conciliar a experiência prática de ter jogado com a formação o Senhor acha importante?
Depoente 15: Importante acho claro, com certeza.

Carlos: Que ajudaria a desenvolver o seu trabalho?
Depoente 15: Muito, muito, muito, é por que assim igual no meu caso sou uma pessoa que eu não tenho o curso superior e, mas devia de ter porque assim que nem sempre todo mundo é igual né se eu falo com você assim Pelé talvez Pelé não fosse um bom treinador, então o Pelé nasceu especificamente pra jogar bola se perguntaria como é que aconteceu aquilo ele não vai saber te explicar, você vê que quase todas as entrevistas do Pelé ele fala Deus me abençoe tal e tal. Coisas que

as vezes é sem explicação não tem um nexo nem ele próprio sabe e vice-versa se vê os grandes nomes do futebol brasileiro não conseguiram ser treinador com raríssimos exceções que não é regra nisso você pode ver que a regra e diferente os jogadores médios prá baixo todos são treinadores então, é partindo desse principio né no meu caso eu desenvolvi isso com observações e não imaginaria depois que eu parasse de jogar bola vir a trabalhar no futebol eu sempre gostei de competir, mas a ironia do destino por eu ser um cara eu que tinha uma certa observação um certo feeling né de tá observando porque que o cara fazia aquilo os treinadores vinha dar palestra eu tava sempre ligado sabe então essa coisa foi crescendo e pa pa pa falei pô porque não porque não mas se você perguntar a maioria eles não prestaram atenção nisso deixou o tempo passar então e por isso que as vezes não dão certo mas se essa pessoa talvez tivesse um conhecimento melhor de estudo com certeza ele poderia ser mais útil depois que ele, pós a parada de como atleta entendeu.

Carlos: O Senhor disse que lê bastante né e além disso quais são as principais formas que você procura pra se manter atualizado profissionalmente.
Depoente 15: Ah eu vou muito atrás de vídeos né apesar de no Brasil pra treinamento de goleiro hoje tá um pouco melhor tem sites no Brasil tem sabe como é que fala e o google é.

Carlos: É o site mesmo.
Depoente 15: E o site se entra ali você tem treinamento aqui no Brasil já foram colocando ai eu consigo, antigamente você não tinha consigo pega os sites com treinamentos internacionais né e quando eu parei de jogar bola que eu fui mexer nessa área e tinha eu achei assim né aí eu tive incentivadores eu sei que você vai perguntar eu vou te antecipar eu tive um incentivador esse cara ele é mais novo que eu e ele chegou na minha cidade trabalhou o profissional ele mora até hoje lá que ele casou com a menina de lá ele é treinador ainda então ele veio pra trabalhar com a gente eu já tava no final de carreira né e ele falava assim poxa e ele é mais novo que eu ele falava pô Marinho eu nunca vi ninguém bater na bola igual você bate pô que facilidade porque você não é treinador de goleiro eu falei a se ta fora eu parei de jogar bola não quero mexer mais com bola meu negócio é competir e tal não você vai ser treinador de goleiro sabe e era um treinador, um belo dia lá ele me pediu ajuda aqui aí eu fui e falou ta vendo pô aí essa coisa foi despertando ai quando eu parei de jogar bola eu falei o porra eu vou arriscar to vendo tanto cara ai picareta ganhando dinheiro com o futebol e eu, eu acho que eu tenho eu acho que eu vou conseguir explicar ensinar pro outros né eu tenho facilidade eu tenho tudo e tal ai eu mais ai o que que eu fiz, falei, eu vou atrás de informações ai na época né isto foram a dezesseis anos atrás, você não tinha muitas informações era complicado aí eu consegui informações, peguei informações até internacionais, ai entra lá o negócio da sorte comecei perguntar a eu tenho uma fita lá aí eu conheci um moço que ele trabalha ate aqui no São Paulo, isso já depois de dois anos que eu tava na área eu conheci ele e essa pessoa que é o Gilberto Moraes foi o cara que me fechou o aprendizado assim fecho não porque ninguém sabe tudo você vai se aparentando, você vai aprendendo mas o cara que me deu muitas informações pessoal com fita que ele também trabalhou na área e ai eu cresci ai aprimorei, aprimorei, aprimorei bem mais do que antes.

Carlos: Certo.
Depoente 15: Tá sendo específico.

Carlos: Oh ta ótimo aqui tanta coisa que vai passando na cabeça a gente vai conversando e eu vou comentar alguns fatos com o Senhor. Quais são os objetivos que orientam o seu trabalho junto a formação de futebolistas.
Depoente 15: Como é, repete a pergunta.

Carlos: Quais são os objetivos que orientam o seu trabalho junto a formação de jogadores.
Depoente 15: Objetivo como você ta dizendo aí.

Carlos: O que você espera o que você almeja pra você o trabalho que você desenvolve com eles com que finalidade?
Depoente 15: Pra eles.

Carlos: Isso.
Depoente 15: Ah bom aí é que entra eu falo muito pra eles assim eu acho que o grande tham da vida é você vende o sonho pra pessoa só que eu não posso vende o sonho pra essa pessoa que ele não teja capacitado pra realizar o sonho dele, mas por outrora eu tenho que ter cuidado especial porque eu não também não posso tá desmotivando o atleta a conseguir o mínimo do sonho possível dele, mas no geral eu sempre falo pra eles oh o meu trabalho é trabalhar vocês vai passar pelas etapas né que eu trabalho aqui no São Paulo no infantil e no juvenil, infantil, juvenil, juniores e profissional o grande objetivo da minha vida é fazer com que eles e eu falo isto pra eles vendo isto pra eles sem mentira sem demagogia é que eles podem conseguir isto é chegar no profissional de preferência do São Paulo mas se eles não conseguirem chegar no profissional do São Paulo que eles vão viver a vida deles profissionalmente. Sabe na profissão de goleiro esse é o maior objetivo meu e eu acredito que eu transfiro isto pra eles.

Carlos: Quais os objetivos da instituição do São Paulo quanto a formação desses futebolistas esses jovens.
Depoente 15: Oh o objetivo do São Paulo o São Paulo ele tem uma escola de goleiros já de importância no futebol no Brasil hoje eu falo hoje assim de uns dez anos pra cá eu acredito eu o São Paulo possa fala que hoje ele tem uma escola de treinamento de goleiro né o São Paulo dá muita estrutura né eu vou fazer cinco anos que eu to no São Paulo então é em termos de estruturas eu não achei um local tanto quanto melhor que o São Paulo certo eu trabalhei no Cruzeiro, trabalhei no Atlético, trabalhei fora do Brasil, mas a estrutura do São Paulo ela é acima do normal então com essa estrutura eu acredito que o objetivo do São Paulo é fazer goleiros prá jogar no profissional do São Paulo sem querer ser profeta né eu acredito que no mais tardar em três anos o São Paulo consiga isto, então eu acho e o objetivo maior do São Paulo a entidade é essa não é só fazer sabe a responsabilidade que o São Paulo passa pros seus e funcionários específicos da área é pra isso um, dois, três, quatro né a briga é entre eles lá.

Carlos: Quais foram os saberes que o Senhor adquiriu exclusivamente por trabalhar numa instituição no caso o São Paulo com o histórico na formação de futebolistas.
Depoente 15: Histórico que você fala é o...

Carlos: O clube tem um histórico ele formou grandes jogadores ao longo de sua trajetória por trabalhar neste clube com todo esse histórico o que você aprendeu de saberes que o senhor aprendeu aqui exclusivamente por trabalhar aqui.
Depoente 15: Ah aprende muito, aprende muito o São Paulo ele te da uma condição até por já ter tido, já estar profissionais competente trabalhando aqui né, como vamos dizer assim com desenvolvimento técnico de treinamento de goleiro as vezes até próprio né e em cima disso você tira você cria não é inventar que aqui ninguém inventou você cria você vê o companheiro seu trabalhando ali em termos de goleiro ai você vê aquele trabalho do seu companheiro ai você analisa e fala assim poxa aquele trabalho ali é legalzinho mas eu acho que posso dar uma melhorada nele, pra situação que foi criada então no desenvolvimento do dia a dia vendo certo no desenvolvimento da necessidade do goleiro que tem uns que tem uma necessidade maior, outros no que são diferenciados as necessidades né e por São Paulo né ta trazendo pessoas, fazer palestras, informações é eu depois que eu to aqui a gente já participou de várias palestras como profissionais competentes isso tudo vai acumulando e ajudando você a desenvolver e melhorar o seu saber que você aprendeu ali no dia a dia então acho que esse aí é o grande tham.

Carlos: Senhor comentou aí de algumas atitudes que o São Paulo toma em relação a preocupação de preparar o seus profissionais. Sendo mais específicos quais são essas ações que a instituição São Paulo Futebol Clube oferece, torna né no sentido de colaborar nesse desenvolvimento dos seus profissionais.
Depoente 15: Oh a primeira coisa né que eu senti a diferença no São Paulo e a cobrança de você ta estudando não interessa a idade que você tem sabe isso pra mim foi, é uma cobrança assim, ela não chega a ser uma cobrança imposta, mas é exigida então é por exemplo vou te dizer, eu cheguei aqui e tinha o segundo grau ai o São Paulo não chegou pra mim e falo, olha se você não estudar eu te mando embora não o São Paulo, não falo isto comigo o São Paulo mostrou assim de uma forma diferente que

eu precisava melhorar até porque talvez eu tivesse competência pra isso então eu voltei a estudar conclui o segundo grau certo quando eu conclui o segundo grau eu recebi uma oportunidade de eu ir pra faculdade, mas ai eu não fui não é alusão nem crítica eu não fui pelo seguinte, porque eu trabalho em duas categorias e a gente viaja muito as vezes certo então eu senti que quando eu não viajo com o infantil eu viajo com o juvenil então eu senti que a sempre competições as vezes aqui no Brasil ou fora do Brasil, então, eu senti que eu poderia não ser bem sucedido de eu ter muitas faltas então eu preferi dá uma esperada né e por exemplo eu falava um pouquinho inglês que eu trabalhei fora, morei fora.

Carlos: Onde o Senhor morou?
Depoente 15: Morei em Dorra no Katá, então eu aprendi o pouco de inglês que eu sei eu aprendi sozinho eu fui jogado lá pras feras tive que me virar, então deu pra aprender bastante quando eu voltei eu estudo sozinho eu as vezes só faço um mês de curso de inglês só pra, então o São Paulo dá essa condição pra você sabe primeiro por ta exigindo já me deu esta oportunidade de ta estudando e eu não estudei mas não foi por todo esse problema que eu te coloquei mas eu achei que pra mim seria problema.

Carlos: Circunstâncias da vida.
Depoente 15: Circunstância, mas então e esse aspecto o São Paulo ta sempre te dando chance de você crescer de oferecer o curso de estudo em faculdade né, eu acho que isso aí é diferença do São Paulo.

Carlos: Existe influência da experiência como atleta de futebol no trabalho da formação de jovens jogadores.
Depoente 15: Você fala do atleta profissional?

Carlos: É, de ter sido atleta.
Depoente 15: Ah eu acho que me ajudou bastante, igual eu te falei eu sempre fui um cara detalhista né e observador, então é o grande tham é o seguinte, você aprende uma coisa o que você não quer pra você, você deseja pros outros você sabe que tem um grau de até aonde você pode exigir da pessoa né até porque tem o cara que qualquer coisinha não quer fazer e tal, então eu acho que essas coisas me ajudaram bastante até pra lidar, por que pra você exigir e fazer, você precisa saber lidar né, então nem sempre só a força resolve e nem sempre só o favor resolve então você tem que tá temperando isso aí e por te jogado futebol sabe as vezes até a cabeça do que o cara tá pensando então isto facilita e aí já entra o trabalho pra desenvolvimento pessoal, técnico né então eu acho que eu ter jogado me facilitou bastante essa é a minha opinião.

Carlos: O Senhor disse que trabalhou além do São Paulo em outros clubes enfim, quais são os saberes que o Senhor adquiriu exclusivamente pela experiência profissional do trabalho na formação de jovens jogadores.
Depoente 15: Exclusivo você tá falando.

Carlos: Isso é aquilo que você aprendeu só por trabalhar nas categorias de base o que, que foi de algo que o Senhor aprendeu por trabalhar com os menores.
Depoente 15: Oh, dentro da faixa etária que eu trabalho por exemplo vou te dizer aqui o que eu aprendi um menino, um garoto, um atleta de quinze anos eu to dizendo especificamente na área de goleiro né a área que eu trabalho então e o seguinte é eu posso até fazer o trabalho físico mas o primordial é o trabalho técnico aí você entra com o trabalho técnico e depois o desenvolvimento pra que esse garoto consiga jogar, porque não adianta só eu trabalhar o técnico aí leva amplo são etapas deu pra você entender. São etapas, mas também eu não posso deixar de fazer alguma coisa na parte física porque senão ele não vai adequar as etapas pra chegar no campo pra jogar então você aí você tem que ter a sensibilidade e aí entra o que você ta perguntando que talvez eu não saiba te explicar academicamente como é que é isso certo mais é o aí em mais do feeling da gente da observação então você entra com a parte técnica inclui física técnica ali e depois você faz aprimoramento de um diamante no jogo que é totalmente diferente e há cobrança porque há competição, né então to falando especificamente da minha categoria sub quinze, sub dezesseis, sub dezessete então ta então ali e a outra diferenciação é que quando chega no juvenil que ainda é formação se tem vamos dizer eu

poderia dizer cinqüenta a cinqüenta mas eu vou dizer o seguinte você ainda tem quarenta pó cento de formação e sessenta por cento de competição pra depois você soltar, deu pra você entender como se diz assim desmamar o garoto o filho né, deixar ele seguir o caminho dele esse foi essa aí que foi a grande sacada que eu aprendi no futebol.

Carlos: Trabalhando com essa faixa etária.
Depoente 15: Com essa faixa etária.

Carlos: Quais as dificuldades que o Senhor enfrenta no trabalho direcionado a formação dos jovens jogadores.
Depoente 15: É a grande dificuldade é o seguinte, você trabalha com o treinador de goleiro trabalha com de três a cinco goleiros específicos na categoria e cada um que chega pra você tem uma personalidade diferente tem uma maneira de entender a coisa tem uma maneira que chega um chega mais, na frente do outro, então eu tenho que ter essa percepção porque eu tenho que fazer um trabalho pra todos e eu não posso individualizar porque o garoto tem um radar próprio que se eu começo separar ele vai achar que eu estou aligiando ele do ambiente que ele está então você tem que ter uma astucia né, uma inteligência ai que a parte da, não sei se eu posso ate avaliar da psicologia porque eu sou pai, então eu acredito que eu posso falar isso eu não sou formado mais e sou pai e meus filhos não mexe com droga não é vagabundo não é nada, então eu me sinto bem, acho eu orientei bem os meus filhos e se eu oriento bem meus filhos e tenho condição de orientar os filhos dos outros então a grande dificuldade é a disparidade de parte cognitiva de cada um certo e aí e preciso ta atento porque pra uns eu tenho que fazer mais diferente do que o outro e pra chegar no final da coisa, o bolo tá bom sabe não ta estufado aqui ou ta estufado ali ou não ta mais baixo aqui e não deixar ninguém descontente do trabalho isto e a grande dificuldade que eu sempre encontro mas a gente consegue sempre resolver bem.

Carlos: Além das dificuldades do treino que o senhor colocou tem algo que também mas no âmbito geral família, empresários enfim que influencia trabalho seu diariamente?
Depoente 15: Bom influencia sim essas pessoas que você citou aí, pai empresário eles não influenciam muito no dia a dia ali mas eles influenciam por interferências com o garoto, se o garoto tem um pai que é complicado né, ele vai chega ali com um problema né as vezes chega nervoso, as vezes pai cobra as vezes o pai xinga as vezes o pai bate, o menino vai vir pra mim conta pra você, você tem que ter uma percepção muito grande porque e vai encontrar um outro pai ele precisa encontrar outro pai, não o pai que bate nele lá na casa dele mais um pai que vai cobrar dele que vai dar a ele apoio vai trazer ele e vai ganhar a confiança dele pra mostra pra ele que aquela pessoa que ta aqui não é o pai é diferente até por questão obrigatória do trabalho né do que ele ta lá então ele pode então você precisa ta trabalhando eu sou muito de ta conversando perguntando sobre a família como é que é até sem eles perceberem a como é que você ta você sai com seu pai como é que você vai pô seu pai parece ser bacana né então aos poucos você ganhando daí a pouco solta aí você entra com o trabalho já e ta tentando amenizar esse, essa cobrança que ele vem de lá pra cá ou esse stress né que eu falo assim todo mundo tem seu mundo e a criança tem o mundo dele e nós adultos eu to dizendo por experiência própria com meu filho porque eu não entindia meu filho ta com vinte anos e eu não entindia que meu filho tenha problema porque ele tinha a melhor roupa ele comia bem dormia bem coisa que eu nunca tive é tinha a sua bicicleta tinha saia no meu carro e precisava de dinheiro a gente dava então eu não conseguia pô que problema que esse cara tem e aí foi a grande sacada da minha vida que sabe que a experiência que eu aprendi ai e descobri que meu filho tinha mundo aí foi bom demais e aí me ajudou até no meu trabalho porque essa percepção me fez entender melhor o garoto que eu trabalho com ele que ele tem problema dele que o pai dele os amigos dele a família dele não é problema pequinininho mais é muito grande pro mundo pro mundo que ele vive porque o mundo dele é pequeno então isso aí me ajuda as vezes sabe, to te contando aqui o eu to te dando a meada do fio certo que pode ser até melhorado pra frente se você acha que é interessante são cinqüenta e sete anos de experiência vivida bem vivida e trabalho duro de revez de vida e sem mágoa de ninguém porque todas essas cobranças que vem pra mim eu sempre entendi como crescimento meu sabe, que ninguém toma e eu não tenho raiva de A ou de B porque ele ta supostamente la supostamente me prejudicando porque esta pessoa ta e fazendo crescer sabe, ta me fazendo eu ser melhor profissionalmente ta me fazendo ser melhor como

ser humano e como pai então isso é o grande tham da coisa e talvez por isso aí eu levo alguma vantagem.

Carlos: Por fim Professor qual a sua expectativa quanto ao futuro da formação dos jovens futebolistas do País o que o senhor espera como que vai ser o desenvolvimento desse trabalho de formação no país nos próximos anos.
Depoente 15: Oh com palestras e com, lendo né sobre estes aspectos eu acredito que a gente vai ter uma vantagem muito grande porque sempre se falou de fisiologia e biomecânica né, a fisiologia hoje ela é mais presente nos clubes já se entendeu que ela é necessária né, e é de suma importância eu acredito nesse caminho e a biomecânica agora ela ta crescendo muito e essa biomecânica ela vai ajudar o atleta em todos os aspectos você corrigi futuros defeitos, defeitos não vícios que o atleta possa ser pra então eu acredito que o atleta vai ficar melhor ainda vai melhorar movimentos você vai melhorar a maneira de correr você conseguir desenvolver é músculos ou a elasticidade dos músculos que a gente ainda não consegue até hoje desenvolver aí você consegue ver um atleta que tem uma capacidade de especifica melhor do que o outro porque? Aí a maioria dos caras não entende o por que então eu acho que a ciência esportiva ela tá crescendo e ela vai ajudar isso porque ela vai me dar condições de eu trabalhar por exemplo é o que eu falo sempre falei pô velocidade o cara não tem velocidade o atleta chega pra mim com um metro e noventa com quatorze anos, quinze anos nunca trabalho, como é que você quer que esse menino tenha velocidade se não for uma coisa natural dele mas a ciência esportiva ela prova que se fizer direito eu vou ta dando velocidade pra este atleta to falando besteira? Então talvez eu ajudei aí um velocista mas a velocidade necessária e exigente do esporte que ele vá participar eu consigo dar pra ele, salto então a gente sabe que o salto é preciso treinamento especifico isso já os russos já faziam porque que eles tavam na frente e todo mundo só que eles não passavam a forma pra ninguém né porque eles já estudavam isso talvez não com o desenvolvimento tecnológico que tem a ciência hoje mais eles já tinham noção bem vinte anos atrás gente, tanto é que eles já eram atletas de ponta já ganhavam tudo então você vai conseguir desenvolver fazer como se falasse assim o você tem as fibras rápidas, intermediários e lentas quem tem muita fibra lentas não ira intermediária nem rápida, claro que vira você tem que ta trabalhando os outros grupos deles pra que aquilo desenvolva e ele consiga através desse trabalho desenvolver a fibra lenta dele pra um pouco melhor e vice versa to falando bobeira aqui? E aí o atleta vai ter condições de ser o que você quer agora preciso detectar isso um pouco antes né, eu acho que a ciências vai atuar bastante neste aspecto esse é o meu ponto de vista.

Carlos: Professor por fim tem alguma coisa que não foi abordada e que o senhor acha que é relevante comentar deixo a palavra aberta neste momento pra que o senhor possa abordar algo que o senhor acha que é interessante e não foi abordado.
Depoente 15: Tem sim eu sempre na minha vivência de andança aí pelo mundo aí é a gente vê fala assim, ele ta te falando é um cara que jogou bola talvez não joguei em time grande né mas no meu mundo eu acho que eu consegui o meu objetivo eu fui um cara ganhador como atleta né e tudo que eu participei todas as competições que eu participei eu fui campeão então pra mim isso é o maior tesouro que eu tenho né quantas vezes eu vi o pessoal fala pra mim você não vai conseguir fazer isto porque você é pequeno você é baixo você é isso você é aquilo, então o que eu gostaria de dizer é o seguinte e vou abordar mas ou menos o tema não julgue as pessoas pela aparência sabe é claro que se eu tenho um atleta com um metro e noventa e um atleta de um metro e setenta com qualidades iguais ou idênticos eu tenho que partir do principio qual é a vantagem que esse cara atleta vai ter sobre o outro ai sim se eu tenho um atleta com um metro e setenta to te mostrando meu dedo aqui pra você ver a diferença equilibrou tudo que que vai prevalecer aqui o tamanho ai sim mas de todos a possibilidade iguais pra que se desenvolva porque se você for avalizar se vai falar a mais é agora não não é agora não só agora não os grandes talentos do futebol brasileiro qual foi altura máxima incluindo o de fora ai Pelé não tinha um metro e setenta e cinco, Maradona menos de um metro e setenta, Zico um metro e setenta e dois, Merce agora com um metro e sessenta e sete Romário com um metro e sessenta e oito né, aí se você for analisar agora Ronaldinho o fenômeno não tem um metro e oitenta o gaúcho né o Fernando tem um pouco mais então se você for fazer o mapeamento de condições, analise correto seu julgamento precoce de que se tem ou não tem e outro assunto eu quero abordar que não falamos aí e o seguinte nem sempre quem joga é bom pra se fazer a coisas também nem sempre quem não joga não

tem capacidade todo mundo tem capacidade igual e preciso quem seleciona e quem faça as coisas de a oportunidade devida pra que cada um exerça as coisas porque claro que se o cara jogou futebol e ele teve um aprendizado diferenciado na vivencia dele talvez ele leve vantagem sobre o acadêmico né eu vejo essa aí a grande claro que já ta melhorando bastante mas antigamente era complicado a você jogou aonde a não como você quer mexer com bola não isso é mentira então é preciso que de as oportunidades pra ambos os lados, correta sem julgar análise primeiro friamente a capacidade de cada um de oportunidade do cara desenvolver, faz um estágio faz uma coisa contrata pra fazer um estágio observa o cara e tenha uma análise final correta sobre perfil sobre capacidade profissional porque todo mundo é inteligente todo mundo pode aprender né então no futebol e esse a abordagem essas duas abordagens que eu faço e não vejo abordando muito nas palestras é talvez é que é um tema meio complicado quem jogô e quem não jogô tal as vezes deixa é como é que vou te dizer, deixa é inibido né o cara fala porque aí o que vai falar o outro jogô vai á dura aí de repente o outro que não jogou também fica chateado né então e preciso que haja essa interação porque todo mundo é inteligente todo mundo consegue raciocinar e aprende essa e a minha observação.

Carlos: Professor eu vu ficar por aqui agradecer o senhor a contribuição, espero também contribuir com algo com vocês em breve por esta atenção, obrigado e até uma próxima oportunidade.
Depoente 15: Espero poder ter sido útil também um abraço.

Depoente 16

Carlos: Estamos aqui com o professor, preparador de goleiros daqui do Centro de Formação de Atletas do São Paulo Futebol Clube, para realização do projeto de pesquisa sobre a formação dos Saberes Profissionais. Vamos bater um papo, o professor fique a vontade, o que o senhor achar que possa contribuir, o professor fique a vontade ta. Professor, eu vi no questionário aqui que o senhor tem uma vasta experiência já com o futebol né, quase quarenta anos vinculado a essa atividade. Quais os motivos que fizeram você optar por trabalhar na formação de futebolistas?
Depoente 16: Então, eu comecei praticamente é trabalhando no ensino de futebol, comecei com treze anos e com quatorze anos eu fui para uma categoria de base no futebol de alto rendimento foi no Fluminense do Rio de Janeiro. Já tive vários profissionais que me ensinaram bastante, principalmente na parte de fundamento. Tive a felicidade de trabalhar com o Felix né, foi um goleiro tricampeão. E aprendi muita coisa com ele tá, com ele ainda na época era, era, era, atuava como goleiro no Fluminense, inclusive hoje é preparador da seleção principal do Brasileiro e tive outros treinadores também que me ajudaram muito né, a minha formação básica. Então com esses conhecimentos é me deu uma condição melhor de ensinar os jogadores, ou seja, pegar o garoto do zero, sem saber nada, colocar alguns fundamentos né que seja relacionado ao alto rendimento, então isso me deu uma bagagem muito grande para trabalhar com esses garotos. Foi um dos motivos que dá mais segurança para trabalhar para poder introduzir os fundamentos básicos, a posição.

Carlos: Então sua experiência como ex-jogador que influenciou o senhor a trabalhar com os meninos hoje?
Depoente 16: É, basicamente foi isso, com os profissionais que eu já trabalhei e o conhecimento que eu adquiri durante todo esse tempo né.

Carlos: O senhor comentou de alguns profissionais já, mas quais foram outras pessoas, ou até mesmo estas que mais lhe influenciaram para que você optasse a trabalhar na formação de futebolistas?
Depoente 16: É, isso ai, por exemplo. A influência é vem mais da, da oportunidade que você tem. Eu sempre tive oportunidade, já trabalhei no futebol profissional, mas eu tive oportunidade de trabalhar na base né, mas oportunidade de trabalhar na base do que no futebol profissional. Eu trabalhava na formação no Fluminense do Rio de Janeiro, só formação, depois eu atuei no profissional também né e atuei também com o professor Miguel Banana que trabalhou na Arábia, trabalhou com Parreira, com Zagalo, então a gente fazia um trabalho lá mais de base, então conseguimos eliminar bastante jogadores né, tanto de linha como no gol e isso vem me dando experiência para trabalhar e quando eu tive a oportunidade de receber o convite do São Paulo para trabalhar, aqui no São Paulo o futebol o futebol para trabalhar no futebol profissional mais feminino, fui campeão paulista bem logo no primeiro ano ai depois recebi o convite pra ingressar no futebol masculino mais na base, comecei no dente de leite infantil e depois fui juvenil, juniores, aspirantes ai tive a oportunidade de trabalhar com o Rogério no profissional. Então essa larga experiência que da condição da gente ter segurança pra ensinar alguma coisa passar alguma coisa que a gente aprendeu e que a gente vivenciou também né figura profissional dar uma condição melhor pra explicar, pra mostra né e pra encurtar também o caminho deles com a experiência no profissional vivido na área né.

Carlos: O senhor comentou que o senhor jogou como atleta de futebol. Quanto tempo faz, quanto tempo o senhor jogou e desde quantos anos o senhor praticava o futebol?
Depoente 16: Ah desde quando? Eu pratico o futebol desde treze anos de idade, eu comecei no interior do estado Rio e depois fui pro Flamengo, o infantil Flamengo, depois voltei pro o interior ai depois fui para o Fluminense no juniores onde que eu fiquei mais tempo, fiquei três anos, ai depois é passei pro profissional fui emprestado pro Grupo Serrano, vim pra São Paulo aqui pro Jacareí do Rice, Jacareí, depois fui pro São José, depois fiquei rodando aí, fui pro Nordeste pro Fiança né. Então tive bastante clube, disputei quatro brasileiros como profissional, então a vida da gente que trabalha no futebol é muito dinâmica se muda muito entendeu então você vai adquirindo também experiência com

isso ai vivencia e isso é que é as vezes gostoso e gratificante dentro do futebol você trabalha assim em varias situações né.

Carlos: Como o senhor disse, o senhor começou desde cedo o que levou o senhor a praticar futebol?
Depoente 16: Bom o que me levou a pratica do futebol foi a própria performance. Então você faz melhor isso, faz melhor aquilo ai você vai optar por alguma coisa que você faz melhor que você gosta e que faz melhor daí então já desde pequeno assim estar assim entre os garotos tentei jogar na linha mas não deu, aí como eu já tinha destaque assim no gol então sempre me chamavam: "Ah Professor pô, vai pro gol, não sei o que." A eu tinha as vezes campeonato, ai o pessoal ia em casa me chamava, não já assinamos você lá tem que jogar, ta no nosso time. Aí, isso aí vai empurrando você a, além de você gostar do que ta fazendo, vai empurrando você a procurar assim uma coisa maior né, isso foi me levando. Aí comecei com os garotos jogando com campeonato de bairro, aí depois na minha cidade tinha o Royal Central que era um time de ponta na época né, e aí começaram a me chamar pra disputar campeonato de federação, aí vai assim, depois comecei a trabalhar em federação, campeonato municipal essas coisas, aí fui jogar contra o Fluminense aí foi que eu recebi o convite mesmo pra ingressar mesmo no alto rendimento né.

Carlos: Nas categorias de base no Fluminense?
Depoente 16: Nas categorias de base do Fluminense, aí comecei o trabalho mesmo, aí de lá pra cá só futebol mesmo.

Carlos: E quais as pessoas que influenciaram você atuar como atleta de futebol?
Depoente 16: A tinham vários, na época tinha vários goleiros assim de destaque né. O que a gente se espelhavam foi o Félix praticamente, copa de setenta que eu peguei era de noventa e depois tive a felicidade de trabalhar com ele no Fluminense, que, isso me incentivou muito no inicio né. Você ter alguém que você possa espelhar, e tal, me incentivou e outras pessoas também que são abnegadas de futebol né, que dão a vida pelo futebol, assim, que são praticamente desconhecidos mas que estão atrás de todos esses craques aí, são quem começa mesmo o trabalho desses garotos né, são as pessoas que deixa a família né, deixa emprego as vezes, gasta dinheiro do bolso pra poder bancar o time, essas coisas.

Carlos: Em algum momento em sua trajetória como jogador e futebolista, ocorreu algum fato que influenciou você a trabalhar hoje na formação de jovens futebolistas?
Depoente 16: Bom é, por exemplo, você as vezes, você, o fato geralmente é muito amplo, assim não dá pra você numerar uma coisa que te levou a isso né, mas você vê a dificuldade as vezes você vê um garoto que tem muito potencial é mas você sente a dificuldade dele, a performance dele não é tão boa, justamente por isso por que falta o fundamento, falta aquele aprendizado, um fundamento, ou seja, aquela correção, aquela coordenação de movimento, mas cê vê que o garoto tem potencial, ele ta ali já ta sendo destaque, mas podia ta muito mas é desenvolvido, a performance podia ta muito melhor se ele tivesse o conhecimento dos fundamentos básicos de posição, então isso que leva a gente assim é ajudar mesmo aqueles garotos que tem potencial, assim um Rogério Ceni, ser um dos goleiros de destaque no futebol Brasileiro.
Carlos: Enquanto você jogava você observava que alguns garotos tinham algo e você via que eles não iam mais adianta porque faltava uma orientação e foi isso que fez você a pensar um dia eu posso...
Depoente 16: É, eu posso ajudar né, introduzir algum trabalho para que esse garoto seja um destaque no futuro né.

Carlos: Ótimo. Você cursou Educação Física, antes ou durante ao período que você atuava como, na formação?
Depoente 16: Então, na verdade, eu sempre quis fazer Educação Física, mas nunca tive oportunidade assim, nem tive tempo também pra, pra, pra eu estudar assim pra formação superior. Aí eu fiz curso técnico, pra trabalhar no futebol, os cursos que tem né que ajuda muito os profissionais que tão na área, são curso rápido, mas que te dá alguma orientação. Isso aí é muito importante, mas sempre quis estudar, sempre quis fazer uma faculdade né, nunca tive oportunidade. Eu fiz minha faculdade durante meu trabalho na base né, depois de tempo aí, depois de idade, mas regassamo a manga e fomo pra luta.

Carlos: Gostou?
Depoente 16: Gostei né, tive influencia de muita gente inclusive do professor Rodrigo que hoje trabalho com ele no sub treze me ajudou muito aí né, me incentivou também a entrar na faculdade. E as pessoas são exemplo aí, o próprio Lima que estuda que tem um curso bom, tem conhecimento, perguntas às vezes as coisas técnicas pra gente, a gente não sabe responder, falei puta vamo a luta aí, agora a gente ta num nível que a gente pode trocar um diálogo, pode explicar alguma coisa, a gente vê que a parte científica no treinamento é muito importante.

Carlos: E quais os motivos que levaram você a ingressar no curso superior de Educação Física?
Depoente 16: Quais os motivos? Os motivos foi você é, melhorar seu trabalho né, seu potencial como profissional, ou seja, você tem toda a prática, todo conhecimento, prática, tive a experiência de vários treinadores, mas é dentro do, futebol hoje está evoluindo muito né, praticamente eu peguei toda essa transformação do futebol né, desde setenta até hoje teve uma transformação muito grande porque, antigamente não tinha treinador de goleiro, foi introduzido depois da copa de setenta aí, o Chiirol né foi que começou o trabalho com o Félix lá na Seleção Brasileira. Então o futebol a partir desse momento aí começou a evoluir, então a tendência daqui pra frente é evoluir cada vez mais, ou seja, o conhecimento científico vai ta introduzido dentro do futebol quem tem outra modalidade já ta a bastante tempo, mas dentro do futebol é sempre mais lento, o futebol é muito tradicional né, várias pessoas tenta mudar né e leva tempo pra mudança, porque é, a performance é mais importante que tudo então vou mexer aqui, ah vai modificar a performance e o pessoal tem medo, então tem que ser lentamente, passo a passo né, o profissional tem que procurar sempre melhorar né a verdade é essa.

Carlos: Na sua opinião, o curso superior em Educação Física é importante para o trabalho de preparação de jogadores de futebol?
Depoente 16: Ah é importante, hoje dia, muito importante, hoje é fundamental praticamente né. Hoje cê não tem um jogador de futebol, antigamente você tinha, cara que tinha potencial né, era craque tal, técnica, hoje com técnica cê não joga futebol, hoje com técnica você é mais um no meio de um monte aí. Então a preparação é mais importante, porque hoje você tem não um jogador de futebol você tem um atleta. O cara tem que ta bem em todos os quesitos né, resistência, velocidade, hoje só a técnica, é lógico que é importante né, você tem todos esses atributos aí, velocidade, agilidade. Com a técnica, aí você tem os grandes ídolos do futebol né, os destaques mesmo, caso de Kaká, Ronaldinho, esses caras que são, que eles já tem a técnica mais o trabalho, então eles estão acima de praticamente todo mundo, eles são diferenciados. Mas a técnica faz você ser um jogador de futebol, o perdão, a preparação hoje, parte física faz você ser um jogador de futebol.

Carlos: Qual a influencia do curso superior de Educação Física no seu trabalho na formação de futebolistas?
Depoente 16: É isso dá uma condição melhor, uma segurança, e outra coisa, a responsabilidade é muito grande né, você tem, no meu tempo praticamente a formação começava com dezenove, vinte anos né. Você começava no juniores, naquela época não tinha nem juniores ainda, que criaram logo depois. Mas você começava praticamente quando você tinha uma formação, assim, cê brincava na rua, pulava, saltava. Então você já chegava com condicionamento e nas escolas, a formação física nas escolas, era assim, é, bem elabora, é tinha professores, tinha futebol, tinha várias modalidades, você praticava. Hoje já é mais difícil né e tinha a rua também que você podia brincar, correr, pique, bandeirinha essas coisas que tinha né, as brincadeira lúdica de rua, mas hoje em dia foi modificado muito e as crianças começam mais cedo aí esse trabalho tem que ser feito aqui.

Carlos: E quais os conteúdos do curso de Educação Física que o professor utiliza diariamente no trabalho?
Depoente 16: Conteúdo do?

Carlos: Do curso, as disciplinas que hoje o senhor mais...
Depoente 16: Ah, basicamente, se fizer o bacharel, por exemplo, praticamente todas, fisiologia, por exemplo, se tem que ta bem informação, ou seja, é biodinâmica né saber o movimento essas coisas né,

a é, o exercício quais, quais finalidades energéticas cada exercício desenvolve entendeu, então fisiologia né, pegar os dados antropométricos também. Então basicamente é, tem a parte psicológica que às vezes o trabalho de psicologia também, é lógico tem que ter um profissional que possa desenvolver um trabalho nessa área, principalmente são garotos né, eles dão informação tanto físico quanto cognitivo essas coisas né. Então eu acho que basicamente, o curso de educação física hoje tem muita coisa que pode ser aproveitado principalmente na formação de alto rendimento.

Carlos: Certo. O seu curso superior de educação física apresentou limitações quanto a sua formação pra atuar junto aos jovens jogadores de futebol?
Depoente 16: Não. Limitações assim, não.

Carlos: Algo que você achou que faltou que poderia ser melhor que poderia ser aprofundado?
Depoente 16: Por exemplo, eu tenho consciência que esse curso de Educação Física que eu fiz, quer dizer é uma coisa ampla. Então você, basicamente cê vai ter um conhecimento de todas as áreas mais cê precisa o quê? Aprimora né, é lógico que você num vai ser um exper em todas as áreas, nem é possível ate né, mais você vai escolher as áreas que você é acha que vai ser necessário pra você introduzir na base do seu trabalho, especializar um pouco né, aprofunda um pouco mais né, pra você ter um conhecimento pra ver quais as fases que você pode desenvolver mais no garoto. Eu acho que um trabalho já dá pra você senti isso, opa esse precisa de mais né, pra saber a parte de formação do garoto né, parte sensível do crescimento essas coisas, pra ver o que que eu vou introduzir né nessas fases ai.

Carlos: É, dentro dessas matérias que o professor comentou que selecionou pra já aplica no trabalho, alguma coisa faltou que o senhor acha que o curso poderia ter dado, mais aprofundado ou não?
Depoente 16: A poderia né, mas é o curso não visa só a minha área, futebol, é abrangente né. O problema é esse. Num dá é muita coisa pra você é, apesar de ser quatro anos, é muita coisa pro cê, por que por exemplo, a Educação Física hoje ta voltada pra vários esportes né. Então se você escolher o futebol cê tem que se aprimora, aprofunda naquilo que o futebol exige né, o profissional. Então pra você introduzi isso numa faculdade, cada esporte a pessoa ficaria mais, muito difícil e complexo né.

Carlos: Quais os saberes que você considera fundamental para os profissionais que trabalham na formação de jovens futebolistas?
Depoente 16: Saberes? É precisa parte técnica, tática né, evidentemente, mais principalmente na parte de desenvolvimento né, desenvolvimento do jovem, da criança. Essa parte é importante pra você saber o tipo de carga, o tipo de intensidade, o tipo de volume que você vai empregar pra cada garoto, então isso seria a parte fundamental né, pra que o trabalho mantenha certo.

Carlos: Algo mais que você destacaria?
Depoente 16: A, por exemplo, você padronizar o treinamento, padroniza desde lá em baixo ate em cima no alto padrão, ou seja, cada etapa você introduzir um tipo de trabalho pra você te um objetivo né, então você começa com o objetivo técnico, físico pra depois alcançar o atleta em si né, na formação profissional né.

Carlos: Então essa questão de saber como organizar o treino, o professor acredita que é o fator primordial?
Depoente 16: É, a longo prazo, a longo prazo. Então você, eu acho que, um pouco porque tem vários profissionais um, cada um, é tem é, o seu modo de trabalhar né, mas seria uma coisa assim não cem por cento, mais uma coisa assim que pra atingi o objetivo final, não precisa ser é cem por cento, mas cinqüenta por cento, então ate atingir o objetivo principal que é a formação do atleta profissional, de alto nível e com muita qualidade.

Carlos: Certo! Como que o professor procura fazer pra se manter atualizado, quais as tarefas que o professor procura cumprir pra se manter atualizado profissionalmente?
Depoente 16: Então é, a gente procura sempre, por exemplo, aqui na base a agente trabalha praticamente de manhã e de tarde e a gente não tem tempo assim pra procurar cursos pra fazer. Mas

seria bom né, fazer um curso né, em área especifica do futebol, seria importantíssimo né, mas a gente precisa trabalhar também, mostrar resultados, então e a agente procura livro, procura vídeo né, as vezes, internet, se tem alguma coisa interessante na internet sobre goleiro, preparação física e a gente procura se atualizar assim. Procurar conhecimentos, conversar com pessoas que também tenha conhecimentos, tenha vivência também na, na parte científica né, tenha conhecimentos, pessoas que possa também passar alguma cosia pra gente né "Oh ta falando muito sobre esse assunto, vamo, pesquisa que isso é bom e tal!" A gente procura se informar assim.

Carlos: É, o professor falou de curso, mas o senhor acha que pós-graduação, esses curso de extensão sempre ajudam no trabalho?
Depoente 16: Ah ajuda, no profissional a formação é meu trabalho né, tá, e essas palestra também isso aí abre também o horizonte, porque você é procura o que com isso, despertar a curiosidade no assunto, palestra é importante também apesar de ser uma coisa inconstante, mas desperta você a pesquisar alguma coisa sobre o que foi dito, colocado na palestra.

Carlos: Quais sãos os objetivos que orientam o seu trabalho junto à formação dos futebolistas?
Depoente 16: Objetivos, ah, o objetivo nosso aqui é formar goleiro de alta performance né. Então o objetivo é você, é ter, acho que não depende, você escolher, é ter a capacidade de escolher um goleiro que tem grande potencial assim, pra ser um goleiro. O objetivo maior é que esse profissional, que esse garoto vire um profissional de alta performance.

Carlos: Certo. E no seu entender, quais os objetivos do clube do São Paulo, quanto a formação desses meninos?
Depoente 16: A o objetivo em primeiro lugar é formar um grande goleiro, o outro objetivo é formar homens capacitados pra um dia se, caso não venha ser um atleta de ponta, vai ser um cidadão né da sociedade com conceito né, de conduta né, disciplina né, formação escolar também e esse é o objetivo do clube né, dos profissionais também que incentiva os garotos a ter uma boa conduta, performance né, que sirvam de exemplo a outros garotos. Esse é o meu objetivo no São Paulo e o objetivo maior é lógico é formar um goleiro que tem uma conduta profissional impecável.

Carlos: Quais foram os saberes que o senhor adquiriu exclusivamente por trabalhar em uma instituição, no caso no são Paulo, um clube com um histórico na formação de jogadores?
Depoente 16: A os saberes é a conduta né, então o professor, busca de conhecimento né, é a postura, o exemplo de alguns garotos, a disciplina, por que sempre o, uma conduta assim que possa ta comum acordo com o clube né, a altura do clube, ou seja, você dentro de campo você tem que é ser um profissional né, exemplar e poder transmitir isso para os seus jogadores parte disciplinar, conduta, o modo de agir dentro do campo, disciplina, não ser agressivo, não cometer nenhum ato indisciplinar dentro do campo, violência e tal né e ser exemplo sempre né, ser exemplo.

Carlos: Quais ações da instituição, no caso do São Paulo, no que se refere a incentivar a procura desses conhecimentos, o que é desenvolvido com vocês?
Depoente 16: A aqui, a própria conduta dos nossos superiores, em relação às comissões técnicas e a preocupação também de a do nosso coordenador trazer palestras, procurar despertar o profissional em algo novo né, pra que ele não se acomode sempre procure alguma coisa nova, pra poder desenvolver melhor o seu trabalho né, i a postura do clube em relação ao profissionalismo, ou seja, a correção na parte é, de contratos, ou seja, cumpre é, cumpre suas metas e ajuda o profissional né, ou seja, você hoje você tem por exemplo, é carteira assinada dentro do São Paulo, você tem salário, você tem tudo cumprido certinho né, imposto de renda tudo certinho aqui não tem aqui é profissionalismo mesmo e isso é difícil dentro do futebol né, uma correção que o São Paulo tem com o seu profissional, tudo que ele prometeu você como profissional ele cumpre a risca ta, e eu to aqui a bastante tempo já no São Paulo e até hoje nunca tive problema e nenhum profissional teve problema com, pra ser bem claro, com salário entendeu, com material pra trabalho, com campo, com a estrutura, nunca teve problema.

Carlos: Existe influencia da experiência como atleta de futebol no trabalho na preparação de jogadores de futebol?

Depoente 16: A existe, existe muita né, porque você como ex profissional te da uma condição melhor né, pra você trabalhar e pra você também mostrar o garoto como faz né, quais problemas profissionais cê vai encontrar numa decisão, num jogo importante né, que, que cê precisa num treinamento, isso daí é importantíssimo, mas só isso também, hoje em dia no futebol, não te da condição de você trabalhar no meio né, você tem procurar também conhecimento cientifico, vontade de estudar, procurar desenvolver o a parte cientifica, porque as coisas estão mudando muito rápido, o futebol ta pedindo hoje que você tenha conhecimentos pra você pode trabalhar, principalmente porque é, são garotos né, praticamente na base que você, é uma responsabilidade muito grande, você lesionar o garoto né, introduzi um trabalho que não é compatível com a idade né, então você é, ate perigoso você né, ter um ex profissional mais que não sabe nenhum tipo de, não tem nenhum tipo de conhecimento nessa área pra desenvolver e acaba causando lesões as vezes irreversíveis e essas lesões acaba se prejudicando o futuro de um grande atleta, geralmente por introduzir um trabalho que não ta apropriado pra idade.

Carlos: Quais os saberes que o senhor adquiriu, exclusivamente por trabalhar na base, na formação de jovens?
Depoente 16: Ah, como lidar com os garotos das faixas etárias né, quais as necessidades deles, o que que eles precisam, quais os fundamento que você é, vai introduzir primeiro né. Essas experiências ai, é, é muito amplo, porque você, as vezes você quer introduzir um fundamento no garoto, as vezes a idade dele, o conhecimento que ele tem do esporte, você não consegue e cê ta perdendo tempo com isso aí, tá. Então você, você acaba raciocinando, introduzindo um trabalho de acordo com um raciocínio não seu como profissional, mas do garoto, da assimilação dele com o aprendizado né, ou seja, basicamente você já sabe, olha esse aqui não vai ser, esse aqui já vai, então esse aqui vai me ajudar pra que, né, próximo passo ou depois de um tempo de treinamento ele já vai ser capaz de assimilar esse movimento, esse fundamento ou esse conhecimento também né, parte tática, essas coisas. Isso dá o conhecimento pra você saber as etapas que você pode forçar mais ou não, o conhecimento tanto parte técnica, física né, tática também. Aí te dá uma condição de você saber mais ou menos onde você tem que puxar mais, onde você tem que tirar menos né, introduzir menos no garoto.

Carlos: Sim. Quais são as dificuldades que você, mais encontradas no trabalho de formação dos jovens?
Depoente 16: Dificuldades? Bom, uma é que você tem jovens de todas as formações sociais assim e tanto na parte é psicológica como na parte de ensinamentos de familiar ou na parte física igual hoje você tem pó segurança de trabalhar e ele desenvolveu muito a parte física da infância tem outros que não, você tem que começar com um trabalho mais minucioso assim pra que ele possa é ter condição de desenvolver aquele trabalho né, e é e também a formação é da própria criança né as vezes tem palavras que você não pode usar pro um, as vezes não pode usar pro outro, as vezes você é tem que ter cuidado com o que você fala pro garoto né é quais os sentidos, por exemplo, negativos e positivo que você pode dar pra ele se desenvolver até até ele ter uma informação uma característica do são Paulo demora um pouco né. Então essa é a grande dificuldade, se pega vários garotos de varias camadas sociais né, introduzi aquilo dentro do São Paulo e introduzi nesse garoto um conhecimento assim daquilo que o São Paulo que é do objetivo.

Carlos: Qual que. Como você definiria esse perfil de jogadores que o são Paulo deseja formar?
Depoente 16: É esse perfil pra mim é, por exemplo, você tem garotos de varias camadas sociais né, tem garotos disciplinados, garotos que são agressivos te garotos que são é mais calmos né, tem uns que são mais né, mais isso não vai descartar possibilidades que você não vai trabalhar com ele. As vezes você tem um garoto com potencial mas, as vezes tem um problema de relacionamento né de ser agressivo, geralmente porque a formação dele não foi boa, mas aqui ele vai ter outra informação, se você acha que o seu conhecimento, você acha que vai valer a pena trabalhar com ele, você sente que ele vai é assimila a filosofia do clube né, que daqui um tempo ele vai ta um garoto mais sereno muito mais calmo, muito mais profissional no seu trabalho no dia a dia e que vai ser exemplo né, de um grande profissional, aí a gente tem um espelho muito, muito bom, muito grande né do clube que é o Rogério Ceni. Basicamente você é, idealiza esses garotos na personalidade do clube que é um clube que não aceita jogador indisciplinado, não aceita jogador que não seja profissional né. Porque você

hoje, o São Paulo tem um mercado muito grande ai fora, justamente porque esses profissionais eles sempre quando recebem uma proposta assim de outros países, eles sempre são destaques né, eles sempre são educados, sempre são profissionais, sempre são pessoas que é tem um objetivo de atingir uma coisa maior né. Então o perfil é esse, alem de ter um garoto que tenha potencial, ou seja, na parte de goleiro, ou seja, tem uma boa disciplina né, tem uma boa estatura no perfil né do grande goleiro né e tem também a personalidade né, personalidade de um grande goleiro e seja exemplo né, seja um exemplo de um grande profissional né, como o clube hoje tem né tem, como o Bosco, o Rogério Ceni, hoje um dos maiores goleiros do futebol brasileiro é exemplo né, não é a toa que ta jogando até hoje e mantêm uma grande performance.

Carlos: Alem dos problemas com relação a formação dos meninos e ao treino né. Existe, é tem dificuldade em relação a família, a empresários, a imprensa na formação dos jogadores você encontra esse tipo de dificuldade?
Depoente 16: A encontra né, por exemplo, né, família influi até um certo ponto como eu falei né, no inicio, que cada família né, tem as suas próprias dificuldades né e introduz no garoto um certo conduta né, um certa perfil, personalidade do garoto né. Então você não pode, por exemplo, aqui dentro do clube ele né, com a convivência com os profissionais que ele trabalha ele tende sempre a melhora, aqueles que tem problema e os que não tem, tende cada vez né, ficar melhor ainda do que são, mais é, a dificuldade, por exemplo, dos empresário são essas mesmo as vezes você pega um garoto que é tem potencial, mas que não era nada que não custava ser nada assim como um grande goleiro, um grande jogador top de linha também, mas que você com trabalhos de profissionais, conhecimentos que você vai introduzindo, ele começa destaca. Ai os empresários também naquela ansiedade de ganhar dinheiro, ter um bom atleta né, todo mundo que sempre um bom atleta né, mais empresário ele quer o melhor e acaba sediando o garoto, querendo que o garoto faça parte da, da, da empresa dele, ai começa a sedia também, e mais também a torcida, às vezes os companheiros "Pô ta jogando bem você é um bom goleiro, você é um bom jogador" e as vezes o sucesso, as vezes atrapalha também o garoto né, e esse assédio também atrapalha e acaba prejudicando dentro de campo né, você quer treina, vamo treina mais um pouquinho, "a pó fulano falo que eu sou bom e o empresário ta querendo, ta querendo que eu assine com ele" né e acaba esquecendo do treinamento, que foi o treinamento que deu condição pra ele chega naquele estágio e ele não pode para de treina sempre tem que treina e sempre tem que desenvolver mais né e é lógico que a fama tem que saber conciliar a fama com a parte de preparação né, levo ele a te aquele tipo de fama se ele esquece que foi a parte do treinamento que fez ele adquiri essa condição, ai a tendência vai ser ate perde o atleta, ele vai para de treina ele vai achar que já é o melhor vai achar que vai pra seleção brasileira e tal vai ser o melhor do mundo ai e acaba esquecendo a parte de treinamento que é fundamental pra ele continua a ter uma grande performance.

Carlos: Qual a sua expectativa quanto ao futuro nas categorias de base da formação de jogadores de futebol no país?
Depoente 16: A bom, a perspectiva é essa a gente ta começando a uni essa, que cresça né o conhecimento da formação de base, ou seja, você tenha profissionais qualificados que saiba trabalhar com esse garotos né, você, você é detecta o grande talento desenvolver esse talento com segurança pra que você não venha a perde esse nu caminho esse atleta. Então tanto desgaste físico, ou seja, por lesões tanto por, por, por exemplo, os garotos também, as vezes ele se estressa com a alta performance né. Então se você também não souber também introduzir o trabalho né, lúdico, alguma coisa que vai dá motivação pra ele trabalha também né. Então você ta arriscado a perder um grande talento por isso. Então o conhecimento é amplo, o conhecimento do profissional hoje na base tem que muito amplo e, e não só no são Paulo mais no Brasil inteiro né. Profissionais qualificados que saibam trabalhar com esses garotos e desenvolver parte física, cognitiva, desses garotos.

Carlos: Certo. Professor alguma coisa que o senhor acha importante aborda que não fui abordado que o senhor queria comenta, argumenta. Alguma informação mais desse nosso bate papo que o senhor acha que é importante as pessoas terem conhecimento relativo, que o profissional tenha que saber em relação a algo para atuar junto a esses meninos informação?

Depoente 16: Basicamente ce, abordo bastante coisa né, bastante assunto. É seria bom é, você não só, na parte de treinamento, mais parte de conhecimento né que andasse junto assim, você, os profissionais terem acesso mais nessa parte de conhecimento.

Carlos: Que é aquela formação que o professor fala que sempre tá tendo junto, o clube fornecer também...
Depoente 16: Fornecer o conhecimento né. Subsidio para que o profissional possa também ta é, participando e aplicando no seu dia a dia, ou seja, participando do, do, da parte de conhecimento né e aplicando no campo, porque só, as vezes você não tem tempo pra isso, não tem tempo pra estudar, não tem tempo pra, mas você tando aqui uma participação dentro do clube mesmo, isso é importante.

Carlos: Certo. Professor eu agradeço a sua colaboração e as informações sempre são de grande valia né. E fico contente por ter essa oportunidade de aprender um pouco com o senhor. Muito obrigado pela contribuição espero também poder, tido, conseguido retribuir algo pro senhor. Obrigado pela atenção.
Depoente 16: Eu que agradeço ta participando né. Eu acho que, mostra a preocupação que muitos profissionais tem em ta querendo é desenvolver, melhorar né, a própria formação no futebol e nos esportes de modo geral. E saber que tem pessoas que se preocupam com isso e se dedicam uma parte de sua vida a melhorar, desenvolver e a dar respaldo assim, pra que as pessoas possam trabalhar e ter segurança naquilo que faz né. Isso também eu agradeço também, ta participando né, desse trabalho como profissional, dar também minha contribuição assim, modestamente é lógico, mas é a gente vê que tem pessoas que se dedicam e que ajudam e sempre é estão ajudando todos os esportes, formação né, e isso mostra que é o futebol, o esporte de modo geral tem que to aberto também a tudo.

Carlos: Obrigado professor.
Depoente 16: Ok.

APÊNDICE G – Planilha para análise preliminar das entrevistas semi-estruturadas

Depoente	Função	Questão:	
		Respostas Completas	Trechos Selecionados
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			

APÊNDICE H - Planilha para análise final das entrevistas semi-estruturadas

Eixo	Categorias	Roteiro para entrevista semi-estruturada		Trecho selecionado das respostas dos depoentes															
		Número	Questões	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
2	Trajetória	1	Quais os motivos que fizeram você optar por trabalhar na formação de futebolistas?																
		2	Quais foram as pessoas que mais lhe influenciaram para que você optasse por trabalhar na formação de futebolistas? Como ocorreu esta influência?																
		3	Você atuou com atleta de futebol antes de trabalhar na formação de futebolistas? Quais os motivos que levaram você a praticar futebol? Quais as pessoas que lhe influenciaram para atuar como atleta de futebol? Em algum momento da sua trajetória como futebolista ocorreu algum fato que influenciou você a trabalhar na preparação de jovens futebolistas?															
		4	Você cursou Educação Física antes de atuar na formação de futebolistas? Quais os motivos que levaram você a ingressar no curso superior em Educação Física? Quais as pessoas que lhe influenciaram a ingressar se curso superior em Educação Física? Em algum momento do curso de Educação Física ocorreu algum fato que influenciou você a trabalhar na preparação de jovens futebolistas?															

Eixo	Categorias	Roteiro para entrevista semi-estruturada		Trecho selecionado das respostas dos depoentes															
		Número	Questões	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
1	Saberes profissionais e disciplinares	5	Na sua opinião, o curso superior em Educação Física é importante para o trabalho de preparação de jogadores de futebol? Qual a influência do curso superior no seu trabalho para a formação de futebolistas? Quais os conteúdos do mesmo que você utiliza diariamente?																
		6	O curso superior em Educação Física apresentou limitações quanto a sua formação para atuar junto a preparação de jogadores de futebol? Quais foram as limitações da sua formação no ensino superior para o trabalho de formação de futebolistas?																
		7	Quais os saberes que você considera fundamental para os profissionais que trabalham na formação de futebolistas?																
		8	Quais são as principais formas que você procura para se manter atualizado profissionalmente?																

Eixo	Categorias	Roteiro para entrevista semi-estruturada		Trecho selecionado das respostas dos depoentes															
		Número	Questões	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
1	Saberes institucionais	9	Quais os objetivos que orientam seu trabalho junto à formação de futebolistas?																
		10	Quais foram os saberes adquiridos exclusivamente por trabalhar em uma instituição com histórico de formação de futebolistas?																
	Saberes experenciais	11	Existe influência da experiência como atleta de futebol no trabalho de preparação de jogadores de futebol? Qual a influência da experiência como atleta de futebol no trabalho de formação de futebolistas?																
		12	Quais são os saberes a adquiridos exclusivamente pela experiência profissional no trabalho de formação de futebolistas?																
		13	Quais são as dificuldades encontradas no trabalho de formação de futebolistas?																
		14	Qual a sua expectativa quanto ao futuro da formação de futebolistas no país?																